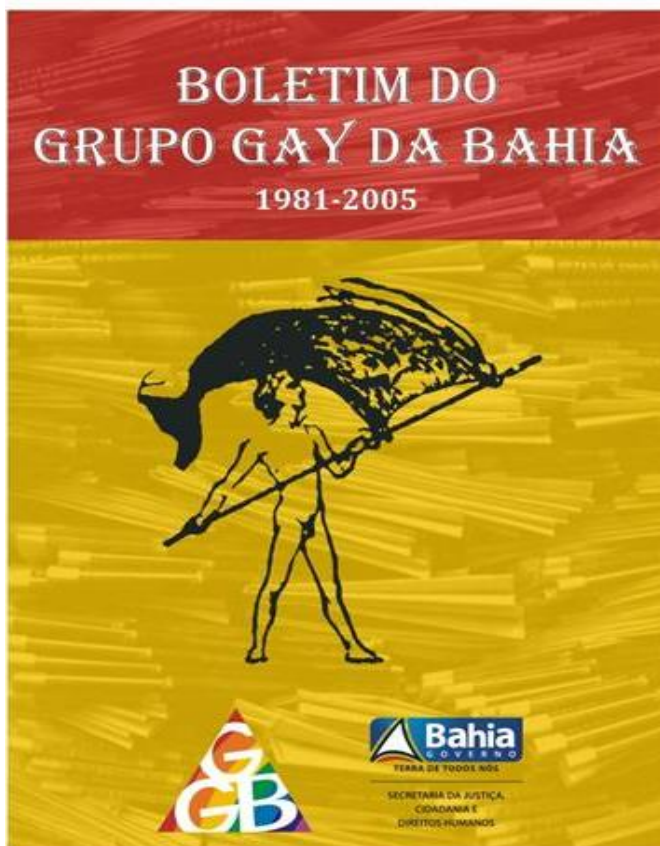




Luiz Mott (Editor)

Salvador, 2011

Editora Grupo Gay da Bahia

Secretaria Estadual de Justiça, Cidadania e Direitos Humanos da Bahia

Ficha catalográfica

Mott, Luiz (editor)

Boletim do Grupo Gay da Bahia

**Salvador, Editora GGB/Secretaria Estadual de Justiça e
Direitos Humanos, 2011**

370 páginas

**1. Homossexualidade. 2. Direitos Humanos. 3. Aids. 4.
Cultura LGBT**

CDU – 613.885

CDD – 306.76

Índice

Grupo Gay da Bahia

1. Boletim n. 1, 8/1981
2. Boletim n. 2, 10/1981
3. Boletim n.3, 4/1982
4. Boletim n. 4, 9/1982
5. Boletim n. 5, 12/1982
6. Boletim n. 6, 3/1983
7. Boletim n. 7, 6/1983
8. Boletim n. 8, 1/1984
9. Boletim n. 9, 6/1984
10. Boletim n. 10, 1/1985
11. Boletim n. 11, 6/1985
12. Boletim n. 12, 3/1986
13. Boletim n. 13, 10/1986
14. Boletim n.14, 4/1987
15. Boletim n. 15, 9/1987
16. Boletim n. 16, 5/1988
17. Boletim n. 17, 10/1988
18. Boletim n. 18, 2/1989
19. Boletim n. 19, 6/1989
20. Boletim n. 20, 2/1990
21. Boletim n. 21, 12/1990
22. Boletim n. 22, 5/1991
23. Boletim n.23, 12/1991
24. Boletim n. 24, 5/1992
25. Boletim n. 25, 11/1992
26. Boletim n. 26, 3/1993
27. Boletim n. 27, 8/1993
28. Boletim n. 28, 2/1994
29. Boletim n. 29, 7/1995 TRAVESTIS
30. Boletim n. 30, 5/1996 VIPS
31. Boletim n.31, 6/1996 UNIAO CIVIL
32. Boletim n. 32, 8/1996 PADRES
33. Boletim n. 33, 3/1999 DH

Apresentação

Luiz Mott

Fundador do Grupo Gay da Bahia
Professor Titular de Antropologia, UFBa
www.br.oocities.com/luizmottbr/

Para celebrar o 30º aniversário de fundação do Grupo Gay da Bahia, o mais antigo em funcionamento no Brasil e América Latina, entregamos ao público a edição completa do *BOLETIM DO GGB*, que apesar de sua simplicidade gráfica, com edições de 250 a 400 exemplares mimeografados, representou a publicação homossexual brasileira e latinoamericana de mais longa vida, 25 anos (1981-2005), perfazendo um total de 47 edições. Destinado prioritariamente à divulgação de notícias sobre as atividades desenvolvidas pelo Grupo Gay da Bahia, o *Boletim do GGB* incluía em todos seus números, notícias sobre o MHB (Movimento Homossexual Brasileiro), sobre as conquistas e destaques de gays, lésbicas e travestis no mundo, divulgando desde o primeiro numero lista com os nomes de homossexuais assassinados e artigos relacionados à nossa militância. Com o surgimento da Aids, já na terceira edição, (abril 1982), noticiamos o surgimento do “câncer cor de rosa”, como era então chamado, tornando-se tema constante desta publicação. Salvo erro, é a primeira publicação “LGBT” brasileira a usar o conceito de “homofobia” (1981). Optamos pela transcrição integral de seu conteúdo, e não pela digitalização, para facilitar a leitura, dada a dificuldade em reproduzir os originais mimeografados. Decidimos igualmente deixar de transcrever seis Boletins do Quimbanda-Dudu (Grupo Gay Negro da Bahia) e três Boletins do Secretariado Latino

Americano de Grupos Homossexuais, que embora sendo parte do Boletim do GGB, por sua especificidade, serão publicados futuramente.

Como não podia deixar de ser, o *Boletim do GGB* reflete a linguagem de sua época, quando era corrente o uso de termos hoje considerados politicamente incorretos, tais como *homossexualismo*, *opção sexual*, *travesti no masculino*, *aidético*. Em seu pioneirismo, foi, contudo, o Grupo Gay da Bahia quem protagonizou diversas destas mudanças conceituais, liderando em 1985 a campanha nacional que substituiu homossexualismo por homossexualidade; pleiteando, juntamente com o extinto grupo Triângulo Rosa fundado pelo primeiro decano do MHB, João Antonio Mascarenhas, de saudosa memória, a inclusão da “orientação sexual” na Constituição Federal; propondo a adoção do feminino para designar “as travestis”.

Chamamos a atenção, sobretudo nos primeiro números, para o tom marcadamente “anarquista” de seu conteúdo e linguajar: criado ainda durante a Ditadura Militar, os editores e colaboradores do *Boletim do GGB* assumiam postura irreverente e contestadora, resgatando e insistindo no uso de termos estigmatizados, como *bicha*, *sapata*, *traveca*, visando desconstruir o estigma embutido em tais pejorativos, exatamente como fazem hoje os seguidores da *Teoria Queer*. Curiosa a insistência como usávamos adjetivos femininos para se referir aos gays em geral, incluindo “as gegebetes”, tendência hoje descartada pelo movimento LGBT tupiniquim. Notável também é a postura contestadora, as vezes mesmo “antigovernista” desta publicação, defendendo com garra a independência do MHB face aos partidos políticos e denunciando o descaso estatal face à homofobia e Aids, sem contudo abdicar do apoio e solidariedade dos parlamentares e autoridades simpatizantes. Importante ainda salientar o intercâmbio do GGB com demais movimentos libertários – notadamente o

Movimento Negro Unificado, o Brasil Mulher, a Associação Nacional de Apoio ao Índio, e precocemente, o movimento ecológico, além das associações LGBT internacionais, como ILGA, IGLHRC.

Grandes momentos, dilemas e vitórias da militância LGBT aparecem documentados no *Boletim do GGB*. Particularmente interessantes são as sínteses cronológicas, como a história dos Encontros Brasileiros de Homossexuais (EBHO); a lista dos gays estrangeiros, menores de idade e lésbicas assassinados; o rol dos suicidas lesbigays, entre outros. A divulgação de bibliografias sobre homossexualidade em português, assim como a lista dos endereços dos grupos LGBT do Brasil e do mundo, também foram presença constante nesta publicação, demonstrando a preocupação do GGB em capacitar e estabelecer pontes dentro do próprio MHB.

Entre os colaboradores que assinaram artigos sobre temas relacionados à homossexualidade e Aids, destacam-se os cientistas sociais, advogados e jornalistas Nestor Perlongher, Edward MacRae, João Antonio Mascarenhas, Ricardo Liper, Toni Pacheco, Hedimo Santana. Luiz Mott e Huides Cunha são responsáveis pela quase totalidade das matérias, que por humildade, deixaram então de ser assassinadas. Ao longo deste quarto de século, participaram igualmente da produção do Boletim do GGB mais de uma dezena de colaboradores e “gegebetes”, a quem dedicamos esta reedição: Aroldo Assunção, Marcelo Cerqueira, Nilton Dias, Dona Pura, Genildo Sousa, Audeci Quirino, Luiz Alberto, Humberto, Joel Gustavo, Davi Aranha, Helio, Álvaro, Jane Pantel, e muitos outros. A todos, e também à Senadora Lídice da Mata, que através de dotação orçamentária financiou tal publicação, nossa gratidão. E a certeza que combatemos o bom combate, numa era pioneira ainda sem as facilidades do fax e internet,

contribuindo de forma ainda inigualável, com pioneirismo e acerto, para a libertação homossexual no Brasil.

Prefácio

Rita Colaço

Doutoranda em História, Universidade Federal Fluminense

Mestre em Política Social, UFRJ

www.memoriamhb.blogspot.com

Agosto de 1981, nordeste do Brasil. Mais precisamente, cidade do Salvador, na Bahia. De lá, aparecia o *Boletim do Grupo Gay da Bahia*. O *Lampião da Esquina* já havia se apagado. Os grupos de militância homossexual surgidos precisamente a partir de sua existência e da divulgação, em suas páginas, da experiência do *Grupo Somos* em São Paulo, deixaram, com o seu encerramento, de dispor de um veículo de informação, socialização e aglutinação de homossexuais e das questões que lhes eram atinentes.

Com ano e meio de existência, o GGB finalmente concretiza o projeto de editar e fazer circular um veículo de comunicação voltado para a conscientização política de homossexuais. Integrado a contexto em tudo distinto das facilidades atuais – internet, financiamento e, sobretudo as experiências pretéritas acumuladas em décadas de luta -, assume sua realidade socioeconômica e opta por uma produção mimeografada.

Através desse instrumento de comunicação e integração, o *Grupo Gay da Bahia* dá seguimento ao projeto de ser um grupo efetivamente de atuação e conscientização. Por meio de seu Boletim, passa a ocupar, notadamente no norte e nordeste, o vazio deixado com o encerramento do *Lampião da Esquina*.

Uma das importantes ações empreendidas pelo GGB através do Boletim será a divulgação sistemática da compilação dos assassinatos de homossexuais noticiados pelos veículos de imprensa. Iniciativa que, entretanto, será alvo de muita crítica e incompreensão por parte dos próprios homossexuais. Já desde o início, porém, o GGB deixa claro a sua incompletude: “16 homossexuais brasileiros foram barbaramente assassinados só nos últimos dois anos. *Fora os que não ficamos sabendo. A última bicha assassinada foi em SP: um baiano, Evaldo Reis Borges, não faz ainda um mês. O GGB dá início a seu BOLETIM divulgando os nomes de nossos irmãos homossexuais assassinados nos últimos anos. Nosso levantamento certamente deve estar incompleto. Começa no ano de 1969.*” (Boletim GGB nº 1, agosto 1981)

Alem de notícias sobre a atuação do próprio Grupo e de outros, trazia clipping de matérias publicadas em jornais sobre homossexuais e homossexualismo, constituindo-se, hoje, em rico acervo aos historiadores e demais pesquisadores. O Boletim do GGB se preocupava ainda em trazer informes sobre livros publicados sobre a temática e notícias sobre o movimento internacional, contribuindo para o processo de conscientização e formação de outros atores políticos. Apadrinhado pelo co-fundador do *Movimento Homossexual Brasileiro*, João Antônio Mascarenhas, o GGB estabeleceu relações com grupos e entidades de defesa dos direitos de homossexuais em diversos países do mundo. Tais relações eram igualmente noticiadas através das páginas do Boletim, distribuído nacional e internacionalmente.

Por meio de um movimento em dupla direção - a interiorização e a internacionalização -, o GGB soube tanto estimular o surgimento de outros

grupos pelo norte e nordeste do país quanto construir alianças com congêneres internacionais, trocando experiência e informações, acumulando um estratégico capital político a ser empregado na condução das diversas lutas e campanhas que protagonizou/participou. Esse canal de comunicação terminou por se constituir em importante instrumento estratégico para a ampliação tanto do Movimento Homossexual Brasileiro quanto da sua rede de apoiadores.

A sua reedição em coletânea hoje, quando se comemora os 30 anos de existência desse Grupo que é o mais antigo e atuante do país, significa muito mais do que simples *efeméride*. Significa a recuperação e socialização dessa memória de ativismo ousado, criativo e denso. O volume e a diversidade de informações históricas acumulados em seus trinta e sete números publicados (de agosto de 1981 a janeiro de 1998) constituem *um presente* aos pesquisadores.

Eles, tanto quanto os atores dessa história que vem sendo construída ao longo de mais de trinta anos em nosso país, poderão agora acessar a íntegra desse valiosíssimo acervo, sem os custos de viagens a um arquivo distante, cujos microfilmes nem sempre se encontram em bom estado de legibilidade. Por meio de sua leitura, empreender uma viagem rumo à compreensão e ao conhecimento dos primeiros tempos dessa batalha pelo direito de viver em paz, com dignidade. Batalha essa que, lamentavelmente, ainda não teve fim. Ao GGB, as nossas congratulações, por tão relevante iniciativa que, espera-se, siga produzindo seguidores.

BOLETIM DO GRUPO GAY DA BAHIA

CAIXA POSTAL – 2552 40.000 SALVADOR – BAHIA – BRASIL

PREÇO: Cr\$ 20,00

AGOSTO 1981

ANO I Nº 1

APRESENTAÇÃO

O GRUPO GAY DA BAHIA completa um ano e meio de existência. Não é de hoje que planejamos criar um veículo de comunicação e divulgação de nossas atividades. Retardamos um pouco tal publicação pois estávamos empenhados na criação de uma revistinha de âmbito regional, decisão dos quatro grupos participantes do *1º Encontro de Grupos Homossexuais organizados do Nordeste*. Infelizmente o movimento homossexual nordestino não conseguiu recursos suficientes para a concretização deste sonho. Quem sabe se no futuro?

Aí então surge o BOLETIM DO GGB. Nasce no mesmo embalo de outros periódicos engajados: Chanacomchana, Mulherio, Auê-Jornal da Sexualidade, Nego do MNU. Nosso BOLETIM será contudo uma publicação bem mais singela, mimeografada, refletindo a pobreza da região e do estado em que vivemos. Sairá de dois em dois meses, com um número de páginas sempre superior a quatro. Seu objetivo principal é divulgar as últimas atividades desenvolvidas pelo GGB. Mas não queremos apenas notícias: haverá sempre espaço para pequenos artigos e matérias de reflexão sobre a questão homossexual. Espaço aberto não apenas aos membros do GGB, mas também a colaboradores interessados nestas questões, sobretudo nossos companheiros do Movimento Homossexual Brasileiro (MHB).

A quem pretendemos atingir com nosso BOLETIM? Voamos alto: “o GGB falando para a Bahia, para o Brasil e para o Mundo!” Aqui na ‘Boa-Terra’ queremos que o BOLETIM DO GGB chegue às mãos do maior número possível de homossexuais, inclusive aos nossos contactos do

interior. Queremos que todos fiquem sabendo o que o GGB está fazendo, que todos tenham mais informações sobre os principais acontecimentos e temas referentes à questão homossexual. Para que entrem nessa luta! Luta pela nossa libertação! Mandaremos o BOLETIM para todos os grupos homossexuais do Brasil (somos mais de 20!): as páginas do BOLETIM estão abertas às notícias que vocês nos enviarem. Enviaremos também o BOLETIM a alguns grupos gays do exterior com os quais o GGB mantém contactos e recebe publicações. Em primeiro lugar, ao A.H.A., grupo homossexual de Berlim, que carinhosamente acolheu o GGB como seu “irmão gêmeo”, gesto amigo e fraternal, e como forma de gratidão temos a alegria de dedicar este primeiro número do BOLETIM ao nosso “twin” A.H.A. Além destes destinatários, mandaremos o BOLETIM a todos os grupos feministas do Brasil, provando com este gesto a importância que conferimos ao movimento feminista, nossas companheiras de sofrimento e de luta nesta sociedade machista e patriarcal. Também enviaremos esta publicação aos demais movimentos de oprimidos: negros, índios, trabalhadores e grupos ecológicos. Queremos trabalhar com a colaboração dos leitores: comentem o que acharam deste primeiro número, mandem sugestões e matérias, para os próximos. Até breve!

GGB UM ANO E MEIO DE LUTAS

Dia 28 de fevereiro de 1981 o GGB completou seu 1º ano de existência. Era sábado de carnaval. Em pleno coração da folia baiana, na Praça Castro Alves, coração do carnaval gay do Brasil, colocamos uma faixa com os dizeres: GRUPO GAY DA BAHIA, 1 ANO DE LUTA. E verdade seja dita: temos lutado pra caralho. Ou melhor, temos lutado pela bunda, pela rola, pela chota, pelo beijo livre, pelo tesão sem tabus, pelo carinho sem fronteiras. Por uma sociedade em que a sexualidade seja livre, gostosa, alegre. Sem repressão. Onde o único limite do prazer seja liberdade do outro.

Desde que nos reunimos pela primeira vez, até hoje, mais de 400 homossexuais, homens e mulheres, já participaram de uma ou mais reuniões do GGB. Atualmente nossas reuniões semanais contam em média com 20 pessoas. Chegamos a ter reuniões com 54 participantes! Fixos e atuantes o GGB tem uns 25 membros. Além de discutirmos e trocarmos idéias sobre nossa vivência homossexual, temos desenvolvido diversos trabalhos em prol da divulgação e libertação dos homossexuais na Bahia. Iniciamos este 1º

número do BOLETIM DO GGB dando aos leitores uma visão resumida de nossas principais atividades desenvolvidas até hoje.

PANFLETAGEM E LEITURA DE MOÇÕES em atos públicos: com o Movimento Negro Unificado, contra o racismo e a falsa abolição da escravidão, nos dias 13/5 de 1980 e 1981; com diversos grupos libertários e populares, contra o terrorismo às bancas de jornal e à imprensa livre; ao lado dos trabalhadores, no dia 1º de Maio de 1981.

CARTAS ABERTAS: denunciando o preconceito – contra os homossexuais – a todos os Bispos do Brasil, por ocasião da visita do Papa Joao Paulo II; aos Cientistas e participantes da 32ª e 33ª Reunião anual da SBPC (Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência); aos Médicos participantes do VI Congresso da Associação Brasileira de Psiquiatria, pela “despatologização” da homossexualidade.

CAMPANHAS: contra a publicidade das Casas Stella, que instigava a violência contra os homossexuais; campanha de assistência médico-social gratuita junto aos Travestis do Pelourinho; campanha nacional pela extinção do §302.0 do Código de Saúde do INAMPS que rotula o homossexualismo como “desvio e transtorno sexual”.

CARAVANAS DE ATIVISMO: em Aracaju (Sergipe) estimulando a fundação do grupo “Dialogay”; em Itabuna (Bahia), panfleteando num concurso de beleza gay.

Como notícias mais recentes, além da participação de 16 membros do GGB no 1º Encontro de Grupos Homossexuais Organizados do Nordeste (EGHON) – Olinda, Semana Santa 1981 – estreitando os laços do ativismo e amizade entre os gays nordestinos, comemoramos pela primeira vez na Bahia o Dia Internacional do Orgulho Gay (28/6/1981), com as seguintes atividades: três palestras-debates (nas faculdades de Medicina e Letras da UFBA e na Associação dos Funcionários Públicos da Bahia), panfletagem e pichações de rua, e a colagem de mais de duas mil etiquetas pela cidade, com este carimbo (Figura 1):

**28 de Junho
D I A
Internacional
do Orgulho
G A Y**

No próprio dia 28 de junho, além de uma coletiva à imprensa com reportagem em todos os jornais baianos, fizemos um show de variedades, “Cheguei sou gay”, aplaudido por mais de 300 pessoas e pela crítica como uma das melhores apresentações artísticas dos últimos meses em Salvador.

Julho foi aquele arraso na Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência: rodamos de tal modo a baiana que um jornal de Salvador traduziu SBPC como sendo *Sociedade das Bichas Procurando Cartaz!* Cá estiveram representantes dos seguintes grupos: DIALOGAY/Sergipe, NÓS TAMBÉM/Paraíba, GATHO/Pernambuco, FACÇÃO HOMOSSEXUAL DA CONVERGÊNCIA SOCIALISTA/SP, GRUPO DE AÇÃO LÉSBICO-FEMINISTAS/SP, SOMOS/RJ e AUÊ/RJ. O OUTRA COISA mandou-nos telegrama e o SOMOS/SP enviou um texto, “Carta aberta à SBPC”. Nossas atividades mereceram reportagem em todos os principais jornais de Norte a Sul inclusive notas e fotos (a cores!) na *Veja*, *Istoé* e *Visão*. Fizemos um ato público num circo/auditório, com mais de 1.000 pessoas; a “barraca gay” foi o ponto mais badalado e concorrido de toda a reunião; furamos mais de 60 orelhas de homens que aderiram a nova moda introduzida pelos gays; fomos alvo de ameaça terrorista; conseguimos mais de 4 mil assinaturas contra o §302.0 do INAMPS; aceitamos o desafio e saímos vitoriosos num debate de improviso com um padre católico sobre o tema “a verdade sobre o sexo”... Depois da SBPC, muita coisa já tem rolado no GGB: palestras em diversos Colégios secundaristas, soltura de dois travestis arbitrariamente detidos, panfletagem contra o filme homofóbico “Parceiros da Noite”. Os detalhes ficam para o próximo número do BOLETIM. Ah! Faltou dizer que o GGB está em processo de filiação na IGA (International Gay Association) - chiquêrrimo! Falando sério, ser membro do IGA nos torna “cidadãos do mundo”. Tchau!

VIOLÊNCIA

PESQUISA: HOMOSSEXUAIS ASSASSINADOS NO BRASIL

Não nos deixam em paz: fiu-fiu na rua, bosta na Geni, discriminação em toda parte, violência. Há milênios que nos matam: a pedrada na Judéia, na fogueira na Europa medieval, nos campos de concentração na Alemanha nazista, no paredón no Irã. Em nossas casas aqui no Brasil. 16 homossexuais brasileiros foram barbaramente assassinados só nos últimos dois anos. Fora os que não ficamos sabendo. A última bicha assassinada foi em SP: um baiano, Evaldo Reis Borges, não faz ainda um mês. O GGB dá início a seu BOLETIM divulgando os nomes de nossos irmãos homossexuais assassinados nos últimos anos. Nosso levantamento certamente deve estar incompleto. Começa no ano de 1969.

1. Padre Antonio Carneiro van der Linden (+21/9/1969, RJ), causa mortis: crânio esmagado a pauladas.
2. Fred Feldman (+9/11/1970, RJ), causa mortis: pauladas
3. Juarez Viana Bezerra (+11/10/1971, RJ), causa mortis: 22 facadas
4. Manon - travesti - (+?/4/1978, RJ) causa mortis: ?
- 5) Décio Frota Escobar (+19/4/1979, RJ), causa Mortis: estrangulado
- 6) Alfonsus Manuel de Barros (+?/5/1979, RJ), causa mortis: degolado
7. Jorge Borges de Oliveira (+?/12/1979 - Uberlândia, MG), causa Mortis: ?
8. Cremilda - travesti - (+?/1/1980, Ituiutaba, MG), causa Mortis: ?
9. Toni Vieira (+/3/1980, Recife), causa Mortis: duas balas no peito e uma na cabeça
10. Luiz Luzardo Correa, vulgo Luiza Felpuda (+30/4/1980, Porto Alegre), enxada e castrado
11. Luidoro Luzardo Correa (+30/4/1980, Porto Alegre, RGS), causa mortis: golpes de enxada
12. Evar Lemoine Silva, Bamba (+6/5/1980, Recife), pancada na cabeça e cravado de facas, garfos
13. Geni - travesti - (+?/4/1980, RJ), causa mortis: raptado, seviciado e abandonado morto na praia
14. Marcos José Morra (+4/8/1980, Recife), causa mortis: cacetadas no crânio
15. Roberto Rocha Leal (+29/9/1980, RJ), injeções de tranqüilizante numa clínica psiquiátrica
16. Antonio dos A Santos das Flores (?/?/1980, Salvador), causa mortis: golpes de machado.
17. Paloma - travesti - (?/1/1981, Itabuna, Bahia), causa mortis: facadas
18. Angelo Walter Bronze (+13/3/1981, RJ), causa mortis: facada no peito
19. Pedro dos Santos Pereira (+19/3/1981, Brasília), causa mortis: dois tiros no peito

20. Evaldo Reis Borges (+16/7/1981, SP), causa mortis: cabeça esmagada com boião de gás

21. ?

Quando nos deixarão em paz? Quando os marcos da história do MH deixarão de ser as ocasiões em que fomos desrespeitados, violentados, assassinados? Chega de mártires! Enquanto este dia não chega, temos nós mesmos de revelar a verdade sobre o modo violento como nos tratam. A verdade sobre os homossexuais quem sabe somos nós. Caso você tenha conhecimento de outras bichas e lésbicas que foram assassinadas ou sofreram qualquer outra forma de violência, mande-nos dizer. Não deixe de denunciar a violência contra os oprimidos. Só quando todos os oprimidos nos unirmos é que conseguiremos liberdade e igualdade de direitos. Nenhum oprimido se liberta sozinho. Temos de seguir o exemplo das feministas quando do último assassinato de uma mulher em São Paulo: sair pelas ruas com cartazes ensangüentados, com os nomes e datas do assassinio de nossos mártires gays. Se a gente não se cuida, se distrai, aí então o bicho pega. Vejam que em plenos States, com toda a mobilização do movimento gay americano, recentemente ocorreu um massacre em “Ramrod”, do qual saíram mortos 2 gays e 3 feridos (Gai Pied, nº 28). Chega de violência! Entre nesta luta. E não se esqueça o ditado popular: “Quem cala, consente”. (LM)

LIVROS

O COMPORTAMENTO SEXUAL DO BRASILEIRO

de Dêlcio Monteiro de Lima (Ed.Francisco Alves, RJ,1978)

Este livrinho já esta na 3ª Edição, e se baseia em centenas de entrevistas realizadas pelo autor junto a sexologistas, urologistas, psiquiatras, ginecologistas, etc. Começa a obra pelo estudo do “comportamento convencional”, o machismo brasileiro, o desempenho sexual insatisfatório. O capítulo IV trata da gente: “O Comportamento não-convencional”, subdividindo-se nos seguintes itens: visão do homossexualismo, incidência e práticas, crescimento do lesbianismo, homossexualismo no casamento, ativos e passivos, doenças dos homossexuais, transexualismo. Já que acabamos de tratar de violência contra os gays, aproveitamos o espaço para transcrever uma passagem deste

livro que toca neste assunto. É o depoimento do sociólogo Carlos Espinheira, de Salvador. Para este intelectual baiano: “A sociedade brasileira, de um modo geral está mais tolerante com relação à conduta sexual que há alguns anos atrás, tanto em razão de seu desenvolvimento como por assimilação de valores gerados nos grandes centros urbanos do mundo. A tolerância da conduta homossexual é bem maior, não significando, entretanto, que o sistema deixe de policiar intensamente as pessoas, exigindo que os trâmites culturais sejam cumpridos. O importante neste processo é que a relativa tolerância já permite a autodefinição e a afirmação das minorias, especialmente as sexuais, sem a contrapartida permanente e institucionalizada das perseguições e prisões, contra aqueles que, por motivos e razões diversas, não seguiram o caminho normal que conduz ao casamento, à geração de filhos, à constituição da família, mais um elo na corrente formadora da sociedade... As punições concretas, as perseguições, quase já não existem, a não ser em relação aos que se situam nos estratos econômicos mais baixos da sociedade... A ironia, o ridículo e uma vasta terminologia depreciativa substituem hoje as punições e revelam que a relativa tolerância é uma outra forma de intolerância. Os homossexuais continuam discriminados e segregados apesar de todas as mudanças verificadas”. (p. 136)

O COMPORTAMENTO SEXUAL DO BRASILEIRO é livro que merece nossa atenção, pois quando menos nos revela o que os “experts”, que vai do urologista ao sociólogo, passando pelos psicanalistas é claro, pensam ou imaginam saber como é o nosso comportamento sexual. De uma coisa os cientistas podem estar certos, como catedraticamente falou nosso amigo, o poeta e jornalista Glauco Mattoso, este sim “expertíssimo” no assunto: “Os homossexuais são todos iguais... Já os heterossexuais são muito diferentes”. (A Gazeta Esportiva – SP)

28 DE JUNHO: DIA INTERNACIONAL DO ORGULHO GAY

Dia de luta contra a opressão. Dia da nossa libertação.

(Texto lido no final do Show “Cheguei, sou Gay” perante mais de 300 participantes, em sua maioria gays, no Teatro Gregório de Matos no dia 28/6/1981)

“Recentemente, em declaração à imprensa, o Presidente Reagan nos declarou guerra abertamente. Está proibida a entrada de gays declarados nos Estados Unidos. O Papa continua proclamando que toda e qualquer forma de relacionamento homossexual é pecado. O Aiatolá exige o fuzilamento sumário dos homossexuais. Nos países socialistas o homossexualismo é severamente punido, acusado de ser contra-revolucionário e excrescência burguesa.

Hoje festejamos um dia de luta em que nossos irmãos norte-americanos começaram a se defender, atacando fisicamente, com barricadas, nas ruas, os policiais que os agrediam permanentemente. Houve homossexuais mortos nessas lutas. Nenhum direito foi conseguido de graça. Foi com o crescimento e a organização do nosso movimento que as coisas começaram a mudar. Nosso principal interesse em reunir tantos amigos, simpatizantes e colegas gays é despertar as consciências que ainda estão escravizadas e submetidas. É hora de despertar. Não podemos ficar calados. Não vamos ser cúmplices do inimigo. Não estamos criando nenhuma guerra: a guerra está se desenvolvendo através dos séculos por um sistema patriarcal e machista de opressão desapiedado. Nós queremos que cada vez mais os seres humanos sejam desalienados, esclarecidos, libertados. Que cada vez, mais seres lúcidos digam chega à ignorância, chega ao preconceito.

Há sociedades em que o homossexualismo é considerado forma natural de amar. Mas nós pertencemos a uma civilização onde fomos sistematicamente aniquilados: apedrejados até a morte pela lei Judaica, queimados nas fogueiras da Inquisição, levados a campos de concentração na Alemanha nazista. Modernamente a burguesia tentou anular-nos com eletrochoques, operações e drogas psiquiátricas. Ainda tem países onde é proibido ser homossexual, como na Argentina, Irã, Rússia e Cuba.

Neste exato momento, no mundo inteiro, têm irmãos nossos presos simplesmente pelo fato de serem homossexuais. As famílias continuam aterrorizando as crianças contra o fantasma homossexual. A família, as igrejas, os meios de comunicação social. A moral oficial argumenta a favor deste sistema repressivo, defendendo-o como uma coisa natural, de origem divina. Assim também as ideologias religiosas e atéias, espiritualistas ou materialistas, sempre fundamentadas em superstições, em fetiches ideológicos, em preconceitos, em informações cientificamente falsas. Porque na verdade este sistema moral defendido como natural é mantido e perpetuado pela violência e terror. Todo um forte sistema de opressão e repressão está montado para que ninguém ouse quebrar os tabus que regem a ideologia machista, que é uma ideologia de castas, compulsiva, que exige

a submissão das pessoas ao padrão dominante. Nós sabemos, experimentamos que somos submetidos cotidianamente a uma infinita e sofisticada rede de armadilhas para negarmo-nos, escondermo-nos, amedrontarmo-nos, humilharmo-nos. Forçam-nos a sentir medo. Medo e vergonha. Muitos homossexuais optaram pelo suicídio, porque não encontraram outra saída. Descobrimos porém que podemos perder o medo, nos libertando desta pesada carga que nos anulava em todos os sentidos. Voltemos esse medo contra nossos opressores. Nós não temos crimes a ocultar, horrores a esconder. Nós temos muita vida, muita alegria e beleza. Não temos vergonha. Temos orgulho. É legal ser homossexual!

A palavra de ordem do movimento gay universal: “SAIA DA GAVETA!” Quer dizer: saia à luz, chega de nos ocultar, não somos delinquentes. Vamos sair da gaveta e revelar para todo mundo que somos gays, que gostamos de ser. É claro que isso não pode ser feito de vez, e sermos mandados embora de casa, do trabalho, da escola. O importante é ir abrindo a gaveta. Tirar o nariz para fora, tomar um pouco de ar e luz. Breve chegará o momento em que teremos feito todo o necessário para poder dar o pulo. Somos muitos. Estamos em toda parte e estamos dispostos a lutar porque necessitamos e vamos conseguir um lugar ao sol. Cheguei, sou Gay!” (Evita, argentino residente em Salvador)

Eis como o jornal A TARDE (29/6/81) comentou nosso show “Cheguei, sou Gay”: “ESPETÁCULO DE VARIEDADES NO TEATRO GREGÓRIO DE MATOS. O Dia Internacional do Orgulho Gay transcorrido ontem, foi comemorado em Salvador com um espetáculo de variedades no TGM, numa promoção do GGB. Dirigido pelo ator Benvenuto Siqueira, o show contou com vários números, incluindo apresentações de transformistas, canto, dança afro, jazz e poesias, tendo procurado fugir aos estereótipos dos tradicionais shows gays apresentados nas boites. Esta é a primeira vez que se comemora na Bahia esse dia, desde que a data foi instituída em 1969, em Nova York, quando os homossexuais se revoltaram contra a polícia a quem acusavam de constante perseguição. Durante a promoção foi lembrado aos presentes a organização do Ato público do MH anunciado para Salvador durante as atividades da 33ª Reunião Anual da S.B.P.C.”.

SEXO Y ESPANTO: O PESADELO DE SER GAY NA ARGENTINA

VICTOR BOSCH [Nestor Perlongher], Bahia, 13/8/1981

“A partir das operações de ‘limpeza moral’ que antecederam ao Mundial de Futebol de 1978, a ditadura argentina vem desencadeando uma sistemática campanha de perseguição anti-homossexual com o objetivo de varrer todas as manifestações homoeróticas, consideradas subversivas pelos militares. Um gigantesco aparato repressor – dois policiais em cada quarteirão, patrulheiros, carros de assalto, controles militares até na praia (!) – faz de Buenos Aires uma cidade ocupada, sustentada em disposições que punem em até com 30 dias de prisão à homossexualidade, o travestismo, a prostituição, etc. A suspeita de pederastia é castigada com 90 dias de prisão, os enfermos venéreos internados obrigatoriamente e a indumentária indecorosa (shorts, camisetas decotadas, minissaias, roupas hipys) punida. Se lançou com fúria à caça aos gays, com brilhantes resultados: milhares de homossexuais, homens e mulheres, padeceram detenções, espancamentos e torturas, somente porque o olho vigilante da polícia, treinada especialmente ao extremo de reconhecer até as lésbicas nas ruas – detectou neles algum sintoma de perversão. Por exemplo, trazer uma malha de balé ou um par de brincos é prova suficiente de libertinagem. E qualquer tentativa de recorrer à justiça é contundentemente desestimulada. Neste pesadelo paranóico, sair para “caçar” na Argentina é uma aventura suicida. Os gays tremem escondidos em suas casas, pois nem aí estão seguros. As reuniões públicas ou privadas de homossexuais estão proibidas – e para detê-los a polícia se esmera: nos banheiros públicos, policiais disfarçados pavoneiam seus perus, prontos a arrojarem-se sobre qualquer incauto admirador, depenando-o, fazendo chantagens e no caso de resistência, conduzindo-o preso para a delegacia mais próxima. As escassas boites e bares gays que clandestinamente sobrevivem, parecem mais pátios de cadeia do que casas de diversão. As bichas e lésbicas atribuladas se amontoam olhando pelo rabo do olho sempre à espera de ver entrar... a polícia, a qual, inexoravelmente chega. No verão de 1981, uma operação perpetrada numa boite gay secreta, camuflada numa ilha do Delta do rio Paraná acessível somente por balsas emplumadas e impulsionadas pelos suspiros das loucas que zarpavam à meia noite dos sábados, de portos escondidos – foi descoberta e teve um saldo de 340 prisões. Um ano antes, numa outra boite flutuante, dez jovens, no desespero de fugir, morreram afogados no rio. Estas blitz contam com a bênção da Igreja: um bispo promoveu a intervenção policial numa boite instalada em sua diocese, e agradeceu a Deus, alvoroçado, a prisão de 200 pecadores. Conscientes de que esta encarniçada violação dos direitos humanos mais elementares não merece ser

silenciada, um pequeno grupo de homens e mulheres gays argentinos – COMISSION POR LOS DERECHOS DE LA GENTE GAY, (Comissão pelos Direitos da Gente Gay) se deu como tarefa denunciar, a partir da clandestinidade, o opróbrio na linha aberta pela desaparecida Frente de Liberação Homossexual da Argentina – primeiro grupo homossexual latino-americano que a hostilidade repressiva obrigou a dissolver-se em 1976 – e estão lançando um pedido internacional de socorro. Atentos a este pedido, vários grupos homossexuais de São Paulo e o Grupo Gay da Bahia estão reunindo adesões para o lançamento de uma Campanha Internacional de Solidariedade aos Homossexuais da Argentina – que pretende organizar ações de denúncia, protesto e reclamar o apoio de grupos e indivíduos de todo o mundo, especialmente dos movimentos gays. Está-se inclusive articulando uma comitiva de ativistas brasileiros para entregar pessoalmente, e com toda a publicidade possível, este documento na Embaixada Argentina em Brasília, em futuro próximo.

O estado de terror organizado na Argentina é tão poderoso que os homossexuais nativos, asilados pelos preconceitos da população e dos opositores políticos, pouco podem fazer. Porém, a sensibilização e a mobilização da opinião pública internacional ajudarão, assim cremos, a deter a perseguição contra os homossexuais”.

Notícias d'além mar...

Finlândia: Durante uma manifestação em favor dos direitos dos homossexuais em Helsinki, a polícia prendeu uma bandeira que dizia: “Nós encorajamos a homossexualidade”. Esta exortação contradiz um artigo do Código Penal finlandês que proíbe a propaganda em favor de deboche entre pessoas do mesmo sexo. Os proselitistas correm o risco de 6 meses de prisão. Esta lei já foi acionada para impedir toda difusão de informações sobre a homossexualidade. Cartas de protesto podem ser dirigidas ao Ministère de Justice, RITARIKATU 2B, SF 00170, Helsinqui 17, FINLÂNDIA / Cartas de protesto contra a repressão aos homossexuais argentinos também pode ser endereçadas ao PRESIDENTE VIOLA, Casa Rosada, Buenos Aires, Argentina.

Suécia: Maria Felix Duarte, lésbica brasileira, 28 anos, obteve asilo junto à Embaixada da Suécia em Brasília. Trata-se da avant-première mundial de asilo gay. (GP/28)

BOLETIM DO GRUPO GAY DA BAHIA

CAIXA POSTAL – 2552 40.000 SALVADOR – BAHIA – BRASIL

PREÇO: Cr\$ 20,00 (Assinatura 1 ano: Cr\$ 200,00)

OUTUBRO 1981

ANO I Nº 2

NESTE NÚMERO

NOTÍCIAS DO GGB: Uma seleção dos principais atividades do grupo nos últimos meses e informes das coisas mais importantes que pintaram na Bahia neste período.

Destaque do mês: a carta aberta entregue nas mãos de Ministro do INAMPS. Não deixe de ler!

NOTÍCIAS NACIONAIS: Somos mais ou menos 20 grupos gays no Brasil: da Paraíba ao RS. Veja nesta parte o que os ativistas destes grupos fizeram de agosto a outubro.

NOTÍCIAS INTERNACIONAIS: Atenção ao texto “Declaração Internacional dos Direitos dos Homossexuais”. A IGA (International Gay Association) está mexendo os pauzinhos para que 1983 seja o “ANO INTERNACIONAL DO GAY”. Outras notícias: homossexuais apedrejados do Irã e a lésbica que foi nomeada juíza do Supremo Tribunal dos Estados Unidos.

(TABULEIRO DA BAIANA: Nesta página você encontrará neste e nos próximos BOLETINS tudo o que de mais divertido, ridículo, triste, violento, fantástico, interessante, etc. aconteceu nos últimos meses envolvendo os homossexuais. Este número está quente: Lula, os partidos políticos e os homossexuais; a confusão com Dina Sfat; mais bichas assassinadas! Ainda neste número: o “Discurso da Frente Negra Pelotense” que o GGB enviou ao 1º Encontro de Negros de Norte e Nordeste (Recife). Veja também dois textos que distribuímos em nossas campanhas: um no desfile de beleza-gay aqui em Salvador, e “Mais cuidado com os Gays” distribuído num congresso médico presidido pelo Dr. Guimarães, que disse que “os gays são 10 vezes mais doentes de que as prostitutas”.

O BOLETIM DO GGB tem como objetivo ampliar o intercâmbio e comunicação entre os homossexuais. Tiragem: 250 exemplares, mais da metade é distribuída na Bahia, e outro tanto vai para os grupos gays do Brasil e do exterior. Convenhamos que não é fácil escrever para um público tão heterogêneo. Contamos com o seu apoio: mande notícias e informações para o próximo número. Faça uma assinatura do BOLETIM DO GGB: por apenas Cr\$ 200,00 você receberá durante 1 ano o BOLETIM. Mande esta quantia em selos, colocando dentro do envelope seu nome

OPINIÃO DO LEITOR

Lauro, do Grupo Nós-Também, de João Pessoa: “Gostei imensamente do 1º número do BOLETIM DO GGB. Está bem posicionado, a linguagem acessível, gostoso de ler, atual e batalhador. Poderia ter uma apresentação gráfica mais leve e a utilização de ilustrações. No entanto, isso não é tão importante assim já seria um supérfluo”. (29/9/1981)

Roseli Roth, do Grupo de Ação Lésbico Feminista, de S.Paulo: “Gostei muito do Boletim. O histórico das atividades do GGB está bem feito; achei ótima a pesquisa dos homossexuais assassinados no Brasil - nada melhor do que nos mesmos para escrevermos nossa história. As reportagens sobre o dia do Orgulho Gay e do Pesadelo na Argentina estão ótimas. Muito bom o Boletim do GGB”. (31/8)

Leila Mícolis, do Grupo Auê, do RJ, editora do Jornal da Sexualidade: “Excelente a iniciativa do BOLETIM. Vai facilitar ainda mais o intercâmbio entre todos nós. Excelente a pesquisa fazendo um levantamento dos homossexuais assassinados no Brasil. Parabéns a todos”. (25/8)

João Antonio Mascarenhas, RJ, membro da Associação gay Internacional (IGA): “Cumprimentos pelo BOLETIM. Achei informativo, com matérias variadas e com ótima orientação. Quero fazer sete assinaturas”. (31/8)

Luzenário Cruz, do Grupo Somos de S. Paulo: “Quanto ao BOLETIM, maravilha”. (25/8)

É isso aí. Assim foi nosso primeiro BOLETIM, simplesinho, mimeografado, 6 páginas. Infelizmente não temos recursos para uma apresentação gráfica mais atraente. Quem sabe se no futuro?! Ficamos deveras contentes com as opiniões de nossos leitores. Acreditamos que são verdadeiras. Nos estimulam a melhorar, a dedicar horas a mais neste 2º número. Tentaremos manter o mesmo padrão e a mesma periodicidade: faremos tudo para abrir 1982 com o nº 3. Aguardem!

O GGB É NOTÍCIA

CONCURSO BELEZA GAY

No dia 28 de setembro, no Teatro Vila Velha, foi realizado o “2º Concurso da Beleza Gay” com o tema “Gay Paris”. O GGB aproveitou a oportunidade para questionar a validade de tais concursos numa carta aberta a toda a população e especialmente aos gays: “Há vários anos que as mulheres conscientes se recusam ser meros objetos de consumo da sociedade machista, denunciando a carência dos concursos de miss. Não obstante ainda hoje as bichas insistem em eleger a miss Brasil-Gay, a miss Cacau-Gay, etc.” A carta prossegue afirmando: “Um concurso de travestis pode até ter uma importância política na medida em que as bichas usassem de seu travestismo para criticar a rigidez da divisão sexual dos papéis, roupas, etc. Infelizmente, nem sempre isto é lembrado”. (Veja o texto integral desta carta aberta no final deste BOLETIM).

FAVELA DEBATE HOMOSSEXUALISMO

Mais uma vez a Juventude Unida do Calabar, Salvador (JUC) mostrou ser um dos grupos que está mais à frente das entidades de base popular, ao promover um debate no dia 1º de Agosto sobre homossexualismo, e outros temas sobre as minorias oprimidas. No debate foi salientada a necessidade de uma aproximação maior destes grupos e a autonomia dos mesmos. Do encontro participaram várias associações de base popular e libertárias, como o Movimento Negro Unificado, a Associação de Apoio ao Índio, Feministas do PT, Associação dos Camponeses e diversas entidades de bairros. Sobre a JUC, o GGB aproveita para mais uma vez prestar sua solidariedade a esta entidade de bairro de Salvador, que vem se destacando na luta pela posse de terras e na luta contra a opressão.

CARTA AO MINISTRO

O GGB entregou nas mãos do Ministro Jair Soares, do INAMPS, uma carta aberta exigindo a revogação do §302.0 que trata o homossexualismo como “desvio e transtorno sexual”. O Ministro de público prometeu ao GGB que logo ao chegar a Brasília encaminharia a solicitação à consultoria jurídica do INAMPS, “que dará o seu parecer”. Jair Soares até agora não se pronunciou. Ao ser indagado, perante a TV, qual sua opinião sobre o §302.0, respondeu que não tinha idéia formada. (Veja a carta no final do Boletim: “Mais cuidado com os Gays”).

COLÉGIO BAIANO FALA DE HOMOSSEXUALISMO

“Homossexualismo e Feminismo” foi o tema da palestra-debate realizada pelo GGB e Sociedade Brasil-Mulher dia 20/8/1981, no auditório do Colégio Baiano, no Canela. Mais de 300 alunos, entre 15 e 19 anos participaram do debate fazendo inúmeras perguntas sobre a questão feminista e a causa gay. O nível do debate foi muito mais profundo do que o do Colégio ICEIA, onde após a apresentação do GGB, houve tantos comentários negativos por parte dos professores, que o Brasil-Mulher antes de sua palestra teve de apresentar um sumário na sala da Diretora deste Colégio.

TELEVISÃO DISCUTE HOMOSSEXUALISMO

Mais uma vez os homossexuais serviram de cobaias para estudos e discussões. Desta vez foi no programa “Ponto de Vista”, da TV Itapoã (antiga Tupi), com produção e apresentação do “bofe” Carlos Mendes, no dia 12 de setembro, às 23 hs. Como sempre acontece neste tipo de debates, a minoria em foco esteve fora da mesa dos debatedores, composta de pessoas que não se cansavam de afirmar que “homossexualismo é desvio de personalidade”. Algumas delas, inclusive, como a socióloga Zahidé Machado Neto, em certo momento fez questão de frisar que estava defendendo os gays, mas que era heterossexual convicta. Os outros componentes da mesa foram o jornalista Renivaldo Brito, do Jornal “A Tarde” que não hesitou em afirmar que “homossexualismo é doença e como toda doença deve ter cura”. A melhor participação no programa foi do Padre José Hamilton, superintendente da Universidade Católica de Salvador. Ele, sem querer fazer apologia do homossexualismo, teve uma postura brilhante, falando da complexidade e transcendência do comportamento humano

afirmando: “querer rotular homossexualismo de anormalidade seria esquecer a dimensão metafísica do homem”.

HOMOSSEXUALISMO É PATOLOGIA?

Segundo o Diretor do Colégio Severino Vieira, “homossexualismo é um problema glandular. Não é possível que o homem e a mulher normal se dediquem ao homossexualismo. Portanto, eu acho que é uma doença, uma patologia”. Tais declarações, publicadas em entrevista concedida ao Jornal Severinista (do diretório estudantil) chegam a ser engraçadas, partindo de um Diretor que conta em seu corpo de professores vários homossexuais. O mais curioso é que nenhum deles rebateu as declarações do Diretor Aristides Oliveira. Já que homossexualismo é anormalidade como explicar que nos festivais realizados neste Colégio (o de Arte Espontânea, p. exemplo), os alunos gays participem e consigam excelentes classificações, sendo gays vários dos professores que organizam tais festividades?! É num momento destes que os professores e alunos gays deveriam se unir para mobilizar toda a escola e pedir melhores explicações a cabeças tão limitadas como a do Diretor Aristides (autoridade, repressão, castração). Concluiu a entrevista declarando: “A censura não devia permitir a apresentação de programas que fazem a apologia do homossexualismo”. Cruzes! (Hamilton Vieira)

NOTÍCIAS NACIONAIS

LIBERTAS QUE DARÁS TABÉM:

Fundado um novo grupo em João Pessoa: AÇÃO DE LIBERTAÇÃO HOMOSSEXUAL. Em seu documento de divulgação explicam: “Lutamos pelo prazer, contra o preconceito, por uma sociedade sem classes, por uma revolução que seja totalmente social e não se limite à dominação de uma classe por outra, seja ela burguesa ou proletária. Acusamos de reacionários os que nos tentam eliminar, classificando-nos de chaga social, em defesa de sagrada família cristã, prendem-nos, torturando-nos até perdermos nossa dignidade de seres humanos, em qualquer cela suja da repressão”. Na conclusão de seu manifesto, dizem: “Lançamo-nos publicamente justo dia 7 de setembro como forma de questionar falsos gritos de independência que nos fazem cultuar. Tomamos como legítimo o símbolo da inconfidência mineira, adaptando-o a nosso processo histórico e bradamos: LIBERTAS QUE DARÁS TAMBÉM!!!!!!” Exatamente com 1 mês de vida, o novo grupo teve de enfrentar a intransigência machista dos

organizadores do “Dia Nacional de Luta dos Trabalhadores”. Não queriam deixar o ALH participar do Ato Público, nem ler sua moção, alegando que “a luta homossexual não é uma bandeira dos trabalhadores.” O novo grupo gay insistiu, brigou e falou. Houve um começo de tumulto na Praça, mas as 500 pessoas presentes exigiram e garantiram o direito de expressão aos homossexuais. Neste mesmo dia, em Salvador, durante o Ato Público dos Trabalhadores, no Campo Grande, foi lida uma moção enviada pelo GGB e pelo Aquarius Grupo de Libertação Homossexual nos seguintes termos: “Moção de solidariedade aos trabalhadores – contra a carestia, pelas liberdades democráticas e contra a discriminação do trabalhador homossexual”. Houve palmas e vaias, mais palmas que vaias.

O BANDEIRANTE DESTEMIDO

O Grupo Outra Coisa de Ação Homossexualista (SP) acaba de lançar o primeiro *GUIA GAY DE SÃO PAULO*. 40 páginas contendo informações minuciosas e ilustradas sobre tudo que um gay pode desejar na paulicéia desvairada: bares e restaurantes, casas noturnas, cinemas, mictórios públicos, saunas, hotéis. Não falta a “via sacra” com indicações de lugares de pegação e de trottoir. Excelentes as informações sobre serviços jurídicos e médicos que os homossexuais podem recorrer em caso de necessidade. Finaliza o GUIA uma lista de todos os grupos gays do Brasil e a publicação de um rol dos principais periódicos da imprensa gay nacional. Particularmente importantes são as informações sobre os aspectos jurídicos do homossexualismo: as leis e artigos arbitrariamente manipulados pela polícia para nos reprimir. Pedidos do BANDEIRANTE DESTEMIDO podem ser feitos ao Grupo Outra Coisa: Cx. P. 8906, São Paulo. Preços módicos. Parabéns ao Outra Coisa!!!!

Dr. TJERK O GAY DAS 13 LÍNGUAS

Durante o mês de Setembro esteve visitando os grupos gays brasileiros o médico holandês Tjerk van der Berg, 32 anos, membro do principal grupo homossexual da Dinamarca, o Forbundet-48. Participando há mais de 10 anos do movimento homossexual nórdico, Tjerk aproveitou suas férias no Brasil para visitar os grupos tupiniquins, mantendo um contacto muito proveitoso e descontraído com os ativistas do RJ, SP, BA, SE, PE e PB. Falou-nos muito de seu grupo, o F-48 (chama 48 porque foi fundado em 1948 - 33 anos de existência!). Conta atualmente com 7 mil

associados (num país com apenas 4,5 milhões de habitantes). Administra o F-48 várias boites gays espalhadas pela Dinamarca, sendo destas casas de diversão que arrecadam a grana para subsidiar suas atividades. Participam da educação sexual nas escolas e entre suas vitórias está a aprovação da lei que reduziu para 15 anos a maioridade sexual tanto dos heteros como dos homossexuais. Sua luta atual é para que o estado reconheça o casamento entre pessoas do mesmo sexo: “temos o direito de ter tudo que os heterossexuais têm, inclusive suas caretices”. O motivo principal para querer legalizar o casamento entre gays é garantir-lhes o direito de adotar crianças e poderem transmitir herança para seus companheiros. Um detalhe interessante: na Dinamarca os “caretas” são chamados de “fascistas”. Quase não há prostituição masculina e a maior parte dos travestis não são homossexuais, nem participam do MH: são senhores heterossexuais que adoram se vestir de mulher e passar as tardes conversando nas casas de chá (fazendo tricô?).

FESTIVAL DE SÃO CRISTÓVÃO

De 23 a 25 de outubro de 1981 realizou-se em Sergipe o X Festival de Artes. O Dialogay convidou a todos os grupos, tendo inclusive alugado uma casa para abrigar os ativistas. Estiveram representantes do GGB, Aquarius, Nós Também, Gathó. Armou-se uma barraca gay para a venda e material bibliográfico. O pretendido ato público (passeata) não se realizou depois que os ativistas dos outros estados fizeram ver aos anfitriões que não havia clima para essas manifestações. Vai e apupos, (“churria”), sim, as bichas levaram pra valer. Entre mortos e feridos, todas se salvaram. Valeu a experiência.

ABAIXO ASSINADO CONTRA O INAMPS CONTINUA!

Quase toda semana novas listas de assinatura vão chegando, em continuidade à campanha nacional contra o §302.0 do INAMPS. Através do Grupo Feminista Costela de Adão, (Porto Alegre) o jovem Ernani recebeu uma lista e por conta própria tirou xerox do original, conseguindo centenas de assinaturas entre a gauchada. Os louros pro Ernani: até agora foi quem mais conseguiu assinaturas. Alguns VIPS que já assinaram: Gabeira, Ruth Escobar, Raimundo Faoro (Presidente da OAB), etc. (LM)

IRÃ (infelizmente) VOLTA À IDADE DA PEDRA!

O artigo 116 do novo Código Penal do Irã determina que os “CRIMES DE HOMOSSEXUALISMO, PROSTITUIÇÃO, ADULTÉRIO E HIPOCRISIA” serão punidos com a pena de morte. Vejam os requintes de crueldade: “os criminosos serão enterrados até à cintura e apedrejados publicamente com pedras que não sejam tão grandes a ponto de provocar a morte rápida, nem tão pequenas cujo impacto mal seja sentido”. O que podemos fazer contra tanta ignorância? Denunciar, contar para o maior número possível de pessoas, e quem se animar, mandar uma carta protestando contra o artigo 116 e contra a discriminação aos homossexuais iranianos. Escrever para EMBAIXADA DO IRÃ, Brasília, DF CEP 70.000.

DECLARAÇÃO UNIVERSAL DOS DIREITO DOS GAYS

A IGA (International Gay Association) enviou ao mundo inteiro um esboço de uma declaração universal dos direitos das lésbicas e homossexuais masculinos, para que em cada país se discutisse quais os pontos que deveriam ser conservados, alterados ou suprimidos. São 15 itens. É muito importante que a gente leia com muita atenção esta declaração e se tivermos algo a sugerir, favor escrever diretamente para o colega João Antonio Mascarenhas, membro da IGA, que ele se encarregará de enviar as sugestões para o escritório central da IGA. (Endereço do JAM: Cx. Postal 14.601 - RJ, CEP 22.412, RJ.)

Eis o documento enviado pela IGA:

“Nós homossexuais femininos e masculinos juntos em solidariedade internacional e unidos na comum perseguição de nossos direitos sociais, culturais, civis e políticos, conclamamos as nações do mundo a eliminar a discriminação sexual dentro dos seus limites e fora das suas fronteiras e a garantir a todos os homossexuais:

1) o direito de tratamento igual ante os tribunais e outros órgãos de administração da justiça;

2) o direito de estarmos livres de tortura, tratamento cruel, desumano ou degradante e de punição;

- 3) o direito de estarmos a salvo de prisão arbitrária, detenção e exílio;
- 4) o direito de estarmos a salvo de interferência arbitrária em nossa intimidade, família, lar e correspondência;
- 5) o direito de liberdade de pensamento, consciência e religião;
- 6) o direito à liberdade de opinião e expressão;
- 7) o direito à liberdade de reunião e associação pacíficas;
- 8) o direito de formar uma família, a manter custódia de filhos e à adoção de crianças, e a escolher um cônjuge ou amante;
- 9) o direito de trabalhar, escolha de emprego e segurança de trabalho;
- 10) o direito de possuir ou herdar propriedade;
- 11) o direito de ingressar em sindicatos;
- 12) o direito a alojamento e acomodações;
- 13) o direito à instrução, saúde e serviços sociais;
- 14) o direito à liberdade de movimento e residência;
- 15) o direito a plena e igual participação na sociedade e na vida cultural”.

HOMOSSEXUALIDADE NA BOLÍVIA

Galdino, um dos fundadores do AQUARIUS GRUPO DE LIBERTAÇÃO HOMOSSEXUAL (BA), ao voltar de uma viagem ao país vizinho, fez um relato de que observou: “Em geral a Bolívia está ainda muito conservadora, por isso mesmo a família, o machismo, os padrões morais tradicionais exercem forte influência, apesar da maconha e da coca serem largamente consumidas. O meu primeiro contacto com homossexuais aconteceu em Santa Cruz de la Sierra. Depois de uma rápida pegação no cinema, tive a felicidade de conhecer Pepe, um artista transformista que faz shows numa boate tipo Holliday. Saímos do cinema e nos dirigimos para a praça principal, local onde a partir das 5hs da tarde os homossexuais começam discreta pegação. Nesta praça conversei com 7 deles. Falei do Movimento Homossexual Brasileiro, de sua atividade e da necessidade da formação de grupos de base em toda parte, inclusive lá em Santa Cruz.

Ficaram os nossos companheiros bastante entusiasmados, porém alegaram grandes dificuldades como a desunião da comunidade, o medo com o envolvimento social, a possível repressão policial”.

Em La Paz “procurei manter contacto com homossexuais e divulgar a luta e a organização do movimento. Pela tarde saí à procura dos meus companheiros e logo numa esquina deparei com um jovem que trazia na sua blusa um broche e nele estava escrito GAY. Queria saber onde se reuniam, quais os locais de maior movimentação. A única resposta foi a de que aquela avenida era o caminho de todos eles... Quase nada aconteceu, a não ser ter encontrado um peruano que se entusiasmou muito pela luta do MH, embora alegasse as mesmas dificuldades... O meu propósito não era conhecer o boliviano na cama, coisa que aconteceu duas vezes, porém o meu maior desejo era conhecer os meus companheiros e motivá-los para a luta e para a organização, única maneira de acabar com o preconceito histórico...” (Galdino)

LÉSBICA NO SUPREMO TRIBUNAL AMERICANO

Nos States, Mary Morgan, advogada em S. Francisco, destacada defensora dos direitos dos gays, foi nomeada juíza. É a primeira vez que uma lésbica assumida é investida desta função. “É um passo adiante para a comunidade de lésbicas”, disse Mary. “É importante que as pessoas possam ver que não há enormes diferenças entre nós e que não temos nada a temer uns dos outros”. Vitória! (LM)

TABULEIRO DA BAIANA

DINA SFAT

Para quem estava acostumado com as imagens do filme Macunaíma, de Joaquim Pedro de Andrade, feito em fins da década de 60, a entrevista publicada na Veja de 30/9/81 foi um susto. Nela a atriz Dina Sfat, a mesma que se celebrizou como uma guerrilheira no filme e a partir daí capitalizou uma imagem revolucionária dentro da cultura brasileira, aparece falando o diabo dos homossexuais brasileiros. Ou melhor, propõe uma espécie de campanha anti-homossexual, subentendida nas previsões e desejos de que a moda neste verão “seja homem com mulher nas areias de Ipanema”. As propostas de Dina Sfat chegam às raias do ridículo. Quando ela, sem

consistência, apresenta uma tese de que o homossexual está usando todos os vícios que a mulher deixou de usar, ou seja, a frescura. E ao mesmo tempo lamenta que lhe roubem o papel de odalisca, que sempre teria pertencido à mulher. Não é preciso questionar o conteúdo de cada uma das teses de Dona Dina Sfat para chegarmos à conclusão de que estamos diante de uma tentativa de lançamento de uma nova ideologia em forma de moda no país (como muitas que pegaram ultimamente): a campanha anti-bicha. E todo homossexual deve estar atento para impedir que Dina Sfat ou quem quer que seja tente jogar ainda mais a sociedade contra os homossexuais. (Wilson Santos)

RÁDIO GAY EM SÃO PAULO

Desde setembro que os paulistas passaram a conviver mais de perto com o mundo gay. Isto todas as noites, às 22hs, a RÁDIO IMPRENSA transmite o “MUNDO CINTILANTE”, um programa de “música, horóscopo, fofocas, atrações, etc.”. Não ouvimos ainda, vamos aguardar para ver como é. (WS)

PARTIDOS POLÍTICOS

Uma verdadeira enxurrada de aproximação aos gays foi desencadeada nos últimos meses pelos diversos partidos políticos. A partir de Brasília, diga-se de passagem, quando o presidente do PT, Luis Ignácio Silva, o mesmo Lula que ignorou o homossexualismo na classe operária em entrevista ao Jornal Lampião, destacou na convenção do partido ser favorável “às minorias”. Isto no final de setembro/81. Na mesma época o Jornalista Emiliano José, candidato a deputado pelo PMDB, lançou seu programa de lutas em Salvador e se mostrou favorável explicitamente ao ativismo homossexual. E completando o ciclo, não demorou muito para que José Sergio Gabrielli, candidato também a deputado pelo PT, propusesse um encontro com os grupos locais. Dá para desconfiar, mas primeiro vamos ver o que eles querem. (WS)

HOMOSSEXUAIS ASSASSINADOS – VIOLÊNCIA!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!

No primeiro BOLETIM DO GGB publicamos uma lista de 20 homossexuais assassinados no Brasil nos últimos anos. De agosto para cá, infelizmente esta lista macabra deve a ser acrescida de mais sete nomes.

Apenas um assassinato refere-se ao 1º semestre deste ano: os 6 restantes foram praticados depois de agosto último. Três mortes em outubro! Dando continuidade à lista do Boletim do GGB nº 1:

21. Anatólio Batista da Silva, +21/8/81, RJ., causa mortis: estrangulado e perfuração na cabeça.

22. Flávio Bellini, +29/4/81, Caxias, RS., causa mortis: golpes de estilete.

23. Francisco das Chagas Silva, +24/9/81, Fortaleza., causa mortis: ?

23. Rubens Oliveira Assis, +1/10/81 Salvador., causa mortis: 8 facadas.

25. Evangelista Pereira de Melo +27/9 RJ. causa mortis: ?

26. Antonio Valter da Costa, +28/10 RJ. causa mortis: cabeça esfacelada com uma pedra de 5 quilos.

27. Doroteu Marcos Lopes. +23/10 RJ. causa mortis: golpes na cabeça com máquina de moer carne.

ATENÇÃO O NOVO ENDEREÇO DO GRUPO DE AÇÃO LÉSBICO FEMINISTA

Caixa Postal 62.618 – 01000 São Paulo, SP. Vocês viram na TV a Roseli Roth do GALF segurando a faixa de protesto contra o Doca Street em frente ao Teatro Municipal de São Paulo? Parabéns feministas pela vitória!!! Nós, homossexuais, temos que nos mobilizar e acompanhar os julgamentos dos assassinos de homossexuais, não permitindo que sejam absolvidos sob a justificativa de “legítima defesa da honra”. Na TV disseram que estava correndo um abaixo-assinado Brasil-a-fora contra a justificativa da “legítima defesa da honra”. Quem souber deste documento, favor nos enviar.

1º ENCONTRO DE NEGROS DO NORTE E NORDESTE

Durante a Semana da Pátria de 1981 realizou-se no Recife, no Diretório Central dos Estudantes da UFPE, o 1º ENNN. O Tema central foi: a ampliação e unificação da luta do negro nesta região e formas de atuação junto à comunidade. Grupos participantes: da Bahia (MNU, Adé-Dudu, Ilê-Ayê, Male-Debalê), MNU de Recife, Movimento de Negros do Maranhão, MNU do Ceará, Conselho do Memorial Zumbi. Em discussão exclusiva para os membros dos grupos debateram-se os itens: formas de atuação das

entidades e pessoas negras como meio de organização dos movimentos negros e a questão da política partidária. Em discussões abertas: resistência cultural, a mulher negra, o homossexual negro, violência policial, dia da consciência negra. O Adé-Dudu distribuiu mais de 200 manifestos sobre a questão racial e homossexual, e o GGB enviou o “Discurso da Frente Negra Pelotense”, distribuído pelo companheiro Ermeval. (ver este documento no final do BOLETIM). Axé!

MAIS CUIDADO COM OS GAYS

(Carta Aberta do GRUPO GAY DA BAHIA ao Presidente e Participantes do 36º Congresso Brasileiro de Dermatologia e ao Ministro da Previdência Social - Salvador, 9/1981)

No mês de Janeiro do corrente ano, no principal jornal de Salvador (A Tarde) e em diversos jornais do país foi publicada a seguinte declaração do Dr. Newton Guimarães, Presidente da Sociedade Brasileira de Dermatologia e Diretor da Faculdade de Medicina da UFBA:

“O assombroso crescimento dos índices de doenças venéreas no Brasil, embora principalmente decorra da liberação dos costumes verificada nos últimos anos, está sendo muito impulsionado pelos HOMOSSEXUAIS, que são 10 vezes mais perigosos para o contágio dos que as próprias PROSTITUTAS”.

Nós, homossexuais do GRUPO GAY DA BAHIA ficamos estupefatos com esta alarmante declaração, sobretudo partindo de uma das principais autoridades médicas de Salvador, o Diretor da Faculdade de Medicina da UFBA. Resolvemos pesquisar a fim de testar tão grave acusação. Fizemos uma pesquisa no Pelourinho, a principal zona de prostituição masculina e feminina da cidade do Salvador. Todos os jornais locais e alguns do Rio noticiaram nossa campanha: “Movimento gay dá médico de graça”, “Movimento Gay dá assistência médica no Pelourinho”. Eis um trecho do Jornal da Bahia, de 7/2/1981: “O Grupo Gay da Bahia, contando com a colaboração de um médico também homossexual, iniciou uma campanha para prestar assistência médica gratuita a todos os gays da área. Durante o primeiro dia, aproximadamente 30 dos 150 homossexuais residentes na área foram examinados pelo médico, sendo que nenhum se queixou de doença venérea. Entretanto, para tirar dúvidas, lhes foram

solicitados exames para constatar ou não a presença de sífilis. “Encontramos sim, disse o médico, foi muita gente mal-tratada, com cortes profundos nos braços. Eles se cortam para que a polícia não os prendam. E são presos somente por serem homossexuais”.

O Grupo Gay da Bahia não parou aí sua pesquisa. Nos arquivos da Delegacia de Jogos e Costumes de Salvador localizamos 68 fichas de identificação dos homossexuais presos, entre 1977 e 1981, acusados do “crime” de “atentado ao pudor”. Além de informações gerais sobre idade, cor, naturalidade e residência dos homossexuais, havia nestas fichas a pergunta: “Já foi portador de doenças venéreas?” Dos 68 homossexuais presos, 49 responderam que nunca haviam tido doenças venéreas, 5 responderam que sim e 14 omitiram esta informação. Quer dizer: 90% dos homossexuais do Pelourinho declararam que nunca foram portadores de doenças venéreas. O Dr.Guimarães poderia argüir: mas quem garante a veracidade das declarações desses pobres diabos amedrontados perante a autoridade policial? Pois bem, fomos ao fichário das prostitutas para conferir esta questão. Retiramos aleatoriamente o mesmo número de fichas, cuidando apenas que fossem de residentes das imediações das infectas pensões onde vivem os travestis do Pelourinho. Entre estas prostitutas, 49 declararam nunca ter sido portadoras de doenças venéreas, enquanto que 19 reconheceram que já tiveram algum tipo de doença sexual. Quer dizer, mesmo pondo-se em dúvida a fidedignidade das declarações dos travestis e das prostitutas, assim mesmo nossa estatística prova o contrário do que o Dr.Guimarães afirmou, ou seja: apenas 10% dos homossexuais já tiveram doenças venéreas, enquanto que são 28% as prostitutas que se declararam portadoras destas enfermidades.

O Grupo Gay da Bahia não se contentou com estas evidências. Fizemos uma pesquisa nacional sobre a incidência de doenças venéreas entre os homossexuais masculinos. Elaboramos um questionário bastante minucioso contendo 18 questões relativas à vida sanitária e sexual dos gays. Afim de garantir a veracidade das informações, omitiu-se o nome do informante, processo reconhecido e validado pelas técnicas das Ciências Sociais. Conseguimos 131 questionários respondidos, sendo 83 de homossexuais do Norte-Nordeste e 48 do Centro-Sul. Destes, 76 são brancos, 48 pardos e 14 negros. Quanto às idades, o mais jovem contava com 15 anos e o mais velho com 57, sendo que 64% dos informantes esta na faixa de 20-29 anos. Quanto ao tempo que praticam o homossexualismo, as respostas variaram de 3 meses até 43 anos. No que se refere à frequência das relações sexuais, encontramos gays que praticam o sexo apenas uma vez por mês, a maioria concentrando-se entre 5 a 10 vezes mensais, chegando

alguns até praticar sexo 200 vezes em 30 dias. A pergunta: “Já fez sexo com quantas pessoas diferentes?” As respostas variaram de 2 a 1.500, sendo que 26 informantes já haviam transado sexualmente com 2 a 20 homens diferentes, 28 com 21 a 50, 8 com 51 a 100, 7 com 100 a 200, 4 com aproximadamente 500 pessoas, um com 600, outro com mil e o campeão das transas, com 1.500 parceiros diferentes. 20 gays declararam ter “perdido a conta” do número de pessoas com quem já tinham transado. População, portanto, bastante experiente...

Transcrevemos todos estes dados estatísticos para demonstrar que nossa amostra é bastante variada e significativa, podendo perfeitamente ser considerada como uma boa média da população gay brasileira. Se multiplicarmos nossos 131 informantes pelo número de pessoas com quem declararam já ter mantido relações sexuais, nossa amostra atinge o surpreendente número de 8.449 homossexuais – amostra das mais significativas, considerando-se que nem o IBGE, nem o Dr. Guimarães dispõem de qualquer estatística sobre os gays. Pois bem, entre os nossos 131 informantes que já mantiveram relações sexuais com mais de 8.000 homossexuais diferentes, à pergunta: “Já teve alguma doença venérea?”, obtivemos as seguintes respostas:

NUNCA TEVE DOENÇA VENÉREA: 86 homossexuais (66%)

JÁ TEVE DOENÇA VENÉREA: 45 homossexuais (34%).

Quer dizer: apenas 1/3 dos homossexuais pesquisados já tiveram algum tipo de enfermidade venérea. Destes, 95% declararam ter procurado um médico para curar-se. 75% destes declararam ao médico que eram gays.

Tais dados, obtidos através de metodologia científica e totalmente fidedignos, desacreditam as falsas ilações do Dr. Newton Guimarães, quando afirmou que os “gays são dez vezes mais perigosos para o contágio do que as prostitutas”. Também é falsa sua suposição de que os homossexuais “escondem este fato até dos médicos, atuando como transmissores”. Apesar de reconhecer que “não tem estatísticas sobre este problema”, não obstante declarou na coluna do Ibrahim Sued (sic) que “está seguro quanto à crescente interferência dos gays nesse processo infeccioso”. Pois bem: de janeiro de 1981 para cá, o GGB não acreditando na veracidade desta declaração de tão importante personalidade médica, provou exatamente o contrário: Nós, homossexuais, não somos 10 vezes mais doentes do que as desamparadas prostitutas. Nosso questionamento até agora já resultou nalguns bons resultados: por 3 vezes o Dr. Guimarães retificou sua declaração em programas de TV. Negou que tivesse declarado que os gays eram mais infectados do que as prostitutas. Ora, se o nome de

uma autoridade como é o Dr. Guimarães, Diretor de Faculdade Federal de Medicina, Presidente do Congresso Brasileiro de Dermatologia, etc., etc., é usado irresponsavelmente por um jornalista de discutível honestidade, auto-intitulado “Fundador do Clube dos Machões” (sic), o mínimo que se esperaria era que o próprio caluniado, o Dr. Guimarães, usasse os mesmos jornais, e a mesma coluna, para “limpar” o seu nome e reputação científica. Indiretamente o Grupo Gay da Bahia conseguiu uma vitória: em recente entrevista (25/9) o Dr. Guimarães deixou de incluir os gays entre os portadores de doenças venéreas: “As causas do crescente número de pessoas acometidas de doenças venéreas são apontadas pelo Dr. Guimarães como a liberdade sexual, facilidade de comunicação, aumento da vida em coletividade, como as comunidades hipies...” Agora são os hipies os novos bodes expiatórios deste médico que generaliza na base de suposições, posto que não dispõe de estatísticas.

O GRUPO GAY DA BAHIA aproveita a realização do 36º Congresso Brasileiro de Dermatologia para dizer ao Dr. Newton Guimarães, aos médicos e sanitaristas presentes, e a quem de direito: TENHAM MAIS CUIDADO COM OS GAYS. Tenham mais cuidado com os hipies, com as prostitutas, com os índios, com os negros, com os pobres que passam horas, às vezes, dias, nas filas do INAMPS. Tenham mais cuidado da saúde do povo brasileiro. Se somos doentes, se pegamos gonorréia, sífilis, etc., etc., não é nossa a culpa. Os culpados são vocês, que deixam o povo brasileiro morrer à míngua, doente, infectado, subnutrido. Cuidem de nossa saúde: afinal, todos somos contribuintes do INAMPS!

EM TEMPO: Este 36º Congresso Brasileiro de Dermatologia será solenemente encerrado pelo Dr. Jair Soares, Ministro da Previdência Social, órgão supremo que através do §302.0 continua antiquado e anticientífico, a rotular o homossexualismo como “desvio e transtorno sexual”. A Inquisição queimava os sodomitas, no Irã os homossexuais são apedrejados, o INAMPS nos faz “doentes mentais”. Isto apesar do Presidente da Associação Brasileira de Psiquiatria ter declarado, exatamente um ano atrás, neste mesmo Centro de Convenções da Bahia, que “homossexualismo não é doença mental”. Isto apesar da Assembléia dos Cientistas membros da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência ter aprovado por unanimidade, também aqui em Salvador (julho/81) a moção que compromete a direção da SBPC a “lutar energeticamente contra todas as leis, códigos e posturas que rotulam o homossexualismo como patologia”. Um abaixo-assinado corre o Brasil a fora, contando já com mais de 8 mil assinaturas, exigindo a extinção imediata do §302.0 do Código de Saúde INAMPS. QUE TAL SR. MINISTRO, APROVEITAR ESTA

OPORTUNIDADE PARA SOLENEMENTE V.S^a. APOIAR A DECISÃO DOS CIENTISTAS BRASILEIROS EM LUTAR CONTRA A DISCRIMINAÇÃO ANTI-CIENTÍFICA CONTRA OS HOMOSSEXUAIS?! ESTEJA CERTO, SR. MINISTRO, QUE NÃO SÓ OS MAIS DE 10 MILHÕES DE HOMOSSEXUAIS DO BRASIL, MAS TAMBÉM TODOS OS BRASILEIROS ESCLARECIDOS E TODA A COMUNIDADE CIENTÍFICA – E SOBRETUDO A HISTÓRIA – HÃO DE SE LEMBRAR QUE FOI EM SEU MINISTÉRIO QUE O BRASIL ABOLIU A ESCRAVIDÃO DOS HOMOSSEXUAIS.

Salvador, 30 de Setembro de 1981

(Uma versão mais sistemática dos resultados da pesquisa sobre a incidência de doenças venéreas entre os gays brasileiros será apresentada na próxima reunião anual da SBPC).

MAIS UM “BELEZA GAY”... Salvador, Setembro 1981

(Carta aberta do Grupo Gay da Bahia distribuída no Teatro Vila Velha)

BELEZA GAY 81. Muito brilho, plumas, paetês, lantejoulas. Frescura total. O momento mais importante da vida de muitos homossexuais. Ocasão talvez em que se reúne o maior número de homossexuais em Salvador, fora do Carnaval. Há vários anos que as mulheres conscientes, que se recusam ser meros objetos de consumo da sociedade machista, denunciam a carece dos concursos de miss – não obstante, ainda hoje as bichas insistem em eleger a miss Brasil-gay, a miss-cacau-gay, etc., etc., repetindo inseqüentemente uma cerimônia que está cada vez mais fora de moda: “vai para o trono ou não vai?” Um concurso de travestis pode até ter sua importância política na medida em que as bichas usassem de seu travestismo para criticar a rigidez da divisão sexual dos papéis, roupas, etc., que impera em nossa sociedade sexista. Infelizmente não é isso o que presenciamos, nem por parte dos concorrentes, e muito menos por parte dos “padrinhos” que patrocinam o guarda-roupa das desfilantes. Não somos contra a alegria. Pelo contrário: GAY significa alegre, e achamos que “é melhor ser alegre do que ser triste...” como dizia uma nossa velha amiga. Não queremos que a alegria dos gays se restrinja às poucas horas dos concursos de beleza, nem que tenhamos de nos disfarçar de “homens” fora dos palcos. Queremos ser gays e alegres 24 horas por dia!

BELEZA GAY 81: ótima oportunidade para pensarmos na nossa vida e no nosso dia-a-dia de homossexuais da Bahia, do Nordeste e deste Brasil a fora. Fora do palco, fora dos concursos de beleza e dos shows das boites entendidas. Como vivem os gays? Como somos tratados por nossos familiares, pelos vizinhos, na Escola, nos locais de trabalho? Como é nosso ganha-pão? Será que não temos reclamações e denúncias a fazer? Este é um bom momento! Somos maioria e estamos entre nós! É certo que alguns gays conseguem sucesso imitando cantoras famosas. Outras chegam a ganhar alguma grana como cabeleireiros, maquiadores, costureiros, decoradores, donos de casas de diversão, etc. No caso dos travestis, uma boa parte deles só encontram uma saída para não morrerem de fome: prostituição. Os mais sortudos nas imediações dos hotéis de luxo. As mais feinhas, coitadas, na boca do lixo. Gonorréia, porrada, camburão, violência são seus pratos diários. Só nestes dois últimos anos foram efetuadas mais de 100 prisões de travestis aqui em Salvador. Motivo: “atentado ao pudor”. Neste mesmo período, mais de 25 homossexuais foram assassinados no Brasil – um assassinato por mês. Porque tanta violência, discriminação, ignorância?

Nós, homossexuais do GRUPO GAY DA BAHIA (GGB) nos reunimos há mais de um ano exatamente para discutir estas questões tão graves. Denunciamos e lutamos contra o preconceito, contra a discriminação e a violência que oprimem os homossexuais. Temos feito o impossível para que a sociedade baiana nos respeite, indo aos jornais, TV, denunciando o preconceito contra os gays onde ele apareça.

Queremos aproveitar este CONCURSO DE BELEZA GAY/81 para lembrar a você homossexual que está desfilando, que a frescura e o travestismo podem perfeitamente ser um gesto político de denúncia contra a rigidez sexista de nossa sociedade patriarcal e machista e que vocês não devem perder a oportunidade de denunciar sempre todas as vezes que sofrerem discriminações, violências, etc.; aos homossexuais que estão assistindo o desfile, conclamamos que entrem na nossa luta pela liberação do homossexualismo, para que todos tenham direito à liberdade e respeito social; aos heterossexuais, que respeitem a livre opção dos homossexuais: não somos doentes, descartados nem marginais, somos sim seres humanos, que da mesma forma que vocês, merecem o respeito e a liberdade. Queremos lembrar a todos aqui presentes que estamos no mesmo barco: não concordamos com a carece e repressão dominantes na nossa sociedade. Sociedade que só dá valor e plenos direitos a quem é bonito, macho, branco e rico. Sociedade que rotula nós homossexuais de anormais, doentes, delinqüentes. Que nos fecha as portas dos “lugares distintos”. Será que deixariam este desfile-gay ser realizado no Teatro Castro Alves?

O GRUPO GAY DA BAHIA foi criado exatamente para lutar por uma maior conscientização dos homossexuais. Queremos uma sociedade onde haja lugar para todo mundo. Cada um na sua, todo mundo numa boa. Queremos uma sociedade baseada na liberdade e no respeito de todos os seres humanos, seja bicha, negro, índio, mulher, criança, feio, etc. Queremos uma sociedade onde também fora do palco todo mundo possa brilhar e ser aplaudido. Por que “gente nasceu para brilhar, não para morrer de fome...”

P.S.: Caso você queira unir-se ao GGB, procure-nos e teremos muito prazer em convidá-lo a participar de nossas reuniões e atividades. Se ainda não assinou o Abaixo-Assinado contra o §302.0 do INAMPS que rotula o homossexualismo como “desvio e transtorno sexual”, ASSINE!

BOLETIM DO GRUPO GAY DA BAHIA

CAIXA POSTAL – 2552 40.000 SALVADOR – BAHIA – BRASIL

(PREÇO: Cr\$ 50,00)

ABRIL 1982

ANO I Nº 3

MINISTRO JAIR SOARES, do INAMPS escreve para o GGB!

28/outubro/1981: Dois membros do GGB entregam em mãos do Ministro Jair Soares uma carta-aberta intitulada “*Mais cuidado com os Gays*”, na qual exigíamos a extinção do parágrafo 302.0 do Código de Saúde do INAMPS que rotula o homossexualismo como “desvio e transtorno sexual”. O Ministro respondendo aos jornalistas diz que tão logo chegasse a Brasília encaminharia à Assessoria Jurídica do INAMPS nossa petição.

1/dezembro/1981: O GB escreve uma carta ao Ministro Jair Soares solicitando informações sobre o prometido. Sem resposta.

8/fevereiro/1982: Outra carta do GGB ao Ministro, citando a resolução nº 756 do Parlamento Europeu, na qual solicita à Organização Mundial de Saúde (à qual o INAMPS está vinculado) que extinga o referido parágrafo. Sem resposta.

8/março/1982: 4ª carta do GGB ao Ministro, cobrando o prometido e colocando-nos à inteira disposição para fornecer à Consultoria Jurídica do INAMPS todas as informações relativas ao processo de extinção do parágrafo equivalente no Código de Saúde dos Estados Unidos. CHEGOU A RESPOSTA!

11/março/1982: O Ministro Jair Soares escreve ao GGB a seguinte carta-resposta:

“ACUSANDO RECEBIMENTO DE SUA CORRESPONDÊNCIA,
DIRIJO-ME A V. Sª. INFORMANDO QUE A ENCAMINHEI AO
ÓRGÃO COMPETENTE DESTE MINISTÉRIO O QUAL
DEVERÁ MANIFESTAR-SE QUANTO À VIABILIDADE DO
ATENDIMENTO SOLICITADO. ass. JAIR SOARES”

È isso aí. Embora seja apenas uma promessa, a carta do Ministro é uma esperança. Imaginem, um Ministro de Estado escrevendo diretamente para um grupo gay! É o reconhecimento explícito da existência do Movimento Homossexual Brasileiro. A extinção do artigo 175 do Código Penal Alemão que punia como crime a prática do homossexualismo, demorou 20 anos para ser conseguido, iniciativa de Magnus HIRSCHFELD, que conseguiu 6 mil assinaturas favoráveis à sua causa. Nossa campanha com menos de um ano de começada já conta com mais de 15 mil assinaturas, e agora com a resposta do Ministro. Convenhamos que é um bom começo. Entre os nossos assinantes, algumas pessoas famosas: o jurista Raymundo Faoro (ex-presidente da OAB); os deputados João Baptista Breda e Geraldo A. Siqueira (PT/SP); os psicólogos Martha Suplicy e Theodoro Plucennit; os intelectuais Paulo Sérgio Pinheiro (UNICAMP), Gilberto Velho (Museu Nacional), João Batista B. Pereira (USP), Luiz Henrique Dias Tavares (UFBA); Cândido Procópio Camargo (Cabrap); os jornalistas Irêde Cardoso, Maria Carneiro Cunha, Dirceu Soares; os artistas Zezé Mota, Cacá Diegues, Ruth Escobar, Dina Saft (até ela!), Gabeira, Xênia Bier, e mais 15 mil pessoas pelo Brasil afora. A campanha continua. Se você ainda não assinou, escreva-nos e lhe mandaremos o abaixo-assinado. Como o Dr. Hirschfeld, nós também temos nossa cruzada: a extinção do §302.0 e pelo respeito e igualdade de direitos aos homossexuais. Entre nesta luta!

CARO LEITOR: Se você recebeu gratuitamente este Boletim, e quiser receber o próximo número, favor mandar-nos o seu valor (Cr\$ 50,00) em selos. Assinatura anual: Cr\$ 300,00.

Colaboraram neste número: Aroldo Assunção, Dilton Ferreira, Ermeval da Hora, Carlos Quebec, Luiz Mott e Roque Frazão.

CONCURSO DE POESIA GAY: na última página.

O GGB É NOTÍCIA

O último BOLETIM DO GGB saiu em Outubro/81. De lá pra cá – 5 meses – um milhão de coisas aconteceram na vida do GGB. Seleccionamos apenas os principais destaques, começando de trás pra frente – afinal por

que começar sempre pela frente?! Começar por trás também é ótimo. Experimente!

GGB FAZ DOIS ANINHOS

Pois é, dia 28/2 completamos nosso 2º aniversário de luta. Comemoramos o acontecimento com uma festa na Boite Holmes. Merci beaucoup ao Beбето e Oliveira que pela segunda vez nos emprestaram a boite. Apesar da super-lotação, o astral estava ótimo, gente bem variada, muitas lésbicas, casais héteros de cabeça feita que foram dar força à luta de nosso grupo. Afinal, como disse um gay ao ser convidado para a festa, “dois anos não são dois dias!” Com a venda dos ingressos o GGB juntou fundos para financiar suas campanhas, imprimir este boletim, comprar selo, etc. A todos que nos ajudaram, que a Deusa lhes pague. A próxima super festa será no dia 27 de junho, véspera do Dia Internacional do Orgulho Gay, no Teatro Gregório de Matas. Aguardem. Será um arraso maior do que o do ano passado.

A PRAÇA CASTRO ALVES É DAS BICHAS??????????????

Como acontece toda ano no Carnaval, a “Praça do Povo” se tornou também neste último fevereiro de 82, o quartel-general dos gays da Bahia, do Brasil e do Mundo. Somos milhares! Este ano, sem o palanque da prefeitura, a escadaria das bichas voltou a ser o que sempre foi: ribalta para as fechações de quantos queriam aplausos, fiu-fiu, vaias e até uma ponta nalguma filmagem da TV. Na 2ª. feira à tarde, a tradicional lavagem da escadaria contou com uma novidade: uma fechativa e revolucionária faixa-vermelha com os dizeres em branco: “GRUPO GAY DA BAHIA – 2 ANOS DE LUTA”. Percorremos diversas vezes todo o espaço da Praça Castro Alves, exibindo orgulhosamente a faixa pela Praça Municipal, Pça da Sé, ora recebendo aplausos, ora gozações dos machões inconformados em ver bichas que ousavam se mostrar partidárias da liberação homossexual. Além da faixa, a participação do GGB no Carnaval constou de diversas entrevistas para as três TVs locais, onde não perdemos a oportunidade de denunciar que aquelas bichas e travestis que estavam sendo aplaudidos em cima dos trio-elétricos, estes mesmos homossexuais durante o resto do ano eram espancados, presos, humilhados, e barbaramente assassinados: 44 homossexuais mortos no Brasil nestes últimos dois anos!

Sem perder o ritmo e a alegria, as “gegebetes” aproveitaram o carnaval para panfletar. Distribuímos mais de mil panfletos com os dizeres: SE ASSUMA GAY O ANO INTEIRO. SÓ NO CARNAVAL É MUITO POUCO. É LEGAL SER HOMOSSEXUAL! Entregávamos de preferência o folheto aos “machões” travestidos de mulher. Alguns riam, outros voltaram para dar explicação. Vários pediram mais um panfleto para presentear aos amigos. Felizmente não houve nenhuma agressão. Um gostosíssimo mulato de corpo atlético, maquiadíssimo, mulheríssima, depois de ler nosso recado voltou falando grosso: “Olha aqui, meu, faz 12 anos que eu saio de mulher nas Muquiranas, mas sou muito homem!” Enquanto isso, na Praça Castro Alves, multidão de bichas e sapatas dançavam frenéticas ao som de “Homem com H”, na voz de Ney Matogrosso, que aliás foi a grande pedida deste carnaval – só que com a letra mudada para “Bicha com H”...

GGB INTERNACIONAL CHAMANDO AS EUROPAS

1982 representa para o Movimento Homossexual Baiano sua expansão para além-mar. Graças aos contactos iniciados pelo ativista gaúcho João Antonio Mascarenhas (nossa madrinha), o GGB tornou-se o 1º – e até agora, infelizmente o único grupo brasileiro a filiar-se à IGA (Associação Gay Internacional), que é a principal organização homossexual do mundo, congregando centenas de grupos gays de todos os continentes. Além de filiar-se à IGA, tornamo-nos também membros da IABWMT (Associação Internacional de Gays Negros e Brancos Juntos), que congrega mais de 100 organizações gays inter-raciais, como por exemplo, os Latinos-Unidos, Lésbicas de Cor, Coalizão Nacional de Gays Negros, Coletivo de Gays Asiáticos, Gays Índios Americanos, etc. O GGB foi o 1º grupo de língua latina a filiar-se a esta associação. Cada grupo conserva sua total independência, mas aceita os princípios da Association of Black and White Men Together. Somos gays que lutamos por uma nova sociedade onde negros e brancos vivamos juntos. Essa história de grupo homossexual apenas para uma raça não deixa de ser discriminação racial. Somos contra todos os racismos!

Além destas afiliações, o GGB teve a alegria de tornar-se irmão gêmeo de dois grupos europeus: o “AHA” (Associação Homossexual Alemã), de Berlim, nosso irmão mais velho (1981) e que muito nos tem ajudado, inclusive enviando livros e revistas para nossa Biblioteca. Tornou-se também gêmeo do GGB a principal organização gay da Suécia – o “RFSL” (Federação Sueca pela Igualdade Sexual), que já conta com 32 anos de existência (!) e que todos os anos realiza uma badaladíssima semana de

Liberação Homossexual em Estocolmo, com a participação de milhares de homossexuais de todo o mundo.

Esses contactos internacionais além de facilitar o intercâmbio entre os gays de diversos países, tornam o Movimento Homossexual Baiano mais forte e vigoroso, pois estamos certos que nossas amigas gringas, suecas e alemãs botarão a boca no trombone caso ousem nos molestar. Sem querer ser alarmista, mas com toda essa história de “cruzada contra a pornografia” que marcou o terceiro aniversário do atual governo, a Deusa nos livre que de repente confundam alhos com bugalhos, e identifiquem o movimento homossexual como “atentado à moral e aos bons costumes”. Como dizem nossas amigas do Candomblé: “Xocotô Beroló” (tradução livre: “Te afasta Satanás!”).

SINDICATO DAS BICHAS...

Finalmente o GGB realiza um velho sonho: ter um lugarzinho só seu. Após quase dois anos nos reunindo na sede do Grupo Anarquista Inimigos do Rei, coordenado por Ricardo Liper e Toni Pacheco, conseguimos uma sede! Luiz Mott comprou uma quitinete e nos empresta gratuitamente, com total usufruto e controle do GGB. Embora pequenina, 40 m², situa-se em local privilegiado: na escada da Barroquinha, bem em frente a Praça Castro Alves! (Edifício Derby, nº. 502). A partir de Abril aí estará funcionando uma série de atividades do GGB: Arquivo e Biblioteca sobre homossexualismo, ponto de encontro e reuniões para as Gegebetes e simpatizantes. Logo após a Semana Santa GGB oferecerá aos gays e lésbicas um plantão de atendimento médico gratuito, assim como uma assessoria jurídica, com dias e horários a serem brevemente divulgados. Ah! Tem mais: inauguramos também em Abril o SOS-GAY: qualquer homossexual que vier a sofrer qualquer tipo de discriminação, opressão, ou mesmo estiver em baixo-astral e queira compartilhar da alegria das gegebetes, pode nos ligar: 235-9962. Estaremos de plantão às 2as, 4as, 6as e domingos, das 8h às 10hs da noite. Nossa coleção de livros e revistas sobre homossexualismo está à sua espera. Não chega a ser um sindicato, mas devagar chegamos lá. Afinal, “somos milhões e estamos em toda parte” como dizem os ativistas do grupo Somos de Afirmação Homossexual de São Paulo.

SUB-GRUPO DE ARTES FERNANDO PESSOA

Ninguém segura o GGB: aproveitando a realização do I Encontro Soteropolitano de Poesia, promoção do Grupo de Poesias Ianga-Iandé (que segundo seus membros quer dizer “Nossa Água” em tupi-guarani), o GGB lançou o I Concurso Brasileiro de Poesia Gay cujo regulamento, prazos, temário e prêmios vêm especificados em folha à parte, no final deste Boletim. O prazo para entrega dos trabalhos é 1º de Maio. Escolhemos o nome de Fernando Pessoa para amadrinhar nosso subgrupo de artes em reconhecimento ao valor político deste português divino que não teve vergonha de cantar em versos suas preferências pelo amor homófilo. Esperem para breve outras artes deste subgrupo.

8 DE MARÇO: DIA INTERNACIONAL DA MULHER

Nossas amigas do Brasil-Mulher não deixaram nenhum pedacinho de muro para as futuras pichações – pintaram Salvador inteirinha com ótimas mensagens (em rosa choque) instigando as mulheres a denunciarem quando agredidas e injustiçadas pela sua condição que lhe impuseram de “sexo frágil”. Tudo isso para comemorar o Dia Internacional da Mulher. Além de ganharem primeira página n'A Tarde, o BM participou contestando do I Encontro da Mulher Baiana, encontro que conseguiu reunir o maior número já visto de entidades “de esquerda”, do PT, PMDB às associações de bairro e grupos de mulheres de diferentes condições e classes. Como não poderia deixar de ser, lá estava o GGB que enviou uma moção de solidariedade às participantes do referido encontro nos seguintes termos: “Por ocasião da abertura do I Encontro da Mulher Baiana, o GGB vem de público manifestar sua solidariedade e apoio à luta que as mulheres do mundo inteiro e da Bahia em particular encetam contra a discriminação e violência de que são alvo. Considerando que em nossa sociedade machista e patriarcal a mesma violência e preconceito também recai contra os homossexuais de ambos sexos, unimos nossas forças na construção de uma nova sociedade onde homens e mulheres tenham os mesmos direitos e deveres, onde a sexualidade seja livre e plena. Estamos na mesma luta. Contra a violência e discriminação sexual! Pela independência e autonomia dos movimentos das minorias! Pela união das minorias contra a opressão sexista, machista e patriarcal”.

ABAIXO A VIOLÊNCIA POLICIAL!

Esse foi o brado da Juventude Unida do Calabar (bairro-favela de Salvador em luta pela legalização da posse da terra e por melhorias

urbanas), divulgado através de milhares de panfletos, onde denunciava que nos dois primeiros meses deste ano a polícia matou a sangue frio e sem culpa alguma, 5 baianos! O GGB participou de diversas reuniões com outras entidades denunciando sempre as violências contra os homossexuais. A luta continua!!!!!!!!!!!!

NOTÍCIAS NACIONAIS

E O MOVIMENTO HOMOSSEXUAL BRASILEIRO?

Iniciado em 1979, o Movimento Homossexual teve até agora seu apogeu no Brasil em 1980, quando chegamos a contar com 22 grupos gays, sendo que só em na grande São Paulo havia 9 grupos, 3 no Rio, 3 em Salvador, 3 em João Pessoa, 2 em Recife, um em Minas, um em Brasília. O 1º Encontro de Homossexuais do Brasil (S. Paulo/1980) foi um arraso, com centenas de participantes e muita discussão. 1981 foi importante para o Nordeste pois realizamos nosso 1º EGHON (Encontro de Grupos Homossexuais Organizados do Nordeste – Recife, Semana Santa). Muitos planos, excelente camaradagem entre os gays da Bahia, Pernambuco, Paraíba, Sergipe, Natal, amizade reforçada quando da reunião da SBPC (Salvador julho/81), quando 7 grupos gays de vários estados participaram do histórico ato público que contou com mais de sete de mil participantes. Pois bem, da SBPC para cá, infelizmente parece que o MHB (Movimento Homossexual Brasileiro) entrou num processo de enfraquecimento. Em S. Paulo sobraram apenas 3 grupos dos 9 do ano anterior: Somos, Outra Coisa e Lésbico-Feminista; no Rio o Somos e Auê se uniram, estando reduzidos praticamente a 3 ativistas (o Bando de Cá de Niterói desapareceu sem dar aviso prévio aos colegas de ativismo). Belo Horizonte, perdeu seu grupo Terceiro Ato e o “Beijo Livre” de Brasília também deixou de dar sinal de vida. No Nordeste, tivemos notícia que em João Pessoa além do Nós Também, no ano passado havia mais dois novos grupos: “Ser Livre” e o “Ação de Libertação Homossexual” que tem como slogan “Libertas que darás também”. Em Olinda, o dinâmico Grupo de Atuação Homossexual (Gathó) andou meio desarticulado, com apenas uma reunião mensal. Uma ex-gegebete em viagem por Recife trouxe a triste notícia que o Gathó tinha se desativado. Esperamos que voltem a agitar e gritar forte, como sempre fizeram. Em Salvador, além do GGB, no ano passado foi fundado o Aquarius (Grupo de Libertação Homossexual) e o Adé-Dudu (Grupo de Negros Homossexuais). Não temos mais notícias do Aquarius, se continua

ou não a existir. Em Aracaju, o Dialogay depois de contar com uma dezena de associados, está reduzido atualmente na figura do Welington Andrade. Em síntese: hoje o MHB conta com aproximadamente uma dúzia de grupos gays e um de lésbica, cujos membros efetivos e atuantes não ultrapassam uma centena. Contando porem os ex-membros destes grupos, simpatizantes, aderentes e ativistas franco atiradores (de Porto Alegre, Piracicaba, Amparo, Fortaleza, Manaus, etc., etc.) “somos milhões e estamos em toda parte...” Gays de todo o mundo, UNI-VOS ! Gays de todo Brasil, CRESCEI E MULTIPLICAÍ-VOS. E longa vida para o Movimento Homossexual Brasileiro!

É LEGAL SER HOMOSSEXUAL!

PELO VOTO LIVRE DO HOMO

O *Grupo Somos de Afirmação Homossexual* participou no dia 18/12/81 de um ato público contra o pacote eleitoral do governo, enviando uma moção de apoio aos democratas, por considerar que a luta de libertação homossexual deve se opor ao autoritarismo alienante que nos oprime, reprimindo toda e qualquer manifestação sexual ou política que vá contra os padrões machistas, patriarcais e reacionários de nossa sociedade. Tal repressão se reflete agora no plano eleitoral: até nossos votos querem direcionar pró-PDS. É demais! Da Bahia enviamos ao Somos/SP e às demais entidades o nosso apoio e apreço por mais essa luta: a defesa de nosso voto livre.

ZUMBI NÃO TRANSA COM VIADO?

Dia 20 de Novembro foi o DIA NACIONAL DA CONSCIÊNCIA NEGRA. Em Alagoas, na Serra da Barriga, foi comemorado por uma multidão de pessoas, o dia de Zumbi, exatamente no mesmo local onde existiu o centenário Quilombo de Palmares, maior símbolo da resistência dos negros à escravidão. No alto da Serra foram hasteadas bandeiras representando as lutas das minorias: uma dos negros, outra dos índios e outra das mulheres. Os organizadores do “Memorial Zumbi” tinham conhecimento da presença lá no alto da serra de vários gays assumidos, inclusive Passarinho, que além de Conselheiro do Memorial e membro fundador do grupo homossexual Adé-Dudu. Porque não convidaram os gays para também hastearem sua bandeira ao lado dos demais oprimidos? Não

seríamos dignos de estar ao lado das minorias étnicas? A luta dos gays é menos importante? Por iniciativa do Presidente do GGB, Luiz Mott, com a solidariedade de um gay e de uma lésbica da Paraíba, depositamos um belo ramallete de flores silvestres no Monumento de Zumbi, e abraçados, os três fizemos um pacto de continuar firmes na luta, mesmo que continuem a nos negar espaço. Nossos olhos ficaram cheios de lágrimas! Axé Qimbanda! [nome de uma “quadrilha de feiticeiros sodomitas do Congo e Angola]

28 DE JUNHO – BRASIL-GAY

Viram só dia 8 de março, o Brasil inteiro comemorando o Dia Internacional da Mulher? Na ONU, nas maiores cidades de mundo, as mulheres saindo em passeata, fazendo conferências e demonstrações. Nós também temos nosso dia: 28/6. Em 1980 no Rio os gays fizeram um Ato público neste dia. Em 1981 na Bahia, fizemos um badaladérriimo show, conferências, etc. Seria ótimo se nas principais cidades do Brasil houvesse manifestações dia 28/6! Mãos à obra e se possível, luta unida.

NOTÍCIAS INTERNACIONAIS

PARLAMENTO EUROPEU A NOSSO FAVOR

A melhor notícia que nos vem do exterior dessa vez é procedente do Parlamento Europeu, que na sua resolução 756, de 1981 solicita à Organização Mundial de Saúde “suprima o homossexualismo de sua Classificação Internacional de Doenças” (sic). Como justificativa a Assembléia Parlamentar do Conselho da Europa (o órgão político do Mercado Comum Europeu) diz que os parlamentares estão convictos de que a “teoria que considera o homossexualismo, quer masculino, quer feminino, como uma forma de perturbação mental não tem sólido fundamento científico ou médico, e foi refutada por pesquisas recentes”.

Outra iniciativa do Parlamento Europeu é a Recomendação 924, também de 1981, que exorta os Estados-membros a abolir quaisquer procedimentos legais contra adultos que pratiquem atos homossexuais por livre vontade. Defende ainda que a idade mínima para atos homossexuais seja idêntica a dos heterossexuais em todos os países, estimulando aos países membros que determinem “a destruição dos registros especiais

existentes de controle de homossexuais pela polícia ou qualquer autoridade”, além de exigir igualdade de remuneração e oportunidades para as pessoas de orientação homossexual.

O fato do Conselho da Europa estar tão declaradamente envolvido nesta luta contra a discriminação injusta contra nós homossexuais é uma vitória de nossos irmãos europeus, que pode vir a beneficiar todo mundo, afinal, a OMS é respeitada internacionalmente e se resolver abolir a classificação, de homossexualismo como doença, tornará códigos como o do INPS totalmente anacrônicos.

JOGOS OLÍMPICOS HOMOSSEXUAIS

Um campeão de decatlo norte-americano resolveu organizar as primeiras Olimpíadas declaradamente Gay da História. “Declaradamente” porque a quantidade de homossexuais nos meios desportivos não é pouca e afinal de contas, as Olimpíadas surgiram na Grécia, onde nosso tipo de amor era praticado por grande parte da população. Mas a idéia de Tom Wadell, o atleta americano, está encontrando resistências sérias: o Comitê Olímpico dos Estados Unidos entrou na Justiça para impedir que os Gays usem a expressão “olímpicos”, pois segundo o Comitê, a palavra é uma marca que não deve ser descaracterizada. Isto é uma grande bobagem porque, quem primeiro inventou as Olimpíadas foram nossos irmãos gregos, pátria da homossexualidade, portanto, se a palavra é marca registrada, nós temos mais direito a ela que qualquer outro agrupamento humano. Os Jogos serão realizados em S.Francisco, como não poderia deixar de ser, no mês de Agosto/1983 e contarão com 2.400 atletas de 20 países.

UMA DOENÇA DE HOMOSSEXUAIS??????????

Não queremos abrir guerra contra a revista “Manchete”, afinal ela tem abordado a questão homossexual com um certo respeito nos últimos tempos. Contudo, no número de 31/12/81 apresenta uma reportagem do “Time” americano falando de um tal “Sarcoma Kaposi”, que seria uma espécie de câncer que antigamente matava as crianças da África Equatorial e que hoje em dia tem aparecido nos EUA. Adivinhem quem está morrendo deste novo câncer? Segundo o “Time”, os homossexuais. Pelo meio da matéria o autor diz que a promiscuidade dos homossexuais favorece a uma suposta fraqueza imunológica que nos transformaria em alvos fáceis do vírus, fungos e bactérias que não atacam os heterossexuais.

Claro está que isto é uma grande balela, porque não se explica o porquê de populações judias e mediterrâneas também sofrerem do mesmo Sarcoma de Kaposi. Além do mais, toda a teoria médica que parte da premissa de que somos “promíscuos” não merece confiança, pois está eivada de rançoso rancor religioso que os médicos têm contra nós. Pelo menos grande parte dos médicos.

O que o “Time” precisa aprender é que doenças advindas de contactos sexuais ocorrem porque os governos não estão interessados em debelá-las. Se as autoridades de saúde quisessem, não existiriam mais doenças venéreas no mundo. Acontece que os governos querem controlar a vida de seus cidadãos e impedi-los de fazer amor. Ficando sem assistência por parte das autoridades de saúde, as pessoas que se entregam a uma vida sexual mais livre, acabam ficando expostas a doenças. Mas, se o “Time” pensa que deixaremos de fazer amor por causa disso, está enganado. Pagaremos qualquer preço por nossa vida (homo)sexual.

28 de junho

DIA INTERNACIONAL

DO ORGULHO GAY

A VITÓRIA DE UM GAY INGLÊS

Apos sete anos de luta, John Warburton colheu os louros da vitória. Ele era professor num ginásio e o Ministério da Educação Britânico sabendo que era homossexual assumido, exigiu que assinasse um documento em que se comprometesse a não falar em homossexualismo em sala de aula. Pode? Ele então respondeu com toda a ousadia que só nós temos: os heterossexuais não falam aos alunos de sua mulheres, noivas e mil conquistas? Então por que é que eu não posso falar dos meus gatos? E não deu outra. Após muita batalha dos nossos irmãos organizados da Inglaterra, John foi readmitido. Um exemplo para todo mundo: unidos e organizados não seremos vencidos! (Gay News, março 1982).

BICHAS INDIANAS SE ORGANIZAM

Na Índia existem pelo menos 19 milhões de homossexuais, e este ano eles resolveram começaram a reagir às discriminações de que são vítimas: 40 gays indianos reuniram-se para formar um grupo de pressão contra a tirania machista de seu país. Para se ter uma idéia, segundo o ativista americano Robert Roth, do *Black and White Men Together* de New York, que falou aos membros do GGB, na Índia um homossexual pode pegar até 10 anos de cadeia se for encontrado transando. O crime alegado é “ofensa contra a natureza”. Como são horrorosas essas autoridades indianas! E não só horrorosas, são também burras até a alma: na maioria das espécies animais existe homossexualismo, e entre os vegetais também... Então como é que pode ser crime contra a natureza, ó dona Indira Ghandi?! Aliás, essa primeira ministra nunca enganou ninguém. Parece ser uma sapatão homérico, só que enrustida e assim, em vez de pegar suas gatas, fica atazanando a vida das outras sandálias. Esperamos que o movimento gay indiano cresça e vença a luta contra os preconceitos anticientíficos. Sucesso para as bichas da terra de Buda!

“PARIS MATCH” IMPRENSA MARROM

Este superficial magazine francês em uma de suas edições (Nov/81) resolveu tyrannizar os homossexuais e fez uma reportagem sobre “Frisco”, a adorável San Francisco, capital gay americana. Olhem só o título da reportagem: SAN FRANCISCO: L'ENFER DES FEMMES, isto é, “o inferno das mulheres”. Por nove páginas desfilam homossexuais estereotipados, que embora existam, não são o grosso do nosso povo gay. E, ao contrário do que a autora da reportagem quis insinuar, quando há muitos homossexuais masculinos numa cidade, não significa que as mulheres vão servir de matéria-prima para sabão. Sempre haverá bastante heterossexuais para satisfazer nossas companheiras mulheres héteros, é claro. De mais a mais, mesmo que os gays de S. Francisco representassem mais de 20%, estimativa atual, ainda assim restaria às mulheres uma opção ótima: transar com outras mulheres. Agora, falando sério aos gays franceses: joguem uma bomba na sede de “Paris Match”, com urgência!

LÉSBICA É DEPUTADA NA NORUEGA

Essa é demais! Nossa amiga norueguesa WENCHE LOWZOW foi eleita em 1977 como deputada do Partido Conservador ao Parlamento de

Oslo. Em setembro de 1979, em plena sessão do Congresso, se declarou lésbica. Lowzow é agora fervorosa militante do DN. F-48 (Det NorkForbundet av 1948 – ano de fundação). Este grupo recebe 1 bilhão de cruzeiros anuais como subvenção do Governo. Claro que não foi fácil para a eleita assumir a barra. Os cristãos e conservadores de toda ordem empenharam-se numa campanha para desmoralizá-la publicamente, pelo rádio, imprensa e TV. Contudo, quando tudo parecia perdido, gays e lésbicas, de direita e esquerda, revidaram com uma campanha mais intensa de reabilitação da deputada lésbica, e ela foi reivindicada por seu partido para concorrer às eleições com 223 votos a favor e 113 contra. Vitória!

O Parlamento pode não ser um instrumento revolucionário de eliminação do machismo e do preconceito, mas a vitória de Lowzow nos faz chorar de alegria e orgulho.

Em tempo: nossa madrinha, João Antonio Mascarenhas, fundador do MHB, está mexendo os pauzinhos para que os grupos gays brasileiros consigam convidar e trazer ao Brasil a deputada lésbica. Salvador, obviamente, estará em seu roteiro. Já imaginaram levar a danada para uma visita oficial à Assembléia dos Deputados e apresentá-la como sapatona? Divino!

JESUS AMAVA JOÃO: HOMOSSEXUALISMO PECADO?

Desde o ano passado que a Igreja Metodista Inglesa declarou que “os cristãos devem estimular os homossexuais, homens e mulheres, para que constituam casais estáveis e duradouros”. Diz mais a nota distribuída pelo Pastor Atginson,: “Uma relação de amor constante entre gays é uma forma cristã de expressão entre pessoas do mesmo sexo e não deve ser considerada como uma falta”. Leia a Bíblia e veja que o Cristo amava João, “o discípulo que Jesus amava”.

VIOLÊNCIA

NOSSOS MÁRTIRES

No BOLETIM Nº. 1 publicamos uma lista de 20 homossexuais assassinados nos últimos dois anos no Brasil. No BOLETIM Nº. 2, com um pouco mais de pesquisa, conseguimos encontrar mais 7 casos de gays que morreram em consequência de crimes sexuais violentos. De Outubro/81 para cá, mais 16 nomes para aumentar essa lista macabra e dolorosa.

Quando conseguiremos por um ponto final em tanta violência? Somente quando as feministas gritaram na rua denunciando os nomes de seus algozes, é que a justiça começou a condenar os machões que matavam suas mulheres, noivas ou amantes, “em legítima defesa da honra”. Que honra é essa, que paixão é essa que se manifesta tirando a vida de quem se ama? Gays de todo mundo, bichas brasileiras: ou a gente se une, se organiza, grita contra a violência, ou então você pode ser a próxima vítima. Quando o bofe vier com a faca, ou lhe der um tiro, ou lhe esmagar o crânio com um boião de gás, ou lhe der 38 facadas – então será tarde demais. A lista dos gays assassinados continua:

(28). EVERARDO LUIS DOS SANTOS, 23 anos, enfermeiro, Maceió +23/12/1979: esfaqueado e encontrado numa praia coberto de pancadas e varado de tiros.

(29). ANFILÓFIO MOREIRA REIS, 35 anos, Advogado, Itabuna (BA), 22/1/1980: um tiro no tórax.

(30). ARI CALVETT SOUZA, 39 anos, bancário, São Leopoldo (RS), 11/11/1980, tiro no rosto.

(31). ERICO TRAVASSOS ALVES, 58 anos, Porto Alegre, 1980, assassinado e queimado no seu apartamento.

(32). MÁRCIA TRAVESTI, Porto Alegre, 1980.

(33). JULIO CESAR DE OLIVEIRA, promotor público, 40 anos, Florianópolis, +6/1/1981, espancado na cabeça e estrangulado.

(34). GILBERTO DA CUNHA COUTINHO, 34 anos, bancário, S. Leopoldo, +9/1/1981, tiro na testa.

(35). NICACIO BARRETO CELESTINO, 24 anos, enfermeiro, Rio de Janeiro, +15/11/1981, enforcado com pedaços de pano, tendo as mãos e os pés atados.

(36). JOÃO JOSÉ SANTANA, 23 anos, Penedo (Alagoas), +2/11/1981, socos e pancadas.

(37). CARLOS ROBERTO DE OLIVEIRA, Travesti Sheila, São Paulo, +6/12/1981, tiros.

(38). JACIRA, Travesti, Curitiba, 1981, assassinado no centro da cidade.

(39). JOCELINO KLEIN, 59 anos, zelador de prédio, Rio de Janeiro, +14/1/1982, estrangulado com gaze.

(40). XAVIER DOS SANTOS FILHO, 35 anos, pai de santo, Vilar dos Teles (RJ), +14/1/1982.

(41) MOACIR BERNARDES OLIVEIRA, 19 anos, Itabuna (BA) +16/1/1982, 38 facadas desferidas por dois agressores.

(42). CARLOS ALBERTO PUNA BRANDÃO, travesti, Porto Alegre. +27/1/1982, tiro no olho.

(43). ANTONIO CARLOS DAS CHAGAS PEREIRA, comissário de bordo, Rio de Janeiro, +27/1/1982, facadas.

Além destes 16 casos, há ainda mais 3 suspeitas de gays assassinados: um deles, em Santos (SP), o jornal publicou em manchete : “MATARAM HOMOSSEXUAL A PEDRADA NA ILHA PORCHAT” – vendo a reportagem não dá para concluir com absoluta certeza tratar-se de um homossexual, pois o simples fato do rapaz ter sido encontrado sem calças, de costas, com a cabeça esmagada com uma pedra não é evidência suficiente de que transava homossexualmente.

Moral da historia: a maior parte desses assassinos continuam soltos. Teve um no Rio Grande do Sul que matou duas bichas, quer dizer, especialista em matar gays, “Bichicida”. Repito: ou a gente se organiza, denuncia alto e em bom tom qualquer tipo de violência que nos infligem, ou então calando, a gente está consentindo e caminhando a passos largos para esta terrível lista. Não é exagero nem alarmismo falso: com certeza que essas bichas não esperavam acabar seus dias levando 38 facadas, nem estrangulada ou enforcada com um rolo de gaze. Quem avisa amigo é. E pra bom entendido, meia palavra basta.

MACEIÓ GRITA SOCOOOOOOOOOOOOORO!!!

“Homossexuais de Alagoas pedem liberdade gay”: assim começa uma cartinha enviada de Maceió, onde um gay local enumerou uma série de violências que as bichas locais vêm sofrendo por parte da polícia. Dois homossexuais assassinados recentemente (os números 28 e 36); um jovem, C.C.S. 18 anos foi preso 16/11/81 e na delegacia os policiais cortaram-lhe o cabelo com faca e alicate, sendo muito espancado até desmaiar. Aí então o jogaram numa cela, por três dias seguidos, sem comer nem beber. Outro jovem homossexual, J.C. preso pela polícia foi muito espancado e obrigado a esfregar a bunda no chão cheio de cacos de vidro. Em seguida levou murros na cara que lhe causaram a perda de 5 dentes, tendo de ser removido para o Pronto Socorro.

Em outubro passado, quando visitamos Maceió, conversamos com uma dezena de gays que reclamavam amargamente das violências policiais. Que tal se todos os leitores do BOLETIM GGB escrevessem uma carta ao SECRETÁRIO DE SEGURANÇA PÚBLICA, Secretaria de Segurança Pública, 57.000 Maceió – Alagoas, protestando contra o tratamento desumano que os homossexuais alagoanos vêm recebendo da Polícia, como já é do conhecimento geral no Brasil. Escrevam mesmo!

TABULEIRO DA BAIANA

Dr. DELAMARE LIDERA O ESQUADRÃO ANTI-BICHA

“A possibilidade de evitar a evolução do homossexualismo através de tratamentos preventivos na primeira infância, quando as crianças apresentam os primeiros sinais concretos deste problema, será um dos temas que o Dr.Delamare fará em Salvador, no Congresso de Pediatria Social no dia 17/11/1981”. Assim foi que na Coluna do Ibrahim Sued apareceu anunciando esta barbaridade. Pensamos que era mais uma das muitas mentiras deste sensacionalista fofoqueiro de madame, fundador do não menos ridículo “club dos machões”. Pois não era blefe não: o Dr. Rinaldo Delamare, autor do famosíssimo “A Vida do Bebê”, já passando de 20 edições, gastou mais de uma hora na Faculdade de Medicina da UFBA falando das causas do homossexualismo na criança, como descobrir se um menino ou rapaz tem tendências homossexuais, como prevenir esta doença (sic), quais sinais devem ser comunicados ao pediatra e as funções do médico perante esses casos. No final da palestra, os 10 gays do GGB presentes vaiaram vigorosamente o vetusto pediatra. Na hora dos debates um membro do GGB (L.Mott) deu uma lição de história e antropologia mostrando que o preconceito atual contra os homossexuais está no mesmo nível do preconceito racial também defendido no século passado, naquele mesmo salão nobre da UFBA por insígnies médicos com o mesmo renome deste pediatra paulista. Não houve resposta e a seção foi encerrada. Como esculápio o Delamare deve saber que a subnutrição, a morte prematura e tantos outros males perniciosos à infância brasileira estão aí sem a mínima atenção das autoridades e dos médicos, em vez de cuidar disso, vem se meter no comportamento sexual dos jovens, matéria esta que não é sua especialidade e que deve ser de exclusiva alçada de cada pessoa individualmente.

SAPATO, SAPATINHO, SAPATÃO

Olha aí a letra de uma das músicas cantadas pelos vigorosos “Apaches do Tororó” neste último carnaval baiano, de autoria de Paulinho Camafeu:

Sapato pequeno no meio do salão
samba aí, samba sapatão,
quem quiser saber meu nome
não precisa perguntar
chegue aonde tiver samba
que eu devo lá estar
Os versos, brilhos e cantos
que iluminam são vocês,
tá certo ou não tá certo,
este movimento gay?
Samba aí, samba sapatão,
sapato pequeno no meio do salão...

CHACRINHA E O MENINO GAY

Olha aí outra marchinha deste Carnaval que falava da gente, de autoria do Velho Guerreiro:

“Esse menino é gay,
É bonitinho, sabe tudo que eu não sei,
de dia é gatinho, de noite é gatão,
pior é que ele tem,
bigodinho de machão...”

Na década de 60 se importavam porque a gente usava cabelo comprido: “*Olha a cabeleira do Zezé, será que ele é, será que ele é?*”. Agora estão implicando com nosso bigodinho. Assim também já é demais.

TRAVESTIS E SODOMITAS PERSEGUIDOS PELA IGREJA COLONIAL

De acordo com as *Constituições do Arcebispado da Bahia* do ano de 1707, “o homem que se vestir em traje de mulher pagará 100 cruzados e será degredado para fora do Arcebispado da Bahia, arbitrariamente, conforme o escândalo que der e efeitos que resultarem” (parágrafo 939). Os

que forem acusados de sodomia (relação anal) deviam ser queimados “e feito por fogo em pó por tal que jamais nunca do seu corpo e sepultura possa ter memória, e todos os seus bens sejam confiscados pela Coroa dos nossos Reinos” (Ordenações do Rei D. Manuel, Livro V, 1798). Apesar de todo esse perigo, houve gays heróicos na nossa história que não tiveram medo da fogueira e viveram secretamente, alguns dando bandeira, suas paixões pelo mesmo sexo. Ainda faremos um monumento em homenagem a todos esses nossos predecessores corajosos. Ser gay no Brasil Colonial só mesmo cabra muito macho; porque vacilou, fogueira no “sodomita”.

O TERMO GAY NASCEU EM NO SÉCULO XIII

Grande descoberta do historiador americano John BOSWELL, publicada em seu recente livro “CHRISTIANITY, SOCIAL TOLERANCE AND HOMOSEXUALITY” (Chicago, 1980): primeiro que durante os 1200 anos da era cristã, havia muito maior tolerância da sociedade e da teologia em relação aos homossexuais (grande parte dos padres eram sodomitas); segundo, que o termo “GAY” já era usado na língua catalã-provençal para designar os homossexuais. Escrevia-se “GAI”. Assim sendo quando no filme gringo “Bringing up Baby”, o ator Cary Grant vestido de mulher diz que era “gay”, em 1939, ele estava re-introduzindo e divulgando um termo originário do século XIII - isso mesmo, desde o ano 1200 que gai é GAY!

NOTÍCIAS DA BAHIA

TRAVESTIS BAIANOS DÃO MANCHETE

Quais foram os principais acontecimentos relacionados aos gays ocorridos na Bahia nos últimos meses? Nos jornais, o que mais deu notícia foram os travestis. Infelizmente, nas páginas de crime. Algumas vezes como autores, outras, como vítimas. Vamburga e Antonieta, batalhando no Parque da Cidade (caminho dos executivos que ao voltar para o lar, na Pituba, costumam antes fazer um programinha com os rapazes de peito), foram covardemente atingidas por vários tiros desferidos por um caminhoneiro que se recusava pagar pelos serviços prestados. Vamburga (ora batalhando em Belo Horizonte, prestando serviços aos maridos das tradicionais famílias mineiras) levou um tiro no queixo, só se salvando por um verdadeiro milagre, certamente de Maria Padilha. Também foi notícia de jornal nossa

conhecida Martinha, acusada de tentar roubar um volks – e a coitada não sabe sequer engatar uma marcha-ré – “a acusação não passou de pura tirania de alguma despeitada” declarou o travesti injustiçado. A mona Rata levou mais de uma dúzia de bolos de sapato e muita porrada de um taxei-ro, em plena rua Chile; por motivo ignorado – disse que foi vingança de um bofe com quem não quis transar. A mesma Rata (também conhecida por Érica, novata no pedaço) levou forte surra na Delegacia de Furtos, onde ficou dois dias presa sem comer nem beber, sendo cruelmente torturada num pau-de-arara, tendo suas mãos algemadas, acusada de ter “dado a elza” em 35 milhas de uma maricona, após terem feito um troca-troca completo. Até hoje ninguém sabe como toda essa grana desapareceu. Mistério. O certo é que infelizmente os travestis continuam a ser a principal preocupação da comunidade gay baiana. Conhecendo-os em profundidade, nossa conclusão é que eles não são tão criminosos e marginais como a polícia e os jornais machistas os pintam, mas também não são nem um pouco santinhos. Teve um pobre travesti que foi acusado de ter roubado o relógio e navalhado um turista rico hospedado no Othon (5 estrelas!) O jornal disse que o travesti pediu carona e o caridoso turista, mesmo já estando em Ondina, defronte de seu lindo hotel, resolveu às 4hs da madrugada dar a tal carona ao desconhecido (a). Queridinha turista, conta outra história pois essa não deu pra colar. Conclusão: somos pela liberdade total dos cidadãos fazerem o que quiserem desde que respeitem a liberdade do outro. Quer mudar de sexo, mude. Quer se vestir de mulher, vestir batina, top-less, à vontade. Enquanto porém mulher continuar a ser alvo de pancadaria de machos violentos, travestir-se de prostituta nem sempre acaba dando certo. É duro, porém é real. Quem duvidar, vá ao Pelourinho.

BAHIA BY NIGHT

Não passou de mais um blefe do jornalismo baiano a notícia de reabertura da Boite Safari. Lastimavelmente, os gays baianos contam com mínimas opções na noite soteropolitana. Não temos nenhuma sauna gay. O principal cinema freqüentado pelos entendidos, o Capri, desde que pegou fogo, deixou a turma desamparada, passando vexame no Bristol devido à medieval intransigência de um tal gerente que mais parece um leão de chácara. Nem todos dispõem de Cr\$ 1.000,00 para passar uma noite no Holmes agora com máquina que solta neve e fog londrino, tudo importado dos States. A boite Tropical, a Cr\$ 200,00 embora não seja tão violenta e baixo nível como muita bicha despeitada e metida a burguesa costuma alardear por aí, tem um inconveniente: os desagradáveis bofes e caçadores

que costumam ficar estacionados na porta, inoportunos e muitas vezes perturbadores. O único bar de lésbicas, o Barzim, desde o ano passado, fechou. De fato, 1981 representou a perda de vários espaços de lazer para a comunidade gay soteropolitana. Em compensação, vários gays famosos ficaram ainda mais famosos. O figurinista Ney Galvão simplesmente fazendo a mesma linha do desmunhecado Clodovil, recebe milhões de cartas dos telespectadores dizendo que estão a-do-ran-do seu blá-blá-blá de depois do almoço. Di Paula além de arrasar no sábado à tarde, no programa do Big Ben, ganhou um programa todo seu, “Intimidade” onde vai entrevistar vips do quilate de Ney Matogrosso, Rorô, etc. A Bahia inteira não agüenta de curiosidade para ver como vai se sair a “prima-donna” do show-gay local. Aliás, seu último trabalho “TV Gay, Canal Proibido” apesar de incensar em demasia o “gatão” (bofes), está bem melhor de tudo o que o “Cauby Baiano” já fez (esqueçam o nefando “Abaixo os Homens”). A boíte Holmes com show novo: Off Broadway, com nomes badaladérrimos na produção e encenação (Nilson Mendes entre outros, mais a vedete Monique, a rechonchuda 2º lugar de Miss Gay/81). No Vila Velha, a montagem baiana da discutível “Blue Jeans”, texto fraco que sem querer, ratifica o estilo de vida dos michês que batem, roubam e matam bichas. Terrível que a bicha durante todo o espetáculo (Benvindo Siqueira) não abre a boca a não ser para chupar um bofe: não dá um piu! Mesmo assassinada no final, a platéia é levada a esquecer o cruel assassinato e ficar com pena destes pobres garotos “totalmente alijados do processo produtivo do país por falta de emprego ou assistência social”. Ora bolas: se todo desempregado inventasse de matar, roubar, esbofetear uma bicha, já estaríamos desaparecidas. Bicha calada já era, Sr.Zeno Wilde. Essa história de sofrer calado, nem mesmo seu xará Oscar Wilde, no século passado!

OPINIÃO DO LEITOR

Todas as semanas o GGB recebe dezenas de cartas, de Norte a Sul do Brasil e diversas dos Estados Unidos, Europa. Respondemos a todas, enviando material, Boletim, exemplares do Abaixo-Assinado contra o §302.0, etc. As cartas que falam do Boletim são particularmente importantes pra nós, porque servem de termômetro para sabermos como está sendo recebido o nosso recado. Está agradando? Poderia sair melhor? Algo não está legal? Transcrevemos algumas opiniões de leitores que nos escreveram

sobre o BOLETIM Nº. 2. Esperamos sua Cartinha dando a opinião sincera. Críticas construtivas nos ajudarão a crescer. Escreva!!!

Wilma, feminista lésbica do Recife: “O Boletim nº. 2 está muito bom, objetivo, claro, informativo como se espera de um boletim que se propõe a ampliar a comunicação entre os homossexuais. Quanto à apresentação, sempre que os grupos ‘minoritários’ propõem-se fazer um Boletim, jornal, de outra forma que não esta, não fazem absolutamente nada e vocês fizeram! Aguardarei o 3º número”.

Rodney, gay de Belo Horizonte: “Achei magnífico o nº. 2, principalmente a parte que se refere à pesquisa feita por vocês de nome ‘Mais cuidado com os gays’”.

Paulo Bonorino, ativista gay de Porto Alegre: “Parece-me que o Boletim tem realmente muito mérito, principalmente por estar divulgando o resultado da pesquisa que fizeram para desmentir aquele médico que fez afirmações falsas sobre os gays, porém eu noto que o Boletim segue aquele mesmo estilo e emprega aqueles mesmos termos pejorativos que o Lampião cultivou até a última hora, o que eu sempre detestei. Palavras tais como: bicha, bofe e seja lá o que for mais, não servem para nada”.

Anthony, do Centro do Cristo Libertador, de Paris: “Foi uma surpresa para mim quando recebi a correspondência que vocês enviaram o 1º Boletim do GGB. Gostei muito da maneira informal como vocês o redigiram, fiquei emocionado ao ler a declaração ‘Cheguei, sou Gay’, no dia Internacional dos Homos. Estarei disposto a escrever artigos para o Boletim se vocês me permitirem”. (Resposta a nosso amigo e leitor das Europas: Claro, querido Anthony, nossas páginas estão abertas a colaborações e artigos. Escreva mesmo contando da luta de nossos irmãos franceses contra a discriminação. Afinal, Mitterand continua dando a maior força?).

Davi Ferreira, o Piu-Piu do GGB, agora no Ceará: “Quando recebi o nº. 2 do Boletim fiquei muito contente. A iniciativa foi ótima. Eu acho que o Boletim deve ser dividido em sete partes: Capa, ativismo do GGB, denúncia, ciência, cultura, exterior, espaço aberto”.

João Reis, historiador baiano fazendo doutorado nos States: “Achei ótimo o material do Boletim e seus anexos. A pesquisa sobre doenças venéreas entre os homossexuais é o tipo de coisa que se precisa fazer em todos os níveis, para se desmascarar as conclusões falaciosas e pretensamente científicas de nossos doutores. As críticas que teria com

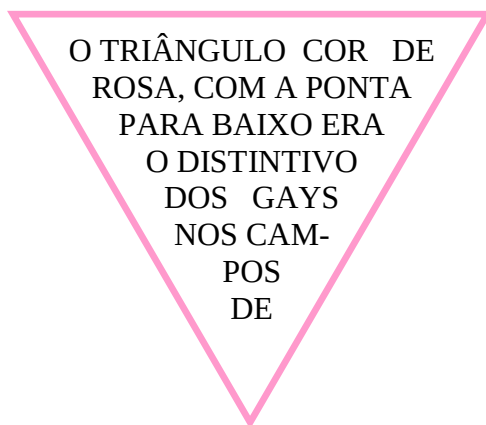
relação ao Boletim se referem à sua apresentação, pesadona: me lembra os jornaisinhos clandestinos de outros tempos mas sei que isso é resultado da indigência material do movimento”.

Luzenário do Grupo Somos de Afirmação Homossexual de São Paulo:

“Li o 2º Boletim. Indiscutivelmente um espaço sui generis para o ativismo guei. Vocês conseguiram fazer um balanço do que tem sido discutido no movimento de uma maneira bastante clara”.

Dante, Bueno Aires: “Otra vez vos felicito por el Boletim. Es muy bueno”.

Leitor Anônimo de Salvador: “Em 1981, para mim o momento de maior significação foi a reunião do dia do Orgulho Gay. Com um beijo. De um mano”.



CONCENTRAÇÃO DURANTE O NAZISMO. HOJE NO MUNDO INTEIRO OS HOMOSSEXUAIS USAM ESTE DISTINTIVO COM ORGULHO E EM MEMÓRIA DOS 250 MIL GAYS MARTIRIZADOS DURANTE O NAZISMO.

I CONCURSO BRASILEIRO DE POESIA GAY

***“O amor que é essencial,
O sexo, acidente:
pode ser igual,
pode ser diferente”.***

(Fernando Pessoa, poeta
bissexual)

O GRUPO GAY DA BAHIA (GGB), através de seu recém-fundado “Sub-Grupo de Artes Fernando Pessoa”, com o intuito de estimular a produção poética tendo como tema “o amor entre iguais”, lança o “I Concurso Brasileiro de Poesia Gay”.

1. OBJETIVO: Estimular a produção poética sobre um tema ainda tabu nas nossas letras, a questão homossexual.

2. PARTICIPANTES: Pode concorrer qualquer pessoa interessada, de qualquer parte do Brasil ou Exterior, desde que os poemas sejam escritos em língua portuguesa.

3. FORMA LITERÁRIA: Só serão aceitos poemas ou poesias, sendo livre o estilo e a extensão. Cada concorrente pode inscrever número ilimitado de trabalhos. Todos os trabalhos deverão ser entregues em 3 vias, datilografados.

4. TEMA: Só serão considerados poemas que tratem do tema homossexual. Como sugestão enumeramos alguns conceitos relacionados a esta temática: Gay, homossexualismo, lesbianismo, lésbica, amor entre iguais, etc.

5. PRAZOS: Abertura do Concurso: 11 de março de 1982
Prazo de Entrega dos originais: 15 de abril de 1982
Divulgação dos resultados e Entrega dos Prêmios: 1º de Maio

6. COMISSÃO JULGADORA: 1 Representante do Grupo Gay da Bahia
1 Representante do Grupo Ianga Iandé de Poesia
1 Representante da Fundação Cultural da Bahia

7. PREMIO: 1º lugar: Cr\$ 5.000,00 (cinco mil cruzeiros)
2º lugar: Cr\$ 3.000,00 (três mil cruzeiros)

8. OBSERVAÇÕES: Ao entregarem as poesias a este Concurso, os autores transferem ao Grupo Gay da Bahia o direito de publicá-las ou divulgá-las livremente.

9. ENDEREÇO: Os trabalhos deverão ser enviados para Caixa Postal 2552 – 40.000, Salvador, Bahia. Para maiores informações, escrever para este endereço ou telefonar para 235-9962 (Salvador: DDD 071). Não esquecer de incluir endereço para contactos.

10. Os poemas premiados serão declamados, em “première mundial” nas comemorações do “Dia Internacional do Orgulho Gay” (28 de junho), num grande show de variedades que o Grupo Gay da Bahia promoverá no Teatro Gregório de Matos.

“O SEXO NÃO TEM SEXO”

BOLETIM DO GRUPO GAY DA BAHIA

CAIXA POSTAL – 2552, 40.000 SALVADOR – BAHIA – BRASIL

(PREÇO: Cr\$ 50,00)

SETEMBRO 1982

ANO II Nº 4

NESTE NÚMERO

Um ano de Boletim

O GGB é notícia

Opinião do Leitor

E o movimento homossexual?

Meios de comunicação e o homossexualismo

Os Gays e os Partidos

Notícias Internacionais

Tabuleiro da baiana

O GGB de abril a agosto

Violência anti-gay

UM ANO DE BOLETIM

Com este 4º numero, o BOLETIM DO GGB faz seu primeiro aniversário. Uma grande vitória, se levarmos em conta tantas publicações, do gênero que não passaram do primeiro número. Continuamos com a tiragem de 300 exemplares, agora experimentando novo formato, mais bonitinho e de fácil manuseio. Infelizmente nossos recursos não permitem melhor apresentação. Vão desculpando. As inúmeras cartas que recebemos nos estimulam a continuar na mesma linha: escreva-nos dando suas opiniões, críticas, sugerindo temas. Sua colaboração é bem-vinda! Neste número você encontrará um pouco de tudo o que aconteceu nos últimos quatro meses, na Bahia, no Brasil e no Mundo. Sendo muito variado nosso público, procuramos agradar gregas e troianas. O estilo é leve mas nosso objetivo é sério (sem ser chato); nosso Boletim é uma de nossas armas na luta contra todas as expressões de preconceito e discriminação anti-homossexual. Embora destinado também ao público hétero, nossos leitores fanáticos são os gays, seja os que estão organizados em grupos de ativismo,

seja os que encontramos pelas ruas e bares, assumidos ou enrustidos. A estes últimos sobretudo é que dirigimos esta palavra inicial: venham participar do Movimento Homossexual Brasileiro! Organizem-se para acabarmos com o preconceito e homofobia que causam tanta aflição aos homossexuais brasileiros. Veja nas últimas páginas do BOLETIM a lista das bichas assassinadas: só nos organizando é que poderemos acabar com tanta intolerância, perversidade. Precisamos de sua força nesta luta: não deixe para amanhã. Venha nas reuniões dos grupos gays, participe de suas lutas e campanhas. Não seja você aproxima vítima!

Dedicamos este 4º Boletim ao CLÁUDIO, um dos fundadores do grupo Libertos de São Paulo, o primeiro ativista brasileiro a ser assassinado. Nossa saudade e revolta.

Colaboraram neste número: Aroldo, Dílton, Ermeval, Luiz e Davi Piu-Piu.

O GGB, fundado em 28/02/1980, tem como objetivo lutar contra a homofobia e conscientizar os gays de seus direitos.

É
legal
ser
HOMOSSEXUAL!!!

Nós precisamos de sua ajuda para continuar a existir: se você recebeu gratuitamente o Boletim, faça uma assinatura (Cr\$ 300,00) por ano. Mande o dinheiro em selos. Obrigado!

O GGB É NOTÍCIA

POESIA GAY

Nós podemos considerar que o “I Concurso Brasileiro de Poesia Gay” foi um sucesso. No total foram 24 (!) pessoas inscritas, que enviaram 62 poemas com temática homo. Recebemos colaboração de vários estados, sobretudo o pessoal do Sul foi bastante receptivo a nossa idéia. Os jornais locais e alguns de outras cidades (como a Folha de SP e até um jornal de Corumbá, imaginem!) noticiaram amplamente nossa promoção, o que contribuiu para o sucesso. A seleção das poesias foi a mais democrática possível: mais de trinta pessoas leram e escolheram as três melhores. (Nossos agradecimentos ao Nílson Mendes da Fundação Cultural da Bahia e aos poetas do grupo Ianga Iandé.) Os premiados, feliz ou infelizmente, foram três baianos (só um do GGB, menção honrosa): 1º lugar, Antonio Dias (“Dois Homens”), 2º lugar, Milton Figueiredo (“Tudo que reluz é áureo”), 3º lugar, Aroldo Assunção (“Devaneios de um Sodomita”).

Infelizmente, nenhum poeta pertencente aos demais grupos do MHB. O próximo passo é a publicação do livro que reunirá as 24 poesias e deverá ser lançado ainda no presente semestre. Aguardem! (Já que o espaço é para as “letras”, acaba de ser publicado nos States a tradução do primeiro livro gay publicado no Brasil: “O Bom Crioulo” de Adolfo Caminha, publicado pela primeira vez em 1895 (há várias edições mais recentes). A iniciativa foi de W. Leyland, o mesmo que em 1979 publicou a coletânea de escritores gays brasileiros, editor de “Gay Sunshine”).

ORGULHO GAY

As comemorações do DIA INTERNACIONAL DO ORGULHO GAY este ano na Bahia foram o maior sucesso. Um dia só era muito pouco, por isso organizamos uma semana inteira de celebrações. A programação constou de Debates sobre diferentes aspectos da homossexualidade com enfoque especial nos âmbitos histórico-sócio-político e psíquico. Fizemos uma Exposição de Arte Postal Gay, que marcou seu ineditismo com beleza e o acompanhamento de um texto informativo sobre a questão homossexual. Apresentamos também dois filmes sempre precedidos de coquetel e ti-ti-ti. No sábado houve um jogo de futebol gay; bichas X sapatões (para quem pensa que bicha não é de nada, engana-se! No próximo ano vamos mandar nosso escrete “rosa-choque” para as Olimpíadas de São Francisco – viram só que até a Globo noticiou o sucesso das nossas amigas?! Aliás, outro parênteses, mandamos um palito de fósforo para acender a tocha olímpica que saiu de Nova York em direção à S. Francisco: ainda não recebemos confirmação se nosso fogo chegou até lá). Voltando ao Orgulho Gay do GGB: no domingo (27/6) fechamos com um show de variedades no Teatro Gregório de Matos – onde entre outras grandes atrações foram apresentadas, em “première mundial”, as poesias premiadas no Concurso de Poemas Gays. A TV Bandeirantes e Itapoã divulgaram várias dessas atividades, com entrevistas e belas imagens do nosso “Orgulho”.

GGB TORNA-SE MEMBRO DA IGA

No último Congresso da Associação Gay Internacional (Washington, junho/82), o Grupo Gay da Bahia tornou-se o primeiro grupo do Brasil a filiar-se a essa que é a principal entidade mundial que congrega os gays de todos os continentes. Nossa filiação (anuidade) é generosamente paga pelo A.H.A. (um grupo gay alemão), grupo aliás que sempre está nos enviando boletins, livros, posters e demais materiais gays. Ser membro da IGA

representa pra gente um grande orgulho e reforço na nossa luta, pois sabemos de antemão que podemos contar com o apoio dos gays do mundo inteiro. Várias vezes a IGA acionou seus contactos cosmopolitas para denunciar discriminações, violências contra os homossexuais, etc. No último congresso a IGA além de discutir a possibilidade de 1983 vir a ser o “Ano Internacional Gay”, entre outras resoluções, criou um Secretariado especial para a América Latina, com sede em Suriname (antiga Guiana Holandesa). O próximo Congresso será em Viena (ao som do “Danúbio Azul...”).

REIVINDICAÇÕES DO GGB AOS JORNALISTAS

Como resultado do “Júri Popular” sobre os meios de comunicação e o homossexualismo, redigimos uma lista de 6 itens que pretendemos enviar a todos os jornais do Brasil, a saber:

- 1) Proibição de se veicular nos meios de comunicação termos vulgares e preconceituosos para se referir aos homossexuais.
- 2) Proibição da publicação de matérias reveladoras de preconceito machista e anti-científicas em relação à homossexualidade.
- 3) Proibição de se revelar a homossexualidade de delinquentes comuns.
- 4) Que os jornais abram espaço para debates e esclarecimentos científicos sobre a questão homossexual.
- 5) Que os profissionais da comunicação se atualizem sobre os mais recentes trabalhos científicos relativos à homossexualidade e o movimento gay.
- 6) O GGB abre sua biblioteca e arquivos aos jornalistas e pesquisadores interessados nesta inadiável atualização sobre a questão homossexual.

Caro Leitor: mande o endereço dos principais jornais de sua cidade para que possamos enviar-lhes uma copia dessa resolução.

OPINIÃO DO LEITOR

Aqui vai uma seleção de cartas vinda de todo o Brasil. Por falta de espaço deixamos de publicar outras missivas tão importantes quanto estas. É através delas que sabemos como é recebido o BOLETIM DO GGB aqui na Bahia e no resto do mundo por onde circula este “tônico informativo bichal e sapatal”. Continuem escrevendo principalmente contando como vai o Movimento nas demais praças e criticando (construtivamente, please) o Boletim. Gratos.

SANDRA (Nós Também, Paraíba): “Temos recebido as correspondências de vocês sobre a resposta do Ministro do INAMPS. Fizemos uma nota e

distribuímos para todos os jornais locais, mas infelizmente apenas ‘O Momento’ (jornal de oposição) publicou. Ficamos contentes por vocês já terem resolvido o problema de ter uma ‘sede’”.

LEILA MICOLIS (AUÊ /RJ): “Recebi e agradeço o Boletim nº 3, cheio de informações preciosas. Aqui o AUÊ e o SOMOS estão tentando reorganizar suas atividades em 82 e pretendemos fazer um SOS Gay. No Rio a repressão está muito grande; as batidas e os fechamentos de boites são freqüentes. Bom saber que O GGB continua ativo e cheio de realizações”.

O. (Interior, SP): “Aprecio deveras todas as notícias do Boletim. Fico-lhes muito grato pelo envio... Estive a poucos dias na cidade de Botucatu e fiquei sabendo que um jovem guei foi encontrado ‘enforcado’ num dos jardins centrais da cidade. Conversei com uma das testemunhas que o encontrou logo de manhã e fiquei sabendo que pela posição do corpo, ele não se enforcou sozinho. Alguém deve tê-lo assassinado e ‘montado’ ou ‘simulado’ um enforcamento. Isso foi no início de março/82. Por favor, não publique meu nome. Vocês entendem, o.k.

Carlos Alberto (S.Paulo, Caixa Postal nº 12.513,SP): “Apresento-me: sou teólogo excomungado pela Igreja Católica devido à minha própria razão de ser e por sustentar a tese de que Deus é homossexual pois ele é o criador de tudo e de todos. Deste modo feminino e masculino nele se misturam num profundo tecido de mistério e se manifesta nas Pessoas de modo extraordinário... Venho contatar com vocês e solicitar sua colaboração e a de seus amigos. Tento no momento criar um Centro Cultural para a formação de Teólogos Gays (homens e mulheres). O que peço é apoio e a divulgação de nosso Centro. Escrevam! Fraternalmente, C.A.”.

MAURÍCIO (Londrina, PR)...“É justamente graças a movimentos organizados como o de vocês e os de outros Estados que o preconceito contra a homossexualidade vem se tornando cada vez menos intenso. Isso nos dá a certeza da grande proximidade do dia em que poderemos viver nossa homossexualidade em toda a sua plenitude”.

E.H.S. (Maceió, AL)...“Olha, aquele artigo sobre a violência aos gays em Maceió é pura verdade. Se os gays aqui fundassem um grupo, eu topava a guerra”.

JORGE (Somos/SP): “Achei muito bom o Boletim nº 3. Está leve, mas dando o recado. Uma síntese difícil de ter entre ativismo, jornalismo e bichice. Isto foi também conseguido na praça Castro Alves, no Carnaval? Parabéns pelos dois anos de luta!”

LUIZ (Amparo, SP): “Recebi o Boletim: quero dizer simplesmente que ADOREI. Tá divino!!! Acho que penso igual a vocês e até mesmo de longe, me considero uma gegebete: eu me auto-elegi”.

J.G.R.S. (Fortaleza): “Agradeço o envio do Boletim. Muito obrigado pela atenção e aceitem os meus parabéns. E hora de nos unirmos para vencer. Ou ficamos junto em pé nessa luta, ou sucumbiremos separadamente. Espero que não deixem morrer esse veículo de nossa voz”.

M.T.S. (Andradina, SP): Prezados Amigos do GGB: Me tirem desse sufoco. Eu vos suplico me ajudem! Se não fosse pedir muito eu queria que vocês arrumassem um lugar para mim morar em Salvador, com qualquer gay ou travesti, qualquer coisa serve, desde que seja decente. Sou um gay assumido e bem efeminado. Mas não daquele tipo escandaloso. Vivo com meus pais e eles me aceitam. Mas a cidade onde eu moro é muito pequena e tem uma população muito ignorante. Por isso eles não nos aceitam e nos atacam. Agridem-nos também e somos apedrejados por eles. É horrível morar aqui. Por favor, me ajudem a sair desse labirinto. Pelo amor de Deus, me ajudem!”

Algumas respostas: Todas as cartas que recebemos, procuramos responder pessoalmente com a máxima brevidade. Seguem alguns recadinhos de “Cristina/Dilton” (que selecionou as cartas desse número): Bichas e sapatões de Maceió, o que estão esperando para se organizarem e ir à luta? Escrevam-nos solicitando “Como organizar um grupo gay” e teremos o maior prazer em lhes mandar esse documento. Quanto à questão da Praça Castro Alves, querida Jorgette, ela nos dá uma energia transcendental. E pra nós, alegria e ativismo não são coisas opostas. Aliás, a senhora bem o sabe, horrorosa, deixe de tirania. Pelo amor de todas as santas, quando nos escreverem, MANDEM SELO PARA A RESPOSTA.

E O MOVIMENTO HOMOSSEXUAL BRASILEIRO?

Em junho/82 os grupos gays de SP comemoraram o 4º aniversário do MHB: promoveram debates, projetaram filmes; fizeram um cartaz com um título que foi uma pérola preciosa: “Viva a Homossexualidade”. Quatro anos de existência: dos 22 grupos funcionando em 80 hoje só restam 8: Nós Também (PB), Gathó (PE), Dialogay (SE), GGB (BA), Somos/Auê (RJ), Somos-Outra Coisa-Lésbico/Feminista (SP). O Adé-Dudu e o Aquarius (BA) foram os últimos a se desintegrarem. Em compensação, bons ventos parecem querer dinamizar os grupos que restaram: o Auê-Somos Rio estão

reanimando as atividades, escrevendo para os partidos políticos, promovendo debates por ocasião do dia do orgulho gay. O Gatho participou a todo vapor do Encontro Nacional dos Estudantes de Medicina (25-29/7), promovendo debates sobre temas relacionados à medicina e homossexualismo, contando com a participação dinâmica do Deputado Breda (PT/SP), do Marcelo do AUÊ, do pessoal do Nós Também. Em julho último diversos ativistas de SP, RJ e do Nordeste participaram em Campinas da 34ª reunião da SBPC (Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência). Infelizmente os grupos paulistas não se mobilizaram como ocorreu no ano passado em Salvador: verdade seja dita, foram os representantes do Nós Também e do GGB os principais agitadores desta reunião campineira, afixando alguns poucos cartazes convidando os presentes para no sábado, 9/7 participarem de uma seção de comunicações sobre sexualidade seguida de um debate com o MH. Apesar da pouca divulgação, o sucesso foi estrondoso: mais de mil pessoas, em sua maioria jovens, participaram por mais de duas horas dos debates e comunicações. Sendo pequeno o espaço previsto pela SBPC, e pressionados pelos gritos do pessoal amontoado fora da sala que em coro repetia: “Sexo para todos!”, transferimos os debates para o “esqueleto” do prédio de matemática da Unicamp. Sucesso total! Notícias longas em todos os jornais de norte a sul, reportagem na TV Bandeirantes, (nacional). Lição a ser tirada: temos um público certo nessas reuniões anuais da SBPC, ávido de debates sobre a questão homossexual. Basta um mínimo de boa vontade e mobilização prévia para darmos nosso recado a milhares de jovens e estudantes universitários. Perder esse espaço é idiotice. Julho de 1983 a 35ª reunião será em Belém – meio longincho, mas viável a participação do MHB já pela 4ª vez. No RJ em 1980, 600 pessoas; mais de mil em 1981 na Bahia; 1982 em Campinas, segundo a Folha, mais de 1.200. Se continuarmos nessa progressão, em menos tempo que a gente imagina a SBPC há de concorrer com os congressos da IGA!

OS MEIOS DE COMUNICAÇÃO E O HOMOSSEXUALISMO

Quando o ativista gay dinamarquês Tjerk van der Berg visitou o Brasil, uma das informações que nos prestou é que nos países nórdicos os grupos gays conseguiram tanta força e respeitabilidade, que quando dão entrevistas para jornais ou TV, só autorizam a divulgação após terem visto o resultado da reportagem. Nesses países desenvolvidos o governo acredita de tal modo na seriedade do movimento homossexual que são os ativistas gays os responsáveis pela educação sexual nas escolas públicas na parte que trata

da homossexualidade. No Brasil, e na Bahia em particular, a imprensa prima pela homofobia e ignorância na divulgação de notícias sobre os gays. Dia 17/8 o GGB programou um grande debate público sobre “Os meios de comunicação e o homossexualismo”, enviando convites a todos os jornais, rádios e TVs, e a todos os órgãos e entidades ligadas às comunicações. Debate e júri popular onde divulgamos um farto dossiê de recortes de jornais em que se evidencia deslavado preconceito anti-homossexual, constando inúmeras matérias altamente discriminatórias e anti-científicas, ferindo a ética jornalística ou explorando sensacionalismos baratos e dispensáveis. Que o leitor julgue o nível de agressividade, despeito e preconceito que o principal jornal da Bahia destila em relação aos homossexuais, chamado-nos dos seguintes termos: “invertidos, pervertidos, imorais, coluna do meio, terceiro sexo, bichas, frescos, anormais”. Se não bastassem tantas ofensas, “A Tarde” chama a homossexualidade de “morbidez que tripudia os valores humanos”, “viadagem” e diz que somos “tristes e trágicos” devido à nossa “enfermidade moral”. Mais ainda: diz que o termo “gay” veio do nome do avião que jogou a bomba em Hiroxima (“Enola Gay”) e no cúmulo da homofobia, através de seu Redator-Secretário determinou dia 3/8/82 que a partir dessa data “fica proibido a publicação de qualquer matéria que se refira a ‘movimentos gays’ e ‘lesbianismo’”. Esta medida visa preservar o conceito d’A Tarde frente a seu público”. Igual à Lei Falcão, Index dos Livros Proibidos, Inquisição, Macartismo, tudo fica no mesmo saco de obscurantismo. Ah! Dina Sfat também entra no mesmo saco. A TV, os jornais podem mostrar à vontade caricaturas do tipo Painho, Capitão Gay, Cassandra, Clodovil (agora substituído pelo baiano Ney Galvão): quando se trata de acontecimentos sérios, como Congresso da IGA, carta do Ministro do INAMPS ao GGB: CENSURA!!!

OS GAYS E OS POLÍTICOS

Gays terminam coptados:

Diante da campanha eleitoral que nos envolve, é comum ver-se transcrito em programas de vários candidatos do PT e PMDB a questão da luta pela liberdade das “minorias”. Desde junho que o GGB tem conversado com candidatos da Oposição: o que deixamos claro nessas discussões é a questão do oportunismo da esquerda abraçar “bandeiras tão malditas”, já que tais organizações convivem com todo tipo de gente e opiniões. No debate com o candidato a deputado estadual pelo PMDB, Emiliano José, (que afirma em seu programa: “Ninguém pode impedir os homossexuais de

darem um basta na discriminação – e à oposição cabe estimular tal luta”) deixamos claro nossa independência enquanto grupo organizado e em nenhum momento nos comprometemos oficialmente em assumir esse ou aquele partido. Tomamos conhecimento que no eixo Rio-Sampa há emissários do PMDB se entendendo com os grupos do MHB, o mesmo fazendo o PT. Somos muitos (mais de dez milhões de eleitores) e devemos saber a quem dar nosso voto. A condição prévia é o comprometimento por parte do candidato em apoiar nossa luta pela revogação do famigerado §302.0 do Código de Saúde do INAMPS que qualifica o homossexualismo como “desvio e transtorno sexual”. Também exigimos o compromisso em propor leis que permitam a livre expressão sexual dos cidadãos, para que haja mais respeito aos homossexuais e o fim total da repressão policial brutal de que somos alvo. Ah, tem também aqui em Salvador o candidato Sérgio Santana do PMDB que diz em seu programa: “Esse é o caminho que vai preparar a gente para lutar... Na esquina, no escritório, criticando aqueles que discriminam os homossexuais”. Em SP, Ruth Escobar defende também os direitos dos homossexuais. Do PT, além do comprometimento de sua plataforma nacional – o único partido a incluir a defesa dos homossexuais, declarando que não seremos tratados nem como doentes nem como caso de polícia – tivemos recentemente um debate com o candidato José Sérgio Gabrielli que claramente analisou a evolução da opinião de Lula, do PT e a sua própria, todos os três descobrindo não só que na classe operária também tem bicha, como o direito de todos nós de sermos respeitados. Agora, só falta as eleições, se é que estas chegarão a se concretizar...

“O COITO ANAL DERRUBA O KAPITAL”

INTERNACIONAIS

BLACK & WHITE MEN TOGETHER:

De 16 a 20 de junho realizou-se em Washington a 2ª Convenção dos BWMT, associação gay internacional e inter-racial da qual o GGB tem o orgulho de pertencer. Estiveram presentes delegados de 22 grupos de diferentes cidades americanas, contando com a presença de 1.400 representantes. Na abertura esteve presente nada menos do que o Prefeito de

Washington. Entre as resoluções, reforçar a luta contra todas as expressões de racismo, tanto no nível institucional, social, econômico, religioso, político, sexual e individual. Lutar contra todas as formas de discriminação contra os gays, incluindo a homofobia, o heterossexismo, o sexismo e o separatismo entre gays masculinos e femininos. Se opuseram ao militarismo, à guerra e manifestaram-se favoráveis à redução e desmantelamento das armas nucleares. No final da sessão, foi lida uma moção que o GGB enviou à Convenção, assinada por 26 membros de nosso grupo. Eis o texto: “O Grupo Gay da Bahia impossibilitado de enviar um representante na Convenção de nossa Associação Internacional de Negros e Brancos Juntos, se une a todos nossos co-irmãos presentes em Washington, desejando que este encontro seja uma profícua oportunidade para o aumento de nossa organização em sua luta contra a homofobia, o heterossexismo e o racismo, desejando que a cordial convivência de gays, negros, brancos e latinos se estenda para toda a sociedade. Com carinhos gays do GGB”. Após a leitura (em inglês, of course!), dizem duas publicações do BWMT que a moção foi “warmly applauded” – isto é “calorosamente aplaudida”, o que deixou todas as gegebetes úmidas... Enviamos nosso carinho para nosso correspondente James Searcy, para os cochairs C. Stewart & H.Wiemhoff, e para o Arthur Mclean, membro do BWMT de N. York. Graças a nossa filiação a essa associação mensalmente recebemos boletins de vários grupos de diversas cidades americanas, às quais agradecemos: BWMT de Los Angeles, San Francisco, NY, Denver, Columbus.

Thanks to: Gay Atheist League of America; A.H.A. of Berlin; R.F.S.L. of Stockholm; Lambda Barcelona; Exode Barcelona, que também nos enviam suas publicações!

OPINIÃO DE GENTE FAMOSA SOBRE O HOMOSSEXUALISMO

Hernani de Irajá, famoso sexologista gaúcho, autor de dezena de livros, falecido em 1967 no Rio: “O homossexualismo não depende do exemplo, do contágio, da falta de indivíduos do sexo oposto. Não depende de solicitações perversas e nem se evita com castigos, reprimendas, proibições e carceragens. Ele independe de tudo isso e viceja apesar disso tudo. Nada o detém, coisa alguma será capaz de o refrear”. (*Psicopatologia da Sexualidade*, 1946)

François Mitterand, Presidente Socialista da França: “A homossexualidade deve deixar de ser um delito”. (Gai Pied, 1982)

Jean Genet, escritor francês (autor de “As criadas”, “Os Negros”, “Nossa Senhora das Flores”): “Eu devo muito à homossexualidade. Pra mim ela foi e continua a ser uma bênção”.

Chico Xavier, o “papa” do espiritismo no Brasil: “Todo homossexual foi mulher na outra encarnação...”

Kinsey, sexólogo americano autor da principal pesquisa estatística sobre os gays gringos e que na falta de dados nacionais, continua a ser nosso ponto de referência mais abalizado (segundo ele, desde 1948 os homossexuais representam 10% da população): “Os homossexuais são pessoas vítimas de crueldades igualadas às perseguições religiosas e raciais”.

Ford & Beach, antropólogos dos Estados Unidos ao estudarem 76 sociedades humanas, encontraram práticas homossexuais em todas, sendo que: “Em 36% das sociedades estudadas a homossexualidade é desaprovada ou reprimida e em 64% o homossexualismo é aceito e aprovado”.

CRONOLOGIA DAS PRINCIPAIS ATIVIDADES DO GGB (ABRIL-AGOSTO 1982)

6/4/1982: Encaminhamento e aprovação de moção “Contra a discriminação sexual” na Assembléia da Associação Brasileira de Antropologia. A “ABA” apóia nossa campanha contra o §302-0.

15/4: Inauguração da nova sede do GGB na Escada da Barroquinha, Edifício Derby, Rua Aristides Milton, n. 1, ap. 502, em frente a Praça Castro Alves. Reunião festiva com a participação de 30 membros.

19/4: Entrevista concedida à TV Espanhola: longo depoimento sobre a repressão aos homossexuais brasileiros, filmagem nos quartos dos travestis do Pelourinho. Chocante!

25/4: Foi publicado nos States, na Revista “Conexions” (1982, nº 3:15/26) artigo enviado por Luiz Mott sob o título “Lesbians and the Inquisition”.

24/4: Diversos membros do GGB participaram do “Seminário contra a violência policial” onde denunciávamos a violência da polícia contra os gays baianos, sobretudo contra travestis.

1/5: Participação do GGB no Ato Público do dia do Trabalhador, Campo Grande: discurso no palanque e transmissão pela TV Itapoã. Como sempre houve algumas vaias, os aplausos no entretanto foram mais fortes. No dia seguinte, no Jornal da Bahia um jornalista (que disse não ter ido ao comício) disse que tinha um gay desmunhecando no palanque. Puro despeito! Foto de Mott ao lado de Lula.

10/5: GGB recebe segunda carta do Ministro Jair Soares (Inamps) relativa ao §302.

14/5: Dois membros do GGB acompanham uma lésbica à delegacia que foi esbofetada próximo a nossa sede, conseguindo a prisão do agressor para averiguação.

31/5: Um travesti mineiro, Paloma, foi encaminhado ao GGB, sem dinheiro e perdido na cidade: alojamos a amiga por uma noite na sede, presentearmos a mineira com alguns tickets de restaurante e a levamos à pensão de Marli (travesti): dias depois voltou para Minas.

1/6: Debate com o candidato a deputado Emiliano José (PMDB), o primeiro político brasileiro a incluir os gays no rol das minorias que devem ter direito ao respeito.

22-28/6: Semana do Orgulho Gay: exposições de arte postal gay, palestras, filmes, show, futebol gay, entrevistas para jornais e TV, pichações de rua, panfletagem: agito geral. Longa entrevista na TV Itapoã (30/5) sobre o orgulho gay.

VIOLÊNCIA

No 1º Boletim do GGB, divulgamos uma lista de 20 homossexuais assassinados nos últimos dois anos. Mais 7 no 2º Boletim, mais 16 no último e agora, mais 13 – total de gays assassinados em crimes sexuais: 56! Fora os que não ficamos sabendo. Há quem diga que essas bichas morreram por que buscaram a morte, pois gostavam do perigo, de transar com marginal, com qualquer um. Tenho minhas dúvidas. Em todo caso, duvido que desejassem acabar seus dias assim, esfaqueadas, enforcadas, torturadas. Mesmo as sadomasoquistas do clube “gritos e sussurros”, duvido que

aspirassem em vez de virar purpurina, (como dizem), serem encontradas mortas apenas 3 ou quatro dias depois, apodrecendo envoltas num lençol ensangüentado. Continuamos nosso martirológico:

9/3/82: PAULO GOMES SOUTO, RJ, 32 anos, gráfico, assassinado com 4 facadas no peito e nas costas, por Nivaldo da Silva Bezerra, 19 anos, sem residência fixa. Motivo: “defesa da honra” pois a bicha queria fazer troca-troca com o bofe. Encontrado já em decomposição em seu apartamento.

?/3/1982: ?????? Em Botucatu (SP) é encontrado ‘enforcado’ numa árvore um gay, tudo fazendo crer que após ter sido assassinado é que foi dependurado na praça da cidade. O pessoal de Botucatu, por favor, nos mande mais detalhes.

?/4/82: WALMIR, Salvador, negro: encontrado morto no Porto da Barra com sinais de violência sexual e braços quebrados.

21/4/82: MANOEL VERA CRUZ PINTO, RJ, 54 anos, cozinheiro, assassinado por Paulo Moraes Barbosa, 26 anos, baiano, com três golpes de gargalo de garrafa. Motivo: “não quis atuar como passivo”.

16/4/82: ANA, Candeias (BA), assassinada com um tiro na cabeça por um parente, em plena praça pública após uma discussão na qual foi chamada de lésbica.

17/5/82: Benjamim Bisceglia, RJ, 70 anos, assassinado com 8 facas em sua cama num asilo de idosos.

1/6/82: PAULO SILAS ANDRADE, Suzano (SP), assassinado com 3 tiros.

20/6/82: SANTIAGO VASQUES CARVALHO, SP, 45 anos, espanhol, torturado e assassinado com dois tiros.

10/7/1982: ALBERTO GERMAN FUSARO, SP, 30 anos, argentino, executivo, enforcado com fio de telefone e encontrado em seu apartamento em avançado estado de decomposição. Era gay assumido em seu emprego.

25/6/82: CLAUDIO RODRIGUES, 35 anos, SP, bancário e universitário, assassinado com 5 facadas, encontrado já apodrecendo, em seu apartamento no centro de SP. Este Cláudio foi um dos fundadores do Grupo Libertos, tendo participado ativamente da coordenação do I Encontro de Homossexuais Organizados (1980). É lamentável que os grupos paulistas não tenham feito um escândalo nacional com o assassinato deste 1º militante gay brasileiro, mesmo à revelia de sua família que não quis publicidade neste caso. Em plena semana do orgulho gay!

8/8/1982: WALDEMAR, Ipiaú (BA), 25 anos, assassinado com uma facada na barriga.

27/8/82: TRAVESTI, nome ignorado. Esse crime atinge requintes de crueldade. A manchete era verdadeira: “Terror em Ipanema: Fusca persegue e mata travesti no calçadão”. Foi o que aconteceu: o jovem, 22 anos, fazia vida na Av. Vieira Souto quando passou um volks cinza-metálico com vários homens gritando que iam matar os travestis. As bichas saíram correndo, um conseguiu escapar enquanto o outro era atropelado em plena calçada sendo arrastado mais de 10 metros, deixando pelo caminho a peruca e a bolsa. Sua foto ensangüentada no chão é de tirar lágrimas.

?/?/82: S.Paulo, MIGUEL TREFS, assassinado por Jorge Fernandes Trindade, de Bagé (RS). Matou o gay a tiros e fugiu com o carro usando sua identidade falsificada.

Bicha, se cuide pra não ser a próxima! Tome cuidado com quem transa. Tudo bem curtir fantasias tresloucadas, mas nunca permita que seu parceiro de sexo estabeleça uma relação de dominação com você. Essa de mulher-objeto e bicha gostar de apanhar é coisa da pré-história. Transe adoidado, mas seja prevenida, cuidado com os bofes. “Em legítima defesa da honra” tem muito machão que acha que tem o direito de espancar mulher e viado. Quem cala, consente. Grite! Grite forte! Socorro!!!

BOLETIM DO GRUPO GAY DA BAHIA

CAIXA POSTAL – 2552 40.000 SALVADOR – BAHIA – BRASIL

PREÇO: Cr\$ 50,00 (ASSINATURA Cr\$ 400)

MEMBRO DA IGA – ASSOCIAÇÃO GAY INTERNACIONAL

DEZEMBRO 1982

ANO II Nº 5

NESTE NÚMERO

O GGB é Notícia
Opinião do Leitor
Violência
Notícias dos Grupos
Cultura Gay
Notícias Internacionais
Matam bichas na Argentina
Tabuleiro da Baiana
Variedades

Cada novo número do BOLETIM DO GGB significa pra nós uma vitória. Apesar de sua simplicidade artesanal, cada número representa horas e mais horas de dedicação de uma verdadeira equipe de “jornalistas amadores”: neste número colaboraram Audeci, Huides Cunha, Aroldo Assução, Dilton Ferreira, Luiz Mott, Ermeval da Hora. Uma colaboração especial de Nestor Perlongher, de São Paulo, sobre a repressão na Argentina. Dez páginas suadas, 400 exemplares – uma centena a mais do que os números anteriores: nossos leitores aumentaram e as cartas de novos pedidos continuam chegando! Nosso espaço continua aberto para pequenas colaborações, notícias. Envie sua opinião, críticas. Mande notícias sobre acontecimentos gays de sua cidade. Nestes tempos de “pré-história” do Movimento Homossexual no Brasil, infelizmente somos o principal órgão de divulgação exclusivo de nossa militância no último ano e meio. Se lembrarmos que já existiu no Brasil um jornal gay, com distribuição nacional, **O Lampião**, lastimavelmente somos forçados a concluir que ainda temos muito caminho a percorrer, muito espaço a ser conquistado. Sua colaboração é fundamental para que nosso BOLETIM continue a sair a cada 3 ou 4 meses: se recebeu gratuitamente este número, não se esqueça de nos

enviar o seu valor em selos. Por Cr\$ 400,00 você faz uma assinatura por um ano. Se sua assinatura acabou, renove-a. Ofereça assinaturas a seus amigos (e inimigos). Contamos com sua ajuda e apoio. Beijos e carinhos do GGB. O Grupo Gay da Bahia, fundado em 28/02/1980, tem como objetivo lutar contra a homofobia, discutir e aprofundar o conhecimento da homossexualidade e conscientizar os gays de seus direitos.

MAIS GAYS ASSASSINADOS

Já tínhamos concluído a página da “Violência” quando recebemos mais duas notícias de bichas assassinadas. Com estas, atingimos 72 mortes em menos de 3 anos! Crimes sexuais – crimes anti-homossexuais.

Nº 71: JOEL HAYLLER CARNEIRO COSTA (RJ, 04/11/1982), funcionário público, 58 anos, encontrado morto em seu apartamento, nu e com sinais de violência.

Nº 72: ALBERTO ANDRADE DOS SANTOS (Duque de Caxias, RJ, 10/10/1982), natural de Nazaré das Farinhas (Ba), doméstico, encontrado morto com os pés e mãos amarradas, nu e estrangulado. Os vizinhos ouviram gritos de socorro, mas “com receio, ninguém foi socorrer”.

A ODISSÉIA DO REGISTRO DOS ESTATUTOS

Fizemos os Estatutos do GGB, tudo direitinho. Primeiro a secretária do Cartório de Salvador disse que devíamos passar pela Polícia Federal. Depois que o Juiz tinha de deliberar. O Juiz disse que o Tabelião é que devia dar o parecer. Este sugeriu o Corregedor. Que fôssemos a um cartório do interior que seria mais fácil. Tivemos de contratar um Advogado: agora os Estatutos encontram-se protocolados na Vara de Registro de Títulos Públicos, à espera do despacho. Esperamos que no próximo Boletim essa odisséia tenha sido coroada de sucesso. Afinal, nenhuma lei pode impedir que os gays se reúnam em sociedade civil. Impedi-lo é discriminação homofóbica. Pensamento positivo, amizade!

O GGB É NOTÍCIA

Eis um resumo das Principais atividades de GRUPO GAY DA BAHIA de agosto a novembro de 1982:

18/8/1982: participação no ATO PÚBLICO EM SOLIDARIEDADE AO POVO PALESTINO, na Praça de S. Bento, com a presença das principais entidades populares de Salvador. Falação de 3 minutos do GGB: denúncia da prepotência dos sionistas e da falta de liberdade aos gays no estado de Israel. Respeito aos Palestinos!

19/9: o GGB é convidado pelo Sindicato dos Jornalistas da Bahia a participar de uma reunião de entidades populares. Denunciamos a censura nos órgãos de imprensa e da “sexura” do Jornal A Tarde contra o movimento homossexual.

20/8: Debate do GGB com os candidatos a cargos políticos do Partido dos Trabalhadores.

25/8: Debate de três membros do GGB no Diretório Central dos Estudantes da UFBA - mais de 50 participantes, excelente nível de diálogo, 3 horas de duração.

15/8: Participação do GGB no debate promovido pelo ANAÍ-B^a (Associação Nacional de Apoio ao Índio), no Clube de Engenharia. Denunciamos que o CIMI (Conselho Indigenista Missionário) havia demitido recentemente o sociólogo O.C.N. pelo fato de ser homossexual.

12/13-9: participação de diversos membros do GGB em duas palestras que o filósofo francês Felix Guattari proferiu em Salvador inclusive com apartes das gegebettes sobre questões de sexualidade. Relato deste encontro foi incluído no livro sobre sua visita ao Brasi. Na sua fala, o professor Luiz Mott citou o militante francês Gui Hoquenghen: “O buraco do meu cu é revolucionário!”

23 a 25/9: o GGB promoveu um ciclo de três dias de palestras em Aracaju (Sergipe), em solidariedade ao DIALOGAY, na Associação Sergipana de Imprensa: (1º) História e Antropologia do Homossexualismo; (2º) Os Meios de Comunicação e o Homossexualismo; (3º) O Homossexualismo e os Partidos Políticos. Presença de 150 participantes, ótimo debate, sobretudo com os políticos. A imprensa, TV e Rádio deram a maior cobertura: os lares sergipanos em dois dias tiveram de ouvir mais de 30 minutos (!) de discurso

de Luiz Mott sobre a questão homossexual. Fizemos duas exposições: de Arte Postal Gay e Imprensa Internacional Gay. Nosso companheiro Wellington Andrade, fundador do Dialogay e as “dialoguettes” estão de parabéns pelo dinamismo. No último dia, a proprietária da melhor sorveteria de Aracaju, tão entusiasmada ficou com o que viu e ouviu na TV, que ofereceu 1 kg de delicioso sorvete de sapoti ao GGB! A glória!

29/9: o Candidato a Dep. Estadual pelo PT/Ba, Luiz Carlos (com rabo de cavalo e farta barba) promoveu debate com o GGB no Bar Sarau, distribuindo centenas de convites com excelente texto sobre "Os gays e a política". Participação no debate de representantes do grupo Brasil - Mulher.

03/9: no Concurso de Miss-Gay Bahia/82 – o GGB distribuiu panfletos convocando os gays à luta e denunciando a alienação dos concursos de beleza.

14/10: no III Encontro da Associação Brasileira de Estudos Populacionais (Águas de São Pedro, SP), aprovação de uma moção contra a discriminação aos homossexuais e pela extinção do §302.0 do Código de Doenças do INAMPS que rotula o homossexualismo como transtorno e desvio sexual.

23/10: Festa de confraternização das gegebettes – mais de 30 participantes.

24/10: Panfletagem no XI Congresso dos Arquitetos do Brasil, no Centro de Convenções do texto “A luta dos homossexuais”, com ótima receptividade. Foi o "début" de militância de três novos membros do GGB - Renato Suzart (“Dona Pura”), Audeci Quirino e Huides Cunha (“Luigi”). Parabéns, companheiros! Que este seja o início de incontáveis gestos de coragem e bravura.

29/10: Passeata Ecológica do Campo Grande à Praça Castro Alves, com a participação do GGB, mediante convite. Levamos nossa faixa vermelha com os dizeres “GGB, Dois anos de Luta” e distribuimos panfletos sobre a luta dos gays. À noite saiu entrevista do Huides numa TV local .

19/11: o GG8 envia uma moção de solidariedade à APUB (Associação dos Professores Universitários da Bahia) em apoio à greve nacional dos docentes.

22/11: o Dr. Luiz Mott foi convidado a proferir aula no curso de Teologia da Universidade Católica de Salvador sobre "Religião e Homossexualismo" – três gegebetes estiveram presentes, causando excelente impressão no auditório extasiado em saber que durante séculos o homossexualismo era chamado "vício dos clérigos"...

23/11: Palestra do GGB na Faculdade de Pedagogia da Universidade Católica sobre "Teorias explicativas da Homossexualidade".

“OS GAYS E A CARIDADE” foi o título de um lastimável artigo publicado n'A Tarde (o principal jornal baiano e sem sombra de dúvida, o mais homofóbico do Brasil), de autoria de Remy de Sousa, Presidente do Mobral e professor de filosofia da UFBA, que compara o homossexualismo à tuberculose e lepra. Enviado cópia desta "obra prima" à diversas associações científicas, tivemos a alegria de receber o apoio de tais instituições à nossa denúncia contra tal peça obscurantista e anti-científica. Escreveram ao jornal A Tarde protestando os Presidentes das seguintes entidades: SBPC (Soc. Bras. para o Progresso da Ciência), ABA (Assoc. Bras.de Antropologia) e ABP (Assoc. Brasileira de Psiquiatria). A tais entidades, nossos melhores agradecimentos.

É LEGAL SER HOMOSSEXUAL

OPINIÃO DO LEITOR

TERTULIANO, Natal: “Achei bárbaro o rol das pessoas assassinadas. Algo mais precisa ser urgentemente feito para diminuir essa onda de violência sobre os gueis: apelos para a justiça, fazer passeatas, etc. Imaginemos o quanto se perde em termos de inteligência, capacidade criadora, força de trabalho e dignidade com a morte de cada pessoa dessas?! Precisamos continuar denunciando sempre”.

EMANUEL, Maceió: “Olhe, vou lhe contar o que aconteceu sexta-feira passada. Eu fui a um bar gay existente aqui em Maceió, chegando no Bar Lee eu fiquei decepcionado pela atitude de duas lésbicas que estavam dançando agarradas: aí gritaram ‘tire o dedo do cu da Santana’ aí foi aquele quebra-quebra dentro do bar. Por isso eu acho que aqui merece ter um clube

gay, mas esse tipo de pessoas não deveriam entrar só quando tivesse consciência do que é um clube gay”.

JORGE, SP: “Parabéns pelo Boletim n.4!! Vi a mensagem e gostei do esclarecimento. Adorei que dedicassem o número ao Cláudio que foi do Grupo Libertos de SP e morreu assassinado em julho passado”.

Victor Hugo, Bogotá, Colômbia: “Me permito felicitarlos por la obra que estan realizando en favor de la propagación de la causa gay en el mundo y especialmente en su region de Salvador, porquanto es necesario que este tipo de actividades se multiplique con el objetivo de promover el establecimiento de una plena aceptación de la libertad de expresión del sentimiento homoerótico en el universo. Quiero resaltar el interés que me produjo su artículo ‘Violência’ y deseo solicitar el permiso para. reproducir algunos puntos de esta información en la revista VENTANA GAY”.

PAULO CESAR BONORINO, Canoas, RS: “Muito obrigado por me terem remetido mais uma vez seu precioso Boletim. Peço-lhes em nome de Deus Nosso Senhor que não se afastem da linha que estão seguindo, que prossigam em nome do Rei do Universo denunciando o mal e o crime contra os membros de nossa comunidade, pois esta é uma forma muito digna e santa de atuar, não há melhor forma de militância, mais elogiável e enobrecedora que esta”.

CARLOS ALBERTO. SP: “O Boletim está numa linha boa e tem repercussão Nacional, pelo que me parece, pois tenho recebido algumas cartas interessantes através do Boletim nº 4. Estamos organizando o ‘Centro Integrado de Cultura’ e pedimos que os interessados escrevam para nossa Caixa Postal 12.513 – CEP 01.000 SP,SP. É nos unindo como Amigos que faremos a luz brilhar na escuridão de nosso próprio eu e no coração da sociedade...”

AGRADECIMENTOS DO GGB pelas notícias divulgadas sobre as atividades do grupo nos seguintes periódicos:

- Newsletter of BWMT – SF/CA (oct.82).
- Newsletter of BWMT – NY (oct.82) – especialmente para nosso querido amigo Arthur McLean que traduz nossas notícias: Obrigada!!!!
- Newsletter of Anthropological Research Group on Homosexuality, Summer/82.

- Paz y Liberación (Oct.82) – especialmente para nosso muito amigo Jonh Hubert e seu colaborador/ tradutor Karl Reinhardt.
- IGA Bulletin/1982 n° 7.
- GALA Review, Sept./82.
- A.H.A. Info de Berlin/82.
- Tribuna de Vitória, Espírito Santo, que publicou uma página inteira de entrevista com o Prof. Luiz Mott, “Homossexuais: em defesa da liberdade sexual e política”, ótima matéria de Ligia Monteiro”. A todos vocês, nossa gratidão.

Quem quiser receber gratuitamente um exemplar do “Manifesto do Grupo Ateísta Latino-americano” (GALA), escrever para GALA – Cx. P. 2552 – 40.000 Salvador, Ba. Mandar selos para resposta. Trata-se de um subgrupo do GGB.

ENDEREÇOS DOS GRUPOS GAYS DO BRASIL

1. - GRUPO SOMOS/SP: Cx. P. 22.196 - 01000, SP, SP
2. - GRUPO OUTRA COISA: Cx. P. 62.699 - 01000, SP, SP
3. - GRUPO LÉSBICO FEMINISTA: Cx.p. 62.618 01000, SP, SP.
4. - GRUPOS SOMOS/AUÊ – Cx.P. 3356 - 20.100, Rio de Janeiro, RJ.
5. - DIALOGAY - Cx.P. 29B - 49.000 Aracaju, Sergipe.
6. - GGB - Cx.P. 2552 - 40.000 Salvador, Ba.

PROTESTO DO GGB

Painho e Capitão gay pode: Marta Suplicy não! Essa é a lógica da TV Globo, que acaba de tirar do ar o quadro “Comportamento Sexual” sob a direção da sexóloga Suplicy. Lastimamos e protestamos veementemente contra mais esta atitude obscurantista global, ao mesmo tempo que nos solidarizamos com a cientista censurada, dando nosso apoio incondicional a seu importante trabalho em prol da libertação sexual do povo brasileiro. Corrente de São Cipriano Gay...: escreva uma carta protestando contra a retirada do ar do programa da Dra. Marta Suplicy – TV Globo, Programa TV Mulher, São Paulo, SP. Quem cala, consente. Grite, esperneie!!!!!!!!!!!!

VIOLÊNCIA

Infelizmente, esta continua sendo a página do BOLETIM do GGB que tem recebido o maior número de comentários positivos de nossos leitores. Infelizmente porque nossa vontade e luta é para que nossa expressão sexual deixe de ser alvo de pancadaria, tiros, facadas, etc. Não queremos morrer! A Inquisição com suas fogueiras, o Nazismo com seus campos de extermínio de homossexuais, felizmente são coisas do passado, mas os “bofes”, os machões, continuam a matar as bichas. Quase todas terminam da mesma forma: quando seus corpos já começam a apodrecer depois de esfaqueadas, enforcadas, estranguladas, aí algum vizinho chama a polícia: arrombam a porta do apartamento da bicha e lá está ela, geralmente nua, sangrando, podre.

No 1º Boletim divulgamos o nome de 20 homossexuais assassinados nos últimos dois anos; mais 7 no nº 2; 15 no seguinte, mais 13 no nº 4, perfazendo um total de 56 assassinatos, sempre crimes sexuais. A lista infelizmente continua – e a crueldade dos homicidas atinge requintes que nos fazem tremer e abominar tais algozes. Se cuide bicha, não queremos você nesta lista macabra. Continuando:

Nº 57: FERNANDO ANTONIO DA SILVA (RJ, 26/8/1982), 48 anos, Tesoureiro do IBGE, encontrado morto no seu apartamento, nu, enrolado num lençol, com várias pancadas na cabeça. Segundo os vizinhos, recebia muitos rapazes; a família negou. Organista de uma igreja em Campo Grande.

Nº 58: MARCELA, travesti (SP, 15/08/1982), menor de idade, mineiro de Juiz de Fora, levou um tiro nas costas de um dentista que não o queria fazendo vida na sua calçada.

Nº 59: PAULO FERNANDES PRETTO (Osório, RS, 29/08/1982) funcionário público, 27 anos e

Nº 60: PEDRO PAULO DA SILVA (Osório, RS, 29/08/1982), contabilista, ambos assassinados por dois soldados da PM gaúcha, com sinais de violência, amarrados e afogados numa lagoa. Ao reconstituir o crime os policiais davam risadas.

Nº 61: ERNESTO ALFREDO FONTES SETTE (Brasília, 12/09/1982) funcionário do CEASA, assassinado pelo gigolô e ladrão Carlão, a mando de sua ex-mulher, cabeça esmagada.

Nº 62: WILSON COELHO DOS SANTOS (Ilhéus, Ba 25/10/1982), copeiro, casado, morto com um tiro no coração dado por um motorista de

táxi, com quem mantinha um romance. Tinha sido “noiva” de um casamento gay dois anos antes. (O GGB está acompanhando este caso)

Nº 63: MARCIO ALVARO LANGHIRICHES (Porto Alegre, 05/10/1982), fazia shows em boites, morava em casa de um travesti velho, encontrado morto com um tiro na cabeça.

Nº 64: ALMIR MARTINS DA SILVA (RJ, 05/11/1982) baiano de Feira de Santana, irmão do ex-Prefeito, advogado aposentado. Esfaqueado pelas costas, recebeu pancada na cabeça com uma jarra de metal, sendo estrangulado por dois assassinos em seu apartamento que lhe roubaram dinheiro e alguns objetos.

Nº 65: LUIS EDUARDO D'AGRELLA TEIXEIRA (Santos, SP, 6/11/1982), 35 anos, apelidado de Dudu, maquiador, meio-travesti, baleado na porta da Boite Playboy por um PM, ex-caso.

Além desses 7 gays assassinados entre agosto e novembro (em média são mortos 2 homossexuais cada 30 dias!), há outros casos mais antigos que somente agora conseguimos informações.

Nº 66: MOACIR BERNARDES OLIVEIRA (Itabuna, Ba, 18/01/1982), levou 38 facadas de dois agressores inconformados porque a bicha não mais queria pagar-lhes para transar.

Nº 67: GILBERTO REFFATI (Porto Alegre, RS, 02/05/1982), garçon, apunhalado após discussão por ter sido insultado.

Nº 68: PAULO CESAR PEREIRA LIMA (Niterói, 07/07/1981), proprietário de salão de beleza, encontrado morto com os pés, amarrados, amordaçado, olhos vendados, enforcado com fio de telefone e ferido na testa. (Estava mais ferido do que Jesus Cristo depois da flagelação!) - Requiescat in pace!

Nº 69: FRED FELT (Rio de Janeiro, 07/11/1970) pianista da Boite Flag, morto a pauladas por um michê de 22 anos.

Nº 70: TRAVESTI, identidade desconhecida. (Rio de Janeiro, 04/02/1982) encontrado assassinado a pauladas e enforcado.

Além desses, registrem-se ainda mais dois casos: Carlos Alberto Silva, assassinado com golpes de baioneta e tiro pelo PM Anildo Amaral pelo fato de ter acusado o soldado de ser viado, no Rio de Janeiro e o travesti baiano Claudia Soares Cruz em Paris (22/06/1982), morto o tiros, vítima da máfia do silicone. Xocotô beroló!

Mais uma informação: um leitor enviou-nos o nome do gay “suicidado” em Botucatu que noticiamos incompletamente no último Boletim: era chamado CARLOS ALBERTO GATINI, 24 anos, tendo morrido no dia 09/03/1982.

SUICÍDIOS: abrimos outra seção em nossa página de violência – os casos de gays que se suicidam por pressões e intolerância social!

09/08/1982: SANDRA MARA HERZER, “Bigode” ex-detenta na Febem do RJ, lésbica-travesti, matou-se após ter sido discriminada sexualmente num emprego público. A Editora Vozes lançou seu livro de poesias “A queda para o alto”, com apresentação do senador Eduardo Suplicy.

Mande-nos notícias de violência anti-gay – e mais uma vez, SE CUIDE BICHA!

NOTÍCIAS DOS GRUPOS

MOLÉCULAS MALUCAS AGITANDO NA PAULICÉIA DESVAIRADA

O Grupo SOMOS/SP formou uma comissão contra a violência e também um grupo de estudos que se autointitula MOLÉCULAS MALUCAS, participando do lançamento do livro “A Queda para o alto”, assinado pela lésbica Sandra, que se vestia de homem, apresentando-se como Anderson Bigode, tendo sido discriminada e despedida do emprego na Assembléia Legislativa de São Paulo, levando-a ao suicídio. Os participantes deste subgrupo exibiram um cartaz que dizia: “NEM HOMEM NEM MULHER, TODOS SOMOS HERZEN BIGODE SANDRA” e distribuíram um panfleto denunciando discriminações e violências. “Esses são aspectos diferentes de um mesmo problema, a repressão, o assassinato e várias outras modalidades de violência, reflexos de uma moral autoritária que ataca todos os lados, impedindo as pessoas de escolher sua própria forma de viver. Não se dá nenhuma opção. Todos, seja bicha, seja lésbica, seja louco ou qualquer outra coisa ‘diferente’ são condicionados a sentir-se sempre culpados de estarem vivos, de ter sentimentos e prazer. (...) Não queremos ser perseguidos, espancados, presos e mortos só porque não suportam nossas diferenças.”

GRUPO SOMOS & MOLÉCULAS MALUCAS.

E O NÓS TAMBÉM? Manifesto.

“Registramos para o conhecimento de todos que fazem o movimento homossexual brasileiro que após uma série de discussões e desentendimentos, principalmente por divergências nas formas de condução do grupo, nós membros de *Grupo Homossexual Nós Também* decidimos encerrar nossas atividades, passando cada membro a atuar individualmente dentro de suas concepções de ativismo. Decidimos extinguir em vez de rachar o grupo porque achamos que todos os membros foram importantes para o seu crescimento e consolidação do movimento homossexual na Paraíba.

Há dois meses atrás surgiu um novo grupo de atuação homossexual em João Pessoa (agora o único na cidade). Trata-se do grupo “Beira de Esquina”, composto por alguns membros do extinto “Ser Livre”. O Beira de Esquina realizou algumas intervenções em shows e sessões do Cineclube Cartaz de Cinema onde foram distribuídos manifestos de identificação do grupo. Realizou ainda um debate sobre homossexualismo e campanha política com um representante do PT (o PMDB e o PDS foram convidados mas não compareceram) na UFPB onde se discutiu a posição dos partidos frente ao movimento homossexual em nosso estado.

Um dos melhores locais de encontro de João Pessoa, único em sua abertura a todos os pensamentos e comportamentos, o badaladíssimo e nacionalmente conhecido Bar da Xoxota, encontra-se em lastimável estado de depreciação. Tem-se tornado freqüentes as brigas e agressões culminando com a presença da polícia invadindo o bar. Não por coincidência estes fatos ocorrem quando é mudada a direção do bar, que agora está sob os domínios de uma ex-policia. Como última atividade, o Nós Também produziu o filme Baltazar da Lomba, que mostra a atuação da Inquisição Portuguesa, na Paraíba, no ano de 1595, curta-metragem que retrata de maneira fiel e ao mesmo tempo crítica, a intromissão do aparelho de Estado na privacidade dos cidadãos, perseguindo um jovem sodomita português que transava com índios e executava atividades femininas. .”(Henrique Magalhães, artista plástico, autor dos primeiros cartoons com temática homossexual)

PESQUISA SOMOS-AUÊ

Os grupos Somos-RJ e Auê, estão realizando uma pesquisa no Rio, a fim de saber a opinião dos diversos partidos políticos e de seus candidatos sobre homossexualismo. Fazem também um levantamento de todos os candidatos locais que já se manifestaram a favor da extinção do § 302.0.

Ótima iniciativa. Agora todos a postos: é hora de cobrar as promessas. Cartas podem ser enviadas para a CX. P. 3356, CEP 20100 – Grupo Somos RJ (antes, durante e depois das eleições).

MIAU – MIAU

Os bichanos do grupo GATHO de Olinda estiveram em contacto com Felix Guatari, no mês passado, e também com Herbert Daniel (o último auto-exilado político, autor do livro “Passagem para o próximo sonho”, que também é homo público e notório. Arrasou!). Participaram de um seminário sobre a Sociedade Brasileira/82, onde foram discutidos vários temas como: movimento de bairros, igreja e encerrando com minorias X partidos políticos, com a participação de representantes do Gatho, Movimento Negro Unificado, Ação Mulher e ilustres figuras locais, como Marcos Freire, Miguel Arraes, etc.

DIALOGUE COM O DIALOGAY

O Grupo Dialogay de Sergipe está lançando seu último e bastante variado boletim, é o nº 6, com várias notícias do grupo, da cidade e dos planos para as próximas atividades no ano de 1983. Pedidos para Cx. P. 298, CEP. 49000 – Aracaju – Sergipe.

AS BISPETES

Essa é um pouco velha mas revela o nível de irreverência que podem chegar algumas “rebeldes primitivas”: um gay do Rio Grande do Sul, que se diz Bispo da Igreja Católica Independente, queria receber o Papa, em 1980, no aeroporto, com as bailarinas de sua boite que se chamavam “As Bispetes”. Elas são ótimas!

CULTURA GAY

OS SODOMITAS, NOSSOS ANTEPASSADOS

No ano de 1591 começa oficialmente a repressão ao homossexualismo no Brasil: chega na Bahia a terrível Inquisição, aqui chamada de “Tribunal do Santo Ofício”. Sua missão era castigar todos os pecadores públicos, hereges, judeus, imorais. De um total de 283 culpados,

há 44 casos de “sodomia” (15%), sendo que até agora já conseguimos localizar mais de 140 nomes de rapazes e homens que praticaram o “pecado nefando de sodomia” (assim que chamavam o homossexualismo nos séculos passados).

Transcrevemos a seguir a sentença de condenação de um sodomita de Pernambuco, cujo processo encontra-se na Torre do Tombo em Portugal. O português é antigo mas com pouco de boa vontade dá pra entender.

“Decide o Visitador do Santo Ofício que vistos os Autos, declarações das testemunhas e a confissão que fez depois de preso o sodomita SALVADOR ROMERO, meio cristão novo (isto é, descendente de judeu convertido), natural de Lisboa, o qual confessou que já foi preso na Ilha de São Tomé e mandado para Portugal preso onde andou remando nas galés por fazer as torpezas do pecado de molice (masturbação recíproca) e outrossim mostra-se que depois disso o réu fez e efetivou por muitas e diversas vezes o horrendo e nefando crime de sodomia, sendo umas vezes agente e outras vezes paciente, com pouco temor de Deus e esquecido da salvação de sua alma. E outrossim mostra-se o réu muito notado e infamado de sodomítico e cometedor de tais torpezas, no qual caso as leis e ordenações de Reino mandam que qualquer modo que o fizesse, seja queimado e feito por fogo em pó, para que de seu corpo e sepultura nunca mais haja memória e todos os seus bens sejam confiscados pela Coroa Real posto que descendentes tenha ou ascendentes, e que seus filhos e descendentes fiquem inábeis e infames como os daqueles que cometem o crime de lesa magestade. Vendo porém como réu de misericórdia, a qual ele pediu confessando sua culpa depois de preso, com muitas provas de arrependimento, condenam o réu SALVADOR ROMERO que vá ao Ato Público descalço, em corpo, com a cabeça descoberta, cingido com uma corda e com uma vela acesa na mão, e seja açoitado publicamente por esta vila e vá degredado para as galés do Reino por 8 anos, para onde será embarcado na forma ordinária, nas quais servirá os dito 8 anos ao Reino, remando sem soldo, fazendo penitência de tão horrendas e nefandas culpas, e pague as custas do processo. Olinda, Capitania de Pernambuco, 4 de agosto de 1594. Heitor Furtado de Mendonça, Visitador”.

Nestes processos encontramos sodomitas em todas as classes sociais do Brasil-Colonial de escravos, lavradores, soldados, passando por padres e professores, chegando a senhores de engenho e até Governador da Bahia!

IBGE DOS GAYS

O Grupo Gay da Bahia começou a realizar um levantamento de TODOS os homossexuais famosos de nossa história. Por exemplo: você sabia que nossa famosa Imperatriz Leopoldina, a respeitável esposa D. Pedro I, teve uma ligação lésbica com sua governanta a inglesa Maria Graham? E que o Visconde de Araguaia, diplomata e escritor, era gay? Que o escritor João do Rio (1881-1921) também pertencia a nossa irmandade? Pois bem: caso você saiba de algum homossexual famoso de nossa história (político, militar, membro do clero, artista, etc., etc.), mande a lista para o GGB (Cx.Postal 2552 – Salvador, Ba). Indique sempre a fonte da informação, o nome completo do livro, autor, etc. Pode ser gay famoso também contemporâneo: Ney Matogrosso, Agnaldo Timóteo, Aracy de Almeida, etc., estes nós já sabemos, mas queremos registrar os gays famosos de sua cidade, de seu estado. Mande o nome, profissão e cidade. Os bissexuais também. Afinal, se não formos nós afazer nossa história, quem a fará? Contamos com sua ajuda!

DANDO NOME AOS VIADOS

No seu curioso “Dicionário do Palavrão”, de Mário Souto Maior (Ed. Pirata, Recife, 1980), há nada menos do que 150 termos diferentes para denominar os homossexuais e o homossexualismo. Eis alguns exemplos originais usados em diferentes estados do Brasil: baitola, besouro, caça-rola, chibungo, dedeca, domador de serpente, engole-garfo, enxuto, falso ao corpo, frango, franciscano, jiló, guaxeba, invertido, lourenço, macio, marreca, ozias, papa-pica, papista, qualira, ratazana, sacrista, sapatão, tio, tobeira, vaga-lume, vaca-nova, vinte-e-quatro.

Aí foi apenas uma amostra de A até V. Agora um outro pedido: vamos coletar todos os nomes usados no Brasil para chamar os homossexuais e o homossexualismo. Pergunte para as pessoas mais velhas e para os originários de outras cidades e estados como os gays são chamados (não esquecer das lésbicas), e depois, mande o lista para o GGB.

Por apenas Cr\$ 200,00 você pode solicitar ao GGB alguns desses artigos mimeografados:

- 1) “Os gays e as doenças sexualmente transmissíveis”
- 2) “Escravidão e Homossexualidade”
- 3) “Heterossexualidade, doença ou perversão: 100 Casos de exibicionismo sexual em Campinas, SP.” (Mande o dinheiro em selos)

O último pedido: tudo o que você ler sobre homossexualismo (notícia de jornal, artigos, revista), mande uma cópia para o Arquivo do GGB. Desde já, muitas gracias!

INTERNACIONAIS

MÃES LÉSBICAS:

A escritora Jane Vaughn está buscando material para a publicação de uma antologia sobre lésbicas que são mães (ensaios, relatos curtos, poesias, cartas, críticas, resenhas e arte visual). “A antologia será um reflexo da diversidade de nossas experiências: racial, de classe, cultural, étnica, idade, nacionalidade, etc. Daremos ênfase às mulheres que tradicionalmente tiveram cortado o acesso a publicações”. Escrever para: ANTHOLOGY, 217 Palo Verde Terrace, Santa Cruz, CA 95060, Estados Unidos. Prazo: Agosto/1983.

RÁDIO GAY NO AR

Nos dias 16-17 de outubro/1982, realizou-se em Bruxelas, Bélgica, o 1º Fórum Internacional de Rádio e TV Homossexual. Foram convidados 45 rádios gays, a maior parte da França, Bélgica, EUA, Austrália e Holanda. Eis os nomes de alguns programas gays: Antena Rosa, Hora Gay, Rádio Rosa, Sonho Gay, Emissora Homo, Ondas Loucas, Jônatas. A alta frequência de rádios com nomes compostos de “ROSA” explica-se pelo uso, nos campos de concentração nazistas, de triângulos cor de rosa para identificar os homossexuais. Desde então o rosa tornou-se a cor símbolo dos gays. Rita Lee está o maior barato com sua última música “Rosa Choque”.

“IT IS NEVER TOO LATE” (nunca é tarde demais) é o título de um filme documentário que conta a história verdadeira de BUFFY, uma norte-americana de 72 anos que resolveu assumir-se lésbica. Esta vovó tem todo o apoio dos filhos e netos, que por sinal adoraram ter uma avó gay. “Os velhos não tem nada a perder...” disse a mais velha sapata gringa: “só a ganhar!”, enquanto deixava-se fotografar beijando na boca sua namorada de 35 anos, ambas jogando baseball com capacete e tudo. É isso aí, vovó!

ADEUS À INQUISIÇÃO GRINGA

Até o dia 17/08/1982 existia no Texas uma multa de US\$200 (Cr\$ 50 mil) para punir as relações homossexuais, assim como o sexo oral e a sodomia entre heteros. Esta lei medieval foi abolida, apesar do homossexualismo ainda ser proibido em 24 (!) estados norte-americanos. Num país onde há deputados e senadores assumidamente gays, juíza do Supremo Tribunal reconhecidamente lésbica, é absurdo que em certos estados sejam mantidas leis tão antiquadas e opressoras. *“O amor que é essencial; o sexo, acidente: Pode ser igual, pode ser diferente!”* Fernando Pessoa

GAYS INGLESES: CADA MACACO NO SEU GALHO...

O Jornal londrino GAY NEWS, nas últimas páginas, reproduz o endereço e dia de reuniões semanais de uma dezena de grupos gays que se congregam de acordo com suas profissões ou ocupações. Eis uma pequena amostra de como as amigas britânicas estão organizadas: Associação dos Professores Universitários Gays; Grupo Gay de Funcionários Públicos; Médicos Gays; Grupo de Assistentes Sociais Gays; União Gay dos Funcionários Municipais; Liga Esperantista Gay; Clube de Futebol Gay; Grupo dos Surfistas Gays (esse deve ter garotões ótimos!); Lésbicas Surfistas, etc., etc. Se fosse aqui na Bahia, além do GGB, um dos primeiros grupos a se organizar seria certamente Grupo dos Gays do Bradesco, Grupo Gay dos alunos da Faculdade de Filosofia da UFBa, Lésbicas Unidas do Porto da Barra; Gays do Teatro Castro Alves; União dos Gays da Fundação Cultural, etc., etc. Fica a idéia: e por que não?

TRAVESTIS BRASILEIROS EXPULSOS DE PARIS

Mais um povo sem pátria: os franceses não querem mais os travestis brasileiros, que até agora faturavam alto (perto de Cr\$ 2 milhões mensais). Acredita-se que chegaram ser mais de 300 morando na França. “As brasileiras do Bois de Boulogne” dessa forma é que são conhecidos, sendo numerosos não só neste famoso parque parisiense, mas também em Pigalle, onde se encontra o famoso cabaret “Moulin Rouge”. Recentemente a justiça francesa condenou 12 deles por “atentado público ao pudor”. Vários têm sido expulsos, alguns viajando para outros países europeus. A grande maioria dos travestis são de origem humilde, semi-alfabetizados, muitos sabem apenas assinar seus nomes nos passaportes. Grande porte vêm do Nordeste, mas muitos viveram antes um período no Rio e em S. Paulo.

A VIRGEM MARIA E OS GAYS

Em Bolonha, Itália, o Prefeito do cidade doou ao grupo gay local uma sala desocupada que servia de culto à Nossa Senhora. O jornal oficial do Vaticano protestou: “O cristão tem o dever de ser misericordioso com os homossexuais, porém, não pode aprovar que uma praga moral seja apresentada como um símbolo de liberdade, alterando o ordem dos valores tradicionais”. Apenas para avivar a memória dos católicos homófobos: três papas foram assumidamente homossexuais – Leão X chamado também “o Sodoma” (...), Xisto IV e Julio II (fora os que eram enrustidos). Representantes ilustres da Igreja católica americana e holandesa desde os tempos de João XXIII defendem que o amor homossexual é tão nobre e digno como aquele praticado pelos heteros. Praga moral???

MATAM BICHAS NA ARENTINA

Néstor Perlongher— SP

Saber o que passa na Argentina a nível Gay não é tarefa fácil. Primeiro, os assuntos gays não aparecem nos jornais; segundo, os gays fazem o impossível para dissimular-se e sobreviver. Embora se encontre algumas bichas com brincos na rua, usar brincos pode ser motivo para prisão. Segundo informações de uma feminista de Buenos Aires, a repressão continua igual, permitem alguns atos políticos para dar a ilusão de democracia, porém, tudo esta sob controle. Parece difícil entender, porém acontece na Argentina que o cidadão vá a um ato “autorizado” ou a um recital, e na saída é levado preso para “averiguação de antecedentes”, ou por estar com “vestimenta inadequada” ou por “escândalo sexual” – 30 dias de prisão! Porém, a guerra nas Malvinas parece ter inspirado atitudes épicas nos policiais, cansados do seu rotineiro controle e perseguição de gays e lésbicas, malucos, mulheres independentes, prostitutas, enfim, todos os diferentes. Tudo isso sem contar com a repressão política, sempre ativa apesar da permissividade aparente.

Assim, faz alguns meses, um grupo para-policial fez sabotagem num teatro onde iam apresentar uma peça com autores presumidamente homossexuais, ameaçando desencadear uma “caça aos maricões”. A ameaça de uma guerra santa contra os “putos” não é nova na Argentina. Em 1974 um comando para-policial da direita peronista metralhou uma boite gay suburbana. Em 1975 um grupo fascista “El Caudillo” convidava a “acabar com os homossexuais”, prometendo linchá-los nas praças.

Logo após o Golpe, a repressão contra os homossexuais se tornou tão absoluta, especialmente com a Copa do Mundo de 1978, que é impossível distinguir os policiais dos para-policiais. Um método comum empregado pelos policiais é disfarçar-se de entendidos, inclusive balançando pênis ereto nos mictórios, para logo em seguida chantagear ou prender ao homossexual. Quem será o mais homossexual neste caso? Esta metodologia que inclui o saque nas casas dos caçados, parece ter-se radicalizado: nos meados de 1982, apareceram 18 cadáveres de bichas em apartamentos do bairro residencial “Barrio Norte”. Contam que os gays desapareceram longo tempo atemorizados de andar pelas ruas: só as lésbicas continuavam circulando com maior coragem. A relativa independência das mulheres argentinas – que passeiam sozinhas à noite – facilita-lhes dissimularem-se, não as eximindo porém, nem as lésbicas nem as prostitutas, da repressão. Lésbicas acusadas de estarem se beijando num carro, foram encarceradas.

O milagre de se manter um controle tão terrorista da população em meio à ruína total, que chegou a provocar a dissolução da junta militar em consequência da derrota na guerra contra a Inglaterra, pode surpreender se não se têm em conta alguns fatores. Primeiro, que o crescimento desmesurado da polícia foi uma constante nos últimos 50 anos, se aperfeiçoando ao longo dos governos, sem ser molestada em seus métodos de controle, que incluem desde a tortura até a faculdade de prender quem quer que seja para verificação de “antecedentes”. Para dar um exemplo: a polícia chega numa festa em busca de maconha – não encontra nada, ordena “dispersar”. Uma moça que dirigia um carro foi detida sob a alegação de dirigir em estado de embriaguez, (isto aconteceu com feminista). Sempre é assim: o medo da polícia é algo que os argentinos têm bem vivo desde criança. Em segundo lugar, a ditadura em vez de ser derrubada pela derrota na absurda guerra das Malvinas, parece que se recuperou. Os políticos de todas as cores, inclusive os trotskystas!, levados por uma ideologia nacionalista que o regime se preocupou em insuflar para tapar sua repressão e seu massacre dos “inimigos da pátria”, deixando-se envolver nesta merda, chamaram os jovens a colocar-se, em nome da liberação, às ordens dos torturadores, corruptos e assassinos. Esse erro letal está sendo pago atualmente com a renúncia dos militares, temerosos do efeito Nuremberg, com denúncia e julgamento de seus massacres de civis, muitos deixando o governo. Com a promessa de eleições livres, os opositores legais (inclusive o partido comunista) se arrastam inativos nas maneiras mais obscenas. Porém, talvez tantos anos de governo direta ou indiretamente controlados por militares tenha criado certo conformismo (“acostumbramiento”). Como

se expressou o escritor argentino Lamborghini no seu livro maldito “El Fiord”: “Los fabulosos latigazos del Loco terminarían gustándome, era de cajón. Uno más, y a la mierda con la rebelión”.

OS HOMOSSEXUAIS DE GANA PEDEM SOCORRO!

Casualmente, três membros do GGB tiveram oportunidade de um bate-papo descontraído com um simpático (!) marinheiro africano da república de Ghana, na Costa ocidental. Disse-nos que em seu país o homossexualismo é muito reprimido: se alguém mantém uma relação homossexual, sente-se tão deprimido que só alcança tranqüilidade depois que “confessou seu pecado” ao seu próprio pai – muitas vezes levando uma surra como castigo. Disse mais: que nas cidades, os homossexuais declarados são presos, permanecendo na prisão por 8 a 10 anos, e que no final da pena, DESAPARECEM!!! Ninguém mais tem notícia desses pobres coitados. Disse que o mesmo ocorre nos demais países que foram colônias inglesas. Que tal começarmos uma campanha protesto? Escreva para EMBAIXADA DE GHANA, Brasília, D.F. protestando contra o tratamento desumano de que são alvo os homossexuais.

TABULEIRO DA BAIANA

FAZENDO AMOR: O filme “Making Love” vem recebendo críticas de apoio de todos os especialistas nos EUA e foi liberado sem cortes pelo nosso Conselho Federal de Censura. Trata-se de um sério enfoque do relacionamento homossexual e conta a história de um jovem médico que resolveu abandonar a Esposa para viver com outro homem. Sem caricaturas, com dignidade. Talvez um pouco sofisticado demais para nossa realidade de subdesenvolvidos. No elenco Harry Hamlin (marido de Ursula Andrews), Kate Jackson e Michael Ontkean. NÃO PERCAM! E façam propaganda, sobretudo entre aqueles que pensam que homossexual é sinônimo de Painho e do misógino Capitão Gay.

DIÁLOGOS DE BANHEIRO NA UNIVERSIDADE: eis o que pensam os estudantes de Ciências Sociais da Universidade de São Paulo sobre o homossexualismo (copiado das portas e paredes das privadas na Cidade Universitária). “A primeira medida do Partido Revolucionário (?) no poder será estatizar os meios de produção. A segunda, será fuzilar todas as bichas

e sapatões”. Alguém escreveu embaixo: “A terceira será botar uma pica no teu cu!” E mais ainda: “A merda que fode com a esquerda é achar que a contra revolução esta no pinto ou no cu. A contra revolução está nas idéias. Os órgãos sexuais são supra-revolucionários. Na Revolução também se trepa!”

Noutro canto do mesmo WC: “Existe uma sociedade falocrática e intolerante sexualmente. Nós, homossexuais conscientes, tomaremos todos os espaços que nos são de direito, para combater e denunciar em todos os setores da sociedade a violência desumana que existe em todos (ou quase) contra nossa homossexualidade. Exigimos amor, direito ao prazer e respeito aos nossos direitos humanos. Abaixo a hipocrisia da moral burguesa, pelo direito de dispor do nosso corpo com quem quisermos, como quisermos. Viva a livre sexualidade. Viva o sexo livre”. Algum engraçadinho homófobo escreveu em baixo: “Bicha”. Mais outro discurso libertário “uspiano”: “O homossexualismo é tão reacionário quanto o heterossexualismo medieval. Pela buceta mais carnuda do mundo! Pelo caralho mais tesudo da terra! Por um acaso você já comeu uma mulher bem gostosa, chupando ao mesmo tempo o cacete de teu melhor amigo? Fora com o negócio de minoria homossexual. Isto é muito triste, é marginália, falta de luz. Viva os seres sexuados que fazem amor, que vão para a cama com Apolo e Afrodite. Viva, a maioria dos homens em tempo de amor... Ah, e viva Trotsky também. Um beijo gostoso!”

O REI PELÉ NA BANDEIRANTES disse: “Sou uma pessoa normal, mas não tenho nada contra quem é homossexual”. Perfeito, só uma correção: os gays também são normais!

COMO CURAR O HOMOSSEXUALISMO: Mario Bontempo, no seu “Livro de bolso da Medicina Atual” (Ed. Ground, RJ,1981), dá várias receitas para se curar tendências homossexuais: macrobiótica, acupuntura, shiatsu, do-in, homeopatia, fitoterapia, medicina oculta. O mais eficiente mesmo é a receita fitoterápica: “chá misto de catuaba em casca + folha de algodoeiro. Tomar à tarde (antes de sair para a pegação). Outros conselhinhos do especialista: não consumir refrigerante, doces, sorvetes, chicletes, balas, etc. Fazer dieta macrobiótica, viver junto à natureza, evitar álcool e tóxicos, dormir e levantar cedo”. Como diria Painho: “Affffffffffff Maria!”.

NEY MATOGROSSO: entrevistado pelo gay baiano Di Paula: O que acha do Movimento Gay? “Os homossexuais têm o direito de fazer o que

quiserem. Eu próprio não preciso me reunir com ninguém para ser o que sou. O perigo deste movimento é ficar isolado, fechar-se em guetos para falar mal dos heterossexuais”. Outras pérolas do pensamento do andrógino oficial da Rede Globo: “O povo quando perde a decência, perdeu tudo! As mulheres quando vão comigo pra cama não reclamam: eu faço a elas o que gosto que façam comigo... Acho ridículo travesti vestido de mulher na rua. Acredito em Deus e na força da Natureza...” Recadinho de Cristina, a meiga Rainha do GGB: Por favor, Ney, cante, desmunheque, requebre e rebole à vontade, mas não abra a boca pra falar besteira, o.k!

HOMOSSEXUALISMO NÃO É DOENÇA! A sexologista Heleninha Matarazzo, declarou na Folha de S. Paulo de 12/09/1982: “O relatório Kinsey demonstra claramente que há uma gradação da sexualidade das pessoas. Essa gradação vai do completo homossexualismo às tendências heterossexuais mais definidas. No atual estágio de conhecimento, nem choque elétrico poderia transformar essas frequências. O que podemos fazer é ajudar uma pessoa que tenha preferências homossexuais a aceitar sua condição. O importante é que todos devem e merecem ser tratados com dignidade. E, em nossa cultura, infelizmente, tratamos aqueles que consideramos diferentes com muita crueldade e desprezo”. É isso aí, doutora, continue falando alto e divulgando a verdade científica.

MAIS GUERRA, MAIS BICHAS! Esta é a brilhante conclusão de um endocrinologista de Berlin Oriental, especialista em camundongos. Após submeter camundongos a forte volume de stress constatou que não produziam mais testosterona suficiente, seus filhotes apresentando comportamento homossexual. Constatou também que nascem três vezes mais gays nos períodos de guerra, quando as mães ficam nervosas com os bombardeios. Sem bancar Nostradamus: do jeito que as coisas andam, com tanta violência, inflação, etc., coitados dos héteros: nos próximos anos só nascerão gays!

VARIEDADES

SAFO ENTOA SEU CANTO DE PROTESTO

O GALF – Grupo de Atuação Lésbico-Feminista participou do lançamento do livro de Sandra Mara, O Bigode, distribuindo ente os presentes um manifesto em repúdio à violência, analisando as suas diversas

manifestações e conclamando aqueles que “acreditam no direito à felicidade que continuem lutando contra todo tipo de preconceito, porque o preconceito também mata...”

O GALF também divulgou, através de um documento, o histórico do grupo e suas atividades desde a formação. Entre as últimas atividades desenvolvidas destacam-se: a participação na SBPC/Campinas e no Encontro Nacional Feminista em Julho/1982; debate na periferia de SP sobre homossexualismo; intervenção no Iº Festival da Mulher nas Artes SP set/1982 e debate com os partidos políticos sobre homossexualismo e feminismo. Aplausos para vocês! GALF – Cx. P. 62.618 – CEP 0100, SP.

POESIA GAY

“24. Poemas Gays” é o nome do primeiro livro de poesia gay do Brasil, resultado do Concurso Nacional promovido pelo GGB no 1º semestre, e que finalmente acaba de ser impresso. São 24 poemas escolhidos entre mais de 60, incluindo poetas de norte a sul do Brasil. É um livrinho modesto, do tipo cordel, com uma bela capa desenhada por Lauro de João Pessoa. Por apenas Cr\$ 200,00 cada exemplar. Mande-nos seu valor em selos e garantimos a remessa. Peça mais de um, para presentear os amigos.

GGB THANKS OTHER GAY GROUPS

Our special gratitude for all friends of International Gay Association, A.H.A of Berlin, RFSL of Stokholm, F-48 of Kopenhagen, SOH of Zurich. Our special gay love to the brothers of International Association of Black and White Men Together from NY, SF., Great of Denver, L.A. For “GALA Review” and nuestros amigos de Venezoela y Colômbia.

A “PESTE ROSA” MATA OS GAYS

Até a Manchete já deu a notícia com sensacionalismo: nos Estados Unidos e Canadá surgiu uma doença que está atacando os homossexuais, tendo já morrido por volta de 40 gays masculinos. Seu nome: SARCOMA DE KAPOSÍ. Trata-se do seguinte: é um tipo de tumor maligno (câncer) que pode afetar diferentes tecidos do corpo. Até agora tratava-se de uma doença muito rara, atingindo 1 entre 2 milhões de homens, geralmente velhos entre 60 e 70 anos. Atacava também algumas tribos africanas em proporções maiores, atingindo jovens com menos de 20 anos. De repente, a doença começou a aparecer entre os gays norte-americanos. Examinando tais pacientes, constatou-se algumas regularidades na vida desses rapazes eram

jovens que mantinham vida sexual muito variada, trocando quase diariamente de parceiros e com uma história de infecções venéreas bastante freqüente; abusavam de anti-bióticos, ficando com o tempo imunizados contra os remédios; abusavam de drogas, sobretudo dos “poppers”, uma espécie de cheirinho da loló ultra forte que as bichas gringas adoram cheirar na hora que estão fodendo. E quais são os sintomas do tal Sarcoma de Kaposi? Aí vai a lista – lembramos, porém, que alguns desses sintomas também são notados em outras enfermidades, como as chamadas “infecções oportunisticas”, de modo que não vai ser por qualquer dor de cabeça que você vai pensar que pegou o Sarcoma de Kaposi (sem falar que felizmente, esta “praga” não chegou ao Brasil, tendo sido registrado até agora apenas dois casos na França fora da América do Norte – e esses dois franceses, aliás, tinham estado anteriormente nos Estados Unidos). Eis os sintomas: febre; dor de cabeça; cansaço extremo e crônico; perda de peso repentino; tosse crônica; dor no peito; ínguas; dificuldade de engolir; distúrbios estomacais crônicos e náusea; diarreia crônica e alteração nos hábitos intestinais; ferida ou corte que não cicatriza; aparecimento de manchas e verrugas vermelhas; sangramento repentino. O quadro clínico é mais ou menos este: primeiro aparecem umas manchas vermelhas de uns 2 cms. no pescoço, braços e dentro da boca. Passado uns tempos, as glândulas linfáticas (ínguas) ficam inchadas, a bicha perde peso, perde o apetite e fica com caganeira crônica. Se você apresentar esse quadro infeccioso, escreva-nos imediatamente pois temos o endereço nos Estados Unidos de especialistas que estão interessados em acompanhar esses casos. Esperamos, outrossim, que a tal “peste rosa” não chegue em nossa terrinha, e que esse mal seja logo debelado nos terras da Tia Sam.

HOMOFOBIA = INTOLERÂNCIA CONTRA OS GAYS

Diz o Dr.G. Weinberg, autor do livro “Sociedade e o Homossexual Saudável” – “Eu nunca considero um paciente completamente saudável até que ele tenha superado seu preconceito contra a homossexualidade”. Preconceito e intolerância anti-homossexual tem um nome: HOMOFOBIA e a pessoa horrorosa atacada por esse mal é o HOMÓFOBO.

FREUD EXPLICA?

“Não se pode de modo algum aceitar que os homossexuais constituem um grupo com características morfológicas distintas das de outros indivíduos”. (Freud)

“Entre 1500 homossexuais não encontrei um só cujas diferenças corporais ou espirituais os diferenciasssem dos heterossexuais”. (Mensch)

BOLETIM DO GRUPO GAY DA BAHIA
CAIXA POSTAL – 2552 40.000 SALVADOR – BAHIA – BRASIL

PREÇO: Cr\$ 100,00

MEMBRO DA IGA – ASSOCIAÇÃO GAY INTERNACIONAL

MARÇO 1983

ANO II Nº 6

NESTE NÚMERO

- O GGB é Notícia
- Opinião do Leitor
- Violência
- Movimento Homossexual Brasileiro
- Cultura Gay
- Notícias Gays Internacionais
- Tabuleiro da Baiana
- Carta aos Professores do Brasil
- Última Página

O GGB, membro da IGA (International Gay Association) e da IABWMT (International Association of Black and White Men Together) foi fundado em 28-02-1980, legalizado mediante sentença judiciária de 24-01-1983, tem como objetivos lutar contra todas as expressões de preconceito e

discriminação de que são alvo os homossexuais, conscientizando-os de seus direitos como cidadãos plenos e aprofundando o conhecimento científico da homossexualidade. O GGB possui 30 membros fixos e mais de 1000 gays contactados.

V I T Ó R I A ! ! !

No último número do BOLETIM historiávamos nossa odisséia na tentativa de registrar os Estatutos do GGB: em outubro/1982 o Tabelião do 2º Ofício de Registros Públicos negou-se legalizar o grupo sob a alegação de que não havia precedentes na Jurisprudência brasileira. Sugeriu-nos que procurássemos um cartório do interior ou apelássemos ao Juiz. Apelamos, justificando com mais de 20 documentos anexos, que nem a Constituição, nem o Código Penal impediam que os gays se organizassem legalmente. Para tal fundamentação, foi crucial a assessoria do Dr. João Antonio Mascarenhas, decano do Movimento Homossexual Brasileiro. Aos 24-1-1983 o Juiz Gudesten Soares, do Fórum Rui Barbosa de Salvador, deu a histórica sentença favorável ao GGB: “O homossexualismo é um fato da natureza e não conduta perniciosa, e jamais o seu direito de ser foi definido pelo Legislador Brasileiro como crime ou coisa que valha. O preconceito e a discriminação, sim, tiveram sempre a repressão da lei maior. Por isso, há de ser deferido o pedido de registro dos estatutos do GGB, como o defiro, mesmo que pareça estranho a quem pudesse negar lugar, no Jardim da Criação de Deus, às rosas rubras, brancas e amarelas só porque não são róseas. Registrem-se os estatutos.” Ganhamos a batalha: É LEGAL SER HOMOSSEXUAL! A repercussão desta vitória inaudita dos gays correu depressa os quatro ventos: o GGB com suas rosas multicoloridas foi notícia em todos os jornais de Salvador (manchete de primeira página no Jornal da Bahia), recebendo destaque n’O Globo, Folha de S.Paulo, em dezenas de jornais de Recife à Zero Hora de Porto Alegre. Manchete e Istoé publicaram ótimas matérias com fotos. A Rádio Jovem Pan de S.Paulo, a Itatiaia de Belo Horizonte e inúmeras outras emissoras e FMs também noticiaram a decisão inédita do Juiz Gudesten. Todas as TVs baianas entrevistaram o GGB, que também foi notícia nacional na Globo e sobretudo na Bandeirantes, através do “Boa Noite Brasil” do Flávio Cavalcanti. Até do Acre telefonaram para a Bahia dando parabéns ao GGB pela vitória. Ricky, um militante recém-chegado dos States confirmou que inclusive a TV norte-americana deu destaque ao grupo baiano. Martha Suplicy no TV-Mulher dedicou seu programa todo ao tema. Em João Pessoa cantadores de cordel

encenaram em plena praça pública “a vitória dos gays”. Vencemos Esta batalha, mas a guerra continua: enquanto houver discriminação, violência, homossexuais assassinados, homofobia, nós do GGB e todos os gays conscientes, continuaremos a lutar pela nossa cidadania plena. As próximas batalhas são: 1º) Anular o parágrafo 302.0 do Código de Saúde do INAMPS que classifica o homossexualismo como desvio e transtorno sexual; 2º) Apresentar no Congresso um projeto de lei que puna a discriminação sexual; 3º) Decretar a obrigatoriedade da educação sexual científica nas escolas. Temos pressa! Chega de ignorância e opressão! Temos pressa por que temos certeza de estar com a razão: a história, a ciência e a JUSTIÇA estão de nosso lado. É LEGAL SER HOMOSSEXUAL! SER GAY É LEGAL!

CARNAVAL GAY: em Salvador, nada menos que 17 blocos carnavalescos apresentaram-se na avenida tendo como destaques homossexuais, tanto travestis de peitos siliconizados à mostra, “bichas festivas” ou gays enrustidos. Diversos afoxés, blocos de índios e clubes carnavalescos trouxeram como destaques figurantes gays. No trio elétrico “Top-Vips” a grande atração foi Bel, travesti siliconizado em Paris. No Broco do Jacu, a veterana Valéria, com seus silicones já bem conhecidos de velhos carnavais. Pepeu Gomes, do alto dos Novos Baianos, ao ver a faixa “GRUPO GAY DA BAHIA. 3 ANOS DE LUTA” deu parabéns ao GGB, recebendo calorosa ovação da Praça. Castro Alves.

NOTÍCIAS DO GGB

No último BOLETIM noticiamos as atividades do GGB até 23 de novembro de 1982. Mesmo com férias, verão e carnaval pelo meio o GGB não parou. Olhe só:

- 27/11/82: O GGB leva uma moção de solidariedade aos professores da UFBA na greve nacional por melhores condições de ensino.
- 5/12/82: Moção de solidariedade aos funcionários da Universidade na greve nacional por melhores salários.
- 9/12/82: Carta do GGB ao Secretário de Segurança Pública, (divulgada na Tribuna da Bahia) denunciando constantes violências da Polícia Militar contra os usuários do banheiro público da Barroquinha. Pichação na entrada do mictório: CUIDADO, VIOLÊNCIA! CUIDADO, PERIGO!

- 12/12/82: Pichação em diversos muros do centro da cidade: “SOU GAY” – “É BOM SER GAY”.
- 18/12/82: “Encontro de Arte Gay” no Instituto dos Arquitetos da Bahia, com o lançamento do livro “24 Poemas Gays”; exposição de Cartazes Gays alemães; II Exposição de arte postal gay e exibição de slides sobre o GGB. Coquetel com frutas tropicais. Todos os jornais noticiaram essa nossa festa de fim de ano, inclusive a TV Aratu-Globo.
- 13/12/82: o GGB recebeu 5 telefonemas de amigos e conhecidos – inclusive de um membro da ANAÍ (Associação de Apoio ao Índio) – se solidarizando com o grupo contra matéria altamente preconceituosa e falsa do jornalista José Augusto Berbert a respeito do filme “Making love”. Enviamos diversas críticas dos jornais do Sul à Tarde, provando que os comentários da “Anita Bryant baiana” depreciavam a seriedade deste jornal que tem como slogan “70 anos de verdade”: infelizmente mais uma vez prevaleceu a mentira – não publicaram nossa carta.
- 22/12/82: Wéldom Vieira, membro do GGB, foi ao programa “Participação, o povo na TV”, Canal 5, TV Itapoã, denunciar violências da polícia militar contra os gays.
- 19/1/83: Após diversas idas à Secretaria de Segurança Pública e ao 6º Batalhão da PM para cobrar medidas disciplinadoras da Polícia contra a violência dos soldados contra gays, fomos testemunha de uma agressão praticada por quatro Policiais militares que bateram em diversos rapazes, inclusive numa pobre mulher grávida, usuários do sanitário da Barroquinha. Fomos ao posto policial e o Tenente Mattos após ouvir denúncia de 3 membros do GGB, conseguiu localizar os policiais agressores que foram imediatamente detidos e aberta sindicância sob a responsabilidade do Major J.Raimundo. Aguardem mais notícias no próximo BOLETIM.
- 20/1/83: Carta da Embaixada de Ghana negando a informação publicada no Boletim nº 5 sobre a violência institucionalizada contra os gays ghanenses. O GGB espera maiores esclarecimentos da Associação Gay Internacional.
- 24/1/83: o Juiz Gudesten Soares ordenou o registro dos estatutos do GGB, tornando o grupo, a primeira sociedade civil de homossexuais oficializada no Brasil e na América Latina: chamada de primeira página n’A Tarde.
- 1 a 7/2/83: o GGB foi notícia nacional nas principais rádios, jornais e TVs. No programa do Flávio Cavalcanti, “Boa Noite Brasil” Luiz Mott foi entrevistado sobre a importância da legalização do grupo, os objetivos do

GGB e sobre a campanha contra o § 302.0 do código de saúde do INAMPS. Um confuso e desconhecido psicólogo de nome “Bartolomé” foi quem mais se destacou pelo preconceito contra os gays, o jurado na sua maioria foi francamente favorável a igualdade de direitos dos homossexuais. Depois do Governador ACM, Mott foi o segundo baiano a ser entrevistado ao vivo em rede nacional.

- 16/2/83: numa coletiva para a Imprensa sobre a Campanha da Fraternidade, no Palácio Episcopal, o enviado especial do GGB, L.Mott, meio disfarçado de jornalista, perguntou ao Cardeal D.Avelar qual a posição da Igreja face à violência anti-gay: “A Igreja, não louva o desenvolvimento nem a desenvoltura dessas minorias – mas posto que existem, devem ser ajudadas e nunca violentadas”.

- 18/2/83: o GGB mandou ofício de protesto à Academia de Polícia Federal e ao Ministro da Justiça denunciando a inconstitucionalidade da portaria que exclui os homossexuais da Polícia. Cartas de protesto foram também solicitadas à OAB (RJ & Ba), aos presidentes das associações brasileiras de Antropologia, Demografia e à Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência.

- 21/2/83: Martha Suplicy, a mais corajosa sexóloga brasileira, no TV-Mulher dedicou metade de seu programa ao registro do GGB e a outra metade à discriminação dos gays nas forças armadas, lembrando que o Senador Eduardo Suplicy enviou carta de protesto a Academia das Agulhas Negras pela discriminação institucional contra recrutas gays.

- 27/2/83: festa de comemoração do 3º aniversário do GGB – 3 anos de luta!

- 28/2/83: panfletagem do texto “Os artistas e os gays” na entrega do Prêmio Martim Gonçalves no Meridien, aos melhores do teatro de 1982.

Reuniões do GGB : aos domingos, das 19hs às 22hs atrás do Relógio de S. Pedro, Rua do Paes Mendonça nº8, 2º andar (sede do grupo anarquista Inimigo do Rei); às 4as e 6as das 20hs às 22hs à Rua Aristides Mílton nº1, s.502 – Barroquinha. Compareça!!!.

OPINIÃO DO LEITOR

Tjerk van der Berg (Dinamarca): Parabéns com seus sucessos! Leio sobre o GGB em todas revistas gays importantes da Europa. Boa propaganda. Beijos.

Rosely Roth(GALEF,SP): Conseguiram o registro do Grupo e isto significa um passo importante na nossa luta contra o preconceito e a discriminação sexual.

Tanussi (Poeta, Rio): Desejo que o GGB continue firme em seu propósito de colocar os pingos nos ii, demonstrando o verdadeiro lado do homossexual, isto é, que a condição sexual de alguém não demonstra, a priori, o seu caráter. Que todos somos irmãos, ou deveríamos sê-lo. Enfim que o homossexual é gente e erra como qualquer ser humano. Mas também é sensível, criativo, socialmente ativo, e que também pode acertar. E que deve ser julgado pelos seus atos em relação aos indivíduos e a sociedade; nunca pela sua opção de prazer, que é somente sua – um direito inalienável.

J.Goulart (MG): O Boletim é um novo Lampião e será sucesso absoluto...

Alfredo Mahecha (Colombia): Los sudamericanos debemos unirnos cada vez más en la lucha por la liberación sexual, especialmente por la lucha gay, porque es una lucha conjunta contra el monstruo universal homofóbico.

Lídio (pai de santo de Recife): Gostei mais ou menos do Boletim, só que precisa mais estética, mais espaço entre as linhas e figuras, senão fica muito cansativo para ler...

Carmem Guimarães (Antropóloga, Rio): Estou emocionada com a oficialização do GGB como entidade civil “como outra qualquer”, o significado deste fato é histórico, não somente porque marca todo um passado de luta mas, sobretudo pelo que poderá desencadear daqui pra frente. É mesmo de tumultuar as cabeças! E mais – no jardim multicolorido da criação estamos todas as rosas de parabéns, e muito mais bonitas...

Williams (PE): A cidade na qual vivo, a discriminação e o preconceito estão sobre qualquer coisa. Sou o único gay assumido daqui, e é uma barra, família, sociedade, etc... Mas graças à Deus estou vivo e tenho o GGB como aliado. Pretendo lutar contra a discriminação até o último dia de minha vida.

C. R. Simões (Angola, África): Apesar do Atlântico nos separar, nada me impede de sonhar. Gostaria de estar aí, na doce terra mãe, ao lado de vocês do GGB, lutando por um lugar ao sol, em meio a nossos irmãos gays, felizes companheiros da luta pelo prazer.

John Hubert (Paz e Liberacion, Texas): We had appreciated receiving Boletim 5. After we finish with them, they are given to the gay archives in Houston, New York or Los Angeles for the public to see too.

Mark Allen (Arábia Saudita): I received the book of poems today. All of the signatures on the back cover of the book from the members of the group make the book very personal and I will always treasure it. I am also very happy to know that I've been able to help in a small financial way in the publication of the book.

Paulo Bonorino (Porto Alegre): “Sou um profeta, sei muito bem qual é o meu carisma e pela causa da justiça quero escandalizar não uma, mas mil vezes gueis alienados e traidores que compactuam covarde e indignamente com o pecado, com o imperialismo eclesiástico farisaico e criminoso”.

Mirian Costa (Revista Visão): Quero igualmente parabenizar os integrantes do GGB por essa importante vitória obtida em prol do direito de associação e do direito de expressão da minoria homossexual.

Luiz Carlos Machado (Autor do livro “Descansa em paz Oscar Wilde”): Esses crimes (e também outros, menos graves, que não chegam aos jornais) não podem ser encarados como lamentáveis percalços na inocente busca do prazer de alguns homossexuais. Coisas como “homossexual gosta de viver perigosamente”, “quanto mais rústico, mais gostoso é o homem” etc. Apregoado, como regra geral por alguns homossexuais, só serve para reforçar conceitos e preconceitos cultivados pelos do outro lado. Aquelas velhas teses tipo homossexualismo é igual a marginalismo, a doenças e por aí afora. E, mais grave do que fazer o jogo do sistema, esse comportamento me parece muito com auto-desamor, falta de apreço pela própria pele, desejo de auto punição.

Agradecemos às felicitações recebidas pela nossa grande vitória:

GATHO – Grupo de Atuação Homossexual, PE; GALF – Grupo de Atuação Lésbico-Feminista, SP; Nós Também, PB; SPDH – Sociedade Paraense de defesa dos direitos humanos, Belém; Outra Coisa, SP; Dialogay, SE; Martha Suplicy, TV Mulher-Globo.

Agradecimentos especiais ao Dr. João Antonio Mascarenhas pela assessoria e ajuda material, a ao Dr. Augusto Paula pelo excelente desempenho profissional advocatício, sem o qual não chegaríamos a esta conquista.

Mediante solicitação, podemos enviar-lhe pelo módico preço de Cr\$ 300,00 cada uma das seguintes obras: (mande o valor em selos)

“24 Poemas Gays” (resultado do 1º Concurso de poesia gay do Brasil)
“Gilete na carne: Etnografia das auto-mutilações dos travestis da Bahia”.

VIOLÊNCIA

Desde os meados do século XVIII que com a extinção da Inquisição, deixou de existir no Ocidente-Cristão a pena de morte contra os “pederastas”. Durante o Nazismo (há menos de 40 anos) foram executados milhares de “schwule” (gay em alemão). Embora não exista pena de morte no Brasil, dois ou mais gays são todos os meses cruelmente massacrados em nosso país. Os assassinos raramente são condenados. Nossa lista macabra continua: nos boletins anteriores divulgamos 72 nomes de gays assassinados a partir de 1979. O martírio continua:

Nº 73: DARCILO CONCEIÇÃO FERNANDES (RJ, 27/11/82) 55 anos, estuprado por 3 homens no bairro de Botafogo.

Nº 74: JOSE CARLOS PEREIRA COUTO (Pernambuco, 23/12/82), travesti, morto com vários tiros por um casal desconhecido.

Nº 75: GILSON “KARINA” (Itabuna, 25/12/82) cozinheiro e funcionário do Hotel N. S^a da Ajuda (que infelizmente não o ajudou!). Encontrado morto na pista do aeroporto, sem calças, com duas calçolas de mulher do lado, com o pênis cortado.

Nº 76: PEDRO FERNANDES DOS SANTOS (RJ, 27/12/82), professor de educação física, 38 anos, funcionário da Light, esfaqueado em seu apartamento no peito, ombros, rosto e costa.

Nº 77: DECIO C. SILVA (Porto Alegre, 28/12/82), cabeleireiro, assassinado com duas marretadas na cabeça e roubado todo seu o apartamento.

Nº 78: VALTER GOMES DE SOUSA, “FRANCINETE” (RJ, ?/12/82), 33 anos, cabeleireiro, encontrado morto com as pernas amarradas, barbaramente espancado, asfixiado e roubado.

Nº 79: MIGUEL ROSARIO LIMA (S. João do Meriti, ?/12/82), travesti, 25 anos, encontrado nu, numa poça de sangue na porta de seu barraco, 3 facadas.

Nº 80: CARLOS HENRIQUE DE PAULA (Perus,SP, ?/1/83), 21 anos, assassinado com uma enxadada na cabeça por seu próprio irmão intolerante com a homossexualidade de “Cleide”.

SANGUE ANTIGO:

Além desses pobres infelizes assassinados nos últimos meses, falta incluir no “martirelógio gay” os nomes de dois travestis só agora recuperados:

Nº 81: PEROLA NEGRA (RJ, ?/1980), o famoso travesti que foi caso e tema de uma música de Luiz Melodia, assassinado por Policiais.

Nº 82: PALOMA (Pelotas, ?/1980), estrangulado e encontrado boiando no rio Pelotas.

CENTENÁRIO DE UM CRIME

Nº 83: Cândido S., português, 26 anos,viúvo, morador no 1ºandar da Rua da Candelária nº 38, no Rio. Viviam o comerciante com seu caixeiro Albérico, 22 anos, a quem sustentava e protegia. No dia 15/4/1885, “enquanto calçava sua botina, Albérico desfecha diversas marteladas na cabeça do pederasta Cândido, acabando de matá-lo com um braço de prensa de fumo. O assassino foi condenado a galés perpétuas e depois reduzida a pena para 30 anos de prisão com trabalho”. (Extraído do livro “Atentados ao pudor”, de Viveiros de Castro, 1894).

Precisamos de sua ajuda, querido leitor: caso voce saiba ou leia casos de discriminação, violências e assassinatos de homossexuais, por favor, mande-nos essas informações com o máximo de detalhes. Somente denunciando, com provas, é que conseguiremos comover a opinião pública para a necessidade de serem aprovadas leis que protejam os homossexuais contra a violência machista. contamos com sua cooperação!

UM NOVO ESQUADRÃO DA MORTE PERSEGUE OS TRAVESTIS

Em dezembro/82 diversos jornais noticiaram o seguinte: “Pânico, horror e gritos histéricos: está deflagrada a guerra. A Avenida Indianópolis em SP tornou-se verdadeiro campo de combate. Um grupo formado por mais de 20 rapazes parece disposto a acabar com os travestis. Não têm perdão: a ordem é liquidá-los não importa como. “É um horror”, protesta um travesti mostrando as marcas da agressão em seu braço. São todos filhinhos de papai. Eles chegam, param seus carros e começam a atirar na

gente. As vezes descem e nos agredem com socos, pontapés e pedradas. Um desses “machões” telefonou para Notícias Populares (20/12/82) dizendo: “Somos um grupo machista. Não gostamos dessa raça. E tem mais: depois de limparmos Indianópolis, vamos partir para o centro da cidade. E não adianta a Polícia se intrometer”. Em Cuiabá nos meados de janeiro/82 dezenas de travestis planejaram uma passeata de protesto contra a violência policial e a discriminação social (alguém que souber mais detalhes sobre tal manifestação favor nos comunicar). É tempo dos “rapazes de peito” tomarem mais cuidado consigo: o silicone-mortífero e os “machões” agressivos andam à solta. (O GGB dispõe de um comovente trabalho sobre as auto-mutilações dos travestis, “Gilete na carne” que os interessados podem adquirir por Cr\$300,00 enviando esse valor em selos). CUIDADO, gay!

NOTÍCIAS DOS GRUPOS

CHRYSÓSTOMO: POR QUE ESTÁ PRESO?

Desde 4 de julho de 1981, o jornalista Antonio Chrysóstomo, ex-redator do Lampião está preso, acusado de “atentado violento ao pudor e maus tratos” contra sua filha adotiva de 4 anos.

Mas não há nenhuma prova desse suposto delito. O hímen da menina está intacto, segundo laudo médico, e, afinal, nenhuma das testemunhas viu nada, a não ser “manchas de esperma no tapete”, ‘reconhecidas’ por uma testemunha de Jeová inimiga do acusado.

Homossexual assumido e bem sucedido, acusado de ‘alcoólatra, maconheiro, promíscuo’. O modo de vida de Chrysóstomo é suficiente, aos olhos da justiça, para legitimar uma murmuração de vizinhas invejosas. E a chegada da menina serviu para excitar as fantasias dos vizinhos que “viram” (imaginaram) esta cena: “como uma meretriz a menina dançava nua na mesa, derramando garrafas e misturando manchas de vinho às de esperma. Ao redor, bandos de pederastas afoitos, se esfregavam e a esfregavam contra seus corpos, dançando...”

Este simulacro fantástico teve tanto sucesso na Justiça, que o juiz se recusou a levar em conta os arrependimentos das testemunhas, que confessaram, choramingando, que tudo não era mais que uma confabulação urdida por seu extremo amor a Chrysóstomo. Uma cena de ciúmes se converte rapidamente num pesadelo paranóico, e se espalha pelos vernisages cariocas, dando assim o consenso para montar a ‘verdade’ de

uma condenação. Para tanto a Justiça recorre à Psicologia. O laudo psiquiátrico ‘demonstrará’ que se Chrysóstomo é suspeito de estuprar uma menina, então ele é um “homossexual egodistônico” (o que transa com ‘objetos sexuais impróprios’). A Justiça dirá que, se é um ‘homossexual egodistônico’, então estuprou a menina. Assim se coloca sobre as costas de uma ‘bicha mal comportada’ um estupro que, na verdade, deveria ser computado à família normal de cujas fileiras sai a figura do pai estuprador de mulheres e crianças. Como este estuprador familiar não pode ser geralmente condenado, pois implicaria num julgamento à família, então há que dizer: o estuprador é uma bicha! Na pessoa de Chrysóstomo se condena a todos os que desafiam em seu modo de vida a hipocrisia puritana, ou que tenham, pior ainda, o atrevimento de afirmá-lo. Portanto, um homossexual paga, com a imoralidade da prisão, a fogosidade das fantasias que suscita. Todos estamos presos com Chrysóstomo! LIBERDADE A ANTONIO CHRYSÓSTOMO! (Libertus)

COLABORE COM O GGB: sempre que nos escrever, mande selo para resposta. Sua colaboração é fundamental para continuarmos na luta!

DIALOGAY: MAIS UM ANO DE LUTA

O Grupo Dialogay de Sergipe em circular enviada aos ‘grupos, revistas, jornais, ativistas gays do Brasil e do mundo’, convida para as comemorações do grande aniversário do Grupo que completa dois anos de fundação, ativismo, guerra e luta, ocasião em que será lançado o boletim informativo nº 7, nos próximos dias 18 e 19 de março. O Dialogay aguarda colaborações das pessoas interessadas em dar uma força ao grupo. Qualquer colaboração será bem-vinda. O Dialogay promete um grande auê: “Temos certeza que não vamos parar, vamos avante que venceremos estas barreiras que surgem contra todas as minorias, porque unidos venceremos, levantaremos a nossa bandeira para uma total libertação sexual”. (GDS, Cx. P. 298, 4900 Aracaju)

CHANACOMCHANA

O GALF (Grupo de Atuação Lésbico-Feminista) está circulando na praça o último número de interessante boletim informativo do grupo. Bastante variado, com notícias internacionais, entrevista, reflexões sobre o lesbianismo, o Chanacomchana garante que “o lesbianismo é um barato quando propõe o equilíbrio de poder nas relações pessoais, única forma de

romper com o modelo masculino de amor romântico que tem nos deixado a todos, homens e mulheres, homossexuais e heterossexuais, na mais dolorosa indigência afetiva. O lesbianismo é um barato porque propõe o amor entre mulheres de qualquer maneira, seja através do amor físico, da ternura e do respeito pela individualidade da companheira, seja através da solidariedade e da luta organizada contra a opressão que sofrem todas as mulheres”. E se um homem te chamar de sapatão? “Ao mesmo tempo tem uma mulher que te chama de meu amor, daí eu não ligo para o que dizem!” (GALF, Cx. P. 62.618, 01000 SP).

OUTRA COISA DIVULGA ATIVIDADES

- Mobilização em defesa do jornalista Chrysóstomo;
- Encontro com o governador eleito de São Paulo Franco Montoro, no auditório da Folha de S. Paulo, onde foram feitas duas perguntas ao governador sobre a questão dos homossexuais;
- Debate com representantes de todos os partidos sobre homossexualidade e feminismo para saber de cada um sua posição com relação a esses temas nas próximas das eleições;
- Protesto contra o crítico da Folha de São Paulo, Luciano Ramos, por sua matéria a respeito do filme “Fazendo Amor”;
- Participação em mobilização de entidades contra a censura. REUNIÕES DO OUTRA COISA: 6ª feira, 20h30, R. Aurora 736, SP, Centro.

CULTURA GAY

A SEXUALIDADE HUMANA: Novos Rumos do pensamento católico norte-americano, é o título de importante, livro que acaba de ser publicado pela Editora Vozes (reembolso postal: Rua Frei Luiz, 100 - Petrópolis, RJ). Masturbação, homossexualismo, divórcio, são alguns dos temas tratados com muita abertura e objetividade – fato inédito nas publicações católicas em língua portuguesa. O capítulo sobre homossexualismo e particularmente importante pois além de informar que o Cristo nunca falou nada contra o homo-erotismo (se fosse um pecado tão cabeludo, como propalam alguns padres antiquados, inclusive Sua Santidade) certamente o fundador da religião do “divino amor” não teria deixado de condenar o “amor grego”. Outra revelação importantíssima: sempre que o Antigo Testamento se refere

à iniquidade de Sodoma, jamais identifica explicitamente Sodoma com a prática da homossexualidade. Para o profeta Isaías, Sodoma foi destruída pela falta de justiça; para Jeremias, pelo adultério e mentira; para Ezequiel, por “orgulho, intemperança na comida e falta de hospitalidade”(p.231). Assim sendo, os termos “sodomia” e “sodomita” como sinônimos de homossexualismo foram inventados pelos homens depois de Cristo. Os gays católicos ou protestantes devem indicar estes livros para seus ministros, pois já é tempo dos cristãos brasileiros deixarem de tratar o homossexualismo como pecado. Afinal, não foi S. João, “o discípulo que Jesus amava” quem disse: “Onde há amor, Deus esta no meio?” Leitura recomendada sobretudo para os padres, pastores e freiras homossexuais.

OS HOMENS DO TRIÂNGULO ROSA

Era uma vez um jovem austríaco de 22 anos, homossexual, que foi preso pelos nazistas quando descobriram uma foto sua abraçado com outro rapaz. Heinz Heger foi condenado a trabalhos forçados em diversos campos de concentração, de 1939 a 1945 – 6 anos! Seu diário, publicado em alemão e traduzido para o francês e inglês, é uma narrativa verdadeira e comovente do quanto os gays sofreram sob as botas dos nazistas: eram obrigados a usar no uniforme um triângulo rosa; não podiam se aproximar nem falar com os demais prisioneiros (triângulo amarelo: judeu; vermelho: políticos; lilás: Testemunhas de Jeová, etc.)

Torturas e castigos físicos dia e noite, trabalho terrível (e inútil) das 7 às 20 hs. Com apenas meia hora de almoço, em pleno inverno gelado. Heger presenciou o martírio de um outro gay seu colega de dormitório – torturado até a morte no campo de Flossenbug. Primeiro tiraram-lhe toda a roupa e o amarraram a um poste com as pernas abertas, sem que seus pés tocassem o chão. Três policiais SS bêbados começaram pelo “joguinho do riso”: com uma pena faziam cócegas pelo corpo todo do infeliz. O prisioneiro começou a rir, gargalhar, mas a dor das juntas de seu corpo dependurado provocaram-lhe em poucos minutos gritos e urros terríveis. "Agora, bicha de merda, nós vamos cozinhar teus ovinhos para que fiquem bem gostosos" disse um dos SS trazendo uma caneca com água fervendo que foi derramada no meio das pernas do prisioneiro. Seus gritos e contorções eram indescritíveis. Em seguida, jato de água gelada nos testículos da vítima: o pobre urrava de dor. O suplício se repetiu diversas vezes, até que o “triângulo rosa” perdeu os sentidos. Um balde de água fria na cara e o infeliz recobrou-lhe a consciência. Aí disseram os policiais:

“Vamos dar um bom prazer pra esse bunda mole nojento” e meteram um cabo de vassoura no ânus do infeliz, que nesta altura não tinha mais forças para gritar. Cortaram as cordas e caído no chão o jovem levou vários chutes pelo corpo e com golpes de um tamborete na cabeça, morreu. Como este, cerca de 300 mil gays perderam a vida nos campos de concentração de Hitler. TUDO ISSO ACONTECEU DE VERDADE, há testemunhas, ainda vivas que foram presas, supliciadas, torturadas, feito pó nos fornos crematórios, simplesmente porque amavam pessoas do mesmo sexo. O Nazismo praticou o maior HOMOCAUSTO de toda a história da humanidade. Que tal escrevermos à Editora Brasiliense (R.General Jardim, 160, São Paulo), sugerindo insistentemente a tradução de “OS HOMENS DO TRIÂNGULO ROSA”? O Brasil precisa saber que também os gays foram vítimas do nazismo.

QUIMBANDA: HOMOSSEXUALIDADE NA ÁFRICA EM 1681

Goethe dizia que “o homossexualismo é tão antigo quanto a própria humanidade” e os antropólogos Ford & Beach provaram sua existência em todos os continentes. Na África há tribos que são francamente favoráveis ao amor entre iguais, outras o reprimem violentamente. (O GGB esta averiguando se a informação do marinheiro de Ghana de que lá os gays são perseguidos, é verdadeira ou não – aguardem o próximo Boletim!). Em todo caso, com certeza não foram os brancos que levaram o homoerotismo para o continente negro. Em 1681 o Capitão Antonio Cadornega (1623-1690) no seu livro sobre Angola, dizia: “Há entre o gentio de Angola muita sodomia, tendo uns com outros suas imundícies e sujidades, vestindo-se como mulheres. E lhes chamam pelo nome da terra de quimbandas. Alguns são finos feiticeiros, para terem tudo mau. E todo o mais gentio os respeita e os não ofendem em cousa alguma. Andam sempre de barba raspada, que parecem capões, vestindo como mulheres”. (Paínho... Paínho...)

NOTÍCIAS INTERNACIONAIS

BANCO DE ESPERMA

Um grupo feminista está abrindo um banco de espermas em Oakland (Califórnia), para fazer inseminação artificial primeiramente a mulheres solteiras. O Centro de Saúde das Feministas de Oakland planeja iniciar

imediatamente a distribuição de espermatozoides entre lésbicas e mulheres solteiras que desejam bebês sem que precisem submeter-se a uma relação sexual.

CAMPOS DE CONCENTRAÇÃO PARA LÉSBICAS

De acordo com o periódico “PAZ Y LIBERACIÓN” (Houston, USA), o novo Governo de Moçambique estabeleceu campos de concentração de “reabilitação” para lésbicas. O governo considera o lesbianismo como um “produto do período colonial e decadência da civilização ocidental”. Santa Ignorância (conferir neste Boletim a matéria sobre o homossexualismo na África)

SEXO NA CHINA

Sob o ponto de vista sexual, a China vive sob um verdadeiro regime de terror, iniciado com a reeducação das prostitutas e homossexuais. Quando se fala em homossexualismo, eles se mostram extremamente chocados. Eles simplesmente não sabem que tal coisa existe e não admitem falar a respeito. Bastaria se percorrer os clássicos da literatura chinesa para se perceber que o amor entre homens e entre mulheres foi elemento constante na sociedade desde as turvas origens de sua história. Na verdade, tal literatura era largamente ligada às classes ricas ou nobres, mas não há evidências de que o homossexualismo não fosse reconhecido e praticado entre todas as classes da China. Isso obviamente não significa que não exista homossexualismo na China; significa simplesmente que no presente não há homossexualismo aberto, por que a sociedade chinesa não só não permite nenhuma de suas manifestações como também se nega a admitir a possibilidade de sua ocorrência. As autoridades chinesas dizem admitir sem reservas o fato da pureza dos jovens de ambos os sexos no caso, de sua virgindade física. Na realidade, acredita-se que a sociedade chinesa professe o código moral que é precisamente o que Mao-Tsetung proclamou. E a evidência que tanto Mao, como a revolução cultural inundaram a China com uma maré de moralismo conservador.

JOVENS HOMOSSEXUAIS: Recém formado na Bélgica o CENTRO DE INVESTIGAÇÃO E INFORMAÇÕES SOBRE A INFÂNCIA E A SEXUALIDADE (CRIES), com o objetivo de combater a opressão, a desigualdade e o sexismo da sociedade patriarcal e adultocêntrica. Reconhece o direito de cada “niño” (criança) a uma livre expressão da sua sexualidade e o direito a uma livre escolha de suas relações eróticas. Nos

Estados Unidos existe há anos a “NAMBLA”: North American Man-Boy Love Association (Assoc. Norte-americana do amor entre Homem e Menino), e a IGA nos últimos congressos tem estimulado o desenvolvimento de grupos gays entre os jovens. (Veja na última página do BOLETIM que uma das reivindicações do GGB aos políticos é a redução da idade da maioridade sexual de 18 para 14 ou 15 anos, como já acontece em dezenas de países da Europa e da Ásia, incluindo diversos países socialistas). Evidentemente que qualquer relação sexual – seja homo, hétero, entre adultos ou entre adulto e criança, o respeito à liberdade alheia é princípio fundamental. Somos contra os violentadores de crianças por que desrespeitam a liberdade infantil – mas somos contra igualmente negar-se aos jovens de menos de 18 anos o direito ao prazer sexual. Não podemos esquecer que se existe pedofilia (amor a crianças) também existe crianças adeptas da gerontofilia (amor a mais velhos).

ANO INTERNACIONA DO GAY

1984 será o ano internacional para os gays e lésbicas A decisão foi tomada pela IGA em seu congresso anual em Washington e pelo ILIS (Secretariado Internacional de Informação Lésbica). A IGA e a ILIS escolheram três lemas para o ano gay:

- ESTAMOS EM TODOS OS LUGARES!
- CHEGA DE DISCRIMINAÇÃO AOS GAYS!
- NÃO QUEREMOS APENAS UM PASTEL, MAS SIM TODA A PASTELARIA. (As lésbicas brasileiras se quiserem podem adaptar o slogan: “Não queremos apenas um sapato, mas toda a sapataria!”)

Esperamos mais informações da IGA para organizarmos de norte a sul no Brasil as comemorações do ANO INTERNACIONAL GAY.

CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO GAY INTERNACIONAL

Em a julho próximo (de 11 a 16) em Viena ao som do “Danúbio Azul” os gays do mundo todo estarão reunidos a fim de debater os problemas da classe. No Congresso de 1981, em Monte-Pellice na Itália, esteve presente apenas um brasileiro, o nosso querido decano João Antonio Mascarenhas. Em Viena o GGB mandará um representante, que na volta abrirá um curso gratuito de “valsas vienenses”...

COLABORARAM NESTE NÚMERO DO BOLETIM: AUDECI + AROLDO + ERMEVAL + HUIDES + ÉLIO + LUIZ MOTT + DAVI (Piu Piu) + RENATO (D. Pura). Obrigado!

TABULEIRO DA BAIANA

ACADEMIA DE POLÍCIA FEDERAL: GAY ENTRA?

“Gays e prostitutas sem acesso a Polícia Federal” foi a manchete do jornal A Tarde comentando a instrução normativa do Coronel Moacyr Coelho, publicada originalmente no Diário Oficial de 16-2-83, exigindo dos candidatos à Academia Federal de Polícia “idoneidade moral”. Mal tivemos conhecimento desta portaria, escrevemos imediatamente ao citado Coronel, à OAB do Rio e da Bahia, denunciando a inconstitucionalidade desta determinação, exigindo sua imediata revogação. No dia seguinte à nossa carta, a Folha de S. Paulo (19-2) divulgou que o deputado federal Eduardo Suplicy do PT/SP tinha telegrafado ao Cel. Coelho e ao Ministro da Justiça também protestando. No dia 21-2, Martha Suplicy em seu programa TV-Mulher repudiou a exclusão dos gays do rol de candidatos da referida Academia, ao mesmo tempo que elogiava a decisão do Juiz Gudesten Soares em ordenar o registro do GGB. Aqui na Bahia, a Tribuna cometeu um grave fora: ao comentar os telegramas do dep. Suplicy disse que ele defendia o direito dos “anormais” de entrarem para a Polícia. É claro que imediatamente oficiamos a este jornal dizendo que “anormal” é preconceito contra os gays, e fim de papo. O repúdio nacional é muito importante: escreva ao Coronel Moacyr Coelho, Academia Federal de Polícia. Brasília, DF, protestando e exigindo a revogação da portaria que exclui candidatos homossexuais da escola.

SAMURAI GAYS: Acaba de ser traduzido para o espanhol o livro de Saikaku Ihara , “História de Amor entre Samurais”. Como se sabe, os samurais eram guerreiros-bandoleiros do Japão-feudal, grandes lutadores, capazes de cortar ao meio um inimigo com um único golpe de espada (cruzes!). Segundo os historiadores, quase todos os samurais eram homossexuais, sendo o Japão antigo, além da Grécia, um dos países onde o homossexualismo era mais aceito socialmente, sendo institucionalizado entre tais guerreiros. Apesar de ultra-musculosos e ferozes, os samurais cultuavam a poesia, choravam de emoção e não dispensavam um delicado leque, dependurado do lado da espada. Diferentemente do que acontecia nos “batalhões de amantes gregos”, alguns samurais ficavam de caso entre si a

vida toda, sendo comum casais de meia idade – os gregos gostavam mais da pederastia (p.ex. um coronel mantinha caso com um cadete). O conto mais antigo sobre os samurais gays data de 1687! (Boletim Lambda/Barcelona, dezembro 1982).

AGNALDO, DA GALERIA DO AMOR À CÂMARA

Em recente entrevista à Revista Status (janeiro/82), ao ser perguntado sobre sua pretensão em defender as minorias – os homossexuais, por exemplo, Agnaldo Timóteo, o deputado mais votado do RJ respondeu: “Sinceramente eu não vejo a menor necessidade disso. Ninguém é proibido de ser homossexual... Ninguém é discriminado por ser homossexual”. Felizmente que as pessoas mudam de opinião: no mesmo mês de janeiro o próprio Agnaldo assinou o abaixo-assinado do GGB “contra a discriminação sexual”. Assinatura, aliás, que muito nos honra pois contamos como o empenho deste parlamentar em nossa luta pela igualdade de direitos dos gays.

CAMPANHA DA FRATERNIDADE

No texto-base que a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil lançou, tendo como slogan “Fraternidade sim, violência não”, a Igreja enumera uma dezena de grupos sociais que são alvo da violência: mulheres, negros, crianças, operários, velhos, etc., etc. Fala até da “violência sexual” e do “machismo”. Nenhuma linha sobre os gays. Na entrevista coletiva que o Cardeal Avelar deu à imprensa, um “gegebiano” conseguiu perguntar sobre a posição da Igreja e a violência contra os gays: “Não se pode louvar o desenvolvimento e desenvoltura dessas minorias, mas dado que existem, devem ser ajudadas e nunca violentadas”. Não deixa de ser um progresso, pois durante séculos a Igreja comandou a violência oficial contra os “sodomitas” através das fogueiras da Santa Inquisição. Hoje o Primaz do Brasil aconselha que os padres nos “ajudem” e que ninguém nos violence. A Igreja holandesa e americana vai adiante: nos abençoa e protege!

PREZADO PROFESSOR

Estamos enviando esta carta a todos os professores e professoras do Brasil, do maternal à pós-graduação: não estamos vendendo livros nem pedindo donativos. É uma carta de reconhecimento. Queremos que vocês

nos conheçam: queremos que vocês saibam a verdade sobre o homossexualismo. Sem proselitismo – mas com objetividade científica.

Nos damos ao trabalho de escrever aos professores de todos os níveis, por que reconhecemos o papel fundamental que vocês desempenham na qualidade de mestres das crianças de hoje, dos jovens de hoje, formadores das consciências dos adultos de amanhã. São vocês, depois da família, quem dão as linhas mestras da sociedade do presente e do futuro. Qualquer mudança de mentalidade do nosso povo tem de passar por vocês, depende do que vocês vão dizer em suas salas de aulas. E se nós queremos construir uma sociedade melhor, mais feliz do que esta em que estamos vivendo, isto só será possível se você cara professora, você caro professor, vocês que são nossos mestres, se trabalharem seriamente pela construção dessa nova sociedade. Sociedade mais JUSTA, onde todos tenham o que comer, onde, morar, que tenham trabalho e condições de gozar as alegrias da vida. Sociedade IGUALITÁRIA, onde não haja ricos nem pobres, onde as mulheres tenham os mesmos direitos que os homens, onde a diferença não implique em dominação. Sociedade PLURALISTA, que garanta igualdade de direitos a todos os cidadãos, sem discriminação contra os negros e homossexuais. Sociedade LIVRE, que respeite a natureza, sem destruição de nossa ecologia, que garanta a liberdade dos primeiros habitantes de nossas matas, os índios, de preservarem seu estilo de vida e cultura tribal.

Quem vos escreve é o GRUPO GAY DA BAHIA: recentemente o “GGB” foi assunto nos principais jornais, revistas e TVs do Brasil: o Juiz Gudesten Soares, do Fórum Rui Barbosa de Salvador, ordenou que o Tabelião registrasse os estatutos do GGB como sociedade civil, argumentando que “o homossexualismo é um fato da natureza e não o conduta pernicioso, e jamais seu direito de ser foi negado pelo Legislador Brasileiro como crime ou coisa que o valha. O preconceito e a discriminação, sim, tiveram sempre a repressão da Lei Maior”.

Esta introdução tem como objetivo chamar a atenção dos professores brasileiros para a questão do homossexualismo. Já é tempo que nossos mestres abandonem a ignorância, as prenoções e preconceitos e passem a tratar o homossexualismo e os homossexuais de acordo com a verdade – afinal, o compromisso dos que ensinam é com a verdade ou com a mentira? CHEGA DE MENTIRAS! Infelizmente ainda existe muito professor que ensina que o homossexualismo é pecado, doença, perversão, anormalidade, sem-vergonhice. Alguns chegam a citar bibliografia para justificar tais condenações, esquecendo-se de que foram esses mesmos autores que até bem pouco diziam que os negros eram raça inferior; que as mulheres eram

sexo frágil (“cabelos compridos e inteligência curta”); que os índios eram naturalmente preguiçosos; que as crianças eram “tábulas rasas”, etc. Hitler e seus “cientistas” defendiam tais mentiras. E você?

Quanto ao homossexualismo, eis o que todo professor deve saber, ensinar e vivenciar em seu dia a dia:

1º) **HOMOSSEXUALISMO NÃO É CRIME:** Nem a Constituição Brasileira, nem nosso Código Penal fazem menção aos homossexuais. O preconceito e a discriminação contra os gays, sim, são proibidos pela Constituição e pela Carta dos Direitos Humanos da ONU, que garante a igualdade de tratamento a todos os cidadãos, independentemente de sexo, cor, raça, etc.

2º) **HOMOSSEXUALISMO NÃO É DOENÇA, NEM ANORMALIDADE, NEM DESVIO:** Quem garante tal afirmação são as principais associações científicas brasileiras e estrangeiras: a Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência, a Associação Brasileira de Antropologia, a Associação Brasileira de Estudos Populacionais e mais as associações Norte-Americanas de Psicologia, Psiquiatria, Sociologia e Antropologia. Tais associações aprovaram moções que garantem que a homossexualidade é uma conduta sexual normal, opondo-se energicamente a todo preconceito e discriminação de que são alvo os gays de ambos os sexos.

Caro professor: nós, homossexuais, não queremos nem mais nem menos – queremos simplesmente ser tratados como cidadãos plenos, com os mesmos direitos e deveres que as demais pessoas. Não queremos que você, heterossexual, se torne homossexual: defendemos sim, o respeito à liberdade alheia: “cada um na sua e todo mundo numa boa”. Ter preconceito contra os gays é ignorância; discriminar os homossexuais é crime. Respeite as tendências homossexuais de seus alunos, não os reprima, não os critique nem ridicularize: respeite o direito à pluralidade, ajude seus alunos e colegas gays a encontrarem sua realização humana e profissional de acordo com suas identidades existenciais mais profundas. Trate os gays e lésbicas com respeito e cordialidade. Nós, do GRUPO GAY DA BAHIA colocamo-nos à sua disposição para enviar-lhe mais informações sobre a questão homossexual, sobre o movimento gay e indicações bibliográficas, etc. Escreva para: GRUPO GAY DA BAHIA, Caixa Postal 2552 – 40.000 – Salvador, Bahia, e teremos o maior prazer em responder-lhe. Por favor, divulgue esta carta entre seus colegas e conhecidos, tire cópias e afixe-a no quadro de avisos de sua escola. “E conhecereis a verdade, e a verdade vos libertará!”.

NÓS E A POLÍTICA: O QUE QUEREMOS

“Uns plantam a couve para o prato do amanhã; outros, o carvalho para o abrigo do futuro”. (Rui Barbosa)

E é isto que queremos, que no futuro existam leis, que embora não resolvam de imediato a questão da luta homossexual, mas que se constituam desde já, num precioso instrumento que puna a discriminação contra os gays, como na Inglaterra e Noruega, onde tal preconceito é passível de prisão ou multa, constituindo-se crime.

Devemos pois, tomar uma posição em relação à política institucionalizada, agir neste quadro de maneira a conseguir, o que queremos. Visto que a repressão sofrida por nós através dos aparelhos de estado como tribunais, polícia e aparelhos ideológicos como igreja, família e meios de comunicação, sejam proibidas.

Embora não exista uma ideologia partidária apoiando este ou aquele partido, o movimento homossexual se traduz como um movimento de transformação da sociedade e está longe de ser um movimento que ambiciona a tomada do poder, mas às vezes, na defesa de nossos direitos, adotamos formas tradicionais de fazer política, como a barganha, onde cobramos dos partidos políticos suas posições diante da realidade homossexual brasileira.

O PT - Partido dos Trabalhadores foi o único partido a incluir a defesa, dos homossexuais na sua plataforma nacional, através de seu presidente – Lula – que disse: “O homossexualismo no meu partido não é caso de doença ou de polícia, devemos e convocar estas pessoas para ajudar na construção de uma nova sociedade”. O que difere bastante da posição do PDS, que está de pleno acordo com o §302.0 do INAMPS achando o ‘homossexualismo transtorno e fatalidade dentro dos princípios biológicos’, sem falar que na Assembléia Legislativa de São Paulo a bancada do PDS chegou a homenagear o delegado Wilson Richetti pela prisão em cinco dias de 1.450 homossexuais. Já o PMDB acha que “a questão homossexual esta intimamente ligada à questão da luta pela democracia, e acha que o parágrafo 302 reflete claramente os absurdos em que os militares envolveram o país, e como tal repudia todas as formas de opressão e preconceito existentes na sociedade”... Para o PTB, na pessoa de seu representante para esta questão, Ciro Bastos – acha que discriminar o homossexualismo é mero moralismo. Já o PDT – que embora não tenha se posicionado oficialmente a respeito do §302, podemos adiantar que alguns dos seus políticos como Darcy Ribeiro (vice-governador do Rio), Agnaldo Timóteo (dep. fed. Rio) e Aloísio Seixas assinaram o abaixo assinado contra

o §302, o que já reflete uma aceitação e um respeito aos seres humanos e eleitores que somos. (Folha de São Paulo, 14.6.82).

Como sabemos, o partido político só se sustenta com a participação das organizações populares, e será por demais fantasioso esperar uma revolução para se ter tesão, o prazer, o amor entre iguais não emperra a luta de classes neste país, onde se vaia ate minuto de silêncio. O Brasil é um país viável, falta-lhe apenas soluções, e o que queremos dos magníficos legisladores, já que homossexualismo não é crime ou coisa que o valha, é o amparo devido às nossas reivindicações que são:

- Extinção imediata do §302.0 do código de saúde do INAMPS, que rotula o homossexualismo com “desvio e transtorno sexual”;
- Denúncia e punição de toda forma de discriminação sexual;
- Educação sexual científica obrigatória nas escolas;
- Redução da idade da maioridade sexual;
- Legalização do casamento entre pessoas do mesmo sexo;
- Legalização das operações transexuais;
- Contra a prisão arbitrária de homossexuais;
- Contra o tratamento compulsório de cura aos homossexuais;
- Direito de todos a manifestação pública de afeto;
- Direito ao convívio e custódia dos filhos bem como adoção.

MEMÓRIA GAY:

No último Boletim solicitamos aos leitores que enviassem para os arquivos do GGB todo tipo de material relacionado ao homossexualismo: recortes de notícias de jornais e revistas, fotos, reportagens, etc. Renovamos e ampliamos o pedido: temos de guardar nossa memória gay pois infelizmente existe um “complô do silêncio e de destruição” a tudo que se refere aos homossexuais. O GGB pede insistentemente que os leitores de nosso Boletim nos mandem TUDO que lerem sobre homossexualismo. Por favor, não se esqueçam de sempre indicar o nome do jornal e a data da publicação. Queremos coletar também fotos de gays do passado e do presente: mande suas fotos com dedicatória para o “Arquivo do GGB”. Começamos uma coleção de “cartas de amor-gay”: aceitamos doações de cartas íntimas, diários, etc. (Ao fazer a doação indique, se for o caso, cláusulas restritivas ao uso de seu material, p.ex. só poderá ser publicado com pseudônimo ou apos o ano 2.000). Contamos com sua cooperação!

BOLETIM DO GRUPO GAY DA BAHIA
CAIXA POSTAL – 2552 40.000 SALVADOR – BAHIA – BRASIL

PREÇO: Cr\$ 100,00

MEMBRO DA IGA – ASSOCIAÇÃO GAY INTERNACIONAL

JUNHO 1983

ANO II Nº 7

NESTE NÚMERO

- Notícias da Europa
- O GGB é Notícia
- O GGB é Notícia
- Opinião do Leitor
 - Violência
- Notícias do Grupo
- Tabuleiro da Bahia

E D I T O R I A L

Estamos de volta: Após três longos meses de muito trabalho, com algumas vitórias e pouquíssimas derrotas, estamos de volta para, de sua conscientização, lembrar a você o DIA 28 DE JUNHO – DIA INTERNACIONAL DO ORGULHO GAY.

Para nós homossexuais conscientes, esta data pode ser considerada como o marco de nossa existência, pois apesar do comportamento homossexual ser tão antigo quanto o homem, nossa identidade homossexual é bastante recente e frases do tipo “É bom ser homossexual, Sou Gay e sou feliz, Sou homossexual e sou tão feliz quanto qualquer pessoa, quem está doente por não me aceitar é a sociedade”, tais frases nasceram a partir dos anos 70, quando a sociedade universal passava por uma série de transformações sociais.

Na noite de 28 de Junho de 1969, em Greenwich Village, Nova York os homossexuais saíram às ruas para protestar contra as constantes batidas policiais ao Bar Stonewall-Inn, localizado na Christopher Street, onde na

noite anterior foi violentamente revidada com muitas agressões uma batida policial cujo confronto durou cerca de duas horas e vários homossexuais e policiais saíram feridos, além de protestos, prisões e depredação do bar. Desde então, o movimento em pró do direito de manter nosso direito de livre escolha de orientação sexual tem tomado rumos distintos, com características próprias de luta, porém em toda parte do mundo, igual no sentido de que o mais importante é fazer a sociedade tomar conhecimento de que não somos anormais ou incapazes e que não queremos de forma alguma ser marginalizados. (Huides Cunha)

NOTÍCIAS DA EUROPA

DOIS MESES EM PORTUGAL

Um gay brasileiro quando chega em Lisboa, imediatamente confronta-se com uma decepcionante realidade: Não se vê homossexual nas ruas! Acostumados que estão os brasileiros a freqüentes e insinuantes olhares nas ruas, à paquerar nos ônibus, cinema, etc..., chegando aqui não encontramos nada disto. Não se vê bichas festivas nem travestis – embora estes últimos existam e também aqui frequentemente são alvo ou autores de violência. Nos cinemas de Lisboa nada acontece porque os lugares são previamente marcados e não se pode escolher ao lado de quem se sentar; nos mictórios “que aqui chamam de urinóis” a presença constante de um funcionário da limpeza inibe qualquer investida dos mais afoitos. Nas ruas do centro, o controle social parece ser muito forte pois não se vê ninguém dando bandeira nem fecheações, tão comuns em nossa terra. Contudo, apesar desta invisibilidade dos gays, o certo é que também na terra de Fernando Pessoa se pratica muito o homossexualismo, sobretudo nas boites-bares gays, nos 8 restaurantes e pastelarias, nas 5 saunas e em diversas praias da costa de Caparica, tudo isso em Lisboa e nos seus arredores. O bar-boite da moda é Príncipe-Real: entrada gratuita, drinks a Cr\$800,00 (160 escudos) boa música, gente descontraída mais ou menos igual aos freqüentadores da boite Holmes, do Homo-Sapiens ou do Sótão. A sauna “Lys” é a melhor freqüentada, a 1.500 cruzeiros, com quatinhos que os pares podem utilizar fechando-se por dentro. Em frente ao Mosteiro dos Jerônimos, perto da Torre de Belém, à noite, há grande movimentação de michês – e apesar da temperatura a 12 graus (meu caso Aroldo batia o queixo de frio!) lá vimos

uns 10 rapazes de programa, metade dos quais fardados esperando que algum cliente motorizado os convidasse para uma voltinha ou algo mais.

Movimento gay quase nada: logo após a Revolução de 1974 que derrubou o fascismo, fundaram o Coletivo de Homossexuais Revolucionários, que já não existe mais. Em Braga, ao norte de Lisboa, existe o “GIR” (Gay International Rights) que se resume em seu único diretor chamado Roxo, que distribui algumas publicações gays e às vezes escreve cartas de protestos quando os jornais esculhambam com os homossexuais. Vimos no sanitário da estação de trens umas pequenas pichações “Movimento Homossexual” e “BeingGay” (Assuma-se Gay). Chama a atenção do turista a quantidade de pênis desenhados na parede, cartazes e muros da cidade. Em Setúbal, cidadezinha antiga próxima à Lisboa, num muro estava escrito: “Reinaldo vem a meus braços. Assinado Guilherme.”

Este quadro relativamente sóbrio e extremamente discreto da homossexualidade em Portugal de nosso dias (visto sob a perspectiva de um paulista radicado em Salvador) contrasta com a desenvoltura e surpreendente exuberância da vida homossexual que existiu em Lisboa por volta de 1600 a 1700 e que tenho a alegria de ter descoberto e brevemente hei de divulgar quando concluir minhas pesquisas sobre os processos dos SODOMITAS presos e processados pela Inquisição entre os anos de 1536-1821. Tais processos contam detalhadamente tudo da vida dos gays nossos antepassados, pois ao serem presos os “fanchonos” deviam confessar todas as suas transas nos mínimos detalhes: quantas vezes, com quem, o que fez, se deitado ou em pé, como gozou, o que falou, etc. etc. Por incrível que pareça, apesar do Santo Ofício da Inquisição ter preso centenas de sodomitas, torturado, açoitado pelas ruas da cidade, degredado para a África e muitos para o Brasil, ou para remar nas galés do Rei, queimando trinta dos mais “devassos e incorrigíveis”, apesar de toda esta terrível repressão, encontrei em pleno século XVII aqui em Lisboa e outras cidades de Portugal, alguns sodomitas que andavam maquilados, que usavam nome de mulher (tinha um padre que era chamado “Isabel do Porto”), havia pensões e estalagens para encontros de sodomitas, existindo mesmo um baile que onhecido como “a dança dos fanchonos” cujo líder se vestia de mulher. Tais documentos revelam a existência de muitos michês, assim como de fanchonos que cantavam falsete nos coros da Igreja, vários revelam ter feito pegação nos sanitários da Sé de Lisboa. No próximo boletim, mais detalhes sobre os sodomitas de Portugal e do Brasil dos séculos passados. Até breve.

Luiz Mott

O GGB É NOTÍCIA

Observem que não paramos! No Boletim anterior noticiamos atividades até 28/2/83. Eis as novidades:

- 02/03/83 – Visita do GGB ao travesti Gabriela, vítima da violência urbana, gravemente ferida em consequência de três tiros que levou em via pública.
- 04/03/83 – O Juiz Gudesten Soares recebe uma comissão do GGB com o objetivo de avaliar a repercussão do registro dos Estatutos do Grupo.
- 07/03/83 – Festa na sede do GGB em comemoração aos quatro anos de união dos companheiros Aroldo x Mott (Que seja eterno enquanto dure!).
- 08/03/83 – No Dia da Mulher, o GGB participou da passeata levando nossa faixa em solidariedade à luta feminista.
- 09/03/83 – Comparecemos, mediante convite oficial, ao lançamento do livro ANISTIA, do Senador TEOTÔNIO VELELA.
- 09/03/83 – Carta do GGB publicada no Jornal “Tribuna da Bahia” contra o preconceito de alguns jornalistas que usam o termo anormal ao redigirem matérias sobre homossexualismo.
- 12/03/83 - Participação do GGB na palestra da apresentadora de TV Ercy Ayala, um dos nossos mais ativo militante fez esclarecimentos científico sobre a questão homossexual.
- 16-17/03/83 – Ciclo de Debates, promovido pelo GGB no Salão Nobre do Gabinete Português de Leitura sobre “AS RELIGIÕES E A QUESTÃO HOMOSSEXUAL”, houve grande repercussão na imprensa local e um grande número de pessoas, foi ótimo!
- 16/03/83 – FESTA DO GGB pela passagem dos 3 anos de luta na BOITE HOLMES 24, a casa esteve lotadíssima.
- 17/03/83 – O GGB mantém contato com o Padre Heymans, de Gromingen, na Holanda, solidarizando-se com o mesmo por ter oficializado o casamento de duas lésbicas na Igreja S. José.
- 21/03/83 – GGB vai à Câmara de Vereadores de Salvador e consegue adesão de 23 edis do PMDB e PDS contra o famigerado § 302.0 do Código Internacional de Doenças da O.M.S. adotado pelo INAMPS.

- 24/03/83 – O GGB envia carta de repúdio ao “Diário de Natal” pela publicação de uma charge pejorativa e de muito mau gosto ao referir-se ao 28 de junho – DIA INTERNACIONAL DO ORGULHO GAY.
- 25/03/83 – O GGB participa de uma Conferência proferida por nosso advogado Dr. De Paula na Universidade Católica do Salvador, sobre a Legalização dos Estatutos do Grupo.pa
- 08/04/83 – Palestra do GGB no colégio SARTRE – Barra, sobre homossexualismo.
- 12/04/83 – Início da Campanha de esclarecimentos aos professores, através de carta aberta enviada a mais de 150 municípios baianos, com uma maior preocupação com as escolas de Salvador.
- 12/04/83 – O GGB participa do Lançamento do Livro “A Sexualidade da Mulher Brasileira” de Rose Marie Muraro, houve um debate.
- 13.04.83 - Pronunciamento do Dep. Federal FRANÇA TEIXEIRA – PDS/BA no Congresso Nacional e líder em seu programa na Rádio Sociedade da Bahia se posicionando contrário a discriminação sexual de que são alvos os homossexuais.
- 14/04/83 – Protesto do GGB através do processo em andamento na Secretaria de Segurança Pública contra o abuso de poder dos policiais da Delegacia de Jogos e Costumes, obrigando os homossexuais do Pelourinho a trabalhos forçados.
- 15/04/83 – Onze membros do GGB compareceram ao lançamento do livro “Conversando sobre sexo” de Martha Suplicy, no Centro de Convenções da Bahia. Houve farta distribuição de textos sobre o GGB e Martha Suplicy fez uma explicação sobre a campanha pela extinção do § 302.2
- 16/04/83 – Moções de solidariedade ao Ator Benvindo Siqueira, ameaçado de morte pelo seu excelente desempenho na peça: “O dia em que o Brasil tomou doril”, no T.V.V. e parabéns “A casa da Mulher Baiana” uma iniciativa das feministas de Salvador.
- Protesto do GGB na primeira reunião da campanha contra a violência policial, no CEAS, reivindicando a nossa participação nos debates.
- 26/04/83 – Panfletagem da Carta aberta aos professores no colégio Estadual Severino Vieira.
- 04/05/83 – O GGB é citado como grupo de homossexuais mais organizado e capaz de esclarecer e elucidar questões de sexualidade, através da carta

lida de uma mãe de um gay no Programa “QUEM É VOCÊ?” de Ercy Ayala, TV Bandeirantes, SP.

- 05/05/83 – Recepção na nossa sede ao militante e “ministro de relações exteriores do GGB”, Dr. João Antonio Mascarenhas em sua visita para contatos com os políticos e averiguações das atividades do GGB.

- 09/05/83 – O GGB participa de um debate sobre homossexualismo da Rádio Clube do Salvador. Durante duas horas respondemos perguntas dos ouvintes.

- 10/05/83 – Contatos políticos do GGB na Assembléia Legislativa da Bahia, colocamos as questões sobre as reivindicações do MLHB.

- 12/05/83 – Moção de Apoio ao Congresso Estadual dos Estudantes de Pedagogia e panfletagem da Carta aberta aos professores.

- 17/05/83 – Edward Macrae e Peter Fry autores do livro “O que é a homossexualidade” em entrevista ao TV Mulher, citaram várias vezes o GGB como iniciador da Campanha contra o § 302.0.

- 24/05/83 – Material do GGB largamente utilizados em aula sobre “Homofobia e Homossexualismo” proferida por um membro do GGB na Faculdade de Educação/UFBA.

- 24/05/83 – Visita do GGB ao Pelourinho para averiguar possíveis repressões da polícia e saber notícia de SHIRLEY, travesti misteriosamente desaparecido durante Micareta de Feira de Santana-Ba.

- 23/05/83 – Médico afiliado ao GGB presta assistência médico-sanitária a homossexuais do Pelourinho.

- 26/05/83 – GGB participa da feira Independente de Poesias, com o livro “24 Poemas Gays”, fruto de um concurso nacional que reuniu poetas homossexuais de todo o Brasil.

- 28/05/83 – Moção de Apoio e Solidariedade ao Movimento de Favelados da Bahia, no seu encontro no bairro do Calabar.

- Começará no dia 11/07 a Conferência Anual da IGA (International Gay Association). Dois membros do GGB – Luis Mott e Aroldo Assunção estarão lá nos representando, em Viena (Áustria).

- A situação dos nossos amigos homossexuais em CUBA continua péssima. Apesar de não haver nenhuma Lei contra o homossexualismo, eles geralmente são apanhados e presos por “Escândalo Público”. Pode?

OPINIÃO DO LEITOR

Roberto Silva (Natal-RN): Não obstante a simplicidade da apresentação, fiquei verdadeiramente satisfeito com o conteúdo do Boletim do GGB. Ótimo que a turma baiana esteja levando tão a sério a sua organização. Infelizmente não podemos contar com GRUPOS dessa natureza em todos os recantos do Brasil, por falta de coragem dos que deveriam ser interessados. Lamentável também que alguns grupos tenham se dissolvido.

Almir (Maceió-AL): Fiquei muito feliz com a garra de vocês. Na verdade o MLHB não morreu e não perdeu o sentido com dizem os que um dia chegaram aos grupos e depois abandonaram por acomodação. Tenho certeza que vão ser vocês que farão ressurgir o movimento a nível nacional para que no próximo ano todo mundo unido trabalhe em torno do ANO INTERNACIONAL GAY, afinal a nossa chance maior de consolidar o nosso espaço na escola, no trabalho, nos bares, nos ônibus e em casa entre “papai” e “mamãe”.

J. Marinho (S. André-SP): “...eles não reconhecem a união entre homossexuais, amor entre os seres do mesmo sexo, então nós não reconheceremos as guerras, a fome do mundo, as crianças sem mãe, sem pai e sem Pátria. Não reconheceremos as ambições dos países, que estão mais preocupados com energia, com dinheiro, com poder, eles nunca lembram do povo, eles não se importam. portanto, o acordo é esse: já que não podemos desfrutar dos sorrisos da vida, não olharemos para o rosto da falsidade dos poderosos, não reconheceremos a falta de compreensão das pessoas, não teremos ódio, mas seremos atentos aos desvios da sociedade puritanista (putanista), que são muitos, sem dúvida.”

Jaime (Rio de Janeiro): É com prazer que volto a escrever para vocês, aguardando o próximo número do Boletim que cada vez melhora mais.

R.F. (Jundiaí-SP): Venho parabenizá-los por mais essa vitória. Gostaria de saber de seus planos e programas e obter um correspondente por intermédio de vocês.

Naja (Salvador-Ba): Li o seu boletim, não me espantei muito pelo contrário me deu prazer, eu desejo de todo coração que vocês alcancem o que desejam: ser respeitados e tratados como pessoas normais. Desejo muito ser amiga de vocês, no que depender de mim e estiver ao meu alcance,

podem contar comigo, nada de acanhamentos, vocês têm minha admiração e o meu respeito como qualquer outro ser humano. Desejo de todo coração sucessos na luta e que deus ajude a todos. (nossa vizinha do Ap. 503)

A.B.A (Salvador-Ba): É com muito prazer que escrevo para vocês, agradecendo o recebimento do BOLETIM. Estou fazendo minha assinatura, pois venho acompanhando desde o nº 01 e não quero deixar de saber da luta de vocês, que é muito importante para nós.

Paulo (São Paulo-SP): Gostaria de parabenizá-los pela legalização do GB. Parabéns! é uma força que precisamos na luta pelos nossos direitos.

Luis (Amparo-SP): Fico horrorizado com todos esses crimes vergonhosos. Penso: Meu Deus!, isso pode acontecer comigo, com meus amigos gays. Sinto essa violência em mim, quando me vejo obrigado a representar, a reprimir meus gestos, minha voz, minha alegria de viver. Aí vem o BOLETIM e me bota para cima, me dá esperança, me impulsiona.

Maria (Salvador-Ba): Na oportunidade que tive de ficar na Praça Castro Alves no período momesco, pude ver a atuação do nosso GGB em grande escala de divulgação.

Robson (Ponta Grossa-PR): Li o pequeno, mas grandioso artigo na “REVISTA MANCHETE” sobre a Legalização dos Estatutos do GGB e fiquei muito feliz, pois já está na hora de todos saberem que ser homossexual também é ser GENTE.

B. (Ondina-Salvador): Parabéns pelo talento que vocês têm para vencer uma sociedade tão dura e bruta como a nossa.

É LEGAL SER HOMOSSEXUAL!

VIOLÊNCIA

“... Não há mais fogueira nem Inquisidores mas ainda somos mortos pelo mesmo mal...”. (“SODOMITA”, poema premiado de Aroldo Assunção, cofundador do GGB).

Nossa lista macabra continua, mesmo sem os inquisidores, como muito bem afirmou o nosso poeta e militante que encontra-se na EUROPA, realizando pesquisa sobre homossexualismo – Aroldo Assunção. Nos

boletins anteriores divulgamos 83 homossexuais assassinados e vamos continuar denunciando.

Nº 84: Jurandir Marques de Avila (Rio Grande P. Alegre) ?/02/83, travesti, baleado com tiro de revólver calibre 38.

Nº 85: Manoel Araújo dos Santos (Salvador-Ba) 13/03/83 – 53 anos, empresário, morto a facadas no interior do seu apartamento por Wdenilson Neris da Silva. O GGB está acompanhando o processo junto a Justiça.

Nº 86: Alencar de Oliveira Mota, “Vanessa” – Rio de Janeiro, 21/03/83 – 19 anos, morto no seu barraco de nº 14 da Favela da Rocinha.

Nº 87: Adelmo Fenny (Olinda-Pe, 28/03/83) encontrado morto em uma encruzilhada, com três ferimentos a bala.

Nº 88: Luis Carlos Prosdocimo “Ló ou Samantha” (Curitiba-PR) ?/02/83 – 32 anos, assassinado a golpes de faca na altura do pescoço.

Nº 89: Dionisio Novack (Curitiba-PR) ?/02/76, encontrado morto em seu apartamento.

Nº 90: Sara Montenegro (Curitiba-PR) ?/04/77, assassinada por sua amante, 23 anos.

Nº 91: Adão Laerte Godoi Santos – (B.H. 07/03/83), 32 anos, assassinado com várias facadas e encontrado numa vala.

Nº 92: Luis Carlos Barbosa Silva (Pelotas-RS) 05/02/78 – assassinado com vários tiros, o assassino Waldemar Silveira foi absolvido sob alegação de legítima defesa.

Nº 93: Janilce Souza (Rio de Janeiro-RJ) assassinada em 30/03/83 com três tiros a queima roupa por sua parceira.

Nº 94: Elionai de Jesus (Rio de Janeiro-RJ) 17/04/83 conhecido como Lady Laura morto em tiroteio com a PM.

Nº 95: Cartola (Belém do Pará) 07/06/79, encontrado morto no interior de seu apartamento.

Nº 96: Manoel N. Araujo (Natal-RN) ?/03/83, 63 anos, escritor, poeta, professor e funcionário aposentado do IBGE. Encontrado enterrado no quintal de sua casa.

Nº 97: Evandro Abud (Salvador-Ba) 26/04/83, assassinado com espátula no interior do seu apartamento pelo michê da Praça Municipal (Cemitério de Sucupira) Vicente, o GGB vem acompanhando o processo na Justiça.

Nº 98: Jorge Rodrigues dos Santos – “Shirley”, desaparecido durante a Micareta de Feira de Santana, encontrado morto em um terreno baldio. (Maiores detalhes no próximo número)

Nº 99: Amaro Catarino (Rio de Janeiro-RJ) 26/04/83 – 52 anos odontólogo e Sub-tenente do Exército, encontrado morto em seu apartamento já em estado de decomposição.

Nº 100: José Francisco Marques da Rocha (Rio de Janeiro-RJ) 27/04/83, 36 anos, revisor, encontrado morto no interior do seu apartamento.

Nº 101: Sérgio Henrique Lima Sobral da Cruz (Salvador-Ba) 21/06/83, 26 anos, comerciante, colecionador de obras de arte. Encontrado morto com os pés e mãos amarrados, boca e nariz cheio de papel higiênico.

NOTÍCIAS DOS GRUPOS

SOMOS - SP

O Grupo Somos está com cineclube e o boletim e conseguiram subvenção para essas atividades que só dá para recuperar o custo. Alguns militantes entrevistaram-se com o Secretário de Segurança Pública em pleno “quebra-quebra”. A repressão ficará só sobre os travestis...? O Grupo de Estudos Homossexuais está se reunindo quinzenalmente. Ah! Prometem falar sobre o livro de Edward e Peter Fry no próximo número.

DESAPARECE MAIS UM GRUPO

Recebemos circular do companheiro Wellington Andrade, da cidade de Aracaju, informando que infelizmente o GRUPO DIALOGAY extinguiu-se por falta de ativistas. É UMA PENA.

GRUPO LÉSBICO – FEMINISTA

A nossa amiga Rosely Roth, do GALF, está querendo entrevistar pessoas vips (homo é claro) para o CEHO (Centro de Estudos Homossexuais do GGB). O Grupo Outra Coisa de Ação Homossexualista juntamente com o GALF promoveram no dia 27 de abril um debate sobre ‘Autonomia’ com representantes homos, feministas e do Movimento Negro

Unificado na qual foram exibidos filmes sobre a questão da mulher, lesbianismo, homossexualismo masculino, com exposição de fotografias sobre o Movimento Homossexual e arte em geral.

Queridos companheiros! Solicitamos mais informações sobre as realizações dos grupos homossexuais masculinos e femininos de todo o Brasil. Escrevam-nos!

ENDEREÇOS DOS GRUPOS HOMOSSEXUAIS DO BRASIL

SOMOS / SP

Caixa Postal 22.196 – 0100 São Paulo-SP

GRUPO OUTRA COISA (Ricardo e Tosta)

Caixa Postal 62.618 – 01000 São Paulo-SP

GRUPO SOMOS / AUÊ – RIO (Marcelo e Veriano)

Caixa Postal 25.019 – 22652 Rio de Janeiro-RJ

WELLINGTON ANDRADE (Aracaju-Sergipe)

Caixa postal 298 – 49000

NÓS TAMBÉM – PB (Henrique Magalhães)

Rua Marceonilia da Conceição, 135 – Cabo

58000 – João Pessoa – PB

GATHO – PE (José Albuquerque)

Rua Boa Hora, 217 – Viradouro

53000 – Olinda - PE

COLABORE COM O GGB: Sempre que nos escrever envie selo para resposta. Sua cooperação é fundamental para continuarmos nossa luta.

Reuniões do GGB: aos Domingos, das 19 às 22.

Rua 21 de Abril, nº 21, 2º andar, Relógio de São Pedro. **COMPAREÇA!!!**

TABULEIRO DA BAIANA

FALSIDADE NÃO! FRATERNIDADE SIM

“Fraternidade sim, violência não!”

Essa é a bandeira hasteada pela igreja católica para a campanha da fraternidade do ano de 1983.

É por demais propício o lembrete de uma coisa tão em falta em nossa sociedade, e, talvez surtisse efeito se a proposta partisse de uma instituição menos violenta.

A violência dessa máfia secular remonta aos primeiros tempos, quando o clero dispunha de todas as regalias, vivendo conjuntamente com a classe opressora. E daí por diante só houve violências. A santa inquisição varreu do mundo muitos inocentes, as proibições e leis repressoras se fizeram presentes através do Index e Encíclicas, os ricos continuavam a comprar indulgências, o santo papa deliciava os saborosos pratos sentado em seu trono de ouro, rodeado das mais nobres e ricas obras da arte universal. Esse quadro permanece quase inalterável. Hoje, século XX, o papa passeia pelo mundo com sua guarda de honra e a sociedade ostenta esta farsa recebendo-o com pompa, luxo e histerismo.

Aqui, o Cardeal Dom Avelar, quando questionado sobre a inclusão dos homossexuais na Campanha da Fraternidade, diz que não vê razão para que este grupo (altamente violentado) seja incluído, pois se trata de uma opção e além disso a igreja ignora esse tipo de gente.

Ora! O que se sabe atualmente sobre a origem do homossexualismo é quase nada, mas o suficiente para rebater esse argumento, ninguém por mais masoquista que seja escolheria ser marginalizado, discriminado e violentado. Quanto ao aspecto da ignorância, é violento saber que essa “empresa” desdenha uma parte significativa de seus funcionários, praticantes secretos do amor que não ousam dizer o nome. Por tudo isso que mencionei é que não acreditamos na proposta de uma instituição que comete a violência de reprimir o que de mais saudável há: a sexualidade. FRATERNIDADE SIM, FALSIDADE NÃO! (Huides Cunha)

HOMENAGEM PÓSTUMA NO CENTENÁRIO DE NASCIMENTO DE POETA GAY

Os companheiros uruguaios irão homenagear em julho próximo, os cem anos de nascimento do grande poeta homossexual PORFIRIO BARBA JACOB, nascido na Colombia e morto no Mexico. Poeta reconhecido universalmente pela pureza de sua linguagem: “Apoya tu fadiga em mi fadiga, que yo mi pena apoyaré en tu pena, y llora, como yo, por el influjo de la tarde translúcida y serena”.

POEMA: “ACEITAÇÃO”

Francisco Macciel

As ondas batiam
Sutilmente nas pedras
E eu, ali rolando
Cambaleando.
Ele coberto de sal
Eu coberto de sol.
Eu já nu
Despudorado como a rua
E ele despido
Como a relva vadia
Da gula da androgínia
Da nossa agonia
Orgia satã
Sem respostas avessas
Somos dois homens
– Murmurávamos exaustos –
Membros eretos
Músculos trêmulos
Suávamos, um suor gostoso.
Sim, eu sei
Somos dois homens
Se dando ao mesmo gosto
E deliciando o mesmo prazer.

ROTEIRO GAY DE NATAL, RN (um colaborador anonimo)

Boite Eqqus e Bar Terraço, Rua Felipe Camarão – Centro

Casa da Maçã, Rua Deodoro – Centro

Cine Rex, Av. Rio Branco – Centro

[Muiiito pouco, queridinho, envie-nos lista completa!]

BOLETIM DO GRUPO GAY DA BAHIA
CAIXA POSTAL – 2552 40.000 SALVADOR – BAHIA – BRASIL

PREÇO: Cr\$ 200,00 (Assinatura: Cr\$ 1.500,00 – US\$ 5)

MEMBRO DA IGA – ASSOCIAÇÃO GAY INTERNACIONAL

JANEIRO 1984

ANO III Nº 8

NESTE NÚMERO

- O GGB é Notícia
- Os Políticos e a luta contra o 302
- Violência anti-gay
- Por que lutar contra o § 302.0?
- Violência Cristã
- 1984: Ano Gay Internacional
- Notícias Internacionais

1984: O GGB começa o ano lançando seu 8º número do Boletim. Simplesinho no formato mas ambicioso nas intenções: levar a três centenas de leitores espalhados por todos os estados do Brasil e dezenas de países do mundo, o nosso recado de militantes gays que dedicamos uma boa parte de nossos dias, vidas e emoções, na construção de um mundo-novo onde não mais sejamos cidadãos de segunda categoria. O BOLETIM DO GGB é parte de nosso ativismo: custa-nos tempo, muitas reuniões, trabalho, dinheiro (só de selo, stêncil, papel e mimeógrafo gastamos no último número acima de Cr\$ 40.000,00!). Infelizmente, somos nos últimos anos o único periódico regular do movimento gay no Brasil. E certamente corremos o risco de deixaremos de existir, como diversas outras publicações, se VOCÊ, leitor amigo, leitora amiga, deixar de nos dar sua atenção. **PRECISAMOS DE VOCÊ** para continuar a dar nosso recado. Precisamos de verdade, pois se a situação econômica está “roxa” no Brasil, aqui na Bahia as coisas estão ainda pior: mande-nos recortes de tudo o que você ler sobre homossexualismo, mande-nos informações de gays assassinados ou

alvo de discriminação e violência, mande-nos selos e doações para nosso trabalho (cheques em nome do Grupo Gay da Bahia). Escreva-nos também dando sua opinião, críticas, etc. Sempre que nos escrever, mande-nos o selo para resposta. Contamos com você, amigo! Escreva-nos dando sua opinião sobre esses assuntos:

- 1) Aparecer travesti na TV ajuda ou atrapalha a liberação dos gays?
- 2) Pleitear o casamento entre homossexuais, ajuda ou atrapalha nossa causa?

2º Encontro Nacional do Movimento Homossexual Brasileiro na Bahia!!!

Atenção! Dias 13-14-15 de Janeiro/84, em Salvador, homossexuais de todo Brasil estarão reunidos para debater os rumos do Movimento Gay no nosso país. Presenças já confirmadas de S. Paulo, Recife, Alagoas, Sergipe. Divulgue tal evento entre os militantes (ou futuros militantes) de sua cidade. E venha debater conosco, por que os 22 grupos homossexuais existentes há 2 anos estão agora reduzidos a meia dúzia? Para maiores informações telefone para 071-2350480 (Salvador). O local do encontro será na Associação dos Funcionários Públicos da Bahia, à Rua Carlos Gomes, Salvador.

**1984: ANO GAY INTERNACIONAL: Divulgue!!!
Espalhe!!! AGITE!!!**

Nossos melhores votos que 1984 seja um ano cheio de saúde, alegria, amor, paz, prazer, conforto, etc., etc. Agradecemos a todos nossos amigos que nos enviaram cartões de boas festas, particularmente aos “vips”: Deputada Ivette Vargas, Dep. Bete Mendes, Vereadores Fernando Schmidt, Amábília Almeida, Jussara Cony, Ana Guedes do Comitê de Anistia e Direitos Humanos, Grupo Lésbico-Feminista.

O GGB É NOTÍCIA

No último Boletim (Nº7), noticiamos nossas principais atividades entre março-junho 1983, de modo que contaremos aqui o que fizemos neste 2º semestre/83. Apesar da ausência do fundador Luiz Mott (que permaneceu

em Portugal de abril a dezembro realizando coleta de material histórico sobre os sodomitas-gays que foram perseguidos pela Inquisição), o GGB não morreu, pelo contrário, agitou em várias frentes. Por exemplo:

- Última semana de Junho: Comemorações da Semana do Orgulho Gay, com debates na Associação dos Funcionários Públicos da Bahia, com presença de várias personalidades baianas, sobretudo feministas e do movimento negro, com divulgação pela Televisão; Show de variedades no Teatro Vila Velha.

- 2ª Semana de Julho: dois ativistas do GGB, Huides e Dílthon foram enviados a Belém do Pará a fim de participar da Reunião Anual da SBPC (Soc. Bras. p/Progresso da Ciência). Durante uma semana, “pintaram e bordaram”: participaram do debate “Violência e exploração na Amazônia”, organizado pela Pastoral Universitária; deram entrevista à TV Guajará sobre a doença “AIDS”; apresentaram na Seção de Comunicações Científicas um trabalho sobre “Os Políticos e a Questão Homossexual”, seção que reuniu centenas de participantes e muito animada por muitas perguntas brilhantemente respondidas pelos dois expositores; participação no debate “Impunibilidade dos crimes na Amazônia”, promovido pela OAB, Sociedade de Direitos Humanos e outras entidades populares, onde se denunciou o crime impune do homossexual Klaus Keller, figura muito benéfico em Belém; discutiu-se e também sobre a violência contra os gays presos no Outeiro que são ameaçados com cobras cascavéis quando se recusam a transar com os policiais ou marginais. Além destas atividades, Huides e Dílthon conseguiram a adesão de diversos políticos paraenses à campanha contra o § 302.0; diversas entrevistas publicadas na imprensa local sobre o GGB e o movimento homossexual.

- Agosto: Distribuição da circular “Todos devem protestar” solicitando ao Ministro da Saúde que determine a anulação no Brasil do parágrafo 302.0 da Classificação Internacional de Doenças (OMS). Vários ativistas internacionais, da Inglaterra, EUA, Holanda, Venezuela, etc., escreveram cartas de protesto ao Ministro Arcoverde, sendo publicada nossa circular em diversos periódicos gays internacionais..

28-8: envio de ofício à Igreja Metodista de Salvador informando-a sobre a posição favorável da Igreja Metodista da Inglaterra em relação aos gays, através de seu teólogo J. Atkson.

29-9: aprovado em reunião do GGB a moção enviada ao “Brasil-Mulher” em apoio à legalização do aborto, “direito inalienável da mulher, dona de seu corpo”.

3-10: carta de votos de sucesso ao escritor Herbert Daniel, ex-exilado político gay, coautor junto a Leila Mícolis, do livro “Jacarés e Lobisomens” (Ed.Codecri, 1983/RJ) – leitura recomendada.

8-10: Moção de solidariedade ao Deputado Liszt Vieira, (PV/PT,RJ), vítima de uma tentativa de homicídio por parte do Dep. Salvador Fernandes. Liszt é autor da Moção de repúdio ao §302.0 aprovada pela Assembléia Legislativa do RJ.

2-11: Visita oficial à sede do GGB das feministas do grupo Brasil-Mulher e participação nas comemorações do 4º aniversário de lutas deste grupo.

21-11: participação do GGB no lançamento do livro do Dep. Abdias Nascimento, O Quilombismo, com dedicatória para nossa biblioteca.

21-11: durante o show da travesti Rogéria, “Rio-Gay”, no Teatro Castro Alves, vários membros do GGB e do grupo Adé-Dúdu protestaram com vaias e vozerio contra certas colocações preconceituosas e anti-gays do referido Travesti, o qual ameaçou chamar a polícia para expulsá-los do teatro.

22-11: visita oficial de 5 membros do GGB à reunião do novo grupo lésbico-feminista de Salvador, “Grupo Libertário-Homossexual” e oferecimento da chave de nossa sede para suas futuras reuniões. Que tenham longa vida e muito sucesso!

15-12: Huides e Luiz Mott participam em Itapoã, no Centro de Formação de Líderes da Arquidiocese de Salvador, do Encontro Nacional de Teólogos Moralistas. Estavam presentes os principais teólogos do Brasil (Lepargneur, Jayme Snock, Moser e mais uns 30 sacerdotes). Fizemos uma palestra de mais de hora e meia, explicando antropológica e historicamente as razões da intolerância da Igreja vis-à-vis os gays, ilustrando com informações sobre o movimento gay no Brasil. No final, muitas perguntas e a sugestão de evitássemos a promiscuidade e se fosse realmente impossível sublimar a concupiscência homoerótica, que procurássemos estabelecer relações duradouras não promíscuas, do tipo “caso”, evitando a copula anal... Argumentamos que se até casamento heterossexual está muito mais curto e temporário que antigamente, que não queiram exigir dos gays fidelidade e monogamia até que a morte nos separe... O convite foi feito com a condição que não divulgássemos na mídia nossa presença e que tal notícia não

chegasse aos ouvidos do Cardeal D. Avelar (conhecido no seminário pelo apelido de “Judith”...)

Durante todo o mês de Dezembro o GGB esteve participando juntamente com o Adé-Dúdu das preparações do 2º Encontro Nacional do Movimento Homossexual Brasileiro.

18-12: Fundação do SLAGH (Secretariado Latino Americano de Grupos Homossexuais): no último congresso da Associação Gay Internacional (Viena-Julho/83) o GGB enviou à Áustria dois representantes que trouxeram encargo de fundar e agilizar o SLAGH: escrevemos a todos os países latino-americanos e do Caribe pedindo informações, idéias, etc. Caso você tenha conhecidos gays militantes na América Latina, mande-nos o endereço! [Confira Boletins do SLAGH no final do livro]

OS POLÍTICOS E A LUTA CONTRA O PARÁGRAFO 302.0

Todo mundo está cansado de saber que o Brasil segue o mesmo Código de Classificação de Doenças da Organização Mundial de Saúde e por isto no seu §302.0 classifica o homossexualismo como “desvio e transtorno sexual”. Seguindo o exemplo de outros países onde por pressão do movimento homossexual os respectivos ministérios da saúde determinaram a não-validade do tal parágrafo – como aconteceu na Noruega e no Canadá (Quebec, o GRUPO GAY DA BAHIA tomou a iniciativa de fazer uma campanha também no Brasil a fim de livrar os homossexuais da injustiça “científica” de serem classificados como “desviados e transtornados sexuais”. Assim, na reunião anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência que se realizou em Salvador em Julho de 1981, começamos a campanha, conseguindo em uma semana mais de 5 mil assinaturas sobretudo de universitários, professores, artistas e da população em geral. Enviamos centenas desses abaixo-assinados para todo o Brasil, e com o auxílio dos militantes dos grupos gays de SP, Pernambuco, RJ, e de muitos colaboradores do RGS, Sergipe, etc., atingimos até agora a cifra de 16.222 assinaturas, incluindo todos os estados do Brasil. Entre os assinantes, várias personalidades e “vips”, como Raymundo Faoro (presidente que foi da Ordem dos Advogados do Brasil), Crodoaldo Pavan (Presidente da SBPC), o deputado Gabeira, Zezé Mota, Cacá Diegues, Xênia Bier, Dina Sfat, etc., etc. Nestes dois últimos anos, sobretudo a partir da última campanha eleitoral, decidimos concentrar nossa ação de coleta de assinaturas entre a classe política, considerando que os “representantes do

povo” nas assembleias e câmaras constituem importante força de pressão dentro de nossa sociedade. E poderiam ser nossos fortes aliados para conseguirmos que o Ministério da Saúde determine que tal parágrafo fique sem efeito em nosso país. Contando com a insubstituível garra, paciência e dinamismo do Dr. João Antonio Mascarenhas e com a colaboração de inúmeros gays e não-gays de norte-a-sul do Brasil, até o presente nosso abaixo-assinado conta com a surpreendente adesão de 288 políticos (eleitos em 1982), a saber: (atualização de 22/12/83):

	PMDB	PDT	PDS	PT
GOVERNADOR	1			
VICE-GOV.		1		
PREFEITO	2			
SENADOR		1		
DEP. FED.	7	4	1	2
DEP. EST.	57	24	23	12
VEREADOR	92	21	24	7
TOTAL	159	51	48	21

E tem mais: além de assinarem o documento contra o §302.0 e defenderem que “a Constituição garanta a livre expressão sexual do cidadão punindo a discriminação sexual da mesma forma como deve punir a discriminação racial” (texto do abaixo-assinado), alguns desses políticos deram um passo adiante – apresentaram moções em suas respectivas câmaras protestando contra o famigerado parágrafo e exigindo sua anulação em território nacional. Até o presente já contamos com moções contra o §302.0 aprovadas pelas seguintes localidades: Assembleia Legislativa do Rio de Janeiro; Câmara Municipal de Salvador, de Olinda, de Florianópolis e de Maceió. Foram apresentadas moções que serão certamente votadas no início de 1984 nas seguintes localidades: Assembleia Legislativa de Pernambuco, S. Paulo; Câmara Municipal de Porto Alegre, Recife e de S. Paulo.

Se lembrarmos que em 1972 – há 11 anos passados – Deputado paulista Mantelli Neto teve a insensatez de declarar em alto e bom tom: “Nós, políticos de S.Paulo, estamos de parabéns, por que foi nesta Casa que iniciamos a luta contra a presença de homossexuais nos programas de televisão. As autoridades federais souberam compreender a necessidade de defender a família brasileira. A partir de hoje, fica proibida a apresentação de homossexuais em programas de TV em todo território nacional” (Folha S.P. 28-4-1972) – em 11 anos verdade seja dita, conseguimos já muita coisa – além de gays aparecerem na TV (Clodovil, Ney Galvão, Ney Matogrosso,

etc., etc) – quase 300 políticos, inclusive 42 do próprio Estado de S. Paulo, (onde o ridículo deputado homófobo de 1972 se auto-parabenizava por defender a intolerância e censura) assinaram nosso abaixo-assinado contra a discriminação aos homossexuais. Apesar das conquistas, temos de estar sempre atentos pois nossos inimigos são muitos e venenosos: o derrotado candidato a reeleição Erasmo Dias declarava no ano passado que aceitava tudo, “menos bichonas no Parlamento”. Alguns gays foram eleitos deputados e estão no Parlamento (mesmo sem se assumirem nem defenderem nossa causa), enquanto o derrotado coronel homofóbico chova o seu fracasso.

Com objetivos eleitoreiros e demagógicos (como ponderam os mais céticos e anarquistas) ou com sinceridade, o certo é que nenhuma pessoa de bom senso deixará de convir conosco que o apoio dos políticos constitui uma força considerável na luta contra o § 302.0. Só a história dirá quem estava certo: por enquanto, tem dado resultados positivos, sem que o GGB tivesse de “vender sua alma” ou atrelar-se a este ou àquele partido. Portanto, mais uma vez, nosso melhor muito obrigado a todos os políticos que tiveram coragem de apoiar os gays!

VIOLÊNCIA

Em todos os boletins temos dedicado um espaço para registrar os assassinatos praticados contra gays e até agora mantivemos uma numeração que já atingiu três algarismos. Nesse, porém, resolvemos suscitar algumas reflexões acerca dessas mortes.

Diante de uma violência tão generalizada que habita o mundo atual, o contingente de gays assassinados não é representativo dentro desse universo; não temos certeza, também, se a causa desses assassínios é unicamente a sodomia, pois o que constatamos é que muitos desses homossexuais adotavam valores machistas, vivendo numa condição submissa em suas relações homoeróticas, tratando-se, por conseguinte, de um estilo de vida muito peculiar entre estes gays. Não estamos com isso culpando as bichas pela própria morte, mas tentando entender os mecanismos da verdadeira culpada por tudo isso – a sociedade – que gera valores repressores, separatistas e desumanos.

Homossexuais assassinados [1979 – 1983]:

- 102) Antonio Tarjano da Silva – 25 anos, rosto transfigurado pelas facadas, 22. 08.83, Belford Roxo, RJ, encontrado morto ao lado de outro gay (n.103).
- 103) Hélio Martino da Silva – 18 anos, enforcado com uma corda de cortina e perfurações no rosto com faca de cozinha, morreu junto com Antonio Trajano. 22.08.83, RJ.
- 104) Paulo Roberto Pinheiro Soares – cabeleireiro, amarrado pés e mãos e asfixiado com uma toalha, 34 anos, 20.08.83, RJ.
- 105) Klaus Keler – professor famoso por suas obras de caridade, católico fervoroso, morreu com duas facadas, 01.07.83, Belém.
- 106) Lucas Cerqueira da Graça – suicídio, 22 anos, enforcou-se, em Aracaju. Ao lado do corpo de Lucas havia uma carta onde manda a sociedade “para a puta que a pariu”, sociedade que lhe teria sido imposta à revelia, visto não ter pedido para nascer no seio dela. Ele na acreditava numa mudança de comportamento da sociedade a curto prazo. Nos cartões oferecidos na missa de sétimo dia de Lucas, estava escrito a seguinte frase de sua autoria: “Mudem os valores, o ‘ser’. Antes de tudo, fui ‘homem’”!
- 107) Carlos Alberto Gonçalves – encontrado sem vida no poço do elevador, 40 anos, 06.06.83. SP.
- 108) José do Carmo Matheus 57 anos, golpeado na cabeça com uma marreta, depois com uma escavadeira e uma facada no coração, a faca tinha 12 polegadas e foi cravada até o cabo.
- 109) José Pereira Rego, advogado, 49 anos, 14 facadas no rosto, peito, pescoço e mãos, com um facão de 30 cm, 06.08.83, RJ.
- 110) Juarez da Silva – “travesti herói”, 36 anos, conhecido como “Jô” ou “Artlete”, 2 tiros na cabeça, quando tentava salvar uma mulher de um estupro, 15.10.83, Rio de Janeiro.
- 111) Daniel Antonio do Carmo – 38 anos, estrangulado.
- 112) Oxmildo Pereira da Silva – 26 anos, estrangulado em seu apartamento, 23.09.83, RJ.
- 113) Cláudio Roberto Saldanha – golpes de faca, 17.08.83, Pernambuco.
- Através de uma reportagem da revista “Manchete” obtivemos mais informações sobre homossexuais assassinados em anos anteriores que não constavam em nossa lista:

114) Simão Carneiro – 45 anos, figurinista, 1979, tiro no rosto na porta de sua casa em Botafogo, por dois rapazes.

115) Raimundo Santana de Souza – 37 anos, bancário, golpes de ferro e estrangulado em seu apartamento, Botafogo, 1981.

116) Angelo Valter Bronze – 38 anos, professor de inglês, facadas em seu apartamento no Rio, 1981.

117) Beijamim Silva Nunes – 60 anos, estrangulado com uma fronha, Osvaldo Cruz, RJ, 1981.

118) José Pires Barroso – 44 anos, pauladas no interior de seu apartamento por três rapazes, íntimos amigos da vítima, 1982.

119) Pedro José Sousa Negrão – 45 anos, crítico de arte, funcionário do Palácio Guanabara, amarrado com os pés, mãos e pescoço. Flamengo, 1983, RJ.

120) Gil Brandão – figurinista e costureiro 59 anos, várias facadas, Copacabana, RJ em 11.12.83.

Apenas vítimas, ou, também responsáveis?

Sugestões de leitura:

- Boletim “O CORPO”, assinatura por quatro números \$1.000 (envelope lacrado) e 800 (envelope aberto). Cheque nominal a ELMIR ALMEIDA, cx. p. 22196 - 01499 SP.

- "OS HOMOERÓTICOS", de Délcio Monteiro, Editora Francisco Alves, 1983.

“O número de homossexuais aumenta cada vez mais!” (Chacrinha, “Buzina” de 21-12-83)

POR QUE LUTAR CONTRA O PARÁGRAFO 302.0 ?

João Antonio de S. Mascarenhas – Dia do Orgulho Gay, RJ, 1983

“Por que conferir tal importância ao §302.0 da Classificação Mundial de Saúde? Que pode ele significar para o Movimento Brasileiro de Libertação Homossexual?”

Sob o ponto de vista Jurídico, o §302.0 reveste-se de importância capital como justificativa para o preconceito em relação à homossexualidade. Ele, no fundo, é que legitima todas, absolutamente todas, as restrições de ordem legal, em relação aos homossexuais. Não há o mínimo exagero de minha parte. Explico-me. Pelo Código Penal Brasileiro, a homossexualidade não constitui crime. Entretanto, como todos sabem aos homossexuais acham-se vedado o exercício de uma série de atividades, entre as quais, as das carreiras militar, diplomática e policial. Ora, não sendo a homossexualidade um crime, em que se baseiam para tal proibição? No §302.0, simplesmente, mesmo não o fazendo de forma explícita. Como? Se a homossexualidade é um “desvio e transtorno sexual”, se – conforme a Classificação Internacional de Doenças – encontra-se enquadrada entre os “transtornos neuróticos, transtornos de personalidade e outros transtornos mentais não psicóticos”, o homossexual, apesar de não poder ser considerado um criminoso, pode, entretanto, ser qualificado como um “neurótico”, e em seguida, como “desdobramento”, como um “doente”, incapaz para determinados tipos de trabalho. Chegando a este ponto, a homossexualidade, numa maliciosa corrente de idéias, evolui de “desvio e transtorno sexual” para “doença mental” e daí, para “perversão”, “anormalidade”, “tara” e “sem-vergonhice”. Com tal raciocínio, o homossexual torna-se um pária, alguém estigmatizado. O que, de início, era doença, transforma-se em defeito de caráter.

Obviamente, depois de tal manipulação, o homossexual não tem o direito de exigir nada. Deve-se resignar a que certas portas lhe sejam fechadas, e deve dar-se por feliz por ainda poder dedicar-se a algumas profissões. Se o §302.0 for considerado “sem efeito” – como pleiteamos – tudo mudará radicalmente de figura. A partir daí não haverá fundamento JURÍDICO para qualquer discriminação por motivo de orientação sexual. Evidentemente, isso não será suficiente para terminar, de uma penada, com os preconceitos sociais, mas isso é outra e longa história. Dizem os franceses: “Petit à petit, l’oiseau fait son nid” (“pouco a pouco o passarinho faz seu ninho”).

Se a homossexualidade não é crime (no Brasil), nem doença, em que se podem basear proibições em relação a ela? Em nada. Desse momento em diante, só considerações de ordem moral poderão ser apresentadas, e a moral encontra-se no campo da Religião, extrapola o do Direito. Num estado laico, como o Brasil, as questões de ordem religiosa não podem

afetar o ordenamento jurídico nacional. Em consequência, todas as proibições, de ordem legal hoje existentes, viriam automaticamente abaixo, deixariam de existir por falta de fundamentação válida.

Face ao exposto, invalidar o parágrafo 302.0 é da maior importância para o Movimento Brasileiro de Libertação Homossexual. Diria, até, que – a meu ver – é o que há de mais importante para o Movimento no momento. Não por acaso, a IGA (International Gay Association) está desenvolvendo uma campanha no mesmo sentido, em escala mundial. Há ainda um fato adicional, que se bem explorado, poderá servir-nos bastante. O pronunciamento que o GRUPO GAY DA BAHIA está procurando provocar do Ministro da Saúde, se atendido favoravelmente, implicará no RECONHECIMENTO DE UM ERRO, de parte do Governo brasileiro. Se por um ato administrativo do Ministro, for declarado “sem efeito” em território pátrio o § 302.0, o Governo terá retificado uma atitude anterior. Isto significará que ele examinou a questão e deu uma volta de 180 graus em sua posição. A partir daí estaremos imensamente fortalecidos para pressionar outras instituições e agirem da mesma forma.”

AGRADECIMENTOS: já que o assunto é o 302.0, aproveitamos este cantinho para repetir nossa mais cordial gratidão a todos que nos têm ajudado nesta luta contra o parágrafo discriminatório dos gays. Em primeiríssimo lugar, ao autor do texto acima, João Antonio Mascarenhas, que tem sido incansável locomotiva na campanha. A Paulo Fatal, do Somos/RJ, e Zé Popó/Gathó- Olinda, nosso melhor reconhecimento. Aos políticos Clair Castilho Coelho, Fernando Gondim da Motta, Vicente Freitas Neto, Amábília de Pinho Almeida, Lizst Vieira – autores de moções contra a discriminação sexual, nosso muito obrigado. A campanha continua! Procure no seu estado conseguir mais adesões de políticos ao abaixo-assinado. Escreva-nos e lhe mandaremos as coordenadas.

VIOLÊNCIA CRISTÃ

A maior violência praticada contra os homossexuais baianos é o fato da Igreja local, o Arcebispo da Bahia, negar-se a qualquer diálogo, pois apesar de estarmos em plena “Campanha da Fraternidade” e no texto base da CNBB constar denúncia do machismo, das violências sexuais, não existe por parte do Arcebispo Baiano um esclarecimento maior, exceto as palavras de D. Avelar “Os homossexuais devem ser ajudados, nunca violentados” daí perguntamos: Onde está a ajuda da Igreja? Os homossexuais não são dignos

de receber os ensinamentos do Cristo? Os homossexuais não são filhos de Deus? Por que a recusa do diálogo com os homossexuais? Medo de tratar de um assunto que envolve possivelmente diversos ministros desta religião?

Pois é, a Santa Sé baiana finge não ver, não fala e não ouve. Cala-se diante das injustiças de que os homossexuais são vítimas. É por isto que em alguns países estão surgindo Igrejas especialmente orientadas para o serviço de cristãos gays, por falta de capacidade das Igrejas cristãs tradicionais, que não conseguem servir e acolher adequadamente seus membros homossexuais. Isto por causa da perigosa e preconceituosa posição do Papa João Paulo II, que em 05/10/79 – Chicago / EUA declarou “os homossexuais são moralmente desonestos”. O Papa torna-se com isto, culpado por toda conseqüência desastrosa que estas suas palavras venham a causar. Se a Igreja parar de discriminar e enxergar o impacto destrutivo que esta sua orientação acarreta para milhares de vidas, acabará tendo de mudar. São pessoas que através do confessionalário, são aconselhadas a sublimarem o desejo sexual. Caso não o consigam, o que a Igreja causa é o sofrimento, culpa e distúrbios mentais, que podem levar um ser humano menos esclarecido, ao suicídio por ver-se desprezado até mesmo por Deus.

A Bíblia usada como referência contra os homossexuais é um livro antigo, complexo, que evidentemente não pode ser lido como um manual de história ou um tratado de ciências naturais. Os homossexuais católicos também pertencem ao Corpo Místico de Cristo, têm um lugar no seio do povo de Deus. Cristo morreu por nós, o Espírito Santo nos santificou pelo batismo fazendo-nos seu templo. É por isto que temos o direito, o privilégio e o dever de participar da vida sacramental da igreja como somos. Os homossexuais católicos conscientes querem fazer parte da Igreja com dignidade, não escondidos ou humilhados. Se os dirigentes da Igreja quiserem o bem de homens e mulheres homossexuais, dentro e fora da Igreja, devem cessar de condenar os homossexuais, considerar nossos direitos humanos e darem aos gays e lésbicas todo direito de viverem suas próprias vidas, segundo seus mais puros sentimentos.

A Igreja tem uma grande parcela de culpa pelo esmagamento da cultura popular, estimulou durante séculos o racismo através da convivência com a escravidão e o genocídio da raça indígena, e sobre nós, homossexuais, pesam 2000 anos de condenação e repressão, por isso fazemos nossas as palavras do Arcebispo de Seul, D. Stephen Kim, participante do último Sínodo dos Bispos cujo tema era Penitência e Reconciliação: “Nos pecados históricos a Igreja tem que confessar suas responsabilidades. E que fique clara de uma vez por todas, que a tão importante opção pelos pobres e oprimidos seja uma meta para que os

verdadeiros cristãos, assumam uma postura libertadora, seguindo o exemplo de Cristo, que ofereça chance de participação dos oprimidos dentro da Igreja, pois se esta meta não se concretizar, os homossexuais devem deixar de freqüentar a Igreja ou corajosamente, de cabeça erguida, reivindicar um espaço de respeito dentro da Igreja através de uma pastoral ou trabalhos congêneres.”

Como marco desta nossa reivindicação, faremos da Missa dominical das 18:00 horas, no Mosteiro de São Bento, um espaço também nosso, dos gays da Bahia. Compareçam: “Missa também para os Gays”. Domingos, 18:00 horas, no Mosteiro de São Bento. [João Augusto, GGB]

1984: ANO GAY INTERNACIONAL

A Associação Gay Internacional, órgão equivalente à ONU, que congrega grupos militantes homossexuais do mundo inteiro, proclamou 1984 como o “ANO GAY INTERNACIONAL”. Se todas as minorias e grupos sociais discriminados – crianças, velhos, deficientes físicos – já tiveram seu ano internacional, nada mais justo que os gays, que representam 10% da população do mundo, também tenham um ano internacional a fim de chamar a atenção da população mundial para os gravíssimos problemas, sofrimentos e discriminação de que são alvo os homossexuais. Nos principais países do mundo inúmeras atividades culturais, artísticas e políticas estão sendo organizadas para que 1984 seja um marco na luta contra a intolerância e preconceitos que anualmente levam milhares de gays a situações dramáticas como discriminação no trabalho e escola; expulsão de casa por famílias intolerantes; perseguição, espancamento e prisão por policiais prepotentes e machistas; centenas de suicídios e assassinatos causados simplesmente por uma razão: HOMOFOBIA, isto é, intolerância aos gays e ao homossexualismo (uma doença tão grave e perigosa como a hidrofobia, a raiva do cachorro louco). Não é fácil ser homossexual em nossa sociedade, onde desde pequeno ouvimos nossos pais dizerem preferir ter um filho ladrão, assassino ou morto, do que homossexual; onde ser chamado de “viado” é das piores afrontas que alguém pode fazer a um inimigo. Apesar de não Existir mais fogueira para nos queimar, muita gente continua a pensar e agir como a mesma ignorância pré-científica e obscurantista dos inquisidores: 3 homossexuais são assassinados todos os meses no Brasil (fora os que os jornais não noticiam); 300.000 gays foram exterminados nos campos de concentração nazista.

É urgente mudar a mentalidade mundial, substituindo-a por princípios mais condizentes com o progresso científico e de acordo com os

direitos humanos universais. Felizmente já temos alguns progressos: a própria Igreja Católica começa a mudar – em vez de queimar judeus, protestantes e sodomitas, hoje o Papa prega o ecumenismo, o respeito aos “oprimidos”, mandando inclusive que os gays sejam tratados com mais respeito, sem violência nem discriminação. Os cientistas contemporâneos são unânimes em afirmar que o homossexualismo não é nem doença nem desvio. Diversas associações científicas das mais importantes dos Estados Unidos e do Brasil – inclusive a Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência – garantem que a discriminação imposta aos gays é extremamente injusta, odiosa e anti-científica. Os políticos igualmente manifestam-se a favor da igualdade de direitos dos homossexuais: na Noruega e Canadá há leis que punem todo tipo de discriminação, por raça, idade, religião e também por expressão sexual. O Conselho do Parlamento Europeu, principal órgão político da Europa, manifestou-se várias vezes de forma enérgica contra todas as expressões de preconceito e discriminação anti-gay. No Brasil, mais de 15 mil pessoas já assinaram o documento de iniciativa do GRUPO GAY DA BAHIA contra o §302.0 do Código Internacional de Saúde, em vigor também no Brasil, que rotula o homossexualismo como desvio e transtorno sexual. Entre os assinantes, mais de 300 políticos: o atual Governador de S. Paulo, o Vice-Governador do Rio de Janeiro, 2 Prefeitos, 1 Senador, 14 Deputados Federais e 120 Estaduais, 149 Vereadores de todo o Brasil. Em Janeiro/83 a Justiça determinou o registro legal do GGB como “sociedade civil”, reconhecendo-se oficialmente que também os homossexuais têm o livre direito de associação para defesa de seus interesses. Tudo isso é apenas um começo de uma longa luta e caminhada: que 1984, o ANO GAY INTERNACIONAL represente um avanço significativo e perceptível nessa busca de uma nova sociedade mundial onde “o amor seja o essencial, o sexo um acidente, podendo ser igual ou diferente”. (Fernando Pessoa)

Reivindicações (mínimas) do Movimento Homossexual Brasileiro:

- 1) Extinção imediata do parágrafo 302.0 do Código de Saúde do Ministério da Saúde do Brasil;
- 2) Igualdade de direitos dos homossexuais;
- 3) Punição de toda discriminação e violência contra os gays;
- 4) Garantia de espaço nos meios de comunicação para o movimento gay expor suas reivindicações.

Participe do ANO GAY INTERNACIONAL na Bahia: Programação
Janeiro (13 a 15): 2º Encontro Nacional do Movimento Homossexual Brasileiro

Fevereiro (28): 4º Aniversário de Fundação do GGB - 3ª Exposição de Arte Postal Gay

Início da Pesquisa “Os homossexuais na Bahia”

Março-Abril: Ciclo de conferências e debates “A Inquisição e repressão à homossexualidade”

Maio-Junho: Campanha Médico-Social junto aos travestis do Pelourinho / Semana do Orgulho Gay

Julho: Reunião Anual da Soc. Bras. P/Progresso da Ciência (SP), conferências e debates

Agosto-Setembro: Debates na UFB^a: “Homossexualismo visto pelos professores e estudantes”

Outubro-Novembro: Ciclo de filmes sobre temas homossexuais

Dezembro: Exposição de Arte e Cultura Gay; Apresentação das conclusões da pesquisa sobre os homossexuais da Bahia. Ato Público de Encerramento do Ano Gay Internacional.

Para informações: GRUPO GAY DA BAHIA, Cx. Postal 2552 – Salvador, Bahia. Divulgue! Espalhe!

NOTÍCIAS INTERNACIONAIS

RÚSSIA: O DIFÍCIL CAMINHO DA LIBERTACAO HOMOSSEXUAL

Como todos sabem a homossexualidade é proibida na Rússia, embora em outros países de regime socialista como a República Democrática Alemã, Tchecoslováquia e Hungria, a atual situação dos gays é melhor que há 10 ou 20 anos atrás. A população da URSS é constituída de 80% de camponeses que mantêm a mesma tradição patriarcal tradicional, embora a estrutura social tenha mudado. A emancipação da mulher e novas formas de organização familiar são realidade constante e estas progressivas mudanças constituem ótima base para o desenvolvimento de um estilo de vida baseado na homosociabilidade e a formação de uma identidade gay. Entretanto isto implica num conflito entre as possibilidades de mudanças, a força do povo e a impossibilidade de realizar estes desejos. O contraste entre sonho e realidade é evidente. Isto traumatiza as pessoas e muitos homos

sentem que suas vidas não têm sentido, tornando-se apáticos e pessimistas em suas trágicas solidões.

O maior problema para o movimento gay é que as pessoas não acreditam na possibilidade de haver mudanças, eles estão convencidos que qualquer forma de luta é impossível. Este modo de pensar é típico para a Rússia e é inconcebível que em num país com mais ou menos 270 milhões de habitantes, com uma grande população homossexual, não exista um movimento gay organizado. Entretanto, este ano está sendo fundado o primeiro grupo que lutará por mudanças radicais no campo da homofilia. Esta mudança radical começará com a legalização da prática homossexual entre pessoas do sexo masculino, sem esta legislação na Rússia não se poderá implementar outros aspectos do estilo de vida gay. E as lésbicas? Não existe opressão legal sobre o “amor sáfico” na URSS: e isto é próprio da idéia chauvinista que mulheres não têm identidade sexual ou sexualidade sem a presença do macho-fálico. Isto é estúpido e reacionário mas, proporciona às lésbicas relativa melhor condição e chances de desenvolver seus estilos de vida em bases pessoais. As lésbicas são mais radicais em relação à iniciativa de liberação gay. O grupo de Leningrado tem contactos com lésbicas em Moscou e outras cidades. Neste próximo outubro está planejado um mês de estudo para informações sobre vários aspectos da identidade e movimento gay; em novembro, um seminário para gays de Moscou, Tallin, Riga e Kiev. Boa sorte irmãos soviéticos! (Boletim da Iga 83/6, tradução Aroldo Assunção)

ANTOLOGIA DE MÃES LÉSBICAS

É o projeto que está sendo desenvolvido ~~nos Estados Unidos por um~~ grupo de mães-lésbicas numa tentativa de reunir todo material possível (depoimentos, contos, poesias, etc.) para futura publicação. “Esta antologia representa uma oportunidade vital para que nossas vozes sejam ouvidas, uma oportunidade de aliviar nosso isolamento como mães lésbicas e desmentir o mito que não existimos. Queremos deixar um legado positivo para nossos filhos e para as mulheres que são mães. Vamos registrar e documentar nossa sobrevivência, resistência e criatividade, nossas soluções e nossa visão”. Contribuições serão aceitas até Junho de 1984: Lock Box 8, 5831 Telegraph Ave., Oakland, Ca. 94609, EUA ou 1803 Mission St., Box 160, Santa Cruz, Ca. 95060-5296, EUA.

GASA OU NÃO GASA

Uma das mais controvertidas reuniões da V Conferência da IGA (Internacional Gay Association), foi sem dúvida a discussão sobre a aceitação da GASA (Gay Association of South Africa) para o quadro de membros da IGA. Representantes do Scottish Homosexual Rights Group (SHRG) prepararam um dossiê mostrando que enquanto GASA considera-se uma organização multirracial, sua carta de princípios declara especificamente que se trata de “uma organização não militante e não política”. Além disso, o jornal oficial do grupo, publicado apenas em inglês e afrikaner, que não são os idiomas falados pela maioria da população negra, orgulha-se em ser aceito pela polícia Sul Africana e traz novos artigos apenas com eventos onde participaram pessoas de cor branca. Foi proposto pela delegação do SHRG que, à luz do boicote internacional contra o apartheid, regime separatista racial da África do Sul, que a IGA não aceite a filiação do grupo sul-africano sem primeiro averiguar sua posição sobre o apartheid. Após horas de debates, a conferência finalmente adotou uma recomendação, por maioria de votos, por consultar GASA afim de acrescentar explicações específicas sobre sua posição em relação ao apartheid, informação sobre sua composição racial e uma declaração apoiando os objetivos da IGA em lutar contra o racismo. (Gay Community News, ago/83, tradução Aroldo Assunção)

BOLETIM DO GRUPO GAY DA BAHIA

CAIXA POSTAL – 2552 40.000 SALVADOR – BAHIA – BRASIL

PREÇO: Cr\$ 300,00 – ASSINATURA: Cr\$ 1500 (US\$ 5)

JUNHO 1984

ANO III Nº 9

LEIA NESTE NÚMERO

Notícias do GGB
Carta aberta dos Homossexuais aos Brasileiros
Enquete: Travestis na TV e Casamento Gay
Violência (Necrotério Gay)

O GGB é uma associação civil, legalizada mediante sentença judicial de 24/1/1983, que tem por objetivo lutar contra a discriminação anti-gay, conscientizando o maior número de homossexuais da necessidade de nos organizarmos e lutarmos pelos nossos direitos de cidadãos plenos. O GGB é membro da IGA (International Gay Association), da BWMT (International Association of Black and White Men Together), fundador do SLAGH (Secretariado Latino Americano de Grupos Homossexuais). Nossa sede funciona à Ladeira da Barroquinha, nº 1, sala 502, Centro, Salvador. Este Boletim sai 4 vezes por ano. Faça sua assinatura.

**VICE-PRESIDENTE DA REPÚBLICA
ENVIA TELEGRAMA PARA O GGB AGRADECENDO APOIO
À CAMPANHA PELAS DIRETAS JÁ!**

A última vitória do Movimento Homossexual no Brasil foi a aprovação neste mês pela Assembléia Legislativa de São Paulo, da moção contra o Código 302.0 da Classificação Internacional de Doenças que rotula o homossexualismo como “desvio e transtorno sexual”, iniciativa da Deputada Ruth Escobar, PMDB. Apesar do espremeio do Dep. Coronel Sidney Palácios (com seus cabelos pintados de Caju-Dourado e ricas correntes d’ouro), a moção foi aprovada, e encaminhada ao Presidente da República. Agora, além de mais de 16.000 assinaturas contra o ridículo 302.0, incluindo-se mais de 300 políticos de Norte a Sul do país, a última importante adesão foi do Vice-Governador de Pernambuco Gustavo Krause, já temos moções de repúdio à discriminação anti-homossexual aprovadas pelas seguintes Assembléias Legislativas: São Paulo e Rio de Janeiro, e pelas Câmaras Municipais de Salvador, Maceió, Olinda, Florianópolis, São Paulo, Porto Alegre. Se você ainda não assinou, peça-nos que enviamos folhas do abaixo-assinado. Se você conhece algum político, conquiste novas assinaturas. Escreva ao Ministério da Saúde, Waldir Arcoverde, Brasília, protestando contra o Código 302.0 da CID. Participe desta luta!

Caros leitores e leitoras: vão desculpendo a demora deste nº 9: não foi por inércia nem preguiça que desde fevereiro (quando enviamos o nº 8) não damos notícias. Estivemos neste primeiro semestre/84 envolidíssimos com a militância em nossa cidade, enviando cartas de protesto, participando de atos públicos, nos reunindo todas 4as, 6as e domingos, sempre discutindo e lutando contra a discriminação anti-gay. A lista das atividades do GGB entre fevereiro e junho é uma prova do quanto agitamos. Tentaremos aprontar o Boletim nº 10 até Outubro. Mandem notícias, informações, palpites. Precisamos de sua colaboração: se nunca fez assinatura, faça. Ofereça assinaturas do Boletim para seus amigos (e inimigos). Mande-nos recortes de jornais e revistas de tudo que fale de homossexualismo. Contamos com sua colaboração. Não deixe de nos escrever: sempre haverá um Gegebiano para responder (aos mais sérios) e uma Gegebette (para os mais gays). Conte-nos episódios de discriminação, violência e assassinatos de homossexuais: o GGB dispõe do maior arquivo da memória gay do Brasil – suas doações serão bem guardadas e divulgadas. Qualquer doação será sempre bem recebida: mande selos para a resposta e cheques nominais ao Grupo Gay da Bahia.

Dia 28 de Junho, “DIA INTERNACIONAL DO ORGULHO GAY”, a Câmara Municipal de Salvador fará uma sessão especial em comemoração aos Gays, às 20 hs. Em pouco tempo estaremos em Brasília: aguardem!

ATIVIDADES DO GGB

JANEIRO/1984

- O GGB promoveu a abertura do “Ano Gay Internacional” com uma coletiva à imprensa local (4 jornais da cidade) e dois canais de TV. Explicações sobre o porquê do Ano Gay e divulgação da programação oficial de comemorações, que teve seu início com o II Encontro do Movimento Homossexual Brasileiro realizado nesta cidade neste mês de janeiro, com representantes de alguns Estados brasileiros.
- Carta relatório do II Encontro é enviada a várias entidades democráticas e grupos gays organizados do Brasil pelos anfitriões do encontro o Grupo

Adé-Dudu de negros homossexuais, Grupo Gay da Bahia e o Grupo Libertário Homossexual (GLH – de lésbicas).

- Ameaça ridícula! Durante o II Encontro do Movimento Homossexual, o Grupo Gay da Bahia recebeu a seguinte carta anônima: “... vocês estão marcados para morrer quando da realização desse encontro de pederastas que não será realizado, pois, nós homens que combatemos em favor da família baiana de honrosas tradições e pelo bem dos homens honrados estamos dispostos até a morte para impedir tamanha safadeza. Tudo já está planejado: o sangue vai correr, a morte vai estar presente... etc.”. Puro blefe, o encontro transcorreu na maior paz e como sempre os machões baianos são mesmo é de proveta, mas mesmo desconfiando da possibilidade de tal ameaça, tomamos algumas providências informando ao Secretário de Segurança Pública do Estado pedindo proteção policial aos participantes.

- Participação do GGB no grande comício do PMDB Pró-Eleições Diretas. Faixas e cartazes foram confeccionados pelo GGB mostrando a participação significativa dos homossexuais na busca do seu direito à escolha do presidente.

- Início da campanha “Ao clero brasileiro” questionário dirigido aos Bispos do Brasil – de D. Paulo Arns à D. José Falcão de Brasília, interrogando a postura de tais Dioceses nas suas relações com membros homossexuais. Trata-se de nossa segunda tentativa de diálogo com tal instituição, até agora só chegou resposta de São Luiz do Maranhão, numa prova cabal de que a Igreja Católica é a principal culpada pela discriminação e preconceito contra nós, pois nem respondeu um simples questionário sobre sua postura face à questão homossexual. A Igreja peca quando nos discrimina de tal forma: somos milhões de brasileiros e exigimos a atenção da CNBB. Pedimos aos leitores que façam pressão aos seus Cardeais, bispos e padres para que se criem uma pastoral para o homossexual. Mandaremos cópias do questionário a quem interessar.

- GGB se junta às 85 outras entidades democráticas que compõem o Comitê Baiano Pró-Diretas, participando da comissão de divulgação.

- Carta aberta à Embaixada da Rússia, por ocasião da mudança de governo, exigindo um melhor tratamento e respeito aos gays da cortina de ferro.

- Protesto do GGB contra a colocação das arquibancadas na Praça Castro Alves por ocasião do Carnaval. Carta com várias assinaturas publicada na Tribuna da Bahia promoveu uma série de protestos iguais que culminaram com a retirada imediata das arquibancadas.

FEVEREIRO/1984

- Realização do “I Ato Público Homossexual” pelo GGB na Praça Castro Alves – 500 pessoas presentes assistiram à queima simbólica do código 302.0 da OMS e as condenações do Papa João Paulo II (maiores detalhes em matéria neste boletim).

- Durante o encontro “Educação e Democracia” o GGB participou levando ao conhecimento dos educadores baianos sua proposta de educação voltada para o respeito à livre expressão sexual e anti-discriminatória do educando. Panfletagem da Carta aberta aos Professores e contatos com entidades democráticas, etc., na Associação dos Professores Licenciados da Bahia.

- O GGB colabora na promoção do Baile Gala Gay, uma realização do artista baiano Benvindo Siqueira, responsável pelos grandes eventos do carnaval baiano e idealizador do Baile da Oxum, que este ano homenageou a grandiosa Sapoti, nossa queridíssima Ângela Maria.

- “Cinelândia, Cenas do Cotidiano” foi o documentário que o cineasta Marcos trouxe à Bahia. Na avant-première patrocinada pelo GGB ficou evidente a força e talento gay não só como artista de palco, mas como personagem real da batalha do dia-a-dia.

- Aniversário do GGB: dia 29 de fevereiro, comemoração entre os membros, na sede, com buffet patrocinado pelos membros fundadores, Afinal são 4 anos de luta e muita garra, força de vontade e coragem, tudo por nós mesmos, porque é bom, legal e normal ser homossexual.

- Visita e palestra do gay alemão Gunnard Klintt, que fez uma retrospectiva da vida gay no Caribe, África e Alemanha Ocidental. Registramos também como entrevistadores alguns membros do Grupo Adé-Dudu.

- Denúncia de espancamento e extorsão dentro do Cine Astor, que incluiria um falso teto onde policiais observam cenas de pegação na platéia e logo descem para reprimir e extorquir tais pessoas.

- Em carta a D. Avelar primaz do Brasil, o GGB pede cópia do documento da CNBB referente a temas de educação sexual cristã, pois temos o interesse em divulgá-lo dentro da comunidade gay de Salvador, procedendo uma análise crítica, obviamente! Até agora nenhuma resposta. Era de se esperar...

- Carta ao Embaixador da Índia no Brasil solidarizando-nos com a comunidade Hijras, travestis e eunucos, que sob falsas acusações, são

ofendidos por parte da polícia e obrigados a fazer sexo. Muitos devido ao desespero estão se voltando para a prostituição como forma única de sobrevivência.

- O GGB recebeu carta do Instituto de Pesquisas Kinsey, de Indiana, EUA, propondo o intercâmbio de informações sobre a homossexualidade na América do Sul.

- Publicada na Tribuna da Bahia carta do GGB denunciando a violência policial aos travestis que fazem pista na orla marítima. Alguns sofrem violência física e extorsão dos policiais.

- Dois membros do GGB foram entrevistados durante o carnaval, no Baile Gala Gay, Hotel Meridien, onde exibíamos as faixas comemorativas: “GGB 4 anos de luta” e “1984 ANO GAY”, ganhando grande evidencia na imprensa local e nacional.

- A maior organização gay da Noruega, FHO, Fellesradet for Homofile Organisasjoner, enviou carta ao nosso Ministro da Saúde, contra o código 302.0 da OMS que qualifica o homossexualismo como desvio e transtorno sexual. Aos gays noruegueses os melhores agradecimentos do pessoal do GGB!

- Proposta de tradução e lançamento do livro “24 poemas Gays”, editado pelo GGB, na França. Esta antologia fruto de um concurso nacional, revela os mais belos sentimentos do amor entre iguais. Ao Robert Grimes, tradutor dos poemas, nosso carinho.

MARÇO/1984

- Carta à Gazeta Mercantil esclarecendo uma notícia tendenciosa sobre os políticos que nos apoiaram contra o código 302.0 da OMS. Salientamos o fato que desmerece o nosso respeito aos jornais e jornalistas que em buscam sensacionalismo barato deturpam a verdade dos fatos.

- Carta enviada ao governador da Bahia e ao 6º Batalhão da Polícia Militar, denunciando arbitrariedade e abuso de poder por parte de policiais militares face aos freqüentadores do sanitário público da Barroquinha; esta mesma carta denúncia foi publicada no Jornal A TARDE.

- O GGB esteve presente ao lançamento do jornal “Maria Maria”, do Grupo Brasil Mulher, de Salvador. Boa sorte às nossas amigas e aliadas.

- Os membros católicos do GGB fizeram realizar uma missa de 30º dia pela morte de um homossexual assassinado no interior do estado, durante o

carnaval. Todos os membros estiveram presentes ao evento. E durante a homilia o padre, num sermão versando sobre a discriminação, pronunciou uma vez a palavra “homossexual”. Progresso!

-Participação na Manifestação Pró-Diretas realizada pela Ordem do Advogados da Bahia

- Recebemos telegramas do Deputado Dante de Oliveira, Senador Fernando Henrique Cardoso e do Vice-presidente Aureliano Chaves, congratulando-se com o GGB pela carta aberta pró-diretas.

- Membros do GGB participaram na caminhada do Movimento Negro Unificado contra a “falsa” abolição da escravidão, comemorada no dia 13 de maio. Nosso apoio total à luta de todos aqueles que combatem qualquer forma de discriminação.

- Entrevista do GGB ao Correio da Bahia sobre a urgência e ética da legalização das operações transexuais em território nacional.

- Participação de diversos membros do GGB na palestra do Dr. Varonesi, do Hospital das Clínicas de SP, sobre AIDS. Ao final um gegebele criticou algumas colocações preconceituosas do médico sobre o coito anal e a maior promiscuidade dos gays do que as prostitutas.

- Carta do novo presidente da Associação Brasileira de Antropologia, Roberto Cardoso de Oliveira, comunicando que enviou ofício ao Ministério da Saúde protestando face à inoperância deste órgão em relação à campanha contra o parágrafo 302.0.

- O Presidente do GGB, Prof. Luiz Mott foi convidado para um almoço no quartel do 7º Batalhão da Polícia Militar, pelo seu comandante o Ten. Cel. Paraíso, esposo da Antropóloga Maria Hilda, e após deliciosa galinha de xinxim, fez uma preleção de 30 minutos sobre o homossexualismo e o GGB, para 30 oficiais da PM, terminando com uma seção de perguntas e respostas. Oxalá adiante alguma coisa...

- Palestra do Prof. Mott nas atividades de greve da Universidade Federal da Bahia, sobre “A inquisição e a repressão à sexualidade”. Durante duas horas, mais de 100 ouvintes permaneceram aterrorizados com a revelação das tiranias do Santo Ofício em Portugal e no Brasil.

MAIO/1984

- Agradecemos o convite para a exposição do artista plástico e escritor paulista Darcy Penteado, nosso grande aliado na luta pela emancipação do movimento de liberação homossexual no Brasil.

- A mais recente expectativa da comunidade gay brasileira representada inclusive pelo GGB, é o pronunciamento que fará o Dep. Federal França Teixeira PDS/BA, favorável às reivindicações dos homossexuais e contrário à discriminação sexual, pronunciamento ainda inédito em Brasília! O Deputado voltará a referendar o direito desta minoria ao convívio social e ao respeito humano que merece. Quando era apresentador do programa “França Teixeira Profissão Repórter” na TV Itapoã de Salvador, este deputado, num momento crucial da censura baiana, levou ao ar entrevistas seriíssimas com Darcy Penteado, artista plástico e homossexual assumido, Teca, ex-militante do Grupo Lésbico Feminista de São Paulo e o controvertido travesti Rogéria, de quem discordamos quanto ao reacionarismo de suas posições, mas que foi importante na época como proposta de abertura. Mais recentemente, através da Rádio Sociedade da Bahia, este parlamentar fez uma breve denúncia do machismo baiano, chamando de “machões de proveta” a tantos quanto tentam destruir, usando de violência, a imagem dos homossexuais. Enfim, se se confirmar tal pronunciamento, ficará registrado nos anais do congresso nacional o anseio maior de 13 milhões de brasileiros homossexuais que esperam que os parlamentares apoiem apartidariamente o Dep. França Teixeira, pois esperamos que seu exemplo tratando de questão tão “delicada”, sirva como vanguarda para o surgimento de projetos desta natureza, pois só assim, alicerçado no respeito à dignidade humana, teremos nossa cidadania!

- Cartas de cunho teológico-esclarecedor foram dirigidas ao Pe. Mathon, coordenador da Pastoral da Juventude em Salvador, que em um de seus boletins condena a atuação de jovens católicos gays dentro da pastoral. Manifestou-se contra o diálogo, apesar de ter esse dever como agente pastoral, além de mostrar-se pessoa muito intolerante e mal educada, que não enxerga o mal que pode ocasionar esta sua repressão aos jovens com que lida, quando na realidade é grande o número de homossexuais dentro de grupos de jovens adolescentes que trabalham na catequese e corais de igrejas e que ao sofrerem condenações como deste sacerdote francês, não encontram a compreensão devida, já que a igreja considera que “o homossexualismo, a lepra e a tuberculose são doenças que carecem tratamento.” (Prof. Remy de Souza). Cartas de protesto: Padre Mathon, Pastoral da Juventud, Palácio Arquiepiscopal, Praça da Sé, 1, 40.000 Salvador – BA.

- Agradecemos mensagens recebidas dos Dep. Fernando Santana, PMDB/BA, José Eudes, PT/SP, Eduardo M. Suplicy, PT/SP, Dante de Oliveira, PMDB/MT, França Teixeira, PDS/BA. Ao escritor e jornalista Dêlcio Monteiro Lima, autor do livro OS HOMOERÓTICOS, obra polêmica que faz uma retrospectiva do movimento homossexual no Brasil e traz surpreendentes revelações.

NOTÍCIAS DE ÚLTIMA HORA

Todos os jornais de Salvador noticiaram o Convite feito por 18 vereadores da Câmara Municipal, para que no dia 28/6, o Dr. Luiz Mott faça um discurso alusivo ao DIA INTERNACIONAL DO ORGULHO GAY .

O Vereador Jorge Raimundo, coordenador do evento, manifestou o desejo que essa sessão especial se torne uma “linda festa”, para a qual o GGB convidou toda a comunidade gay e demais soteropolitanenses. O primeiro jornal a dar a notícia foi a Tribuna da Bahia, seguida d’A TARDE, que comentou ser exigida gravata para os oradores, respeitando o preceito, não o preconceito!. O Correio da Bahia, o jornal do ex-governador ACM, destilou tirania: disse que na sessão especial dos ecologistas, estes foram de camisetas, enquanto que os gays irão de camisolas... Que o repórter autor desta gracinha observe bem no noticiário das TVs, que com certeza cobrirão o evento nacionalmente, para ver qual modelito de baby-doll, com gravata no pescoço, que ele mais gostou. O GGB deseja um breve pijama de madeira para o ridículo jornalista homófobo!

Falando em discriminação, a que tem mais revoltado o GGB é o impertinente silêncio do Ministro Waldir Arcoverde, que recusa-se responder às 4 cartas respeitosamente enviadas pelo Grupo, solicitando providências para a decretação da nulidade do código 302.0 em território nacional: já faz mais de 14 meses que enviamos a primeira epístola, até agora sem resposta. Nosso último gesto foi escrever diretamente ao Presidente Figueiredo, reclamando do mutismo ministerial, que recusa-se a dialogar com uma entidade legalmente reconhecida pelo Magistério Público. Recentemente, o novo Presidente da Associação Brasileira de Antropologia, Dr. Roberto Cardoso de Oliveira, mais uma vez oficiou ao Ministro exigindo que atenda às reivindicações do GGB: responde ou não???

CARTA ABERTA DOS HOMOSSEXUAIS AOS BRASILEIROS

Nós, participantes do 2º Encontro do Movimento Homossexual Brasileiro, reunidos em Salvador de 13 a 15 de janeiro de 1984, dirigimos esta carta-aberta a toda a população brasileira, a fim de manifestar

publicamente nossos pontos de vista e reivindicações na luta pela construção de um Brasil mais democrático, justo, igualitário, libertário e alegre (gay). Não é justo que os gays, que representam milhões de homens e mulheres de todos os níveis sociais, idades, etc., continuem a ser ignorados pelos poderes públicos, que pela omissão, são responsáveis por todos os preconceitos, discriminação e violência que abatem contra os homossexuais. Portanto, como reivindicação prioritária do Movimento Homossexual Brasileiro, exigimos que o Ministério da Saúde decrete imediatamente a extinção em todo território nacional do Código 302.0 da Classificação Internacional de Doenças, que de maneira antiquada e anti-científica rotula o homossexualismo como desvio e transtorno sexual. Tal reivindicação conta até o presente com o apoio não só de três das mais importantes associações científicas do Brasil, como também de 308 políticos (do Governador de S. Paulo, Vice-Governador do Rio de Janeiro a centenas de parlamentares dos principais estados e de todos os partidos nacionais), e de mais de 16 mil cidadãos que assinaram o documento contra o famigerado Código 302.0 e contra toda manifestação de preconceito e discriminação anti-gay.

A segunda reivindicação, igualmente prioritária e também referendada pelos mesmos signatários acima mencionados, é que seja aprovada uma lei que garanta a livre opção e expressão sexual dos cidadãos, punindo a discriminação sexual da mesma forma como deve punir a discriminação racial.

Considerando que o direito à informação e à liberdade da expressão sexual deve ser garantido a todos os cidadãos, reivindicamos a instauração em todos os níveis de ensino no Brasil, da educação sexual científica, apresentando-se a homossexualidade como uma opção legítima, normal e digna da sexualidade humana. Somos contra a família e a escola castradoras e repressoras.

Chamamos a atenção dos poderes públicos para que façam cumprir a Constituição, no que se refere à garantia da igualdade de direitos a todos os cidadãos brasileiros, sendo, por conseguinte intolerável e anticonstitucional a diuturna discriminação sofrida pelos gays de ambos os sexos no que se refere ao trabalho, admissão em estabelecimentos de ensino, progressão funcional, etc. É absolutamente intolerável a discriminação anti-gay praticada pelo Exército, Diplomacia e Polícia no Brasil. É também abominável a intolerância da Igreja Católica e demais religiões em relação aos homossexuais: considerando que grande parte da responsabilidade histórica para tal violência originou-se na moral judaico-cristã imposta pelo clero, cumpre que este mesmo clero atualiza-se no campo da moral-sexual,

deixando de estigmatizar os homossexuais e as outras expressões de prazer sexual não procriativo.

Considerando que a imagem dos homossexuais que chega às famílias e ao público em geral através da TV e Imprensa é altamente preconceituosa e caricata, exigimos mais espaço nos meios de comunicação para que todos possam conhecer outros estilos de vida homossexual e não apenas travestis, modistas e palhaços. Que os meios de comunicação deixem o preconceito homofóbico e o sensacionalismo que geralmente associam aos eventos relacionados à homossexualidade.

Como segmento dos mais oprimidos na sociedade humana, o Movimento une à luta de todos os demais oprimidos: negros, índios, pobres, desempregados, operários e trabalhadores, crianças, velhos, doentes, deficientes, injustiçados. Queremos uma sociedade sem opressores nem oprimidos: um Brasil justo, pluralista, igualitário, libertário e alegre: luxo para todos!

Embora mantendo nossa independência e autonomia enquanto movimento específico face aos partidos políticos, associamos nossa voz de eleitores a todos os partidos e políticos que apóiem nossas reivindicações pela libertação sexual não apenas dos gays, mas de todos os cidadãos. Por conseguinte, somos totalmente favoráveis às eleições diretas em todos os níveis, pela participação popular em todas as decisões de interesse público e pela soberania nacional na sua luta contra os imperialismos e totalitarismos. Pela justiça gratuita, rápida e acessível a todos os interessados. Pelo ensino público e gratuito em todos os níveis.

Na qualidade de cidadãos que sofremos na carne a violência do machismo (120 homossexuais assassinados no Brasil nos últimos 3 anos!), temos esperança que as mulheres, que também são vítimas do machismo, sejam nossas principais aliadas na construção de uma nova sociedade onde a diferença sexual não implique em dominação. Que as mães tomem consciência de que podem ser as principais modificadoras das mentalidades das novas gerações: que transmitam às crianças valores de liberdade e igualdade sexual, destruindo o terrível machismo de nossa sociedade patriarcal.

Somos pelo sexo prazer, ternura, alegria, inclusive pela redução da idade da maioridade sexual, como se pratica na maioria dos países civilizados. Defendemos o direito das mulheres sobre seus próprios corpos, inclusive no que se refere à contracepção, aborto e controle da natalidade. Repudiamos a violência sobre todos os seus diferentes aspectos, inclusive a corrida armamentista, o militarismo e as armas nucleares. Consideramos que esses monstros são filhos do machismo e como tal, causadores de graves

tragédias humanas, dores e morte. Somos pela preservação da natureza e defesa da ecologia.

Concluimos esta carta aberta dirigindo uma saudação a todas as lésbicas e homossexuais masculinos do Brasil. Somos muito milhões de indivíduos, na maior parte vivendo isolados, sentindo na pele algum efeito da discriminação e violência anti-gay. A maioria vivendo clandestinamente, com angústia e pavor, o que em outros países mais civilizados constitui um direito inalienável de todo cidadão: a liberdade à expressão sexual.

Nosso recado como militantes reunidos neste 2º Encontro Brasileiro do Movimento Homossexual aos gays de nosso país é este: ser homossexual não é crime, não é doença, não é pecado. Não tenham medo de se assumir: conquistem sua liberdade, lutem pelos seus direitos, se organizem. Somos milhões e estamos em toda parte! Saia da gaveta! É legal ser homossexual!

1984: ANO GAY INTERNACIONAL. 163 ANOS APÓS A DESTRUIÇÃO DA INQUISIÇÃO

ENQUÊTE

No último Boletim de nº 08, o GGB lançou duas questões, para que nossos leitores pudessem opinar. A primeira: A aparição de travesti, na TV, ajuda ou atrapalha a imagem do homossexualismo? A segunda: O que acha do casamento entre homossexuais?

Várias cartas foram enviadas de todo o Brasil. Lemos tópicos por tópicos. Eis o que podemos concluir: a) Quanto à aparição de travesti na televisão: Em síntese, a maioria das pessoas acha que é favorável pois existe a propaganda e a abertura de um espaço para a homossexualidade. No entanto, o discurso é muito importante, pois se for um discurso que esclareça as pessoas, que sirva como denúncia às arbitrariedades e discriminação que são alvo os homossexuais: Em suma, um travesti que questione nosso sistema de exclusão, intolerância, etc.... Isso só iria nos beneficiar. Mas, se o travesti tem espaço na TV e revigora o sistema não questionando-o, aí sim, ele prejudica nossa causa. Carla, do Rio de Janeiro, acha que “seria excelente um programa liderado por Rogéria, não só voltado para o cenário das revistas mas que enfocasse e incentivasse o debate sobre a questão homossexual a nível de pessoas no dia-a-dia e especialistas no assunto”. M. um travesti baiano, acha que “atrapalharia porque poderia incentivar as criancinhas que já tivessem tendência para o homossexualismo”. José, de Ilhéus Bahia, acha que travesti “não ajuda, pelo contrário só mancha nossa imagem porque geralmente o travesti é grotesco,

ao passo que o homossexual é mais fino e de certa forma até sutil e chique”. Luiz Alberto, da Bahia, “é a favor de aparecer travestis na TV porque não deve existir nenhuma lei que proíba nenhuma categoria de aparecer em qualquer lugar. Contudo como infelizmente a TV só abre espaço para Rogéria, Roberta Close, para o espalhafatoso Clodovil ou o delicado ‘gostinho de dendê’, fico revoltado de que outros estilos de gays não recebam o mesmo espaço. Minha sobrinha de 5 anos quando viu meu brinco, desmunhecou-se toda e falou: ‘Ai Clodovil...’ Agiu assim porque só viu bicha desmunhecada na TV”.

Quanto ao casamento entre homossexuais: Grande parte das pessoas que nos escreveram, acha que os casamentos entre gays só iriam imitar o padrão heterossexual de comportamento, além do fato que o próprio casamento institucional já está falido para os heteros. Por que os homossexuais estariam revitalizando-o? Jurema, de Santo André, acha que “é imitar o padrão hetero, que pretende assegurar a legitimação de herdeiros e o resguardo de fortuna, não sou contra o casamento, mas entre os homossexuais considero desnecessária esta medida pela ausência de herdeiros... creio que o amor e o respeito deveriam bastar para unir as pessoas”. O advogado e militante homossexual João Antonio Mascarenhas, escreve a respeito: “Algum tempo atrás um amigo holandês disse-me que os casais gueis escandinavos queriam casar por dois motivos: devido aos impostos – porque quando um dos amantes morre e deixa um testamento para o outro, este último terá de pagar impostos pesadíssimos, por não ser parente do defunto; também por causa da adoção – porque as leis escandinavas não permitem às duplas gueis adotar crianças. Se é assim, então eu compreendo as vantagens do casamento entre pessoas do mesmo sexo, mas na Escandinávia, não no Brasil. Aqui os impostos que o amante sobrevivente paga não são tão altos. E se alguém está preocupado em pagar poucos impostos, há muitos meios na legislação brasileira que permitem dispor do dinheiro e propriedades de tal forma que o herdeiro venha a pagar muito pouco, e isto estritamente dentro da lei. Além do mais, a adoção aqui é muito fácil. Uma dupla guei/lésbica não pode adotar uma criança conjuntamente, na condição de pais, mas a adoção pode ser conseguida sem dificuldades se a criança for adotada por somente um(a) dos componentes da dupla. Creio que este assunto, o casamento guei, seria muito prejudicial ao embrionário Movimento Brasileiro de Libertação Homossexual. Os meios de comunicação iriam ridicularizar-nos e a Igreja Católica, assustada, iria combater-nos (a hierarquia católica brasileira não é pro-guei mas não é tão anti-guei como o atual Papa polonês). Os meios de comunicação e a

Igreja, maliciosamente, deixariam de lado todas as nossas reivindicações para dizer que o objetivo do nosso movimento era legalizar o casamento entre pessoas do mesmo sexo e profanar a ‘santidade da família’”.

Um membro da direção do GGB diz que “é contra e a favor: por que só os heterossexuais podem unir-se oficialmente? Não deve haver lei que proíba tal direito só aos gays. Porém, sou contra o casamento em geral, não apenas dos gays, porque reputo o casamento uma instituição castradora e causadora de mais danos sociais que vantagens. Sou pelo amor livre. Mas acho que politicamente no futuro temos que lutar pela igualdade total de direitos dos gays, permitindo àqueles que querem se enforçar com véu e grinalda, que possam fazê-lo. E por que não? Outra saída é acabar com de vez com casamento...”

VIOLÊNCIA

Na pesquisa que estamos desenvolvendo sobre a violência aos homossexuais (estudo dos casos de homicídios) detectamos um traço comum nos crimes: o requinte de crueldade. Observem vocês que no caso do travesti carioca Aloísio Virgílio, o assassino após espancar a vítima com várias pancadas e estrangulá-la, colocou água numa panela, pôs para ferver e jogou no cadáver! É como se quisesse com isso esterilizar o corpo matando o germe de tão medonha e contagiante “doença”: O homossexualismo. [Esta sistematização dos crimes contra homossexuais está sendo realizada pelo universitário Luiz Alberto Ribeiro, da Escola de Belas Artes da UFBA)

HOMOSSEXUAIS ASSASSINADOS

- 121** - Benedito Alberto Cardoso dos Santos (Salvador-BA), 42 anos, carpinteiro. Morto a pauladas desferidas pelo companheiro de quarto.
- 122** - Aloísio Virgílio, travesti (Rio de Janeiro-RJ), 32 anos, abatido com um castiçal, estrangulado e banhado em água fervente.
- 123** - Filho Duarte, “Elisa”, travesti, (Paris-França). Assassinado pelo rival Cláudio Tavares Rabelo, com vários tiros pelo corpo, o homicida alegou ter cometido o assassinio porque “Elisa” monopolizava as injeções de silicone não querendo ceder a sua parte.

- 124** - Deraldo Pereira Santos (Salvador-BA. 01.06.81), presidiário, 25 anos. Enforcou-se com um lençol na penitenciária Lemos de Brito por amor a outro detento.
- 125** - Aézio Ferreira de Araújo (Rio de Janeiro-RJ. ?08.81), comerciante aposentado, 52 anos, foi assassinado com pancadas na cabeça em seu apartamento por um menor de 17 anos.
- 126** - Um homem que tudo indica ser homossexual, cor branca, 30 anos presumíveis, foi assassinado na encosta da Ilha Porchat com uma pedrada na cabeça. (Santos-SP. 22.02.82).
- 127** - Soares da Cruz (Paris-França. 23.06.82), baiano, 34 anos, assassinado no bosque de Boulogne por seu compatriota Sidnei Baltazar Marinho, alegou que a vítima cobrava aluguel dos pontos do jardim aos travestis brasileiros.
- 128** - Jorge Luiz Job (Porto Alegre-RS. 17.09.82), operador de computador, 28 anos, encontrado morto no interior do automóvel.
- 129** - Melo Correia (Lisboa-Portugal. ?10.82), fadista. Morto por um parceiro eventual chamado Cruz Vieira.
- 130** - João Carlos Paim
- 131** - José Paim (RS. 16.04.83), assassinados no presídio por outro colega que não aceitou as propostas sexuais dos dois irmãos.
- 132** - Dante Emilio Queiroga, “Marta” (Porto Alegre-RS. 11.12.83), uruguaio, 27 anos, travesti, morto com duas facadas por outro travesti José Pedro da Silva “Milene”, 27 anos que alegou a concorrência dos travestis uruguaios na disputa de fregueses.
- 133** - “Gioabão” (São Luis do Quitunde-AL. 29.01.84). Morto a facadas desferidas por seu namorado que acreditou nas fofocas de uma amiga, logo após o crime ele próprio se entregou à polícia.
- 134** - Jorge de Lima da Costa Vieira (Rio de Janeiro-RJ. 04.01.84), 43 anos. Morto estrangulado com dois cintos de couro. O corpo foi encontrado próximo ao Museu de Arte Moderna, no Aterro do Flamengo. A vítima estava sendo processada pela polícia federal por vender falsos títulos nobiliárquicos (se dizia conde Dampierre), chegando a ludibriar pessoas famosas como Maximiliano da Fonseca, Sara Kubitschek e Pedro Calmon.

- 135** - Jorge Kelab (Jacarepaguá-RJ. 11.01.84). Coronel reformado do Exército, 53 anos, assassinado em seu sítio juntamente com um amigo, o cabeleireiro Lupércio Lima Pereira, morreram com tiros na cabeça e o autor do crime enfiou pedaços de vassoura no reto de cada um.
- 136** - Lupércio Lima Pereira (Jacarepaguá-RJ. 11.01.84), cabeleireiro, 34 anos. Morreu com Jorge Kelab (caso acima citado).
- 137** - Augusto Degois (Belo Horizonte-MG. 30.01.84). Tapeceiro famoso, 52 anos. Foi assassinado por seu companheiro Humberddy Eddy Giglioli, 24 anos, após o estrangulamento deixou um bilhete em cima do cadáver dizendo: “Matei por amor”.
- 138** - Carlos Rodrigues da Silva (Juazeiro-BA. 04.03.84), 29 anos. Assassinado com duas facadas no peito por um desconhecido.

ATO PÚBLICO

Após uma semana de exaustivos ensaios, o Grupo Gay da Bahia realizou no dia 13.02.84, às 18 horas, no monumento à Castro Alves, na praça do mesmo nome, o Ato Público comemorativo do ANO GAY INTERNACIONAL. O evento político-teatral contou com um elenco de 13 membros do GGB e sua estrutura cênica aborda as forças repressoras que oprimem o homossexual: a igreja, a família, os médicos e os sistemas totalitários representados pela ideologia nazifascista. O ponto alto da manifestação foi a queima dos documentos que cristalizam a opressão, que são: A Encíclica Papal, que condena as relações homos e o Código 302.0 da OMS, que taxa os homossexuais de portadores de “desvio e transtorno sexual”. O evento foi finalizado com um gesto de solidariedade dos atores e público presente na praça do povo e do poeta da liberdade. [Luiz Ribeiro]

“Para mim, a HOMOSSEXUALIDADE foi uma benção!”
(Jean Genet)

O DIABO É GAY?

Na Torre do Tombo (Lisboa) estão arquivados centenas de processos de sodomitas processados entre 1536-1821, por terem praticado o abominável

crime de sodomia (homossexualismo). Entre esses, o caso de um negro escravo de Pernambuco José Francisco Pereira, preso por ser feiticeiro e carregar no pescoço uma bolsa de mandinga (patuá). Na Inquisição, contou horrores: que tinha mantido relações sexuais incontáveis com o Rabudo, que aparecia em forma de mulher mas também de homem. Revelou também que algumas vezes foi sodomizado pelo próprio Capeta, sendo o negro o “paciente”. Eis suas palavras: “Disse mais que o Demônio tratava com ele torpe e lascivamente, ambos com formas de homem, metendo os membros viris pelas pernas um do outro (coxetas), e derramando entre elas. E que a coisa que o Diabo derramava era fria, e quando o Demônio o procurava pelo vaso traseiro (ânus), sempre sentiu que o penetrava e derramava dentro dele coisa fria. Sentia grande dor e aspereza, a barriga começava-lhe a doer e sentia nela alguma inchação, e de seu mesmo vaso traseiro deitava sangue”. (Inquisição de Lisboa, processo nº 11767, ano de 1730).

A confissão deste mandingueiro deixou os Inquisidores em reboleiro, pois todos os teólogos e moralistas da época garantiam que “a sodomia é um pecado tão horrível e detestável, que até o demônio foge dele, pois nunca se ouviu dizer que Satanás o praticasse”. Contra tais provas, contudo, não tinham mais como argumentar: o Diabo também gostava de vez em quando de uma sodomiazinha... Outra informação interessante que os Inquisidores davam, é que Jesus Cristo demorou tantos anos para encarnar no seio virginal de Maria Santíssima (que ficou virgem antes, durante e depois do parto), exatamente porque o mundo antigo estava por demais infestado de sodomitas. São Boaventura, o mais famoso teólogo franciscano, afirmou que no dia do nascimento de Cristo, houve uma mortandade universal de sodomitas que levou à tumba milhares e milhares desses homens pecadores que faziam amor entre si. (Talvez seja por esta causa que hoje em dia boa parte dos gays tem verdadeiro horror ao Natal, uma angústia subconsciente filha do inconsciente coletivo...). As Constituições do Arcebispado da Bahia (1707) diziam que nossos antepassados sodomitas eram responsáveis/culpados pelas tempestades, pestes, terremotos. Várias pessoas nos processos inquisitoriais comentavam ao passar em frente à casa de algum sodomita mais público: “Não sei como não caiu até hoje um raio em cima desta casa!” Apesar de todas as maldições, fogueiras, perseguições, mitos, a coragem e a força do amor homoerótico foi superior: graças a nossos antepassados sodomitas podemos dizer orgulhosamente aos quatro ventos: SOU GAY, OK?!

BOLETIM DO GRUPO GAY DA BAHIA
CAIXA POSTAL – 2552 40.000 SALVADOR – BAHIA – BRASIL
PREÇO: Cr\$ 500,00 – ASSINATURA: Cr\$ 2000 (US\$ 5)¹⁷⁰

LEIA NESTE NÚMERO

O triste fim dos rapazes alegres

Atividades do GGB

Cartas dos Leitores

Informe sobre “AIDS”

O GGB é uma associação civil, legalizada mediante sentença judiciária de 24/1/1983, que tem por objetivo lutar contra a discriminação antigay, conscientizando o maior número de homossexuais da necessidade de nos organizar e lutarmos pelos nossos direitos de cidadãos plenos. O GGB é membro da IGA (International Gay Association), da BWMT (International Association of Black and White Men Together), fundador do SLAGH (Secretariado Latino Americano de Grupos Homossexuais). Nossa sede funciona à Ladeira da Barroquinha, nº 1, sala 502, Centro, Salvador. Este Boletim sai 3 vezes por ano, em Janeiro, Abril e Agosto.

ATENÇÃO, ATENÇÃO: Ano-Novo, Assinatura-Nova!

Pelo amor de Ganimedes (o guapo amante de Zeus), envie-nos o valor da assinatura em selos ou cheque nominal ao Grupo Gay da Bahia.

O deputado Paulo Maluf foi categórico: ao ser indagado o que achava do homossexualismo, vomitou o mesmo discurso que aprendeu quando foi aluno dos Jesuítas em São Paulo: “Deus fez o homem para a mulher. Não há porque modificar. O homossexualismo é uma aberração!” Se dono do poder, certamente seguiria a mesma política de Hitler – para quem o homossexualismo era uma peste que devia ser erradicada. O Dr. Tancredo de seu lado, quando indagado sobre o mesmo tema, diplomaticamente respondeu que não tinha opinião nem informações suficientes sobre a questão homossexual. No dia seguinte à publicação desta declaração na Imprensa, o GGB enviou farto material elucidativo sobre o homossexualismo ao ex-governador de Minas Gerais. Poucos dias depois recebemos o esperançoso telegrama: “GRUPO GAY DA BAHIA, agradeço

remessa material teve gentileza enviar-me. Através dele poderei interar-me assunto. Saudações. TANCREDO NEVES.” Poucos dias antes, nosso futuro Presidente já declarara: “Nos regimes democráticos as minorias têm direito à proteção do Estado, desde que observado a respeito de suas tradições religiosas, éticas e jurídicas. No caso, os direitos e as liberdades democráticos assegurados e previstos pela Constituição têm que ter uma plena vigência.” É ou não é em esperança de que a minoria homossexual – mais de 13 milhões de brasileiros discriminados sem trégua – há também de ter seu lugar ao sol na “nova república” onde o autoritarismo militarista será substituído por uma constituinte livre e soberana representativa de todos os setores sociais – inclusive dos 10% da população representada pelos gays. Respaldo social e político é o que não falta para que o Governo declare sem efeito em território nacional o Código 302.0 da Classificação Internacional de Doenças que rotula o homossexualismo como “Desvio e transtorno sexual”. Prova disto são as significativas adesões à campanha do GGB contra o famigerado Código 302.0: até agora, além de mais de 16 mil assinaturas de norte a sul do país, 354 políticos assinaram nosso documento contra a discriminação anti-gay; igualmente manifestaram-se a favoráveis à nossa luta as Assembléias Legislativas de S. Paulo, Rio de Janeiro e Salvador, e as Câmaras Municipais de Porto Alegre, Florianópolis, São Paulo, Pompéia (SP), Salvador, Maceió e Olinda. Apóiam também nossa campanha contra a discriminação aos gays as seguintes associações científicas brasileiras: Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência, Associação Brasileira de Estudos Populacionais, Associação Brasileira de Antropologia, Associação Brasileira de Psiquiatria e Associação Nacional de Pós-Graduação em Ciências Sociais. Para que esta luz e sonho se tornem realidade, contamos com sua colaboração. Entre na luta pelos direitos dos gays. Denuncie o preconceito e discriminação. Tenha orgulho de ser homossexual!

GAYS ASSASSINADOS: O TRISTE FIM DOS RAPAZES ALEGRES

De 1981 para cá, mais de 130 homossexuais foram barbaramente assassinados no Brasil, vítimas de crimes sexuais. Três por mês, um cada dez dias. Fora os que os jornais não divulgam ou que as famílias abafam. Em três anos, foram trucidados no Brasil duas vezes mais “sodomitas” do que a terrível Inquisição nos 300 anos de sua tenebrosa existência. Só os nazistas mataram mais que a gente: massacraram 300.000 homossexuais, você sabia?

As manchetes dos jornais por si só revelam não apenas a crueldade sádica destes crimes, como também o preconceito e intolerância como a sociedade – e a imprensa em particular – trata os gays: “Pederasta morreu a porretada: o assassino banhou o corpo com água fervente”; “Estrangulado homossexual: Estava nu com as mãos e pés amarrados”; “Terror em Ipanema: Fusca persegue e mata travesti no calçadão”; “Bichona morre enforcada”.

Alguns casos ganharam grande publicidade, sobretudo por envolverem pessoas importantes: Gil Brandão, além de médico e arquiteto, era conhecidíssimo figurinista Global, autor de livros muito disputados por costureiras e modistas. Seu assassinio no ano passado foi manchete em todo país: 3 rapazes usaram quatro facas para tirar a vida daquele com quem na véspera haviam feito sexo. Pouco antes, outros assassinatos também foram comentadíssimos no Rio de Janeiro: o do funcionário do Ministério da Fazenda, Joel Hayler; do Coronel reformado do Exército, Jorge Kelab, encontrado ao lado do cabeleireiro Lupércio, ambos mortos a tiro de pistola, tendo um cabo de vassoura enterrado no ânus. Em Florianópolis causou grande escândalo a morte do Promotor Público, Júlio César Oliveira, estrangulado após cruel espancamento. O mais famoso tapeceiro de Belo Horizonte, Augusto Degois, terminou seus dias com a mesma triste morte: estrangulado por seu amante, alias, já fichado anteriormente pelo homicídio de um vereador de Cuiabá. Com treze facadas no peito e rosto morreu o engenheiro e ex-Secretário de Viação de Caxias do Sul, Flávio Bellini. Todos homossexuais. Todos assassinados após atos homoeróticos.

Analisando a biografia desta centena de gays assassinados, encontramos todo tipo de pessoas: professores, militares, profissionais liberais, padres, artistas, pais de santo, funcionários. Predominam entretanto os gays de profissões humildes: faxineiros, cozinheiros, manicures e cabeleireiros. Os travestis representam 1/4 das vítimas. Entre os “vips”, além dos já citados, temos altos funcionários do IBGE, do Palácio Guanabara, do MEC, do Ministério da Fazenda, etc. Em termos de localidade, o Rio ganha dispar a face aos demais estados: mais da metade destes crimes ocorreram na Cidade Maravilhosa ou na Baixada. Rio Grande do Sul, São Paulo, Bahia e Pernambuco se equiparam: nestes Estados mata-se em média um homossexual por mês. Cuiabá, Aracaju, Maceió, Fortaleza também constam na lista das cidades onde quase todos os anos 3 ou 4 gays terminam seus dias numa poça de sangue. Ou enforcados. Ou asfixiados. As idades das vítimas variam de 18 a 70 anos. Pouco mais da metade morreu antes dos 30. Muitos passavam dos 50, dois tinham 70 anos!

Este é o retrato-esqueleto das vítimas. Vejamos agora quem são os assassinos. Metade dos que foram presos – e a outra metade escapou ilesa – tinham menos de 20 anos, vários sendo “de menor”: três desses matadores tinham apenas 14 anos. Há dois anos tive a oportunidade de conhecer um desses delinqüentes juvenis, na ocasião em que fui visitar a desconsolada e envergonhada família de uma das vítimas baianas: o rapazola, um estudante, mantinha amistosa relação sexual com seu vizinho, Ruben, 22 anos. Transavam em cima da laje da casa da vítima. Irritado com a publicidade da relação, e desconcertado pela opinião pública de seus colegas de escola, W.L.N. deu 5 facadas na barriga de seu “caso”. Com o crime – praticado num bar, à frente dos mesmos colegas e vizinhos, quis desfazer qualquer dúvida: provou que ele era o macho, o morto a bicha.

A maior parte desses assassinos são rapazes brancos, desempregados, biscateiros ou com profissões simples: ambulantes, pedreiros, comerciários. Diversos já tinham familiaridade com armas de fogo: soldados, policiais militares, vigilantes. Muitos incluíam em suas biografias outros crimes: morte e latrocínio. Dois já tinham matado antes outro homossexual. Muitos contudo eram primários e mantinham relação fixa com a vítima. A maior parte desses matadores entretanto, tinha sido “caçada” momentos antes; geralmente em lugares de prostituição masculina: na Estação D. Pedro II no Rio, na Boca do Lixo em São Paulo, no Conjunto Conic e imediações da Boite Aquarius em Brasília.

“Ontem, como fazia sempre, o andrógino Alisio Virgílio lá estava nas imediações da Gare D. Pedro II, à procura de mais uma aventura amorosa. Encontrou. O papo foi rápido e em pouco os dois caminhavam para o covil azul das libidinagens anormais, onde em loucuras loucas de amor e bebidas, ama e era amado.” (Luta Democrática, 7-8-1975).

Outras vezes, são os “bofes” (prostitutos com aparência masculinizada geralmente exploradores de homossexuais) que procuram os gays. Para transar uns, para assaltar outros. “Aquiles Figueiredo, 18 anos, contou ao detetive de plantão que três amigos o chamaram para participar de um assalto à residência do artista Clóvis Bornay, de quem era amigo.” (O Dia, 17-1-84). As intenções do caminhoneiro Jair Simões, de Porto Alegre, eram mais cruentas: “Foi à meia noite do sábado que o réu decidiu cometer o crime. Jair disse à amante que iria matar um travesti e roubar as jóias. Saiu e só retornou às 5 da manhã, bastante nervoso e com várias jóias e um relógio Seiko.” (Zero Hora, 21-1-84). Outros assassinos eram bastante íntimos da vítima, como no caso de Gil Brandão e do gráfico Paulo Gomes, morto a facadas por Nivaldo Bezerra, que “arrepentido declarou na delegacia: eu estaria bem de vida se continuasse morando com Paulinho. Ele

pagava minhas refeições, me dava roupa e dinheiro. Até trabalho ele me conseguiu na gráfica.” (U. Hora, 26-3-1982).

Quase todas as vítimas moravam sozinhas em seus apartamentos, pequenas casas de subúrbio, quartos de cortiços – as mais abastadas, em apartamentos luxuosos no centro. Alguns eram solteirões discretos, com ótimo relacionamento e opinião da vizinhança: Jocelino Klein, 59 anos, era porteiro há 25 anos num prédio em frente do Palácio Guanabara. O síndico do imóvel ao ser ouvido deu uma lição de salutar tolerância: “Ele era excelente pessoa, da confiança absoluta e querido por todos os moradores, tendo mesmo a chave de todos os apartamentos. Eu mesmo cansei de ver rapazes entrando em seu quarto à noite, mas nunca prestei atenção maior. Afinal, ninguém tinha nada com a vida particular dele. Ninguém nunca reclamou em respeito de sua privacidade.” (O Globo, 15-1-82). O poeta e bancário José Pires Barroso Filho, irmão do prefeito de Nova Friburgo, é apontado como “homem sem problemas, com grande prestígio entre a vizinhança. Recebia tantas visitas que a porta do apartamento ficava sempre aberta.” (O Dia, 14-10-82). “Receber muitas visitas de rapazes” era conduta generalizadamente apontada pelos vizinhos de diversas vítimas: o empresário baiano Manuel Araújo Santos “recebia diariamente em seu apartamento a visita de muitos jovens.” (Jornal da Bahia, 16-3-83).

Diversos dos matadores revelaram ter premeditado o crime: “O menor Daniel, 14 anos, disse que mantinha um relacionamento com o cabeleireiro Paulo C.P. Lima, e premeditara matá-lo há muito tempo. Para tanto, convidou Clovis Kennupp que dera baixa do serviço militar e precisava de dinheiro.” (Última Hora, 4-8-81). “A morte de Gil Brandão fora planejada na noite do sábado. E.L.S. disse que foi procurado em casa pelos dois companheiros que lhe perguntaram se queria ganhar um dinheiro. Aí acertaram como imobilizariam e matariam o figurinista.” (Jornal do Brasil, 17-12-83).

Latrocínio, ou seja, “roubo qualificado de cuja violência redundava morte da vítima” é o principal motivo desses crimes. O estereótipo do gay efeminado, medroso, molenga e covarde, incapaz de reagir à ameaça dos golpes do macho, deve estimular a imaginação desses rapazes, acostumados à violência dos filmes de Kung-Fu dos cinemas baratos, robustecidos nas academias de musculação, sequiosos de melhorar de vida. “O vacilo do viado” deve parecer um prato cheio para esses adolescentes pobres. Afinal, não foi o próprio Javé, o Deus todo poderoso, que durante quatro mil anos determinou que “bicha tem mais é que morrer” – a pedrada pela Lei de Moisés; na fogueira, pela lei de Cristo! O desempregado Marco Chagas ao ser preso, após esmagar com uma máquina de moer carne a cabeça do

espanhol Doroteu Lopes, 67 anos, disse textualmente: “Eu fiz mesmo para matar! Já tive muitos problemas com homossexuais.” (O Dia, 28-10-81).

Muitos são os que convidaram outros companheiros para a carnificina: em Belford Roxo, os travestis Antonio Trajano e Hélio Martins, depois de enforcados tiveram seus corpos perfurados por facas de cozinha e a “fúria assassina dos matadores era tal que até os aparelhos de televisão e de som foram espatifados, além de outros objetos, roupas e livros.” (O Dia, 22-8-83).

Crime premeditado, latrocínio, outra característica comum nestes sinistros é a alegação pelos assassinos que mataram “em legítima defesa da honra”. Esta manchete do Correio Brasiliense resume dramaticamente o ridículo do machismo à brasileira: “Pederasta dá uma de macho e é fuzilado: Depois do ato passivo, homossexual tentou passar à ativa, por isso foi morto a tiros. O Pai de Santo Pedrinho, 21 anos, após beber uma garrafa de cachaça Chora Rita, com seu amante Zezinho Caolho, 18 anos, se entregou ao companheiro. Depois, numa atitude inesperada, Pedrinho agarrou Zezinho dizendo que queria amá-lo. Para salvar sua honra, Zezinho apanhou o revólver 38 e lhe deu 5 tiros.” Ao ser preso o assassino declarou: “Acho que homem que é homem não perde a honra assim tão facilmente. Pedrinho tentou me beijar: queria fazer jogo duplo comigo. Dei 5 tiros. Nem no presídio vão tirar minha honra.” (20-3-81). Aliás, também nas cadeias há registro de crimes motivados por relações homoeróticas, seja por causa de ciúmes, seja “por legítima defesa da honra...” Como nosso Código Penal é vago neste particular, atenuando a culpa daqueles que matam “em legítima defesa da honra”, volta e meia matadores machistas, bem escorados por advogados malabaristas, alegam ter tirado a vida de quem amavam, “para defender a honra”. Dado a subjetividade deste conceito moral urge que se limite apenas à “defesa da vida” o perdão para aqueles que mataram. Caso contrário, continuaremos a ver Docas Streets e centenas de assassinos de gays sendo injustamente absolvidos.

Em nossa sociedade, o ser “passivo” implica em indesejável estigma e discriminação social. O “bofe” ou “caçador”, embora, mantendo intimidade homoerótica com outros parceiros, recusa identificar-se como gay. Às vezes, cobra um michê simplesmente para mascarar uma relação que prazerosa no nível da sensualidade, é angustiante no plano da auto-aceitação e estigma social. Os mais neuróticos, para, desanuviar a consciência pesada de terem transado/pecado, em vez de buscar o confessor ou o divã do psicanalista, matam seus cúmplices, lavando com o sangue suas mãos sujas. Assim sendo, não é de todo difícil acreditar que alguns desses rapazes, prostitutas profissionais ou eventuais, fiquem

completamente desconcertados com a inversão ou reciprocidade dos papéis sexuais (troca-troca) proposto pela bicha mais experimentada. Nossa sociedade educa-nos para estabilidade e rígida divisão sexual dos papéis: os desobedientes correm grande risco. A adúltera devia ser apedrejada. O sodomita idem. Hoje a lei proíbe matá-los, mas a opinião pública e os advogados justificam tais assassinos: afinal, a honra do macho deve ser salvaguarda!

Horripilantes rituais macabros são cumpridos nesses assassinatos: os requintes de crueldade são de arrepiar. Quatro são as principais modalidades de morte: com arma de fogo, faca, pancada e asfixia. O baiano Moacir Bernardes, 18 anos, morreu com 38 facadas. O pianista recifense Bamba, foi encontrado com 2 facas trespassando-lhe o pescoço, 3 chaves de fendas enfiadas no tórax, dois garfos fincados no abdômen e a cabeça esmagada com golpes de tamborete. Vários gays além de espancados, esfaqueados, tiveram suas cabeças esfaceladas com de botijão de gás, enxadas, marretas, pedra. Depois de todo este martírio, vários foram queimados. Como no tempo da Inquisição.

Fim da história: para evitar escândalo e vergonha, “as famílias dos homossexuais pagam ao delegado para não serem indiciados em inquérito policial.” (Diário de Pernambuco, 5-7-83). Para limpar a barra de um PM que “assassinou o gay mais famoso de Santos, a Polícia criou inúmeras dificuldades, procurando abafar o caso.” (Notícias Populares, 8-11-83). “Por ser menor de idade, E.L.S. não poderá ser condenado.” (O Dia, 17-12-83). Em Pelotas, “foi absolvido por 7 votos a zero o réu Waldemar Silveira, que matou a tiros o homossexual Luiz Carlos Barbosa.” (Correio do Povo, 9-3-83). Que esta triste denúncia não seja em vão. O sangue desta centena de seres humanos clama por justiça. Por uma sociedade onde o sexo-prazer não termine numa poça de sangue.

Observação: Este artigo é o resumo da Comunicação apresentada na Reunião da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SP, junho/84). A pesquisa e sistematização do material foram feitas por Luiz Alberto Ribeiro e Luiz Mott, autor desse texto. A Revista Lua-Nova, da Editora Brasiliense solicitou-o para publicação, e apesar de ter recebido “5 estrelas” dos redatores da revista, foi censurado pela Direção que o considerou “muito cru”. A verdade, infelizmente muitas vezes dói e fere mais do que a mentira. Os autores ficarão muito agradecidos ao receberem opiniões e comentários sobre este texto. Desde já, muito obrigado!

Querido leitor:

O GRUPO GAY DA BAHIA, como você sabe, é a única entidade de defesa dos direitos dos homossexuais registrada em cartório e reconhecida por lei no Brasil. Dos 22 grupos gays que existiram no nosso país, entre 1979-1982, só restam em São Paulo o “Outra Coisa” e o grupo Lésbico-Feminista; em Salvador o GGB, Adé-Dudu de homossexuais negros e o Grupo Libertário Homossexual (lésbicas). Em Sergipe, Recife e no Rio, militantes pertencentes aos extintos Dialogay, Grupo de Atuação Homossexual e Somos/Auê continuam seu ativismo individualizado em seus fundadores. Em Belo Horizonte, Porto Alegre e outras cidades, outros gays conscientes estão sempre escrevendo cartas para os jornais protestando contra a intolerância e preconceito anti-homossexual. É de vital importância que o MH – Movimento Homossexual não morra no Brasil. E que apesar do refluxo – só em São Paulo chegaram a existir 11 grupos! – o MHB continue a gritar, espernear, quando nos humilham e discriminam. Não deixe que o GGB desapareça. Apóie nossa luta: ajude-nos enviando recortes de jornais e revistas sobre homossexualismo; envie-nos notícias de violências, discriminação e assassinatos de homossexuais; assine o BOLETIM DO GGB; mande-nos selos. Nosso objetivo é preparar ambiente para que na sociedade do futuro os gays sejam respeitados como cidadãos comuns, com os mesmos direitos que os demais. Entre nesta luta: colabore com o GGB!

ATIVIDADES DO GGB

Eis resumidamente, as principais atividades desenvolvidas pelo GRUPO GAY DA BAHIA desde o lançamento do último Boletim: apesar de sermos poucos na militância, temos importantes vitórias!

21/7/1985: Recebemos telegrama do Deputado França Teixeira (PDS/BA) solicitando material e informações a fim de preparar um Projeto de Lei a ser apresentado na Câmara Federal contra a discriminação aos homossexuais. Aguardamos sua corajosa iniciativa.

28/7: Após diversas negativas por nítido preconceito anti-gay, o GGB conseguiu, através de seu representante Wéldon Vieira, a obtenção junto à Fundação Cultural do Estado da Bahia, a autorização de pauta para realizar no Teatro Vila Velha um show em comemoração do Dia Internacional do Orgulho Gay.

31/7: Oito soldados do Exército espancaram arbitrariamente alguns gays que conversavam à noite na Praça Castro Alves. Weldon presenciando a

violência, encaminhou e acompanhou a vítimas ao Módulo Policial da Praça da Sé, registrando queixa e resultando na prisão de um dos soldados agressores.

5/8: Mediante convite do GGB permaneceu na Bahia por 3 semanas o sociólogo Dr. Frederick Whitam, da University State of Arizona, autor de vários artigos sobre a homossexualidade no Brasil, Filipinas o Guatemala. Vários gegebianos foram entrevistados e responderam questionários. Conseguimos realizar uma coletiva para os jornais e TVs locais, tendo sido divulgadas as opiniões do Dr. Whitam no Correio da Bahia, Tribuna, TV Itapoã e Rádio Bandeirantes.

12/8: Telegrama do GGB enviado à Frente Liberal ratificando nosso apoio às eleições diretas.

15/8: Visitou nossa sede o antropólogo peruano Gustavo Von Bishop, membro do Movimento Homossexual de Lima (MHOL). Ofereceu-nos vários impressos deste novo grupo e manteve alegre e simpática convivência com alguns membros do grupo.

24/8: O GGB patrocinou a viagem de ônibus para Itabuna de um gay necessitado em visitar sua família enferma.

18/9: Panfletagem no Congresso Brasileiro de Jornalistas: distribuímos um texto reivindicando: a erradicação do preconceito anti-gay na imprensa, evitando-se termos preconceituosos e abrindo-se mais espaço para debates e esclarecimentos científicos sobre a homossexualidade e o movimento gay. Foi aprovada moção contra a discriminação anti-gay na imprensa.

18/9: Dois membros do GGB participaram da “Exposição Zumbi dos Palmares”, na Câmara Municipal de Salvador, solidarizando-se mais uma vez com as justas reivindicações do Movimento Negro: citada a presença do GGB entre as entidades representadas.

20/9: O GGB arcou com parte das despesas do registro em cartório dos estatutos da Comunidade Fratriarcal, que dentre as suas bandeiras defende a luta contra o preconceito antigay.

21/9: Publicada n’A Tarde carta do GGB protestando contra matéria ultra-preconceituosa do homóforo Padre Pereirinha que rotulou a homossexualidade como “peste”.

27/9: Por sugestão do GGB, um dos melhores grupos teatrais de Salvador encenou a peça Bent, convidando Luiz Mott para fazer uma palestra sobre a repressão aos homossexuais durante o nazismo. A peça recebeu calorosa

receptividade da crítica e do público, voltando a cartaz após a temporada inicial.

27/9: Dilton Ferreira e Luiz Mott distribuíram panfletos aos participantes do XIV Congresso Brasileiro de Rádio-Difusão, reivindicando a erradicação nos meios de comunicação de todas as expressões vulgares e caricatas para referir aos homossexuais, assim como a abertura de maior espaço na mídia para debates e esclarecimentos sobre a homossexualidade.

13/10: Aroldo Assunção e Luiz Mott participaram a convite, em Recife, do 8º Congresso da Associação Brasileira de Psiquiatria, onde apresentaram comunicação sobre a questão psiquiátrica da homossexualidade. A moção apresentada contra o Código 302.0 da Classificação Internacional de Doenças, seguida pelo Ministério da Saúde, que rotula a homossexualidade como desvio e transtorno sexual **não** foi aprovada na assembléia final, porém, os psiquiatras manifestaram-se contrários a toda discriminação anti-gay, estimulando mais pesquisas sobre o controverso tema.

17/10: Consulta do GGB com o médico Dr. Jorge Ribeiro, do Hospital Jorge Valente, que tratou o primeiro caso de AIDS na Bahia. Emprestamos nossa coleção de artigos e recortes sobre a terrível síndrome.

26/10: Marta Suplicy convidou o Dr. Luiz Mott a participar do programa TV-Mulher, para debater com o Presidente da Associação Brasileira de Psiquiatria a recusa da retirada do homossexualismo do rol das doenças. De nossa parte confirmamos o interesse no debate.

27/10: Aprovada pela Associação Brasileira de Pós-Graduação em Ciências Sociais uma moção de iniciativa do GGB contra a discriminação sexual, inclusive estimulando-se pesquisas sobre a homossexualidade na área das ciências sociais. Nossa gratidão aos sociólogos e antropólogos pela esclarecida participação na luta pelos direitos humanos dos gays.

7/11: Publicada carta do GGB n'A Tarde criticando outra matéria do famigerado Padre Pereirinha que apesar de ostentar doutorado em Biologia (sic) pela USP, continua insistindo que homossexualidade é uma "peste". Peste foi Salazar que o pariu!

14/11: O GGB comprou dois arquivos de aço e organizou racionalmente seu arquivo, de recortes de jornal, cartas e fotos, tudo sobre homossexualismo no Brasil e no mundo. Modéstia à parte, trata-se do maior arquivo da memória gay do nosso país. E se não fosse a ignorância e insensibilidade política e histórica do ex-redator chefe d'O Lampião, Agnaldo Silva, teríamos arquivado também todo o material do extinto Lampião. Fica nossa

denúncia e desafio: o que este senhor fez com o arquivo do Lampião, já que recusou confiá-lo ao GGB? Todos os ex-redatores d'O Lampião consultados alegraram-se com a idéia do GGB receber o material lampiônico, só o Global Agnaldinho impediu. Encontrei num sebo do Rio um livro do transexual Rudy dedicado ao extinto jornal: será que o material foi vendido? SE confirmado, seria um crime de lesa-gaydade!

11/11: A Folha de São Paulo publicou ótima matéria sobre a polêmica entre o GGB e os psiquiatras: ainda tem médico alienado e burro que acha que somos “doentes”. Doente é a mãe. Aliás aconselhamos a todos os psiquiatras o leitura da carta de FREUD à uma mãe americana, onde diz textualmente, já em 1935: “O HOMOSSEXUALISMO não é nem vantagem, mas não é nada que alguém deva envergonhar-se: não é vício nem degradação. Não pode ser classificado como doença.” Em recente programa sobre homossexualismo e doença, na TV Bandeirantes, reunindo alguns psiquiatras homófobos, a grande estrela da noite foi Roseli Roth, do Grupo Lésbico Feminista de S. Paulo, que acusou os psiquiatras de insistirem em classificar-nos como doentes a fim de não perderem a clientela, transferindo para a sociedade doente em que vivemos a causa dos desconfortos emocionais que pesam sobre os gays.

17/11: Dilton Ferreira, Aroldo Assunção, Renato Suzarte e Luiz Mott participaram do Congresso da Juventude Batista onde 3 crentes (um médico-pastor, uma médica e uma psicóloga) gastaram 4 horas (!) falando que homossexualismo é pecado, doença e conduta anti-natural. Distribuímos entre os presentes um texto de duas páginas: “O que todo crente deve saber sobre o homossexualismo”, onde mostramos a inconsistência daqueles que criticam a homossexualidade a partir dos textos bíblicos mal traduzidos e preconceituosamente interpretados. Houve grande bate-boca onde ficou patente o subdesenvolvimento exegético e científico dos batistas baianos. Fomos chamados de efeminados e demônios. Cruzes!

21/11: Dia da Consciência Negra: no salão nobre da Prefeitura (80% dos edis são do PMDB), festa de entronização do quadro de Zumbi. O GGB foi citado entre as entidades presentes.

23/11: no programa TV-Mulher, a Dr^a. Valéria Petri, a maior expert em AIDS tupiniquim, incitou o GGB e demais grupos gays a pressionarem as Secretarias de Saúde dos Estados a desenvolverem programas especiais de diagnóstico e tratamento da AIDS.

5/12: Visitou nossa Sede o militante gaúcho-carioca João Antonio Mascarenhas, que nos últimos anos foi a locomotiva da campanha contra o Código 302.0, campeão na obtenção de assinaturas dos políticos contra o famigerado código discriminatório dos gays. Após anos de frutífera colaboração, o decano do Movimento Homossexual brasileiro decidiu retirar-se da cena, dedicando-se doravante mais aos contatos com os grupos gays internacionais. Uma perda lastimável. A guerra continua. Na Alemanha foram precisos 25 anos de luta para a retirada do Parágrafo 175 contra os gays: esperamos que ainda no Governo de Tancredo sejamos vitoriosos.

15/12: Excelente matéria de Ricardo Líper e Antonio Carlos Pacheco, ambos cofundadores do GGB, no Correio e A Tarde, sobre o filme “Fúria”, onde o tema homossexualidade é dominante. Parabéns aos jornalistas.

ASSOCIAÇÕES CIENTÍFICAS DEFENDEM OS DIREITOS DOS GAYS

No Ocidente Judaico-Cristão, o principal culpado pela discriminação e violência contra os homossexuais foi Moisés que no Levítico escreveu “o homem que dormir com outro homem como se fosse mulher, comete uma abominação – deve morrer apedrejado.” Dois mil anos antes de Cristo vigorou esta lei – apesar de alguns deslizes importantes, inclusive do Santo Rei Davi que não teve medo do Levítico e declarou que “o amor de Jônatas me era mais agradável que o amor das mulheres...” Depois veio o solteirão São Paulo, que no século I depois de Cristo, voltou a anatematizar os “perversos” – não esqueçamo-nos porém que o Apóstolo dos Gentios viveu no tempo de Nero, Calígula, da época do Satiricon – período de muita loucura e por que não dizer, violência sexual – de modo que sua condenação é muito mais a esse estilo de vida excessivamente promíscuo e devasso, mais do que reprovação do “amor grego” em si, pois o termo que Paulo usa para condenar os “perversos” é “malakói” e “arsenokoitai” – dizem os exegetas mais eruditos que se o Apóstolo tivesse desejado condenar especificamente o homossexualismo em si, teria usado termos mais explícitos, correntes na sociedade grega, entre eles, “pederastes”. . Na Idade Média são os Inquisidores que se encarregam de condenar os “sodomitas” – em Portugal e no Brasil, a Inquisição perdurou de 1536 a 1821. A partir dos meados do século XIX, quando a Igreja perde terreno com a ascensão da Ciência, são os cientistas os novos repressores e perseguidores dos

homossexuais. Tanto que, segundo Michel Foucault, foi o médico Benkert que em 1869 inventou o termo HOMOSSEXUAL. Verdade seja dita, porém, que muitos médicos ao se interessarem pelos homossexuais tinham como objetivo tirar esses pobres diabos do controle intolerante da Igreja – que nos rotulava de pecadores abomináveis, causadores das pragas, inundações e pestes – e também livrar-nos do domínio da polícia, que desde os tempos de Constantino, também punia os pederastas com morte cruel. Alguns médicos, portanto tinham mais era pena, compaixão dos homossexuais, e por isso queriam estudá-los, entender os diferentes tipos de desvio, descobrir o remédio ou terapia para corrigir esses bizarros exemplares do terceiro sexo. Nesta busca, verdadeiros crimes e barbaridades foram cometidos – não só pelos médicos nazistas, mas inclusive nos hospitais “democráticos”, onde com métodos ultra-violentos e dolorosos se experimentou todo tipo de tratamento para curar os homossexuais – lobotomia, ácidos, doses cavaleares de hormônios, choques elétricos – até fracassados implantes de testículos de macacos! Não é sem razão que os médicos foram chamados de “novos inquisidores” dos tempos modernos. Contudo, felizmente que a História não pára e nossos algozes batem no peito reconhecendo que erraram – assim como erraram dizendo que os negros eram raça inferior, que as mulheres tinham “cabelo comprido e idéias curtas...”

Em 1969, a Associação Norte-Americana de Sociologia declara: Considerando que os gays são um grupo de pessoas oprimidas dentro e fora do meio acadêmico, sofrendo represálias econômicas e sociais quando descoberta sua homossexualidade, CONDENA a demissão e sanções econômicas e opressivas por motivo de preferência sexual.

Em 1970 é a vez da Associação Norte-Americana de Antropologia, que estimula a produção de pesquisas sobre a homossexualidade, condenando a homofobia e exige “a imediata legalização de todos os atos sexuais consensuais”.

1973 são os psiquiatras americanos que declaram: “a homossexualidade per si não implica em prejuízo de raciocínio, estabilidade, confiabilidade e aptidões sociais gerais, condenando toda discriminação contra os gays”.

1975 é a vez da American Psychologist Association que estimula a todos os profissionais da área a “retirar o estigma de doença mental que tem estado associado com as orientações homossexuais”.

No Brasil, a Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência foi a primeira a manifestar-se em 1981 e 1982, graças a duas moções apresentadas pelo fundador do GGB, “opondo-se energicamente a todas as

leis, códigos e posturas que contrariamente à Ciência, rotulam o homossexualismo como patologia, estimulando pesquisas na área da homossexualidade.” Também em 1982 foi a vez da Associação Brasileira de Antropologia declarar-se contra o Código 302.0 e apoio ao “direito de todo ser humano de fazer sexo como e com quem quiser”. Em 1983 foram os demógrafos da Associação Brasileira de Estudos Populacionais que se declararam “contra todas as expressões de preconceito e discriminação anti-gay”, apoiando a campanha contra o Código 302.0.

Finalmente em outubro de 1984 a Associação Brasileira de Psiquiatria se define: “Considerando que a homossexualidade em si não implica em prejuízo do raciocínio, estabilidade, etc., resolve se opor a toda discriminação e preconceito contra os homossexuais de ambos os sexos.” Infelizmente, porém os psiquiatras brasileiros não rejeitaram o Código 302.0, portanto para eles, a homossexualidade continua sendo “desvio e transtorno sexual”. Porque tal recusa? Para não perder sua clientela?

CARTAS DOS LEITORES E LEITORAS

Vereadora Irede Cardoso (SP) – Guardei com imensa gratidão as palavras de estímulo de vocês. É muito gratificante saber que os amigos acompanham o esforço que fazemos em busca do mundo melhor a que todos têm direito. Contem sempre conosco e recebam meu abraço carinhoso.

Edson (SP) – Vocês estão sendo o orgulho gay do Brasil, sei que é preciso ter muita coragem para enfrentar o preconceito e discriminação e outros problemas que a sociedade impõe, o que faz intimidar muito gay de todo mundo, eu sonho exatamente com um grupo assim que não deixe de se apresentar como uma representação gay que moraliza a classe.

Jurema (SP) – A minha arma é a poesia. “Enfim asas abertas, caminhos rasgados no céu, nossas palavras sem véus...” Num mundo tão grande o amor gay ou homossexual, seja lá o nome, tem tão pouco espaço dos arreios em minha boca.

Martha Suplicy (SP) – Vocês aí na Bahia são um exemplo de que com trabalho e coragem os caminhos vão se abrindo.

Aroldo (RJ) – Envio os meus cumprimentos pela seriedade do trabalho. Vocês conseguem dar um tratamento honesto a um assunto, que nesse nosso

país, por vezes, é merecedor de tanto descaso. Mas se o desafio ainda não foi vencido, tenhamos força para enfrentar as barras do cotidiano.

Hélio (Piripiri) – Realmente o trabalho que vocês vêm desempenhando é aplaudível e que só merece o apoio sincero de todos os homossexuais deste Brasil tropical. Ao terminar de ler o boletim minha empolgação foi tamanha que senti inveja de todos vocês; inveja por não morar em Salvador e não estar engajado nesta luta mais de perto. Parabéns a todos que compõem o GGB.

O GGB foi citado nas seguintes publicações durante o 2º semestre – a todos, nossos agradecimentos:

ISTOÉ: 24/10/1985; DIÁRIO DE PERNAMBUCO: 18/9 e 9/10; A TARDE 21/9; TRIBUNA DA BAHIA 7/7; CORREIO DA BAHIA: 7/7; MULHERIO: 8/84; GAI PIED: 22/6; PAZ Y LIBERACION: 7/84; JORNAL COMARCA DE ARAÇATUBA: 23/8; FOLHA DE SÃO PAULO: 21/7; CADERNOS DO CENTRO DE ESTUDOS DE AÇÃO SOCIAL: 9/84; BANCA NACIONAL DE LITERATURA INDEPENDENTE: 7/84; Y QUE (México): 3/84; EXODE BARCELONA: 9/84; NEWSLETTER BLACK & WHITE MEN TOGETHER-NY: 8/84; JORNAL OKZINHO: 10-11/84.

É L E G A L S E R H O M O S S E X U A L ! ! !

I N F O R M E S O B R E A I D S

– O que é AIDS?

AIDS é a sigla em inglês da “Síndrome de Imuno-Deficiência Adquirida” – é uma doença surgida na África e espalhada sobretudo nos Estados Unidos, que provoca a redução do funcionamento do sistema imunológico do organismo, tornando-o muito susceptível ao ataque de vírus, fungos e bactérias. 70% dos casos de AIDS são homossexuais, por isso a doença foi também apelidada de “peste gay”, termo que devemos evitar pois não se trata de uma “peste” nem é doença exclusivamente gay. Há mulheres, crianças e drogados que também se contaminam com AIDS.

– Quais os sintomas da AIDS?

Os principais sintomas são:

- 1) Febre contínua (38 graus);
- 2) Ínguas (gânglios linfáticos) com ou sem dor no pescoço, axilas, virilhas;
- 3) Perda de peso (em poucas semanas emagrece-se 10% do peso);
- 4) Cansaço profundo não ligado ao excesso de trabalho;
- 5) Manchas na pele (ou protuberâncias, elevadas ou chatas, de cor rosa ou vermelha) geralmente sem dor e mais frequentemente dentro da boca, nariz, olhos e reto;
- 6) Suor noturno (devido à febre);
- 7) Tosse persistente, geralmente seca;
- 8) Diarréia persistente.

ATENÇÃO: O fato de uma pessoa apresentar um ou outro destes sintomas não significa necessariamente que tenha contraído AIDS. Antes de pensar em AIDS, é bom lembrar que todos esses sintomas e sinais aparecem em doenças extremamente freqüente entre nós.

– AIDS é contagiosa?

A transmissão da AIDS se dá por via sexual, por transfusão de sangue – ainda não é certo, mas talvez também pela saliva. Os parentes e médicos que cuidaram de vítimas de AIDS não pegaram a doença.

– Como evitar a AIDS?

1. Não entrar em pânico, pois alto astral afasta doenças: “mens sana in corpore sano”. As chances de pegar AIDS são de 1 para 1 milhão.
2. Evitar transar – sobretudo penetrações anais, orais, seja agente ou paciente – com pessoas que transem demais, que variam muito de parceiros. Saunas e lugares muito promíscuos são excelente espaço para transmissão da AIDS. Infelizmente – verdade seja dita – até que se descubra a vacina contra a doença, melhor diminuir o número de parceiros. Em São Paulo é diagnosticado um caso de AIDS por dia!!!

MAIORES INFORMAÇÕES E DIAGNÓSTICO: Secretaria de Saúde de São Paulo, Divisão de Dermatologia Sanitária – Av. Dr. Enéas Aguiar, 188, SP. Fone (011) 280-0770.

BOLETIM DO GRUPO GAY DA BAHIA
CAIXA POSTAL – 2552 40.000 SALVADOR – BAHIA – BRASIL
NÚMERO AVULSO: Cr\$ 3.000 – ASSINATURA: Cr\$ 10.000
(US\$ 5)

JUNHO 1985

ANO V Nº 11

LEIA NESTE NÚMERO

Dossiê contra A Tarde por estimular o
massacre de homossexuais
Atividades do GGB
Cartas dos Leitores
Homossexuais assassinados
Informe sobre a AIDS

O GGB é uma associação civil, legalizada mediante sentença judiciária de 24/1/1983, que tem por objetivo lutar contra a discriminação anti-gay, conscientizando o maior número de homossexuais da necessidade de nos organizar e lutarmos pelos nossos direitos de cidadãos plenos. O GGB é membro da IGA (International Gay Association), da BWMT (International Association of Black and White Men Together), fundador do SLAGH (Secretariado Latino Americano de Grupos Homossexuais). Nossa sede funciona à Ladeira da Barroquinha, nº 1, sala 502, Edifício Derby, Centro, Salvador. Reuniões todas as 4^{as}, 6^{as} e Domingos a partir das 20h30. Este Boletim sai três vezes por ano.

“O Amor que é essencial, o sexo acidente: Pode ser igual, pode ser diferente.” (Fernando Pessoa)

A MAIOR VITÓRIA DO MOVIMENTO BRASILEIRO DE LIBERTAÇÃO HOMOSSEXUAL: O CÓDIGO 302.0 JÁ ERA!!!

Foi em 1981, quando da realização em Salvador da reunião da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência, que o GGB iniciou a campanha nacional pela “extinção” em nosso país do Código 302.0 da Classificação Internacional de Doenças, seguida pelo nosso Ministério da Saúde, que rotula o homossexualismo como “desvio e transtorno sexual”. Só numa semana conseguimos mais de 4 mil assinaturas. Em outubro do mesmo ano enviamos uma carta ao Ministério da Previdência e Assistência Social solicitando a anulação do referido código anti-científico e discriminatório. Quando da visita do Ministro Jair Soares, a Salvador, entregamos pessoalmente um documento ao Ministro reforçando nosso pedido: somente após 17 meses de espera que o MPAS informou-nos que o assunto era da alçada do Ministério da Saúde. Escrevemos então diversas cartas ao mesmo e só depois de 15 meses de espera que se dignaram informar ao GGB que o órgão competente para pronunciar-se sobre a questão era a Conselho Federal de Medicina. Enquanto aguardávamos, continuamos com a campanha, de coleta de assinaturas contra o 302.0: com o dinâmico apoio do Dr. João Antonio de Mascarenhas e dos grupos gays então existentes, assim como de muitos leitores deste Boletim e pessoas solidárias e esclarecidas, fomos conseguindo importantes adesões à campanha, de artistas, cientistas e sobretudo de políticos. Várias associações científicas apoiaram nossa luta, opondo-se ao 302.0 e a todas as formas de preconceito e discriminação anti-gay: a Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência, a Associação Brasileira de Antropologia, a Associação Brasileira de Estudos Populacionais, a Associação Nacional de Pós-Graduação em Ciências Sociais e por último, a Associação Brasileira de Psiquiatria. O apoio dos políticos também foi fundamental: ao todo, 358 parlamentares, de Vereador a Governador e Prefeitos, assinaram nosso abaixo-assinado, entre eles, Ulysses Guimarães, Fernando Henrique Cardoso, Franco Montoro, os Prefeitos de S. Paulo e Curitiba, etc. O mesmo apoio nos deram as Assembléias Legislativas de SP, RJ e BA, assim como as Câmaras Municipais de Olinda, Maceió, Salvador, SP, Florianópolis,

Porto Alegre e Pompéia. Com todas essas adesões e significativo apoio popular com mais de 16 mil assinaturas, finalmente aos **9 de fevereiro de 1985**, o Conselho Federal de Medicina atendeu nossa reivindicação, deixando a homossexualidade de ser enquadrada no código 302.0 e passando para o código 2062.9, “outras circunstâncias psicossociais”, ao lado do “desemprego, desajustamento social, tensões, psicológicas”. Como o “CID” inclui também códigos não relativos a doenças, os quais servem unicamente para codificar motivos de atendimento médico, a partir de então a homossexualidade deixou de ser considerada “desvio e transtorno sexual”, para tornar-se apenas uma estatística do atendimento médico. Assim sendo, não há mais nenhuma lei, nem código no Brasil que se refira à homossexualidade como “patologia”. Portanto é legal ser homossexual, é saudável ser homossexual. Nossos agradecimentos a todos que com sua assinatura e empenho colaboraram com o GGB nesta histórica vitória.

**DOSSIER: DENÚNCIA CONTRA O JORNAL “A TARDE” DE
SALVADOR
MOTIVO: DISCRIMINAÇÃO E INSTIGAÇÃO DE VIOLÊNCIA
CONTRA OS HOMOSSEXUAIS**

O Grupo Gay da Bahia (GGB), sociedade civil registrada em Cartório, cujo objetivo reconhecido por Lei e ratificado por Sentença Judicial publicada no Diário Oficial, é defender os interesses da comunidade homossexual, denunciando e lutando contra o preconceito e discriminação anti-gay, vem através deste dossier levar à apreciação e julgamento dos órgãos, máximos pertinentes à Imprensa Nacional, a saber: o Ministério das Comunicações, a Associação Brasileira de Imprensa, a Associação Baiana de Imprensa, a Associação Brasileira dos Jornalistas, o Sindicato dos Jornalistas da Bahia, assim como ao Ministério da Justiça, através da Comissão de Defesa dos Direitos Humanos, a Ordem dos Advogados do Brasil (Nacional e Seção - Bahia), e aos meios de comunicação em geral, os repetidos e criminosos desrespeitos à Lei de Imprensa (nº. 5250, de 9-2-1967), no que tange à veiculação de notícias e matérias altamente ofensivas, erradas e preconceituosas contra os Homossexuais e a Homossexualidade por parte do jornal baiano “A Tarde”.

Embora ainda sejam numerosas os jornais e revistas nacionais que tratem o homossexualismo com altas doses de preconceito e de forma anti-científica, nos últimos anos, temos conservado em nosso Arquivo um sem número de matérias publicadas pela A Tarde, que garantem a este periódico,

septuagenário o malfadado título de “o mais homofóbico jornal brasileiro”. (“Homofobia” é um neologismo já consagrado nos meios acadêmicos, que significa “intolerância e medo da homossexualidade”).

Assim sendo, agrupamos em três modalidades as infrações mais freqüentes d’A Tarde à Lei de Imprensa: 1º) Instigação de preconceito e discriminação contra os gays, chegando ultimamente a pregação repetida do extermínio dos homossexuais; 2º) Sonegação de informações cruciais sobre eventos do movimento homossexual brasileiro; 3º) Publicação de notícias deturpadas, inverídicas e caluniosas sobre os gays e a homossexualidade. Vejamos, de maneira sumária e com exemplos extraídos deste jornal, tais infrações.

A Tarde insiste em virar-se de costas à Ciência, que através de inúmeras Associações Científicas nacionais e internacionais, desde 1971, declaram em alto e bom tom que a Homossexualidade não é doença, nem desvio, sendo inadmissível qualquer preconceito e discriminação contra os homófilos. Entre 1981 e 1984, seis moções foram aprovadas pelas Associações Brasileiras de Antropologia, Demografia, Psiquiatria e pela Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência, opondo-se “energicamente a todas as leis, códigos e posturas que rotulem a homossexualidade como patologia, repudiando toda discriminação e preconceito, tanto no setor público como no privado, contra os homossexuais de ambos os sexos”. Malgrado a clareza das “Resoluções” das citadas associações científicas – documentos, diga-se de passagem, que várias vezes foram encaminhados ao Diretor do Jornal em questão – não obstante, A Tarde assim se expressa frequentemente:

“Quem poderia negar que o homossexualismo se trata de um desvio biológico, mental e lógico? E os homossexuais desviados?” (29-6-1981).

“A homossexualidade é uma anormalidade. Para vergonha dos habitantes de Salvador, os Vereadores se reuniram (em sessão solene) para receber os homossexuais no Dia Internacional do Orgulho Gay. Só faltaram arriarem, as calças...” (29-6-1984).

“A homossexualidade é uma enfermidade moral.” (12-7-1982).

“Assim como ninguém aceita um cocainômano, ninguém pode sentir-se bem em companhia de um invertido.” (12-12-1984).

Não contente em desrespeitar o Artigo 14 da Lei de Imprensa, que reza: “Constitui crime fazer propaganda de preconceitos de raça ou classe”, A Tarde esmera-se em insultar os homossexuais, quer com epítetos de baixíssimo calão, quer com termos arcaicos reveladores de cruel preconceito machista. Envergonha-nos ter de reproduzir; esta amostra do léxico corriqueiramente utilizado pelo vetusto jornal baiano: que o leitor julgue a

baixeza vocabular do periódico de maior circulação na terra de Rui Barbosa, na maneira como se refere aos homossexuais: “bichas, veados, frescos, bonecas, baitolas, bambis, terceiro sexo, coluna do meio, perversos, invertidos, imorais, xibungos, efeminados, falsos ao corpo, maricas, doentes mentais, frutas”, etc. A homossexualidade, por seu turno, é constantemente chamada pel’A Tarde com os calões: “viadagem, frescura, anormalidade”.

É absolutamente intolerável – e incompreensível – que o periódico dirigido pelo ilustre Dr. Jorge Calmon, Professor Titular da Universidade Federal da Bahia, Sócio da Academia Baiana de Letras, irmão do ilustríssimo imortal Dr. Pedro Calmon, de saudosa memória, Presidente do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, repetimos é inadmissível que o ilustre Diretor d’A Tarde permita que no tradicional jornal fundado por Simões Filho, publiquem-se termos tão chulos como “viado” e “viadagem” para referir-se aos gays e à homossexualidade.

Através da leitura sistemática deste periódico, o leitor facilmente descobre alguns jornalistas que destacam-se pela intolerância e truculência como agredem os homossexuais – isto quando não se acoitam sob a anonimia das matérias de paternidade não declarada. Dentre estes, o corifeu da homofobia d’A Tarde, e certamente do Brasil, é sem dúvida JOSÉ AUGUSTO BERBERT, ex-dentista que apesar de ser amigo pessoal de vários vips baianos (Jorge Amado e ACM, entre outros), em sua coluna diária de cinema, expele sempre os mais baixos calões contra os homossexuais. Veja-se, por exemplo, o inacreditável comentário que Berbert fez ao filme “Fazendo Amor” (Making Love), que mereceu d’O Globo (27-10-1982) as seguintes palavras: “Filme honesto, sensível e capaz de ajudar às pessoas repensarem seus preconceitos” (Confira-se também comentário de Istoé de 27-10-1982). Eis o que escreveu Berbert: “Tenham paciência, mas não posso aceitar uma coisa dessas. Francamente, estou velho demais para perder duas horas no cinema vendo homossexualismo. As cenas amorosas dos ‘ferdinandos’ (sic) são nauseantes. Bicha no cinema só caricato: levadas a sério, é aberração.” (13-12-1982). Seu comentário aos “Parceiros da Noite” (Cruising) está no mesmo baixo nível: “O filme é uma viadagem sem limite, enojando-se ver homossexual beijando homem na boca. Tudo no filme dos veados é nauseante.” (4-8-1981). Ao comentar o último Oscar de Hollywood, novamente disse ter sentido nojo de ver entre os premiados alguns homens que usavam brincos, revoltando-se contra a atribuição do prêmio de melhor documentário ao filme sobre o Prefeito-Gay de S. Francisco, Harvey Milk, assassinado por um homófobo furioso que também disse ter nojo dos

homossexuais. Recentemente, ao tomar conhecimento que James Dean era bi-sexual, declarou ter passado a desconsiderá-lo como bom ator, pois “transou com homem é homossexual”.

Não contente em insultar os gays, Berbert inventa mentiras para denegrir a categoria. Selecionamos uma entre dezenas publicadas n’A Tarde: “O termo GAY deriva de Enola Gay, o nome do avião que jogou a bomba atômica em Hiroshima. Um fresco me disse que gay significa alegre: não é possível, pois os homossexuais são tristes e até trágicos.” (20-8-81). É José Augusto Berbert o líder da fundação em Salvador do discriminatório auto-intitulado “Movimento Machão Baiano”, assunto que trataremos no final deste dossier.

Além deste enfezado articulista, três outros nomes não poderiam deixar de ser citados, pois constituem os destaques da alcatéia de umbros (cães farejadores de veados) deste vetusto jornal. Joaquim Alvez Cruz Rios é o Redator-Secretário d’A Tarde, descendente de um famigerado traficante de escravos na Bahia imperial, negreiro, portanto. É de sua autoria a famigerada circular de 3 de agosto de 1982, quando interinamente na Chefia do Jornal. Eis seu texto: “Senhores Editores: Fica proibida a partir desta data a publicação de qualquer matéria que se refira a movimentos gays e lesbianismo. Esta medida visa preservar o conceito d’A Tarde frente a seu público. Assinado: Cruz Rios.”

Tal proibição, inédita no imprensa mundial à exceção do período nazista – mereceu do Órgão Oficial do Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Estado do Bahia, o comentário: “Medida que beira o folclore...” (O Nosso n°. 10, 9-8-1982). Esta vergonhosa e ridícula portaria na época foi alvo de importantes repúdios, levando A Tarde acabrunhantes puxões de orelha por ocasião das comemorações de seus 70 anos de existência. Entre os protestos, carta do Presidente da Associação Brasileira de Psiquiatria, Dr. Marcos Pompeu de Toledo Ferraz, opondo-se “contra a maneira como este jornal cerceia a liberdade à informação.” Malgrado a importância do emissário e a correção de sua grita, A Tarde vergonhosamente não publicou o protesto do ilustre emissário.

Outros dois nomes menores destacam-se entre os colaboradores deste jornal pela intolerância e preconceito anti-homossexual. O professor Remy de Sousa, alto funcionário do Mobral local e professor da UFBA, assinou infeliz artigo com o título “Os gays e a caridade”, onde piedosamente declarou: “Lepra e tuberculose são doenças combatíveis no mesmo plano que o homossexualismo na esfera psíquica. Recuperemos os gays sem jamais admitir-lhes a tara.” (15-8-1982). Em resposta a tal disparate, o Presidente da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência,

Dr. Crodoaldo Pavan, enviou à Tarde cópia da moção aprovada na sua Assembléia Anual, coincidentemente e mais grave, realizado em Salvador em julho de 1981, em que esta principal associação científica do país se manifesta “energicamente contra rotular a homossexualidade como patologia”. O ralhio da SBPC não atemorizou A Tarde, que continuou e continua a destilar preconceito anti-científico e desumano contra os gays.

Outro destacado homófobo deste diário é Pereira de Sousa, também conhecido por “Padre Pereirinha”, amigo de Salazar e professor de biologia na UFBA, que além de opor-se com azedume à legalização do divórcio no Brasil, teve o despautério de escrever: “O homossexualismo é desvio mesmo, dom do diabo, praga, peste física e moral” (16-9-84). Suas opiniões sobre AIDS primam pela intolerância e preconceito clerical.

Cansados de sentirem-se ultrajados, insultados e caluniados pela A Tarde, os membros do Grupo Gay da Bahia realizaram no dia 12 de julho de 1982 um Júri Popular na Associação dos Funcionários Públicos da Bahia, onde denunciaram vários desrespeitos à Lei de Imprensa por parte deste periódico, entregando ao Representante do Sindicato dos Jornalistas do Estado da Bahia um abaixo-assinado, com mais de mil assinaturas, em protesto “contra a forma preconceituosa, anti-ética e anti-científica como A Tarde vem se referindo aos homossexuais”. Entre os assinantes diversos jornalistas, profissionais liberais, universitários, trabalhadores. No final do Júri, uma lista de seis reivindicações para um melhor tratamento aos gays por parte dos órgãos de comunicação, documento que foi referendado pelas seguintes associações presentes no ato: Sindicato dos Jornalistas da Bahia, Comissão de Anistia e Direitos Humanos, Jornal o Trabalho, Jornal Inimigo do Rei, Movimento Negro Unificado, Diretório Central dos Estudantes Universitários da Bahia, Associação Brasil-Mulher, Diretório do Partido dos Trabalhadores.

Tais reivindicações – erradicação do uso de termos preconceituosos contra os gays, de matérias ofensivas e deturpadas sobre a homossexualidade, evitar a identificação da sexualidade dos delinqüentes comuns, abrir-se espaço para debates e esclarecimentos científicos sobre a questão homossexual – foram novamente apresentadas pelo GRUPO GAY DA BAHIA no último Congresso da Associação Brasileira de Jornalistas (Salvador, outubro de 1984), recebendo ampla acolhida dos participantes, referendada alguns dias após pelos participantes do Congresso Brasileiro de Telecomunicações.

Malgrado as históricas conquistas do Movimento Gay no Brasil e na Bahia em particular – como, por exemplo, o registro em Cartório dos Estatutos do “GGB” como sociedade civil; a homenagem da Câmara

Municipal de Salvador em Sessão Solene comemorativa do Dia Internacional do Orgulho Gay; a adesão de 358 políticos à campanha nacional contra a discriminação sexual – entre eles contando com o apoio de Ulysses Guimarães, Fernando Henrique Cardoso, Franco Montoro, Darcy Ribeiro, várias dezenas de deputados e vereadores da Bahia; malgrado a adesão à mesma campanha nacional por parte das Assembléias Legislativas do Rio de Janeiro, São Paulo e Bahia, assim como das Câmaras Municipais de Florianópolis, Olinda, Rio de Janeiro, São Paulo, Porto Alegre e Pompéia; os telegramas de apoio às lutas do “GGB” enviados pelo então Vice-presidente da República Aureliano Chaves, do Governador do Espírito Santo e do próprio Presidente Tancredo Neves – malgrado este portentoso curriculum revelador de amplo apoio e respeito ao Movimento Homossexual e em particular ao GRUPO GAY DA BAHIA por parte dos setores mais significativos da política e ciência do Brasil, eis que A Tarde inicia 1985 atingindo o máximo da intolerância vis-à-vis os homossexuais. Agora, não se contentando em sonegar informações sobre os principais eventos do Movimento Gay, em insultar os gays, A Tarde prega abertamente o extermínio e massacre dos homossexuais. É portanto com vistas a evitar esta insanidade e aumento do preconceito anti-homossexual em nossa sociedade que o GRUPO GAY DA BAHIA deliberou divulgar este dossier, contando que os Poderes Públicos Competentes tomem as medidas legais cabíveis no sentido de punir os contraventores responsáveis por tais instigações criminosas.

Sob o pretexto da visita a Salvador do infeliz fundador do “Movimento Machão Mineiro”, Sr. Jacaré Ladeira, A Tarde, sobretudo através de seu principal homófobo, José Augusto Berbert, ultrapassou os limites da insânia anti-gay. Apesar do autor do *Centifólio do Machão* referir-se aos gays apenas uma vez em seu livro, e até de maneira neutra, (“prefiro uma bicha a uma líder feminista...” p.107), não obstante, José Augusto Berbert atribuiu-lhe o seguinte despautério: “Vi bicha em quantidade em Salvador. A sorte deles é que esqueci de trazer minha espingarda de caçar veados que uso em Mato Grosso. Não deixaria um vivo. Aconselho os machões baianos a os escorraçar para o mato que é um lugar propício de bichos corredores.” (3-1-1985)

Conhecendo a constante intolerância de Berbert contra os gays e sua costumeira invencionice de diálogos e situações mentirosas envolvendo gays ou outros grupos sociais (como aconteceu recentemente numa matéria que inventou o depoimento de um médico sobre os idosos, redundando numa carta de protesto do Presidente da Associação de Geriatria da Bahia), não há sombra de dúvida que é do próprio Berbert a proposição de “não

deixar veado vivo”. O baixo nível do linguajar e a intolerância homofóbica são marcas registradas deste truculento umbro.

Não contente com esta jocosa mas deplorável e criminosa instigação à carnificina dos homossexuais, A Tarde ratifica em espaço nobre, à página 2, nos “dropes” editoriais da Coluna Tempo Presente, a mesma hedionda palavra de ordem: “O Grupo Machão da Bahia diz que ouviu na televisão a justa preocupação dos homossexuais com o aumento da ‘peste gay’ durante o Carnaval, em face do grande número de turistas do terceiro sexo que vêm passar este período na Bahia. Como os homossexuais entregaram ofício ao Secretário de Saúde, pedindo precauções, também o MMB, Movimento Machão da Bahia vai mandar sugestão ao Secretário Professor Nelson Barros. Quando houve a ‘peste suína’ no Brasil, a solução foi o erradicação completa dos porcos ameaçados de contágio. Portanto, a solução tem de ser a mesma: a erradicação dos elementos que podem transmitir a ‘peste gay’. Só assim acabaria com a AIDS. Uma solução excessivamente radical, convenhamos.” (14-1-1985).

Novamente A Tarde identifica-se com o triste ideário do regime nazista, primeiro proibindo noticiar eventos relacionados ao homossexualismo, agora, propondo o radical extermínio dos gays.

Lamentavelmente, esta é a forma como são tratados os homossexuais pelo principal jornal da Bahia: caluniados, censurados, insultados, e agora ameaçados de extermínio. Se esta intolerância e discriminação aqui documentada, se dirigisse contra outras minorias – contra os negros, por exemplo, ou contra as mulheres e judeus – certamente os autores destes insultos já teriam sido condenados em juízo, e o órgão divulgador, destas proposições discriminatórias, multado, conforme determina a Lei de Imprensa (Cap. III). Em se tratando dos homossexuais, contudo, como o preconceito apenas recentemente é questionado no Brasil, jornais como A Tarde impunemente cometem crimes gravíssimos estimulando o preconceito, discriminação e até o extermínio de toda uma classe de seres humanos – aproximadamente 10% da população nacional, e ficam impunes, alardeando seus “70 anos de verdade”...

Não bastasse tamanha insensatez, eis que o mesmo fascista baiano Berbert, volta à carga, novamente colocando na boca do Sr. Jacaré Ladeira imprecacões que desafiamos à Tarde comprovar que foram de fato proferidas pelo fundador nacional do Movimento Machão. Teria dito Jacaré Ladeira que vem a Salvador, para o lançamento de seu segundo livreto anti-feminista, “e desta vez levarei minha espingarda de caçar. Os veados que desapareçam . Ladeira conta que recebeu carta de um Diretor de um clube de bichas da Bahia (sic) chamando-o de assassino, por que disse que mataria

os veados. Achou graça. Afirma que matar veados não é homicídio, é caçada...” (A Tarde, 1-4-1985).

Assim sendo, o GRUPO GAY DA BAHIA, tal qual o pequeno Davi perante o truculento Golias, faz mais esta denúncia contra este jornal intolerante, reacionário, preconceituoso, discriminatório, que freqüentemente desrespeito o Código de Ética dos Jornalistas, prestando informações erradas, mentirosas, parciais, insultuosas, verdadeiras aleivosias contra os gays e a homossexualidade.

Portanto, com base na Lei de Imprensa e no Código de Ética do Jornalista, o GRUPO GAY DA BAHIA faz entrega pública deste dossier à Imprensa, aos Órgãos públicos acima referidos, depositando-o nas mãos do Presidente do Conselho de Defesa dos Direitos da Pessoa Humana (CDDPH) do Ministério da Justiça, requerendo todo o empenho do poder público no sentido de admoestar energeticamente à A Tarde, para que respeite o artigo 14 da supra-citado Lei de Imprensa, não mais fazendo propaganda de preconceitos contra a classe dos homossexuais, aplicando a este periódico faltoso as sanções legais previstas no caso de reincidência no mesmo delito.

Pelo GRUPO GAY DA BAHIA, Aroldo Assunção, coordenador; Audeci Querino, coordenador; Luiz Mott, secretário geral.

ATIVIDADES DO GGB

1-1-1985: Entrevista de Luiz Mott no Programa de Martha Suplicy, TV-Mulher, onde falou sobre a discriminação anti-gay e o movimento brasileiro de libertação homossexual.

13-1: Wéldon Vieira, membro do GGB, reagiu às agressões verbais de uns rapazes que no ônibus insultavam os homossexuais, obrigando o motorista a dirigir-se à Delegacia onde foi efetivada a detenção dos agressores.

23-1: O GGB foi procurado por um gay que sofreu agressão e extorsão de um perigoso explorador de homossexuais, chamado “Rolemberg”. Mandamos ofício à 1ª Delegacia denunciando o fato e exigindo providência policiais. Passados dois dias, com nossa colaboração, a Polícia armou uma emboscada no quarto da vítima e efetuou a prisão do chantagista, que já tinha antecedentes criminais. Tiramos várias fotos do ladrão para alertar os incautos. O GGB foi parabenizado por dezenas de gays baianos que já tinham sido vítimas do cafajeste Rolemberg, que infelizmente após algumas semanas no xadrez, foi liberado.

27-1: O GGB enviou o “Informativo nº. 2 do SLAGH” (Secretariado Latino Americano de Grupos Homossexuais) para mais de 30 grupos gays dos países hispano-americanos.

8-2: Visitaram a sede do GGB duas lésbicas de Quebec (Canadá), e o militante paulista Edward MacRae, que está em fase final da redação de sua tese de doutoramento em antropologia sobre o movimento homossexual no Brasil, particularmente sobre o “racha” do grupo Somos/SP..

12-2: Divulgamos o documento “O Perigo da AIDS na Bahia”, advertindo a população em geral e os gays em particular sobre como evitar e diagnosticar a horrorosa AIDS. Distribuição do panfleto pelos ambientes gays de Salvador, tendo sido divulgado nos 3 principais jornais locais, na Folha de S. Paulo e nas televisões baianas, que fizeram matérias e entrevistas especiais sobre AIDS, inclusive no “Bom-Dia Bahia”.

24-2: Publicada na Tribuna da Bahia carta do GGB protestando contra o boicote deste jornal às notícias do Movimento Homossexual. Depois disto, fizeram amplas reportagens sobre AIDS.

23-3: Carta do GGB enviada ao Correio da Bahia protestando contra entrevista de Valdick Soriano onde rotula os gays de anormais.

10-14/4: Aroldo Assunção e L. Mott coordenaram em Aracaju, Sergipe, o 2º Ciclo de conferências sobre a homossexualidade, promovido pelo GGB e Dialogay, organizado pelo militante sergipano Wellington Andrade. Foram 3 conferências realizadas no CULTART, centro de cultura da Universidade Federal de Sergipe, tendo em média 40 participantes cada noite, versando sobre os seguintes temas: A Inquisição e a repressão à homossexualidade em Sergipe; Teorias Explicativas da Homossexualidade e As religiões e a questão homossexual. Fizemos também exposição de arte postal gay, com posters, postais e fotos. O Juiz de Menores local proibiu a entrada de menores de 18 anos no Cultart, alegando representar atentado à moral dos menores. Houve contundente protesto dos participantes a tal medida obscurantista (foi este mesmo juiz quem proibiu o desfile de Roberta Close em Aracaju no ano passado e queria agora proibir as rádios tocarem a música junina “O Tadeu”...).

27-4: Entrevista de L. Mott na TV Itapoã sobre AIDS.

29-4: Duas longas matérias publicadas na Tribuna da Bahia sobre AIDS citando o GGB.

30-4: Carta do GGB enviada a Carlos Drumond de Andrade protestando contra sua opinião preconceituosa e anticientífica em relação ao homossexualismo.

7-5: Entrevista de L. Mott no “Bom-Dia Bahia” da TV-Aratu-Globo sobre AIDS. Ao terminar o programa, alguém identificando-se como assessor de imprensa da 1ª Dama do Estado, D.Yeda Barradas Carneiro, protestou contra a presença de um homossexual na TV em horário matutino onde havia crianças assistindo ao programa. Escrevemos à primeira dama protestando contra tanto obscurantismo e tivemos a grata satisfação de receber carta assinada pela mesma senhora afirmando não ser responsável pelo protesto à TV, “não fazendo parte de sua personalidade delegar a terceiros poderes para transmitir meu pensamento em torno de assuntos de tal importância e que merecem atenção e respeito pelo seu caráter científico”. (14/5)

19-5: Os coordenadores do GGB Dilthon Ferreira, Audeci Querino, Aroldo Assunção e Nilton Ribeiro foram à Boite Holmes, mediante convite, para dar entrevista sobre AIDS, com perguntas e respostas dos freqüentadores da principal boite gay de Salvador.

29-5: Publicada na Tribuna e Jornal da Bahia carta do GGB esclarecendo a população sobre a AIDS, alertando não se tratar de “peste gay”, mas de doença que originou-se entre os heterossexuais do Zaire e Uganda, na África Central, e que revela preconceito e ignorância científica chamá-la de “câncer gay”.

5-6: O GGB foi procurado pela responsável da Secretaria de Saúde da Bahia, Dr^a. Eliana de Paula, para revisar um panfleto que o órgão pretende distribuir à população em geral e aos gays, alertando para o perigo da AIDS. Emprestamos à médica a pasta do Arquivo do GGB com recortes e artigos científicos sobre esta síndrome.

7-6: Moção do GGB de solidariedade ao V Encontro Nacional de Negros do Norte e Nordeste: lastimavelmente, tivemos informação através de alguns participantes negros do dito Encontro que nossa moção foi rejeitada sob a alegação de que o GGB deveria demonstrar maior empenho na luta contra o racismo. Vários militantes negros manifestaram sua surpresa e reprovação pela atitude discriminatória e politicamente infantil do movimento negro em rejeitar nossa solidariedade, aliás, assinada por 8 membros do GGB, mais da metade negros e mestiços. O GGB, cuja primeira aparição em público, em maio de 1980, foi num ato público do Movimento Negro Unificado de

Salvador, que tem em sua carta de princípios e estatutos a luta contra o racismo, que teve a participação de Abdias Nascimento em seu ato público na Reunião da SBPC em Salvador em 1981, que é membro da “Associação Internacional de Negros e Brancos Juntos”, lastima profundamente essa injusta e imatura atitude dos participantes do referido encontro, garantindo que continuaremos a lutar contra toda forma de preconceito e discriminação, seja sexual, racial, social ou ideológica, a despeito da intolerância e discriminação com que fomos tratados. A história há de fazer justiça com quem está com a razão. “Não vamos nos dispersar”, camaradas...

7-6: Carta do GGB protestando contra a Censura ameaçada ao programa de Hebe Camargo que tratou do Lesbianismo, com a presença da militante Rosely Roth, do Grupo de Ação Lésbico Feminista de S.P. O Autor da ameaça foi Dráuzio Dornelles Coelho, Chefe da Censura Federal.

25-6: Carta do GGB publicada n'A Tarde, em protesto contra matéria altamente preconceituosa contra a sexóloga Martha Suplicy.

ENDEREÇOS DOS GRUPOS GAYS DO BRASIL

GRUPO GAY DA BAHIA – Cx. Postal 2552 – 40.000, Salvador, Bahia

GRUPO ADE-DUDU – Cx. Postal 6429 – 40.000, Salvador, Bahia

GRUPO LÉSBICO-FEMINISTA – Cx. Postal 62.618 – 01000 – SP, SP
(Revista Chanacomchana).

TRIÂNGULO ROSA (Grupo de Liberação Homossexual) Cx. Postal 14.704 – 22412, RJ, RJ.

AMIGO LEITOR – AMIGA LEITORA

Escreva-nos dando sua opinião sobre o Boletim, fazendo sugestões e sobretudo contando-nos episódios de discriminação contra os homossexuais. É importante reunir o máximo de informações sobre todos os aspectos da vida gay no Brasil, pois nossa história sempre foi escondida, apagada e negada. Mande-nos, por exemplo, uma lista de todos os personagens históricos do Brasil que você sabe que foram homossexuais ou bissexuais, incluindo artistas e personalidades contemporâneas: padres, freiras, políticos, coronéis, marechais, mães de santo, etc., etc. Tudo isto ficará guardado em nosso arquivo para as futuras gerações conhecerem nossos

antepassados gays. A Imperatriz Leopoldina, por exemplo, há historiadores americanos que defendem que ela era caoso de Maria Graham, e que Santos Dumont também jogava no nosso time, cujo goleiro era o Sargento Maria Quitéria. Mande-nos sua lista completa, de A a Z, dos vivos e dos finados, da todos os sexos e cores, de norte a sul do Brasil.

CARTAS DOS LEITORES

“Vocês do GGB estão de parabéns por este movimento que vai abrir os olhos das pessoas. Para que a população tome consciência que nós somos pessoas comuns como os outros. E que nós temos direito de fazer com as nossas vidas o que bem entendemos. Eu gostaria que vocês dessem meu endereço para outras pessoas entendidas como nós, para que me escrevem.” (Luis Carlos Pracido. Rua Olinto Fraga Moreira, 171. Vila Brasilândia, 02845, S.P., SP).

“El Boletín último está denso: interesante la pesquisa sobre crímenes, la citaré em mi tesis de Mestrado en Antropología.” (Néstor Perlongher, S.P.).

“Venho acompanhando o excelente trabalho de vocês em esclarecer a população a respeito da AIDS e as maneiras de evitá-la. Fico demasiadamente orgulhoso de constatar o grau de credibilidade e respeito que o GGB tem recebido da comunidade e da imprensa baiana. Isso é um grande sinal: parabéns a todos os amigos do GGB.” (José Carlos, Bahia.).

“Aqui em S. Paulo, durante o Carnaval, a Polícia baixou várias vezes na Rua Marquês de Itu onde os homossexuais faziam a sua folia, e usando de muita violência (empregaram até bombas de gás lacrimogêneo), acabaram com a festa. Na 3ª feira prenderam mais de 60 pessoas de maneira totalmente arbitrária. Essas pessoas foram surradas, insultadas e forçadas a se despirem na delegacia.” (Edward McRae, S.P.).

“Estou escrevendo para vocês esta carta para agradecer o bom e corajoso trabalho que vocês estão fazendo porque em nosso país os Gays são tratados como marginais, e contra isso é nós precisamos nos organizar mais e melhor em todo país, para exigir nossos direitos. Aqui em Campo Grande nós

também estamos nos organizando, mas precisamos a sua orientação.” (Alfredo, Campo Grande, Mato Grosso do Sul).

“Continuem!” (Jean Claude Bernadet, S. Paulo, acompanhado de um cheque de Cr\$ 10 mil).

“Os sócios do GGB foram muito hospitaleiros comigo quando fiquei na Bahia pela primeira vez em 1983. Depois de visitar ao grupo, achei que seria bom enviar uma assinatura do Advocate para vocês se informarem melhor dos acontecimentos nos Estados Unidos, sobretudo com a crescente histeria a cerca da AIDS.” (Bob Montague, S. Francisco, USA).

“Tenho acompanhado o grande esforço do GGB e garanto que as compensações disso não tardam. Os paulistas já estão familiarizados ao dinamismo do único grupo que parece irredutível nos seus propósitos de combater essa doença tão enigmática e talvez aí a chave de muito mais do que isso, combater o obscurantismo que ainda predomina nas nossas instituições e na mentalidade em geral. Espero que logo nos possamos conhecer de perto, o que será para mim uma honra muito grande. Carinhosamente, Valéria Petri, Escola Paulista de Medicina.” (uma das principais especialistas em AIDS no Brasil).

Carta do Chefe do Setor Consular da Embaixada do Brasil em Oslo, Noruega: “Em atenção à sua carta de 25-4, transcrevo em anexo, a tradução dos artigos do Código Penal Norueguês, conforme solicitado pelo GGB: ‘O comerciante, ou qualquer outra pessoa que no exercício de suas funções se recusar atender ou servir uma pessoa por questões de religião, raça, cor de pele, nacionalidade ou origem étnica, estará sujeito a multa ou prisão de até 3 meses. Da mesma forma se aplica o acima disposto a quem se negar a atender ou prestar serviços a pessoa de comportamento ou tendência homossexual, maneira de viver ou orientação sexual. Da mesma forma à pessoa que negar a admissão de um gay a espetáculo, exposição ou qualquer outra função oficial, ou que participe e incentive a discriminação de homossexuais nas situações acima mencionadas.’ (Artigo 349).

CARO LEITOR

O GGB precisa de sua colaboração:

- 1º) Sempre que nos escrever, não se esqueça de mandar selos para a resposta, pois vivemos dos auxílios que nossos amigos nos enviam;
- 2º) Sempre que ler qualquer notícia nos jornais e revistas sobre homossexualidade, não se esqueça de nos enviar o recorte para nosso Arquivo – escreva sempre o nome e data do jornal. É importantíssimo esse envio de recortes, pois assim temos elementos para denunciar discriminação e preconceito anti-gay. Sempre que souber de violência ou assassinato de homossexuais, nos comunique;
- 3º) Faça propaganda do Boletim do GGB e estimule seus conhecidos que nos escrevam para fazerem assinatura. Caso você receba o Boletim sem ter feito ou renovado a assinatura, não se esqueça de enviar Cr\$ 15.000 em selos ou em cheque nominal ao Grupo Gay da Bahia. De sua colaboração depende a continuidade de nossa luta. (GGB – Cx. Postal 2552, 40.000, Salvador, Bahia).
CONTAMOS COM VOCÊ!

“GAY: termo de origem catalão-provençal que desde o século XIII é usado para referir-se a pessoas com comportamento abertamente homossexual.” J.Boswell, Historiador.

G A Y S A S S A S S I N A D O S

Dando continuidade à triste lista de homossexuais que terminaram seus dias mortos geralmente após terem “feito amor” com seus próprios assassinos, eis novos nomes:

139) JOSE KELAB, (RJ, 12-1-84), 53 anos, Coronel Reformado do Exército (cf.nº140).

140) LUPÉRCIO LIMA PEREIRA, (RJ, 12-1-84), 34 anos, cabeleireiro, encontrado morto com o anterior, ambos assassinados com tiros na cabeça, e tendo um cabo de vassoura enfiado no ânus dos dois, num sítio em Jacarepaguá.

141) AUGUSTO DEGOIS (B. Horizonte, 2-84), 52 anos, tapeceiro famoso, estrangulado por seu amante Humberdy, 24 anos, que em 1977 já tinha assassinado um vereador em Cuiabá.

142) CARLOS RODRIGUES DA SILVA (Juazeiro, BA, 6-3-84), 29 anos, morto com duas facadas no peito, autor desconhecido.

143) TIGRESA, Fernando Menezes Barreto, (Salvador, 22-7-84), travesti de pista, 19 anos, morto com 10 facadas no pescoço e costas, esfaqueado a traição pelo marginal Celso Bueno Godoi, por ter sido acusado pela vítima de ter-lhe roubado um aparelho de som.

144) FLORIPES, Benedito Matos, (Salvador, 3-7-84), 50 anos, cozinheiro, o travesti mais antigo e famoso da Bahia, assassinado a murros e pontapés no Mercado de S. Miguel, com hemorragia craniana, por Edson Vitorino dos Santos, biscateiro, por causa de um acarajé.

145) AMERICO SILVA (Belém, 26-8-84), ex-deputado federal, presidente do Diretório do PTB do Pará e Tesoureiro nacional do mesmo partido, morto a golpes de ferro na cabeça e estrangulado por Rivette S. Cruz, 19 anos, “porque quis fazer troca-troca”.

146) LUIZ CARLOS OLIVEIRA SANTOS (Feira de Santana, 26-8-84), Suzy ou Paula, 39 anos, travesti, cozinheiro, encontrado morto com várias facadas no peito.

147) RITA DA SILVA (MACEIÓ, 12-11-83), lésbica alagoana, encontrada assassinada com 22 tiros por todo o corpo, morta por seus irmãos e parentes de sua amante Marly.

148) MARLY (Maceió, 1983), lésbica de Alagoas estuprada com uma garrafa de refrigerante, provocando-lhe a morte em seguida.

149) ROBSON (Aracaju, 1982) gay assassinado a pauladas por José Antonio dos Santos.

150) ELISEU OLIVEIRA, “Alaíde” (Aracaju, 27-3-85), 60 anos, encontrado morto em seu quartinho, amarrado, amordaçado e com hematomas pelo rosto e pescoço.

151) ENALDO MELO SILVA (Aracaju, 19-3-85), esfaqueado no coração por “Bico de Bule”.

152) OSNEI COPINSKI (RJ, 2-4-85), 42 anos, sub-chefe do Deptº de Estudos e Pesquisas do BNH, “pessoa muito estimada”, esfaqueado e 3 tiros, em seu apartamento.

153) FRANCISCO ERNANDES DE LIMA (Salvador, 21-4-85), 36 anos, Diretor Social do Banco do Nordeste do Brasil, assassinado em seu apartamento com 5 facadas pelas costas.

INFORMAÇÃO SOBRE “AIDS”

Nunca é demais repetir mais uma vez os sintomas da AIDS (Síndrome da Imuno-Deficiência Adquirida):

1. Febre contínua;
2. Perda de 10% do peso em poucas semanas;
3. Gânglios e ínguas na virilha, axilas e pescoço;
4. Tosse seca;
5. Diarréia constante;
6. Cansaço sem causa justificada;
7. Suores noturnos;
8. Manchas vermelhas pelo corpo.

Somente a reunião de 3 ou 4 desses sintomas juntos é que pode indicar a suspeita da doença: como vários sintomas são comuns a outras enfermidades banais, não é qualquer febre ou suor noturno que vai causar pânico no doente. Boa alimentação, vida sadia e alto astral impedem infecções. Qualquer dúvida, e para maiores informações, telefone para São Paulo, Serviço de Dermatologia Sanitária: Fone 011-280-0770. O Contágio da AIDS se dá através de transfusão de sangue e de relações sexuais com penetração. Beijos e abraços e masturbação recíproca não dão AIDS.

BOLETIM DO GRUPO GAY DA BAHIA
CAIXA POSTAL – 2552 40.000 SALVADOR – BAHIA – BRASIL
ASSINATURA: CZ\$ 15 (US\$ 5)

MARÇO 1986

ANO VI Nº 12

LEIA NESTE NÚMERO

- Os gays e a Constituinte
- Notícias do GGB
- Livros sobre a homossexualidade
- Carnaval em Recife
- Gays assassinados

O GGB é uma associação civil, legalizada mediante sentença judiciária de 24/1/1983, que tem por objetivo lutar contra a discriminação anti-gay, conscientizando o maior número de homossexuais da necessidade de nos organizar e lutarmos pelos nossos direitos de cidadãos plenos. O GGB é membro da IGA (International Gay Association), da BWMT (International Association of Black and White Men Together), fundador do SLAGH (Secretariado Latino Americano de Grupos Homossexuais). Nossa sede funciona à Ladeira da Barroquinha, nº 1, sala 502, Edifício Derby, Centro, Salvador. Reuniões todas as 4^{as}, 6^{as} e Domingos a partir das 20h30. Este Boletim sai três vezes por ano.

AS LÉSBICAS TAMBÉM SÃO GAYS!

Uma das freqüentes acusações que costumam fazer aos grupos homossexuais organizados é a falta de mulheres “entendidas” entre os militantes. No caso específico do GGB, embora o grupo esteja sempre aberto à entrada de mulheres, e por meses seguidos tenham participado algumas lésbicas de nossas reuniões, infelizmente, com o tempo, elas desapareceram, talvez mais por não encontrarem outras mulheres para

compartilharem seus problemas, do que devido à falta de bom acolhimento e amizade por parte dos gays masculinos. Um grupo de lésbicas baianas, o “GLH” – fundado em 1983, desapareceu após poucos meses de militância. No Brasil só existe o veterano GALF (Grupo de Ação Lésbica-Feminista), de S. Paulo, já com 6 anos de existência e responsável por substancioso boletim, o “Chanacomchana”, já em seu número 10. (Pedidos de informação e assinatura Cx. Postal 62.618, SP). Atualmente o GGB realiza uma grande pesquisa sobre as lésbicas na história do Brasil: além de Maria Quitéria, da Princesa Leopoldina e das cantoras baianas, queremos fazer um levantamento de todas as lésbicas do Brasil, filmes, livros, musicas, tudo sobre as amantes do amor lésbico. Por amor de Safo, mandem-nos informações completas sobre as lésbicas do Brasil. Afinal, elas são tão numerosas quanto os gays masculinos, apesar de menos visíveis. Saudações sáficas!

Caro leitor/a: Com este número, completamos uma dúzia de Boletins. Cada nova edição representa uma vitória para nós: prova que continuamos existindo, que a chama do MH (Movimento Homossexual) continua acesa na Bahia. Infelizmente demoramos um pouco mais em lançar este número: não foi por preguiça ou desarticulação – a lista das atividades do GGB comprova fartamente que continuamos sempre dinâmicos e imaginativos, lutando contra a homofobia que tanto em nível local, quanto nacional, continua a causar-nos infelicidade e dor. O aumento das despesas de gráfica e correio forçaram-nos a adiar tanto o nº. 12. Para mantermos esta publicação, pedimos encarecidamente que você nos mande sua contribuição em selos ou em cheque cruzado em nome do Grupo Gay da Bahia. Mande também sua opinião sobre o Boletim, depoimentos sobre suas experiências; dificuldades e discriminações sofridas por ser gay. Não se esqueça do Arquivo do GGB: temos milhares de recortes de jornais e revistas, fotos, etc., tudo sobre homossexualismo. Assim tudo que você ler sobre homossexualidade, recorte, escreva o nome do jornal e a data, e nos envie. Precisamos de seus recortes para manter atualizada nossa macabra lista de “gays assassinados”, uma prova inequívoca da crueldade do machismo em nosso país. Contamos com seu apoio. Faça propaganda do Boletim do GGB, depois de o ler, empreste-o para outros gays. Se mora em SP, RJ ou na Bahia, entre em contacto com algum dos grupos gays organizados. Neste “Ano Internacional da Paz” vamos denunciar e lutar contra a constante guerra de extermínio e humilhações que os machistas de nossa sociedade homofóbica mantêm contra os homossexuais. Entre nesta luta, por uma sociedade onde o amor não tenha sexo e onde o sexo seja livre. E vai mais

um pedido: nosso leitor de Santos, Roberto Brando (sobrinho do Marlon!) enviou-nos enorme lista com os nomes de centenas de gays famosos do Brasil e exterior, desde o santo Rei Davi, até Cazusa. Queremos muito ampliar esta lista: mande os nomes que conhece!

OS GAYS E A CONSTITUINTE

Nos últimos meses de 1986, toda a sociedade brasileira tem se mobilizado para garantir um lugar na elaboração da nova Constituição: as mulheres, os índios, os negros, enfim, todos os segmentos que consideram-se discriminados na atual Carta Magna brasileira. O GGB, tão logo iniciaram-se os primeiros debates sobre a Constituinte, mandou uma carta para a “Comissão dos Notáveis”, assim como para as principais autoridades da Nação, reclamando que também os homossexuais tivessem seus direitos garantidos na Nova Constituição. Por iniciativa de João Antonio Mascarenhas, fundador do Triângulo Rosa, fez-se uma lista de “reivindicações” no sentido de garantir que a nova legislação proteja nossos direitos de cidadãos plenos. Incluem-se também nesta lista um “projeto de lei” contra a discriminação aos gays, uma espécie de “Lei Áurea” para nossa categoria. Para ampliar o debate sobre a Constituinte, transcrevemos a seguir as reivindicações do Movimento Homossexual tal qual formulou o Triângulo Rosa do Rio de Janeiro e que conta com a aprovação também do GGB.

LEGISLAÇÃO PROTETORA DOS DIREITOS HOMOSSEXUAIS

1. Constituição Federal: incluir no Artigo 153, §1º o seguinte: “Todos são iguais perante a lei, sem distinção de sexo, **PREFERÊNCIA SEXUAL**, raça, trabalho, credo religioso e convicções políticas. Será punida pela Lei qualquer manifestação preconceituosa ou discriminatória, por razões de raça, cor ou **PREFERENCIA SEXUAL**”. (Obviamente que “preferência sexual” refere-se exclusivamente a “sexualidade legal”, excluindo-se por exemplo, violência contra indefesos, estupros, etc.) Urge que a idade de consentimento sexual seja reduzida no Brasil; de 18 para 14 ou 15 anos, tal qual se pratica em outros mais civilizados países.
2. Legítima Defesa: a defesa legítima somente poderá ser invocada por pessoa em iminente perigo de vida. Não se admitirá, em hipótese alguma, a chamada “legítima defesa da honra”. Quantas mulheres e gays não são assassinados, os agressores sendo absolvidos por alegarem

“legítima defesa da honra”?! Urge acabar com este entulho machista, herança da moral cristã.

3. Atentado ao pudor: Independentemente de sexo e preferência ou orientação sexual dos agentes, (ou pacientes), não será considerado “atentado ao pudor, à moral e aos bons costumes” o procedimento daqueles que, para a prática de atos libidinosos, procurarem lugares escuros e/ou de pouco movimento, bem como o interior de veículos particulares. Manifestações de carinho tal qual praticam em público casais heterossexuais, não devem ser considerados atos delituosos, em se tratando de pessoas do mesmo sexo.
4. Serão considerados crimes em razão de discriminação por preferência sexual (ou orientação sexual ou estilo de vida):
 - Negar a contratação de alguém, dificultar ou impedir a promoção, ou provocar direta ou indiretamente, a demissão ou a rescisão de contrato de pessoas profissionalmente habilitadas ao desenvolvimento de atividades laborais;
 - Impedir ou dificultar o ingresso, permanência e o normal acesso em qualquer estabelecimento de ensino, civil ou militar, seja em relação ao pessoal docente, seja ao pessoal discente;
 - Colocar obstáculos à custódia de filhos, na hipótese de separação dos cônjuges;
 - Recusar a venda de mercadorias ou a prestação de serviços, locação e venda de imóveis, internação em hospitais, alojamento em hotéis e similares, atendimento em bares, restaurantes e estabelecimentos de diversões;
 - Publicamente ameaçar, menosprezar, insultar, demonstrar ódio ou perseguir alguém com palavras, gestos ou outras formas de pressão;
 - Exercer qualquer tipo de coação, sob ameaça de divulgação de aspectos íntimos da vida particular de alguém;
 - Ridicularizar pessoas, reais ou não, mesmo a pretexto de simples comicidade, em espetáculos de diversões, teatro, cinema, rádio, imprensa e televisão, quer em programas normais, quer em anúncios publicitários, contribuindo para reforçar estereótipos preconceituosos.

“Homossexuais organizam-se para eleger constituintes” é o título de interessante matéria publicada pela Folha de S. Paulo (9-2-86) onde se analisa a participação do MHB na nova Constituição. No RJ, MG e RS, tudo

leva a crer que existirão candidatos assumidamente gays concorrendo à Constituinte: nos outros Estados, é importante encontrar candidatos que se comprometam a defender nossos direitos. No próximo Boletim voltaremos ao tema. Aguarde!

NOTÍCIAS E ATIVIDADES DO GGB

(2º Semestre de 1985)

20/6/1985 - Mário Kertesz, atual prefeito de Salvador, inclui seu nome no abaixo-assinado do GGB, contra a discriminação anti-gay.

21/6 - Entrevista do GGB na TV Itapoã sobre AIDS, denunciando a lerdeza da Secretaria de Saúde da Bahia em implementar serviço especial de atendimento aos casos de AIDS.

28/6 - Entrevista nos 3 jornais de Salvador – com exceção d'A tarde que boicota o GGB – e em dois canais de TV (Globo e Manchete) sobre o Dia Internacional do Orgulho Gay. Na sede do GGB, realização de uma sessão solene comemorativa do Orgulho Gay.

29/6 - Palestra de Aroldo Assunção e Dilton Ferreira no Colégio Severino Vieira sobre a luta do movimento homossexual. Ótima receptividade dos participantes.

10/7 - Luiz Mott participa em Toronto, Canadá, da 7ª Reunião da Associação Gay Internacional (IGA) e da Conferência Internacional de História Homossexual, apresentando um artigo sobre o lesbianismo na Inquisição e fazendo um pequeno discurso na marcha do orgulho gay.

12/7 - Aroldo foi entrevistado pela TV Aratu (Globo) sobre Aids, esclarecendo o preconceito de ser uma “doença de gays” e denunciando o sensacionalismo da imprensa.

21/7 - Carta do GGB ao Ministério de Minas e Energia, OAB e jornais, protestando contra a discriminação e expulsão de gays do garimpo de Serra Pelada, acusados de portadores de AIDS. O Grupo Triângulo Rosa/RJ também participou ativamente deste protesto conseguindo despertar a atenção e o interesse das autoridades na resolução deste caso.

26/7 - Moção de apoio do GGB ao III Encontro Latino Americano de Feministas (Santos).

30/7 - Carta a D.Eugenio Sales protestando contra sua intolerância aos gays e erros na interpretação da AIDS, atribuindo o mal como castigo divino contra os “pervertidos”.

2/8 - A Tarde publica carta do principal grupo gay da Bélgica, protestando contra a maneira violenta e preconceituosa como este jornal baiano insulta os homossexuais.

5/8 - Lançamos o 3º Boletim do SLAGH (Secretariado Latino Americano de Grupos Homossexuais).

10/8 - No dia dos Pais, o GGB funda a “APGB”, Associação dos Pais gays do Brasil, estimulando as mães e pais gays, a se organizarem para defenderem seus interesses. Recebemos muitas cartas de pessoas interessadas em informações sobre o relacionamento com os filhos.

13/8 - Carta do GGB protestando contra a discriminação aos gays pela prefeitura de Guadalajara, México. O GGB mantém estreito contacto com grupos do México.

13/8 - A convite do GGB, Jim Waffer, antropólogo australiano, inicia pesquisa sobre o movimento gay na Bahia.

14/8 - Todos os jornais baianos, O Globo, as rádios Nacional e Globo, noticiaram fartamente a criação da “APGB”, recebendo algumas gozações por parte d’A Tarde, como era de se esperar!

17/8 - Envio do texto “Os homossexuais e a Constituinte” para a comissão de notáveis e demais autoridades. Esta campanha continua pleiteando um artigo na constituição que proíba a discriminação por opção sexual ou estilo de vida.

18/8 - Carta ao Diretor da Censura Federal protestando contra a discriminação a assuntos relacionados à homossexualidade na TV. Vide o caso do programa de Hebe Camargo (Bandeirantes) sobre lesbianismo, contando inclusive com a presença de Roseli Roth, ativista do GALE/SP.

18/8 - Luiz Mott foi agredido com um soco no rosto, por um crente fanático da Igreja Batista do Sião, por protestar na praça Campo Grande que a AIDS era castigo divino contra os homossexuais.

18/8 - Dr. Idílio, mestrando da UFBA, com o auxílio do GGB, iniciou uma pesquisa, colhendo amostras de sangue entre gays e travestis, para detectar e incidência do vírus da Hepatite B nesta população.

18/8 - Aroldo Assunção e Luiz Mott realizaram palestra sobre “Teorias explicativas da Homossexualidade” no colégio ICEIA, 2º grau, para a turma de 3º ano de Magistério, recebendo rasgados elogios do professor de sociologia e das alunas que muito aprenderam sobre este tema.

23/8 - Luiz Mott proferiu palestra de 1h30, na Universidade Católica de Salvador – (na antiga capela!) – sobre o tema “Homossexualidade, ontem e hoje”, com entusiástica receptividade dos presentes.

28/8 - Sob a coordenação do GGB, mais de 20 travestis realizaram manifestação em frente à Secretaria de Segurança Pública, entregando carta ao assessor do secretário, protestando contra a perseguição e tortura policial e contra o assassinato de sete homossexuais nos últimos dois anos, aqui na Bahia. Grande destaque na TV e jornais locais. O Jornal do Brasil publicou longa matéria com a foto dos travestis. Gays unidos jamais serão Vencidos!

6/9 - Entrada da solicitação para que o GGB seja considerado Entidade de Utilidade Pública Municipal junto à Câmara de Vereadores.

8/9 – Luiz Mott participa em Florianópolis de uma mesa redonda na UFSC, sobre Minorias Sociais, ocasião em que foi aprovado pela Associação Nacional dos Estudantes de Ciências Sociais moção contra a discriminação anti-homossexual.

19/9 – A vereadora Lídice da Mata do PC do B, envia moção de solidariedade ao GGB pela manifestação com os travestis contra a violência policial.

25/9 - A Biblioteca do Congresso dos Estados Unidos, solicitou ao GGB que enviássemos para seu acervo os impressos do GGB.

4/10 - Longo e animado debate na TV Bahia (Manchete) sobre AIDS, com a participação de dois médicos, o secretário de saúde do estado e Luiz Mott, representante do GGB. Denunciamos o sensacionalismo da imprensa, a desinformação dos médicos e o preconceito da população.

6/10 - Membros do GGB compareceram oficialmente na inauguração da sede do Centro de Pesquisas Anarquista, cujos fundadores, Ricardo Lipper e Tony Pacheco, participaram também da fundação do GGB.

27/10 - Publicada carta do GGB protestando contra a intolerância do vigário da igreja da Liberdade, (sic) num congresso da juventude católica de Salvador.

7/11 - Visita à sede do GGB de Paulo Bomfim, vice-presidente do GAPA (Grupo de Apoio e Prevenção a AIDS); coletiva do mesmo à imprensa.

20/11 - Conferência “Os médicos e a AIDS no Brasil”, de Luiz Mott, no Congresso Nacional de Medicina Social, Centro de Convenções, Salvador.

24/11 - Enviamos carta à Associação dos Escritores de Cordel, protestando contra o panfleto “AIDS”, de autoria do Major Lucena (PE), texto altamente discriminatório contra os gays. O presidente da citada associação solidarizou-se com nossas reivindicações, condenando o major poeta.

30/11 - Visita de Lisandro Peixoto, da “Turma OK” do Rio de Janeiro, que veio entregar em mãos o troféu recebido pelo GGB como destaque gay do ano de 1985.

3/12 - O principal agressor do GGB, o jornalista homófobo José Augusto Berbert, do jornal A Tarde, foi obrigado a retratar-se publicamente por ter inventado um comentário maldoso do Reitor da UFBA ao Prof. Mott.

6/12 – Carta ao Secretário de Segurança Pública da Bahia cobrando a prisão dos assassinos de seis gays na Bahia em 1985.

8/12 – Visita de duas lésbicas holandesas à sede do GGB.

13/12 - O 1º candidato gay a vereador, Frey, de Porto Alegre, escreveu ao GGB divulgando suas bandeiras de luta. O GGB dá o maior apoio a Frey e desejamos eleger o nosso primeiro representante. Frey também faz parte do Movimento de Dignificação do Homossexual.

20/12 - Como ocorreu nos dois últimos anos, o GGB enviou ao responsável pelo grupo gay de Sergipe Wellington Andrade, a quantia necessária para manter aberta sua caixa postal (C.P. 298 – Aracaju - SE).

29/12 - Renato Suzart representou o GGB na “TV festa dos destaques do ano”, em Feira de Santana, fazendo rápido discurso sobre as conquistas do movimento gay. Muito aplaudido e paquerado pelos garotos feirenses.

31/12 - Na retrospectiva local da TV-Itapoã (Tupi) o GGB foi citado na sua campanha esclarecedora sobre a AIDS.

(1º Semestre de 1986)

13/1/1986 - Carta ao Líder do PMDB na Câmara dos Deputados protestando contra suas palavras ofensivas aos homossexuais.

15/1 - Carta à Madre Tereza de Calcutá parabenizando-a pelo apoio às vítimas de AIDS.

16/1 - Carta ao Presidente do Sindicato dos Jornalistas da Bahia solicitando a inclusão no código dos jornalistas da proibição à discriminação por estilo de vida (gay).

22/1 - Luiz Mott fez pequeno discurso na inauguração da sede da Associação dos Professores Universitários da Bahia, defendendo o direito dos gays.

24/1 - Recebemos carta do Ministério da Justiça informando ter determinado junto à Secretaria de Segurança Pública da Bahia medidas para prisão dos assassinos de homossexuais.

25/1 - Agentes policiais Meira e Gelson procuraram o GGB para dar pistas sobre possíveis matadores de gays baianos.

6/2 - Entrevista do GGB na TV Manchete sobre AIDS. Na Folha de São Paulo o GGB é citado numa longa matéria sobre a Constituinte.

14/2 - Na revista Status, longa matéria sobre os 10 anos do movimento homossexual, com fotos e varias informações sobre o GGB.

21/2 - Ótima matéria sobre AIDS na Tribuna da Bahia baseada com entrevistas com um membro do GGB.

28/2 - Festa de aniversário do GGB: 6 anos de luta! Dos 17 fundadores iniciais, ainda restam atuantes, 3 membros: Aroldo Assunção, Ricardo Liper e Luiz Mott – convenhamos que um bom número, dada a curta vida que tem caracterizado os movimentos de minorias. Atualmente o GGB conta com 12 membros fixos e atuantes, que se reúnem três vezes por semana, com a presença de duas ou mais dezenas de participantes, configurando-se como o grupo social mais organizado e dinâmico da Bahia, modéstia a parte.

JE VOUS SALUE, MARIE: como explicar a proibição de um filme simplesmente por tratar de uma questão polêmica, o mito da virgindade de Maria, mãe de Jesus? Esta proibição, assinada pelo Ministro Celso Furtado, marxista..., mostra o quanto a hierarquia católica ainda tem poder nas esferas de decisão de nosso país. Questionar ou negar que Maria permaneceu virgem antes, durante e depois do parto, equivale a questionar o valor da castidade, da moralidade cristã marcada pela dominação do “sexo forte”, da liberdade sexual. Lastimavelmente, foi esta mesma moral e estes mesmos clérigos que mandaram para a fogueira centenas de “sodomitas”,

que perseguiram centenas de lésbicas, que açoitaram milhares de bígamos, feiticeiros, cientistas, como Galileu. Apesar de enterrada a 165 anos, a Santa Inquisição continua atuante, o Papa polaco condenando outras formas de casamento que não sigam o modelo bíblico (como aconteceu na sua recente viagem à África), o Bispo de Salvador, D. Boaventura Koplemburg, sugerindo que o livro de Frei Boff fosse queimado e as “seitas” protestantes proibidas. Inquisição, nunca mais!

DICAS LITERÁRIAS SOBRE A HOMOSSEXUALIDADE EM PORTUGUÊS

- OS HOMOSSEXUAIS

Marc Daniel & André Baudry. Editora Arte Nova, RJ, 1977

- O QUE É HOMOSSEXUALIDADE

Peter Fry & Edward McRae. Ed. Brasiliense, SP, 1983 (contém boa bibliografia)

- HOMOSSEXUALIDADE EM PERSPECTIVA

W. Masters & V. Johnson. Editora Artes Médicas, SP, 1979

- SEXO E PODER

Guido Mantega (organizador). Ed. Brasiliense, SP, 1979

- TEORIA E PRÁTICA DE HOMOSSEXUALIDADE

John Hart & Diane Richardson. Zahar Editora, RJ, 1983

- OS HOMOERÓTICOS

Délcio Monteiro de Lima. Ed. Francisco Alves, RJ, 1977

- A QUESTÃO HOMOSSEXUAL

Padre Marc Oraison. Ed. Nova Fronteira, RJ, 1977

- A SEXUALIDADE HUMANA. Novos rumos do pensamento católico norte-americano

Anthony Kosnik (organizador). Ed. Vozes, Petrópolis, 1982

- SEXUALIDADE E CRIAÇÃO LITERÁRIA

Gay Sunshine, vários autores. Ed. Civilização Brasileira, RJ, 1980

- HOMOSSEXUALIDADE FEMENINA

Frank Caprio. Ed. Ibrasa, SP, 1968

- AMOR ENTRE MULHERES

Charlotte Wolff. Ed. Nova Fronteira, RJ, 1978

- UMA FLOR PARA OS MALDITOS. Homossexualidade na Literatura

Mára Faury. Ed. Papirus, Campinas, SP, 1974

- CONVERSA INFORMAL SOBRE HOMOSSEXUALISMO

Rita Colaço. Edição da autora. 1984 (pedidos: Cx.Postal 76232, Duque de Caxias,RJ)

- A CONTESTAÇÃO HOMOSSEXUAL

Guy Hocquengen, Ed. Brasiliense, SP, 1980

JACARÉS E LOBISOMENS. Dois ensaios sobre a homossexualidade.

Leila Mícolis e Herbert Daniel. Codecri, RJ, 1983

- DESCANSE EM PAZ, OSCAR WILDE

Luis Carlos Machado, RJ, Codecri, 1982

- A REVOLUÇÃO SEXUAL

Daniel Guerin, Ed.Brasiliense, SP, 1980

- RELATÓRIO SOBRE A HOMOSSEXUALIDADE

Michel Bon & Antoine D'ARC, Interlivros, B. Horizonte, 1979

- 24 POEMAS GAYS. 1º Concurso Brasileiro de Poesia Gay. Editora Grupo

Gay da Bahia, 1983 (Pedidos; Cx.Postal 2552 - Salvador, Bahia)

(A maior parte destes livros pode ser adquirida através do reembolso postal. Pedidos à Editora Brasiliense, Rua General Jardim, 160 - 01223 São Paulo. SP).

CARNAVAL EM RECIFE

Genildo Souza e Aroldo Assunção, Coordenadores do GGB

Estivemos em Recife durante nove dias maravilhosos e pudemos perceber a diferença da vida gay lá, em relação a Salvador. Faz parte de nossa prática de militantes sempre estar comparando e analisando diversos aspectos da vida gay em qualquer cidade que visitamos. Em Candeias, um bairro pequeno- burguês, situado em Jaboatão, na grande Recife, onde ficamos, percebemos a ausência de negros; pois não é novidade que também aos negros não foi dada a oportunidade de sair de sua miserável condição de vida. Lá existe, pelo que percebemos, uma grande separação entre bairros pobres e ricos.

Para as bichas em geral as coisas não são melhores; as pessoas lá são muito reprimidas em corpo, foi muito difícil encontrar um homem de brinco – coisa tão normal e freqüente em outros centros urbanos – com exceção dos turistas; até mesmo nas roupas eles se apresentam conservadores, sem aquelas roupas bem transadas que aqui em Salvador é bem fácil de encontrar na maioria dos moleques da Liberdade (moleques bichas e não bichas). Nem mesmo na tão badalada praia da Boa Viagem, sob o forte sol de verão, as sungas são mais ousadas, embora os olhares trocados demonstrem o contrário: muito desejo e vontade de contactos, restando aos mais corajosos o primeiro “oi”.

Uma coisa que nos chamou bastante atenção na vida gay recifense foram as boites. Fomos ao Mangueirão, um bar dançante, localizado num bairro residencial, super espaçoso, um pouco quente na pista de dança, mas muito agradável, comportando num sábado pós-carnaval mais ou menos trezentas pessoas. E lá, para nossa surpresa, os gays masculinos eram muito menos efeminados do que na Bahia, ou melhor, eram muito menos travestidos. E analisando este fato chegamos à conclusão de que um dos motivos talvez seja a falta de shows de travestis nas boites, fazendo com que as bichas os tomem como ídolos, por isso não as imitam. Não é que sejamos contra o travesti e muito menos contra o travestismo (aliás, esse é um tema a ser discutido especialmente), achamos até que pode ser uma postura revolucionária; mas devemos admitir que o expediente de vida a que são levados os travestis não é a melhor opção de um estilo de vida alternativo. Também achamos que eles não são culpados, acreditando que gostariam de ter uma vida melhor; a sociedade sim, esta é a grande culpada por não permitir e respeitar a atitude revolucionária das pessoas se travestirem e questionarem a rígida divisão dos papéis sexuais estabelecidos pela nossa moral judaico-cristã.

Apesar desta boite ter muitos homens e poucas mulheres, percebemos que elas não foram confinadas ao canto, o que vimos foram os

dois sexos convivendo, dançando, bebendo, conversando numa boa. Não podemos concluir também que os gays recifenses não são machistas.

O centro da cidade ainda é o local noturno mais freqüentado pelos gays, tanto pelo anonimato, quanto pela variedade de possibilidades de diversão, ou ainda pela facilidade de locomoção para aqueles que não, têm maior poder aquisitivo, e esta constitui a maioria dos entendidos. O Savoy é o bar de centro mais badalado, com mesas na calçada, onde pode-se admirar os gatos transeuntes, alguns michês tímidos e não tão profissionais (nós não fazemos esta linha, meu bem!); os freqüentadores variam entre as “mariconas” e os jovens iniciantes, tudo com harmônica convivência, e ainda alguns poucos boêmios e casais heterossexuais.

Olinda ainda provoca muito êxtase, seja pela sua beleza natural ou pelo clima de liberdade que reina no carnaval. A ausência completa da figura repressora da polícia permite às pessoas liberarem-se quase completamente. Os “baseadinhos” rolavam a céu aberto, não faltando o tradicional “cheirinho-da-loló”, vendido por crianças de até dez anos, e, aos mais ousados, a prática do nudismo nas praias.

O Cine Ritz, em Recife, também é um local de encontro para os gays masculinos. O ambiente é propício para “pegação” e as coisas acontecem como em qualquer cinema deste tipo. Apesar de estarmos na mesma região, Recife é muito diferente de Salvador, seja pela composição étnica de sua população, predominando os brancos e não-negros, ou pelo comportamento mais tímido e provinciano. Lamentamos a ausência de um grupo de atuação homossexual com caráter político – apesar de os bares, saunas e boîtes constituírem-se como uma espécie de grupos gays, porém com outros interesses, devemos aproveitar estes espaços para disseminar a ideologia de solidariedade entre os homos. Concluimos achando que a vida gay em Recife está em franca expansão apesar da pouca informação e maturidade política da maioria dos homossexuais. Mas isso é por pouco tempo, porque nós, os entendidos, vamos inaugurar uma nova era de amor e liberdade: nos unindo, conversando sobre a gente e lutando pelos nossos direitos. Vamos todos pra Recife! Muito Axé!

VIOLÊNCIA

Infelizmente vários homossexuais continuam sendo assassinados, esta é mais uma das violências que somos alvos e, também lutamos por

combatê-la. Lute você também, amigo gay .Caso leia ou saiba de alguma violência contra nossos irmãos, informe-nos!

154) Evandro Lima dos Santos (9.9.84). Aracaju, 20 anos. Foi espancado a pauladas e em seguida enforcado com sua própria camisa, provavelmente por duas pessoas.

155) João Magalhães Lima, 51 anos, aposentado da Receita Federal, (2.1.85 Salvador), estrangulado.

155) José Carlos de Matos Peixoto, 39, Rio de Janeiro, advogado, junho/84, estrangulado com a meia em seu apartamento.

156) Paulo Arbex, 61, Belo Horizonte, crítico e programador de cinema, morto com sete facadas e várias pauladas, 6.1.86.

157) Jairo Joaquim dos Santos (12.7.85), Aracaju, tiro desferido por um soldado PM embriagado, 23 anos.

158) Samanta, travesti, (20.10.85 Salvador) um tiro na cabeça.

159) Everaldo de Souza, bancário do Banco do Nordeste, 44 anos, Salvador, 24.8.85. Estrangulado e roubado.

160) Francisco Galoloti Peixoto, 61 anos, aposentado do Tribunal de Contas, estrangulado, Rio, 16.6.85.

161) Carlos Laranjeira da Silva, 25 anos, professor de dança. Tiros na cabeça, deflagrados por seu namorado ciumento pelo “fim de caso”. Salvador, Dezembro/85.

162) Jessica, travesti, tiros na cabeça, 22 anos. Salvador, 6.12.85.

163) Michael Pierre Strauss, 39 anos, morto a pauladas, latrocínio. Rio, 7.10.86.

164) Milton Holliday, 40 anos, três facadas no pescoço. Niterói, 12.1.86.

165) Celso Veiga Pacheco, 30 anos, cozinheiro. Porto Alegre, 20.12.85.

ENDEREÇOS DOS GRUPOS GAYS DO BRASIL

GRUPO GAY DA BAHIA – Cx. Postal 2552 – 40.000 Salvador, Bahia

GRUPO LÉSBICO-FEMINISTA – Cx. Postal 62.618 – 01000 S. Paulo, SP

NOTÍCIAS DE ÚLTIMA HORA

Novo livro de João Silvério Trevisan: DEVASSOS NO PARAÍSO, (Ed. Max Limonad, SP, 86). Trata-se de um mergulho na subcultura homossexual do Brasil, desde o tempo dos índios Tupinambá, passando pela Inquisição, até a AIDS, percorrendo também sobre o movimento gay brasileiro e sobre diferentes personalidades homossexuais. Baseado em fontes secundárias (não em documentos dos arquivos), o livro é de agradável leitura e bastante útil para dar maior publicidade à nossa história, tão negada e escondida pela Academia.

Doutor em Homossexualidade pela USP: isto mesmo! Nosso leitor Edward MacRae, ex-Somos/SP, um dos fundadores do extinto grupo “Alegria-Alegria”, acaba de receber nota 10 por sua tese de doutoramento “O Militante homossexual no Brasil da Abertura”. É uma monografia com 473 páginas (!), tudo sobre o movimento gay brasileiro. Uma importante contribuição para resgatar nossa história.

Na Universidade Federal da Bahia, três teses de Mestrado em andamento: sobre as lésbicas perseguidas pela Inquisição, da historiadora Ligia Bellini; sobre as raízes da homofobia, do filósofo Ricardo Liper e sobre travestis, da socióloga Neuza Oliveira . Aguardem!

BOLETIM DO GRUPO GAY DA BAHIA
CAIXA POSTAL – 2552 40.000 SALVADOR – BAHIA – BRASIL
ASSINATURA: CZ\$ 20,00 (US\$ 5)

OUTUBRO 1986

ANO VI Nº 13

LEIA NESTE NÚMERO

- Gays assassinados
- Associações Científicas apóiam Gays
- Notícias do GGB
- Como organizar um grupo gay

O GGB é uma Associação Civil, fundada aos 28-2-1980, legalizada mediante sentença judiciária de 24/1/1983, que tem por objetivo lutar contra a discriminação antigay, conscientizando o maior número de homossexuais da necessidade de se organizarem e lutar pelos seus direitos de cidadãos plenos, denunciando todas as manifestações de preconceito e homofobia (intolerância à homossexualidade). O GGB é membro da ILGA (International Lesbian and Gay Association), da Black and White Men Together e fundador do SLAGH (Secretariado Latino Americano de Grupos Homossexuais). Nossa sede funciona à Escada da Barroquinha, nº 1, sala 502, Praça Castro Alves, Salvador. Reuniões às 4^{as}, 6^{as} e Domingos das 20h30 às 22 hs. Este Boletim sai três vezes por ano: próximo número em dezembro.

OFERECIMENTO

Dedicamos este BOLETIM DO GGB Nº 13 ao militante Arthur MacLean, do BWMT de Nova York, que através de seu entusiasmo e fraternal visão política, arrecadou fundos permitindo que dois membros do GGB, Genildo Souza e Aroldo Assunção, participassem da Convenção Nacional do Black & White Men Together (NY, Julho/86). A todos os amigos desta dinâmica associação, os agradecimentos do pessoal do GGB.

Oferecemos também este nº 13 do BOLETIM – ao grupo gay da Dinamarca, “F-48”, o mais antigo em funcionamento na Europa, que

generosamente ofereceu-se para ser “gêmeo” do GGB, pagando nossa anuidade junto à ILGA. Nossa eterna gratidão e votos que esta “geminação” perdure para sempre.

PEDIDO DE AJUDA

Precisamos de seu apoio material, pois vivemos de doações espontâneas: para imprimir este boletim, 250 exemplares, gastamos entre papel, mimeógrafo, selos, etc., mais de CZ\$ 700,00! Por isso, pelo amor de Ganimedes (o jovem e belo amante de Zeus), renove sua assinatura, mande-nos selos ou cheques nominais ao GGB. Não se esqueça de enviar-nos recortes de jornais e revistas de tudo que trate de homossexualismo, sobretudo casos de violência e discriminação. Contamos com sua ajuda e estímulo. Merci!

“O Amor que é essencial, o sexo acidente:

Pode ser igual, pode ser diferente.” (Fernando Pessoa)

OS GAYS E A CONSTITUINTE

“Todos são iguais perante a lei, sem distinção de sexo, ORIENTAÇÃO SEXUAL, raça, credo religioso, etc.”. A inclusão no novo texto constitucional de apenas estas duas pequenas palavrinhas, ORIENTAÇÃO SEXUAL, representa a principal reivindicação do Movimento Homossexual no Brasil. Embora saibamos que mentalidades não se mudam por decreto, confiamos que se nossa lei maior proibir a discriminação por ORIENTAÇÃO SEXUAL, aí então todos nós, lésbicas e gays, que tantas vezes somos discriminados no trabalho, na escola, nos hotéis, etc., teremos como nos defender, processando quem nos impede do exercício pleno da cidadania. Clima existe para que nossos Constituintes tomem essa importante decisão – como já ocorre na carta magna de Quebec, no Canadá: vários políticos dentre os 360 que assinaram nosso abaixo-assinado contra o Código 302.0, comprometeram-se igualmente em defender que “a Constituição garanta a livre preferência sexual do cidadão, punindo a discriminação sexual da mesma forma como deve punir a discriminação racial”. Vários daqueles políticos serão eleitos constituintes, aí então será o momento de lutarmos para que assumam a defesa do que

prometeram. Tão logo sejam os eleitos proclamados, divulgaremos os nomes daqueles nossos amigos para que os gays de seus respectivos estados escrevam-lhes dando o apoio contra a discriminação por ORIENTAÇÃO SEXUAL. Vários políticos têm incluído em suas plataformas a defesa das minorias, alguns poucos chegam a citar os “gays”: claro que devemos dar preferência a candidatos que têm coragem de apoiar nossa comunidade. No RJ, Herbert Daniel, sócio do Triângulo Rosa; no R.G. Sul, Frey Rocha e em Salvador, Wilson Bispo dos Santos, fundador do Grupo Adé-Dudu, são homossexuais que publicamente têm defendido os direitos dos gays em seus discursos e panfletos. Quanto ao termo “orientação sexual”, após várias consultas com especialistas em Antropologia, Psicologia e seguindo o exemplo de outros países, houve consenso entre os grupos gays brasileiros que é a expressão que melhor atende a nossos interesses, pois preferência ou opção sexual davam lugar a dúvidas e imprecisões. Entre nesta luta!

VIOLÊNCIA

GAYS ASSASSINADOS

Nossa lista macabra continua: desde o BOLETIM Nº 1 que damos publicidade aos assassinatos de homossexuais, quase todos vítimas de crimes sexuais, alguns mortos com requintes de crueldade e com a finalidade de latrocínio (morte para roubar). Não negamos que vários praticamente buscaram morte violenta, pois só gostavam de transar com “bofes” violentos, marginais, etc. A maioria, porém, foi vítima do azar, pois ao buscarem parceiros masculinizados, esperava apenas encontrar um “homem”, não um carrasco. Que sirva de lição àqueles que dizem não gostar de transar com outros gays; alimentando a perigosa e falsa ilusão de que “só transam com homem de verdade”. Em nossas viagens pelo Nordeste, conseguimos várias indicações de assassinatos mais antigos, alguns com dados insuficientes sobre as vítimas: quem tiver informações complementares favor nos enviar, pois essa lista trágica é uma das melhores provas de que dispomos para denunciar a crueldade do machismo à brasileira. E, sobretudo, cuidado! A próxima vítima pode ser você!

166) JOSE LUIS CARNEIRO, 24 anos, travesti de pista, assassinado a tiros de metralhadora no bairro de Santo Amaro (SP, 24-5-86). Na ocasião foram feridos mais outros 4 travestis.

167) MANFREDO SEWALD, 65 anos, corretor, assassinado em seu apartamento com pancadas de uma estátua de São José na cabeça (Porto Alegre, 26-4-86).

168) “MAXADA”, travesti de pista, assassinado a tiros (SP, abril/86)

169) TENENTE NICOLAU, 30 anos, estrangulado e jogado na lagoa de Genipabu (Natal, RN/86).

170) FRANCISCO IVAN GOMES, mecânico.

171) CARLOS, 18 anos, branco, torneiro mecânico, morto a pauladas e castrado, sendo encontrado com os órgãos genitais dentro da boca, na porta da casa da mãe (Serrinha, Bahia, Janeiro/86).

172) KATIA, travesti, 15 anos, corpo mutilado, com sinais de estupro, castrado (Manaus, 10-8-86).

173) APARECIDO DONIZETE, 24 anos, músico, esfaqueado no peito (RJ, 14-1-86).

174) CLAUDENEY MARQUES MUNIZ, 23, travesti de pista, 3 balas no peito, atirado no Túnel de Copacabana (RJ, 12-2-86). Preso o assassino, disse ter pensado que era mulher.

175) GILENO ALVES DE SOUSA, 33 anos, morto a pauladas na cabeça, numa casa abandonada no município de N. S^a da Glória (Sergipe 4-3-86).

176) CARLOS ALBERTO GEBRATH, 41 anos, argentino, guia de turismo da Kontik, enforcado com fios de nylon, latrocínio em seu apartamento no Vidigal (RJ, 6-3-86).

177) FERNANDO NOGUEIRA DA SILVA, 35 anos, bombeiro: após transar com 3 rapazes (guloso!) estes o conduziram a um matagal e o mataram a tiros (Carapicuíba, SP, 10-3-86).

178) MARCIO SOUSA DOURADO, 26 anos, cozinheiro assassinado com golpes de faca no pescoço na zona de meretrício (Salvador, 10-4-86).

179) EDILBERTO PEREIRA DA SILVA, securitário e funcionário do Jockey Club, encontrado amordaçado com tiras de cobertor, estrangulado e espancado em seu apartamento (Copacabana, 7-4-86).

180) ????????, travesti, 27 anos, encontrado morto crivado de balas num terreno baldio em Laranjeiras, no mesmo local em que 3 meses antes outro travesti, apelidado Cabritinho, também foi achado nas mesmas circunstâncias.

181) ????????, gay não identificado, branco, enforcado pelo marginal Gedeon Horbach (Porto Alegre, 30-7-86).

182) JOSE MARCOS SANTOS, 29 anos, esfaqueado em seu apartamento (Goiânia, 26-8-86).

183) ROBERTO DE OLIVEIRA, 32, branco, gerente de recursos humanos da Cristais Hering, tiro na cabeça deflagrado por Claudemiro Bressanini, 18 anos, empregado na mesma firma com quem mantinha relacionamento (Santa Catarina, 30-8-86).

184) ????????, um gay branco, aproximadamente 60 anos, estrangulado em sua casa (Juiz de Fora, 1986).

No Rio Grande do Norte, conseguimos informações sobre diversos gays assassinados, que apesar de incompletamente identificados, aqui vão relacionados:

185) LUCIANO, professor de Educação Física na Universidade Federal do RN, assassinado a tiros por seu irmão intolerante com sua homossexualidade (Mirassol, 21-2-81).

186) PASTEL, carteiro, (Natal, 6-12-77).

187) SONIA, travesti, assassinado a tiros (Natal, 29-10-70).

188) ????????, presidiário, assassinado na cadeia por homossexualismo (29-10-70).

189) “MUMIA”, estrangulado por companheiro de cela na cadeia (Natal, 5-2-82).

190) ????????, professor, assassinado e enterrado em seu quintal (Itaipu, 198?).

191) ????????, ex-padre católico de Natal, assassinado em Recife 197?.

192) ????????, dentista norte-americano, professor na Universidade Federal do RN, esfaqueado na praia Ponta Negra por um hippie, latrocínio (Natal, 198?).

Também em Fortaleza a comunidade gay forneceu-nos algumas indicações sobre assassinatos de homossexuais, que deixaremos para o BOLETIM Nº 14.

OS DIREITOS DOS HOMOSSEXUAIS DEFENDIDOS PELAS ASSOCIAÇÕES CIENTÍFICAS

“O homossexualismo não é vantagem, mas não é nada que alguém deva envergonhar-se: não é vício nem degradação. Não pode ser classificado como doença.” (Freud, Carta a uma mãe americana, 1935)

A partir de 1969, algumas das mais importantes associações científicas norte americanas têm se manifestado oficialmente contra a discriminação que ainda pesa sobre os homossexuais de ambos os sexos. Desde 1981, também no Brasil os cientistas uniram suas vozes em defesa dos direitos dos gays. Eis a lista destas moções cujos textos oficiais aparecem aqui sintetizados:

- MOÇÃO DA ASSOCIAÇÃO NORTE-AMERICANA DE SOCIOLOGIA (S.Francisco, 9/1969)

“Considerando que os membros da minoria homossexual constituem um grupo de pessoas oprimidas tanto no meio acadêmico, como não acadêmico, que quando suas preferências sexuais são descobertas sofrem represálias econômicas pela perda de empregos, cargos, etc. assim como outras formas de intimidação; Considerando que essas represálias constituem direta opressão sobre este grupo minoritário e viola todos os direitos e liberdades; RESOLVE condenar a demissão, sanções econômicas e outras ações opressivas contra pessoas por motivo de preferência sexual.”

- RESOLUÇÃO DA ASSOCIAÇÃO NORTE-AMERICANA DE ANTROPOLOGIA (1970) - Resoluções nº 11, 12 & 13.

“Considerando a importância dos estudos antropológicos sobre a homossexualidade; que os homens e mulheres homossexuais constituem grupo minoritário tabu mesmo dentro da AAA; RESOLVE: reconhecer a legitimidade e a imediata importância das pesquisas e treinamentos de estudiosos no campo da homossexualidade, exortando o ativo desenvolvimento de ambos.

Considerando que a homoerotofobia nesta cultura discrimina aberta e veladamente os homossexuais profissionalmente qualificados; que o material reunido por antropólogos ocidentais não gays revela-se deploravelmente etnocêntrico; RESOLVE: opor-se a tal discriminação e estimular os estudos sobre o homossexualismo realizados por antropólogos homossexuais e outros.

Considerando que o erotismo é uma parte da vida aceita em muitas culturas e que os mesmos atos eróticos são ilegais na maioria dos países ocidentais, tanto para os gays como para heterossexuais; RESOLVE: declarar publicamente sua posição de exigir a imediata legalização de todos os atos sexuais consensuais.”

- RESOLUÇÃO DA ASSOCIAÇÃO NORTE-AMERICANA DE PSIQUIATRIA (Washington, 14-XII-1973)

“Considerando que a homossexualidade por si não implica em prejuízo do raciocínio, estabilidade, confiabilidade ou aptidões sociais gerais ou vocacionais, fica por conseguinte resolvido que a American Psychiatric Association condene toda discriminação pública e privada contra homossexuais em áreas tais como emprego, habitação, alojamento público e concessão de autorizações, e declara que o ônus de prova de tal raciocínio, capacidade mental ou confiabilidade não será maior para os homossexuais do que o exigido de quaisquer outras pessoas. Além disso, a APA apóia e exige a elaboração de legislação sobre direitos civis, em nível municipal, estadual e federal, que ofereça aos homossexuais as mesmas salvaguardas hoje garantidas a outros, por questão de raça, credo, cor, etc. Além disso, a APA apóia e exige a revogação de toda legislação discriminatória que se fixa em atos homossexuais de adultos conscientes em particular.”

- RESOLUÇÃO DA ASSOCIAÇÃO NORTE-AMERICANA DE PSICOLOGIA (6-I-1975)

“Considerando que o homossexualismo por si não implica em prejuízo de julgamento, estabilidade, confiabilidade ou capacitação social geral ou vocacional; RESOLVE: exortar a todos os especialistas em saúde mental a tomarem a iniciativa de retirar o estigma de doença mental que há muito tem estado associado com as orientações homossexuais.”

(Declaração do Presidente da Associação Psiquiátrica Norte-Americana, Dr.Alfred Freedman (1973)): “A revisão da nomenclatura não sacrifica os princípios científicos pelo fato de favorecer a luta pelos direitos

civis dos gays. Muito pelo contrário: foi a inclusão anti-científica da homossexualidade per se na lista das desordens mentais, a principal justificação ideológica para a negação dos direitos civis daqueles indivíduos cujo único crime é manifestarem orientação sexual para pessoas do mesmo sexo.” (R. Bayer: *Homosexuality and American Psychiatry*. Basic Books, Inc. Publ. New York, 1983).

- MOÇÃO DA SOCIEDADE BRASILEIRA PARA O PROGRESSO DA CIÊNCIA (Salvador, 14-VII-1981)

“A Presidência e a Assembléia Geral da SBPC apóiam oficialmente a campanha contra toda forma de discriminação sexual; opõem-se energicamente a todas as leis, códigos e posturas que contrariamente à Ciência, rotulam o homossexualismo como ‘patologia’; resolve que em suas próximas reuniões anuais haverá sempre espaço para debates interdisciplinares sobre a questão homossexual; compromete-se a apoiar o encaminhamento do abaixo-assinado contra a discriminação sexual junto aos órgãos governamentais competentes.”

-MOÇÃO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ANTROPOLOGIA (São Paulo, 6-IV-1982)

“Considerando que todas as expressões sexuais, desde que respeitem a liberdade alheia são igualmente válidas e legítimas; que a discriminação sofrida por expressões sexuais consideradas desviantes atropela o direito de todo ser humano de fazer sexo como e com quem quiser; RESOLVE: apoiar o direito dos movimentos das minorias sexuais de se organizarem e serem respeitados da mesma forma que os demais grupos minoritários; apoiar a campanha nacional de repúdio ao Código 302.0 da Classificação Internacional de Doenças, da OMS, que rotula a homossexualidade como desvio e transtorno sexual.”

- MOÇÃO DA SOCIEDADE PARA O PROGRESSO DA CIÊNCIA (Campinas, 12-VII-1982)

“Considerando a pequena produção científica no Brasil de pesquisas e trabalhos relativos à sexualidade humana em geral e à homossexualidade em particular, diferentemente do que já acontece nos países mais desenvolvidos; que os projetos de pesquisas sobre esses temas têm sido mal recebidos, discriminados e considerados irrelevantes ou faltos de interesse científico, apesar da inquestionável qualidade científica e relevância social; RESOLVE: usar de todo empenho, através de ofícios às fundações, instituições de pesquisa e órgãos financiadores para que sejam acolhidos

com idêntica objetividade e sem discriminação os projetos que tratem de temas relacionados à sexualidade e à homossexualidade, instituindo-se prêmios e estímulos aos projetos sobre esses temas.”

- MOÇÃO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ESTUDOS POPULACIONAIS (Vitória, 14-X-1984)

“Declara-se contra todas as expressões de preconceito e discriminação de que são alvo os homossexuais de ambos os sexos em nossa sociedade; Apóia a campanha nacional de repúdio ao Código 302.0 da CID, da OMS, adotada pelo governo brasileiro, que de maneira anti-científica rotula a homossexualidade como desvio e transtorno sexual.”

- MOÇÃO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS SOCIAIS (Águas de S. Pedro, 24-X-1984)

“Considerando a odiosa e violenta discriminação de que são alvo os homossexuais de ambos os sexos em nossa sociedade, Resolve: opor-se a todas as expressões de preconceito e discriminação contra os homossexuais; apoiar a campanha contra o Código 302.0; incentivar junto aos centros de Pós-Graduação uma maior produção intelectual na área da sexualidade e da homossexualidade.”

- MOÇÃO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PSIQUIATRIA (Recife, 13-X-1984)

“Considerando que a homossexualidade em si não implica em prejuízo do raciocínio, estabilidade, confiabilidade ou aptidões sociais ou vocacionais, a ABP e suas filiadas se opõem a toda discriminação e preconceitos, tanto no setor público quanto no privado, contra os homossexuais de ambos os sexos.”

- MOÇÃO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ANTROPOLOGIA (Curitiba, 26-III-1986)

“Considerando que a AIDS desencadeou no Brasil grande aumento da intolerância e discriminação contra os homossexuais, a ABA Resolve: enfatizar a necessidade do poder público divulgar em todo território nacional informações esclarecedoras a respeito da AIDS, com a finalidade de impedir a estigmatização de que são alvo os gays.”

Estas 7 moções de associações científicas brasileiras redigidas e apresentadas pelo Prof. Mott, representam uma das maiores vitórias do Movimento Brasileiro de Libertação Homossexual, pois constituem

compromisso oficial de respeitáveis órgãos acadêmicos, reunindo milhares de associados, comprometendo-se com a luta a favor dos direitos humanos dos homossexuais. Conseguir a adesão de tantas associações em apenas 5 anos, reflete a garra do MHB e a importância que confere a Ciência na luta contra o preconceito e discriminação. Tais moções pesaram muito positivamente na Campanha contra o Código 302.0, cujo final feliz se deu aos 9 de fevereiro de 1985, quando pressionado por mais de 16 mil assinaturas, entre elas as firmas de 360 políticos, finalmente o Conselho Federal de Medicina decretou “sem efeito” o famigerado parágrafo da Classificação Internacional de Doenças, deixando a homossexualidade de ser rotulada no Brasil como desvio sexual. Assumindo a luta em defesa dos direitos dos gays, a Ciência e os Cientistas começam a se redimir do cruel preconceito e terapias inquisitoriais que durante muitas décadas aplicaram nos “invertidos”. Que sirvam de exemplo e corretivo àqueles cientistas menos atualizados que ainda encaram a homossexualidade com a visão pré-científica dos séculos passados. Não compete aos cientistas serem cães de guarda da moral burguesa, mas sim agentes esclarecidos na luta pela felicidade de todos os seres humanos, inclusive dos gays. (Grupo Gay da Bahia, Cx. Postal 2552, 40.000 – Salvador, Bahia).

NOTÍCIAS DO GGB

Temos sempre muito orgulho em divulgar aos nossos leitores e amigos a lista das últimas atividades do GRUPO GAY DA BAHIA, pois modéstia à parte, apesar de sermos poucos militantes nossa “folha de serviços” é de fazer inveja até aos grupos gays internacionais mais famosos. Terminamos a lista do Boletim anterior no dia 28/2, quando celebramos na nossa sede o 6º aniversário do GGB. De lá pra cá, eis o que aprontamos:

- 5-3: Audeci Querino e L.Mott distribuíram o panfleto “Gays denunciam à Sociedade Interamericana de Imprensa”, no Hotel Meridien, onde divulgaram as discriminações constantes do jornal A Tarde contra os homossexuais. Esta atividade foi noticiada pela Tribuna da Bahia. Entre os que receberam o folheto estavam Zélia Amado e Jorge Amado, que se solidarizaram com o GGB, opondo-se à “homofobia” (intolerância à homossexualidade).

- 13-3: Diversos membros do GGB distribuíram panfletos nos bares gays sugerindo que assistissem o filme “Memórias de um Espião”, onde o amor homossexual é tratado com beleza e sem preconceito.
- 25-3: em Curitiba, na 15ª Reunião da Associação Brasileira de Antropologia, foi aprovada uma moção proposta por L. Mott contra a discriminação aos pacientes de AIDS e às populações de risco, assim como protestando pela censura ao filme “Je vous salue Marie”.
- 6-4: 4 alunas de Psicologia da UFBA iniciam uma pesquisa sobre a homossexualidade, entrevistando os membros do GGB.
- 16-4: Aroldo Assunção participou na TV-Educativa de um debate sobre AIDS.
- 23-4: Na Faculdade de Belas Artes da UFBA, L. Mott fez uma conferência sobre “Antropologia da Sexualidade”, a convite do Centro Anarquista.
- 12-13/5: Em Juiz de Fora, na Univ. Federal, L. Mott proferiu duas conferências: “Os Gays e a Constituinte” e “Inquisição e Sexualidade”, com ampla cobertura jornalística.
- 15-5: Fundação do CINE CLUBE GAY DO BRASIL (CCGB), entidade associada ao GGB cuja finalidade é divulgar notícias sobre a homossexualidade no cinema (os interessados em receber os dois documentos já divulgados pelo CCGB podem solicitar).
- 19-22/5: Na Universidade Federal do Rio Grande do Norte, L. Mott fez 4 palestras “Antropologia dos Temas Proibidos”, entre eles “A Homossexualidade ontem e hoje”.
- 21-5: Genildo Sousa e Aroldo Assunção realizaram palestra na Faculdade de Educação sobre “As origens da repressão sexual no Ocidente Cristão”, ótima receptividade dos estudantes.
- 23-24/5: Na Universidade Federal do Ceará, L. Mott fez 3 conferências sobre Antropologia dos Temas Proibidos, com ampla cobertura jornalística, na televisão e longa entrevista na Rádio da Universidade sobre homossexualismo.
- 26-5: na TV-Educativa de Salvador, L. Mott participou de uma Mesa-Redonda sobre “Travestis”: um dos convidados era o campeão da homofobia, José Augusto Berbert, que recusou-se a participar do debate, alegando “não sentar ao lado de chibungo” (termo da língua bunda, de Angola, que representava um ser mitológico possuidor de uma enorme boca

nas costas e que devorava crianças, usado vulgarmente como sinônimo de homossexual). Certamente o homofóbico temeu ser comido pelo presidente do GGB.

- 4-6: O ex-fundador do GGB, Wilson Bispo dos Santos, fundador do Adé-Dudu (Grupo de Negros Homossexuais, atualmente desativado), visitou nossa sede onde lançou sua candidatura a Deputado Estadual pelo PDT, incluindo em sua plataforma a defesa dos homossexuais.

- 11-6: O GGB recebeu carta de D. Avelar Brandão, Cardeal Primaz do Brasil, agradecendo nosso protesto junto ao Presidente da República por ter conferido a Comenda do Rio Branco a Chico Anízio e Jô Soares, dois contumazes ridicularizadores dos gays.

- 25-6: Aroldo e Genildo, a convite e com patrocínio parcial dos gays norte-americanos, participaram em Nova York da Convenção da Associação Nacional da “Black and White Men Together”, tendo recebido muitas homenagens e feito vários discursos e conferências, inclusive na Giovanni’s Room – Filadélfia, com ampla divulgação na imprensa gay norte-americana. O Jornal Nacional da TV-Globo mostrou nacionalmente a faixa do “Grupo Gay da Bahia” na grande passeata do Orgulho Gay em N. York. O GGB entrou no satélite!

- 28-6-1986: DIA INTERNACIONAL DO ORGULHO GAY: demos coletiva para a Imprensa, com entrevista na Rádio Nacional e na “Hora do Brasil” (!): A Tribuna da Bahia deu chamada de 1ª página e longa matéria com foto: além de uma festinha-dançante na sede, realizamos uma solenidade no Forte de S. Marcelo, levando flores brancas que foram depositadas na porta do forte, em homenagem a seu construtor, Diogo Botelho, o 1º Governador Gay da Bahia (1607). A TV-Educativa fez belíssima reportagem, distribuída nacionalmente, onde mostrou os membros do GGB numa canoa, atravessando a Baía de todos os Santos em direção ao forte. O Jornal do Brasil, coluna do Swan, comentou que foram apenas seis os homossexuais presentes na homenagem: lastimavelmente, nem todos podem aparecer publicamente, pois a repressão familiar, no trabalho, etc., ainda constitui um risco de vida para muitos gays enrustidos. Esperamos no próximo orgulho gay/87 reunir mais manifestantes, quando homenagearemos Maria Quitéria, a mais famosa “invertida” de nossa história. Se era lésbica, ninguém sabe, mas que era masculinizada, ninguém pode negar: era chamada “Maria Alferes” ou “Soldado Medeiros”, e conseguiu alistar-se vestida de homem, sem que desconfiassem de seu verdadeiro sexo. Fumava charutos, e como a maioria das lésbicas de

antigamente, casou-se e teve filho, o mesmo ocorreu com Safo de Lesbos, a mais famosa homossexual da antiguidade. Voltemos às atividades do GGB.
2-7: O Grupo F-48, da Dinamarca tornou-se “gêmeo” do GGB, pagando nossa anuidade junto à ILGA (International Association of Lesbians and Gays).

- 15/7: Conferência de L. Mott na reunião da SBPC (Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência), Curitiba, “Homocídio: A Violência anti-gay no Brasil”.

- 5-8: O costureiro Clodovil leu na TV a carta do GGB protestando por ter dito que “bicha gosta de apanhar” – replicou que tinha dito de brincadeirinha...

- 6-8: O GGB enviou cartas aos candidatos a Governador da Bahia solicitando apoio na luta dos gays contra a discriminação.

- 14-8: Entrevista de L. Mott na Rádio Nacional (RJ) sobre o GGB e a AIDS.

- 15-8: Em Brasília, no Ministério da Saúde, L.Mott foi convidado a coordenar um grupo de trabalho sobre as garantias individuais aos pacientes de AIDS e populações de risco: ampla cobertura na TV e em toda imprensa nacional. Entre os participantes, o Dr.Edward MacRae, Paulo Bonfim do Gapa e técnicos do Ministério.

- 22-8: Entrevista na Rádio Excelsior de Salvador sobre o fator hereditário na homossexualidade e sobre a proposta de se tatuar os “aidéticos”.

- 1-2/9: Aroldo participou em Brasília, no Ministério da Saúde, da Comissão sobre as garantias dos pacientes de AIDS e populações de risco.

- 9-10/9: Panfletagem na XV Jornada de Cinema da Bahia, do texto “Pérolas do pensamento do crítico de cinema do jornal A Tarde”, onde denunciemos a homofobia extremada de J. A. Berbert – o qual em resposta divulgou um livreto de cordel “O jornalista que metia o pau nos gays...” Quem fugiu do pau foi o jornalista na TV-Educativa!

- 13-9: Visita a um travesti do Pelourinho, suspeito de AIDS.

- 14-9: O pintor gay Darcy Penteado, ofertou ao GGB belíssima gravura autografada que foi solenemente entronizada na sede do GGB.

- 14-9: O Jornal da Bahia publicou carta do GGB enviada ao Diretor de Censura Federal protestando contra a censura à música “Rubens”, por tratar de um caso gay.

- 24-9: Na Faculdade de Filosofia da UFBA, conferência de L. Mott sobre “Os Gays e a Constituinte”, com matérias em dois jornais da Bahia e longa matéria na página 2 do Jornal do Brasil.

- 27-9: Panfletagem do texto “A Homossexualidade à luz do Evangelho” no Colégio Assunção, onde se realizou o Encontro das Religiosas da Bahia e Sergipe: mais de 200 freiras receberam o texto, onde se arrolava várias indicações de livros escritos por padres, bispos e freiras, defensores de uma renovação da Igreja em relação à questão homossexual. Algumas freiras mais intolerantes queriam colocar o membro do GGB para fora do colégio, impedindo que outras religiosas recebessem o panfleto. Outras religiosas foram muito receptivas e se opuseram àquelas freiras mais truculentas que pretendiam agir à moda inquisitorial. O lesbianismo nos conventos de freiras era um dos tópicos tratado no panfleto (os interessados podem solicitar uma cópia que enviaremos: favor sempre mandar selos para resposta).

V A R I E D A D E S L I T E R Á R I A S

Marcel Proust (1871-1922), um dos romancistas homossexuais mais famosos do mundo, no seu livro SODOMA E GOMORRA, assim denunciava: “Os homossexuais constituem uma raça sobre a qual pesa uma maldição e que deve viver na mentira e no perjúrio, pois sabe que é considerado vergonhoso, passível de punição e inconfessável um desejo que para qualquer outra criatura é fonte de alegria.”

Daniel Guérin, anarquista e homossexual assumido, autor de UM ENSAIO SOBRE A REVOLUÇÃO SEXUAL, (Ed. Brasiliense, 1980), assim explica o fenômeno “bicha-louca”: “Que idéia as bichas loucas têm a respeito do papel feminino? Convivendo com elas e registrando seus diálogos, gestos, gritinhos e afetações, percebemos que as bichas loucas caricaturam, à semelhança do macaco ou do papagaio, uma certa versão superfeminina da feminilidade que foi forjada através dos séculos, pelo patriarcado machista, levada e extremos do absurdo pela burguesia do século XIX, e da qual “elas”, as pintosas, aprenderam unicamente os traços mais exagerados e ridículos. Elas não se tornaram mulheres, como diz Sartre em seu livro ‘Santo Genet, Comediante e Mártir’, 1952, tornaram-se apenas representações que elas tem da mulher, isto é, bonecas e putas.” (p.51) Jean Genet morreu aos 15-4-1986: ladrão, mendigo e gay

“Immodest Acts” é o título do livro da Dr^a. Judith Brown, (Oxford Press,1986), cujo subtítulo é: “A Vida de uma freira lésbica na Itália Renascentista”. Conta a história da Madre Benedetta Carlini, que viveu no século XVII, num mosteiro perto de Florença, e que ao ser processada por fingir-se santa (com chagas, visões, profecias, tudo invencionice da sua imaginativa cabecinha), descobriu-se que durante 3 anos ela manteve intensa vida homo-erótica com outra freirinha: para convencer a companheira, dizia que era um Anjo que a possuía, desempenhando o papel masculino e falando grosso quando transavam. Por este abominável pecado passou os 35 últimos anos de sua vida presa numa cadeia: uma mártir do lesbianismo.

COMO ORGANIZAR UM GRUPO GAY

GAY significa “alegre” e quando resolvemos escrever “estas mal traçadas linhas” dando dicas de como organizar um grupo de ativismo homossexual, nossa intenção foi só uma: transmitir a outros homossexuais a enorme alegria que possuímos desde o dia que nos organizamos em grupo. Nosso objetivo é socializar nossas experiências e trabalhar pela ampliação do Movimento Homossexual.

Nosso ponto de partida é o seguinte: vivemos numa sociedade onde infelizmente só tem plenos direitos quem for macho, branco e rico. Os pobres, os negros, as mulheres, os homossexuais estão por baixo. Nos chamam de minorias e nos tratam como doentes, caso de polícia ou como problema social. No caso específico dos homossexuais, a sociedade nos trata como pervertidos, anormais delinquentes, doentes mentais. Daí a necessidade urgente de nos organizarmos para mudar esta situação opressiva. Somos pessoas normais, cidadãos com os mesmos direitos que todos os outros. A Constituição brasileira não diz nada contra a gente. A violência, sim, ela proíbe e condena. Não é pecado, nem crime, nem doença amar e fazer amor com pessoas do mesmo sexo. A realidade, contudo, está cheia de exemplos de intransigência, violência e repressão à prática do homossexualismo. Bichas e travestis são espancados por populares e pela polícia; bofes matam impunemente homossexuais em seus apartamentos; entendidas são perseguidas e molestadas por machões que não toleram que duas mulheres estejam juntas; homossexuais perdem seus empregos quando são descobertos. Cada dez dias os jornais noticiam assassinatos de homossexuais vítimas do machismo.

Urge que nos organizemos para acabar com tanta ignorância e violência. Queremos apressar a história. Que o futuro seja já! Que todo

mundo viva livremente sua orientação sexual, sem opressão, com orgulho. É legal ser homossexual!

Esta luta já tem uma longa história internacional. No mundo inteiro os homossexuais estão organizados em grupos e sociedades. No Brasil desde 1978 que os homossexuais de São Paulo fundaram o primeiro grupo: o SOMOS. Lastimavelmente, de 22 grupos existentes em 1981, poucos continuam atuando de fato(veja endereços no final).

Nosso ideal é que todas as cidades brasileiras os homossexuais se organizem em grupos. É exatamente com o objetivo de estimular os homossexuais, homens e mulheres, das cidades onde ainda não há grupos a se organizarem, que o Grupo Gay da Bahia decidiu escrever este documento, dando a seguir algumas dicas e sugestões de como fazer funcionar um grupo ativista. Não é uma receita: é um ponto de partida.

1) A primeira atitude a ser tomada, é decidir a criação de um grupo. Qualquer pessoa medianamente inteligente tem capacidade de ser “fundador” de um grupo de militância homossexual. Basta querer, e meter as caras. Primeiro é conversar e convencer outros homossexuais de sua cidade, homens e mulheres, sobre a importância de se organizar em grupo. Três são as principais finalidades de um grupo gay: (a) discutir e entender porque somos homossexuais; (b) conscientizar o maior número possível de homossexuais da necessidade de se organizarem e defenderem seus direitos; (c) impedir e denunciar discriminações e violência contra os homossexuais. Quatro ou cinco pessoas é número mais que suficiente para se começar um grupo.

2) Decidida a fundação, tem-se que resolver imediatamente dois problemas importantíssimos: o local e o horário das reuniões. Se algum dos “fundadores” morar só, ou tiver um espaço onde o grupo possa se reunir sem interferência de estranhos, o problema está resolvido. Ao menos as primeiras reuniões podem funcionar num local residencial. Se o grupo aumentar, necessitarão encontrar um lugar mais amplo. Cada cidade tem de resolver esta questão à sua moda. Encontrado o local, o segundo problema é o horário das reuniões. A maior parte dos grupos se reúne nos fins de semana: no sábado, à tarde ou à noite, no domingo à tarde, ou à noite. Duas ou três horas de reunião. O importante é que o horário seja conveniente para todos os membros e que não haja competições com outros programas alternativos.

3) Local e horário resolvidos, tem lugar a primeira reunião. A pessoa ou pessoas que tomaram a iniciativa da fundação do grupo devem expor

novamente para as pessoas presentes quais os motivos e objetivos do grupo, relatar que já existem outros grupos iguais nos diferentes estados, etc. Têm de decidir algumas coisas importantes: o local e horário das próximas reuniões, como pretendem chamar o grupo, como farão para convidar outras pessoas. Sugestão: cada participante se compromete a trazer um ou dois convidados na próxima reunião. Outra maneira de arregimentar novos membros é publicar na imprensa gay o nome e endereço para correspondência. O mais fácil é alugar uma caixa postal (não custa caro), que servirá para o contacto com novos interessados e para receberem material dos demais grupos do Brasil e do exterior. Os membros que porventura tiverem famílias autoritárias que censuram sua correspondência, poderão usar a caixa postal do grupo para receberem suas cartas livremente.

4) O contacto com os outros grupos ativistas homossexuais é uma estratégia importante na vida e funcionamento dos novos grupos. A troca de informações, textos e notícias mantêm-nos bem informados dos últimos acontecimentos no Movimento Homossexual (MH) nos diferentes estados e países. Fundado o grupo, escolhido o nome, tendo o endereço, escrevam imediatamente para os demais grupos noticiando o surgimento da nova associação, pedindo material, pedindo que mandem suas cartas de princípios, estatutos, etc.

5) É preciso um mínimo de organização: comprem um caderno, onde anotarão a data de cada reunião, o nome dos participantes, a correspondência recebida e expedida, uma síntese dos assuntos discutidos e das deliberações tomadas na reunião. Um membro guardará este “livro de atas” e tomará conta do arquivo de cartas. Escolham um ou mais membros que respondam sistematicamente todas as cartas recebidas. Tudo deve ser arquivado para que fique registrada e possa ser divulgada nossa história de pioneiros.

6) As reuniões para serem bem dinâmicas e produtivas devem ser ao mesmo tempo organizadas e agradáveis. O ideal é que todos falem, mas cada um a sua vez. Decidam se é melhor ter um coordenador ou não. Se houver coordenador, sua função é dinamizar as discussões, estimulando todos a falarem, procurando fazer uma síntese no final das discussões, encaminhando à votação quando houver mais de uma proposta ou decisão a ser tomada.

7) Todo grupo precisa ter algum dinheiro para os gastos do ativismo: para comprar o livro de atas, papel, envelope, selos para a correspondência, para abrir a caixa postal, para mimeografar os textos que forem produzidos pelo

grupo para serem distribuídos na cidade, etc. Há grupos que estabelecem uma “mensalidade” fixa; noutros cada membro dá o quanto pode. No GGB, por exemplo, toda reunião há uma coleta onde cada membro dá o quanto puder. Somada a grana, escreve-se no livro de ata o total arrecadado, que ficará sob a responsabilidade de um Tesoureiro. (Mais tarde, para arrecadar mais fundos, o novo grupo poderá organizar festas gays, etc.).

8) Eis uma sugestão de como organizar as reuniões do grupo:

(a) Quando chegou todo mundo (ou a maior parte do grupo), começa a reunião lendo a correspondência recebida dos outros grupos. Distribuem-se as cartas aos interessados para respondê-las, que deverão ser devolvidas no próximo encontro.

(b) Todo membro deve trazer recortes de jornais e revistas que tratem assuntos homossexuais e que serão lidos e discutidos pelo grupo. Nesta parte das “atualidades gays da semana” é o momento para se dar notícias e informações do que aconteceu na cidade nos últimos dias: filmes ou peças com temática homossexual, casos de violência ou discriminação, etc. Todos os recortes e correspondência devem ser arquivados.

(c) A terceira parte da reunião é dedicada ao ativismo: planejamento e execução de alguma atividade que engaje o grupo na luta contra a discriminação aos homossexuais ou para obtenção de maiores direitos e espaços. Cada cidade tem seus problemas e deverá descobrir suas frentes de luta. Damos umas dicas apenas como sugestão: panfletagem por ocasião de alguma peça teatral com temática gay, abertura de bar ou boite gay, manifestação no dia 28/6 (Dia Internacional do Orgulho Gay), participação em atos públicos, etc.

(d) A última parte da reunião destina-se à discussão de questões básicas sobre o homossexualismo. O grupo deve fazer um levantamento dos assuntos, dúvidas e problemas mais importantes relativos à homossexualidade que gostaria de discutir. Por exemplo: o homossexual e sua família, na escola, no trabalho, homossexualismo e religião; as categorias homossexuais (bicha, sapatão, bofes, travestis, etc.). É o catecismo para os novos membros conhecerem melhor os problemas da homossexualidade.

9) Com o tempo o grupo devera se estruturar melhor, definir mais claramente seus objetivos, organização, etc. É o tempo de escrever sua “Carta de Princípios”. Vários grupos poderão enviar-lhes suas cartas de princípios e estatutos que poderão servir como ponto de partida ou

inspiração para registrarem o grupo como sociedade civil, ao exemplo do GGB e do Triângulo Rosa.

10) A causa homossexual e o movimento homossexual em primeiro lugar, esta deve ser uma regra que todo grupo organizado não pode perder de vista. Em quase 10 anos, de existência o MH no Brasil tem enfrentado diversas crises, brigas demais, alguns rachas. Um pouco mais de amor à causa, menos estrelismo, menos fofoca, mais compreensão e estaríamos hoje mais fortes. Bom senso e honestidade são ingredientes que não devemos abrir mão, sobretudo quando as opiniões divergem, quer dentro do grupo, quer no relacionamento interpessoal. Outra coisa: saibamos descobrir nossos verdadeiros aliados nesta luta pela construção de uma sociedade mais livre, justa e igualitária. O trabalho junto e o intercâmbio com os outros grupos oprimidos (mulheres, negros, índios, pobres, movimento ecológico) tem produzido ótimos resultados – estamos todos na mesma luta.

ENDEREÇOS DOS PRINCIPAIS GRUPOS GAYS DO BRASIL

- TRIÂNGULO ROSA: Caixa Postal 14.704 - 22.412, Rio de Janeiro, RJ.
- GRUPO DE AÇÃO LÉSBICA-FEMINISTA: Cx.Postal 62.618 - 01214, São Paulo SP.
- FRENTE DE LIBERAÇÃO GAY: Cx. Postal 27 - 09000, Santo André, S. Paulo.
- MOVIMENTO DE DIGNIFICAÇÃO DOS HOMOSSEXUAIS: R. Comendador Rheingantz, 314 - 90430, P. Alegre, RS
- MOVIMENTO HOMOSSEXUAL DE SERGIPE: - Caixa Postal 298 – 49.000, Aracaju, Sergipe.
- MOV. PELA LIBERDADE DE ORIENTAÇÃO SEXUAL: R.25 de Março, 1286, ap.66 - 01021, S. Paulo, SP
- GRUPO GAÚCHO DE LÉSBICAS FEMINISTAS - Cx. Postal 68 - 95590, Tramandaí, RS (envelope só “GGLF”)
- COMUNIDADE FRATRIARCAL: Cx. Postal 2543 - 40.000 - Salvador, Bahia.
- TURMA OK: Cx. Postal 162 - 20001, Rio de Janeiro, RJ.

- ATOBÁ: R. Prof. Carvalho e Melo, 471 - Magalhães Bastos, 21730, Rio de Janeiro, RJ.
- TERCEIRA DIMENSÃO GAÚCHA: Rua Aparício da Silva, 1058 - 99560, Sarandi, RS.
- GRUPO GAY DA BAHIA: Cx. Postal 2552 - 40.000 - Salvador, Bahia.

ATENÇÃO: Para os grupos sem caixa postal, é aconselhável escrever apenas siglas dos mesmos.

BOLETIM DO GRUPO GAY DA BAHIA

CAIXA POSTAL – 2552 40.000 SALVADOR – BAHIA – BRASIL

ASSINATURA: CZ\$ 50,00 (US\$ 5)

“É LEGAL SER HOMOSSEXUAL!”

ABRIL 1987

ANO VII Nº 14

LEIA NESTE NÚMERO

- Política versus Homossexualidade
- Atividades do GGB
- Violência contra os Gays
- Homossexuais assassinados

O GGB é uma Associação Civil, fundada aos 28-2-1980, legalizada mediante sentença judiciária de 24/1/1983, que tem por finalidade lutar contra todas as manifestações de preconceito e discriminação anti-gay, conscientizando o maior número de homossexuais da necessidade de se organizarem e lutar pelos seus direitos de cidadãos plenos. O GGB é membro da ILGA (International Lesbian and Gay Association), da BWMT (Black and White Men Together) e fundador do SLAGH (Secretariado Latino Americano de Grupos Homossexuais). Nossa sede funciona à Escada da Barroquinha, nº 1, sala 502, Edifício Derby, Salvador. Reuniões às 4^{as}, 6^{as} e Domingos das 20h30 às 22 hs. Este Boletim sai três vezes por ano: próximo número, agosto. Favor acusar recebimento e atualizar sua assinatura, pois vivemos de colaborações de nossos leitores. Envie-nos também recortes de jornal e todo tipo de notícia sobre homossexualidade, pois temos um arquivo onde tudo é cuidadosamente zelado. Até breve!

28 DE JUNHO: DIA INTERNACIONAL DO ORGULHO GAY

Todos os anos, desde 1969, nos Estados Unidos e principais cidades européias, os homossexuais comemoram o seu dia, lembrando o dia 28/6/1969, quando em Nova York no Bar Stone all, os gays travaram vitoriosa batalha com a polícia a fim de defenderem o direito de divertirem-

se livremente. Neste ano, o GGB pretende continuar sua tradição de fazer algum tipo de comemoração no dia 28/6: faremos uma grande concentração na Praça Castro Alves, com música, discursos, distribuição de panfletos e camisinhas, num grande e alegre ato público e corrente positiva contra a AIDS e a violência anti-gay. Passeata talvez, pois infelizmente, o grau de consciência política dos homossexuais tupiniquins ainda não comporta tais manifestações de massa. Procure fazer algum tipo de agito em sua cidade na semana do Orgulho Gay: escreva aos jornais locais e TVs lembrando do evento, planeje algum tipo de reunião, debate, etc. Solicite-nos panfleto esclarecedor sobre o 28/6 que teremos prazer em enviar-lhe. Entre nesta luta!

OS GAYS E A CONSTITUINTE

Exatamente quando divulgamos este nº14 do Boletim do GGB, nosso companheiro João Antonio Mascarenhas, a locomotiva do Movimento Brasileiro de Liberação Homossexual, está participando em Brasília, como representante de todos os grupos gays nacionais, de um encontro com as duas sub-comissões (dos Direitos e Garantias Individuais e a das Minorias), onde defenderá a inclusão na próxima constituição de um dispositivo proibindo a discriminação por “orientação sexual”. Há muita esperança de que à imitação das duas Constituições do Canadá, e dos Códigos penais da Noruega, Holanda, também nossa Constituição condene a “homofobia”, isto é, a discriminação contra os homossexuais. Ainda há tempo de pressionarmos nossos Constituintes para que não temam aprovar este dispositivo: mande um telegrama aos Presidentes das Sub-Comissões acima citadas (Congresso Nacional, 70160, Brasília, DF), manifestando a importância de ser aprovada a reivindicação do Movimento Homossexual de se incluir a proibição de discriminação por “orientação sexual”. Seu telegrama pode ser a gota d’água favorável à esta campanha. Escreva imediatamente!

OFERECIMENTO

Este Boletim está sendo mimeografado e despachado pelo correio graças à generosa colaboração de Theo Smit, um simpático holandês que pela segunda vez envia ao GGB uma doação monetária e vários postais com temática gay. Nossa gratidão ao Theo e seus amigos holandeses que acreditam na solidariedade gay internacional. E nossa esperança que outros

gays dos países ricos imitem o exemplo, pois com apenas US\$ 30 dólares conseguimos manter acesa a chama desta publicação.

O TERMO “GAY”

Muita gente pensa que “gay” é uma invenção da língua inglesa. Engano! Desde o século XII, na língua catalão-provençal (prima do português), já se utilizava o tremo “gai” para referir-se a rapazes alegres, trovadores, sodomitas, isto é, homossexuais. No português, os termos gaiato, gaiatice, gaio, vêm da mesma raiz. Portanto, é com muito orgulho que usamos “gay” para nos auto-identificar, pois não foi uma expressão imposta pela medicina (como a palavra homossexual, somente inventada em 1869), nem é pejorativo como várias expressões-palavrões correntes em nossa sociedade. E como “gay” é um termo internacional, o GRUPO GAY DA BAHIA pede encarecidamente aos homossexuais brasileiros que escrevam GAY e não “guel”, pois GAY está mais próximo das nossas raízes. OK?

A UTILIZAÇÃO DA HOMOSSEXUALIDADE COMO ARMA POLÍTICA NAS CAMPANHAS ELEITORAIS

“Homem público, quando não é corrupto, é viado ou corno.” (Senador Jarbas Passarinho, *Jornal do Brasil*, 24-9-1986)

Com a extinção da Inquisição, em 1821 e a adoção da primeira Constituição do Brasil, em 1824, a homossexualidade, então chamada de “sodomia” deixou legalmente de ser considerada crime. Ninguém mais poderia ser preso por praticar o “abominável pecado nefando”. A discriminação, contudo, continua a perseguir cruelmente os gays, apesar da garantia por parte das ciências biológicas e sociais de que a única diferença entre os homossexuais e os heterossexuais está na preferência dos primeiros pelo mesmo sexo; sendo a homossexualidade comportamento tão normal, legítimo e saudável quanto a hetero ou bissexualidade. Não obstante tais evidências, pesquisas recentes comprovam que o preconceito e discriminação contra os gays ainda são mais fortes do que a discriminação racial, religiosa, etc. Não deixa de ser sintomático que o insulto mais forte é mais comum em nosso país contra quem se quer agredir é exatamente chamá-lo de “viado”, termo chulo que vez por outra aparece estampado inclusive em nossa imprensa.

Em nossa sociedade fortemente marcada pelo machismo e patriarcalismo, o simples fato de um adulto manter-se celibatário representa por si só uma fonte de desassossego e suspeita a respeito de sua idoneidade moral e integridade sexual. Desde os tempos coloniais, na administração pública, exército e funcionalismo, ser casado “contava ponto” na nomeação, desempate ou avaliação do curriculum dos candidatos, e ainda hoje, todos conhecemos políticos e pessoas famosas infamadas de terem recorrido ao matrimônio tão somente para escaparem do estigma de “solteirões”, afastando assim as perigosas suspeitas, muitas vezes verdadeiras, de que pertenciam a outra minoria ainda mais abominada: a dos homossexuais.

Já em 1894, nos primeiros anos da República, o criminalista Viveiros de Castro, um dos precursores dos estudos sobre a homossexualidade no Brasil, dizia: “Entre nós a pederastia tem tido grande desenvolvimento. No tempo do Império acusou-se mais de um político notável deste vício, uns ativos, outros passivos.” (Atentados ao Pudor, 2ª Edição 1934, p.220).

Nunca, em nossa história, a homossexualidade foi tão utilizada como arma política como na campanha eleitoral de 1986. Do Amazonas ao Chuí, uma dezena de candidatos foi publicamente denunciada pelos seus adversários como culpados de um abominável defeito: serem homossexuais.

No Rio Grande do Sul, o líder da bancada do PMDB, José Bisol, advogado, desembargador aposentado e orientador de problemas jurídicos para mulheres num programa de TV de Porto Alegre, foi o centro de uma deplorável polêmica: o candidato a suplente de Senador pelo PDS, ex-Prefeito Guilherme Villela, advertiu aos eleitores em relação à Bisol, dizendo: “Cuidado ao atirar no tigre, para não acertar no veado.” A frase provocou dura reação do PMDB que ingressou com representação no TRE, o qual concedeu 2 minutos para o ofendido defender-se, decisão anulada em última hora. A discussão sobre se Bisol era ou não homossexual centralizou uma semana de debates entre os partidos, levando-o a mostrar a mulher e os filhos na TV e dizer publicamente: “Minha sexualidade eu exerço com a mulher e só a mulher pode discutir isso. Numa questão de sexo, um homem só pode provar sua virilidade na sua relação com a mulher.” E concluiu: “Curiosamente, não ouço insinuações semelhantes por parte de mulheres. São homens que estão na política e que estão preocupados com essa questão. Ora, o discurso político não é o lugar onde se prova a sexualidade.”

Foi, contudo em Cuiabá onde a utilização da suposta homossexualidade do ex-governador Júlio Campos foi usada em nível mais baixo. O deputado estadual Roberto França, PMDB, quer nos palanques, quer no microfone de seu programa esportivo, repetia em alto e bom som:

“No dia 15 de novembro nós precisamos desinfetar a poltrona do palácio do governo onde se sentou o Julinho Bereré”, referindo-se várias vezes ao ex-governador como “Julinha” e “Boneca”. Para defender-se dos insultos, o candidato costumava apresentar vários álibis: “Tenho 5 filhos! Eu sou apenas um homem muito brincalhão e agradável. Eu sou uma estrela emergente... O povo todo me chama carinhosamente de Julinho, porque simpatiza comigo. É Julinho pra lá, Julinho pra cá...Até o Sarney me chama de Julinho.” (JB, 24-9-86)

Mais dois candidatos a Governador tiveram seus nomes envolvidos com a infâmia de serem praticantes do homossexualismo. Orestes Quércia, inveterado solteirão até poucos meses antes do início de sua campanha ao governo de S. Paulo, foi referido por seu opositor Ermírio de Moraes num comício em Campinas – exatamente na cidade mais infamada do Brasil de ser terra muito fértil de homossexuais – como “despreparado, desonesto, gatuno, sem vergonha e além do que, desmunhecado”. E a própria filha do candidato derrotado, Maria Lúcia Moraes, 17 anos, liderou um grupo de motoqueiros na distribuição de panfletos que recomendavam: “Não vote em Viado nem em Ladra. Vote no Tonhão”. (JB, 27-10-85; O Globo, 4-11-86). Às vésperas da eleição, toda São Paulo comentava que o TRE proibira que os opositores de Quércia mostrassem na TV uma foto onde o campineiro era flagrado numa boite gay de Nova York. Se a tal foto existe de fato, a imprensa não noticiou. O rumor sim, não há como negar.

Na Bahia, os opositores do governador Waldir Pires foram mais longe na campanha de difamação do ex-ministro: “montaram um filme que mostra um sócio do candidato participando de uma festa bebendo e beijando outro homem.” (JB,12-11-86). Nestes dois casos, as imagens comprometedoras de Quércia e Waldir teriam sido reservadas estrategicamente para a última semana da campanha, contando-se com o impacto demolidor que causaria uma foto comprobatória da homossexualidade dos candidatos. Nos dois casos, o TRE impediu sua divulgação. Ambos foram vitoriosos. Tê-lo-iam sido se de fato tais imagens abomináveis tivessem chegado aos telespectadores?

Também a homossexualidade feminina foi objeto de suspeita e alvo de ataques nesta última campanha eleitoral. No Amazonas – terra das legendárias mulheres guerreiras – “a inexpressiva candidata à Câmara dos Deputados pelo PMDB, Marlene Santana, ocupou 5 minutos do tempo da Aliança Democrática para insinuar que a deputada Elizabeth Azize, do PSB, tem tendências homossexuais.” (JB, 14-11-86). Não foi esta a primeira vez que políticas são acusadas de prestarem culto a Lesbos: em 1982, o jornal Última Hora estampava em manchete que Sandra Cavalcanti era “sapatão” e

na Assembléia Legislativa de S. Paulo, também Ruth Escobar ao defender os direitos dos homossexuais, era agressivamente rotulada de lésbica pelo seu opositor, o coronel Sidney Palácios.

Na disputa eleitoral, até a sexualidade dos parentes dos candidatos serviu de ingrediente para se aviltar os adversários. O neo-fascista Afanásio Jazadji, eleito constituinte PDS/SP, além de injuriar o candidato João Batista Breda com os calões de “bichona” e dizer que o mesmo “gosta de homem com pescoço grosso”, várias vezes proclamou em seu programa radiofônico que “Governador Montoro tem dois filhos homossexuais.” (FSP, 14-10-86).

Foi, contudo, na Bahia onde registrou-se a maior “apelação” homofóbica na batalha política: o Presidente da Cobal baiana, Francisco Alexandria, escreveu: “Existe uma diferença básica entre Antonio Carlos Magalhães e o também famoso Tomazzo Buscheta: é que este, o siciliano, não é pederasta passivo... Conta-se em Brasília que ACM foi flagrado de quatro com um Cabo da Polícia (se fosse pelo menos um Sargento), em condição suspeitíssima...” E no final, dizia: “No próximo número abordaremos a história de famosa lésbica que tem nome de Estreito e de um ex-governador que estaria sofrendo de AIDS.” (Tribuna da Bahia, 23-10-86). A tal lésbica era a própria filha do Ministro ACM, conforme publicou a revista Afinal: “ACM tem uma filha lésbica.” (25-11-86). Triste coincidência ou não: exatamente no mesmo dia em que se divulgou nacionalmente tal “podre”, a caçula de ACM, Ana Lúcia Magalhães, 32 anos, suicidou-se, cumprindo a família seu último desejo: foi enterrada com terno escuro e camisa branca de colarinho. Eu próprio estive no velório, onde a família do Ministro desconsolada chorava a perda irreparável da filha jornalista.

Tais exemplos, de como a suposta homossexualidade de um candidato ou de um seu familiar foi utilizada como “chantagem” eleitoral, obriga-nos a três conclusões:

1º) Exatamente numa época em que quando menos três candidatos assumidamente gays disputaram cadeiras nas assembleias estaduais do Rio de Janeiro, São Paulo e Rio Grande do Sul (Herbert Daniel, João Batista Breda e Frey Rocha) e diversos candidatos incluíram em seus programas a defesa dos direitos dos homossexuais (Irede Cardoso de SP, Wilson Santos da Bahia, Fernando Gabeira do RJ), constatamos que a homofobia (preconceito contra os homossexuais) tem mais adeptos do que os defensores das minorias sexuais. Prova disto é que os defensores das minorias sexuais e sobretudo os candidatos gays assumidos tiveram ridícula votação – no Rio Grande do Sul; o candidato Frey estimava que seria eleito

por mais de 500 mil votos e mal atingiu 1500! Tais resultados tão decepcionantes devem levar-nos à reflexão sobre o potencial eleitoral dos homossexuais em nosso país, que à semelhança de outras minorias, ainda não atinaram nem alcançaram uma consciência política já há muito canalizada para eleger seus iguais e respeitada sobretudo nos Estados Unidos e nalguns países Europeus onde o movimento gay tem forte expressão social. Como deputados e senadores gays chegaram ao poder naqueles países? Que bases sociais e ideológicas foram acionadas para conseguir a vitória? Que plataformas políticas defendem? Eis algumas questões que mereceriam um aprofundamento dos politicólogos, considerando que os homossexuais devem representar aproximadamente 10% do eleitorado nacional – contingente que certamente não há de ser desprezado por quantos aspiram a cargos eletivos.

2º) Nestas últimas eleições, além do furibundo Afanásio, outros políticos manifestaram-se claramente contra a igualdade para os homossexuais. Guilherme Feriani (PDT/SP) defende que “o homossexualismo é uma doença e por isso é necessário criar clínicas de tratamento especializado.” O ex-prefeito de São Caetano, Raimundo da Cunha Leite, do PMDB, é ainda mais homofóbico: “Homossexualismo é uma anomalia da natureza, uma doença. Os homossexuais não podem ter os mesmos direitos que as pessoas normais têm. Representam um perigo capaz de degenerar a família. Sou a favor de criação de clínicas para tratamento a homossexuais e integrá-los dentro da sociedade.” (Diário do Grande ABC, 7-10-86). Afanásio Jazadji em seus programas radiofônicos ou quando entrevistado na TV, é ainda mais virulento, insultando lésbicas e gays, pleiteando o confinamento em campos de concentração para os portadores da AIDS. Numa época em que o terror desta mortífera Síndrome tem despertado na população reações às vezes violentas contra os homossexuais, identificados pelo vulgo como sinônimo da terrível AIDS, urge que se cumpra a Lei da Imprensa, impedindo e punindo todos que veiculem nos meios de comunicação preconceito e propostas discriminatórias contra os diferentes segmentos sociais, inclusive contra os que manifestam orientação sexual diversa da maioria. Se não forem coibidos tais excessos, a mesma população que maciçamente elegeu candidatos neo-fascistas certamente apoiará medidas que constriam a liberdade daqueles grupos preconceituosamente rotulados como anormais.

3º) Assim sendo, para se evitar que a homossexualidade real ou suposta dos indivíduos seja utilizada como arma, quer na política, quer nas demais esferas da vida social e, sobretudo para se impedir que mentalidades intolerantes e avessas às conquistas científicas e aos direitos humanos, que

garantem ser a homossexualidade uma conduta digna do mesmo respeito que a heterossexualidade e a bissexualidade, urge que na nova Constituição do Brasil se ampliem os direitos dos cidadãos, proibindo-se formalmente também a discriminação por orientação sexual, ao lado da proibição de discriminação por sexo, cor, religião e convicção política. Lançar mão da orientação sexual de um cidadão ou de um seu familiar como argumento para se chantagear ou derrotar um adversário político, será um dos comportamentos delituosos quando se incluir em nossa Constituição a proibição de discriminação por orientação sexual, equiparado à discriminação racial e às outras discriminações constitucionais.

Embora tenhamos consciência que mentalidades não são mudadas por decretos, não há como negar que a aprovação de uma lei contra a discriminação por orientação sexual constituirá um marco fundamental na luta pela igualdade de direitos das minorias sexuais. E, sobretudo marcará o início de uma nova era em nossa sociedade, uma verdadeira Lei Áurea dos homossexuais, pois ainda hoje são milhões os brasileiros que perdem seus empregos, são expulsos de casa, tem suas carreiras políticas ou profissionais barradas, são insultados e humilhados publicamente, simplesmente pelo fato de exercerem uma expressão sexual que embora reconhecida como legal pelo nosso Código Penal e saudável pelo nosso Conselho Federal de Medicina, nem por isso são respeitadas em nossa sociedade machista e homofóbica. Urge que o Brasil atualize suas leis, sobretudo sua Carta Magna, à imitação das Cartas Constitucionais mais perfeitas da Europa, onde os gays têm seus direitos plenamente garantidos. Por uma sociedade pluralista onde prevaleça não mais a Inquisição e a intolerância machista, mas os ditames da Ciência e dos Direitos Humanos. (L.Mott)

“É mais fácil ser aceito por nossa sociedade como assassino do que como homossexual.”(Abby Mann, 1967)

ATIVIDADES DO GGB

Demoramos um pouco mais em divulgar este Boletim nº 14, mas você há de concordar conosco, que não foi por inércia, pois a lista de nossas atividades desde o último Boletim comprovam que estivemos sempre agitando na luta para que a sociedade reconheça nossos direitos de cidadãos plenos.

1986

12-10: Enviamos carta ao Ministro da Justiça denunciando violência anti-homossexual na Bahia, sobretudo as arbitrariedades policiais prendendo gays sem justa causa.

30-10: Entrevista pela Rádio Excelsior ao GGB sobre “casamento gay”.

9-11: Marcelo Cerqueira e Luiz Mott fizeram visita ao travesti Geisa, suspeito de AIDS segundo diagnóstico laboratorial – deixamos material informativo e nossa solidariedade.

12-11: Carta de Protesto do GGB enviada ao Vaticano repudiando a pronúncia do Papa Polaco afirmando que a homossexualidade é intrinsecamente má.

3-12: Fomos contatados pela BEMFAM (Sociedade Civil pelo Bem-Estar Familiar) com a qual assinamos um convênio para a distribuição gratuita de “camisinhas” junto à comunidade gay: até o presente já distribuímos mais de 20 mil preservativos no “gueto gay”, com texto explicativo das vantagens de seu uso para evitar todo tipo de doenças sexualmente transmissíveis. Grande publicidade na Imprensa sobre essa campanha, inclusive com elogio do Ministro Roberto Santos, citando nominalmente o GGB.

19-12: Jornal do Brasil publicou carta do GGB analisando as últimas eleições e a discriminação da homossexualidade.

28-12: Os jornais Imagemovimento e Cinemim publicaram matéria do GGB denunciando a homofobia do crítico de cinema da Bahia, o umbro José Augusto Berbert, que recentemente foi acometido de “fogo selvagem” e escreveu n’A Tarde que certamente esta doença fora “praga da bicharada”. Praza aos céus que este fogo não se apague!

1987

9-1: Entrevista à Rádio Excelsior sobre o uso de cobaias humanas para testar vacina contra AIDS.

14-1: Entrevista do GGB na TV-Bahia sobre a campanha do Ministério da Saúde contra a AIDS; o Inst. Saúde do Est. da Bahia convidou o GGB para participar do encontro com a representante do Ministério da Saúde para divulgação da campanha contra AIDS na Bahia.

16-1: Exibição do vídeo sobre Doenças Sexualmente Transmissíveis no GGB, gentilmente cedido pela Dr^a Eliana de Paula, da Secretaria de Saúde da Bahia, nossa amiga.

18-1: Aroldo Assunção foi entrevistado longamente pela TV-Educativa, programa sobre AIDS, sendo tal programa reproduzido duas vezes, com grande audiência e ótimo impacto.

28-1: A Rádio Porto Alegre entrevistou Aroldo Assunção sobre a campanha do Ministério da Saúde sobre AIDS. Várias entrevistas de jornais com o GGB sobre AIDS.

20-24/1: Em Lisboa, Luiz Mott participou do Iº Congresso sobre a Inquisição Portuguesa, apresentando trabalho “Inquisição e Homossexualidade” (os interessados em adquirir uma cópia, enviem CZ\$ 30, 00 em selos para o xerox – 20 páginas datilografadas).

25-2: Entrevista no Jornal Nacional local com GGB sobre AIDS e carnaval e a hipocrisia da Igreja Católica criticando a campanha do Ministério da Saúde sobre uso do preservativo.

23-2: O GGB fez 7 anos, comemorado em plena folia no carnaval, na Praça Castro Alves.

7-3: Luiz Mott esteve na 13ª Delegacia para obter informações sobre o assassinato do chanceler do Itamaraty, Jayme Ribeiro, morto no Carnaval, o qual freqüentara algumas reuniões do GGB no mês de janeiro pp. Até agora, o assassino acha-se solto. Enviamos carta ao novo Governador Waldir Pires, protestando contra a violência anti-gay, carta publicada em todos os jornais locais, exceção de A Tarde, que continua a boicotar o GGB.

12-3: Reunião do GGB com o Dr. S. Hurtado, do Population Council e Bemfam, sobre o convênio de distribuição de preservativos: esperança de ajuda financeira ao GGB.

1-4: As reuniões semanais (4ª, 6ª e domingo) do GGB estão muito concorridas, sempre com 15 a 25 participantes: discussões sobre temas variados. Algumas lésbicas têm-nos visitado, sempre procuramos recebê-las cordialmente e discutir temas de seus interesses específicos.

25-2: Hedimo Santana, Genildo Sousa, Aroldo Assunção e o ceramista Reginaldo foram a Aracaju desenvolver dois dias de campanha sobre AIDS, a convite da Secretaria de Saúde, INAMPS e apoio da Bemfam: grande repercussão na imprensa e TV, com farta distribuição de preservativos. Sempre com o apoio do Dialogay e Wellington Andrade.

20-4: Visitaram o GGB dois militantes do grupo Black & White Men Toghter de Nova York, Jean François e Arthur Maclean, este último já corresponde com o GGB há vários anos, e quando da visita de Aroldo e Genildo à convenção deste grupo no ano passado, hospedou em seu apartamento os membros do GGB. Fez uma generosa doação ao GGB que será utilizada na elaboração do próximo Boletim.

Atenção, novo livro sobre homossexualidade: O NEGÓCIO DO MICHÊ: A prostituição viril, de nosso colaborador Néstor Perlongher. Ed. Brasiliense, SP, 1987.

VIOLÊNCIA

A VIOLÊNCIA CONTRA OS HOMOSSEXUAIS

Hédimo Santana, estudante de Ciências Sociais, UFBa

Somente com a união da comunidade homossexual, durante os anos da ditadura militar em nosso país, se tornou possível a formação de grupos homossexuais que, gradativamente, desencadearam campanhas contra a discriminação aos gays e, conseqüentemente, levou à reivindicação de seus direitos. Inúmeras vitórias se têm conseguido através das lutas desses grupos, e agora, mais do que nunca, é necessário unirmos forças a fim de exterminar um mal que sempre nos acometeu e que tem aumentado ultimamente: a violência.

Diversos setores da sociedade há pouco mais de um ano, desenvolveram campanhas contra a violência em geral que, embora não tenham tido a eficácia esperada, tem, até certo ponto, surtido efeitos. Entretanto, a uma parcela da população não foi dada a mínima atenção: dezenas de homossexuais continuam morrendo mensalmente, vítimas da violência de uma sociedade que se baseia em relações machistas, onde o descaso por parte da lei levou à impunidade os autores de tão execráveis crimes.

A violência é verificada em diversas sociedades em que o indivíduo ou grupos de indivíduos são privados da paz, saúde, educação, lazer ou liberdade, ou que falte elementos que impossibilitem ou dificultem a equalização desses direitos. Diversos são os fatores que resultam na violência e esta possui raízes profundas. Explicações simplistas, objetivando ocultar as verdadeiras causas da violência a nada levam, senão à geração de mais violência.

A pobreza gerada pelo sistema capitalista de produção conduz à marginalização da população que não é absorvida pelo mercado de trabalho. Consequentemente, a miséria em que está inserida este contingente, traduz-se em revolta, estendendo-se por todas as camadas sociais. A intensa migração rural-urbana onde a mão-de-obra não especializada é predominante, aliada à incapacidade das indústrias em gerar empregos para essa população carente de recursos básicos à sobrevivência, além do clima de opressão imposto pelo sistema às classes menos privilegiadas, marginalizadas, leva o indivíduo a agredir todo o grupo social como forma de devolver ao grupo o que a ele foi negado.

Agressões por parte da Igreja, da moral, das instituições em geral, que privam o indivíduo da liberdade de se auto-realizar, fazem com que o indivíduo reprimido, descontente com a situação de miséria e decadência em que se encontra, invista toda a sua fúria contra outros indivíduos. No mundo contemporâneo, onde as desigualdades sociais imperam nos grandes centros urbanos, principalmente no que se refere aos países subdesenvolvidos, a violência atinge altíssimos graus. Não é mero acaso que países como o Brasil ocupem primeiro lugar na escala da violência.

Até mesmo as formas jurídicas de punição, no momento em que se traduzem no principal agente de opressão, criando um clima de insegurança e intranquilidade, através do abuso de poder por parte do aparelho policial, das autoridades, e através das prisões arbitrárias, do descaso quando se trata de pessoas de influência e que detêm o poder, seja financeiro, seja político, estimulam a violência, quando deveriam oferecer segurança e tranquilidade à população.

Os meios de comunicação social através da publicidade, cooperam com o aumento da violência. Notícias preconceituosas, sensacionalistas ou apologéticas fazem parte do cotidiano do telespectador/consumidor. Cria neles o desejo selvagem de se verem nas páginas policiais dos jornais, prova disto é o número de casos de violência que temos, após a exibição de filmes violentos, como o “Cobra”. A classe dominante, ao elaborar um discurso sobre a violência, seja através da educação ou dos meios de comunicação social contribui para o aumento da violência, quando omite a história dessa classe dominante, quando esconde a luta de classes, a crise pela qual a sociedade contemporânea vem passando, e principalmente, quando elabora discursos justificadores, culpando as minorias sociais pelas agressões sofridas pelo grupo social. Através de uma linguagem inteligentemente construída, a classe dominante faz crer que ela é apenas uma vítima da violência e não, uma das grandes contribuintes para o elevado índice de violência em que vivemos.

A nossa estrutura social, baseada em relações machistas de dominação, na seleção de grupos ou pessoas e na rejeição de outras, na dominação sexista, opressora, e desigualitária, é também, se não a principal, uma das causadoras da violência.

O que é profundamente lamentável é o descaso por parte da lei, dos grupos de pressão social, das instituições jurídicas e do poder político, quando se trata de crimes contra as minorias sociais: negros, mulheres, índios, prostitutas e homossexuais são a cada instante, ofendidos, agredidos, violentados e assassinados, e muito pouco tem sido feito para mudar esse quadro. É sabido que a violência contra homossexuais é tão antiga quanto a vida humana em sociedade. Durante toda a história é notada a repressão à homossexualidade, como se esta não fosse um ato sexual tão natural entre os seres humanos e animais como qualquer outro ato sexual. Durante toda a história da humanidade, a sociedade tratou a homossexualidade de modo hostil, considerando-a “desvio” do padrão social de conduta, classificando-a como pecado, doença, perversão, crime, etc. elaborando assim, métodos de repressão aos homossexuais.

Nossa sociedade ocidental, herança da sociedade judaico-cristã, em que as relações de poder/dominação são baseadas nas relações machistas, onde o sexo é tido apenas como reprodutor e a sua função apenas procriadora, a homossexualidade é vista como algo que põe em perigo a procriação, opondo-se às relações legitimadoras dessa ideologia machista: o casamento, a monogamia. A virilidade é supervalorizada e o pênis é endeusado. A homossexualidade é tida como algo que põe em risco essa virilidade. Todo um discurso é elaborado pela classe dominante androcêntrica e patriarcal, a fim de classificar a homossexualidade como disfunção, perversão, e simultaneamente, fazer crer que o homossexual é um indivíduo frágil, doente e dependente que necessita de vigilância e controle por parte da sociedade, o que é também feito com as demais minorias.

É através desse discurso que, como sabemos hoje é ideologicamente falho, que se justifica toda a sorte de violência contra o homossexual. O descaso por parte do aparelho policial repressor e autoritário quando se trata de crimes contra homossexuais leva à impunidade desses delitos, deixando seus autores em liberdade, privilegiados pela ideologia machista dominante.

Durante toda a história da sociedade romana cristã, o homossexual passou a ser visto como algo “contra-natureza”, sofrendo toda a sorte de tortura, repressão e violência. Centenas de homossexuais foram queimados nas fogueiras durante o obscuro período da inquisição católica, e este discurso machista serviu de justificativa. Centenas de homossexuais são

assassinados em nosso país, e nada é feito para exterminar com esse tipo de violência.

No ano passado, só no estado da Bahia, seis homossexuais foram brutalmente assassinados, e nos três primeiros meses desse ano, já tomamos mais conhecimento de mais três casos, inclusive de um oficial do Itamaraty, que foi assassinado durante o carnaval em sua residência e até agora, a polícia não tem conhecimento do criminoso.

É chegado o momento de dizermos um basta a esta situação calamitosa e insegura. É hora de nos unirmos a fim de exterminar de vez com a violência contra os homossexuais. As mulheres se uniram e lutaram fervorosamente contra a violência. Se elas ainda são discriminadas, torturadas e violentadas, pelo menos não são como antes. Existe hoje uma arma que pode ser utilizada contra a opressão. Os negros também têm seus grupos de pressão organizados que reivindicam seus direitos. Resta a nós homossexuais lutarmos para obtermos os nossos direitos. Vamos dizer não à opressão! Amor, sim. Violência, não!

Aproveitemos a nova constituição que esta sendo elaborada para exigirmos que este discurso machista acerca da homossexualidade seja posto por terra. Que nossas opiniões sejam ouvidas e nossos direitos respeitados. É necessário, que nos unamos ainda mais para nos tornarmos fortes e coesos. Assim, poderemos cobrar o que de direito temos. É preciso dar um basta a esta situação de opressão, a fim de construirmos uma sociedade mais justa e mais humana, onde homens e mulheres, heterossexuais e homossexuais, tenham direitos iguais.

ENDEREÇOS DOS GRUPOS GAYS DO BRASIL

- TRIÂNGULO ROSA: Caixa Postal 14.704 - 22.412, Rio de Janeiro, RJ.
- GRUPO DE AÇÃO LÉSBICA-FEMINISTA: Cx.Postal 62.618 - 01214, São Paulo SP.
- FRENTE DE LIBERAÇÃO GAY: Cx. Postal 27 - 09000, Santo André, S. Paulo.
- MOVIMENTO HOMOSSEXUAL DE SERGIPE: - Caixa Postal 298 – 49.000, Aracaju, Sergipe.
- ATOBÁ: R. Prof. Carvalho e Melo, 471 - Magalhães Bastos, 21730, Rio de Janeiro, RJ.

- MOV. PELA LIBERDADE DE ORIENTAÇÃO SEXUAL: R.25 de Março, 1286, ap.66 - 01021, S. Paulo, SP
- TURMA OK: Cx. Postal 162 - 20001, Rio de Janeiro, RJ.
- TERCEIRA DIMENSÃO GAÚCHA: Rua Aparício da Silva, 1058 - 99560, Sarandi, RS.
- COMUNIDADE FRATRIARCAL: Cx. Postal 2543 - 40.000 - Salvador, Bahia.
- MOVIMENTO DE DIGNIFICAÇÃO DOS HOMOSSEXUAIS: R. Comendador Rheingantz, 314 - 90430, P. Alegre, RS
- TRIÂNGULO ROSA PELA DIGNIDADE HUMANA: R. José de Anchieta, 46, ap. 901, 29020, Vitória, ES
- GRUPO GAÚCHO DE LÉSBICAS FEMINISTAS - Cx. Postal 68 - 95590, Tramandaí, RS (envelope só “GGLF”)
- GRUPO GAY DA BAHIA: Cx. Postal 2552 - 40.000 - Salvador, Bahia.

ATENÇÃO: O jornalista Edson Lustosa, de Rondônia, está escrevendo um “Almanaque Gay”, e solicita todo tipo de informação para constar nesta publicação, p.ex. lista de gays famosos nacionais e estrangeiros, efemérides gays, etc. Enviar cartas para: Edson Lustosa, Almanaque. Caixa Postal 395 - 78900, Porto Velho, Rondônia.

TROCA TROCA: No próximo número, iniciaremos uma seção de troca de endereços para correspondência, tipo “correio sentimental”. Mande seu nome, endereço para correspondência e bilhetinho com seus dados, mais Cz\$ 20,00 em selos, e seu recado será publicado no próximo Boletim de Agosto. Quem não se comunica, se estrumbica...

G A Y S A S S A S S I N A D O S

Infelizmente muitos homossexuais continuam sendo assassinados, esta é mais uma das violências que somos alvo e, também lutamos por combatê-la. Lute você também, amigo gay. Caso leia ou saiba de alguma violência contra nossos irmãos, informe-nos!

- 193) Elson Higino Monteiro, travesti, , 41 anos, morto com um tiro próximo à sua residência, 16.07.84 – RJ.
- 194) Benedito Pinheiro Costa Ramos, 52 anos, cabeleireiro, morto em seu apartamento com uma pancada na cabeça e as orelhas cortadas a dentes, 19.09.84 - RJ.
- 195) Adeilton Marques da Silva, travesti, assassinado por cinco homens, 19.11.84 - RJ.
- 196) João Batista Dias Brito, 19 anos, baleado no tórax e pisoteado por um soldado, num bar, Belém, 26.8.86.
- 197) Paulo da Silva, 42, lanterneiro e Carlos Alberto Soares Lopes, 33, assassinados num bar a tiros e murros por dois “machões”, Piabetá, RJ, 24.9.86.
- 198) Francisco Ivan Gomes, lutador de karatê assassinado por dois rapazes: Antonio Alves Braga e seu primo Antonio Braga Mesquita, 22 e 23 anos. Fortaleza, 11.7.86.
- 199) Donizete da Silva Primo, 57, funcionário aposentado do DNER, morto com 3 tiros por um jovem de 20 anos, ao qual acusam de haver assassinado um outro homossexual na mesma área. Niterói, 21.10.86.
- 200) Paulo César Pereira Fernandes, 34, contador, enforcado com lençol por dois rapazes, ambos de 18 anos, 14 perfurações, 31.10.86 - Engenho Novo, RJ.
- 201) André Laurentino da Silva, travesti, 22, tiro no peito por um rapaz desconhecido. Rio de Janeiro 1.11.86.
- 202) Jorge Luís da Silva, travesti, detento e Armando de Souza Marques, mortos no presídio Hélio Gomes por outro detento. Rio de Janeiro 7.11.86.
- 203) Edvaldo do Malfazini, travesti “Sinara”, 37, tiros de escopeta, Rio 14.11.86.
- 204) Gay ??? , morto pelo companheiro de quarto, encontrado em estado de decomposição, Rio, 6.12.86.
- 205) Ivo Pedro Wagner, 38, famoso decorador gaúcho, três tiros em seu atelier, RS, 8.12.86.
- 206) Joviel Marcos de Souza, 19, tiro na cabeça e pescoço, travesti, Belo Horizonte, 8.12.86.

- 207) Carlos Alberto Higino, 23, travesti, dois tiros no pescoço, BH, 8.12.86.
- 208) Fernando Moraes Olegário, 46, assessor de direção da rede globo, morto com cinco tiros deflagrados por dois rapazes em sua casa em Jacarepaguá, 1986.
- 209) Carlos Alberto de Paula, travesti “Brenda”, 20, morto pelo namorado, por ciúmes, Luiz Alberto Neto Marinho, 18, encontrou o travesti com outro no quarto, 1986, RJ.
- 210) Alberto Pedro Gama Cerqueira, 49, português, morto com várias facadas, em um bar gay de sua propriedade, 13.1.87, Porto Alegre.
- 211) Sidney da Silva Rocha, 36, comerciante, encontrado morto em seu apartamento com lesões no pescoço e corpo, “vestindo apenas uma calcinha cor-de-rosa”, P. Alegre, 16.1.87.
- 212) Wagner Donizetti Martini Mota, 24, cabeleireiro e seu amigo Wilson Tavares Neto, 23, foram amarrados e fuzilados porque não permitiram a entrada de penetras na festa que promoviam em sua residência, Campo Grande, RJ, 18.1.87.
- 213) José Francisco Howat Gusmão, 59, agiota, morto com golpes de tábua de carne em seu apartamento, o que esfacelou sua cabeça, 22.1.87 – RJ.
- 214) Tales Martins Ferreira, 46, estrangulado com um cinto, assistente técnico da Embratur, 31.1.87, RJ.
- 215) Antonio Carlos Messias, 40, doente mental, assassinado com golpes de macaco de carro e dois tiros, na Av. Washington Luís, jogado no rio Sarandi, 14.2.87, Caxias
- 216) Jesus Luís Pinheiro Silva, 54, oficial reformado do exército, latrocínio, morto por dois ex-paraquedistas, 21.2.87, Magé – RJ.
- 217) ???, 17 anos, asfixiado, Salvador, 20.3.87.
- 218) Francisco de Assis Simões Filho, médico, assassinado dentro de seu carro pelo estudante Ricardo Rabelo de Albuquerque, Recife 21.2.87.
- 219) José Luis Carneiro, travesti, baleado por dois jovens que estavam em um carro perseguindo outros travestis, SP, 1986.
- 220) Jaime Ribeiro da Silva Filho, 40, oficial de chancelaria do Itamaraty, assassinado em sua residência durante o carnaval com requinte de perversidade, seu corpo foi encontrado com braços e pernas amarrados e amordaçado. Salvador.

BOLETIM DO GRUPO GAY DA BAHIA

CAIXA POSTAL – 2552 40.000 SALVADOR – BAHIA – BRASIL

ASSINATURA: CZ\$ 100,00 (US\$ 5)

SETEMBRO 1987

ANO VII Nº 15

LEIA NESTE NÚMERO

- Troca-Troca
- Atividades do GGB
- O que todo cristão deve saber sobre a homossexualidade
- Movimento de Liberação Homossexual: O Herdeiro
- Gays assassinados
- O que é que a Bahia tem?
- AIDS: Por que não fazer o teste?

O GGB é uma Associação Civil, fundada aos 28-2-1980, legalizada mediante sentença judiciária de 24/1/1983, reconhecida como de “UTILIDADE PÚBLICA MUNICIPAL” por lei de 8/5/1987, que tem por finalidade lutar contra todas as manifestações de preconceito e discriminação anti-gay, conscientizando o maior número de homossexuais da necessidade de se organizarem e lutar pelos seus direitos de cidadãos plenos. O GGB é membro da ILGA (International Lesbian and Gay Association), da BWMT (Black and White Men Together) e fundador do SLAGH (Secretariado Latino Americano de Grupos Homossexuais). Nossa sede funciona à Escada da Barroquinha, nº 1, sala 502, Edifício Derby, Salvador. Reuniões às 4^{as}, 6^{as} e Domingos das 20h30 às 22 hs. Este BOLETIM sai três vezes por ano: próximo número em Dezembro.

Com este número, completamos 15 BOLETINS DO GGB: 15 é um número meio mágico, quase comemorativo de “bodas”. É com orgulho e alegria que enviamos a nossos assinantes mais este exemplar. Se os recursos financeiros fossem maiores, gostaríamos de melhorar a impressão gráfica, porém, como vivemos de colaboração espontânea, preferimos manter este mesmo formato humilde, e garantir a continuidade deste nosso informativo. Caso você ainda não renovou sua assinatura neste ano, pedimos encarecidamente que nos mande 100 cruzados em selos. Só enviaremos o próximo número a quem estiver com a assinatura atualizada e solicitar a continuação da remessa. Não deixe o BOLETIM DO GGB morrer: mande sua colaboração e envie-nos recortes de jornal, revistas, que tratem de assuntos referentes à homossexualidade. Se vier a Salvador, não deixe de nos visitar! E entre nesta luta, pois apesar de sermos muitos, e estarmos em toda a parte, os que se dedicam à militância em prol dos direitos dos gays ainda somos pouquíssimos.

“TROCA-TROCA”

Querem trocar correspondência:

L. Silva: Cx. Postal 584 – 50.000 Recife, PE

Kauê: Cx. Postal 708 – 65.000 São Luis, Maranhão

Arnaldo Menezes: Cx. Postal 9986 – 01054 São Paulo, SP

Irmão Paulo Bonorino quer discutir teologicamente a questão homossexual e constituir uma Igreja Gay Brasileira: R. Coronel Marcelino, 41 – Canoas, RS

CONSTITUINTE

Apesar do esforço titânico do Triângulo Rosa, secundado pelo GGB e modesta colaboração dos demais grupos do Movimento Brasileiro de Liberação Homossexual, infelizmente nossa reivindicação de que na próxima Constituição fosse expressamente proibida a discriminação por “ORIENTAÇÃO SEXUAL” ainda não foi acolhida pelos Constituintes. Ainda há esperança: escreva urgentemente para o Relator Bernardo Cabral, Assembléia Constituinte, 70160 Brasília, DF dizendo ser favorável à proibição de discriminação por orientação sexual.

ENDEREÇOS DOS GRUPOS GAYS DO BRASIL

TRIÂNGULO ROSA: Cx. Postal 14704 – 22412, RJ

GRUPO DE AÇÃO LÉSBICO FEMINISTA – Cx. Postal 62618 – 01214, São Paulo, SP

ATOBA: R. Prof. Carvalho Melo, 471 – Magalhães Bastos, 21730, Rio de Janeiro, RJ

FRENTE DE LIBERAÇÃO GAY: Cx. Postal 77, 09000, Santo André, SP

MOV. HOMOSSEXUAL DE SERGIPE: Cx. Postal 298 – 49.000, Aracaju, Sergipe

LAMBDA: R. 25 de Março, 1286, ap. 66 – 01021, São Paulo, SP

TURMA O. K.: Cx. Postal 162 – 20001, Rio de Janeiro, RJ

ATIVIDADES DO GGB

O ativismo gay comporta várias frentes de ação: alguns grupos do Brasil dedicam-se mais ao contacto com as instituições do poder tentando interferir na mudança das leis a fim de proteger os direitos integrais dos homossexuais. Nós do GGB, além de sempre estarmos escrevendo para as autoridades e jornais denunciando discriminação contra os gays, ou reivindicando proteção legal à nossa minoria, dedicamos muita atenção ao ativismo local, procurando atingir o maior número de homossexuais de nossa cidade e Estado, promovendo atividades locais a fim de chamar a atenção dos baianos para nossa luta. Esta lista resumida de atividades demonstra a nossos leitores e benfeitores que continuamos sempre dinâmicos e criativos; desde o último Boletim até agora, eis nossos atos mais marcantes:

8/5/1987: Pela lei 3.725/87 a Câmara municipal de Salvador declara o GGB “ENTIDADE DE UTILIDADE PÚBLICA MUNICIPAL”, iniciativa do Vereador Raimundo Jorge. É o primeiro grupo gay da América Latina a conseguir tal promoção, que representa não só o reconhecimento oficial de nossos bons serviços à comunidade, como a possibilidade futura de benefícios: já pleiteamos à Prefeitura uma sede no Centro Histórico de Salvador, para a implementação de um Centro Social Gay. Vitória, vitória!

9/5: Entrevista do GGB à Rádio Excelsior sobre a violência anti-gay.

10/5: Panfletagem junto aos Jornais e entidades justificando a declaração do GGB como órgão de utilidade pública municipal.

11/5: Carta à Comissão de Ética do Sindicato dos jornalistas da Bahia, solicitando a aplicação de penalidades aos jornais A Tarde e Correio da Bahia, pela publicação de matérias discriminatórias relativas ao GGB como utilidade pública.

18/5: Visita ao GGB de representantes da BEMFAM (Sociedade do Bem Estar Familiar), para assinar intercâmbio na luta contra AIDS e DST.

20/5: Decidido em reunião do GGB que o Forte de São Marcelo deverá ser visitado todos os anos, nas comemorações do Orgulho Gay, em homenagem ao primeiro governador gay da Bahia, Diogo Botelho (1607), seu construtor.

20/5: Hédimo Santana fez palestra sobre “AIDS e Sexualidade” no Colégio Estilo, em Santo Antônio de Jesus, com a presença de membros da comunidade local.

4/6: Carta ao Governador Waldir Pires, denunciando violência policial contra um travesti paraplégico do Pelourinho. Um representante da OAB, Dr. Paterson, dispôs-se a acompanhar o caso.

16/6: Cartas às instituições democráticas, rádios, tvs e jornais locais noticiando as comemorações e significado do Dia Internacional do Orgulho Gay (28/6).

18/6: Ampla divulgação nas rádios locais da celebração do Dia do Orgulho Gay.

19/6: Entrevista coletiva na sede do GGB aos jornais Tribuna da Bahia, Jornal da Bahia e TV Bandeirantes sobre o Dia do Orgulho Gay

22/6: Missa em memória das vítimas de AIDS e homossexuais assassinados, na Igreja da Piedade, com ótima divulgação pelos jornais e TVs locais, inclusive pelo Jornal do Brasil e O Globo: o sacristão arrancou agressivamente o cartaz do GGB da porta da igreja, lembrando-nos que a Santa Inquisição ainda continua viva!

22/6: Carta à Secretaria de Segurança denunciando outro assassinato de gay.

25/6: Conferência e debate na Associação de Funcionários Públicos da Bahia sobre “A homossexualidade no mundo atual”. Debate na TV-Educativa sobre AIDS.

26/6: Ato público e passeata pelas principais ruas centrais de Salvador, com muitas faixas, alto-falante e cartazes, em comemoração ao Orgulho Gay: sucesso!

27/6: Exposição de Arte Postal e Cartazes Gays na Galeria 13, com coquetel.

28/6: Procissão marítima ao Forte São Marcelo, discurso e confraternização.

4/7: Recebemos ótima carta de Roberto Freire presidente do PC do B apoiando a campanha liderada pelo Triângulo Rosa pela inclusão da “orientação sexual” na nova Constituição Federal.

26/7: Hédimo Santana faz palestra no Colégio Sartre sobre homossexualidade.

22/7: Visita de dois membros do GGB à Câmara Municipal para agradecer a lei de utilidade pública e solicitar aprovação de três nomes de governadores gays para ruas de Salvador.

28/7: Luiz Mott faz conferência no Colégio Antonio Viera sobre homossexualismo.

3/9: Hédimo Santana profere palestra no Solar do Ferrão, sobre “AIDS e Sexualidade”, promoção do Centro de Saúde do IPAC.

O QUE TODO CRISTÃO DEBE SABER SOBRE A HOMOSSEXUALIDADE

1) Não há na Bíblia nenhuma só vez a palavra HOMOSSEXUAL, nem HOMOSSEXUALISMO. Todas as Bíblias que empregam estas expressões, estão mal traduzidas, pois a palavra homossexualismo só foi inventada em 1869, pelo advogado Karol Maria Benkert, reunindo duas raízes lingüísticas: HOMO (do Grego, significando “igual”) e SEXUAL (do latim). Portanto, como a Bíblia foi escrita de 2 a 4 mil anos atrás, não poderiam os escritores sagrados ter usado uma palavra inventada só no século passado.

2) A prática do amor entre pessoas do mesmo sexo, porém, é mais antiga do que a própria Bíblia. Há documentos egípcios de 500 anos antes de Abraão, que revelam a prática do homoerotismo não só entre os homens, mas

também entre os deuses Seth e Horus. “O homossexualismo é tão antigo quanto a humanidade”, dizia Goethe.

3) No Oriente, o HOMOSSEXUALISMO sempre foi muito praticado desde toda a antiguidade. Entre os Hititas, povo vizinho e inimigo de Israel, havia mesmo uma lei autorizando o casamento entre homens (1400 anos antes de Cristo). Como explicar então que entre as Abominações do Levítico (cap. 20,13) aparecesse esta condenação: “O homem que dormir com outro homem como se fosse mulher, comete uma abominação: ambos devem ser apedrejados”? A explicação quem dá é a própria história bíblica, pois Javé prometera ao fundador do povo judeu, Abraão, que seus descendentes seriam mais numerosos do que as estrelas do céu e as areias do mar, e mais ainda, que de um descendente dele haveria de nascer o Messias. Ora, toda relação sexual que não fosse procriativa estava impedindo o crescimento do povo eleito, daí a condenação do Levítico à masturbação, bestialismo, homossexualismo, coito interrupto (onanismo), etc., pois são todas relações não reprodutivas. Observe-se porém significativo detalhe: Javé condenou apenas o homossexualismo masculino, pois não há nenhuma referencia no Velho Testamento a mulheres que dormissem com outras mulheres. Teria Deus esquecido, como aconteceu com a Rainha Vitória da Inglaterra, de incluir a condenação às lésbicas? Um cochilo do Todo Poderoso... Aí entra outra questão: as abominações do Levítico devem ser entendidas e reinterpretadas historicamente. Era também uma abominação condenada por Deus, por exemplo: comer carne de porco ou de coelho, e hoje todo mundo, inclusive os cristãos, não mais respeitam essa proibição. A mulher menstruada devia ficar excluída do convívio social vários dias, e quem se melasse com esperma ficava impuro, cometendo também uma abominação: quem hoje em dia obedece tais ridículas ordens divinas? Muitos bons e modernos teólogos e exegetas católicos e protestantes, reinterpretaram muitos versículos da Bíblia, abandonando vários deles: porque então conservar-se algumas das condenações, como contra a homossexualidade, e desprezar outras? Quem deu autoridade a tais homens de manter algumas e abolir outras leis de Deus?

4) Se o homossexualismo fosse prática tão condenável como explicar a relação homossexual existente entre o Rei Davi e Jônatas? Eis a declaração do Rei-Salmista ao seu bem amado: “Tua amizade me era mais maravilhosa do que o amor das mulheres. Tu me eras deliciosamente querido.” (2 Samuel, 1-26). Alguns crentes pretendem que se tratava apenas de um amor espiritual: puro preconceito machista, pois esse texto permite clara interpretação que este “delicioso amor” era mesmo carnal e homossexual. E

que dizer da sugestão do Eclesiastes: “É melhor viverem dois homens juntos do que separados. Se os dois dormirem juntos na mesma cama se aquecerão melhor.” (4,11). Num país quente como na Judéia, o interesse em dormir junto só podia ser carnal: portanto, a teoria do Levítico era uma coisa, a prática parece ter sido outra. E não foi o próprio Cristo que falou que “a lei mata, e o espírito vivifica”?

5) Dirão os crentes: e a destruição de Sodoma e Gomorra? Aí está outra errônea interpretação da Bíblia, pois foi apenas a partir do século I depois de Cristo que se começou a interpretar a destruição destas duas cidades devido à “fornicação”. Se se consultar os profetas e o próprio Cristo através dos Evangelhos, nenhuma vez se associa Sodoma ao homossexualismo: para Isaías, essas cidades teriam sido queimadas devido à “falta de justiça”; para Jeremias, “pelo adultério e mentira”; para Ezequiel, devido ao “orgulho e intemperança”; para o Livro da Sabedoria, “pela falta de hospitalidade”. Somente nas Epístolas de Pedro e Judas que se fala de fornicção. O próprio Cristo nunca se referiu a Sodoma e Gomorra como antro de imoralidade, pelo contrário, disse que no final dos tempos estas duas cidades seriam tratadas com mais benevolência do que Jerusalém, por ter recusado a mensagem de amor que pregava. E o homossexualismo, o que é, senão amor entre pessoas que nasceram com esta preferência existencial?! “Porque há eunucos de nascença” (Mt.19,22) já disse o Cristo – num sentido figurado, dando a entender que faz parte dos desígnios de Deus que alguns homens tenham uma sexualidade não reprodutora biologicamente. Portanto, se há gays de nascença, foi o próprio Criador que nos fez assim, e como tal, somos imagem e semelhança de Deus e como as demais criaturas, templos vivos do Espírito Santo.

6) Dirão os crentes mais intolerantes: e como explicar as condenações de São Paulo aos homossexuais? Nossa resposta baseia-se em autorizados exegetas e teólogos modernos, como MacNeill, Thevenot, Nugent, entre outros que ao examinarem cuidadosamente os textos das epístolas aos Romanos, I-26, I Coríntios, 6, 9, Colossences 3, 5, I Timóteo, 1, 10, concluíram que até agora a Igreja Católica e os Protestantes têm dado uma interpretação machista, preconceituosa e errada de tais passagens. Perguntamos: quando Paulo diz que certas categorias de pecadores não entrarão no Reino dos céus, qual é a tradução de sua Bíblia para o termo “homossexual”? Algumas Bíblias dizem que os “efeminados” não entrarão no Céu; outras, que os “homossexuais”, as mais modernas e bem feitas traduções bíblicas dizem que são os “pervertidos” e os “perversores” que ao lado dos adúlteros, ladrões, bêbados, etc., ficarão fora do Reino de Deus. As

mais modernas pesquisas de lingüística e exegese (ciência bíblica) dizem que se Paulo quisesse ter se referido explicitamente aos homossexuais, teria usado o termo grego corrente na época, “pederastes”, em vez disto, Paulo usou as expressões “malakoi”, “arsenokoitai” e “pornoi”, que podem ser bem traduzidos por pervertidos, perversores, imorais. Foi a estes pecadores que Paulo criticou e condenou, e não aos “pederastes”. E também aqui tem-se de lembrar um aspecto histórico importante: nesta época em que São Paulo escrevia suas epístolas, Roma e Grécia viviam seu período de maior libertinagem e depravação moral – tempo de Satiricon, Calígula, Nero, etc.), e o Apóstolo estava preocupado exatamente com tais excessos e não em condenar o amor inocente entre pessoas do mesmo sexo, tal qual Davi praticava com Jônatas. E se a condenação paulina inclui também os bêbados, adúlteros, caluniadores, etc. por que os cristãos só se apegam à condenação aos “imorais”, praticando tantos destes hipócritas comportamentos muito mais anti-sociais do que o representado pelo homoerotismo? “Médico, cura-te a ti mesmo!” já dizia o fundador do Cristianismo.

7) Nosso grande argumento, sempre com base nas escrituras, para mostrar que a Bíblia não condena a homossexualidade, é o fato de que JESUS CRISTO NUNCA CONDENOU O HOMOEROTISMO. Se fosse uma coisa tão abominável, ele teria incluído este tema em seus sermões. O que Jesus condenou, sim, foi a dureza do coração, a intolerância dos fariseus hipócritas, o formalismo daqueles que se apegam à Lei e esquecem a caridade e o respeito aos outros. E o próprio Jesus deu prova de muita tolerância com os “desviados”, andando e comendo com prostitutas, pobres e publicanos. Mais ainda, demonstrou grande abertura para a homossociabilidade, revelando carinhosa predileção por um de seus discípulos, o adolescente João Evangelista, “o discípulo que Jesus amava”, e que na última ceia estava delicadamente recostado no peito do Divino Mestre. Há teólogos que chegam a defender que Jesus era gay, pois além de não condenar o homossexualismo, só conviver com companheiros do seu próprio sexo, ter predileção por um jovem, não ter casado, Cristo revelou sempre muita sensibilidade com as crianças, com os lírios do campo, comportamento muito mais observável entre homossexuais do que entre machões.

8) Finalizando: A Bíblia é um livro antigo cheio de imagens, figurações, analogias e parábolas. Interpretar ao pé da letra a sua mensagem é ignorância, fanatismo. A recuperação de Galileu é um exemplo que os cristãos não devem esquecer: neste caso, quem errou foi a Bíblia. Hoje, a

moderna ciência diz claramente que homossexualidade não é crime, nem doença nem perversão. Discriminar os gays, sim, é desrespeito aos direitos humanos, falta de caridade. “E conhecereis a verdade, e a verdade vos libertará.”

MOVIMENTO DE LIBERAÇÃO HOMOSSEXUAL: O HERDEIRO

Grégori Souto – (Huides Cunha)

No país da falta de recursos, do déficit público, da dívida externa e inflação, manter uma associação sem fins lucrativos, cuja razão da existência é a defesa dos direitos humanos é uma eterna dificuldade, principalmente em se tratando de homossexuais. Nossa realidade mostra que, a maioria da população gay a quem a entidade defende, se dirige e cria espaço, é pobre, sofrida e alguns em condições miseráveis de existência. Surge então o raciocínio: O que fazer para manter o Movimento de Liberação Homossexual? Muito simples.

Como da vida não se leva nada, seria interessante que os Gays de classe média, aqueles que possuem bens móveis de algum valor e imóveis, ações, pecúlios ou outras formas de renda fizessem em cartório “TESTAMENTOS INCONTESTÁVEIS” em nome de entidades devidamente legalizadas para que estas, através de suas assembléias ou diretorias pudessem administrar e terem condições de dar continuidade à luta contra a discriminação e de conscientização dos homossexuais. Deixar seu patrimônio na totalidade para a família (que na maioria das vezes discrimina o parente homossexual ou o tolera com segundas intenções, por interesse ou conveniência) não nos parece ser o mais acertado.

No caso do Grupo Gay da Bahia ser o beneficiado, o bem herdado pelo GGB favorecerá a causa de liberação homossexual, poderemos dar andamento a projetos como a criação de um Centro Cultural Gay, a manutenção de um departamento jurídico para assistir judicialmente questões de discriminação e violência à gays, ampliar, melhorar a qualidade e divulgar o Boletim do GGB, veículo informativo da causa gay, manter um Centro Social com profissionais da área de saúde (médicos, psicólogos, enfermeiros, etc...) acompanhando processos problemáticos de auto-aceitação e DSTs/AIDS, e dezenas de outros projetos para os quais nos faltam recursos.

Caso você tenha uma empresa e queira se beneficiar, por exemplo, da Lei Sarney, que viabiliza projetos de cunho cultural, informamos que o GGB está providenciando junto ao Ministério da Cultura sua inscrição para captar recursos que serão aplicados em programas culturais dos mais

variados, claro que dentro da valorização da cultura gay, exposições de arte, publicação de livros à cursos profissionalizantes, etc...

Fazer o Movimento de Liberação forte, abrangente e respeitado só depende de você. Por que não permitir um futuro melhor às gerações de homossexuais que virão? O Grupo Gay da Bahia se compromete em manter todo sigilo (caso deseje o seu benfeitor) sobre o nome do benemérito. Em qualquer parte do Brasil você pode dirigir-se a um cartório e nomear o GGB como seu herdeiro. Pois o mesmo além da imensa folha de serviços prestados à comunidade homossexual, possui condições legais adequadas para herdar pois é uma entidade de defesa dos homossexuais registrada em cartório, inscrita no Ministério da Fazenda, considerada de Utilidade Pública Municipal (Lei 3.725/87 – Câmara Municipal de Salvador) e filiada ao órgão máximo de grupos organizados no mundo: ILGA – International Lesbian and Gay Association, com sede na Suécia. Nós construiremos o futuro, uma vida melhor para nossos irmãos homossexuais, contamos com você.

TRADIÇÃO GAY: Procissão Marítima ao Forte de São Marcelo, no mês de junho, em homenagem a DIOGO BOTELHO, primeiro governador gay da Bahia (1604)

VIOLÊNCIA

GAYS ASSASSINADOS

Alguns leitores reclamam contra esta lista macabra que em todos os números de seu BOLETIM o GGB faz questão de divulgar: não somos sádicos, nem amamos a morbidez. Nosso objetivo ao registrar esses cruéis assassinatos é fundamentalmente político: primeiro, comprovar que o preconceito e discriminação contra os homossexuais não são invenção – aí estão centenas de jovens que perderam a vida, a maior parte deles, simplesmente por que eram gays, e “viado tem mais é que morrer”, como costumam dizer os homófobos pelo Brasil a fora. O segundo motivo que nos leva a continuar essa publicação é criar consciência entre os homossexuais, que mirando-se no mau exemplo destas pobres criaturas assassinadas, não dêem vacilo, não caiam na cilada de transar com homens violentos que poderão ser seus próprios algozes. Portanto, eis algumas “dicas” para nossos leitores a fim de que nunca tenham seus nomes incluídos nesta triste lista: 1) selecione melhor seus parceiros desconhecidos; 2) a fantasia sexual de

transar com marginal, homem violento, machão do tipo baixo astral, sádico, pode resultar em sua morte ou latrocínio; 3) ao levar alguém em sua casa, olho vivo: nada de facas por cima da mesa, esconda os objetos de valor e dinheiro, não conte vantagens pois desperta cobiça sobretudo se o “bofe” é mais humilde; 4) bicha muito delicada, frágil, indefesa é um prato cheio para quem quer roubar: seja forte, aprenda defesa pessoal; 5) bom relacionamento com vizinhos ajuda na hora do pega-pra-capar, pois muitos gays morreram por que a vizinhança mesmo escutando-lhes os gritos de socorro, não o foram socorrer. A lista continua:

221) ADEILTON MARQUES DA SILVA (Paloma), travesti, 24 anos, morto com 5 tiros na Avenida Antonio Falcão, Recife, 4-4-84.

222) EDMILSON DE OLIVEIRA ARAUJO, 23 anos, morto a tiros próximo ao Motel Colibri, Recife, outubro 1984.

223) JOSUE DE OLIVEIRA DAMASCENO, 24 anos, tiros, Recife, novembro 1984.

224) TOINHO, 23 anos, morto a facadas, Serrinha (Bahia), 1984.

225) OSNEI COPINSKI, 42 anos, subchefe do Dept. de Pesquisas do BNH, morto em seu apartamento com 3 tiros, Rio de Janeiro, 1-4-1985.

226) DILSON NASCIMENTO OLIVEIRA, 36 anos, pai de santo, morto a pancadas em Santo Amaro, Bahia, 18-5-1986.

227) JOSÉ BARBOSA DE SOUZA, travesti, Rio de Janeiro, 25-8-1985.

228) MURILO GIBSON BARBOSA, 33 anos, publicitário, assassinado por dois marginais com estocadas de madeira, dentro de seu apartamento, latrocínio, RJ, 19-9-85.

229) PAULO CESAR FERNANDES, 34 anos, contador, morto com duas facadas e enforcado por dois rapazes, em sua residência, Rio de Janeiro, 28-9-86.

230) ANTONIO CARLOS DE SOUZA NORONHA, 23 anos, fotógrafo, assassinado a facadas em sua casa, encontrado dias depois já em decomposição, Salvador, 4-4-1987.

231) Gay sem identificação, 28 anos, encontrado com perfurações no corpo e sinais de violência sexual, Salvador, 7-4-1987.

232) SAUL FERNANDES PEREIRA, 39 anos, esfaqueado, São Paulo, 16-7-1987.

233) GILBERTO PINTO DA SILVA, 47 anos, bancário, morto com 24 facadas em sua casa, seguido de latrocínio, Salvador, 30-5-1987.

234) ANTONIO JOSÉ TORREZANE, 29 anos, engenheiro, morto com 11 facadas em sua casa, Rio de Janeiro, 18-6-1987.

235) ANTONIO JOSE TORRES HOMEM VALENTE, 11 facadas, São Paulo, junho 1987.

236) CLECIO OTAVIO DUTRA BARBOSA, 19 anos, marinheiro, morto a tiros por um seu colega, Rio de Janeiro, 2-6-1987.

237) ORIVAN CARNEIRO, cabeleireiro, estrangulado em seu apartamento, RJ, 17-6-87.

238) LELIVAL FERREIRA SANTANA, 43 anos, morto em sua casa com esfacelamento do crânio, latrocínio, Salvador, 4-7-1987.

239) CLUDINEY MARQUEZ MUNIS, travesti, 4 tiros, Rio de Janeiro, 2-2-87.

240) VALDECI ISAIAS SILVA, 25anos, travesti, tiros, RJ, 8-8-87.

241) HAROLDO HIME FILHO, 39 anos, estilista, 4 facadas no seu apartamento, RJ, 9-8-87.

242) MARCELO JOSE ESTEVES, 38 anos, médico terapeuta, 38 facadas em seu apartamento, Salvador, 22-8-87.

243)

??
??????????

Caro leitor: precisamos de sua colaboração enviando-nos nomes e mais dados identificadores de homossexuais assassinados em seu estado. Quem cala, consente! Não seja cúmplice passivo destes crimes hediondos. Que nosso prazer não termine numa poça de sangue!

O QUE É QUE A BAIANA TEM?

Atendendo a pedidos múltiplos dos vários leitores, das várias partes do planeta, o Grupo Gay da Bahia publica, em seu boletim, para maior comodidade de nossos futuros visitantes, lista contendo o endereço dos locais de melhor/maior recepção para gays em Salvador.

Formalmente a primeira Capital do Brasil, Salvador ainda é o seu Centro Cultural, segunda maior cidade a receber o maior número de visitantes do País. Sua cultura é fortemente influenciada pelos negros trazidos d'África. É nesta cidade que os gays celebram o maior carnaval brasileiro, especialmente na tão famosa Praça Castro Alves.

BARES e CLUBES GAYS EM SALVADOR

- Ad Libitum – Largo de Santana, no Rio Vermelho. Música ao vivo.
- Charles Chaplin – Rua Carlos Gomes, 140.
- Banzo – Largo do Pelourinho.
- Cactus – Garcia (Beco dos Artistas, próximo ao T.C.A.)
- Holmes 24th – Rue Newton Prado, 24, Gamboa (Night Club)
- Kaverna – Rua Carlos Gomes (Night Club)
- Tropical – Rua Pau da Bandeira (Night Club)
- Mordomia – Ladeira da Barra
- Manga Rosa – Rua Barão de Serigi – Porto da Barra
- Berro D'Água – Rua Barão de Serigi, 27, Barra
- Tiffany's, Utopoia, Zanzibar (Garcia), Graffiti...

RESTAURANTES

- Ibiza e Tempo – Largo do Pelourinho

HOTÉIS

- Hotel Pelourinho – Pelourinho
- Barra Praia Hotel – Rua Marquês de Leão, 172
- Colón – Terreiro de Jesus
- Glória – Praça da Sé
- Granada – Av. Sete de Setembro

SAUNAS

- Termas For Brothers – Farol da Barra
- Campos – R. Dias D'Ávilla, Farol da Barra

PRAIAS

- Porto da Barra (nos fins de semana, especialmente nas pedras)
- Farol da Barra (nas rochas)
- Cristo, perto do “Barravento”
- Praia dos Artistas, na Boca do Rio
- Jardim de Alah

PASSEIOS PÚBLICOS – “CRUISING AREAS”

- Praça Municipal
- Praça da Sé
- Terreiro de Jesus
- Praça da Piedade
- Praça Castro Alves
- Jardim Sucupira (ao lado da Prefeitura)
- Atrás do Cine Glauber Rocha
- Praça Campo Grande
- Mercado Modelo (sábado à tarde)
- Av. Sete de Setembro, próximo ao Grande Hotel da Barra, S.Bento, S.Pedro
- Escadaria do Teatro Castro Alves
- Rua Carlos Gomes

OBS: Não deixem de nos fazer uma visitinha! O Grupo Gay da Bahia fica localizado na Escada da Barroquinha, Ed. Derby – Aptº 502. Aberto às quartas/sextas/domingos a partir das 20:00 horas. Apareça!

EM DIAS SOBRE TESTE ANTI-HIV

Hédimo Santana

Nós, membros do Grupo Gay da Bahia, nos opomos categoricamente à realização de inquéritos sorológicos indiscriminados e a qualquer tipo de exame compulsório anti-AIDS, seja em populações segregadas ou como requisito admissional em fronteiras ou na obtenção de emprego:

- O teste anti-HIV não é totalmente seguro: ele apenas detecta se o indivíduo possui em seu organismo anticorpos do vírus, o que significa que ele entrou em contato com o vírus e seu organismo criou anticorpos.

- Os testes que são em número de três podem ter resultado falso-positivo ou falso-negativo, não significando necessariamente que o indivíduo esteja ou não contaminado pelo vírus, ou que este seja, em potencial, um transmissor.

- O resultado positivo do teste não implica em que o indivíduo vá desenvolver a doença, ou mesmo que ele seja um portador do vírus HIV.

- O nosso Sistema de Saúde não está capacitado para um acompanhamento médico/psicológico/previdenciário aos soros-positivos, desde o conhecimento do resultado do teste até o possível desenvolvimento da doença.

- O conhecimento prévio da doença pode, psicologicamente, comprometer a vida do indivíduo levando-o às mais variadas reações inclusive ao suicídio, o que vem ocorrendo frequentemente visto não se ter ainda cura definitiva para a AIDS.

- Através do exame de sangue o indivíduo pode sofrer privações em seu direito de ir-e-vir através da vigilância por parte do Estado, Instituições médicas e emprego. Mesmo as mais renomadas instituições médicas internacionais são contra o uso indiscriminado do teste anti-HIV.

- Consideramos que, somente depois de apresentado o complexo de doenças relacionado à AIDS – pelo menos três sintomas simultaneamente – desde que orientado por serviço Médico, o teste deva ser aplicado visto que os recursos utilizados para o teste poderão ser aplicados na intensificação da Campanha de Prevenção/Controle/educação das populações mais afetadas, bem como na ampliação da distribuição de preservativos.

- A informação é o melhor meio que dispomos para a prevenção da doença. Depois disso, o uso de preservativos de borracha - Camisinha de Vênus – nas relações sexuais, o “safe sex” (sexo seguro) com a utilização do preservativo e sem o contato direto com o esperma, uso de espermicidas e a

melhor seleção de parceiros, são as formas mais seguras e eficazes contra esta terrível doença.

– Transe bem. Transe numa boa. TRANSE SEGURO!

SINAL DOS TEMPOS

Hedimo Santana

Como se não bastasse o castigo divino, que mutilou seu pelo corpo lhe expondo ao ridículo.

Como se o fogo queimando tu'alma não fosse o suficiente

Como se o triângulo rosa, que o condenou como indigente, não fosse o bastante...

Acima de tudo, contudo, por amar um igual

Surge agora um mal que abala as suas conquistas, gerando incertezas em seu ponto-de-vista.

Mas você é forte! foi de encontro à violência, desmentiu a religião, questionou a Ciência

Transformou as leis que lhe logrou direitos.

É chegada a hora de aperfeiçoar o imperfeito, de dizer não às imposições.

E mostrar que sempre foi e que é e que sempre será legal...ser homossexual!

BOLETIM DO GRUPO GAY DA BAHIA
CAIXA POSTAL – 2552 40.000 SALVADOR – BAHIA – BRASIL
ASSINATURA: CZ\$ 500,00 (US\$ 5)

MAIO 1988

ANO VIII Nº 16

LEIA NESTE NÚMERO

- Atividades do GGB
- O teste de AIDS: prós e contras
- Correspondência - Curiosidades
- Medicina natural e AIDS
- Homossexuais assassinados
- Por que matam os homossexuais
- Memória gay: nossos heróis

O GGB é uma Associação Civil, fundada aos 28-2-1980, legalizada mediante sentença judiciária de 24-1-1983, reconhecida como de “utilidade pública municipal” por lei de 8-5-1987, e que tem por finalidade lutar contra todas as manifestações de preconceito e discriminação anti-gay, conscientizando o maior número de homossexuais da necessidade de se organizarem e lutar pelos seus direitos de cidadãos plenos. O GGB é membro da ILGA (International Lesbian and Gay Association), da BWMT (Black and White Men Together). Nossa sede funciona à Escada da Barroquinha, nº 1, sala 502, Edifício Derby, no centro de Salvador. Reuniões todas as 4^{as}, 6^{as} das 20h30 às 22 hs. Este Boletim sai três vezes por ano.

***“O amor que é essencial,o sexo, acidente:
pode ser igual,pode ser diferente.”***(Fernando Pessoa, bissexual)

ENDEREÇOS DOS GRUPOS GAYS DO BRASIL - Escreva e entre nesta luta!

- GRUPO GAY DA BAHIA: CX. P. 2552 40.000 - Salvador, Bahia.
- TRIÂNGULO ROSA: Cx. P. 14704 - 22412 - Rio de Janeiro, RJ.
- LAMBDA - Cx. Postal 8692 - 01051 - São Paulo, SP.
- GRUPO DE AÇÃO LÉSBICA FEMINISTA - Cx. Postal 62618 - 01214 - S.Paulo, SP.
- ATOBA - Rua Prof. Carvalho Melo, nº 471 - Magalhães Bastos, RJ – 21730.
- MOVIMENTO HOMOSSEXUAL DE SERGIPE - Cx. P. 298 - 49.000 Aracaju, Sergipe.
- TURMA O.K. - Cx. P. 162 - 20001 - Rio de Janeiro, RJ.
- FRENTE DE LIBERAÇÃO GAY - Cx. P. 77 - 09000 - Santo André, SP

Mil desculpas pelo nosso atraso: 7 meses sem Boletim do GGB! Vários leitores nos escreveram cobrando a demora. O motivo: falta de pessoas disponíveis para redigir as matérias, datilografar, mimeografar, etc. Somos poucos infelizmente: gays existem em quantidade, talvez mais de 15 milhões no Brasil. Militantes, gente disponível a denunciar a discriminação, cooperar com um grupo organizado – meia dúzia. Apesar da falta de colaboradores, o GGB não parou durante esses últimos meses, e lendo a lista de nossas atividades, você há de concordar que fizemos milagres, mantendo as reuniões do grupo duas vezes por semana, respondendo centenas de cartas que nos chegam dos quatro cantos do território nacional e do exterior; arquivando sistematicamente recortes e notícias sobre a homossexualidade, escrevendo para as autoridades ou jornais denunciando discriminação, etc. Prometemos o próximo número para setembro e o terceiro para o Natal. Felizmente durante estes meses de silêncio, a “imprensa gay” brasileira não esteve calada: os boletins do Triângulo Rosa, Lambda e das Lésbicas Feministas tem saído regularmente, e insistimos que você faça uma assinatura dos mesmos: confira endereço acima. Nosso humilde boletim mantém-se fiel à sua forma e conteúdo, e na sua simplicidade já foi citado em livros e teses de doutorado, o que demonstra que estamos no caminho certo. Sua colaboração enviando-nos recortes de

notícias sobre homossexualidade é fundamental, sobretudo violências e assassinatos de homossexuais. Entre nesta luta, pois se a gente não se organiza e grita, ninguém garante nossa liberdade.

ATIVIDADES DO GGB

Apesar de poucos, os ‘gegebianos’ continuam sua luta contra a ignorância machista e intolerância homofóbica. Nestes últimos meses nossa ação centrou-se, sobretudo localmente – na luta contra a AIDS – e na denúncia, aos órgãos de comunicação, de desrespeitos aos nossos direitos de cidadãos plenos.

SETEMBRO - DEZEMBRO 1987

8/9: Hédimo Santana, Coordenador de pesquisas do GGB, proferiu palestra sobre “AIDS e Homossexualidade” na semana de conscientização sobre doenças sexualmente transmissíveis, promoção do Posto Médico do Instituto do Patrimônio Cultural, Pelourinho, Salvador.

4/10: Exposição “Violência contra os gays” com fotos e manchetes de jornais na “Galeria 13”; com debate e apresentação de pequeno show musical e de dança sobre o tema.

18/10: Visita à sede do GGB de dois coordenadores do grupo gay carioca Atobá, Paulo Cesar Fernandes e Elídio, troca de informações e idéias sobre ativismo.

30/10: As duas reuniões semanais do GGB continuam sempre muito animadas e concorridas de 10 a 20 participantes – com discussões sobre AIDS, violência anti-gay, religião.

4/11: Luiz Mott participa em Fortaleza do 18º Congresso Brasileiro de Neurologia, Psiquiatria e Higiene Mental, apresentando o trabalho “A penetração do preservativo no Brasil pós-AIDS”.

19/11: Hédimo Santana fez palestra na Universidade Federal da Bahia sobre modificações no comportamento sócio-sexual decorrentes da AIDS.

20/11: Batida policial nas áreas gays de Salvador, inclusive com prisão arbitrária de membros do GGB – escrevemos cartas de protesto à Secretaria de Segurança Pública, OAB, Ministério da Justiça – com divulgação no Jornal da Bahia.

22/11: Renato Suzart e Hédimo Santana percorreram os principais bares gays de Salvador denunciando no microfone a violência policial, empunhando a faixa “GGB é utilidade pública”.

15/12: Hédimo Santana faz palestra no Hotel Quatro Rodas, a convite da Associação Baiana de Planejamento Familiar sobre “AIDS: mitos e preconceitos”.

Janeiro/Abril 1988

6/1: Tribuna da Bahia e TV Itapoã entrevistam Luiz Mott sobre a situação atual da AIDS na Bahia.

8/1: Ofício do GGB à direção do Shopping Piedade protestando contra discriminação e expulsão de gays deste estabelecimento.

20/1: Entrevista de Luiz Mott na Rádio Excelsior sobre o casamento entre gays como estratégia para evitar a AIDS.

22/1: Cartas do GGB a Margaret Thatcher e Embaixador da Inglaterra no Brasil protestando contra lei discriminatória à homossexualidade.

20/1: Aroldo Assunção, fundador do GGB, retorna dos Estados Unidos após 6 meses de ausência.

5/2: Visita do ativista norte americano Gary Lomax, de São Francisco, que expôs sua experiência na terapia de pacientes com AIDS.

13/2: Durante o carnaval as gegebetes distribuíram grande quantidade de preservativos na Praça Castro Alves.

19/2: O Ministério da Saúde responde carta do GGB garantindo que nas próximas reuniões nacionais da comissão anti-AIDS convidará representante do grupo.

20/2: Aprovada pela Câmara Municipal de Salvador nossa indicação do nome de Diogo Botelho – o 1º governador gay da Bahia (1602-1607), para uma rua de Salvador.

30/3: Hédimo Santana e Luiz Mott participaram em Campinas da XVI Reunião da Associação Brasileira de Antropologia, do grupo de trabalho “sexualidade”. No baile de confraternização distribuíram camisinhas aos presentes.

2/4: Entrevista de L. Mott à Rádio Itapoã sobre violência anti-gay.

4/4: Visita de Luiz Mott, Marcelo Cerqueira e Alex ao Hospital Roberto Santos, na enfermaria de Aids para dialogar com um menor soropositivo que receberá alta.

6/4: Visita à Delegacia de Jogos e Costumes para averiguar denúncia de que homossexuais teriam sido forçados a fazer teste anti AIDS (HIV), com reportagem do Estado de São Paulo de 7/4.

DECLARAÇÃO SOBRE TESTE ANTI-HIV – MARÇO 1988

O uso do teste anti-HIV como estratégia de prevenção à AIDS tem causado grande controvérsia. Nós defendemos um programa de aplicação que esteja incluído aconselhamento prévio, que seja voluntário, preferivelmente anônimo, e conduzido com plena informação, consentimento e educação sobre suas conseqüências sociais, psicológicas e legais.

O teste anticorpos HIV mede a exposição e provável infecção pelo vírus associado a AIDS. O teste unicamente não diagnostica a doença. A porcentagem ou média de indivíduos que obtiveram resultados positivos (soropositivos) e irão desenvolver AIDS ou condições relacionadas à AIDS não é conhecido mas, é significativa. Levará muito tempo. As pesquisas ainda são imprecisas e permanecem inconclusas, assim como o êxito das intervenções médicas naqueles soropositivos assintomáticos.

Há dois propósitos legítimos para a aplicação do teste: como medida de saúde pública para auxiliar na prevenção da disseminação do vírus e como parte de avaliação médica. Nos opomos ao uso do teste com outros propósitos, especialmente como “peneiramento” que pode ser usado para discriminar os soropositivos. Todo teste deve ser voluntário, exceto no contexto de doação de órgãos e sangue. Opomo-nos ao chamado teste de rotina onde o indivíduo não está bem informado ou não lhe é dada a chance de consentir ser testado, e onde possa ser pressionado por instituições. O teste não deve ser condição para receber outros serviços como emprego, viagens, etc.

Quando o teste é aplicado como medida de saúde pública, deve ser parte de um programa de aconselhamento sobre infecção pelo HIV e prevenção. O valor do teste como uma forma de encorajar ou reforçar mudanças de comportamento entre aqueles contaminados, é incerto. Existe discordância entre os resultados das pesquisas quanto à mudança de comportamento, alguns estudos recentes apontaram que existe um impacto diferente, e às vezes negativo nas populações testadas. Para alguns

indivíduos, saber-se infectado ou não, pode ajudar na prevenção de futuro contágio ou transmissão. Todos aqueles que escolheram não fazer o teste e que podem ter estado em atividades de alto risco desde 1978, devem comportar-se como se fossem soropositivos para assegurar que não contagiem outros sem saber.

O valor do teste é algo que cada pessoa deve avaliar no contexto das necessidades individuais (avaliar possíveis tratamentos para outras doenças ou no controle eficiente do sistema imunológico) e depois uma avaliação das possibilidades médicas disponíveis de tratamento anti HIV.

À luz das implicações social, legal e econômica de quem foi testado, o resultado deve ser sempre estritamente confidencial. Desde que não há garantia de absoluta confidência, não há leis anti-discriminação, e desde que mesmo garantias legais podem ser obtidas *ex post facto* por um órgão legislativo ou ordem judicial, é preferível o teste feito anonimamente. Qualquer teste feito deve incluir completo protocolo de testes como recomendado pela Administração de Drogas e Alimentos, com repetição do teste inicial e um adicional teste confirmatório quando resulta positivo. Mesmo quando a completa bateria de testes foi feita, devemos estar cientes aos resultados de falso positivo e falso negativo, ambos devido às limitações científicas do teste e a possibilidade de erro laboratorial.

Todo teste deve ser acompanhado de aconselhamento, extensivo e pessoal, pré e pós teste, por um profissional de saúde informado e educado para a função. Parte do processo de aconselhamento pré-teste deve encorajar auto-avaliação de risco e determinar se o indivíduo realmente precisa ser testado para atender à prevenção ou objetivos médicos.

Todo teste deve ser realizado somente após completa informação e consentimento obtido no processo de aconselhamento pré-teste. Este “consentimento-informado” deve incluir o seguinte: – informação a respeito da interpretação do resultado, incluindo proporção de falso positivo e demora no desenvolvimento de anticorpos após infecção; – informação sobre a possibilidade que o resultado do teste pode não resultar na mudança de comportamento desejada; – informação sobre comportamento de alto risco associado com infecção pelo HIV; – discussão das possíveis implicações psicológicas decorrentes do resultado do teste; – reconhecimento das consequências sociais e legais que frequentemente acompanham o teste, inclusive a possibilidade que o resultado pode ser revelado ao departamento de saúde do estado; que podem ser investigados os parceiros daqueles soropositivos; que o fato de ser testado pode levar à discriminação, que pessoas soropositivas perderam seus empregos, casas, custódia dos filhos, etc., em algumas circunstâncias; que indivíduos

soropositivos arriscam perder seus direitos de obter seguro de saúde ou de vida no futuro; – informação a respeito de tratamentos disponíveis, interrogatórios clínicos, e serviços de ajuda aos soropositivos numa dada comunidade.

Assinada por 73 entidades de homossexuais e civis envolvidas na luta contra a AIDS de todo os EUA. Destaque para National Coalition of Black Lesbian Task Force, National Gay Rights Advocate e Black and White Men Together (Memphis) “brothers” do GGB. Tradução de Hédimo Santana.

AGRADECIMENTOS – THANKS: Este número do Boletim foi impresso graças às generosas doações de nossos leitores Kay-Pyle (Philadelphia) e Lesse & Olle (Estocolmo). Nossa gratidão e votos de saúde, paz e amor.

LIVROS SOBRE HOMOSSEXUALIDADE

Luiz Mott: O LESBIANISMO NO BRASIL. 1987, Editora Mercado Aberto, Porto Alegre.

Nestor Perlongher: O NEGÓCIO DO MICHÊ. Editora Brasiliense, SP, 1987.

Nestor Perlongher: AIDS. Editora Brasiliense, SP, 1987.

Teresa Adada Sell: IDENTIDADE HOMOSSEXUAL E NORMAS SOCIAIS. Editora Universidade Federal Santa Catarina, Florianópolis, 1988.

“Para mim, a homossexualidade foi uma benção.” (Jean Genet, escritor)

CORRESPONDENTES ESTRANGEIROS PROCURAM BRASILEIROS

Vários norte-americanos têm escrito ao GGB desejosos de encontrar correspondentes no Brasil, alguns entendendo português e planejando visitar nosso país. Ao escrever-lhes cite que foi através do Boletim do GGB que encontraram seus endereços. E boa sorte!

RICK RAMOS (32 anos) - 13224 Vesta Ave. Compton, California 90222 - Estados Unidos.

JOHN SMITER (37 anos) - 7575 Cambridge, Ap. 404 - Houston, Texas 77054 - Estados Unidos.

JIM EBY (32 anos) - 415 N. Charlotte St. Lancaster, PA 17603 - Estados Unidos.

W. K. Post. Office Box 432 - Wausau, WI 54402 - Estados Unidos.

DANNY JONES (25 anos) - 1925 3/4 Berkeley Ave. Los Angeles, California 90026 - E. Unidos.

THOMAS CHOATE (33 anos) – 13659 Victory Blvd. Apt. 227 - Van Nuys, Calif. 91401 - E. Unidos.

JIM BERRY (35 anos) P.O.Box 721708 - Houston, Texas 77272 - Estados Unidos.

BILL SABATINO (42 anos) - 1008 Addison Court - Philadelphia, Penna. 19147 - Estados Unidos.

GERALDO - 2020 Vista del Monte Ave. Apt. 2 - Simi Valley, Calif. 93063 - Estados Unidos.

PAULO BONORINO (quer fundar igreja gay) R. Cel. Marcelino, 41 - 92310, Canoas, RS.

ROBERTO BRANDO (25 anos) Caixa Postal 2523 - 11035 - Santos, SP.

SAÚDE X AIDS X SAÚDE

Manifesto da Associação Portuguesa Para a Defesa da Saúde (“Hígia”): uma alternativa

O que é e o que não é a AIDS:

Há duas AIDS totalmente distintas:

1. Uma é a Síndrome da Imunodeficiência Adquirida, que existe desde sempre, e significa “quebra das defesas orgânicas”, por diversas causas: distúrbio no sistema nervoso central, cansaço psíquico e físico, poluição do meio ambiente, alimentação carnívora (toxinas da carne, peixe e marisco=cadáveres) e drogas (álcool, tabaco, heroína, coca, medicamentos químicos, etc.).

2. Outra AIDS que (segundo paranóia da medicina acadêmica oficial e os interesses econômicos dos laboratórios de farmácia, acrescidos dos interesses obscuros de alguns políticos e de alguns chefes religiosos) seria adquirida por contágio de um vírus sexualizado. ESTA AIDS NÃO EXISTE.

Como se o morre nos hospitais:

Na maior parte dos casos, rotulados de AIDS, morre-se de pneumonia, leucemia ou outro qualquer tipo de câncer (doença incurável para a medicina acadêmica oficial). Morre-se também do grande atraso da medicina oficial; do método de observação que não é científico e que se dirige à doença e não ao doente; do diagnóstico que classifica a suposta doença segundo um catálogo de doenças e não segundo as idiossincrasias do doente; da terapêutica agressiva, à base de produtos de uma química sintética (morta), rejeitada pela química natural (viva), do corpo humano, pelo que, assim se torna altamente viciadora e intoxicante; dos cuidados gerais desumanos, a começar por uma alimentação não adequada a um ser saudável, e muito menos a um ser doente, com as suas defesas profundamente deficitárias; da falta de informação correta sobre verdadeiros processos de cura, o que arrasta o doente numa terrível fé na quimioterapia (antibióticos, sedativos, corticóides, citostáticos, radiações de cobalto, etc.), processo destruidor de todas as defesas orgânicas; das transfusões de sangue (dispensáveis na maioria dos casos), sempre prejudiciais; da desumanização da cirurgia desnecessária (em especial, a dos transplantes), da experimentação abusiva na utilização de cobaias humanas.

Perigos a evitar:

Devemos evitar o uso indiscriminado da palavra “AIDS”, “Aidético”; os complexos e os complexados da AIDS; as informações pró-AIDS; os testes da AIDS (uma nova, sofisticada e perigosa forma de repressão); a vacina que os laboratórios preparam para você comprar; a hipocrisia dos moralistas, professores de sexo; os conselhos sobre sexo nos jornais, revistas e periódicos; os diagnósticos sempre duvidosos que por vezes levam à morte; os medicamentos (do particular interesse dos laboratórios e dos médicos carreiristas) que não curam, mas intoxicam e matam.

Para uma saúde total:

Liberte-se de todos os complexos e fatalismos impostos, sob formas de violação e manipulação da consciência humana, pelos líderes religiosos, políticos e culturais. Liberte-se do ensino oficial, tecnicizado e mercantilista, impeditivo da vocação, humanista e do verdadeiro conhecimento, contrapondo-lhe um ensino livre e uma cultura diversificada, sob formas de associação espontânea. Liberte-se dos erros alimentares (principal causa de todas as doenças), optando pelos alimentos não tóxicos. Liberte-se de todos os tabus da hipocrisia moral, dando lugar a uma

sexualidade intensa, desejada e assumida, nas suas diversas variantes. Liberte-se de uma medicina oficial, dogmática, carreirista, desumana e mercantilista, que não cura, optando, sim, pelos processos naturais de cura. (Para maiores informações: HÍGIA - Apartado 116 - 2701 Amadora Codex, Portugal)

VIOLÊNCIA

GAYS ASSASSINADOS

Lastimavelmente, nossa lista macabra de homossexuais assassinados continua. E nos últimos meses, a sanha cruel e intolerante contra os gays parece ter aumentado, pois “só em São Paulo, nos últimos 18 meses, 14 homossexuais teriam sido assassinados, segundo informação da Polícia Civil, dobrando o número em relação aos anos anteriores”. Só na zona norte de São Paulo, entre Agosto-Novembro 1987, 9 gays foram mortos, quase todos com requintes de crueldade, pés e mãos amarrados, asfixiados ou esfaqueados. Em Niterói foram 8 os infelizes que terminaram assim seus dias em 1987. Com a morte de gays famosos, como o diretor teatral Luiz Antonio Martinez Correa, ou do jornalista Alexandre Bressan, entre outros, o grande público e a classe artística tomou conhecimento e protestou contra a barbaridade que assumem o machismo e a homofobia em nosso país, exigindo junto às autoridades competentes a prisão dos matadores. Quantos e quantos “viados” não são mensalmente trucidados, gente humilde vivendo em quatinhos e favelas, sem que se registre nenhum protesto, ficando quase sempre impune o criminoso?! Este último assassinato ocorrido no interior da Bahia – um rapaz de 14 anos mata um gay de 45 anos com 17 facadas, dentro do apartamento da vítima – mostra de maneira inquestionável o desrespeito que a sociedade trata o gay (uma criança se sente forte suficiente para esfaquear um adulto), e mais ainda, a raiva que muitos alimentam contra nossa minoria, pois 17 facadas, ou 80 – como foi alvo o citado diretor teatral, representam mais do que o desejo de matar: o assassino quer destruir, acabar, arrasar, furar completamente o “viado descarado”. Mais uma vez, o conselho do GGB: CUIDADO! CUIDADO! Selecione mais seus parceiros; evite situações que podem causar violência; denuncie à polícia e aos outros gays indivíduos violentos ou assaltantes; seja corajoso e forte quando ocorrer situações de agressão contra você. O necrológio continua:

- 243) OSAMAR GOMES DE OLIVEIRA, 43 anos, cabeleireiro: assassinado em seu apartamento com pés amarrados com uma corda, asfixiado com toalha de banho, Icaraí, RJ, 27-3-87.
- 244) ALCIDES PEREIRA NUNES, 49, inspetor policial, pancada na cabeça e 10 facadas em seu apartamento, RJ, 15-4-1987.
- 245) FABIÁ, travesti, 20 anos, seqüestrada na boite Quiss Me, na Av. Brasil, assassinada por dois desconhecidos em Madureira, RJ, 13-4-1987.
- 246) SERGIO EDUARDO CARNEIRO, travesti, pequeno comerciante, morto enforcado com fio elétrico, tiros e pancadas, Guadalupe, RJ, 21-4-1987.
- 247) NEI PEIXOTO, 51, aposentado, morto a porretadas na cabeça em seu apartamento em Copacabana, suspeito o filho de uma empregada que deixou o bilhete: “Matei este cara porque não é digno de viver”. Rio de Janeiro, 30-5-1987.
- 248) JOSÉ WALTER CAVACCO, 54, agiota, 2 tiros na cabeça em seu apartamento, RJ, 26-6-1987.
- 249) CID KRUPKA, 60, empresário e economista alemão, 1 tiro em sua cabeça em Maricá, RJ, 5-7-1987.
- 250) MARIA GLEUBA DE OLIVEIRA E SILVA (ex-garota do Fantástico) e
- 251) ELBA RODRIGUES JUNQUEIRA, administradora, ambas encontradas mortas a tiros, segundo o jornal “mantinham caso amoroso”, Porto Seguro, Bahia, 29-8-1987.
- 252) ANTONIO CARLOS DI GIACOMO, 39, psiquiatra, mãos e pés amarrados, amordaçado em seu apartamento, SP, 17-8-1987.
- 253) ITAMAR LIMA RESENDE, 53, vendedor, morto a pancadas na cabeça em seu apartamento – policiais recusaram conduzi-lo ao Hospital com medo da AIDS, Salvador, 30-X-1987.
- 254) ALEXANDRE BRESSAN, 35, jornalista d’O Estado de São Paulo, algemado, dois tiros de espingarda no seu carro, assassino soldado da Polícia Militar, SP, 30-10-1987.
- 255) ARNALDO V. NEVES, 37, eletrotécnico da CESP, mãos amarradas, 5 facadas em seu apartamento, SP, 18-X-1987.

- 256) AUGUSTO CESAR DOS SANTOS MACEDO, 29, soldado reformado, assassinado com um tiro por seu próprio pai, Coronel Pomponet, ao indagar se ele era mesmo homossexual e reprovando-o pela vida que levava. Salvador, 30-10-1987.
- 257) SILVIO BARCELOS DE OLIVEIRA, vulgo Sílvia, 19 anos, travesti, 3 tiros enquanto fazia pista, suspeito um executivo casado, Porto Alegre, 27-10-1987.
- 258) EDSON MORAIS DE MELO, 36, tenente e médico, asfixiado com fio de telefone e pancadas na cabeça, latrocínio, em seu apartamento, Rio de Janeiro, 2-11-1987.
- 259) MANOEL ALDO PAIVA, 37 anos, diretor de teatro, amarrado e enforcado em seu apartamento, S.Paulo, 18-10-1987.
- 260) LUIZ ANTONIO MARTINEZ CORREIA, 37 anos, diretor teatral, 80 facadas em seu apartamento em Ipanema, RJ, 24-12-1987.
- 261) MARCOS IVAN DE OLIVEIRA FRANK, 21, modelo, 6 tiros, Jaguaribe, BA, 23-12-1987.
- 262) ELIAS GABRIEL PEREIRA, Lelé, travesti, tiro de revólver quando fazia trottoir próximo à cidade Universitária, SP, 26-11-1987 (nesta mesma noite mais dois travestis foram baleados).
- 263) PAULO MARCOS DA SILVA, 45, chefe de departamento de uma confecção em Duque de Caxias, RJ, 12-1987.
- 264) IVO MARTINOVIC FILHO, economista, SP, 1987 e
- 265) JOSE LUIZ PEREIRA, cabeleireiro, 40 anos, SP, 17-10-1987, encontrados ambos amarrados e amordaçados, sem pistas dos assassinos.
- 266) WALDECY BORGES FLORES, 33, decorador e industrial, facadas em sua casa, RJ, 1987.
- 267) MARCOS DIAS DE SOUSA, soropositivo, assassinado a tiros, SP, 1987.
- 268) AILTON SILVA, 50, vendedor de bilhetes da empresa Itapemirim, morto em sua casa estrangulado e cacetadas na cabeça, Salvador, 8-1-1988.
- 269) FRANCISCO DE PAULA PRADO SALOMÃO, 56 anos, decorador, morto por dois rapazes a porretadas com rolo de pastel em seu apartamento na Lagoa, RJ, 20-1-1988.

- 270) VICENTE SILVA DE SOUSA, 48 anos, artista plástico premiado na Bienal, 6 facadas em sua casa na Tijuca, 30-12-1987.
- 271) JOSE SOARES DA SILVA, 30 anos, auxiliar de Produção da Plus Vita, enforcado e 12 facadas, São João do Meriti, RJ, 10-1-1988.
- 272) AGENOR EDSON FRIES, professor de Estudos Sociais, 37 anos, morto a pancadas “porque quis inverter os papéis sexuais na cama”, Porto Alegre, 4-2-1988.
- 273) ARMINDO DUARTE FIGUEIREDO, 28, dono de salão de beleza no Largo do Machado, morto a pancadas e tiro na cabeça em seu apartamento no Bairro do Pital, RJ, 1986.
- 274) GERARDIN BRANDÃO, 63 anos, decorador, morto a golpes de candelabro de prata em sua cabeça, Minas Gerais, 20-10-1968.
- 275) FRANCISCO EDSON LANDIM, Procurador da Junta Comercial, morto com uma machadada na cabeça “o crime mais bárbaro que já vi”, segundo palavras do Delegado da 76ª DP do RJ
- 276) LAURI ALVES LISKI, 24 anos, “Jussara”, HIV+, morto com uma punhalada no coração, SP, 1-9-1987.
- 277) MAURILIO ARCANJO DOS SANTOS, 29 anos, travesti, assassinado a tiros na pista, Campinas, SP, 29-3-1988.
- 278) HELIO ALMEIDA MASCARENHAS, 45 anos, comerciante, morto com 17 facadas por um menor de 14 anos, dentro de seu quarto, Itaberaba, Bahia, 2-5-1988.

279)

??
 ????????

POR QUE OS GAYS SÃO ASSASSINADOS?

Muitas são as explicações para tão freqüentes assassinatos de homossexuais – em média um gay é morto cada dez dias no Brasil.

1. LATROCÍNIO: o gay convida rapaz desconhecido para ir a seu apartamento ou para um canto escuro, geralmente de aparência e comportamento masculinizado, de preferência ultra-macho: aí o “bofe” aproveita para roubar a “bicha”, aproveitando-se de um vacilo ou da fraqueza ou efeminação da coitada. Mata para roubar.

2. BRIGA: o gay convida o rapaz para transar sem acertar retribuição monetária, ou promete dar certa quantia e o “bofe” exige mais, ou a “bicha” quer dar menos do que prometeu. Aí começa discussão, briga, porrada e assassinato. Essa modalidade ocorre sobretudo com profissionais do sexo, travestis ou michês.

3. DESEQUILÍBRIO EMOCIONAL: o rapaz foi transar, gostou, às vezes deixou que o gay o possuísse sexualmente – quando termina a transa, fica com nojo, vergonha, consciência pesada, medo da infâmia – então mata “o viado descarado”, dá 10, 20, até 80 facadas, com raiva, ódio, lavando no sangue seu pecado. Afinal, não foi Javé que mandou matar (a pedradas) os sodomitas? Tome facada! Tome pancada!

4. ROUBO: os dois transaram legal. O gay dorme. Aí o rapaz faz uma limpa no apartamento da bicha. Na hora de escapar, ela acorda, tenta impedir e leva facada.

CALENDÁRIO GAY: NOSSOS HERÓIS

Como as demais “minorias” também os homossexuais do mundo todo recuperam sua história, seus heróis e mártires, que malgrado a intolerância das religiões, que pregavam a morte dos “sodomitas”, a pedradas ou na fogueira, tiveram coragem suficiente para amar seu próprio sexo, e muitos deles, brilhar para orgulho da humanidade. Este calendário é bastante incompleto e caso você saiba as datas de nascimento ou morte de outros gays famosos, nos comunique, pois “todo dia é dia de gay...” (***datas do nascimento***).

4-1: JONATAS, amante do Rei Davi (1046 antes de Cristo)

14-1: YUKIO MISHIMA, poeta e samurai japonês (1925)

25-1: SOMERSET MAUGHAM, escritor norte-americano (1874)

31-1: FRANZ SCHUBERT, compositor alemão (1797)

3-2: GERTRUDE STEIN, escritora alemã (1874)

8-2: JAMES DEAN, ator de cinema (1931)

5-3: PIER PAOLO PASOLINI, diretor de cinema italiano (1922)

7-3: MAURICE RAVEL, compositor francês (1875)

18-3: EDWARD ALBEE, escritor norte-americano (1928)

26-3: TENESSEE WILLIAM, escritor norte-americano (1911)

31-3: NIKOLAI GOGOL, escritor russo (1801)

2-4: HANS CRISTIAN ANDERSEN, dinamarquês, patrono da literatura infantil (1805)

6-4: RAFAEL SANZIO, pintor italiano (1483)

9-4: CHARLES BAUDELAIRE, escritor francês (1821)

26-4: WILLIAM SHAKESPEARE, poeta inglês (1564)

7-5: TSCHAIKOWSKY, músico russo (1840)

14-5: MAGNUS HIRSCHFELD, líder gay alemão (1868)

15-5: ALEXANDRE MAGNO, general da Macedônia (365 A.C.)

15-6: EDWARD GRIEG, músico norueguês (1843)

28-6: DIA INTERNACIONAL DO ORGULHO GAY

3-7: JEAN COCTEAU, poeta francês, (1889)

20-7: SANTOS DUMONT, inventor do avião (1873)

2-8: JAMES BALDWIN, romancista afro-americano (1924)

25-8: LUDWIG II, rei da Baviera, (1845)

26-8: CHRISTOPHER ISHERWOOD, romancista norte-americano (1904)

28-8: KARL ULRICH, precursor dos estudos sobre a homossexualidade (1825)

29-8: EDWARD CARPENTER, precursor do movimento gay inglês (1844)

16-9: Barão VON GLOEDEN, fotógrafo alemão (1856)

30-9: TRUMAN CAPOTE, cineasta norte-americano (1924)

4-10: GORE VIDAL, romancista norte-americano (1925)

15-10: MICHEL FOUCAULT, historiador francês (1926)

16-10: OSCAR WILDE, romancista inglês (1856)

27-11: HARVEY MILK, prefeito de São Francisco, assassinado em 1978

22-12: ALEXANDRE I, Czar da Rússia (1777)

29-12: JEAN GENET, escritor francês (1910)

(Extraído do calendário Bruno Gmunder, Schule Manner 1987. Vários destes nomes, para ser mais correto, foram “bissexuais”, como o santo Rei Davi, Alexandre Magno, etc.)

O GGB não poderia deixar passar em branco o centenário do 13 de Maio: nossa homenagem a todos os homossexuais negros, africanos e crioulos, que com sua coragem e ousadia, abriram caminho para nossa libertação. Vivam os “quimbanda”, “adés”, “mona-ocós”. Axé!

BOLETIM DO GRUPO GAY DA BAHIA
CAIXA POSTAL – 2552 40.000 SALVADOR – BAHIA – BRASIL
ASSINATURA: CZ\$ 1.000,00 – US\$ 5 (exterior)

OUTUBRO 1988

ANO VIII Nº 17

LEIA NESTE NÚMERO

- Notícias do Brasil e o do Mundo
- Atividades do GGB
- O GGB nos Estados Unidos
- Gays assassinados
- Correspondentes, livros e variedades
- Filmes Gays

O GRUPO GAY DA BAHIA é uma sociedade civil, fundada aos 28-2-1980, legalizada mediante sentença judiciária de 24-1-1983, reconhecida como de “Utilidade Pública Municipal” por lei de 8-5-1987. O GGB tem como finalidade lutar contra todas as manifestações de preconceito e discriminação anti-gay, conscientizando o maior número de homossexuais de ambos os sexos, da necessidade de se organizarem e lutar pelos seus direitos de cidadãos plenos. O GGB é membro da ILGA (International Lesbian and Gay Association), da BWMT (Black and White Men Together). Nossa sede funciona à Escada da Barroquinha, nº 1, sala 502, Edifício Derby, ao lado do cine Glauber Rocha, Centro de Salvador. Reuniões todas as 4^{as}, 6^{as} das 20h30 às 22 hs. Este Boletim sai três vezes por ano: depois de o ler divulgue-o entre seus amigos. Se você é assinante, renove a assinatura. Sempre que escrever para o GGB, favor mandar selo para a resposta. Contribuições são bem-vindas, em selos ou cheque nominal ao Grupo Gay da Bahia.

SUICÍDIO DE DUAS LÉSBICAS

“Impossibilitadas de viverem juntas, pois os familiares consideraram tal união um escândalo, as jovens SOLANGE MARIA DOS SANTOS, 19 anos e ELZA MARIA DA SILVA, de 16, resolveram por fim ao romance e também às suas vidas. Ensoparam as roupas com álcool e atearam fogo, transformando-se em tochas humanas. A tragédia ocorreu em Recife, no bairro da Casa Amarela. Como as famílias não apareceram para reclamar os corpos, estes foram encaminhados ao IML.” (O Globo, 1-6-1988).

AIDS

De acordo com o último Boletim Epidemiológico do Ministério da Saúde, até 3/9/88, foram notificados 4.153 casos de AIDS no Brasil, tendo morrido quase a metade destes. Os Homossexuais que representavam 100% dos casos em 1982, baixaram para 45,3%. Em 1º lugar está São Paulo, 2º Rio de Janeiro, 3º Rio Grande do Sul, 4º Belo Horizonte, 5º Pernambuco e 6º a Bahia. Apesar de Salvador ser a 4ª mais populosa cidade do Brasil, está em 6º lugar quanto ao número de portadores do HIV: a atuação do GGB, desde 1982, alertando a população sobre a AIDS, certamente é a responsável por tal situação favorável. Todo cuidado é pouco: evite o contacto com sangue e esperma de desconhecidos. Use preservativo!

A VIOLÊNCIA CONTINUA

Faz 10 anos: 27 de novembro de 1978, em San Francisco, USA, o vereador HARVEY MILK é assassinado a tiros em plena rua. Motivo: HARVEY MILK era homossexual, e defendia abertamente o direito dos gays e demais minorias oprimidas. Cinco anos depois, seu assassino é libertado.

Pesquisa realizada nos Estados Unidos comprovou que em cada 4 gays, ao menos um sofreu algum tipo de violência devido à sua homossexualidade: insulto, discriminação, agressão física. E no Brasil? Não temos estatísticas, mas dos mais de 2 mil gays que já visitaram a sede do GGB, não encontramos nenhum que dissesse nunca ter sido alvo de algum tipo de discriminação e violência, seja por parte de parentes, na escola, no trabalho, ou mesmo na rua, muitos narrando episódios onde foram vaiados, perseguidos, levaram porradas, pedradas – tudo isto, simplesmente porque foram identificados como “viados”. E você? Escreva-nos sobre o que sofreu por ser gay.

Neste BOLETIM n.17, nossa lista de assassinatos de gays ultrapassou o número 300: nos últimos 8 anos, cada 10 dias os jornais anunciam o assassinato de mais um homossexual. Três por mês, mais de 40 por ano. Se não acabarmos com esta mortandade – verdadeiro homocídio, no ano 2000 seremos mais de mil homossexuais trucidados.

Neste ano, aqui em Salvador, perdemos uma figura muito conhecida na comunidade gay: José Souza Oliveira, 40 anos, sócio da principal boite gay da Bahia, a Holmes 24. Foi no dia 27-6-1988: um tiro de revólver no peito, dentro de seu apartamento. Oliveira era do tipo másculo, sabia defesa pessoal, mas terminou assim, e até hoje os assassinos encontram-se soltos. No mês seguinte, outra notícia horrorosa: o acusado e suspeito de ter matado o teatrólogo Luiz Antonio Martinez Correia, com mais de 80 facadas, foi solto “por falta de provas”. 10 anos do assassinato do vereador Gay de S. Francisco. E a violência continua!

NOTÍCIAS

MOVIMENTO GAY: “LEIA”

Vem aí o IIIº Encontro Brasileiro de Homossexuais – Numa promoção do Atobá e Triângulo Rosa ambos do Rio de Janeiro, o IIIº EBHO, como já é conhecido contará com a participação de militantes de todo o Brasil para discutirem estratégias e rumos do movimento gay. O Atobá já tem garantido alimentação e alojamento gratuito. A taxa de inscrição é de Crz\$ 500,00 para os delegados dos grupos e o Programa Oficial do IIIº EBHO será enviado pelo correio até o final de outubro. **IMPORTANTE LEMBRAR QUE O ENCONTRO SERÁ:** Dias 06, 07 e 08 de Janeiro de 1989 no Rio de Janeiro. Maiores informações com o Triângulo Rosa (C. Postal - 14.704 CEP 22.412 Rio de Janeiro) ou ATOBÁ (Rua Prof. Carvalho Mello 471 – 21730, Magalhães Bastos - Rio de Janeiro).

RESOLUÇÃO

O Grupo Gay da Bahia abre um precedente, e em reunião geral de associados, **RESOLVE** apoiar a candidatura à reeleição do Vereador Raimundo Jorge PDT, que não sendo homossexual, promoveu em 1984 uma sessão especial pela passagem do Orgulho Gay e foi o autor da Lei de Utilidade Pública do GGB. Exemplos suficientes que o qualificam como solidário à causa homossexual.

MOVIMENTO GAY INTERNACIONAL

A Xª Conferência Anual da ILGA (Associação Internacional de Gays e Lésbicas) realizada em Oslo-Noruega em junho de 1988 trouxe algumas novidades: a formação de uma comissão que entrará com uma representação junto a ONU e ao Conselho da Europa para que a ILGA ganhe o status de

órgão consultivo em matéria de direitos humanos dos homossexuais; a filiação de novos países como Chile, Hungria e Nicarágua. Estiveram presentes 100 delegados de 45 organizações Gays e Lésbicas e foram filiadas 30 novos grupos de 21 países. O Governo da Noruega fez uma doação de 10.000 dólares à Conferência através do seu Ministério das Relações Exteriores. O líder soviético Michail Gorbatchov recebeu telegramas de felicitações pela sua disposição de revogar leis punitivas aos atos homossexuais na Rússia. Foi apresentada a proposta de se incluir os crimes contra homossexuais no Brasil no relatório de ação da Anistia Internacional. Criação do Projeto “Iceberg” para combater a homofobia à gays na Europa.

ORGULHO GAY

O Grupo Gay da Bahia comemorou o dia 28 de Junho – Dia Mundial do Orgulho Gay com uma farta distribuição de camisinhas pelo Centro Histórico de Salvador e manteve a tradição de, em caravana de barcos e canos, visitar o Forte de São Marcelo, fortaleza militar colonial, construída pelo Governador sodomita Diogo Botelho, a quem todos os anos se rende homenagens na semana do Orgulho Gay.

RECONHECIMENTO FEDERAL

O Ministro Borges da Silveira, em portaria 437-22/7/88 resolveu indicar o GRUPO GAY DA BARRIA através de seu membro fundador Luis Mott para compor ao lado de outras importantes entidades do país – A COMISSÃO NACIONAL PARA CONTROLE DE AIDS. Uma ação de alto nível que vem a reconhecer o currículo do GGB em prol da saúde e bem estar da população.

CEHO

O Centro de Estudos da Homossexualidade – CEHO, um departamento do GGB tem a urgente necessidade de preservar para as gerações futuras a memória homossexual dos anos 80. Precisa da ajuda de todos, NÃO JOGUE FORA cartas de amor, fotos de namorados(as), cartões postais gays, propaganda de eventos, fotos de shows gays, poesias, etc... MANDEM TUDO PARA O GGB: o material enviado será guardado em pastas especiais e manteremos o sigilo, não terá outro fim que não seja a pesquisa científica e cultural. Façamos nossa história preservando nossa memória. CEHO - Caixa Postal 2552/40020 Salvador – BA.

É INTERESSANTE SABER

A XIª Conferência Anual da ILGA será em Julho de 1989 na capital da Áustria – Viena.

CANDIDATO GAY

O Movimento de defesa dos direitos homossexuais de Sergipe, conta com o candidato a Vereador pelo PT, nosso amigo militante Gay – Wellington Andrade, fundador do Dialogay na cidade de Aracaju. Fazemos votos que o mesmo seja eleito. Gay só devia votar em gay. Nossa arma é o voto.

ATIVIDADES DO GGB

22/4/1988 - Entrevista do membro fundador do GGB – Luis Mott à TV Educativa sobre a polêmica com Gilberto Gil que disse “não aceitar a pecha de ser homossexual”, o que irritou bastante a Comunidade Gay baiana.

23/4 - Num trabalho conjunto GGB/ATOBÁ, Huides Cunha, em visita ao Rio de Janeiro, e Paulo Fernandes do ATOBÁ, foram recebidos pelo jornal BALCÃO, para em nome dos Homossexuais cariocas exigir a volta dos classificados Gays.

28/4 – Huides Cunha representa o GGB nas reuniões gerais da ABIA - Associação Brasileira Interdisciplinar de AIDS.

14/5 - Membro do GGB concede entrevista de uma hora no Programa Moisés Azevedo da Rádio Sociedade onde respondeu perguntas dos ouvintes sobre AIDS.

27/5 - Palestra do nosso membro Hédimo Santana na UCSAL sobre “Revolução Sexual e AIDS”. Debate ao final da Palestra.

27/5 - Visita à sede do GGB de dois adolescentes gays, um foi se queixar de maus tratos por policiais.

29/5 - Membros do GGB foram ao Hospital Roberto Santos visitar dois gays, um soropositivo de AIDS e outro baleado no ouvido, vítima da violência anti-gay.

31/5 - Denúncia do GGB à Tribuna da Bahia e ao Jornal da Bahia sobre menores com Aids espancados no Hospital Roberto Santos.

31/5 - O GGB participa, através de seu representante no RIO, Huides Cunha, da 5ª Vigília Internacional pelas Vítimas da AIDS, com missa na

Igreja do Leme, promoção do Grupo ATOBÁ, com transporte cedido pelo Vice-Governador Francisco Amaral.

02/6 - Ministério da Saúde convida Luis Mott para participar em Brasília de uma reunião extraordinária sobre “AIDS e Prostituição”.

03/6 - Em entrevista concedida ao Jornal Última Hora do RIO, Huides Cunha solicita à Igreja Católica a promoção de uma Pastoral específica aos Homossexuais e condena a demagogia da Igreja.

08/6 - Alunos do 2º grau do Curso de Contabilidade do Colégio Hugo Baltazar visitaram o GGB para fazer entrevistas com seus membros sobre a discriminação.

10/6 - Aroldo Assunção, membro do GGB, foi convidado pela Universidade de Goiás para participar de uma mesa redonda sobre Homossexualidade.

10/6 - Luis Mott foi à São Paulo participar do Congresso Internacional sobre escravidão onde apresentou trabalho.

15/6 – Visita o GGB, o Hans Moerbeek, ativista Gay holandês colaborador da revista “SEK”, amigo do GGB, zela por nossa imagem no exterior.

28/6 - Em comemoração ao DIA INTERNACIONAL DO ORGULHO GAY, o GGB promove no Centro da Cidade uma farta distribuição de preservativos e panfletos alusivos à data.

03/7 - Tradição Mantida: O GGB vai, por mais um ano, ao Forte de São Marcelo, construção Colonial edificada por Diogo Botelho, nosso herói homossexual que defendeu a Bahia de ataques estrangeiros e tornou-se, mediante sugestão do GGB nome de rua em Salvador.

12/7 - Denúncia aos Jornais da Bahia da tentativa de seqüestro do nosso membro fundador Luis Mott, em frente ao Teatro Maria Betania no Rio Vermelho, por desconhecidos que ameaçavam assassiná-lo caso voltasse a criticar o Cardeal D. Lucas Neves.

12/7 - Relato das atividades desenvolvidas por Huides Cunha no Rio de Janeiro: Entrevista no Bar/Boite 81 no Show da Saquarema sobre o Movimento Gay na Bahia. Em Sepetiba, na Boite Lomas, no Show da Transformista “Angélica”, fez um alerta sobre a onda de violência anti-Gay no Rio e na Turma OK fez a apresentação do militante Rodolfo Skarda à presidência do ATOBÁ.

15/7 - Elaboração do Relatório Anual do GGB referente ao trabalho de distribuição de preservativos em convênio com a BENFAM. Mais de 60 mil

peças foram diretamente beneficiadas com tal campanha, o GGB colaborando com o Governo numa tarefa que seria da sua obrigação.

15/7 - O GGE foi o mediador do Seminário “O preservativo e as questões médico-legais na luta contra a AIDS” na Antiga Faculdade de Medicina da Bahia, com representantes do Ministério da Saúde, Gapa/SP e SESUB.

20/7 - Retorna dos EUA o representante do GGB – Hédimo Santana, que participou da IXª Convenção Anual do BWMT. Representou também o GGB nas Conferências do BWMT em Boston, Chicago e New York. Para orgulho do GGB, como é praxe de nossos enviados anuais aos EUA, Hédimo juntamente com um grupo de brasileiros gays desfilaram no GAY PARADE 88. Lógico, empunhando um estandarte do GRUPO GAY DA BAHIA.

29/7 - Visita do Pessoal do recém criado GAPA de Salvador à sede do GGB, total apoio e solidariedade.

03/8 - O GGB, em assembléia, abre um precedente na sua linha de atuação e redige um texto para a Campanha do Vereador Raimundo Jorge dentro da Comunidade Homossexual de Salvador, isto devido ao apoio do vereador a defesa dos direitos dos Gays e sua lei de Utilidade Pública ao GGB.

05/8 - Visita a sede do GGB de Luciano do Triângulo Rosa e amigos. Troca de experiências.

05/8 - O Grupo Gay da Bahia passa a integrar, mediante indicação do Ministro da Saúde – Dr. Borges da Silveira, a COMISSÃO NACIONAL PARA CONTROLE DA AIDS no Brasil – Reconhecimento do Governo Federal ao nosso trabalho dentro da sociedade voltado para a saúde.

19/08 - Membros do GGB jantam com ERIK BETHLEY, um dos mais famosos críticos de teatro do mundo. Inclusive o GGB fazia parte da agenda do crítico divulgada pela imprensa.

26/8 - Visita de Mark Alen, gay americano que muito tem colaborado com o GGB.

31/8 - O Grupo Gay da Bahia envia à Benfam para ser editado o “CADERNO DE TEXTOS DO GGB” fruto dos 8 anos de ativismo do Grupo .

10/8 - O GGB tem sua primeira reunião com a comissão baiana que cuida da programação de eventos para o “1º de Dezembro – DIA MUNDIAL DE COMBATE A AIDS”. O GGB deu várias idéias para o evento.

12/8 - Carta do Jornal Amanhã - Teresina/PI - protestando contra a matéria preconceituosa que tratou do assassinato do museólogo José Nunes.

12/8 - Membro do GGB concede entrevista a TV Educativa sobre o direito de pensão aos Gays e AIDS na Bahia.

14/9 - Participação do nosso membro Hédimo Santana na publicidade do Ministério da Saúde/Rede Globo, representando o segmento homossexual no alerta às conseqüências da AIDS – Vídeo a ser exibido na Mídia Nacional a partir de outubro.

14/9 - Atendendo a solicitação de inúmeros turistas gays em visita a Salvador, o GGB entregou ao Dr. Silvio Simões – presidente da Bahiatursa, informações sobre o GGB e cena gay a ser divulgado nos postos de informes da empresa.

15/9 - Foi enviado pedido de exemplar da CONSTITUIÇÃO FEDERAL para o GGB através da presidência da Câmara, Senado e 1ª Secretaria do Congresso.

18/9 - Membro do GGB faz Conferência da História e Antropologia da Sexualidade na Universidade Católica do Recife, divulga atividades do GGB.

O GRUPO GAY DA BAHIA, NESTE PERÍODO, FOI DIVULGADO PELOS JORNAIS:

Boletim Informativo para América Latina (México), Outlines News (USA), Jornal da Bahia (Salvador), Bulletin BWMT/NEW YORK (USA), Gala Review (USA); Boletim 3/ABIA (Rio), BWMT/SAN FRANCISCO (USA), Diário Oficial - 25/7/88 (Brasil), Revista Gay Hotsa (Espanha), Última Hora (Rio), A Tarde (Salvador), Correio da Bahia (Salvador), Folha de São Paulo (SP), The News (Inglaterra), Montrose Voice (Canadá), Philadelphia Gay News (USA), O Globo (Rio) Jornal da Tarde (Aracaju), O Timoneiro (Canoas/RS), Fritt Fram (Holanda), Okeizinho (Rio), Boletim do Triângulo Rosa (Rio), etc...

LEIA E DIVULGUE O BOLETIM DO GGB: qualquer notícia sobre homossexualidade mande para o GGB, temos arquivos e precisamos estar informados. Mande-nos o roteiro gay da sua cidade: bares, boites, pontos de pegação, etc... Informe sobre qualquer violência contra homossexuais e na medida do possível, procuraremos ajudar Não se deixe discriminar: é bom ser homossexual e aids é uma doença de todo mundo.

“THANKS MACT”

Como parte da programação da sua 8ª Convenção Anual, a associação multirracial norte-americana Black and White Man Together (BWMT) ou Man of All Collor Together (MACT), convida, pela segunda vez membros do Grupo Gay da Bahia para participar da sua Convenção em Nova York. É uma experiência muito proveitosa e agradável. Há dois anos Aroldo Assunção e Genildo Souza representaram o GGB na Convenção. Neste ano, o nosso representante foi o Bacharelado de Ciências Sociais Hédimo Santana que apresentou um *paper* sobre “AIDS e Sexualidade no Brasil”. Segundo o MACT - Hédimo foi o brilho da Convenção, fazendo muitos amigos para o GGB. A Convenção se deu em Boston, de 3 a 10 de julho, reunindo cerca de 200 homossexuais de todo o país. Os grupos de trabalho discutiram desde os problemas relacionados à AIDS, passando pelo racismo, até a política norte-americana na América Central. Hédimo também visitou a sede do MACT em New York, onde expôs os principais problemas do GGB. Participou da Marcha pelo Orgulho Gay (28/6) levando uma faixa do GGB que fez grande sucesso. Em Chicago, Hédimo foi recepcionado com um jantar por fãs do GGB. Em New York foi hóspede de Arthur Mclean e em Chicago, de Bob Swartz. O GRUPO GAY DA BAHIA agradece ao MACT por tudo isso. Em especial: Arthur Mclean, Jean Francois e George (NY), Nelson Rivera e John Bush (Boston) e a Robert Schuartz (Chicago). E a todos que colaboraram com o GGB na Convenção.

AQUI NO BRASIL:

O GRUPO GAY DA BAHIA aproveita o clima de agradecimentos acima, para dedicar esta edição do Boletim ao GRUPO DE DEFESA DOS DIREITOS DOS HOMOSSEXUAIS – ATOBÁ, pela acolhida ao nosso membro Huides Cunha no Rio e em especial ao “Paulo e Elidio” por tê-lo hospedado, permitindo ao mesmo, trocar experiências e assimilar o pique de ativismo dos companheiros do ATOBÁ. Obrigado ao Rodolfo Skarda - presidente do ATOBÁ e demais membros da diretoria e associados. (O ATOBÁ tem o seguinte endereço: Rua Prof. Carvalho de Mello 471 - 21730 Magalhães Bastos - Rio)

POR FAVOR:

Sempre que você souber, ler ou ouvir, alguma coisa sobre HOMOSSEXUAIS ASSASSINADOS - escreva imediatamente para o GGB. Mande a notícia (recorte de Jornal, revista ou descrição do fato) isto é

muito importante como subsídio para nossa luta. Se você sabe de algum crime contra homossexual que não foi divulgado pela imprensa, anote o nome da vítima, tipo de morte e datado assassinato, etc... e mande para o GRUPO GAY DA BAHIA - Caixa Postal 2552 - CEP 40020 / Salvador – BA. Precisamos da sua ajuda, não sejamos alienados, não vamos culpar nossos irmãos homossexuais pelo seu destino, todos nós estamos sujeitos à sanha assassina de quem não tolera os homossexuais. O melhor meio é se prevenir reagindo.

VIOLÊNCIA

GAYS ASSASSINADOS

Desde o Boletim nº 1 do GGB que publicamos esta lista macabra. Alguns leitores acham inútil, e acusam os mortos de terem buscado ou preparado sua própria sepultura, pois alimentavam fantasias sexuais arriscadas, como transar com rapazes do tipo “marginal”, ou não resistiam à gula, levando dois ou mesmo três “bofes” para sua casa. Algumas destas vítimas, de fato, vacilaram, mas a maior parte dos mortos, jamais imaginou que aquele rapaz tesudo que aceitou seu convite para transar, se transformasse num assassino. Talvez o melhor termo para denominar esses mortos não seja “mártir”, pois não morreram para defender a liberdade da orientação sexual e talvez, quando vivos, até poderiam achar ridícula e inútil essa nossa lista e luta. Em todo caso, continuamos e continuaremos a divulgar os nomes dos gays assassinados, pois tais crimes revelam de maneira incontestável a violência e intolerância com que nossa sociedade cristã trata os homossexuais. Afinal não foi Javé, no Levítico, que mandou apedrejar os sodomitas? Neste número incluímos vários nomes antigos, de 1980-84, localizados por Huides Cunha numa pesquisa realizada no jornal O Dia, do RJ. Caso você tenha notícia de outros gays assassinados em sua cidade ou Estado, não deixe de nos enviar a informação. E, sobretudo, se cuide, pois infelizmente ate ex-militante do movimento gay de SP já entrou nesta lista!

279) CLOVIS MARQUES FILHO, 30 anos, assassinado a tiros, Recife, 12-3-1980.

280) FERNANDO HENRIQUE MARTINS, morto a pancadas, RJ, 24-1-1980.

- 281) LUIS ANTONIO VIANA, 29 anos, comissário e seu amante nº 282, RJ, 1980
- 282) ANSELMO DUARTE CAPOCHIM, 26 anos, funcionário público, encontrados mortos, a tiros, em sua casa em Santa Tereza, RJ, 1980.
- 283) COSME RIBEIRO, vulgo Tina, 20 anos, cozinheiro, assassinado a tiros na quadra do bloco carnavalesco Carinhosos da Penha, 1980, RJ.
- 284) SERGIO TEIXEIRA, vulgo Cabrita, 19 anos, assassinado a tiros, Bangu, RJ, 1980.
- 285) ??????????, travesti e seu companheiro, sem identificação, ambos com aproximadamente 25 anos, mortos a tiro em seu barraco próximo à Av. Brasil, seios extirpados, 1/1980.
- 286) ISAAC GONÇALVES, 32 anos, vigilante bancário, asfixiado com a gravata, RJ, 1/1980.
- 287) ??????????, travesti não identificado, 25 anos, morto a tiros de escopeta na Av. Sernambetiba, RJ, 16-4-1980.
- 288) CARLOS ALBERTO LATARAMA, 48 anos, vulgo “Da Vela”, morto na Lapa, RJ, a tiros, bicheiro, 27-4-1980.
- 289) SIDNEI QUINTANILHA, 18 anos, currado e morto a pancadas na Estação Marechal Hermes, RJ – Sua morte deu origem à formação do Grupo Atobá de Liberação Homossexual na zona Oeste do Rio de Janeiro.
- 290) “Baiana”, travesti, morto a tiros no calçadão do Maracanã, RJ, 8-9-1984.
- 291) Wilson Alves, 19 anos, “Rogéria”, morto com tiro na barriga por policiais, Ipanema, RJ, 5-9-84.
- 292) Eduardo PINHO, “Márcia”, pai de santo, 29 anos, 2 tiros no sofá de seu Centro Espírita, Nilópolis, RJ, 13-8-1984.
- 293) LILIANE FERNANDES DA SILVA, 16 anos, travesti, 16 facadas, Padre Miguel, RJ, 10/84.
- 294) JOÃO FRANCISCO DE SOUZA, 28 anos, travesti, fuzilado, Saracuruna, RJ, 27-1-1984.
- 295) FABIANA, FERNANDO NAPOLEÃO DE ANDRADE, travesti, Duque de Caxias, RJ, 7-2-1988

- 296) ALVARO, 36 anos, contador, encontrado morto, jogado num córrego no bairro da Graminha, Juiz de Fora, MG, 1985.
- 297) ????????????, funcionário da Caixa Econômica Federal, senhor de idade, morto por 4 rapazes, Juiz de Fora, 1981.
- 298) ????????????, senhor branco, 50 anos, estrangulado em sua casa, 1986, Juiz de Fora, MG.
- 299) ALFREDO HEITOR MACHADO, dentista, 40 anos, esfaqueado e o rosto esmagado com pedras, tinha saído com 2 rapazes de Recife que o visitaram no consultório, Salvador, 13-4-1988.
- 300) AFONSO COURINHO GALLINDO, 44 anos, funcionário público, esfaqueado em seu apartamento, RJ, 24-4-1988.
- 301) MARCELA, travesti, Heliomar Machado de Almeida, 23 anos, Teresina, assassinado com dois tiros na rua, 1-6-1988.
- 302) MIGUEL SIMAS LIMA, médico, 37 anos, estrangulado no motel por dois rapazes que lhe roubaram os pertences, São Luiz do Maranhão, 1988.
- 303) Padre BENEDITO COSTA SOARES, 45 anos, vigário da paróquia de N. Senhora da Vitória, em Vitória da Conquista, Bahia, 23 facadas e seu carro roubado – 8-5-1988.
- 304) GIL JOSE NUNES, 53 anos, museólogo, enforcado e amarrado em sua casa, Teresina, 1-9-1988.
- 305) CESAR SILVA, 51 anos, capitão do exército, 2 facadas em seu apartamento, Niterói, 29-8-1988.
- 306) JOCIMAR SANTOS PEREIRA, 34, desempregado, morto a pauladas, Caxias, 30-8-1988.

CORRESPONDENTES AMERICANOS

Através da divulgação de nosso endereço em revistas gays norte-americanas, graças a gentil atenção de John Hubert (editor de *Paz y Liberación*), diversos gays dos Estados Unidos escreveram ao GGB pedindo que divulgássemos seus nomes e endereços, esperando que leitores brasileiros escrevam a eles. Aí vai a lista dos interessados. Boa sorte!

EDWARD WELBORN - 321 Broadway Ave East, apt. 403, Seattle, Washington, 98102, USA.

BILL NESTRICH - 18 Northampton Avenue - Berkeley, CA 94707 – Estados Unidos.

Mr. FELICI - P.O. Box 6041 - Rosemead, Califórnia 91770 – USA.

ROBERT DU MAURIER - c/o Robert Wlfe - 8080 State Route, 48 - Salem House, 101. Maineville, Ohio, 45039 - Estados Unidos.

ALEX MENDES - Apartado 970 – Alajuela 4050 - Costa Rica, América Central.

MICHAEL FORD - P.O. Box 69492 - West Hollywood, CA 90069 – Estados Unidos (fala português).

RICHARD OZZIE - 1051 Irving Ave. Glendale, Califórnia, 91020 - USA (fala português).

BRASILEIROS QUE QUEREM SE CORRESPONDER:

Roberto - Cx. Postal 3537 - Montese - 60412 - Fortaleza, Ceará.

Rubinho Mativi - Cx. Postal 62.632 - 01295 - São Paulo, SP.

ENDEREÇOS DOS GRUPOS GAYS DO BRASIL

- GRUPO GAY DA BAHIA: CX. P. 2552 - 40.000 - Salvador, Bahia.

- TRIÂNGULO ROSA: Cx. P. 14.704 - 22412 - Rio de Janeiro, RJ.

- GRUPO DE AÇÃO LÉSBICA FEMINISTA - Cx. Postal 62618 - 01214 - S.Paulo, SP.

- ATOBA: Mov. Emancipação Homossexual: Rua Prof. Carvalho Melo, nº 471 - Magalhães Bastos, 21730, RJ, RJ.

- DIALOGAY – Cx. P. 298 – 49.000 – Aracaju, Sergipe.

- TURMA O.K. - Cx. P. 162 - 20001 - Rio de Janeiro, RJ.

- GGLF – Caixa Postal 68 – 95590, Tramandaí, Rio Grande do Sul.

- LAMBDA - Cx. Postal 8692 - 01051 - São Paulo, SP.

- FRENTE DE LIBERAÇÃO GAY - Cx. P. 77 - 09000 - Santo André, SP

ÚLTIMOS LANÇAMENTOS DE LIVROS SOBRE HOMOSSEXUALIDADE E AIDS

O PECADO DE ADÃO. Márcio Venciguerra e Maurício Maia, Editora Ícone SP, 1988.

INVICTA: AIDS AQUI. Paulo fatal, RJ, 1988, Editora Gapa (Cx. P. 29.059 – 20542 RJ, RJ).

SEXO, FÁBULAS E PERIGOS. de Valéria Petri. Ed. Iglu, SP, 1988.

O LESBIANISMO NO BRASIL. Luiz Mott, Editora Mercado Aberto, Porto Alegre, 1987.

IDENTIDADE HOMOSSEXUAL E NORMAS SOCIAIS. de Tereza A. Sell, Ed. Universidade Federal Santa Catarina, 1987.

“FEDERAÇÃO DOS PAIS E AMIGOS DOS GAYS”: algumas conclusões fundamentais:

1º) Ninguém escolhe ser homossexual, como se escolhesse uma roupa. Nenhuma ciência descobriu como se fixa a orientação sexual das pessoas.

2º) A criança homossexual frequentemente percebe sua orientação sexual desde tenra idade.

3º) Nenhuma criança tornou-se homossexual por sofrer influencia de outras pessoas.

4º) Todas as tentativas de curar a homossexualidade de uma pessoa não deram resultado.

5º) Em cada 4 famílias, uma tem um parente próximo homossexual.

6º) 90% dos abusos sexuais contra crianças são cometidos por heterossexuais.

FILMES GAYS

Em abril/88, realizou-se em Bruxelas, Bélgica, o 8º Festival de Cinema e Homossexualidade, uma promoção do grupo ANTENA ROSA, a principal organização gay daquele país. Foram apresentados 29 filmes, todos com temática homossexual – alguns antigos, que já passaram no Brasil, outros ainda inéditos. Para dar água na boca de nossos leitores, e aumentar nossa cultura gay, vamos descrever sumariamente alguns destes últimos lançamentos, traduzindo seus títulos diretamente do original (quando chegarem aqui talvez tenham outros títulos). Agora que a nova Constituição aboliu a Censura, quem sabe nossos cinemas mostrarão filmes que tratem de maneira digna e artística “o amor que não ousa(va) dizer o nome”. (Oscar Wilde).

“PARTING GLANCE” (“Olhar de despedida”), de Bill Sherwood, 1986, Estados Unidos.

Três rapazes gays em Nova York, sua vida quotidiana, alegrias e melancolias e necessidade de ajudar um amigo com aids.

“SEBASTIANE”, de Derek Jarman, 1976, Inglaterra.

Versão homoerótica da vida de São Sebastião: o filme é falado em latim.

“MY BEAUTIFUL LAUNDRETTE” (“Minha linda lavanderia”), de Stephen R Frears, Inglaterra/85.

Numa lavanderia nos subúrbios de Londres, um emigrante paquistanês fica apaixonado por um punk, vivendo intenso romance gay. Fidel Castro detestou as cenas homo-eróticas quando assistiu este filme.

“NOIR ET BLANC”, (“Negro e branco”), Claire Devers, França, 1985.

Relações sadomasoquistas de um massagista negro e seu cliente branco, onde esta relação homoerótica é mostrada com poesia e carinho.

“CARAVAGGIO”, de Derek Jarman, 1986, Inglaterra, 1986.

O mesmo diretor de San Sebastião. Trata da vida do pintor sodomita Miguel Ângelo Caravaggio. Em seu leito de morte, em 1571, com 40 anos, um dos maiores artistas do renascimento italiano, relembra sua vida através de seus quadros, sobretudo do romance que teve com Ranuccio.

“BLUE JEANS”, de Burin Roziers, França, 1977.

Uma calça blue-jeans conta, sem sensacionalismo, a sedução de um jovem adolescente por seu monitor numa excursão à Inglaterra.

“TROP JEUNE POUR MOURRIR”, (Muito jovem para morrer), Hans Noever, Alemanha, 1986.

Um jovem chofer de Berlim, freqüentador de boites gays e viciado em drogas injetáveis, seduzido por uma linda alemã, tem seu romance interrompido: a AIDS se declara brutalmente.

“JUPON ROUGE” (Saia vermelha), G. Levebre, França, 1987.

Paris: 3 mulheres de idades e universos diferentes se entrelaçam numa história romântica, onde cada qual vive intensamente seu desejo, volúpia e recordações.

“WHAT CAN I DO WITH A MALE NUDE?” (O que posso fazer com o nu de um macho?) R. Peck, USA/85. Um pseudo-documentário humorístico sobre o nu masculino, ambientado num atelier onde um modelo posa para um fotógrafo, abrindo seu coração.

“DOMESTIC BLISS” (Felicidade doméstica), J. Chamberlai, Inglaterra, 1984.

Comédia dramática sobre a relação de Diana, médica, e Ema, mulher divorciada com uma filha de 10 anos, refletindo os problemas dos casais lésbicos.

“WOLF GIRL” (Mulher lobo), Alemanha, 1987, de Dagmar Beiersdorf .

História intensa da relação entre uma branca e uma negra em Berlim, onde os homens lutam para não perder o monopólio sexual do “sexo frágil”.

“CREVER A 20 ANS” (Morrer aos 20 anos), Michel Audy, Canadá, 1983.

François e Claude, dois adolescente de Quebec, só tem de particular a amizade que os une. Como paliativo a seu vazio existencial, decidem se prostituir: o filme trata não só de um problema social, como da doença de amar.

Sugestão: Escreva às distribuidoras de filme do Brasil para distribuir estes títulos!

BOLETIM DO GRUPO GAY DA BAHIA
CAIXA POSTAL – 2552 40.000 SALVADOR – BAHIA – BRASIL

ASSINATURA: NCZ\$ 2,00 – US\$ 5 (exterior)

FEVEREIRO 1989

ANO IX Nº 18

LEIA NESTE NÚMERO

- Os direitos humanos dos gays
- Atividades do GGB
- Homossexuais assassinados
- O teste anti-AIDS

O GRUPO GAY DA BAHIA é uma sociedade civil, fundada aos 28-2-1980, legalizada mediante sentença judiciária de 24-1-1983, reconhecida como de “Utilidade Pública Municipal” por lei de 8-5-1987. O GGB tem como finalidade lutar contra todas as manifestações de preconceito e discriminação anti-gay, conscientizando o maior número de homossexuais de ambos os sexos, da necessidade de se organizarem e lutar pelos seus direitos de cidadãos plenos. O GGB é membro da ILGA (International Lesbian and Gay Association), da BWMT (Black and White Men Together). Nossa sede funciona à Escada da Barroquinha, nº 1, sala 502, Edifício Derby, ao lado do cine Glauber Rocha, Centro de Salvador. Reuniões todas as 4^{as}, 6^{as} das 20h30 às 22 hs. Este Boletim sai três vezes por ano: depois de lê-lo, divulgue-o entre seus amigos. Se você é assinante, ano novo é data de renovar a assinatura. Sempre que escrever para o GGB, mande selo para a resposta. Contribuições são bem-vindas, em selos ou cheque nominal ao Grupo Gay da Bahia.

ENDEREÇOS DOS GRUPOS GAYS DO BRASIL

- GRUPO GAY DA BAHIA: CX. P. 2552 - 40.000 - Salvador, Bahia.

- ATOBÁ: Rua Prof. Carvalho e Melo, nº 471 - 21730, RJ, RJ.
- TRIÂNGULO ROSA: Cx. P. 14.704 - 22412 - Rio de Janeiro, RJ.
- DIALOGAY – Cx. P. 298 – 49.000 – Aracaju, Sergipe.
- LAMBDA - Cx. Postal 8692 - 01051 - São Paulo, SP.
- GRUPO DE AÇÃO LÉSBICA FEMINISTA - Cx. Postal 62618 - 01214 - S.Paulo, SP.
- TURMA O.K. - Cx. P. 162 - 20001 - Rio de Janeiro, RJ.
- FRENTE DE LIBERAÇÃO GAY - Cx. P. 77 - 09000 - Santo André, SP

OFERECIMENTO: Este número do BOLETIM tornou-se possível graças à doação de 50 dólares que nossos amigos Lasse e Olle, de Estocolmo, Suécia, mais uma vez nos presentearam. Nossa gratidão e votos de boa saúde, paz, amor, tesão. Conhecemos casualmente estes casal numa festa de Yemanjá no Rio Vermelho, quando vieram cumprimentar Aroldo Assunção e Luiz Mott ao enfrentarem policiais que espancavam homossexuais numa barraca a beira da praia.

EDITORIAL

De Outubro/88 para cá, o GGB teve um de seus mais dinâmicos períodos em militância: basta conferir as três páginas das “Atividades do GGB” para constatar o quanto trabalhamos. A última atividade foi a abertura de nosso 2º posto de distribuição de informações e preservativos na própria área de prostituição de Salvador, no Pelourinho, tendo como responsável o travesti Carlette Santiago, e a garantia da BEMFAM de que nos fornecerá 5 mil camisinhas todo mês. Salvador, que tem 113 casos de AIDS, está em 6º lugar dentre os Estados brasileiros: nossa meta é imitar San Francisco, onde não há mais novos casos de AIDS entres os Gays. Apesar de inúmeras atividades sócio-culturais em prol da comunidade homossexual baiana, dois vereadores protestantes estão alardeando que tentarão revogar a lei que conferiu “utilidade pública” ao GGB. É importantíssimo que você escreva à Câmara Municipal de Salvador solidarizando-se com o GGB: mais informações à página 3.

20 ANOS DE STONEWALL: 28 de junho de 1969, em Nova York, no bairro Greenwich Village, os gays fizeram barricadas no Bar Stonewall, vencendo a Polícia e garantindo seus direitos de cidadãos. A partir desta

data nas principais cidades do mundo, os gays comemoram no dia 28 de junho, o “Dia Internacional do Orgulho Gay”. 20 anos de Stonewall! Duas décadas de luta contra a ignorância machista e a intolerância “cristã”. Quem cala consente: denuncie o desrespeito aos direitos civis dos homossexuais. É legal ser homossexual!

HOMOSSEXUAL TAMBÉM É SER HUMANO!

“DECLARAÇÃO UNIVERSAL DOS DIREITOS HUMANOS: 1948/1988”

Nenhuma lei brasileira condena o homossexualismo: nem a Constituição, nem o Código Penal. Ser homossexual não é crime, portanto, é legal ser homossexual. Desde 1985 o Conselho Federal de Medicina proibiu a classificação da homossexualidade como “desvio sexual”. Portanto, é saudável ser homossexual. Milhares de homossexuais ocupam destacados papéis e funções em nossa sociedade: artistas, professores, profissionais liberais, operários, estudantes, religiosos, etc., comprovando com suas vidas e profissionalismo, o que há décadas a Ciência proclama em alto e bom tom: que gays e lésbicas têm as mesmas aptidões intelectuais, físicas e sociais que o resto da população. Nada distingue um homossexual ou bissexual de um heterossexual, a não ser a orientação sexual. O próprio Freud declarou: “O homossexualismo não é vantagem, mas também não é nada que alguém deva envergonhar-se. Não é vício nem degradação. Não pode ser classificado como doença.” Inúmeros teólogos católicos e protestantes afirmam, com base na Bíblia, que a homossexualidade não é pecado, pois se o fosse, o Cristo tê-la-ia condenado explicitamente. Portanto, ser homossexual não é crime, nem doença, nem pecado. É um direito humano fundamental garantido pela Constituição, pela Declaração Universal dos Direitos Humanos e pelos diversos ramos da Ciência.

Apesar dessas garantias legais e institucionais, o que presenciamos em nosso país, e particularmente na Bahia, é exatamente o contrário! Ainda existe pena de morte e “apartheid” contra as lésbicas e gays. Muitas pessoas repetem essa triste sentença: “Viado tem mais é que morrer!” ou então essa outra ignorância: “Prefiro ter um filho ladrão ou morto, do que viado!” Em 1987 o Coronel Pomponet, da PM baiana, matou seu filho gay, Augusto César exatamente cumprindo essa sentença. Nestes últimos 8 anos, os jornais divulgaram o cruel assassinato de 306 gays e lésbicas, vítimas da intolerância machista – em média uma execução cada 10 dias! Enquanto os negros, índios, mulheres, judeus, protestantes, todos têm seus direitos garantidos, nós, homossexuais ainda somos humilhados, expulsos de casa e

do trabalho, apedrejados, presos sem motivo, assassinados impunemente. Que sociedade é essa que considera o racismo crime inafiançável e não faz nada contra o cruel preconceito e discriminação desumana que pesa contra lésbicas e gays? Como podemos declarar que “todos são iguais perante as leis”, se ninguém protesta e todos aceitam tanta violência, discriminação e ignorância contra mais de 10% de nossa população que tem orientação homossexual?

O GRUPO GAY DA BAHIA (GGB), sociedade civil registrada no 2º Cartório de Ofícios de Salvador, declarado por lei como “entidade de utilidade pública municipal”, tem como objetivo defender os direitos humanos dos homossexuais. Nos oito anos de sua existência, o GGB obteve moções de apoio das Câmaras Municipais e Assembléias Legislativas dos principais Estados do Brasil, além da solidariedade formal de centenas de personalidades de nosso meio político, intelectual e artístico, entre eles Tancredo Neves, Ulysses Guimarães, Mário Covas, Lula, Rômulo de Almeida, Gilberto Gil, etc. Com o advento da AIDS, foi o GGB quem primeiro, antes mesmo da Secretaria de Saúde, iniciou campanha pública de informação em nosso Estado, de como evitar esta terrível doença, distribuindo panfletos, fazendo palestras em escolas e universidades e distribuindo, até agora, mais de 60 mil preservativos dentro da comunidade gay e entre a população em geral. Não resta dúvida que a Bahia, o 4º Estado em população, encontra-se no 6º lugar em casos de AIDS no Brasil, devido à ação constante e pioneira do GGB alertando a população. Tanto é verdade, que em reconhecimento a nossos bons serviços na luta contra a AIDS, a Secretaria de Saúde da Bahia convidou o GGB para fazer parte da Comissão Inter-institucional de Combate à AIDS, e o próprio Ministro da Saúde, através de portaria publicada no Diário Oficial nomeou o GGB como membro da Comissão Nacional de Controle da AIDS.

Não obstante tal folha de serviços prestados à comunidade baiana, lastimavelmente, o GRUPO GAY DA BAHIA tem sido alvo de constantes ataques e calúnias por parte dos setores mais retrógrados da nossa sociedade. Dois nomes destacam-se pela agressividade anti-homossexual: o jornalista Jose Augusto Berbert, e o novo vereador Alvaro Martins.

BERBERT é o cão de guarda da intolerância machista do jornal A Tarde: toda semana destila em sua coluna de cinema (sic) o rancor e veneno contra o GGB, insultando os homossexuais com termos vergonhosos e impublicáveis, instigando a violência contra este grupo social. Nem Freud explica tanto ódio! Eis algumas de suas opiniões, dignas de constar nos anais do fascismo:

“Matar viado não é homicídio: é caçada.” (A Tarde, 1-4-1985). “Os gays são repugnantes. Não se deve convidar esses degenerados para aparecer em público na TV.” (16-11-1988). “Mantenha a cidade limpa: Mate uma bicha todo dia.” (15-11-1988). “A solução para acabar com a AIDS é a erradicação dos transmissores da peste gay.” (A Tarde, 14-1-1985).

Se em vez de “bicha” alguém escrevesse: “Mantenha a cidade limpa: mate todo dia um negro, ou um judeu, um índio, ou uma prostituta” – qual seria a reação dos discriminados e da opinião pública? Certamente processariam este fascista/racista, o jornal seria multado e todos protestariam, do Bispo ao Governador. E homossexual também não é gente?

Para vergonha da Bahia, lastimavelmente, o decrépito Berbert fez escola, e outro machista anti-gay surge publicamente em Salvador: é o crente Alvaro Martins, vereador do PTB. Sua campanha eleitoral foi toda baseada no slogan: “Os homossexuais são os principais transmissores da AIDS. Vamos acabar com a oficialização da pederastia na Bahia.” Qual seria sua reação se ele tivesse dito: “vamos acabar com a oficialização da negritude na Bahia”? Seria preso sem direito a fiança. Propor a ilegalidade do homossexualismo fere um direito fundamental do ser humano de ter sua orientação sexual respeitada. Essa postura intolerante do crente vereador se opõe radicalmente à política de nosso Ministério da Saúde, que tem como lema e filosofia em relação a AIDS, “Prevenção e Não Discriminação.” Prometeu este obscurantista vereador que vai revogar a Lei que conferiu ao GGB a condição de utilidade pública municipal. Observe quanta ignorância: se o próprio Ministro da Saúde nomeia o Grupo Gay da Bahia como membro da Comissão Nacional de Controle da AIDS (Diário Oficial de 22-7-1988), reconhecendo a utilidade pública desta associação, e aparece aqui – “triste Bahia!” – um debilóide que esquecendo-se de seu rabo de palha, pretende acender de novo a fogueira da Inquisição. Hoje contra os gays, amanhã contra o Candomblé.

No dia em que o mundo todo lembra os 40 anos da Declaração Universal dos Direitos Humanos, o GGB, em nome dos homossexuais da Bahia, faz mais esta denúncia e apelo: **RESPEITEM OS DIREITOS HUMANOS DOS HOMOSSEXUAIS!** Lésbica também é gente. Gay também deve ser respeitado como cidadão. Travestis é ser humano!

Caro amigo: não compactue com a ignorância dos machistas que humilham, agredem, discriminam e matam os homossexuais. Ajude nossa luta escrevendo cartas ao REDATOR CHEFE DO JORNAL A TARDE (Av. Magalhães Neto, S/N – Caminho das Árvores, Salvador, Bahia). Proteste contra o desrespeito aos direitos humanos dos homossexuais. Escreva outra cartinha ao PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR,

(Praça Municipal, Salvador, Bahia), dando seu apoio à Lei que conferiu utilidade pública ao GGB. Por favor, mande uma cópia destas cartas para nosso endereço: GRUPO GAY DA BAHIA – Caixa Postal 2552 – 40.000 Salvador, Bahia. Ou para o endereço de nossa sede, Escada da Barroquinha, nº1, sala 502, Edifício Derby (ao lado do Cine Glauber Rocha). Temos reuniões todas 4^{as} e 6^{as} feiras, das 20h30 às 22hs. Aí distribuímos gratuitamente preservativos (camisinhas) doados pela Bemfam. Caso você saiba de algum episódio de discriminação ou violência contra lésbicas ou gays, escreva-nos ou venha nos visitar: não fazemos proselitismo da homossexualidade – nossa luta é para que todos tenham direito à vida e à liberdade. Nosso lema é o mesmo do poeta gay Fernando Pessoa: “O amor que é essencial, o sexo um acidente: pode ser igual, pode ser diferente.” Entre nesta luta!

ATIVIDADES DO GGB

27/09/1988 - O GGB faz um convite à Brigada Gay Escandinava para que inclua o Brasil ao lado do México e Nicarágua como país a ser visitado pela corporação.

28/09/88 - A partir de contato mantido com a Diretoria de Operações da Bahiatursa, o turista terá informações sobre o GGB em qualquer um dos postos da empresa ou pelo Disque Turismo, 131.

28/09/88 - A Galeria 13, da futura fundação Deraldo Lima, abre pauta ao Grupo Gay da Bahia para eventos de promoção artística e defesa dos direitos humanos.

29/09/88 - Carta à AGTUR-BA - Associação de Guias de Turismo recomendando que sejam fornecidas, quando solicitadas, informações sobre o roteiro Gay de Salvador e sobre o GGB.

30/09/88 - O GGB envia Moção de Louvor ao 1º Encontro de Escritores do Nordeste na cidade de Recife.

30/09/88 - Carta do GGB contra posição homofóbica de vereador Alvaro Martins no Jornal da Bahia.

01/10/88 - O GGB envia questionário aos Candidatos a prefeito de Salvador para saber a posição dos mesmos relativamente à questão homossexual.

02/10/88 - Carta de Congratulações aos “30 Anos do Jornal da Bahia”.

02/10/88 - Carta ao editor Mirko Ivanovich da Revista Anjo – pedido de anúncio do GGB.

04/10/88 - Contato com os Grupos GOHL e Coletivo Sol (México) para divulgação do GGB no Boletim para América Latina.

05/10/88 - Pedido de intercessão do Ativista Demétrio Boniche (Paris) para aquisição do Livro Rosa publicado pela ILGA.

05/10/88 - Entrevista de Luis Mott ao Canal Livre da TV Bandeirantes sobre AIDS.

05/10/88 - Entrevista de membros do GGB para estudantes de serviço social da UCSAL.

07/10/88 - Entrevista à TVE – pergunta aos candidatos a prefeito sobre discriminação aos homossexuais.

07/10/88 - Visita à sede do GGB do sociólogo Acioly de Recife e Dr. Arthur de São Paulo com palestra sobre a vida gay nestas capitais.

12/10/88 – Participação de Luiz Mott na Reunião da Comissão Nacional para Controle de AIDS do Ministério da Saúde, Brasília.

12/10/88 - Resposta dos Candidato a Prefeito de Salvador ao Questionário do GGB: Manoel Castro do, PFL Zezéu Ribeiro do PT e de Fernando José do PMDB.

21/10/88 - O GGB solicita ao Ator Miguel Falabela que reprise personagens gays das novelas (Programa Vídeo Clip - Rede Globo).

24/10/88 - Recado do GGB às gerações do ano 2000 vai para a UNB – Projeto Cartas para o Futuro – Revista Humanidades.

24/10/88 - Carta ao Dep. Emiliano José sobre a possibilidade de inclusão de um dispositivo antidiscriminatório na Constituição Baiana.

24/10/88 - Cartão de Agradecimento ao Colunista Swingue Bel Machado.

26/10/88 - Palestra de Luis Mott na UFMG – Belo Horizonte sobre “Amor Homossexual”, no DCE e na Faculdade de Filosofia. Entrevista aos Jornais e ao Canal Livre de Minas.

28/10/88 - Entrevista de Luis Mott ao Bom dia Bahia – TV Aratu sobre Questionário aos candidatos a prefeito.

28/10/88 - Conferência no Teatro Vila Velha na semana sobre “O OLHAR” patrocínio da FUNCEB – Luis Mott falou sobre o GGB.

02/11/88 - Visita à sede do GGB de Ed Kiko, membro do ATOBÁ do Rio de Janeiro.

02/11/88 - Entrevista de Luis Mott à TVE pelo aniversário da emissora, com fala sobre Salvador capital Gay e discriminação.

04/11/88 - Visita de um padre progressista da nossa Diocese que veio conhecer o trabalho do GGB e sua reivindicação de pastoral específica para homossexuais.

05/11/88 - Membro do GGB fala na Boite Caverna sobre a violência antigay em Salvador.

08/11/88 - Membros do GGB comparecem ao Comício da Frente Negra de Salvador, na Praça Municipal.

09/11/88 – Visita à sede do GGB da Transformista “Daylila” de São Paulo.

09/11/88 - Entrevista de Luis Mott à Rádio Educadora sobre o Questionário aos candidatos a Prefeito.

11/11/88 - Membros do GGB vão ao ICBA assistir “Temporadas de Caça” da Cineasta Rita Moreira sobre assassinatos de homossexuais em SP.

11/11/88 - Distribuição do texto “Use camisinha e Preserve sua saúde”no comício do Candidato Fernando José, na Praça Castro Alves.

12/11/88 - O GGB recebe convite do GAPA/BA para exposição no Iguatemi.

18/11/88 - Reunião no Hospital das Clínicas do GGB com outras entidades da área de saúde para organização do Dia Mundial da Aids, 1º de Dezembro.

18/11/88 - Publicado nos Cadernos da ABEPF um painel sobre AIDS: Mitos e Preconceitos, de autoria de nosso membro Hédimo Santana.

20/11/88 - Reunião preparatória com nosso enviado Hélio ao IIIº Encontro Brasileiro de Homossexuais no Rio de Janeiro.

21/11/88 - Carta do GGB ao Espaço do Leitor da Tribuna da Bahia pedindo apoio da 1ª dama D. Yolanda Pires à Campanha do Dia Mundial de Combate a AIDS na Bahia.

22/11/88 - Carta do GGB ao Governador Alberto Silva do Piauí protestando contra o fechamento de uma Boite Gay de Teresina, nossa reclamação foi atendida e a comunidade gay teve o seu direito ao lazer respeitado, parabéns ao Governador.

23/11/88 - Projeto do GGB é enviado à Organização Canadense Kimeta Society para documentar discriminação anti-homossexual. Denúncia da situação subumana dos travestis de Salvador. Realização de Exposição fotográfica Itinerante sobre homossexualidade e Aids.

23/11/88 - Cartas do GGB aos Jornais O DIA e DIÁRIO DO PIAUÍ reivindicando respeito aos direitos dos Homossexuais.

23/11/88 - Distribuição de preservativos às Boites Caverna e Tropical Night.

24/11/88 - Nosso membro Renato Suzarte faz um Balanço sobre o trabalho do Grupo Gay da Bahia na prevenção da AIDS através do Posto 31, situado na nossa sede, em reunião realizada na Sociedade pelo Bem estar Familiar.

25/11/88 – Hermeval da Hora, ex-membro do GGB e simpatizante da nossa luta é eleito vereador na cidade vizinha de Itaparica. Nossos votos de sucesso!

28/11/88 - Carta à Prefeita Luiza Erundina pedindo revogação da portaria do Jânio que proíbe o ingresso de homossexuais na Escola Paulista de Bailados.

28/11/88 - Palestra do GGB e Benfam na Paróquia S. Roque, no bairro do Lobato sobre prevenção e perigos das DSTs/AIDS.

29/11/88 - Debate na TVE sobre Aids com Luiz Mott (GGB), Dr^a Eliana de Paula (SESAB), Harley Henriques (GAPA) e Prof. Roberto Albergaria (UFBA), Programa Linha Direta.

01/12/88 - Atividades do GGB no Dia Mundial de Combate a AIDS:

Exposição de Cartazes do GGB e SESAB na Biblioteca Central.

Distribuição de Preservativos e Panfletos no Foyer do TCA.

Afixação de Cartazes do Dia Contra AIDS nos Coletivos de Salvador.

Participação de GGB no Ato Ecumênico no Colégio 2 de Julho.

02/12/88 - Visita do autor do Livro “O Que é Homossexualidade” Dr. Edward Mcrae à sede do GGB.

07/12/88 - Entrevista de Luis Mott à Rádio Excelsior de São Paulo sobre as declarações homofóbicas de Frei Albino Aresi, capuchinho de São Paulo.

07/12/88 - Na instalação do Projeto Americano “Names” na Bahia um membro do GGB esteve presente representando a associação a convite da SESAB.

10/12/88 - O GGB participa ao lado de outras entidades da Celebração da Fraternidade pelos 40 anos da Declaração dos Direitos Humanos – Denunciamos o ataque aos homossexuais por parte de homófobos locais.

11/12/88 - Membro do GGB participa no Rio da IIª Teleconferência Mundial sobre AIDS.

13/12/88 - Visita do Ativista e pai de Santo Lídio de Recife a sede do GGB.

13/12/88 - O GGB denuncia o crítico Berbert de A Tarde no “Seminário de Crítica Cinematográfica” promovida pela Faculdade de Comunicação UFBA. Distribuição de texto e fala aos presentes.

14/12/88 - O GGB recebe de presente exemplares do livro de cordel do escritor Berto Santos inspirado em nosso trabalho de prevenção da AIDS.

15/12/88 - Visita nossa sede e conhece nosso trabalho dois componentes da Associação Brasil-Chile.

20/12/88 - Audiência do GGB com Drª Glória Teixeira – Gerente de Epidemiologia do Estado – Proposta de trabalhos para 1989.

21/12/88 - Audiência do GGB com o Secretário de Justiça e Direitos Humanos Dr. Jutahy Magalhães Jr. È entregue uma lista dos últimos 29 homossexuais assassinados na Bahia e o GGB solicita providências para “descobrir os culpados e puni-los”.

29/12/88 - Das inúmeras mensagens de natal de políticos amigos, em especial agradecemos: Governador Miguel Arraes e Srª, Senador Rui Bacelar, Deputado França Teixeira, Deputado Fernando Santana.

29/12/88 - A Defensoria Pública da Bahia Comunica ao GGB que solicitou ao Depin e Depom informações sobre o andamento de processos de assassinatos de homossexuais no estado para futuras providências.

29/12/88 - Jantar de Confraternização da Diretoria do GGB no Restaurante Tong Fong em Nazaré. .

04/01/89 - Visita de Harley, presidente do GAPA/BA – Debate sobre AIDS.

05/01/89 - Ida à Câmara Municipal para distribuição de um texto de apresentação do GGB aos vereadores.

06/01/89 - Visita de adolescentes que vieram a nossa reunião informarem-se sobre AIDS e DSTs.

11/01/89 - O GGB solicita ao GAPA-SP apoio a um soropositivo de Jacobina que está mudando para São Paulo.

11/01/89 - Membros do GGB mantiveram contatos com a Vereadora Beth Wagner e o vereador Edwal Passos sobre nossa agenda em defesa da cidadania homossexual.

18/01/89 - Audiência do GGB com o Secretário de Saúde do Município Dr. Décio Santana para apresentar as atividades que o GGB vai desenvolver para o controle de DSTs durante o Carnaval e informá-lo do Posto de distribuição de condons que o GGB inaugurou no Pelourinho.

18/01/89 - Mais contatos na Câmara Municipal, desta vez com os assessores dos vereadores Javier Alfaia, Geracina Aguiar e Guilherme Santos e com o Vereador Jânio Natal do PDT.

19/01/89 - Jornal A Tarde publica plano de prevenção de AIDS do GGB durante o Carnaval. Jornal da Bahia - 25/12/88 publica “O todo e o inclusive” do escritor Guido Guerra um excelente artigo sobre direitos humanos. Tribuna da Bahia - 07/01/89 “Lei Municipal sobre Homossexualismo provoca polêmica entre vereadores” um brilhante trabalho do jornalista Jânio Lopo, da Editoria de política da TB.

20/01/89 - Membro do GGB é entrevistado pela rádio Educadora sobre o Carnaval.

20/01/89 - Carta ao Jornal “A Comarca”, Araçatuba-SP cobrando justiça a um jovem homossexual suicida.

24/01/89 - Carta recebida do Vereador Itaberaba Lyra prometendo examinar nossa agenda.

26/01/89 - Luis Mott é entrevistado no Programa do Radialista Othon Carlos da Rádio Sociedade.

26/01/89 - O GGB inaugura o Posto de Distribuição de preservativos no Pelourinho para travestis e pessoas da área, sob direção do travesti Carlete com apoio da Benfam. Evento documentado pelos Jornais locais – TV Aratu e TVE.

26/01/89 - Carta à International Gay Association – Suécia denunciando através do seu periódico aos demais países do mundo, os assassinatos de homossexuais no Brasil, inclusive pedindo providências da Anistia Internacional.

26/01/89 - O GGB por mais um ano arca com a despesa da Caixa Postal do seu irmão o Grupo Gay de Aracaju o DIALOGAY.

27/10/88 - O Vereador Gilberto Gil nos agradeceu pelo envio de nosso Boletim anterior e por mantê-lo informado dos trabalhos que realizamos.

NÃO SE DEIXE DISCRIMINAR – SER HOMOSSEXUAL É BOM, É SAUDÁVEL, NÃO É PECADO, EXISTEM MILHARES DE HOMOSSEXUAIS FELIZES, É UM ESTILO DE VIDA ASSEGURADO PELAS LEIS DO PAÍS, SE ASSUMA E VIUVA INTENSAMENTE.

VIOLÊNCIA

GAYS ASSASSINADOS NO BRASIL

Nossa lista macabra terminou em 1988 com o numero 306: do último Boletim para cá, mais 14 assassinatos de homossexuais chegaram ao nosso conhecimento, vários deles ocorridos em dezembro de 88. O terrorismo machista não nos dá trégua. Em São Paulo, três mortes sugerem ter sido provavelmente um único e mesmo o assassino, pois as vítimas foram encontradas sempre amarradas, amordaçadas e estranguladas, todas residindo nas imediações da área dos “Jardins”. Várias dessas vítimas tinham levado para casa mais de um “cliente”, e pela gula sensual, terminaram seus dias numa poça de sangue. Um caso ocorrido em Salvador merece particular atenção: o antiquário português Júlio de Carvalho Monteiro morava na mesma calçada, a poucos metros de distância, da casa onde foi assassinado no ano anterior o chanceler do Itamaraty, Jaime Ribeiro da Silva Filho, ambos tendo sido encontrados amarrados e asfixiados. Teriam sido vítimas dos mesmos assassinos? Como infelizmente ambos os casos acham-se sem solução policial, ainda não temos a resposta. O GGB, além de denunciar tais mortes tem entrado em contacto com as autoridades competentes, no sentido de descobrir e punir os culpados por tais “homocídios”. Neste sentido, enviamos ao Dr. Luiz Almeida Filho, Coordenador da Defensoria Pública da Bahia, a relação completa dos crimes ocorridos na Bahia, a fim de dar andamento aos inquéritos policiais. Enviamos também, a pedido, ao Dr. Nilo Batista, corajoso advogado do Rio de Janeiro, defensor dos direitos humanos, a lista dos 306 gays assassinados entre 1969–1989, esperando que nos ajude a castigar os culpados e evitar novas mortes. Damos a seguir continuação à lista dos assassinatos, pedindo

encarecidamente a você que nos mande sempre os recortes de jornal onde encontrar novos crimes contra gays.

307) ERNANI RAMOS, 51 anos, Auxiliar de serviços gerais no Hospital do Câncer, enforcado com fita plástica em seu quarto, numa casa de cômodos na Rua do Senado (RJ, 11-5-88).

308) LOURIVAL. DE OLIVEIRA, 38 anos, pai de santo e

309) “MÃE GARÇA”, filho de santo, ambos mortos a facadas e jogados dentro de pacotes de pano e papel, ao lado de uma caçamba de lixo; suspeitam os vizinhos que foram vítimas de um esquadrão anti-AIDS (Cidade Nova, RJ, 1-9-1988).

310) HUGO TRINQUINATO, 51 anos, professor e carnavalesco, figura muito querida em Jundiaí, morto por dois desconhecidos em sua casa, com dezenas de facadas na cabeça e costas, com pancada de trilho de ferro na cabeça (Jundiaí, 19-10-1988).

311) JOSE FERREIRA DA SILVA, “Uíres”, 52 anos, pai de santo, morto a golpes de peixeira por dois desconhecidos que também feriram gravemente o travesti Miss Lane, num terreno baldio (São Lourenço da Mata, PE, 2º semestre 1988).

312) ROBSON RUFINO SALES, cabeleireiro, “suicidado” do 10º andar do Edifício JK, abraçado com uma pasta contendo Cr\$ 40 mil (Recife, 2º semestre 1988).

313) FRANCISCO LIMA, “Priscila”, travesti, morto a facadas na pista (Teresina, 22-11-88).

314) GUILHERME AUGUSTO SANTOS FIGUEIREDO, 27 anos, estilista, portador do vírus da AIDS, baleado na cabeça dentro de seu carro (RJ, 29-11-1988).

315) MANOEL BATISTA MACHADO, 35 anos, médico, morto com várias facadas no rosto, ombro e costas, dentro de seu apartamento nas Mangabeiras, latrocínio (B. Horizonte, 2-12-88).

316) ROGER PADILHA, 35 anos, porteiro do estacionamento do Pronto Socorro, esfaqueado na rua por um michê de 18 anos, no Bairro Bonfim (Porto Alegre, 2-12-1988).

317) ELAIDE JOSAFÁ PINHEIRO, 38 anos, operador de computação do Banco Central de SP, amarrado, manietado, amordaçado e estrangulado em seu apartamento, latrocínio (SP, 13-12-88).

318) JULIO DE CARVALHO MONTEIRO, 45, pintor e antiquário, português, pernas e mãos amarradas, estrangulado em sua casa no Pelourinho, latrocínio (Salvador, 15-12-88).

319) JORGE CAMARGO, 33 anos, cantor regionalista morto em seu apartamento com um tiro na cabeça, latrocínio. Um vizinho viu o assassino saltar a janela, mas não chamou a polícia porque “o movimento de rapazes naquele apartamento era normal”. O Delegado disse que “com a AIDS, os gays de uma posição social mais elevada, estão sentindo falta de parceiros, por isso vão procurá-los no submundo.” (Porto Alegre, Jornal Zero Hora, 26-12-88).

320) “LOLA”, 40 anos, travesti de pista, assassinado na Orla marítima, Amaralina, com um tiro na virilha e violenta pedrada na cabeça, após discussão com um cliente (Salvador, 21-1-1989).

ATENÇÃO: novo livro de Luiz Mott: ESCRAVIDÃO, HOMOSSEXUALIDADE e DEMONOLOGIA, Editora Ícone, São Paulo, 1988. (Endereço da Editora Ícone: Rua Anhanguera, 56, Barra Funda, 01135 – São Paulo, SP). Aguardem: do mesmo autor, O SEXO PROIBIDO, Editora Papirus, 1989!

VARIEDADES & INFORMAÇÃO

O TESTE DA AIDS

Em outros números do BOLETIM DO GGB já tratamos desta problemática questão, o teste para saber se a pessoa é ou não portador do vírus HIV. Seguindo a orientação do Movimento Gay internacional, assim como da própria Organização Mundial de Saúde e do nosso Ministério da Saúde, somos radicalmente contra a obrigatoriedade do teste, não devendo nunca ser aplicado compulsoriamente, só através de autorização do próprio interessado. Caso alguma pessoa deseje fazer o teste anti-AIDS, deve ter a garantia de que o resultado será mantido em sigilo a fim de não ser alvo de discriminação no caso de ser “soro-positivo”. Como a imprensa tem divulgado, existem basicamente dois tipos de teste: o “Elisa”, que tem a desvantagem de dar muitas vezes falsos positivos e o “Western blot”, mais preciso nos resultados. É desaconselhável qualquer pessoa fazer o teste, sem ter orientação médica e apoio de psicólogos, pois no caso de dar positivo, nem todos estão emocionalmente preparados para enfrentar tal situação.

Desaconselhamos quem quer que seja fazer o teste sem antes ter manifestado ao menos 3 ou 4 sintomas da AIDS, e mesmo assim, só com acompanhamento médico. É importante ficar bem claro alguns pontos: preste bem atenção: **SE VOCÊ FEZ O TESTE E DEU RESULTADO “POSITIVO”, ISTO NÃO SIGNIFICA:** 1º) que você está com a AIDS; 2º) que você vai contrair a AIDS. Significa sim: 1º) que você precisa fazer outra vez o teste para confirmar o resultado; 2º) que você teve contacto com o vírus HIV, que pode ou não desenvolver; 3º) que você deve se proteger contra outras infecções; 4º) que você deve proteger os outros de pegar o vírus (usando preservativo, não doando sangue, órgãos, plasma, esperma, etc.); 5º) que você deve procurar um médico especializado para um exame geral; 6º) que você deve pensar em melhorar as possibilidades de manter uma boa saúde, com dieta mais equilibrada; evitando abuso de drogas, álcool e tensão emocional.

CASO VOCÊ FEZ O TESTE E TEVE RESULTADO NEGATIVO, ISTO NÃO SIGNIFICA: 1º) que você não tem que se preocupar: deve continuar tomando cuidados; 2º) que você é imune ao vírus.; 3º) que você não esteja contaminado: há a possibilidade de que o vírus ainda não tenha desenvolvido os anticorpos, podendo variar a incubação de 2 meses a 7 anos.

CONCLUSÃO: se você não apresenta ao menos 3 ou 4 sintomas graves (diarréia prolongada, grande perda de peso, febre persistente, manchas vermelho escuras pelo corpo, tosse, etc.), não vale a pena fazer o teste do HIV, pois se der positivo, não significa que você está com AIDS e vai morrer desta doença; se deu negativo, pode ser que você tenha o vírus, que ainda não revelou anti-corpos. Portanto, positivo ou negativo, os cuidados devem ser os mesmos: evitar contacto com esperma e sangue alheio, evitar que o seu sangue ou esperma entrem no corpo dos outros. Mais importante que o teste, é a informação de como evitar o contágio. Caso tenha mais dúvidas, procure o Centro de Saúde de sua cidade. E, sobretudo, tenha sempre bom astral, auto-estima, pois a depressão, pessimismo, baixa estima são uma porta aberta para as doenças, inclusive a AIDS.

BICHAS LOUCAS: “Que idéias as bichas-loucas têm a respeito do papel feminino? Convivendo com elas e registrando seus diálogos, gestos, gritinhos e afetações, percebemos que as bichas loucas caricaturam, à semelhança do macaco e do papagaio, uma certa versão superfeminina da feminilidade que foi forjada através dos séculos pelo patriarcado machista, levada a extremos pela burguesia do século XIX e da qual ‘elas’ (as bichas) aprenderam unicamente os traços mais exagerados e ridículos. Elas não se

tornaram mulheres, tornaram-se apenas a representação que elas têm das mulheres, isto é, bonecas e putas.” (Daniel Guerin, *Um Ensaio sobre a Revolução Sexual*, Ed. Brasiliense, SP, 1980, p.51).

BOLETIM DO GRUPO GAY DA BAHIA
CAIXA POSTAL – 2552 40.000 SALVADOR – BAHIA – BRASIL
ASSINATURA: NCZ\$ 4,00 – US\$ 5 (exterior)

JUNHO 1989

ANO IX Nº 19

LEIA NESTE NÚMERO

- AIDS: quem não tiver pecado atire a primeira pedra...
- Atividades do GGB
- Dia Internacional do Orgulho Gay
- Homossexuais Assassinados

O GRUPO GAY DA BAHIA é uma sociedade civil, fundada aos 28-2-1980, legalizada mediante sentença judiciária de 24-1-1983, reconhecida como de “Utilidade Pública Municipal” por lei de 8-5-1987. O GGB tem como finalidade lutar contra todas as manifestações de preconceito e discriminação anti-gay, conscientizando o maior número de homossexuais de ambos os sexos, da necessidade de se organizarem e lutar pelos seus direitos de cidadãos plenos. O GGB é membro da ILGA (International Lesbian and Gay Association), da BWMT (Black and White Men Together). Nossa sede funciona à Escada da Barroquinha, nº 1, sala 502, Edifício Derby, ao lado do cine Glauber Rocha, Centro de Salvador. Reuniões todas as 4^{as}, 6^{as} das 20h30 às 22 hs. Este Boletim sai três vezes ao ano. Depois de lê-lo, divulgue-o entre seus amigos. Se você é assinante, é tempo de renovar sua assinatura: os 250 exemplares desta edição custaram 150,00, sem falar em gastos do correio. O que você tem feito pelo movimento gay? Ajude o GGB, pois gastamos tempo e dinheiro na defesa de nossos direitos. Mande sua contribuição em selos ou cheque nominal ao Grupo Gay da Bahia. Thanks!

ENDEREÇOS DOS GRUPOS GAYS DO BRASIL

- GRUPO GAY DA BAHIA: CX. P. 2552 - 40.000 - Salvador, Bahia.
- ATOBÁ: Rua Prof. Carvalho Melo, nº 471 - 21730, RJ, RJ.

- TRIÂNGULO ROSA: Cx. P. 14.704 - 22412 - Rio de Janeiro, RJ.
- DIALOGAY – Cx. P. 298 – 49.000 – Aracaju, Sergipe.
- LAMBDA - Cx. Postal 8692 - 01051 - São Paulo, SP.
- GRUPO DE AÇÃO LÉSBICA FEMINISTA - Cx. Postal 62618 - 01214 - S.Paulo, SP.
- FRENTE DE LIBERAÇÃO GAY - Cx. P. 77 - 09000 - Santo André, SP
- TURMA O.K. - Cx. P. 162 - 20001 - Rio de Janeiro, RJ.
- GRUPO FREE – Cx. Postal 756 – 64.000 - Teresina, Piauí

Dia 28 de junho, DIA INTERNACIONAL DO ORGULHO GAY: 20 anos de luta pela igualdade de direito dos homossexuais. Participe!

OFERECIMENTO: Este número do BOLETIM é dedicado à KIMETA SOCIETY, do Canadá, que forneceu auxílio financeiro ao GGB. Nossa gratidão e garantia que graças a esta ajuda, lutaremos ainda com maior entusiasmo e eficiência.

EDITORIAL

Aleluia, aleluia: um dos mais cruéis inimigos dos gays morreu: Aiatolá Komeini, responsável pela execução de homossexuais no Irã. Morreu tarde! Um dos motivos porque os mulçumanos tanto condenaram o livro “Versos Satânicos” é porque se refere a um suposto romance entre o Anjo Gabriel e Maomé. Obviamente, pura ficção, embora na mitologia egípcia, grega e dos Orixás, vários deuses, deusas e anjos praticaram o unissexualismo, e nem por isto perderam a glória celestial...

Crime e castigo: dois terríveis assassinos de homossexuais felizmente condenados: nos Estados Unidos foi condenado à morte R. Kraft, matador de 16 rapazes, com torturas atrozes e no Rio, condenado a 26 anos de cadeia Gláucio Arruda, que matou o teatrólogo Correa Martinez com mais de 100 facadas, uma vitoriosa mobilização dos artistas e do advogado Nilo Batista, grande defensor dos direitos humanos!

Vitória internacional: a aprovação na Dinamarca da “parceria legalizada” uma espécie de casamento gay. O principal grupo gay deste país, “F-48” é irmão-gêmeo do GGB, daí nossa enorme alegria com esta importante conquista: mesmo que o casamento hetero esteja em crise, nenhuma lei deve discriminar os homossexuais.

Por motivos alheios à nossa vontade, este Boletim só foi postado em Outubro. Desculpe o atraso: prometemos o Boletim nº 20 antes do Natal. Acuse recebimento!

AIDS: QUEM NÃO TIVER PECADO, ATIRE A PRIMEIRA PEDRA!

Muita gente ainda acredita que a AIDS representa um castigo de Deus contra a revolução sexual; outros pensam que esta terrível “epidemia do século” só atinge os gays, e que os cristãos não têm nada a ver com os “aidéticos”. Esquecem-se que o Cristo nunca mandou jogar pedra nos leprosos, ordenando antes a seus discípulos: “Curai os enfermos, purificai os leprosos... E todas as vezes que visitastes um enfermo, foi a mim mesmo que o fizestes!” (Mateus, 10:8 e 25:36).

Felizmente uma ala mais generosa e esclarecida da Igreja Católica e Protestante não tem medo, nem condena os portadores de Aids. A caridade cristã não deve ter limites, pois Jesus deu o exemplo, convivendo e amando também as prostitutas, adúlteros, pecadores públicos e ladrões. Ele próprio nunca disse sequer uma palavra contra os homossexuais.

Aqui estão reunidas as opiniões e algumas atitudes positivas de várias autoridades cristãs que demonstraram que a AIDS não é castigo divino e que os homens de boa vontade não devem condenar nem discriminar as vítimas desta pandemia. Que tais ensinamentos sirvam de lição para católicos, protestantes, espíritas e a todos que têm amor no coração. Em vez de intolerância e condenação, abram-se para o amor e solidariedade fraterna. Nossa luta deve ser contra a AIDS e não contra os doentes e “grupos de risco”.

A AIDS NÃO É CASTIGO DE DEUS!

- Papa João Paulo II: “Hoje é cada vez maior o número de pessoas que sofrem de AIDS. Devemos tratar as vítimas da AIDS como se fossem Deus.” (A Tarde, 6-5-89). “A Igreja não deve olhar a pessoa humana como heterossexual ou homossexual: todo ser humano tem a mesma identidade fundamental: somos criaturas criadas pela graça de Deus e filhos da vida eterna.” (Tribuna da Bahia, 31-10-1986).

- D. Angelo Salvador, ex-Bispo auxiliar de Salvador: “A afirmação de que a AIDS reflete a ira divina não tem fundamentação teológica, tratando-se de uma visão completamente primitiva e antiquada.” (Tribuna da Bahia, 24-9-1985).

- D. Avelar Brandão Vilela, falecido (e saudoso!) Cardeal da Bahia: “O doloroso mal da AIDS não é um castigo de Deus. Se Deus tivesse de fustigar o homem sempre que cai em pecado contra o Decálogo, precisaria desfechar minuto a minuto o chicote de sua ira contra milhões de pecadores. Por tudo isso, tenho muita pena da chamada família gay. Há nesses grupos muita gente capaz, rica em valores intelectuais e artísticos. Os pecados dos gays merecem a nossa compreensão. Como cristão peço que todos aidéticos sejam tratados condignamente, quaisquer que sejam eles, sem discriminação de raça, religião, ideologia e condição sexual.” (Veja, 4-12-1985).

- Conselho Mundial das Igrejas Evangélicas: “Recomendamos a todas as 307 igrejas evangélicas associadas uma atenção pastoral às vítimas da AIDS, sem barreiras, exclusões ou hostilidade.” (Folha de São Paulo, 22-2-1987).

- Pastor Rolf Schunemann, da Igreja Evangélica Luterana: “A AIDS vem trazer à tona o postulado bíblico que todos os homens e mulheres são nivelados diante de Deus. Não há pessoas melhores, nem pessoas piores, que não possam estar ao alcance de Deus. A vontade do Pai é que todos tenham vida, e vida em abundância. Os aidéticos hoje também são alvos do amor de Deus.” (Instituto Estudos da Religião, nº 31, 1988:30).

- D. Ivo Lorscheiter, ex-Presidente da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil: “Toda pessoa doente de AIDS merece e deve contar com todo amparo e carinho da sociedade. O isolamento afetivo não deve ocorrer jamais.” (O Globo, 14-6-1987).

- Cardeal John May, Presidente da Conferência Episcopal Norte-Americana: “A Igreja deve reconhecer a sua responsabilidade na maneira como deve tratar as vítimas da AIDS, da mesma forma como o Cristo tratou dos leprosos. Cristo foi generoso e compreensivo com os pecadores e nós também devemos ajudar a essa gente e suas famílias.” (Estado de São Paulo, 5-2-1987).

O CRISTÃO DEVE AJUDAR AS VÍTIMAS DA AIDS: DISCRIMINAÇÃO JAMAIS!

-D. Oscar Rodrigues, Secretário Geral do Conselho Episcopal Latino-Americano: “A Igreja está preocupada com o número cada vez maior de aidéticos rejeitados pelos seus familiares, fenômeno que denomino ‘satanização’ do doente. Deve ser criada uma pastoral especial para os Aidéticos que incluirá a acolhida das vítimas e assistência a seus parentes,

além de combater o medo de um contágio casual. Devemos orar pelas vítimas.” (Folha de São Paulo, 11-11-1986).

- D. Paulo Evaristo Arns, Cardeal de São Paulo: “A Igreja acha que sua missão é reconfortar os aidéticos, apelando para que sejam fiéis às suas convicções religiosas. Não cabe à Igreja opinar sobre a própria doença, sua natureza e origem, e seria imprudente declarar seu sentido providencial.” (Afinal, 25-6-1985). D. Arns visitou a enfermaria de Aids do Hospital das Clínicas, aceitou presidir um Tribunal para julgar a política de sangue no Brasil, determinou campanha anti-AIDS em 400 paróquias paulistas e encomendou aos Padres Camilianos a construção de um hospital com 45 leitos exclusivos para doentes de Aids. E o Cardeal da Bahia e do Rio, o que têm feito?

- A Igreja Evangélica Batista de São Paulo está construindo numa área de mil m² um albergue destinado aos portadores de Aids sem condições para pagar tratamento hospitalar. (Instituto Superior de Estudos da Religião, RJ, nº 31, 1988:84).

- D. Mauro Morelli, Bispo de Caxias, RJ: “É importante conscientizar a população de maneira cristã, humanitária, sem causar pânico, em maior escala possível, de como prevenir a AIDS. A Igreja deve e pode engajar-se em campanhas de esclarecimento junto a outros setores da sociedade, apesar dos limites impostos pelos rígidos princípios de sua ética moral.” (O Globo, 14-2-1987).

O PRESERVATIVO: MELHOR PREVENIR DO QUE MORRER OU MATAR!

- Padre Jaime Snoeck, Redentorista, professor de Teologia Moral na Universidade Federal de Juiz de Fora: “Poucos especialistas em teologia moral fariam hoje restrição ao uso de preservativos em função da procriação responsável e no caso da AIDS, para se evitar um mal maior. Não se deve perguntar hoje o que a Igreja pensa sobre anticoncepcionais e preservativos, pois as opiniões são profundamente divididas.” (Folha São Paulo, 22-2-1987).

- D. Mauro Morelli, Bispo de Caxias, RJ: “No caso da AIDS, o uso ou não dos preservativos não é a questão prioritária: mais importante é o problema da disseminação do vírus no mercado de sangue. A AIDS não é castigo divino. A Igreja precisa desenvolver uma reflexão teológica com aplicações pastorais: que valorize o corpo e a vida na terra.” (O Globo, 14-1-1987).

- Bispo Takatsu Sumio, da Igreja Episcopal do Brasil: “O uso de preservativos é algo que cabe à consciência de cada pessoa, devendo a AIDS ser tratada com compreensão e sem preconceitos.” (Folha de São Paulo, 22-2-1987).

- D. Jacques Gaillot, Bispo de Evreux, França: “Os homossexuais nos precederão no Reino dos Céus. É importante que as pessoas homossexuais que se dizem católicas, sejam totalmente membros da comunidade.” (Gai Pied, 2-2-1989). “Não quero que ninguém contraia a AIDS por causa da condenação que possam fazer diferentes igrejas ao uso do preservativo.” (Folha de São Paulo, 21-11-1988).

ORAÇÃO CONTRA A AIDS - Cardeal Tereoce Cooke, Nova York
“Pai Celeste, Eterno Espírito de Sabedoria que cura: Reconhecemos tua presença no nosso meio. Senhor, oramos pelos nossos irmãos com aids, assim como pelas suas famílias e amigos. Senhor, substitui a ansiedade que está dentro de nós, por uma confiança tranqüila; a indiferença pela solidariedade humana. Pai, estamos unidos nesta prece com espírito de fé, esperança e caridade. Pedimos que nos ajudes e abençoes sempre nosso trabalho de ajudar nossos irmãos com aids, membros de tua família a humana. Amém.” (Esta seleção de textos foi realizada pelo GGB e fartamente distribuída à população no dia 28 de maio de 1989, nas celebrações da 6ª Vigília em Solidariedade Mundial às Vítimas da AIDS em associação com o GAPA/Bahia, Secretaria de Saúde e Bemfam).

ATIVIDADES DO GGB

30/01/1989 - Audiência com a Vereadora Geracina Aguiar que promete fazer denúncia pública na Camara Municipal sobre os assassinatos de homossexuais em Salvador.

30/01 - O companheiro Álvaro distribui folhetos e preservativos à motoristas e cobradores de ônibus da cidade.

30/01 - Visita nossa sede dois integrantes da “Comissão de Revitalização do Carnaval do Centro, Histórico de Salvador”. O GGB apóia a iniciativa.

30/01 - Carta ao Pastor Teixeira, do programa “Despertar da Fé”, contra sua cruzada anti-gay.

30/01 - Mensagem de parabéns ao Secretário de Saúde Luis Umberto pelo bom nível da Campanha contra a AIDS na Bahia.

01/02 - Retorno do companheiro Hélio do IIIº Encontro Nacional de Homossexuais no Rio. Relato da Experiência.

01/02 - Aluno do Colégio Lomanto Jr.faz pesquisa em nossos arquivos sobre AIDS e DSTs para trabalho escolar.

01/02 - Envio de Lista de Homossexuais Assassinados em Salvador para que a Defensoria Pública do Estado tome providências.

02/02 - A pedido, enviamos Lista de Homossexuais Assassinados no Brasil ao advogado Dr. Nilo Batista no Rio de Janeiro.

07/02 - Membro do GGB apresenta um Concurso de Fantasia no Centro Histórico como atividade de Revitalização do Carnaval na área.

08/02 - Ex-gerente de cinema em Salvador denuncia na sede do GGB censura em filmes no ato da exibição, especialmente os filmes homoeróticos.

08/02 - O GGB denuncia o seqüestro e tentativa de homicídio de que foi vítima Hércules Calmon na saída da Boite Tropical. Um outro gay foi agredido e se encontra em estado grave, vítima da violência anti-homossexual. Carta ao Secretário de Segurança Pública e aos Jornais.

09/02 - “Camisinha, a Musa do Verão e Rainha do Carnaval” texto do GGB publicado nos jornais alertando a população para o uso dos condons.

09/02 - Visita o GGB o Jornalista do jornal Libération de Paris, Michel Cressole e a fotógrafa de moda Martine Barrat.

09/02 - Convite ao Partido Verde para visitar nossa sede e discutir propostas políticas.

10/02 - Visita do Antropólogo gaúcho Otávio Aquino.

10/02 - Visita do Dr. Ranulfo Cardoso, da Associação Brasileira Interdisciplinar de AIDS.

10/02 - Audiência do GGB com o líder do PMDB, Ver. Pedro Godinho.

16/02 – Envio de parabéns ao Dep. José Amando pela eleição à Presidência da Assembléia.

17/02 - Pedido de Pauta no Teatro Gregório de Mattos para Orgulho Gay 1989.

18/02 - Carta à Eurípedes Cunha novo presidente da OAB - BA.

18/02 - Pedido de reprise do belo comercial da Playboy “Para uma geração que assume o que faz”. Programa intervalo – TVE / Rio.

18/02 - Carta à Folha de São Paulo contra censura ao “Cristo Mendigo”, do carnavalesco Joãozinho Trinta, da Escola de Samba Beija Flor.

18/02 - Reunião de Avaliação das atividades de militância realizadas durante o Carnaval.

18/02 - Membros do GGB vão assistir “A Bofetada” de Fernando Guerreiro no TCA.

19/02 - Visita ao Posto do GGB no Maciel para verificar os trabalhos desenvolvidos por Carlette e Cris no combate a AIDS entre os travestis. Denúncia de maus-tratos às prostitutas no Posto da Prefeitura.

20/02 - Atendendo pedidos de turistas, o GGB elabora um “Roteiro Gay de Salvador”, projeto em apreciação pela Bahiatursa.

20/02 - Membros do GGB vão à Feira de Santana buscar um arquivo de material Gay doado por um simpatizante.

22/02 - Carta do GGB ao Presidente em exercício Paes de Andrade pela sua postura progressista com relação ao direito dos Homossexuais, votando a favor da livre “Orientação Sexual” durante a Constituinte.

22/02 - Carta publicada pelos Jornais sobre “Os Gays e a Vitória do Bahia”, parabéns aos presidentes: Osório Villas Boas (1959) e Paulo Maracajá.

23/02 - O GGB solicita ao Bloco Eva que desminta a declaração homofóbica a si atribuída pelo jornalista José Augusto Berbert, vezeiro em colocar mentira na boca alheia.

23/02 - Votos de Solidariedade ao Jornalista Bêu Machado pela sua posição contrária à violência Policial.

23/02 - A Defensoria Pública do Estado remete ao GGB o resultado de alguns casos de Homossexuais assassinados. Apenas um assassino cumpriu a pena prevista.

27/02 - Membros do GGB vão à audiência com o Líder do PMDB, Vereador Pedro Godinho conversar sobre as atividades do GGB de Utilidade Pública.

28/02 - Ao lado de outras entidades o GGB participa do “Debate sobre Violência Policial”, na Sociedade Protetora dos Desvalidos no Centro Histórico.

28/02 - O Vereador Guilherme Santos recebe o nosso presidente Luis Mott no seu Programa “Olho Vivo”, na TV Bandeirantes, para falar da discriminação aos Homossexuais em Salvador.

28/02 - A Comissão de Justiça e Paz da Arquidiocese recebe a Lista de Homossexuais Assassinados de Salvador e pede providências à Defensoria do Estado no sentido de se fazer justiça.

01/03 - O Ministério da Saúde envia ao GGB um ATESTADO reconhecendo sua ajuda e importância na luta contra a AIDS.

01/03 - Carta ao Dr. Elsimar Coutinho solicitando que não colabore na segregação e discriminação aos Homossexuais da Bahia.

02/03 - O ex-secretário Ivan Barbosa, demitido pelo Prefeito, não desmente o nefasto jornalista Berbert nas suas “vibrações anti-gays”, indo para a lista de inimigos do GGB. Não durou muito seu reinado na STU.

02/03 - A Secretária de Educação Mariaugusta Rocha desmente o jornalista Berbert, em Carta ao GGB, declarando: “Jamais autorizei o uso de meu nome para discriminar ou marginalizar quem quer que seja. Pelas minorias eu tenho respeito. Minhas vibrações são diante do belo: Uma flor, uma criança e a natureza.”

02/03 - Ainda aguardamos a resposta ao pedido de audiência feito nesta data ao Vereador Domingos Bonifácio (PDC).

05/03 - Membros do GGB participam da “Carreata em Defesa da Orla Marítima de Salvador” ao lado do PCB, PCdoB, PT, Germem, Gambá, CRA e Partido Verde.

07/03 - Envio de material informativo do GGB ao Vereador Javier Alfaia - PCdoB.

08/03 - Participação de Luis Mott no Programa esportivo do YATA JR.

08/03 - Visita do Porto-riquenho Dr. Carlos Fuentes, agente financeiro da Indústria Sultan, para conhecer os trabalhos desenvolvidos pelo GGB na área do Pelourinho com os condons doados pela firma.

08/03 - Leitura e discussão do livro de Daniel Guerin sobre os estereótipos sexuais, nas reuniões na Sede do GGB

08/03 - Lista de Homossexuais Assassinados no Rio Grande do Sul é enviada ao Governador Pedro Simon, ao Prefeito de Porto Alegre Olívio Dutra (PT), ao Movimento Pró Direitos Humanos, à OAB/RS e a bancada do PT na Câmara Municipal de Porto Alegre para que tais crimes sejam investigados e se aplique a justiça no 3º estado mais machista do Brasil, punindo-se os assassinos de homossexuais.

10/3 - Denúncia da Boite JAF SOM, de Feira de Santana que mantém um cartaz “É proibida a entrada de Homossexuais” – Pedido de providências ao Prefeito Colbert Martins.

20/03 - Contato com o militante Homossexual e último exilado político de Brasil, o escritor Herbert Daniel.

21/03 - O Deputado Luis Nova nos informa sobre a participação popular na nova Constituição da Bahia.

27/03 - Troca de informações e apoio à Srª. Maria José, que denunciou no Programa “Sem Censura-TVE” a discriminação aos Homossexuais e suas famílias nas Igrejas Assembléia de Deus.

30/03 - Dossiê de atividades do GGB é enviado ao BWMT de San Francisco, Califórnia, grupos multirracional que manifestou interesse em nos ajudar.

01/04 - Visita do Psiquiatra Olandin, de Santa Catarina, que veio nos falar sobre o Projeto Nomes contra Aids, em seu estado.

05/04 - Duas estudantes de Jornalismo da UFBA vieram ao GGB fazer pesquisa sobre AIDS em nossos arquivos.

06/04 - Membros do GGB vão à Comissão das Minorias da Assembléia Constituinte e seu Presidente Dr. Luis Mott faz palestra aos deputados sobre as reivindicações do Movimento Homossexual na Bahia. Denuncia a s arbitrariedades e violência no dia a dia dos homossexuais. Presentes os Deputados: Alcides Modesto, César Borges, Luis Pedro Irujo, Leônidas Cardoso, Raimundo Caires e outros membros da Comissão. O Jornal da TV /BA noticia a ida do GGB à assembléia.

20/04 - Audiência com a Deputada Amábília Almeida sobre a concessão do status de “Utilidade Pública Estadual” ao GGB, com entrega da documentação exigida.

22/04 - O GGB participa do Encontro Nacional dos GAPAS em Salvador.

24/04 - Membros do GGB vão à câmara Municipal agradecer a postura progressista dos Vereadores João Henrique e Itaberaba Lira a favor da garantia de direitos aos homossexuais.

24/04 - Matéria sobre a “Utilidade Pública do GGB” na Tribuna da Bahia.

26/04 - Luis Mott apresenta painel “AIDS/Aspectos Sociais” no Ciclo de Conferências para Odontólogos do estado da Bahia no IAPSEB.

27/04 - O GGB recebe vídeo sobre a conferência do nosso membro Hédimo Santana em Boston, quando falou sobre o “Movimento Gay no Brasil”.

27/04 - Moção de Solidariedade dos Vereadores Daniel Almeida e Bethe Wagner presos na última greve dos bancários em Salvador.

29/04 - Moção de solidariedade ao Deputado Paulo Fábio contra a sua compulsória volta à suplência.

29/04 - Denúncia ao Governador Miguel Arraes e ao Diário de Pernambuco sobre assassinatos de homossexuais em Pernambuco. Pedido de providências.

29/04 - Carta à apresentadora Silvia Popovick da TV/BAN contra grupos neonazistas.

30/04 - Carta de Protesto ao Presidente Salinas do México contra o atentado a bombas na sede da organização gay GOLH de Jalisco.

30/04 - Carta ao Governador Fernando Collor de Mello pedindo justiça ao professor da UFAL, Antonio Ataíde, homossexual barbaramente assassinado em Maceió.

30/04 - Lista dos Homossexuais assassinados em Sergipe é enviada ao Governador Carlos Valadares para providências da justiça.

30/04 - Lista dos Homossexuais assassinados no Paraná também é enviada ao Governador Álvaro Dias, inclusive com casos “insolúveis”, para se fazer justiça.

30/04 - Moção de apoio ao Projeto ecológico “Onda Azul” , iniciativa de Gilberto Gil.

30/04 - Carta de Protesto e denúncia ao Ministro da Justiça contra o Governador Jerônimo Santana, de Rondônia, pelo teste compulsório a homossexuais (AIDS).

02/05 - Visita ao Museu e Biblioteca da Associação Bahiana de Imprensa.

02/05 - O GGB entra com uma nova representação contra o Jornal A TARDE no Sindicato dos Jornalistas denunciando repetidas agressões aos homossexuais.

09/05 - Ao lado do GAPA e da Secretaria de Saúde e de outras entidades, o GGB prepara o evento “Candlelight Memorial na Bahia” com o plantio de uma árvore na Praça da Piedade e uma Missa celebrada em memória das vítimas da epidemia.

09/05 - Audiência com o Vereador Everaldo Bispo, do PDT, para tratar da cidadania homossexual.

09/05 - Palestra do Professor Mott sobre Homossexualismo no Iº Congresso Baiano de Sexualidade - Faculdade de Direito, UFBA.

09/05 - Os Senadores Paul Simon e Alan Dixon, do Congresso Americano são informados por militantes daquele país do massacre de homossexuais no Brasil, com cópia da denúncia à Embaixada do Brasil em Washington.

10/05 - O GGB recebe apoio financeiro da Kimeta Society de Toronto, Canadá, Projeto Direitos Humanos.

10/05 - Visita da estudante francesa Françoise Jardian e da Orientadora educacional carioca e seu esposo.

10/05 - O Jornal de Chicago Outlines publica matéria sobre o GGB.

12/05 - Audiência de membros do GGB com o Secretário de Saúde Municipal, Dr. Décio Santana.

12/05 - Durante do mês de março nosso presidente Luis Mott foi entrevistado nos Programas: Câmera 5 da TV Itapoã e Balanço Geral da Rádio Sociedade sobre “A importância social do GGB na Comunidade”.

28/05 - A ILGA pede ao mundo, através de seu Boletim, que se proteste junto às embaixadas brasileiras contra a violência contra os Homossexuais no Brasil.

AGRADECIMENTOS:

Jornalista Berna Farias (Tribuna da Bahia), Dr. João Mascarenhas (Projeto Parcerias Registradas da Dinamarca), Bar do Reggae (Maciel), MOHL (Peru), ILGA, Niger Warren (Inglaterra), RFSL (Suécia), Opportunities for Solidarity (Montreal), Massage-Bill Strubb (San Francisco), SPARTACUS Gay Guide (Alemanha), PROJECT NAMES (EUA), WGBH FOUNDATION (Massachusetts), Candlelight Memorial (USA), DES

POR QUE ORGULHAR-SE DE SER GAY?

É sabido, que em toda a história da humanidade existiram homossexuais e que, embora com suas peculiaridades, os gays estão presentes em todas as sociedades; desde a Grécia e Roma antigas à moderna civilização, seja como “adés” para os africanos, como “berdaches” para os Apaches, como “sodomitas” na Europa Medieval, como “queers” para os americanos ou de forma bem tupiniquim como “viados”. É sabido também, que em nossa sociedade ocidental, machista e falocrática, fruto da cultura judaico-cristã, os gays herdaram o estigma de “desviados” do padrão heterossexista, sendo identificados como feiticeiros, pecadores, descarados, criminosos e, mais recentemente, taxados pela Ciência Médica como doentes e pela Psiquiatria como anormais.

Esta visão errônea e preconceituosa levou o senso comum a ter sempre uma imagem negativa da homossexualidade, fato que permitiu que muitos gays no passado, sofressem as mais cruéis e desumanas perseguições, sendo obrigados a viver secularmente na clandestinidade sem poder assumir a orientação sexual ou então, morrer nas fogueiras da inquisição, nos campos de concentração nazista, nos laboratórios, nas prisões ou, como atualmente acontece, nas garras da polícia, de marginais ou em leitos de hospitais. De duas gerações para cá, em parte por causa da emancipação sexual, ocorrido a partir dos anos 60, em parte devido ao próprio movimento de libertação homossexual, os gays começaram a assumir sua sexualidade sem traumas, medo ou culpa. Puderam finalmente, ter orgulho de ser gays.

Tal movimento começou nos Estados Unidos, em 1969, particularmente em Nova York num barzinho freqüentado por gays, chamado Stone Wall. Naquela época, os gays americanos eram constantemente atacados pela polícia, agredidos, presos e humilhados, até que resolveram dar um basta àquela situação e entraram em choque com os policiais. Se por um lado alguns homossexuais foram presos e feridos neste conflito, por outro, ficou a certeza de que, a partir daquela data, nenhum outro gay sofreria passivamente a intolerância da polícia. Nasceu com isto um sentimento de solidariedade e, a partir de então, passou-se a comemorar todo ano, no dia 28 de junho, o Dia do Orgulho Gay que hoje é festejado, nas principais cidades de todo o mundo.

No ano passado tive a oportunidade de participar das comemorações do Orgulho Gay em Nova Iorque, e pude perceber o quanto é levado a sério a questão homossexual nos “States”. Mais de duas mil pessoas, gays, lésbicas,

travestis, além de seus parentes e amigos, desfilaram por um percurso de 14 milhas, protestando contra a discriminação aos gays, a violência policial e lutando pelo direito dos gays a uma vida digna e respeitada; exigindo do Poder Público melhor tratamento para as vítimas da AIDS e conclamando todos a lutarem por seus direitos e a se orgulharem de sua orientação sexual. Uma festa que, para parecer com o carnaval baiano faltou apenas a presença de trios-elétricos, visto a energia e alegria que brotava de dentro de cada pessoa.

Na Bahia, desde 1980 tem-se comemorado a “Semana do Orgulho Gay” e já é tradição o Grupo Gay da Bahia organizar uma caravana com dezenas de gays, fretar um barco e sair da rampa do Mercado Modelo até o Forte de São Marcelo, onde é depositada uma coroa de flores no mar, em homenagem ao nosso primeiro Governador homossexual, Diogo Botelho (1604) . Outros eventos tem sido celebração de missas em memória as vítimas da AIDS, palestras em escolas e faculdades com temática homossexual e exposições de fotos e cartazes com temas gays, além de uma passeata no centro da cidade, no dia 28 de junho.

Hoje, a Ciência Médica reconhece que nada existe no heterossexual que o diferencie do homossexual, o mesmo é afirmado pela Psiquiatria. Educadores e psicólogos afirmam que o homossexualismo não é “transmissível”, ou seja, que ninguém é levado a se tornar homossexual, visto que a orientação sexual do indivíduo se forma a partir dos cinco anos de idade, enquanto antropólogos e sociólogos afirmam ser a homossexualidade um fato tão natural quanto a hetero ou bissexualidade. Mesmo sendo reconhecida pela Ciência a naturalidade e a legalidade da homossexualidade, muitos gays ainda morrem por causa do preconceito e homofobia; ainda são discriminados no trabalho, família, mídia, polícia. Urge continuar a luta dos precursores gays nova-iorquinos: lutar contra toda sorte de discriminação e violência, dar um basta a qualquer tipo de preconceito contra os gays. E orgulhar-se. Orgulhar-se porque, como diz o poeta, “qualquer maneira de amar vale à pena, qualquer maneira de amor vale amar”. Os gays são seres humanos, e como tal têm direito à vida, à igualdade e ao respeito. (Hedimo Santana)

VIOLÊNCIA

GAYS ASSASSINADOS

No último Boletim paramos no nº 320: isto é 320 gays assassinados desde que começamos a publicar este Boletim, há 9 anos. Uma triste média de três

vítimas por mês, um homossexual executado cada dez dias. Não há pena de morte no Brasil, mas na prática o que presenciamos é o cumprimento do ditado popular: “Viado tem mais é que morrer!” Nos últimos meses, por iniciativa do Huides Cunha, essa locomotiva que tem junto com o Hédimo Santana, Luiz Mott e Renato Suzart, dado tanta força para o GGB, mandamos a listas dos gays assassinados para os Governadores do Rio Grande do Sul, Paraná, Sergipe, Alagoas e para a Defensoria Pública da Bahia: até agora, nenhuma resposta. Caro leitor: se você reside num destes Estados, por favor, escreva uma cartinha para seu governador perguntando que medidas tomou relativamente à denúncia dos assassinatos enviada pelo GGB. É melhor prevenir, amigo, para que você não seja a próxima vítima! Outra questão: lastimavelmente, não são apenas os machões escrotos que matam os gays e lésbicas: na lista deste mês vergonhosamente constam alguns homicídios onde os autores foram os amantes (?) das vítimas. Se não bastasse a violência da sociedade global contra nós, os próprios homossexuais matam seus parceiros! Triste realidade: os motivos, os mesmos dos machões que matam as mulheres: ciúmes, desamor, bebida. Atenção: sempre que tiver notícia ou ler notícia de violência contra os gays, mande sem falta o recorte para nós: Caixa Postal 2552 - 40.020, Salvador, Bahia. E cuide-se!

321) ANTONIO MARCOS DIAS COELHO, 53 anos, proprietário da “Casa de Meias”, Juazeiro, PE, assassinado com um tiro por SSRA, michê de 17 anos, que disse ter-se vingado por não querer ser “passivo” da vítima (Diário de Pernambuco, 13-2-1989).

322) PRISCILA, travesti, 23 anos, morto a tiros em Ipiaú, Bahia, fevereiro 1989.

323) JOÃO COELHO MUNIZ, 45, auxiliar de enfermagem, esfaqueado, amarrado com fios e eletrocutado em sua casa do Jardim Leopoldina, Porto Alegre (Zero Hora, 14-2-89).

324) LUIZ EUGENIO , 35, cantor nativista, encontrado na estrada de Porto Alegre com 36 perfurações de faca e costelas quebradas, muitos hematomas, segundo o delegado, foi bastante torturado por seus executores (Zero Hora, 16-2-1989).

325) ANTONIO FELISBERTO ATAIDE, 41, professor da Universidade Federal de Alagoas: no carnaval foi dopado com Rupinol por J. Diógenes Rocha, 24, e que esmagou-lhe a cabeça com bordoadas e jogou no mato, roubando-lhe o carro (Jornal de Alagoas, 21-2-1989).

326) LUIZ FERREIRA SILVA, travesti morador em Periperi, Piauí, levou 3 peixeiradas no ventre, dadas por José Sousa Sena, ex-amante, que decepcionou-lhe os órgãos (E. Piauí 25/2/89).

327) LUANA, travesti, 35, encontrado podre atrás da Boite Dancing Days em Recife, esfaqueado (Diário de Pernambuco, 3-3-1989).

328) JORGE LEANDRO DOS PASSOS, “Joice”, travesti, 26 anos, esfaqueado pelo amante Glaécio dos Santos Sousa, 25, em seu barraco sem luz em Nonai, Porto Alegre (Zero Hora, 4-3-89).

329) ANTONIO JOSE MELLO, 44, professor, morto no dia de seu aniversário com requintes de crueldade: a orelha cortada, cabeça degolada, saca rolha enfiado no peito, um facão e chave de fenda empalada no ânus; os vizinhos ouviram gritos, mas como estavam acostumados às “orgias” da vítima, não o socorreram: assassinos Jairo e João Adir, Passo Fundo, Rio Grande do Sul (Zero Hora, 10-3-1989).

330) EDIVALDO CRISTIANO ELISARIO, 16 anos, office-boy, assassinado por seu ex-amante Auri Cavalcanti, 41, advogado, que cortou-lhe os pés, mãos e genitália, enterrando o corpo no seu apartamento e construindo cama de cimento por cima; é suspeito de ter mandado assassinar uma testemunha, o gay Angelo Pacelli da Silva (Folha de Pern. 28-4-89).

331) SONIA ARAUJO NOVAIS, 18, esfaqueada na zona de meretrício de Irecê, Ba, por Jean Bastos, enciumado do romance que ela mantinha com Marlene Jesus (A Tarde, 25-4-89).

332) ZENEIDE SOUZA SILVA, 23, doméstica, assassinada com o gargalo de uma garrafa por sua companheira Valdelice de Sousa Lima, 23, com quem vivia maritalmente há um ano na Favela do Oitão Preto, Fortaleza (Tribuna do Ceará, 15-5-1989).

333) FRANCISCO ASSIS CORDEIRO, 42, vendedor, assassinado por César Augusto Sobrinho, com um tiro, no bairro Monte Castelo, com quem vivia há 2 anos (T. Ceara, 15-5-89).

334) ?????????, sacristão da Igreja Nossa Senhora de Fátima da cidade de Paus de Ferro, interior do Rio Grande do Norte, linchado pela população por ser homossexual no ano de 1930 (Fonte: Jornal Entender, 1977).

Total: treze assassinatos: 4 no RS, 3 em PE, dois no CE, e um na Bahia, Alagoas, Piauí, Rio Grande do Norte: infelizmente não temos recebido recortes do Rio e São Paulo, onde certamente ocorreram várias mortes de gays neste início de 1989. É importante mantermos esta terrível estatística atualizada, pois revela a violência da “homofobia” em nossa sociedade. Gay não dê vacilo, evite transar com michês violentos, reaja à agressão, grite, faça escândalo, ameace também. Chorar, rezar e espernear não adianta!

BOLETIM DO GRUPO GAY DA BAHIA
CAIXA POSTAL – 2552 40.000 SALVADOR – BAHIA – BRASIL
ASSINATURA: NCZ\$ 100,00 – US\$ 5 (exterior)

FEVEREIRO 1990

ANO X Nº 20

O GRUPO GAY DA BAHIA COMPLETA 10 ANOS DE EXISTÊNCIA!

GGB, UMA DÉCADA NA FRENTE DA LUTA!

Tudo começou exatamente há 10 anos: em fevereiro de 1980 Luiz Mott publicou no jornal Lampião, de saudosa memória, o seguinte anúncio: “BICHAS BAIANAS: RODEM A BAIANA TUDO BEM! MAS DEIXEM DE SER ALIENADAS. VENHAM FORMAR UM GRUPO GAY PARA LUTARMOS POR NOSSOS DIREITOS.” O convite teve repercussão, e aos 29 de fevereiro de 1980, realizou-se a primeira reunião do novo grupo, estando presentes 17 homossexuais. Por sugestão de Aroldo Assunção, co-fundador desde a primeira hora, nos denominamos GRUPO GAY DA BAHIA. Dez anos se passaram desde aquela primeira reunião de fundação. Criamos nossa “carta de princípios”, redigimos depois nossos “Estatutos”. Desde então, sem interrupção nem férias, o GGB se reúne duas vezes por semana, às 4^{as} e 6^{as} feiras das 8hs às 10hs da noite. Verdade seja dita: não há associação alguma em nosso país que tenha mantido por tanto tempo reuniões tão concorridas e animadas. De 10 a 40 gays participam semanalmente destes encontros: mais de mil reuniões em 10 anos. Passam de 5 mil os homossexuais que receberam nossa mensagem de autoaceitação, consciência de nossos direitos, e nos últimos 7 anos, informações completas sobre AIDS. Ao longo destes 3.650 dias de existência, o GGB foi notícia muitas centenas de vezes nos principais jornais e revistas do Brasil e do Exterior, do Jornal do Brasil e Folha de São Paulo, a tablóides do interior de SP, Teresina e Vitória da Conquista, passando pela Veja, Manchete, New York Times e Diário Oficial da Federação. Fomos o primeiro grupo do gay do Brasil a conseguir seu registro como sociedade civil, um “escândalo” inédito em nossa história (onde já se viu um “sindicato de bichas” terem seus estatutos garantidos por lei?!); o GGB também foi a primeira e ainda única sociedade de homossexuais a ser elevada à condição de “utilidade pública municipal”, status que ainda provoca furibunda reação por parte dos

machistas mais intolerantes, sobretudo de um ridículo vereador crente, Alvaro Martins, que debalde tenta derrubar a lei que beneficiou nosso grupo. Desde 1988 o GGB foi nomeado, através da portaria do Ministro da Saúde, membro da “Comissão Nacional de Controle da AIDS”, um reconhecimento oficial, da seriedade e eficácia de nosso trabalho contra a “epidemia do século”. Dentre nossas principais vitórias está a revogação no país do Código 302-0 da Classificação Internacional de Doenças, que rotulava o homossexualismo como “desvio e transtorno sexual”. Desde 1985 graças ao insubstituível apoio do fundador do Movimento Homossexual Brasileiro, Dr. João Antonio Mascarenhas, o Conselho Federal de Medicina revogou tal código discriminatório, não mais existindo entre nós, nenhuma lei, código ou postura que restrinja a liberdade e igualdade de direitos dos homossexuais. Com o advento da AIDS, o GGB novamente assumiu a liderança da defesa de nossa comunidade: fomos quem primeiro, já em nosso Boletim de 1982, chamou a atenção dos gays e das autoridades para o perigo da “epidemia do século”, e nestes últimos 4 anos, graças a um convênio com o BEMFAM, já distribuímos mais de 150 mil preservativos em nossos dois postos de saúde, um deles funcionando em plena área de prostituição dos travestis de Salvador, no Pelourinho. Não é sem razão que Salvador, a 4ª cidade em população do Brasil, encontra-se no 7º lugar em casos de AIDS no país. Além das milhares de camisinhas, distribuímos regularmente outro tanto de folhetos informativos sobre AIDS, realizando conferências, debates e um programa semanal na Rádio de principal audiência em Salvador, sempre tendo a AIDS como tema. 10 anos de lutas sem trégua, desmascarando os preconceitos e calúnias de nossos inimigos, entre eles, o mais virulento, o jornal A Tarde e mais recentemente o tal vereador crente. Os cães latem e a caravana passa... A todos nossos amigos que durante estes 10 anos de existência nos apoiaram, escrevendo cartas e enviando-nos críticas construtivas, a todos que nos enviam selos para nos ajudar em nossa correspondência, aos nossos poucos assinantes, (faça sua assinatura já! Mande o valor em selos), enfim, a todos que acreditam em nossa luta, nosso muito obrigado. Não deixe nunca se apagar chama que alimenta nossa luta e esperança. O GGB também é você: Parabéns GGB e a você!

ATIVIDADES DO GGB

MAIO

- Visita mensal à pacientes com AIDS no Hospital Roberto Santos. (Apoio).
- Convite do PCB para o lançamento da Candidatura Roberto Freire na Bahia.
- Representação junto ao Sindicato de Jornalistas do Piauí contra o homófobo Pedro Silva, iniciativa do GGB em apoio ao Grupo Free.
- Manifestação de Solidariedade às vítimas da AIDS na Praça da Piedade. Distribuição de Condons e Panfletagem. Missa na Igreja da Piedade.

JUNHO

- O Governo do México responde ao GGB sobre o atentado sofrido pelo Grupo GHOL de Guadalajara, Jalisco. Atentado contra a livre Orientação Sexual.
- O Senador Rui Bacelar agradece o Boletim recebido do GGB.
- Palestra de Luis Mott no Iº Congresso Baiano de Sexualidade – UFBA.
- GGB presente, a convite, na instalação da Comissão de Direitos Humanos da Assembléia Legislativa da Bahia.
- Reunião do GGB com o Ministério da Saúde, Promédica, PróMeninos, Secretaria da Saúde para formalizar ação anti-AIDS na Comunidade de Menores carentes.
- Dia Internacional do Orgulho Gay. Entrevista Coletiva: Jornais, Rádios e TVs. Na Câmara Municipal a data é entronizada na Ordem do Dia pela Vereadora Beth Wagner – PCB. Na Praça Municipal Panfletagem e Distribuição de Condons. Como em todos os anos: Ida ao Forte de São Marcelo depositar flores em homenagem ao nosso herói, Governador Diogo Botelho, 1º Governador homossexual da Bahia.
- A Comissão Nacional para Controle de AIDS do Ministério da Saúde acata proposta do GGB obrigando que antes de cada filme pornô, seja inserida obrigatoriamente uma mensagem informativa sobre prevenção da Aids.
- Protesto à Revista Manchete pela matéria da ascensão néo-nazista com informação preconceituosa contra os homossexuais.
- O Jornal “Tribuna do Café”, de Vitória da Conquista, é alertado da infração ao Código de ética do jornalismo por tratar com termos chulos o Grupo Gay da Bahia.

- Congratulações à Jornalista Francesa Catherine Durand pela matéria sobre o GGB publicada na Revista GAI PIED de grande circulação.
- Denúncia ao Diretor do Pronto Socorro de Salvador e aos jornais do péssimo e animalesco tratamento dado a dois travestis atropelados. Atendimento criminoso.
- Parabéns ao Jornalista Ramsés Ramos, de Teresina, pelo artigo “Em busca da Lua do Sol”, em defesa das minorias oprimidas e marginalizadas.
- Audiência com o Secretário da Saúde Décio Santana, apresentamos o texto “Não Morra de AIDS -Use Camisinha”, aguardamos resposta da Prefeitura sobre sua publicação.
- A pedido do GGB os deputados Alcides Modesto - PT, Luis Nova – PC do B e Vandilson Costa – PC do B apresentam emenda a favor da Livre Orientação Sexual dos cidadãos à Constituição da Bahia.
- CNBB agradece o nosso texto: Quem não tiver pecado atire a primeira pedra.
- Gilberto Gil agradece a Solidariedade do GGB ao seu Projeto Onda Azul.
- D. Pedro Casaldáliga, Bispo do Araguaia, congratula-se com o GGB.
- Abaixo-Assinado de Barbacena-MG é enviado ao Presidente da Câmara Municipal em apoio e solidariedade à luta do GGB em prol dos Direitos Humanos.
- Mais uma representação contra o Jornal A TARDE no Sindicato dos Jornalistas da Bahia.

JULHO

- Processo na Delegacia de Jogos e Costumes contra o homófobo vereador crente Alvaro Martins, por Calúnia e Difamação.
- Luis Mott processa o Jornalista de A TARDE – José Augusto Berbert, autor da frase: Mantenha a cidade limpa, mate uma bicha todo dia.
- Palestra de Luis Mott a estudantes e professores de Geografia da USP - Sobre “Aspectos sócio-culturais da Homossexualidade”.
- Entrevista de Mott na TV Itapoã - Programa Câmera 5 sobre a questão da Utilidade Pública do GGB e a defesa da cidadania da minoria homossexual.

- O GGB interfere e ganha junto à empresa TSS de transportes coletivo a indenização para dois travestis atropelados.
- Visita o GGB o sociólogo Salvatore Laspada de New York.
- Palestra: “Amor Homossexual”, na UNEB proferida por Luis Mott.
- Membros da Associação de Bairro do Beirú visitam o GGB.

AGOSTO

- Denunciamos o Vereador Alvaro Martins “Anti-Gay doentio” ao Presidente nacional do seu partido o PTB.
- Pedimos licença regimental à Câmara de Vereadores para processar o Vereador Alvaro Martins por calúnia e difamação.
- Repudiamos o entulho exegético na resposta a uma moça que escreveu à Revista “Rainha”: ‘Acaso serei lésbica?’.
- Rebatemos exegeticamente o Padre Pereirinha, de Salvador, no seu artigo “Era só o que faltava” publicado no reacionário Jornal A TARDE.
- O GGB recebe um vídeo sobre o Movimento Gay a partir de Stonewall, bottons e adesivos de simpatizantes americanos. Obrigado Jake.
- Palestras de Luis Mott em Porto Velho, Rondônia, sobre “Homossexualidade”.
- Um simpatizante do GGB, engenheiro, recém chegado de Munique, faz um relato sobre a vida gay alemã. Nos trouxe cartazes e outros materiais.
- Críticas ao Programa Manchete Urgente “Viva a Vida” sobre AIDS com o escritor Herbert Daniel. Cópia em Vídeo disponível no grupo.
- Na Rádio Sociedade de Salvador, o Radialista Othon Carlos entrevista um membro do GGB sobre Homossexualidade.
- Conferência de Luis Mott no Colégio ICEIA – AIDS e Sexualidade – Congresso Estadual de Trabalhadores em Educação.
- Carta à Vereadora Geracina Aguiar do PT, solidariedade pelas agressões sofridas durante a greve dos secundaristas.
- Mensagem de Protesto do GGB ao Grupo Pela Vida pela omissão do GGB no Folheto Viver a Vida Positivamente.
- Parabéns à Prefeitura do PT de Jaguaquara pela campanha anti-AIDS.

- Enviamos ao Advogado Nilo Batista o resultado jurídico da pesquisa dos Homossexuais assassinados na Bahia feita pela Defensoria Pública.
- Evocamos junto à TV Globo a punição da Igreja Universal com base no artigo 146. Um convertido torna público e afirma ter transado com Jardel Filho e Chacrinha.
- Carta à Federação Nacional dos Jornalistas, denunciando o Jornal A Tarde.
- Detestável, reacionário, homofóbico e nojento o livro “Fim do Mundo” de Airam Omar, 1987
- Carta a Jorge Amado denunciando o preconceito do Jornal A Tarde e mostrando a solidariedade ao GGB por parte de outros intelectuais.
- Reunião Preparatória do Dia Internacional de Luta contra a AIDS na Bahia, GGB, Fundação SESP, Bemfam, Secretaria e Ministério da Saúde e Projeto Nomes.

SETEMBRO

- Visita de militantes do Movimento Negro do Ceará e Paraíba.
- Doação de material do GGB aos Punks e Ecólogos para a Feira de Fanzines.
- O antropólogo Paulo Henrique da UFF visita o GGB. Consulta nossos arquivos.
- O pai de santo Waldemir de Lauro de Freitas vem ao GGB acompanhado de filhos(as) de santo para obterem informações sobre AIDS.
- O Coordenador da Campanha de LULA na Bahia, Dr. Jorge Almeida, visita o GGB para falar da campanha pró Conselho consultivo do PT na Bahia.
- Renato Suzart, membro do GGB, representa o Grupo na Reunião das ONGs/NE – Fortaleza.
- Hédimo Santana representa o GGB na Reunião da Comissão Nacional de AIDS do Ministério da Saúde em Brasília.
- Luis Mott foi à Paraíba realizar conferência sobre “História da Homossexualidade” na UFPB.
- Carta ao Boletim SPHAN/PróMemória apoio ao Projeto Cultural do GGB.

- Carta ao Governador Pedro Ivo, de Santa Catarina, pedindo providências no caso do assassinato do colunista Norton Batista. Queremos a punição dos culpados.
- Denúncia ao 6º BP da Polícia Militar sobre um soldado que costuma extorquir homossexuais no Cine Pax.
- Contato com Mike Dorman da Associação Americana de pais Gays dos Estados Unidos
- Enviamos a várias entidades nossa contra argumentação à ABIA e refutando as acusações do Grupo Pela Vida.
- Contato mantido com o Bloco Negro OLODUM para trabalharmos a Solidariedade aos Homossexuais pobres e marginalizados do Pelourinho.

OUTUBRO

- Membros do GGB participam do lançamento do livro “Mama África” do escritor angolano Mrs ADE na Faculdade de Medicina no Terreiro de Jesus.
- Discussão do Filme “Bem-vindo ao Lar, Bob” – SBT. Temática Gay.
- Um Seminarista Capuchinho expulso do Convento de Salvador faz denúncias no GGB.
- Recebemos queixas de doentes de Aids em nossa visita ao Hospital Roberto Santos, solidão, desejo de uma alimentação diferenciada, etc...
- A FIEB e o SESI convidam o GGB para o 1º Encontro DSTs/AIDS da Bahia. Palestra de Luis Mott. Presente outras entidades que lidam com AIDS.
- Coordenador de Saúde do Grupo: Renato Suzartefaz campanha anti-AIDS nos jardins (Graxas) da Fonte Nova. Panfletos e Condoms distribuídos.
- O GGB participa em Porto Alegre da Criação da REDE BRASILEIRA DE SOLIDARIEDADE às vítimas da AIDS. Neste encontro sugere e vê aprovada uma MOÇÃO contra o “Reembalagem dos Condoms Sultan” no Brasil. Também parte deste Encontro uma MOÇÃO aprovada pelos Grupos Homossexuais presentes, dirigida ao Ministério da Saúde, cobrando uma Campanha específica anti-AIDS dirigida à Comunidade Gay do País. O GGB monta um stand “Homossexuais Gaúchos Assassinados” – Muitas fotos e material jornalístico. A convite da Secretaria de Cultura de Porto Alegre, Luis Mott fala sobre os Homossexuais, os esquecidos da História” - Entrevistas: Rádio Cultura, Jornal Zero Hora e Televisões.

- Várias Prostitutas visitam o GGB para informarem-se sobre AIDS e a recém criada Associação de Prostitutas do Rio de Janeiro.
- Consulta ao Procurador de Justiça do Estado Dr. Wandelino Nogueira sobre a portaria do Jornal A TARDE que proibindo notícias sobre homossexuais e movimento gay.
- Pedido de providências ao Ministro Saulo Ramos da Justiça a fim de barrar a censura interna do Jornal A TARDE sobre temas Homossexuais.
- Carta de protesto à Revista Manchete pelo preconceito do título “Dinamarca, bodas de plumas”, sobre o casamento gay naquele país.
- O GGB indica representante para participar do Projeto Previna do Ministério da Saúde.
- Mediante nosso pedido a Secretaria de Diaconia da Igreja Presbiteriana Independente Unida repreende o vereador crente Alvaro Martins nas suas posições anti-cristãs com relação aos homossexuais.
- Carta à Sr^a Regina Simões, dona do Jornal A TARDE, informando-a da reação internacional contra portaria anti-gay daquele periódico.

NOVEMBRO

- Exposição de Arte Postal Gay, acervo do GGB, Galeria do Forte de Santo Antonio. Vernissage bastante concorrido.
- “Homossexualidade nas Prisões” palestra de Luis Mott na Faculdade de Enfermagem da UFBA.
- Dra. Karen, médica canadense visita o GGB e colabora na aplicação dos testes HIV na Comunidade Gay de Salvador.
- Programa “Terra Magia”, TV Itapoã, Luis Mott fala sobre “Aspectos Culturais da Homossexualidade”. Em vídeo disponível no GGB.
- Discussão sobre Travestismo no programa Documento Especial da Manchete/Vídeo GGB.
- Carta de apoio à Associação de Prostitutas do Rio de Janeiro.
- Mensagem de Parabéns à TVE no seu 4º aniversário.
- Carta à Tribuna da Bahia contra a pichação “Colorir é coisa de Viado”.
- Pedido ao Senador Albano Franco de Cartilhas do SESI “Doenças Sexuais”.

- Começo da aplicação de testes HIV na Comunidade Gay de Salvador. Convênio com a UFBA e a Universidade de Cornell – Testes Voluntários, Gratuitos, Sigilosos e Anônimos – na Sede do GGB às quartas-feiras.

DEZEMBRO

- Dia Mundial de Combate a AIDS. O GGB promove exposição na Biblioteca Central. Participa de Ato Público no Porto da Barra. Concede entrevistas a rádios e TVs - Jornal da Bahia, Tribuna e A Tarde.

- Visita ao Hospital Roberto Santos, aos homossexuais com AIDS.

- Recebemos denúncia de um professor acusado de aliciar menores no bairro de Castelo Branco.

- Reunião preparatória para o IV - EBHO – Encontro Brasileiro de Homossexuais em Aracaju em Janeiro/1990.

- Avaliação do ano de trabalho e Confraternização na sede do GGB.

O QUE TODO MUNDO DEVE SABER SOBRE A HOMOSSEXUALIDADE

1º) SER HOMOSSEXUAL NÃO É CRIME: não existe no Brasil nenhuma Lei que condene os homossexuais. Ninguém pede ser preso por ser lésbica ou gay. Nem o Código Penal, nem a Constituição Federal condenam o homossexualismo: o preconceito sim e a discriminação são proibidos pelas leis brasileiras. Se algum Policial ou qualquer pessoa insultar, agredir, prender ou mesmo discriminar você ou seu vizinho, por ser gay ou lésbica, você tem de reagir e denunciar nos Jornais ou na Secretaria de Segurança Pública: o grito é uma das armas dos oprimidos, e lembre-se: Quem cala, consente!

2º) HOMOSSEXUALISMO NÃO É DOENÇA: o próprio Freud, o “Pai da Psicanálise” declarou: “A homossexualidade não é nada que alguém deva envergonhar-se. Não é vício nem degradação. Não pode ser considerada doença.” Todas as Ciências confirmam: nada distingue um gay ou lésbica dos demais cidadãos, a não ser que os homossexuais amam o mesmo sexo, enquanto os heterossexuais preferem o sexo oposto e os bissexuais, os dois. Ninguém pode ser obrigado a submeter-se a exames médicos ou tratamentos visando mudar a “orientação sexual” do indivíduo. Castigar crianças e

adolescentes por manifestarem tendências homossexuais é crueldade e fere um direito fundamental de todo ser humano: a livre orientação sexual. Se homossexualismo não é crime, nem doença, impedir alguém de realizar sua “natureza existencial” é tirania, crueldade e discriminação. Não pratique este crime nem se submeta a essa escravidão. A Ciência e os direitos humanos estão do lado dos gays!

3º) HOMOSSEXUALISMO NÃO É PECADO: apesar de muitos pastores e padres dizerem o contrário, Jesus Cristo nunca falou sequer uma palavra contra os gays. Condenou sim os hipócritas e intolerantes. Cada vez mais, importantes teólogos e estudiosos da Bíblia confirmam que também as lésbicas e gays foram criados por Deus, pois nasceram assim do ventre de suas mães. Muitas religiões, desde o tempo dos Gregos até os Orixás, respeitam os homossexuais, e tem até divindades que praticam esta forma de amor. Se a tua religião discrimina os gays, caso você não convença seus líderes a aceitar as lésbicas e gays como filhos de Deus, abandone e denuncie essa igreja, pois ela desrespeita a Constituição e os Direitos humanos. A verdade está do lado dos Gays e Lésbicas: é a história que garante.

4º) A HOMOSSEXUALIDADE SEMPRE EXISTIU E NUNCA VAI TERMINAR: antes mesmo de ter sido escrita a primeira linha da Bíblia, já existiam documentos antigos, de 2 mil anos antes de Cristo, que descrevem relações sexuais entre dois homens. O poeta Goethe dizia que o homossexualismo é tão antigo quanto a própria humanidade, e na própria Bíblia há exemplos de casos homossexuais, como a paixão do Rei Davi por Jônatas. Homossexualismo não é sinal de decadência nem leva os povos à ruína: prova disto é a Grécia, que teve seu momento de maior glória e grandeza exatamente quando a homossexualidade foi mais praticada e respeitada. Não há fogueira, nem pedrada, nem AIDS que consiga acabar com o amor homossexual.

5º) TODOS OS POVOS PRATICAM A HOMOSSEXUALIDADE: não foram os brancos que inventaram o “amor igual”. Quando os europeus chegaram no Novo Mundo, encontraram aqui muitas tribos indígenas onde os gays e lésbicas eram muito numerosos e respeitados; na África a mesma coisa, pois já existiam homossexuais antes da chegada dos brancos. Nossos índios chamavam os gays de “tibira”, e as lésbicas de “cacoaimbeguira”. Em Angola os gays eram chamados de “quimbanda” e na língua Yorubá, “adé”. 64% das sociedades humanas são favoráveis à homossexualidade, 36%

hostilizam os homossexuais. Infelizmente fazemos parte desta minoria de povos que tratam a homossexualidade como um problema. Os cientistas deram um nome para esta aversão à homossexualidade: “homofobia”, uma peste igual ao racismo e ao machismo. Doença que se cura com a informação, respeito aos direitos humanos e punição dos agressores.

6º) A HOMOSSEXUALIDADE É NATURAL: os animais também praticam o homossexualismo. Segundo a Zoologia, desde os percevejos, até as baleias, passando pelos veados e rolinhas, em todo reino animal existem relações sexuais de macho com macho e de fêmea com fêmea. Portanto, dizer que o homoerotismo vai contra a natureza, é ignorância. Dizer também que a homossexualidade ameaça destruir a espécie humana é burrice, pois há evidências históricas e antropológicas comprovando que mesmo naquelas sociedades ultra favoráveis às práticas homossexuais, nem por isto tais povos sumiram do mapa. Mesmo liberando-se o homossexualismo, sempre haverá pessoas que vão preferir o sexo oposto. O Relatório Kinsey descobriu que mais da metade dos homens já tiveram ao menos um orgasmo com o mesmo sexo, embora os homossexuais exclusivos representem por volta de 10% da população do Ocidente.

7º) A CAUSA DA HOMOSSEXUALIDADE É UM MISTÉRIO: até hoje, por mais que se pesquise, ainda não chegaram os cientistas a uma conclusão definitiva para explicar as origens da homossexualidade. As teorias que tentaram explicar as causas da tendência homossexual por razões biológicas, genéticas, glandulares, psicológicas, etc., todas são insuficientes e se contradizem umas às outras. De certo só se sabe uma verdade: que o homossexual é tão normal como os demais cidadãos. E gosto não se discute! Mais importante do que descobrir as causas da homossexualidade, é lutar contra o preconceito e discriminação contra lésbicas e gays. As causas do homossexualismo são as mesmas do heterossexualismo: questão de escolha individual, preferência, identificação pessoal. Se todos gostassem do azul o que seria da cor de rosa? No mundo há lugar para todas as cores do arco íris...

8º) HÁ VÁRIOS TIPOS DE HOMOSSEXUAIS: do mesmo modo como acontece entre os “héteros”, também entre os “homo” há muita variedade de comportamentos. Ser gay não é sinônimo de efeminação, e ser lésbica não implica em ser masculinizada. O travesti é aquele que curte se vestir com roupas do outro sexo; o transexual gostaria até de se operar para mudar de sexo; o michê transa com gays, mas faz questão de manter a aparência

masculina e não se assume homossexual; a bicha louca optou pela androginia, meio homem, meio mulher; o “entendido” geralmente é ativo e passivo, e não demonstra necessariamente que é gay; entre as lésbicas há as sandalinhas, ladys, sapatas e sapatões. A aparência exterior não traduz as fantasias e práticas sexuais dos indivíduos: há efeminados que não são gays, ou que na cama são machões, e vice-versa. Muitos estilos de vida, várias formas de viver suas preferências sexuais. Todos têm direito de viver como querem. Temos de conviver com a diversidade, aprender a aceitar o pluralismo, respeitar o diferente. Cada qual se assume quando e o quanto quiser, em questão de sexualidade não há receita, nem certo e errado. O único limite à nossa liberdade é a liberdade do outro, o respeito ao outro. Cada qual na sua, e todo mundo numa boa.

9º) HOMOSSEXUALISMO NÃO É SINÔNIMO DE CÓPULA ANAL:

tem muita gente que tem medo de experimentar uma relação com o mesmo sexo, pois acredita que sempre tem de ter um que come o outro, ou uma que domina a outra. Ledo engano! Tem muito gay que não gosta de dar nem de comer, mantendo relação frente a frente com o parceiro, sem essa de ativo e passivo, macho e fêmea. O sexo não tem sexo. E nestes tempos trágicos em que vivemos, com o aparecimento da AIDS, é preciso estar bem informado sobre algumas verdades: 1º] a AIDS não é uma doença de gays, pois surgiu entre os heterossexuais e pode pegar em qualquer pessoa. 2º] o HIV só se transmite através do sangue, esperma e secreção vaginal. Em qualquer relação sexual com pessoas desconhecidas deve-se evitar que tais líquidos – o sangue, a secreção vaginal e o esperma – entrem dentro de seu corpo. Penetração só com preservativo, a camisinha. O sexo sem risco não transmite AIDS: você pode abraçar, beijar, roçar, apertar, fazer massagem, masturbar-se reciprocamente: nada disto transmite AIDS. Use sua imaginação. Não tenha medo do homossexualismo nem dos gays por causa da AIDS: qualquer sexo sem risco, seja com o mesmo sexo, seja com o diferente, não contamina. O que mata é a ignorância e o preconceito.

10º) HOMOSSEXUAIS FAMOSOS: uma das provas mais significativas de que homossexualismo não é doença ou algo desprezível, é a quantidade de celebridades antigas e contemporâneas que foram adeptas do “amor que não ousava dizer o nome”. Eis uma lista de apenas 10 gays famosos: Platão, Alexandre Magno, Santo Agostinho, Leonardo da Vinci, Michelangelo, Shakespeare, Santos Dumont, James Dean, Oscar Wilde, Voltaire, etc., etc. E agora 5 lésbicas famosas: Cleópatra, Safo, Rainha Maria Antonieta, Coco Chanel, Princesa Leopoldina, etc., etc. Quantos artistas, cantoras, políticos,

jogadores de futebol, etc., etc., nossos contemporâneos, são reconhecidos como homossexuais? Que o exemplo destes gays célebres sirva de lição: é possível ser homossexual e tornar-se alguém respeitado, digno de admiração. Basta saber se conduzir com dignidade, desmascarar o preconceito, exigir o respeito. Afinal, ter preconceito contra os gays e lésbicas demonstra ignorância, burrice e insegurança. Não se esqueça: “homofobia” é doença, e tem cura!

CONCLUSÃO: após ler e refletir sobre o conteúdo desta mensagem, tire cópias e espalhe entre seus conhecidos, sobretudo para as pessoas que têm raiva dos gays, ou para os que vivem angustiados com medo da própria homossexualidade. Tudo o que foi aqui dito é absolutamente verdadeiro, retirado de livros científicos. Se você quiser mais informações, escreva para GRUPO GAY DA BAHIA, Caixa Postal 2552 - Cep 40.020, Salvador, Bahia ou então nos visite: Escada da Barroquinha nº 1, Sala 502, Salvador, reuniões às 4^{as} e 6^{as} feiras, das 20hs às 22hs. Entre nesta luta!

VIOLÊNCIA

HOMOSSEXUAIS ASSASSINADOS

Desde o 1º Boletim, sem interrupção, o GGB vem divulgando esta lista macabra de gays assassinados, a maior parte deles vítimas da intolerância machista que vê no homossexual uma presa fácil de violência e latrocínio, e na homossexualidade, uma conduta merecedora da pena de morte. Em média os jornais do Brasil publicam um assassinato de homossexual cada dez dias – três por mês, mais de 40 por ano! Sem falar naqueles casos que não chegam aos jornais ou que se omite a orientação sexual das vítimas. Chega de homocídio! Compete aos gays tomarem mais cuidado para evitar situações perigosas, compete ao poder público prender e castigar exemplarmente os assassinos e, sobretudo compete aos educadores de todos os níveis ensinarem nas escolas e nos meios de comunicação, que a homossexualidade não é crime, que os gays merecem o mesmo respeito que os demais cidadãos. Neste número especial do Boletim do GGB temos duas satisfações especiais: a prisão de dois perigosos matadores de gays, cujos nomes e triste crônica apresentamos no final. Incluímos também nesta lista, além dos assassinatos do 2º semestre de 1989, os nomes de vários gays mortos em anos anteriores cuja informação só agora chegou a nosso conhecimento. A lista continua:

335. SERGIO EXPEDITO FURLETTI, 39 anos, antiquário, morto com um tiro no peito em seu apartamento em Belo Horizonte, Bairro Coração de Jesus (Jornal Hoje em Dia, 5-7-1989).
336. RICARDO FERREIRA PINTO, 33, colunista social, morto com 3 tiros dentro de seu carro no centro de Recife, 2 semanas antes picharam num Shopping Center: “Morte ao viado Ricardo”. (Jornal do Comércio 24-7-1989).
337. FERNANDO ZOIA, 34, cabeleireiro, seu corpo foi encontrado numa estrada vicinal de São Carlos, SP, e o carro roubado (Jornal S.Carlos, 20-8-1989).
338. SERGIO RICARDO DE ALMEIDA, travesti Renata, encontrado cravejado de balas e desovado nas matas da Guarabira, Recife (Jornal do Comércio, 29-8-1989).
339. DINIZ BRASÍLIO DA SILVA, 54, morto com um tiro de espingarda por um desconhecido que o alvejou na porta de um bar, fugindo a seguir, Recife (J. Diário PE, 30-8-89).
340. EDGAR MACHADO CHIOCHIO, 70, estrangulado no hotel por um rapaz de 25 anos no centro de Porto Alegre. (Zero Hora, 16-9-1989).
341. GILSON BOTTI DE SOUZA, 48, economista da Alcan, assassinado em seu apartamento no Paraíso, SP. (Folha de São Paulo, 27-9-1989).
342. TITO LIVIO SILVEIRA AVILA, 58, Major reformado do Exército, gaúcho residente em Belo Horizonte, esfaqueado em seu apartamento, onde foram encontrados vários preservativos usados no chão. (Jornal do Brasil, 29-9-1989).
343. RODRIGO OTAVIO DE CARVALHO, 33, arquiteto, estrangulado por 2 rapazes após colocarem sonífero em sua bebida, o corpo foi desovado em terreno baldio nos arredores de Belo Horizonte (Hoje em Dia, 16-10-1989).
344. JONAS COUTO DE JESUS, 17 anos, “Joaninha”, morto com um tiro, encontrado em decomposição num matagal no meio de lixo, Salvador (Tribuna da Bahia, 10-11-1989).
345. REINALDO ANTONIO DA SILVA, 17, travesti Paloma, seqüestrado por policiais à paisana e assassinado a tiros num matagal, Maceió. (Jornal de Alagoas, 8-11-89).

346. JOSE BONIFACIO BEZERRA, bancário, assassinado em 31-7-1963 por “filhinhos do papai” que freqüentavam seu apartamento em Recife.
347. EDSON JOSE DOS SANTOS, Babalu, empregado da Petrobrás e decorador, vítima de acidente criminoso de automóvel planejado pelo jogador de futebol Afonsinho, seu amante, do time Palestra de Salvador. (Jornal da Bahia, 31-12-1972).
348. NEWTON DE SOUZA OLIVEIRA, 38, contador do Banco do Brasil, assassinado com um tiro no peito em seu apartamento no Catete, RJ (197?).
349. Travesti de nome ignorado, morto fuzilado dentro de sua casa no bairro do Tatuapé, São Paulo (1974).
350. JOSE LUCAS, 59, massacrado com um barrote de madeira enquanto dormia em sua casa no bairro de Periperi, Salvador, sendo pernambucanos seus dois assassinos. (A Tarde, 17-7-1976).
351. Padre PAULO FABRES JACQUES, esfaqueado num cinema por um jovem com quem mantinha relações sexuais, Passo Fundo, RS (1974).
352. RUBEM DA COSTA FERREIRA, 34, administrador de empresas, morto a golpes de martelo em Copacabana, RJ (Veja, 3-12-1975).
353. PAULO HERNIQUE OSÓRIO COELHO, motorista, esfaqueado pelo soldado Robson Oliveira Saldanha, 19 anos em Belo Horizonte. (Diário de Minas, 28-12-1988).
354. PAULO SERGIO BARROS DE MELLO, “Ana Paula”, travesti morto a tiros na pista, no centro de Recife (6-3-1985).
355. JORGE LEONE, travesti Georgete, 33 anos, morto a tiros num Candomblé na Vila Guarani, SP, espancado antes de morrer. (Diário Popular, 21-6-1989).

Prisão de dois perigosos assassinos de homossexuais: aos 15-8-1989 foi preso em São Paulo o marginal FORTUNATO BOTTON NETO, 25 anos, branco, 1,90 m de altura. Causa da prisão: tentativa de extorquir dinheiro de um travesti. Na Delegacia o “bofe” confessou ter matado pelo menos 13 gays, quase todos executivos da área da Avenida Paulista. Todos os crimes foram cometidos com requintes de crueldade: “era para eu ter matado muito mais viado, mas nem todos me levaram para o apartamento”, disse este monstro. “Eu tinha vontade de bater mais nos homossexuais e cortar o pênis deles. Eu tenho bronca de homossexual!” Costumava seguir sempre o mesmo ritual: “ao chegar no apartamento de suas vítimas, tentava

extorquir dinheiro. Se não desse certo, tentava matá-las. Primeiro dominava os gays apertando-lhes o pescoço com o braço, aí desferia uma série de facadas no abdome, pescoço e rasgava a veia jugular. Mesmo já mortos, estrangulava as vítimas com as próprias mãos. Depois procurava uma faca maior na cozinha para perfurar-lhes o coração.” Eis alguns nomes das vítimas identificadas pela polícia:

356. ANTONIO JOSE LAPORTA, professor, morador no bairro Campos Elíseos, SP.

357. ANTONIO CARLOS DI GIACOMO, 39, psiquiatra, morador em Itaim-Bibi, SP, morto em agosto 1989, estrangulado.

358. JOSAFAR PINHEIRO, bancário, estrangulado a 11-12-1988, morador na Avenida Nove de Julho, SP.

359. MANOEL HIRALDO PAIVA, diretor de teatro, assassinado em outubro 1987.

360. JOSE LIBERATO, 65, decorador, esfaqueado em dezembro de 1986.

361. ARNALDO VIEIRA NEVES, 37 anos, técnico eletrônico, morto em nov/1987.

362. ALAIDE PINHEIRO, 48 anos, morto em dezembro 1988. (Veja, 6-9-1989).

Um segundo matador de gays foi preso neste segundo semestre de 1989: JORGE SANTOS GUIMARÃES ALVES, 24 anos. Há 3 anos passados este rapaz de boa aparência, musculoso, moreno claro, assassinou com 15 facadas e pauladas a:

363. WALTER ROGRIGUES QUEIROZ, 40 anos, Gerente da General Eletric no Rio de Janeiro. A partir deste assassinato, a irmã da vítima, revoltada e desejando justiça, fez cartazes com o retrato do marginal, percorrendo diversos estados em busca do matador. Até que o localizou na Cadeia, em Salvador, preso por ter assassinado outro gay, numa tentativa frustrada de seqüestro;

364. IVAN DE OLIVEIRA FRANK, 21 anos, manequim, esfaqueado em 15-1-1988.

Por pouco o matador não escapava da cadeia, pois foi agarrado, vestido de mulher, já na portaria do presídio. Aos 25-10-1989 os próprios presidiários

fizeram justiça com as próprias mãos: o matador de gays foi assassinado em sua cela.

365. ????????????

CORRESPONDÊNCIA GAY

Os estrangeiros abaixo desejam manter correspondência com gays brasileiros:

- John Ogren - 2036, 2nd Ave, apt.2 - New York, NY 10026 - Estados Unidos (30 anos).

- RUDI BLEIS - Korte van Peltstraat, 10 - 2018 Antuérpia, Bélgica (28 anos).

EM DEFESA DO GRUPO GAY DA BAHIA

Em 1989 o GGB sofreu muitos ataques por parte das forças mais reacionárias da Bahia, revoltadas com nossa incansável militância e sucesso na defesa dos direitos constitucionais dos homossexuais e na nossa vigorosa luta contra a AIDS. Primeiro foi uma tentativa frustrada de seqüestro do fundador do GGB, o Prof. Luiz Mott, que além de sofrer agressão física recebeu dezenas de telefonemas ultra ameaçadores. Depois foi uma cruzada anti-gay e anti-GGB liderada sobretudo pelo jornalista (sic) BERBERT, do principal jornal do Norte e Nordeste do Brasil, “A Tarde”, que chegou a escrever tais barbaridades: “Mantenha a cidade limpa, mate uma bicha todo dia” e “Matar viado não é homicídio, é caçada”, e muitas outras calamidades deste baixo nível. De mãos dadas com um vereador protestante do PTB, Alvaro Martins – que pretendia revogar a lei municipal que conferiu ao GGB a condição de utilidade pública, e chegou a declarar na televisão que “Luiz Mott e o GGB são a fonte da AIDS na Bahia”, mancomunados estes dois fascistas lideraram uma cruzada de difamações contra os gays e o GGB que levaram a comunidade homossexual da Bahia a momentos de intranqüilidade e apreensão. Contra-atacou o GGB enviando cartas de denúncias para todo o Brasil e Exterior. O resultado não poderia ter sido melhor: uma centena de instituições acadêmicas e políticas enviaram cartas de protesto ao jornal A Tarde e à Câmara Municipal de Salvador, exigindo o respeito à Constituição Federal que garante igualdade de direitos e respeito aos gays, cartas contundentes, desmascarando a intolerância e crueldade de nossos opositores.

Desrespeitando a Lei de Imprensa e o Código de Ética dos Jornalistas, A Tarde simplesmente arquivou as cartas de protesto, não divulgando sequer uma linha dos humilhantes pitos de que foi alvo. Acurralado e envergonhado e sem querer aceitar e reconhecer o erro, o Redator Chefe deste jornal adotou a solução mais vergonhosa, que toda a imprensa nacional e televisões denunciaram: simplesmente, baixou uma portaria interna “proibindo qualquer notícia sobre homossexualismo ou sobre homossexuais” - justifica: “para evitar que os leitores infantis d’A Tarde sejam influenciados por esta perversão...” Nem Hitler ousou cercear a liberdade de imprensa desta maneira. A própria revista Istoé-Senhor publicou matéria de página inteira sob o título “Peste Reacionária” (25-7-89), onde reproduziu outra matéria publicada na França, na principal revista gay de Paris, “Gai Pied”, cujo título era “Triste Bahia” e onde se protestava contra a intolerância deste jornal provinciano.

Temos em nosso arquivo as cópias das cartas de protesto que a Câmara dos Vereadores e A Tarde receberam: um dia a História vai fazer justiça e divulgar aos quatro ventos este material que foi sabotado pelos “donos” do poder. E com certeza, darão razão ao GGB, que igual ao pequeno Davi, enfrentou o truculento Golias. Nossa força está na solidariedade de quantos desejam um mundo melhor, sem mentiras, sem prepotência, onde todos, inclusive os gays e lésbicas, sejam tratados com respeito e dignidade.

Agora, eis uma seleção de instituições e indivíduos que escreveram cartas de protesto solidarizando-se com o GGB. A todos, nossa mais profunda gratidão. Seus nomes e ações ficarão na História dos Direitos Humanos. Obrigado! Merci! Thank you!

Deputado José Fortunati, líder da Bancada do PT/RS e mais 3 deputados de Porto Alegre / Presidente da Câmara Municipal de Florianópolis / Secretário Municipal de Cultura e Porto Alegre / Câmara Municipal de Caxias do Sul / Presidente do Partido dos Trabalhadores do RS / Diretor da Faculdade Filosofia da Universidade Federal da Bahia / Presidente da Associação Brasileira de Antropologia / Diretora da Divisão Nacional de AIDS do Ministério da Saúde / Presidente da Associação Nacional Professores Universitários de História / Presidente da Associação Professores Universitários da Bahia / Museu Goeldi, Belém / 22 Professores do Departamento de Psicologia da Universidade Federal de Santa Catarina / Coordenador do Colegiado de Pós-Graduação em Antropologia da Universidade Federal de Santa Catarina / Departamento de História da Universidade São Paulo / 16 professores do Departamento do Departamento de Ciências Sociais da Universidade Estadual do RJ / Chefes do Departamento de Antropologia e Mestrado da USP / Coordenador do Curso

de História da Universidade Federal Fluminense / Diretor do Departamento Sociologia e Política da Universidade Católica do RJ / Departamento de História da Universidade Federal Fluminense / Professores e Intelectuais: Welber S.Braga; Manuela Carneiro da Cunha; Mariza Correia; Zita Tavares de Lima; Maria Isaura Pereira de Queiroz; Sônia C. Barbosa; Ronaldo Vainfas; David Rabelo; Laura Melo Sousa; Mario Maestri; Maria Amparo Caridade; Jose Luiz Dutra de Toledo / Márcio Ruiz Schiavo, Diretor da Bemfam / Artistas e intelectuais de Salvador: Nildão, Bel Lemos, Renato da Silveira, Juca Ferreira, Roberto Albergaria, Antonio Risério, Sônia Rangel e outros / 50 assinaturas de moradores de: Barbacena, MG, iniciativa de: Maurício Rocha / 511 assinaturas de Aracaju, Sergipe, iniciativa de Wellington Dialogay e Paulo César Gomes de Miranda, DCE/Universidade Federal de Sergipe / Comitê de Apoio às Vítimas com AIDS, Aracaju / Assoc. Londrinense AIDS / Supremo Concílio da Igreja Presbiteriana Independente do Brasil, SP / Prof. Dr. Michael Pollak, Sorbonne, Paris / 43 Estudantes da Sorbonne, iniciativa do Prof. Rommel Mendes-Leite / ILGA / GAY-INFO, Paris / Assoc. AIDES-Paris / Dr. Robert Howes, Inglaterra / RFSL-Malmö-Suécia / MHOL-Peru / BWMT-USA / Lesbian & Gay Christian Movement / Grupos gays da Noruega, Canadá, Dinamarca, USA. A todos, nossa gratidão.

TABULEIRO DA BAIANA

SEXO SEM RISCO EM TEMPO DE AIDS:

Muita gente costuma perguntar como continuar fazendo sexo sem correr o risco de contaminar-se pelo vírus da Aids. Como já é do conhecimento geral, a AIDS se transmite através de 3 líquidos: sangue, espermatozóide e secreção vaginal. O maior perigo está nas relações anais: espermatozóide dentro do ânus é o maior risco. Ou pratique outras formas de prazer sem penetração, ou use sempre camisinha. Quem recebe espermatozóide corre maior risco. Quanto ao sexo oral, é menos perigoso que o anal, mas também oferece risco de transmitir outras doenças sexualmente transmissíveis, como a gonorréia, sífilis, herpes, condilomas, etc. Os cientistas descobriram que o espermatozóide não contém o vírus HIV, o vírus está no líquido que serve de base para o espermatozóide, portanto, aquele líquido transparente, salgado que sai do pênis antes da ejaculação também contém o vírus, de modo que o melhor mesmo, para se ter segurança, é evitar pênis na boca, a não ser também protegido com a camisinha. Se você desejar receber folhetos e cartilhas sobre AIDS e outras doenças sexualmente transmissíveis, escreva para o GGB (Cx. Postal 2552 - Salvador, BA), mande selos para a resposta e

teremos o maior prazer em enviar-lhe todo material informativo. Abraçar, beijar, roçar, massagear, masturbar, tudo isto é ótimo e não oferece risco. Seja criativo, descubra outras formas de prazer além da penetração. Sexo sem camisinha, já era. Cuidai!ds!

DOIS NOVOS LIVROS SOBRE O LESBIANISMO NO BRASIL:

Lígia Belini: *A Coisa Obscura: Mulher, sodomia e Inquisição no Brasil*. Editora Brasiliense, SP, 1989.

Denise Portinari: *O Discurso da Homossexualidade Feminina*, Editora Brasiliense, 1989

PENSAMENTO DO MÊS:

“Na Alemanha, os nazistas primeiro prenderam os comunistas, e eu não levantei minha voz contra isso, porque eu não era comunista. Depois, os judeus, e eu não os defendi, porque eu não era judeu. Após os sindicalistas, eu não protestei, porque eu não era sindicalista. Em seguida os católicos, e eu era protestante; em vista disso, não me insurgi. Mais tarde os nazistas vieram prender-me. Aí não restava mais ninguém para levantar a voz em defesa de alguém.” (Martin Niemöller “E Não Sobrou Ninguém”) Quem cala, consente! Berre!

O HOMOSSEXUAL DE A a Z:

De acordo com os *Dicionários de Palavrão*, eis como em diferentes partes do Brasil o povo chama ou xinga os homossexuais. Se você conhecer outros nomes, não deixe de nos enviar para completar nosso glossário. Portanto, todos estes termos abaixo são sinônimos de homossexual:

Adé, afrescalhado, amaricado, amulherado, aqualhirado, afeminado, almofadinha.

Bamby, baitola, bandejeiro, barbosa, bebe-leite, besouro, bicha, bicha louca, bichona, bicharoca, boizebu, boy, boneca, bunda mole, bundeiro, bofe, babalu, broto, borrachudo.

Caga-rola, caga pra dentro, cai dos quartos, capedo, caravela, cardoso, caubói, chibateiro, chibungo, chimba, come carne salgada, cõngrio, corujona, criança, cu de burro, crezeiro, cassandra, creuza, coronel.

Dador de ré, dador de cu, dedeca, derrama água fora da bacia, desmunhecado, domador de serpente, dador de disco, donzelo, dragão.

Engole garfo, enrrabado, enxuto, efeminado, entendido, engole espada, elza.

Falso ao corpo, fanchono, festim, fona, frango, franciscano, francisquinho, fresco, fronha, fruta, frutão, ferdinando, flor, florzinha, falso à bandeira.

Gay, gilete, giló, gobira, gorgota, goreba, guaxeba, galinha xadrez, goiaba.

Homossexual, homófilo.

Invertido.

Jaburu.

Lilás, locru, lourenço, lourico, lulu, louca.

Macio, maricas, maricon, mariquinha, marreca, mastigo, membica, miloca, mona, menina, machuda, mulherzinha, marisco, marron da canela fina, mapoa.

Ozias.

Pederasta, paca, pacão, panasca, paneleiro, panilas, paninho, papa pica, papa na caixa, papista, papo seco, peão, peba, peixinho do mar, peroba, paqueta.

Qualira, quartau.

Ratazana, rosinha, rapaz alegre, rapaz de peito.

Sacrista, salta moita, senta na boneca, suné.

Tio, tricha, tobeiro, três vezes oito, tripulante, turma do lamê, travesti, travesta, tia velha, telma.

Uranista.

Vaca nova, vaga lume, viado, viadérrimo, velhota, vinte e quatro, valdemar
ferreira.

Zinho, Zé Augusto, Zig-Zag.

BOLETIM DO GRUPO GAY DA BAHIA
CAIXA POSTAL – 2552 40.000 SALVADOR – BAHIA - BRASIL

ASSINATURA: Cr\$ 500,00 – US\$ 5 (exterior)

DEZEMBRO 1990

ANO X Nº 21

LEIA NESTE NÚMERO

- Atividades do GGB
- Homossexuais Assassinados
- Centro Baiano Anti-AIDS
- Variedades

O GRUPO GAY DA BAHIA é uma sociedade civil, fundada aos 28-2-1980, legalizada mediante justiça cartorial, reconhecida como de “Utilidade Pública Municipal” por lei de 8-5-1987. O GGB tem como finalidade lutar contra todas as manifestações de preconceito e discriminação anti-gay, conscientizando o maior número de homossexuais de ambos os sexos, da necessidade de se organizarem e lutar pelos seus direitos de cidadãos. O GGB é membro da ILGA (International Lesbian and Gay Association), da BWMT (Black and White Men Together). Nossa sede funciona à Rua do Sodré, 45, Centro de Salvador. Reuniões todas as 4^{as}, 6^{as} a partir das 20 horas. Este BOLETIM sai 3 vezes por ano, solicitando a quem recebeu gratuitamente, que faça sua assinatura e divulgue-o entre amigos. São igualmente muito bem-vindos recortes de jornais e revistas sobre os temas homossexualismo, AIDS e assassinatos de homossexuais.

ENDEREÇOS DOS GRUPOS GAYS DO BRASIL

- GRUPO GAY DA BAHIA: CX. P. 2552 - 40.000 - Salvador, Bahia.
- ATOBÁ: Rua Prof. Carvalho Melo, nº 471 - 21730, RJ, RJ.
- DIALOGAY – Cx. P. 298 – 49.000 – Aracaju, Sergipe.

- LAMBDA - Cx. Postal 8692 - 01051 - São Paulo, SP.
- GRUPO DE AÇÃO LÉSBICA FEMINISTA - Cx. Postal 62618 - 01214 - S.Paulo, SP.
- GRUPO FREE – Cx. Postal 756 – 64.000 - Teresina, Piauí
- MOVIMENTO HOMOSSEXUAL DE BELÉM: Cx. Postal 1559 – 66.000 – Belém, Pará
- GRUPO DE MULHERES DEUSA TERRA - Cx. Postal 12.443 – São Paulo, SP

PESQUISA: escreva para o GGB dando sua opinião a respeito deste Boletim e responda a estas questões:

- 1º) Você acha que a propaganda oficial sobre AIDS tem provocado pânico no povo?
- 2º) Você acha que a propaganda de prevenção da AIDS deve insistir na informação de que a AIDS não tem ainda cura e o HIV (vírus da AIDS) pode matar?
- 3º) Como você modificou seu comportamento sexual depois do surto da AIDS?

ATENÇÃO, ATENÇÃO: NOVAS LEIS: É PROIBIDO DISCRIMINAR OS GAYS!

É verdade mesmo, por incrível que possa parecer. Desde abril/1990, nas três principais cidades do Brasil – São Paulo, Rio de Janeiro e Salvador – consta na Lei Orgânica destes municípios, a expressa proibição de “discriminação por orientação sexual”. Quer dizer: ninguém pode ser discriminado por ser hetero, bi ou homossexual. Portanto, compete a nós, homossexuais, gays e lésbicas, lutarmos para fazer cumprir esta nova lei, denunciando e esperneando quando formos vítimas de qualquer discriminação devido à nossa orientação sexual. Mais ainda: temos de batalhar para que o exemplo destas três cidades seja imitado por todas as prefeituras do país, até conseguirmos que a mesma proteção legal aos homossexuais seja impressa na própria Constituição Federal. Com tal lei, o Brasil se torna o primeiro país na América Latina a proteger homossexuais.

GGB TEM NOVA SEDE: graças à graciosa colaboração do nosso fundador, o Grupo Gay da Bahia mudou-se para nova e definitiva sede

própria: um belo salão no Solar do Sodré, num casarão do Século XVIII, antiga residência de Castro Alves. Este novo espaço foi batizado com o nome “Centro Cultural Triângulo Rosa” (lembrando o símbolo usado pelos homossexuais no Nazismo). Aí funcionam diversos subgrupos do GGB: o Centro Baiano Anti-AIDS, a Associação de Pais e Mães Gays do Brasil, o Centro de Estudos da Homossexualidade e os grupos recém fundados: Associação Postal Gay do Brasil e Grupo de Lésbicas da Bahia. Todos os meses faremos exposições e conferências sobre temas homossexuais. Bem-vindo(a)   nova sede!

ATIVIDADES DO GGB/CBAA

JANEIRO

- Reunião com agentes do Projeto AIDS do Hospital das Clínicas.
- Testes HIV – Gratuitos, sigilosos e an nimos, para voluntários no GGB.
- Palestra sobre “Doenças Venéreas” com Dr. Edson na Sede do GGB/CBAA.
- Participação do GGB no IV  EBHO – Encontro Brasileiro de Homossexuais em Aracaju com o FREE, ATOBÁ, ASA BRANCA, DIALOGAY, MAP e NIES.
- O Programa de Luis Mott na Rádio Sociedade continua (Othon Carlos) e agora têm também com participação na FM Itaparica.

FEVEREIRO

- Protesto ao Ministro Bernardo Cabral contra a volta da Censura proposta pelos protestantes. Censura nunca mais. Apoio do Deputado José Genoíno – PT.
- Moção de pesar ao Vereador Gilberto Gil pela perda de Pedro Gil.
- Participação do GGB no plebiscito do PT sobre a administração da cidade.
- Lançamento no GGB do artigo “Esperma – Estudo científico” de Luis Mott.

- Luis Mott fala sobre sexualidade no Candomblé no Programa sobre “Orixás” da TV Bandeirantes ao lado do Babalorixá Zé de Ogum.
- Visita quinzenal ao Hospital Roberto Santos (apoio, solidariedade e distração) aos doentes de AIDS.
- Membros do GGB vão ao Show pela libertação de Mandela, Praça Municipal, divulgando protesto contra a Senhora Mandela, acusada de acobertar violência homofóbica na África do Sul.
- Pacientes com sífilis do Posto de Saúde Municipal são enviados ao GGB para orientação de sexo seguro e aquisição de condons.
- Campanha de prevenção da AIDS no Carnaval: 12 mil panfletos, 6 mil condons distribuídos na Praça Castro Alves.

MARÇO

- Festa de Aniversário dos 10 anos do GGB.
- A BEMFAM publica o “Caderno de Textos do GGB”.
- Lobby junto aos Vereadores pela “Livre Orientação Sexual” em Salvador.
- Carta do GGB em defesa da “Livre Orientação Sexual” da Ministra Zélia, Tribuna da Bahia.
- Homenagem ao Dia da Mulher – Discussão do Tema na Sede.
- Elaboração do Dossiê “Homossexuais Assassinados no Brasil”.
- Carta ao Governador Casildo Maldaner – SC pedindo justiça nos crimes contra homossexuais.
- “Rua Darcy Penteado”, Projeto do vereador Jânio Natal, sugestão do GGB.
- Projeto PREVINA (Ministério da Saúde). O GGB é convidado a participar.
- Dr^a Nívea Fahel e o Dr. Raul Palmeira, Defensores Públicos do Estado da Bahia, recebem o GGB para tratar dos crimes contra homossexuais.
- Juiz Nivaldo Omena autoriza ao GGB acompanhar audiências com assassinos de homossexuais (audiências públicas no Fórum Rui Barbosa).
- Alunos de Museologia da UFBA vem ao GGB fazer pesquisa sobre Homossexualidade.
- Ex monge Cartuxo (Lisboa) fala no grupo de sua experiência religiosa.

- Denúncia da Johnson & Johnson que não vende no Brasil lubrificante solúvel em água a ser usado sem danificar o condom.

ABRIL

- Lançamento pelo GGB da Campanha “Candomblé e AIDS”, Cantina da Lua, Pelourinho.
- O Chefe do Ministério Público, procurador Emanuel Newton, atende pedido do GGB e coloca um promotor no rastro dos processos de vítimas gays.
- O Secretário de Segurança, Afrísio Lima recebe pedido de audiência pelo GGB. O motivo é a lista de assassinos de gays soltos e impunes na Bahia.
- Palestra de Huides Cunha, na Boite Is-Kiss sobre Movimento Gay e AIDS.
- Novo condom para coito anal é testado na Comunidade Gay com colaboração dos frequentadores do GGB.
- Fundação do CBAA (Centro Baiano Anti-AIDS), subgrupo do GGB na luta contra a AIDS.

MAIO

- Luis Mott participa do Congresso da Rede de Solidariedade / ONGs-AIDS em Santos.
- Visita a Travestis com AIDS no Pelourinho. Campanha de Informação.
- A Lei Orgânica de Salvador proíbe a discriminação por “Orientação Sexual” uma vitória do GGB, com apoio de 35 vereadores, participação destacada da vereadora Bete Wagner/PCB.
- Palestra de Luis Mott no Colégio 2 de Julho sobre Homossexualidade.
- Revista Manchete realiza longa matéria com o GGB, com jornalistas enviados especialmente a Salvador.
- Luis Mott fala sobre Homossexualidade & AIDS às alunas do magistério do Instituto Social da Bahia, tradicional colégio católico de Salvador.
- Pastores e autoridades protestantes fazem Simpósio sobre Homossexualidade, com participação de Luiz Mott, Colégio 2 de Julho, com grande participação de alunos e professores.

JUNHO

- A convite da Associação de Enfermagem o GGB monta Stand sobre AIDS no Shopping da Piedade. Milhares de pessoas visitaram o Stand.
- O GGB é homenageado no Programa Documento Especial (Manchete) com José Celso cantando Speak Loud, em memória aos Homossexuais assassinados.
- Vigília Internacional pelas Vítimas da AIDS, Praça da Piedade (Passeata).
- Oséias Santana (GGB) funda um núcleo do CBAA no Lobato (Subúrbio).
- AIDS e Candomblé, tema da Palestra de Luis Mott no Mestrado de Sociologia da UFBa.
- AIDS e Candomblé, texto panfletado na Feira Esotérica do Hotel Othon.
- Palestra sobre AIDS no Colégio Senhor do Bonfim por Luis Mott.

JULHO

- O GGB ao vivo no Programa Silvia Popovick (SBT), com participação do Deputado Roberto Freire-PCB/PE e a Vereadora Bete Wagner. Homossexualidade/Direitos.
- Os Vereadores Edval Passos e Carlos Santana Filho, gravam depoimentos favoráveis ao trabalho do GGB para o programa Documento Especial.
- GGB realiza festa do orgulho gay na Boite Is-Kisss na Rua Carlos Gomes.
- Ritual tradicional do Orgulho gay, mareata com deposição de flores no Forte de São Marcelo, manifestação realizada desde 1984, em memória a Diogo Botelho, primeiro Governador gay da Bahia.
- O GGB ao lado de outras entidades se faz presente no Fórum contra a Violência Policial, no Sindicato dos Bancários, com participação de Nilton, Oséias e Huides.
- Pronunciamentos em louvor ao Trabalho do GGB/CBAA na Câmara Municipal pelos Vereadores Geracina Aguiar, Astério Costa, Silvoney Sales e Maltez Leone.
- A 1ª Dama do Estado, Srª Solange Coelho, Presidente do MAIS, reconhece o trabalho do GGB/CBAA concedendo uma ajuda financeira para aquisição de remédios a pacientes com AIDS com os quais o GGB mantém contatos.

AGOSTO

- O GGB/CBAA faz palestra e lança na Associação de Cegos da Bahia a 1ª Cartilha em Braille sobre prevenção da AIDS. Texto do GGB e Publicação da Fundação para o Livro do Cego. Grande repercussão na Mídia Nacional.
- O Programa Negritude Brasileira agradece a Campanha do GGB/CBAA contra a AIDS nos Terreiros de Candomblés, com instrução sobre o manuseio de instrumentos cortantes nos rituais de escarificação.
- Dr. Eduardo Cortes, Diretor de AIDS do ministério da Saúde, solidariza-se com GGB/CBAA pelo trabalho educativo e importante para a sociedade.
- Associação de Moradores de Amoreiras parabeniza o GGB pelo trabalho.
- Bernardo Cabral, Ministro da Justiça, telegrafa ao GGB, se posicionando também contra a volta da Censura institucionalizada.
- O Embaixador do México escreve ao GGB sobre a situação do Grupo Homossexual GOHL (Guadalajara) vítima de perseguição policial.
- Ofício ao Procurador de Justiça de Salvador, Dr. Almir Brito, denunciando a Rádio Transamérica que discrimina os cidadãos homossexuais na sua programação, em total desrespeito à Lei Orgânica do Município.
- Denúncia nos Jornais e ao 19º BC das agressões sofridas pelo transformista Fabiane por prepostos do exército. Agressores punidos.
- Alcení Guerra, Ministro da Saúde, recebe sugestões do GGB para Campanhas de AIDS.
- Carta a Tasso Gereissati, Governador do Ceará, contra violência policial a gays.

SETEMBRO

- Rapazes de Cafezinho são orientados pelo GGB sobre AIDS em evento na Estação Lapa.
- Eleições no GGB/CBAA – Posse de novos coordenadores.
- Denúncia ao CREMEB de uma clínica que se negou a operar um homossexual portador de HIV.
- Membros do GGB vão à Penitenciária e à Casa do Albergado em campanha de prevenção de AIDS.
- Luis Mott participa em São Paulo do Canal Livre (Bandeirantes) sobre Homossexualidade. Chegam cartas de todo o Brasil ao GGB/CBAA.

ALGUNS PERIÓDICOS EM QUE O GGB/CBAA FOI CITADO ESTE ANO: O Globo, Jornal do Brasil, Revista Manchete, Folha de São Paulo, Zero Hora, A Tarde, Tribuna da Bahia, Correio da Bahia, Jornal da Bahia, Jornal da Cidade (SE), O Galo (RN), Folha do Norte (PA), O Estado de São Paulo, Jornal do Comércio (PE), O Liberal e Província do Pará (PA), Tell Quells (Bélgica), BWMT (EUA), ILGA (Suécia), Gay Hotsa (Espanha), NACLA (EUA), Spartacus (Alemanha), O Povo (PI).

ALGUMAS VISITAS A SEDE DO GGB: Políticos: Ipojuca Cabral (PDT), Juca Ferreira (PV), Paulo Machado (PSDB), Martino (Cineasta/EUA), Arthur Spears (Cuba), Sandro Spéfano (Modelo/Itália), Alfredo (Canadá), Charles Maude (Inglaterra), Ciro Almeida (Médico e Babalorixá), Edward Macrae (Escritor), Richard Parker (Antropólogo), Adston (Disque AIDS/ATOBÁ), Carlos Neves (Advogado-MHB/PA), Donald Lubin (EUA), Willian Norris (EUA), Reggie Willians (EUA), Bill Darby (EUA), Elber Gates (EUA), Chuck Goldfarb (EUA), Ronald Segal (EUA), Andréa Cornuall (Londres), Maria Valdrez (AIDS Control Program-EUA), Karen Positano (Canadá), etc.

VIOLÊNCIA

HOMOSSEXUAIS ASSASSINADOS NO BRASIL

Lamentamos ter sempre de dar continuidade a esta lista macabra. Mas é a realidade abrupta e violenta que se abate sobre os homossexuais. A HOMOFOBIA (aversão e ódio aos gays) é a causa maior destas mortes. Esta lista, longe de ter os números reais, é fruto de um dossiê de mais de 550 nomes que o GGB, no próximo Boletim atualizará. Precisamos da ajuda de vocês nos informando sobre seus parentes, amigos, conhecidos, etc. que foram assassinados. O resgate da cidadania destas vítimas, nos credencia a cobrar da justiça, denunciar a violência e externar nossa revolta com a impunidade dos criminosos. No Rio e São Paulo, estão aparecendo grupos de extermínio de gays. Em Nova Iguaçu e São João de Meriti os criminosos chegam ao requinte de avisar à polícia o nome dos próximos homossexuais condenados a morrer. Muito raramente ou quase nunca um assassino de gay vai para a cadeia. Você precisa nos ajudar: tudo que você souber sobre o assassinato de algum homossexual, mande para o Grupo Gay da Bahia. Obrigado.

- 365 - SÉRGIO TEIXEIRA, “Cabrita”, 19, Travesti, Tiros, Rio de Janeiro, 1980.
- 366 - ISAAC GONÇALVES, 32, Vigilante Bancário, Asfixiado, RJ, por um amante no local de trabalho. Estrangulado com a própria gravata, 1980.
- 367 - NÃO IDENTIFICADO, 25, Travesti, Tiros, de Escopeta durante o trotoir, 1980.
- 368 - CLÉCIO OTÁVIO DUTRA BARBOSA, 19, Marinheiro, Estrangulado com a toalha de banho em sua casa em Icaraí/RJ, por um “amigo” em 1987.
- 369 - OSAMAR GOMES OLIVEIRA, 43, Cabeleireiro, Tiros, RJ, 1987.
- 370 - FABIÁ, Travesti, Tiros durante o trotoir em Madureira, RJ, 1987.
- 371 - GERARDUIN BRANDÃO, 63, Decorador, crânio esmagado com um candelabro de prata em sua casa por um amante, em 1968.
- 372 - CLÓVIS MARQUES FILHO, 30, Tiros, em Recife, em 1980.
- 373 - FERNANDO HENRIQUE MARTINS, Pancadas de um parceiro, RJ, 1980.
- 374 - ROSIVALDO ROBERTO BARROS, Facadas, por seu amante Gibson Martins dos Santos, por ciúmes, em sua casa no Ibura, 1980.
- 375 - ANTONIO CARNEIRO VANDER LINDEN, Padre, Pauladas, RJ, 1969.
- 376 - MANON, Travesti, Uberlândia/MG, 1979.
- 377 - JORGE BORGES DE OLIVEIRA, Uberlândia/MG, 1979.
- 378 - CREMILDA, Travesti, Ituiutaba/MG, 1980, Trucidado.
- 379 - TONI VIEIRA, Tiros, Recife, 1980.
- 380 - GENI, Travesti, raptado e seviciado numa praia do Rio, 1980.
- 381 - MARCOS JOSÉ MORRA, Pauladas, Recife, 1980.
- 382 - ROBERTO ROCHA LEAL, doses de tranqüilizantes para curar sua homossexualidade, numa clínica do Rio, 1980.
- 383 - ERICO TRAVASSOS ALVES, 58, morto e queimado em seu apartamento em Porto Alegre/RS, recebia muitos rapazes, 1980.
- 384 - JOSÉ SANTANA, 23, socos e pontapés, Penedo/AL, 1981.

385 - TENENTE NICOLAU, 30, militar, estrangulado numa aventura amorosa na Praia de Genipabu/Natal-RN, 1986.

386 - PAULO ROBERTO PINHEIRO SOARES, 34, Cabeleireiro, asfixiado com uma toalha de banho por seu namorado, RJ, 1983.

387 - JOSÉ CARLOS DE MATOS PEIXOTO, 39, advogado, estrangulado com uma meia em seu apartamento por alguns de seus “parceiros amorosos”, 1984.

388 - MAXADA, Travesti, tiros, durante o trottoir, SP, 1986.

389 - CARLOS “?”, 18, torneiro mecânico, pauladas e castrado na porta da sua casa, foi encontrado com os genitais dentro da boca. Serrinha, 1986.

390 - KATIA, Travesti, 15, estuprado e castrado, Manaus/AM em 1986.

391 - BENEDITO PINHEIRO COSTA RAMOS, 52, Cabeleireiro, mutilado e morto, teve a orelha arrancada a dentadas por um amante, RJ, 1984.

392 - PAULO DA SILVA, 42, Lanterneiro, murros e tiros, Piabetá/RJ, 1986.

393 - CARLOS ALBERTO SOARES LOPES, 33, desempregado, tiros, Piabetá/RJ, 1986.

394 - JOVIEL MARCOS DE SOUZA, 19, travesti, tiros, Belo Horizonte/MG, 1986.

395 - NÃO IDENTIFICADO, 17, asfixiado, Hotel de transa, Salvador, 1987.

396 - TOINHO “?”, 23, homossexual, facadas, Serrinha/BA, 1984.

397 - WALMIR “?”, Negro, estuprado e morto na praia do Porto da Barra, num local de pegação homossexual, em 1982. Salvador/BA.

398 - MARCELA, Travesti, morto a tiros por um dentista, SP, 1982.

399 - GILBERTO REFATTI, Garçom, apunhalado por ser gay, Porto Alegre, 1982.

400 - FRED FELT, pianista da Boite Flass, foi assassinado a pauladas por um michê de 27 anos com quem transava constantemente.

CBA – CENTRO BAIANO ANTI-AIDS

Mal chegou ao Brasil a notícia da Aids, nos inícios de 1980, já em 1982, em nosso Boletim nº 3 chamávamos a atenção de nossos leitores, e da população em geral, contra os perigos desta doença que na época ainda era

chamada de “peste gay”, e cujos sintomas e formas de contágio ainda não estavam perfeitamente definidos. De 1982 para cá o GGB além de ter sido a associação pioneira em nosso país na divulgação de informações de como prevenir tal síndrome, tornou-se uma das entidades não governamentais mais dinâmicas e criativas na luta contra a “epidemia do século”. Fizemos dezenas de conferências, palestras, debates e mesas redondas em colégios, universidades, associações de bairro e na televisão sem falar num programa semanal, na Rádio Sociedade, a de maior audiência na Bahia, interrompido temporariamente no período eleitoral. Nem sempre tais palestras e debates foram aceitos tranquilamente: no ano passado, uma aula sobre AIDS no Colégio Maristas de Salvador, no curso de Biologia, provocou furiosa campanha de um Vereador protestante e de um jornalista homófobo, escandalizados por termos levado à sala de aulas uma camisinha e ensinado noções básicas do sexo sem risco. Os diretores do Colégio preferiram omitir-se, em vez de tomar a defesa do bom senso e da prevenção da doença. Detalhe curioso: há poucos dias, um aluno do Colégio Marista de Fortaleza matou, a golpes de faca, um homossexual, advogado, roubando-lhe em seguida o automóvel. Pelo visto, o machismo e homofobia fazem parte do curriculum destas escolas católicas, que não permitem o ensino do sexo sem risco, e incentivam atitudes assassinas em seus discípulos: santa ignorância!

Além desta parte teórica de prevenção da AIDS, o GGB desde 1986 estabeleceu um convênio com a BEMFAM (Sociedade Civil do Bem-Estar Familiar), recebendo dela, até agora, 206.000 camisinhas que distribuímos gratuitamente em nossas reuniões todas as 4^{as} e 6^{as} feiras. Desde o ano passado abrimos um segundo posto de prevenção de AIDS no próprio centro de prostituição de Salvador, no Pelourinho, encarregando ao travesti Carlete a responsabilidade pela distribuição dos condons entre travestis e prostitutas: todos os meses, 6 mil camisinhas são aí distribuídas para usuários de baixo poder aquisitivo. Panfletos específicos para homossexuais e travestis são sistematicamente distribuídos em nossas reuniões, de modo que torna-se cada vez mais raro encontrar um gay em Salvador que não traga no bolso uma camisinha e que não saiba, de cor e salteado, todas as regras básicas do sexo sem risco. E pelo visto, todo este empenho e trabalho constante vêm produzindo seus frutos: Salvador, a 4^a cidade em população do Brasil, encontra-se em 7^o lugar em casos de AIDS, apresentando uma taxa de 10% de soropositividade dentro da comunidade homossexual. Taxa bastante baixa se comparada com os 40% em São Paulo, 55% no Canadá e 70% em Nova York. Não há como negar que os mais de 33.200 mil preservativos distribuídos pelo GGB – acrescidos dos folhetos explicativos e

palestras e informações pessoais transmitidas em nossas reuniões – representam importante papel nesta situação relativamente “favorável” em que se encontra a Bahia – que por suas características sociais (Carnaval, turistas, pobreza, bissexualidade generalizada, etc.), oferece todas condições para a propagação da AIDS.

Desde Abril/90, levando em conta o crescimento das atividades do GGB na prevenção da AIDS, decidimos fundar o CBAA - CENTRO BAIANO ANTI-AIDS, um subgrupo do GGB, destinado especificamente à prevenção desta epidemia. Acreditamos que com esta nova denominação, “CBAA/GGB”, ficou mais fácil e com circulação mais ampla em ambientes variados, nosso ativismo anti-AIDS, pois infelizmente, como ainda há muita discriminação contra os homossexuais, constatamos que a sigla “GGB” era vítima de suspeita em colégios, prisões, quartéis, etc., imaginando que sob o pretexto da prevenção contra a AIDS, estávamos fazendo apologia do homossexualismo. Para evitar tais discriminações – sem abrir mão de nossa militância integral pelos direitos humanos dos gays – adotamos esta nova sigla, CBAA, quando trabalhamos especificamente na prevenção da AIDS. Um pequeno artifício e concessão à nossa sociedade homofóbica. E desde sua fundação, o CBAA tem agitado não só na Bahia, mas em âmbito nacional: nosso texto “AIDS E CANDOMBLÉ” e a “CARTILHA DE PREVENÇÃO DA AIDS PARA CEGOS” foram iniciativas pioneiras no Brasil e têm recebido a melhor acolhida em todo território nacional. Tudo isto com pouquíssimos recursos, mas com a certeza de que já salvamos inúmeras vidas. Se você quiser receber os textos do CBAA/GGB, escreva-nos, não esquecendo de mandar o selo para resposta. Axé!

VARIEDADES

INQUISIÇÃO, NUNCA MAIS!

1991: 400 anos da 1ª Visitação do Santo Ofício da Inquisição no Brasil No ano que vem, em julho, vai completar 4 séculos que a terrível Inquisição fez sua primeira “visita” à nossa terra, processando, prendendo, seqüestrando os bens, torturando e atazanando a vida de centenas de brasileiros – entre estes 28 homossexuais, acusados de praticarem “o mais torpe, sujo e desonesto pecado, pelo qual Deus castiga a humanidade enviando pestes, terremotos, inundações e outras calamidades.” O primeiro “sodomita” residente na Bahia a se confessar perante os Inquisidores foi o Padre Frutuoso Álvares, 65 anos, vigário de Matoim, que disse que “de quinze anos até aquela data, na Bahia de Todos os Santos, cometeu a torpeza dos tocamentos desonestos

com alguns 40 rapazes, pouco mais ou menos, abraçando, beijando e tendo poluição (isto é, gozando). Dentre eles, Cristóvão Aguiar, 18 anos, com o qual teve tocamentos com as mãos em suas naturas (pênis), ajuntando-as uma com a outra e havendo poluição do dito mancebo duas vezes, e mais com outros jovens, dos quais não se lembra o nome nem sabe onde moram, teve tocamentos desonestos e torpes em suas naturas, abraçando-os e beijando-os e tendo ajuntamentos por diante e dormindo com alguns várias vezes na cama, e tendo cópula com alguns pelo traseiro, sendo ele o agente e também consentindo que eles o cometessem pelo vaso traseiro sendo ele o paciente, lançando-se de barriga para baixo e pondo em cima de si os moços, ou pondo-se em cima deles cometendo com seu membro viril desonesto os vasos traseiros deles...”

Para lembrar de todas as vítimas da Inquisição, o GGB realizará no 1º semestre de 1991 um Ciclo de palestras e exposições, “Quatro Séculos de Inquisição na Bahia”, reunindo todos os segmentos sociais perseguidos por aquele “Monstro Sagrado”, a saber: judeus, protestantes, feiticeiros (candomblezeiros), sodomitas (gays) e os livre-pensadores – todos perseguidos pela Santa Inquisição. E o pior de tudo é que o atual Cardeal da Bahia, D. Lucas Moreira Neves, é alta autoridade na Sagrada Congregação da Doutrina – novo nome para encobrir a mesma furibunda Inquisição que tem no Cardeal Ratzinger seu Grande Inquisidor.

NOVOS LIVROS SOBRE A HOMOSSEXUALIDADE:

“A Construção da Igualdade: Identidade Sexual e Política no Brasil da Abertura” é o último livro sobre a homossexualidade publicado no Brasil. Seu autor, Dr. Edward MacRae foi um dos participantes do pioneiro grupo Somos/SP, fundador do extinto grupo “Alegria/Alegria”, e grande estudioso do movimento gay e dos problemas relacionados à AIDS e às drogas. Editora Unicamp, (Rua Cecílio Feltrin, 253 - 13083, Campinas, SP). 312 páginas, prefácio de Peter Fry.

“Um Tema Crucial: Aspectos do Homossexualismo na Literatura”, de Paulo Hecker Filho, (Editora Sulina, Av. Borges de Medeiros; 1030 - Porto Alegre, RS, 1989, 151 p.). Ensaio sobre Proust, Sade, Oscar Wilde – vale por tais estudos, pois o capítulo “o que é o homossexualismo” é um desastre: “Um capricho da natureza, uma escolha ou uma doença? Uma adaptação pessoal, insatisfatória e neorotizante de ansiedades diante do papel a desempenhar na vida e em particular da realização sexual...” Tá

boa, santa? Conheci o autor em Porto Alegre: pareceu-me um típico homossexual latente... ou mal resolvido!

V Encontro Brasileiro de Homossexuais Organizados: realizar-se-á em Recife, na primeira semana de Janeiro de 1991, o 5º Encontro de Homossexuais, uma iniciativa do Movimento Antonio Peixoto, já constando rica pauta de atividades, debates, etc. Maiores informações: Caixa Postal 551 – 50001, Recife, Pernambuco. Inscreva-se logo e participe, pois lá estarão os principais ativistas do país.

OUTING: este é o novo termo empregado nos Estados Unidos e Europa para designar uma espécie de pirataria política, quase que obrigando os gays famosos enrustidos a assumirem publicamente sua homossexualidade. A questão é muito polêmica, pois pode provocar a irritação da celebridade e tornar-se ainda mais escondida e inimiga do Movimento gay. Os ativistas escrevem para a celebridade homossexual dizendo que daria grande colaboração, para a libertação dos homossexuais se saísse da gaveta, assumindo o que todo mundo já sabia, e que exatamente por viverem clandestinamente seu homoerotismo é que tantos jovens gays deixam de espelhar-se em seus exemplos. Só há consenso da legitimidade de forçar tal “assunção” e denunciar os gays enrustidos quando a tal personalidade assume posição francamente hostil e prejudicial ao movimento homossexual. Neste caso, paga-se a hipocrisia com a transparência.

BOLETIM DO GRUPO GAY DA BAHIA
CAIXA POSTAL – 2552 40.000 SALVADOR – BAHIA – BRASIL
ASSINATURA: Cr\$ 1.500,00 – US\$ 5 (exterior)

MAIO 1991

ANO XI Nº 22

O GRUPO GAY DA BAHIA é uma sociedade civil, fundada aos 28-2-1980, legalizada mediante justiça cartorial, reconhecida como de “Utilidade Pública Municipal” por lei de 8-5-1987. O GGB tem como finalidade lutar contra todas as manifestações de preconceito e discriminação anti-gay, conscientizando o maior número de homossexuais de ambos os sexos, da necessidade de se organizarem e lutar pelos seus direitos de cidadãos. O GGB é membro da ILGA (International Lesbian and Gay Association), da BWMT (Black and White Men Together). Compõem o GGB os seguintes subgrupos: Centro Baiano Anti-AIDS, Associação Postal Gay do Brasil, Associação dos Pais e Mães Gays. Nossa sede funciona à Rua do Sodré, 45, (40010, Salvador), com reuniões às 4^{as} e 6^{as} feiras às 20:00 horas. Este Boletim sai 3 vezes por ano. São muito bem-vindos recortes de jornais e publicações sobre homossexualismo, AIDS e assassinatos de gays.

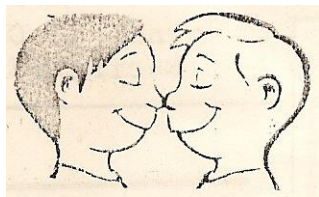


Coordenadores do GGB são recebidos pelo Prefeito de Salvador

ENDEREÇOS DOS GRUPOS GAYS DO BRASIL

- GRUPO GAY DA BAHIA: CX. P. 2552 - 40.000 - Salvador, Bahia.

- ATOBÁ: Rua Prof. Carvalho Melo, nº 471 - 21730, RJ, RJ.
- DIALOGAY – Cx. P. 298 – 49.000 – Aracaju, Sergipe.
- GRUPO RESISTÊNCIA ASA BRANCA: Rua Floriano Peixoto, 1464 – 60.025, Fortaleza, CE.
- REDE DE INFORMAÇÃO LÉSBICA: Cx. Postal 62.618 – 01214 – São Paulo, SP.
- GRUPO FREE – Cx. Postal 756 – 64.000 - Teresina, Piauí
- MOVIMENTO HOMOSSEXUAL DE BELÉM: Cx. Postal 1559 – 66.000 – Belém, Pará
- LAMBDA - Cx. Postal 8692 - 01051 - São Paulo, SP.



DOIS HOMENS

Antonio Dias

Silêncio na Terra!
 A razão fez-se surda,
 Calada no peito.
 Em sinal de respeito,
 Também a dor fez-se muda
 Nesse momento de beleza.
 Silêncio na Terra,
 Nas mentes, nas incertezas.
 Silêncio em preto e branco
 Silêncio a cor,
 Silêncio nos templos,
 Onde as fadas inquietas
 Cantam hinos ao amor.
 A natureza toda se enfeita.
 Ousa até criar uma nova flor
 Uma flor comemorativa

Ao apogeu do amor.
 E, enquanto alegre e festiva
 Toda a natureza se enfeita,
 A vida espalha a trama.
 Mas as pessoas fazem drama
 Em suas cabeças imperfeitas.
 O silêncio, porém, não é parcial.
 É verdadeiro. É silêncio total.
 Nesse instante solene
 Em que os corações nos chamam,
 Silêncio, minha gente, silêncio:
 Dois homens se amam.
 (24 POEMAS GAYS, Editora GGB, 1982)

EM CONGRESSO, GAYS DENUNCIAM SOCIEDADE MACHISTA



E PERIGOSA

Sob o índice de 560 assassinatos ocorridos nos últimos dez anos, o que significa pelo menos uma vítima por semana, homossexuais masculinos e femininos iniciaram, ontem, na sede da Sociedade de Medicina de Pernambuco – praça Oswaldo Cruz – o Quinto Congresso Nacional de Homossexuais. O encontro encerra-se amanhã, depois que forem discutidos os principais motivos pelos quais a discriminação sexual ainda



gera violência.

Além de representantes de movimentos gays dos estados do Rio Grande do Sul, São Paulo, Rio de Janeiro, Bahia, Pernambuco, Ceará e Piauí, estão participando do Congresso uma das líderes do movimento homossexual francês, Marie Safo, o outro do movimento gay da Inglaterra, Tony Wild.

De acordo com o professor Luiz Mott, fundador do Grupo Gay da Bahia, pesquisas indicam que os homossexuais brasileiros são o grupo social mais discriminado entre as demais minorias. “Não se matam, nem insultam tantas mulheres, índios ou negros, como se faz com os gays. Isso não somente comprova o quanto a sociedade é machista, como também o quanto é perigosa”, argumentou referindo-se à necessidade de organização e conscientização existente entre os homossexuais.

“Esse, aliás, é um dos temas que nós discutiremos nesse encontro, para que se possa conhecer nossa realidade”, informou, dizendo também que outros assuntos como AIDS e doenças venéreas serão abordados durante o Congresso. “Há reuniões específicas para isso. Aqui nós buscaremos, inclusive, ampliar nosso entendimento da sociedade, enquanto trocamos propostas e experiências”, concluiu. **(Jornal do Comércio 12/01/1991 – Recife/PE)**

HOMOSSEXUAIS EXIGEM JUSTIÇA

(Tribuna da Bahia 19/04/1991 – Salvador/BA)

Para protestar contra a suspensão do julgamento de Elias Candido Silva, que há seis anos assassinou o homossexual João Magalhães Lima, 61 anos, o Grupo Gay da Bahia promoveu uma manifestação pública ontem à tarde na porta do Fórum Ruy Barbosa. Segundo o GGB, em apenas uma década 70 homossexuais foram assassinados de forma brutal na Bahia, enquanto que durante os 350 anos da Inquisição foram registrados 30 casos. *Cidade*, página 3.



GGB FAZ PROTESTO CONTRA IMPUNIDADE

(Tribuna da Bahia 19/04/1991 – Salvador/BA)

O Grupo Gay da Bahia realizou ontem, às 14 horas, uma manifestação de protesto, em frente ao Fórum Ruy Barbosa, contra a suspensão do julgamento do assassino do homossexual João Magalhães Lima, de 61 anos. A vítima foi estrangulada em sua residência em Brotas há seis anos por Elias Candido Silva, que se encontra detido em Recife. O julgamento foi adiado porque não houve escolta policial para transferir o criminoso para Salvador. Esta justificativa não convenceu ao GGB, já que a Justiça teve tempo suficiente para providenciar a escolta.

Durante a manifestação, quando também foi colocada uma faixa “Gays pedem justiça”, o GGB denunciou a impunidade dos assassinos de homossexuais. O presidente da entidade, Luis Mott esclareceu que apenas 20% dos casos envolvendo morte de gays estão sendo interpelados pela Justiça. Ele adiantou ainda que muitos dos assassinos são absolvidos ou tem penas leves sob a alegação de legítima defesa da honra ou ainda que o réu foi vítima de sedução por parte do homossexual. Na opinião de Mott, estes argumentos são machistas e sem sustentação jurídica.

O presidente do Grupo Gay lembrou que durante os 350 anos de funcionamento da Inquisição, 30 homossexuais foram queimados na fogueira e na Bahia, só em 10 anos, 70 gays foram mortos violentamente, vítimas da intolerância. Mott lamenta que no país ainda vigore a pena de morte contra os homossexuais. Observa ele que os grupos gays, ao contrário de outros, não têm entidades da sociedade civil para defendê-los, no sentido de apurar as denúncias.

Os crimes praticados contra os homossexuais, de acordo com Luis Mott, são na maioria em função do machismo. “Muitos se sentem culpados após uma relação sexual com gays, vendo como uma coisa pecaminosa e passam a sofrer choques psicológicos e então parte para a violência contra o parceiro”, explicou ele.

547 GAYS FORAM MORTOS DESDE 80, DIZ RELATÓRIO

(Folha de São Paulo 17/10/1990 – São Paulo/SP)



De 1980 até 15 de outubro deste ano, 547 homossexuais foram assassinados no Brasil. Somente este ano, foram registrados 60 assassinatos de homossexuais em todo o país, 50% a mais do que no ano anterior. Os dados são de relatório divulgado ontem em Teresina

(PI) pelo Grupo Gay da Bahia, filiado ao International Lesbian & Gay Association. O relatório será entregue à Anistia Internacional durante um congresso internacional de entidades gays a ser realizado no México em 1991. O vice-presidente do Grupo Gay da Bahia, Huides Cunha, 35, afirmou que dos 547 homossexuais mortos, 45% são do Rio, 35% de São Paulo, 25% do Rio Grande do Sul e 5% dos demais Estados. Segundo Cunha, a maioria dos homossexuais assassinados tem entre 44 e 45 anos, possui situação financeira definida e estável e é profissional liberal.

O presidente da entidade, Luiz Motte, 40, afirmou que, de acordo com projeção feita a partir dos números pesquisados em delegacias de polícia e veículos de informação, um homossexual é assassinado a cada dez dias no Brasil. “O relatório é uma amostragem, porque na realidade o número de homossexuais assassinados é maior”. Segundo Mott, os assassinatos aumentaram nos últimos cinco anos. Segundo o relatório, feito em colaboração com grupos do Rio, São Paulo, Piauí, Pará, Sergipe e Rio Grande do Sul, 30% das mortes ocorreram entre 1980 e 85 e 70% nos últimos cinco anos. Huides Cunha afirmou que os homossexuais são assassinados, na maioria dos casos, por enforcamento com mangueira plástica de chuveiro, golpes de faca e asfixia com papel higiênico e roupas.

VIOLÊNCIA

HOMOSSEXUAIS ASSASSINADOS

Um terrível “Holocausto Gay” se instalou no país. A cada Boletim publicado, novas vítimas da homofobia (ódio ou aversão anti-gay) aparecem brutalmente assassinadas. A cultura da impunidade arranja lugar nos Órgãos de Justiça, desdenha da proteção à vida. Matar um cachorro de rua ou esmagar uma barata pode ser mais constrangedor do que matar um gay. Para defender os animais existem as sociedades protetoras e os ecologistas. Para defender os homossexuais, ninguém. Assassinos de gays andam soltos e cometem crimes em diferentes estados. No Rio, estão matando travestis como pontaria de tiro ao alvo. Pelo menos um gay é morto por semana por ser homossexual. Apenas 1% dos assassinos de gays chega a júri e são condenados. Este cenário de crimes, injustiças e impunidade têm que acabar. Informe ao GGB sobre a violência contra os homossexuais em sua cidade. Tenha amor próprio, se aceite homossexual e não se deixe morrer. Nos ajude a cobrar justiça aos nossos irmãos gays assassinados.

Dando prosseguimento à lista do Boletim nº 21, mais vinte gays assassinados nos últimos meses:

401 - DARCILIO CONCEIÇÃO FERNANDES, 55, estuprado e morto por 3 rapazes. RJ, 1982.

402 - DECIO C. SILVA, cabeleireiro, morto à marteladas em Porto Alegre/RS, 1982.

403 - JORGE RODRIGUES SANTOS, morto na Micareta de Feira de Santana/BA, 1983.

404 - ANA, lésbica, morta a tiros, Candeias na Bahia, 1982.

405 - CARLOS ROBERTO DE OLIVEIRA “Geisa”, travesti, morto em 6/12/81 em SP.

406 - JACIRA, travesti, morto a tiros no centro de Curitiba em 1981.

407 - PAULO SILAS ANDRADE, gay morto em Suzano/SP em 1/6/82.

408 - NÃO IDENTIFICADO, morto na cadeia em Natal/RN por ser gay, 1970.

409 - CLAUDIO RODRIGUES, 35, militante e fundador do “Libertus”, organizador do 1º EBHO, facadas, SP, em 1982.

410 - NÃO IDENTIFICADO, enforcado numa árvore na Praça em Botucatu/SP, março de 1982.

411 - LUCIANO, Professor de Educação Física, morto a tiros por um irmão, Mirassol/RN, 1981.

412 - SONIA, travesti, tiros, Natal/RN, 1981.

413 - ITAMAR, trucidado com seu amante em Nova Iguaçu/RJ em 1986.

414 - NILTON, amante de ITAMAR, acima citado.

415 - ANTONIO CARLOS BARBOSA VITA, 46, jornalista, crânio esmagado, Salvador em 1990.

416 - NÃO IDENTIFICADO, professor gay, enterrado no quintal de casa, Itaipu/RN, 1988.

417 - NÃO IDENTIFICADO, travesti, tiros, na Vila Mimosa/Estácio, RJ, 1989.

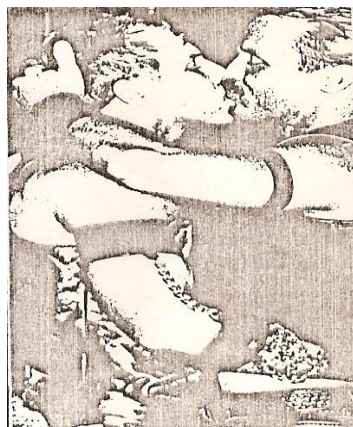
418 - MARIO DE ALMEIDA SILVA, “Juliete”, 17, tiros, Cuiabá/MT, 1990. (caminhoneiro).

419 - FRANCISCO JOSÉ PERES, 22, facadas, por seu amante um soldado, RJ, 1987.

420 - JOÃO CARLOS QUEIROGA, 42, cabeleireiro, morto na Lapa/RJ em 1989.

“SINDICATO DOS GAYS”

O GGB é o sindicato dos Gays. Se você foi discriminado, se sabe de alguém, homem ou mulher, que sofreu qualquer violência por ser homossexual, venha nos comunicar. Se deseja mais informações como se proteger contra AIDS e se defender contra a discriminação, una-se a nós. Quem cala consente!



ASSOCIAÇÃO POSTAL GAY DO BRASIL

I. O QUE É A A.P.G.B

Associação Postal Gay do Brasil é um subgrupo do GGB (Grupo Gay da Bahia), Sociedade Civil de Utilidade Pública Municipal, cuja finalidade é defender os direitos dos homossexuais de ambos os sexos, contra o preconceito e a discriminação. Partimos do pressuposto que não existe nenhuma lei no Brasil que condene o homossexualismo, sendo portanto legal ser homossexual, proibindo o Conselho Federal de Medicina a classificação da homossexualidade como doença ou desvio sexual. O objetivo da APGB é reunir uma grande coleção, promover o estudo e disseminação de conhecimentos de material postal – Filatelia e Cartofilia – tendo como tema principal a homossexualidade e suas diferentes manifestações. Para tanto pretende a APGB:



- organizar coleções de peças filatélicas e cartões postais de personagens históricos e atuais sobre os quais há evidências documentais de seu envolvimento com “o amor que não ousa dizer o nome” (Oscar Wilde)

incluindo a Homossexualidade, Bissexualidade, Travestismo e Transexualidade;

- organizar coleções de material postal sobre os temas: Mitologia, Obras de arte, Acontecimentos históricos, Legislação, Idéias e Teorias que estejam relacionadas à questão homossexual.

II. FINALIDADE DA A.P.G.B



Fundada aos 28 de Fevereiro de 1991, por ocasião do 11º aniversário do Grupo Gay da Bahia, a Associação Postal Gay do Brasil tem como metas principais:

- realizar o levantamento completo da temática homossexual na Filatelia e Cartofilia brasileiras, documentando bibliograficamente quais personagens de nossa história e que acontecimentos se enquadram neste estilo de vida alternativo;
- promover exposições filatélicas e cartofílicas sobre temas e personagens relacionados à homossexualidade no Brasil e no Exterior.

III. FUNCIONAMENTO DA A.P.G.B

Como órgão associado ao Grupo Gay da Bahia, a Associação Postal Gay do Brasil se beneficia de todos os direitos e deveres constantes em seus Estatutos conforme Registro Legal nº822 no 2º Cartório de Títulos de Salvador. A APGB segue igualmente os mesmos objetivos da “Gay & Lesbian History on Stamps Club”, da qual é filiada.

Sua Diretoria é composta de um Presidente e um Secretario Geral que respondem por todas as atividades da associação, tendo mandato eletivo por 3 anos. Qualquer filatelista ou cartofilista pode tornar-se sócio da APGB, independentemente de sua orientação sexual, bastando para tanto preencher a Ficha de Inscrição e contribuir anualmente com uma taxa equivalente a US\$ 5. Deve também comungar com os mesmos ideais da instituição, lutando contra todas as manifestações de preconceito e discriminação baseados no sexo ou na orientação sexual. Todo sócio tem o direito de eleger e ser eleito e utilizar a chancela APGB para suas exposições postais.

As atividades da APGB concentram-se em duas áreas principais:



- realização de exposições postais itinerantes, tendo sempre a homossexualidade e temas afins como leitmotiv;
- editar um Boletim que divulgue os resultados de suas pesquisas e sirva de catálogo para suas exposições.

É do interesse da APGB estabelecer intercâmbio de peças filatélicas com colecionadores de todo o mundo.

SELOS ALERTAM PARA AIDS

O Grupo Gay convida o público para participar da “primeira exposição filatélica mundial sobre AIDS”, que começa hoje e termina no próximo dia dez na sede do recente criado Centro Cultural Triângulo Rosa, um casarão localizado à Rua do Sodré, número 45. Como o próprio nome diz a exposição vai mostrar selos e cartões postais de vários países do mundo, com temas relacionados com a AIDS. “Nós queremos chamar atenção de um assunto vital para alertar as pessoas na prevenção da epidemia do século”, disse o presidente do GGB, Luiz Mott. Junto com a exposição de selos e postais o GGB presta homenagem póstuma a Cazuza, com uma mostra de manchetes, fotos e todas as capas de discos lançados pelo cantor.

Um segundo ato que de acordo com Luiz Mott promete ser polêmico, é a fundação, hoje da Associação Postal Gay do Brasil, filiada a Gay & Lesbian History on Stamps Club, dos Estados Unidos. Como a entidade americana, o objetivo da Associação Gay, é divulgar selos e postais sobre as minorias sexuais: homossexualidade masculina e feminina, travestismo e bissexualidade. O selo lançado pelo governo federal antes do Rock in Rio, também faz parte da exposição, apesar de não estar diretamente ligado ao tema da AIDS.

CARTA ABERTA ÀS PESSOAS COM AIDS E SOROPOSITIVOS

Queridos amigos e amigas:

Todo o mundo está muito preocupado e solidário com vocês: milhões de dólares e cruzeiros são gastos em pesquisas para se descobrir a vacina contra a AIDS e o remédio não só para curar os portadores do HIV, mas também para controlar suas infecções oportunistas e aumentar a esperança de vida dos doentes.

O Brasil todo se irmanou ao sofrimento de Cazuza, torcendo para que conseguisse vencer a doença. O Governo, as empresas, inúmeras organizações de voluntários têm-se unido na luta contra a AIDS, divulgando informações corretas de como prevenir-se da contaminação, ensinando ao

povo que não deve discriminar as pessoas com Aids, pois o contacto social com os portadores deste vírus não oferece nenhum risco. Apesar das campanhas esclarecedoras contra o preconceito, infelizmente temos conhecimento de graves episódios de discriminação e violência contra as pessoas com AIDS, casos que devem merecer não só o repúdio popular, como também a repressão por parte do poder público encarregada de impedir tais abusos.

Embora a AIDS seja um problema de todos os cidadãos, posto que qualquer um pode se tornar vítima deste vírus, o Governo brasileiro já legalizou uma série de direitos e vantagens aos doentes de AIDS, e compete a você, a seus familiares e amigos, garantir que tais direitos sejam cumpridos, tais como a aposentadoria, a retirada do FGTS, o atendimento médico em qualquer hospital público ou particular, e outras garantias mais, inclusive o acesso ao AZT e outros medicamentos indispensáveis ao controle das infecções oportunistas.

Agora perguntamos nós: o que você, portador do HIV, tem feito na prevenção desta epidemia? Que cuidados tem tomado não só em relação à sua própria saúde e bem estar, como também em relação à saúde dos seus parceiros?

Como a AIDS se transmite principalmente através do sangue, esperma, secreções vaginais e leite materno contaminados, é de vital importância que você, querido amigo e amiga portador do vírus da AIDS, tome o máximo cuidado em não receber dentro de seu organismo tais líquidos, pois a reinfecção acelera o aparecimento de perigosas infecções oportunistas. Mais ainda: é de vital importância que você nunca, nunca mesmo, deixe que tais líquidos de seu corpo entrem no corpo de outra pessoa. A vida de seus parceiros está em suas mãos.

Como 70% das pessoas com AIDS no Brasil foram contaminadas através de relações sexuais, e como infelizmente nem todos brasileiros já se convenceram da urgência de só praticar o sexo sem risco, cabe a você, que sabe estar com o HIV, a iniciativa da prevenção. Só transe com camisinha! Duas camisinhas oferecem proteção dupla. Evite gozar dentro do corpo alheio, mesmo de camisinha. Após retirar o preservativo, jogue-o embrulhado no lixo, lavando bem a mão em seguida. Evite sexo oral e, sobretudo, nunca ejacule dentro da boca alheia. Use sua imaginação: há muitas outras formas, de prazer além da penetração. Fazer sexo com risco para o parceiro ou parceira é um crime já equiparado nalguns países à tentativa de homicídio. Quem ama não ameaça de morte seu amante. Ame com muito cuidado!

Quanto ao sangue, os mesmos cuidados: só receba sangue previamente testado. Nunca compartilhe suas agulhas e seringas, nem objetos perfurocortantes, com outras pessoas. Não doe sangue. Não deixe que seu sangue espirre ou caia dentro do corpo alheio no caso de sofrer algum acidente. Por uma questão de honestidade e responsabilidade civil, você deve informar ao cirurgião, médico ou dentista, sua condição de soropositivo, evitando assim contaminações acidentais em terceiros descuidados. Caso você venha a sofrer qualquer discriminação devido a esta revelação, acione a Justiça e o Conselho Federal de Medicina, pois nenhum profissional da saúde nem hospital pode recusar cuidado a um paciente com o HIV.

Seja um disseminador da vida, jamais do vírus. Procure associar-se a outros soropositivos, pois a união faz a força. Já existem nas principais cidades brasileiras grupos de apoio aos portadores do HIV, que através da troca de experiências transmitirão a você as regras básicas de como aumentar sua esperança de vida, sobreviver às infecções oportunistas e manter-se com astral positivo.

Viva a vida com esperança, positivamente. Seja solidário não só aos outros soropositivos e às pessoas com AIDS, mas também àqueles desinformados ou descuidados que através de sua informação poderão salvar suas vidas. Longa vida, saúde, paz e amor é o que lhe desejam seus amigos do CENTRO BAIANO ANTI-AIDS/GRUPO GAY DA BAHIA. (Rua do Sodré, 45 – Salvador, BA).

ATIVIDADES DO GGB

(Período de OUT/90 à ABRIL/91)

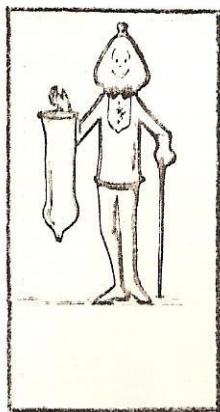
- Protesto junto à Embaixada da Argentina em favor dos gays naquele país.
- Matéria sobre os assassinatos de gays, informados pelo GGB, é publicada na Folha de São Paulo.
- Protesto contra a visita do Cardeal Ratzinger no Brasil.
- Exposição “Holocausto Gay” é levada a Teresina, Fortaleza, Aracaju, Recife e Salvador. Denúncias dos assassinatos de gays nas mídias destas cidades. Apoio BEMFAM e MHB.

- A Procuradoria de Justiça de Salvador é acionada contra a Rádio Transamérica que discrimina os gays em sua programação desrespeitando a Lei Orgânica da Cidade.
- Circuito Cultural Pasolini agradece aos Arquivos do GGB.
- GGB lança no Brasil a 1ª Cartilha em Braile sobre AIDS para informar aos cegos os perigos da doença.
- Comunidade Brasileira em Washington (EUA) publica textos do GGB em Inglês e Espanhol.
- Matéria da VISÃO 10/10/90 sobre a luta do GGB (A Luta da Minoria).
- James Wafer e Hédimo Santana expõem no Anascostia Museum (Washington) material pesquisado no GGB, Candomblé e AIDS.
- Luis Mott fala na IIª Jornada Catarinense de Sexualidade. Promoção SBRASH e sobre Inquisição, AIDS e Sexualidade na Universidade Federal de Goiás.
- Gaid Pied, o mais importante periódico Gay da Europa, publica denúncia de assassinatos de gays no Brasil, pesquisa do GGB.
- Entrevistas na mídia, distribuição de condons, Passeata, Exposição, foram as atividades do GGB no Dia Mundial Contra a AIDS – 1º de dezembro.
- A violência contra os gays foi matéria de Sessão Especial na Câmara de Vereadores, promoção da Vereadora Geracina Aguiar/PT. A Sessão mereceu louvor dos Governadores: Nilo Coelho, Leonel Brizola, Carlos Wilson, Cazildo Maldaner, Orestes Quércia e Tarcizio Buriti, além do Vice, Nilo Batista. Neuza Amaral, Regina Gordilho, Gushiken, Senador Suplicy, dentre outros, manifestaram apoio à luta contra este tipo de violência.
- Mais de 90% dos Vereadores de Salvador apóiam a luta, o trabalho e a entidade. Dos 36 Edis apenas 3 (evangélicos) são contra os homossexuais se organizarem. (Pesquisa do Jornal da Bahia).
- O GGB presente no Vº Encontro Brasileiro de Homossexuais no Recife.
- Um Concurso de Miss Gay é proibido em Valença, litoral da Bahia, o GGB exigiu explicações.
- Carta ao Ministro Jarbas Passarinho contra a volta da Censura.

- Por ter defendido dois travestis do espancamento policial, pondo em risco a própria vida, o Deputado José Cicote/PT merece todo nosso respeito e gratidão, manifestado através de ofício do GGB.
- O GGB preza e louvou através de ofício a fundação do Movimento “Tortura Nunca Mais”.
- Membros do GGB fazem um treinamento no Disque AIDS do Atobá/RJ.
- Luis Mott fala sobre AIDS no Câmera 5 da TV Itapoã/SBT.
- Alunos da Faculdade de Comunicação UFBA fazem vídeo no GGB sobre Ativismo Homossexual. Matéria Escolar.
- Representantes do Movimento de Meninos e Meninas de Rua visitam o GGB e ouvem denúncias de menores Gays assassinados no Brasil.
- Mais um troféu é conferido ao GGB por sua militância Gay, em Aracaju pelo Dialogay, no Cotinguiba Clube.
- Cobrando Justiça, o GGB vai ao SINTSEF Sindicato dos Servidores Públicos Federais levando uma lista de 61 servidores assassinados por serem gays.
- Por causa do marasmo da Justiça, membros do GGB foram à Coordenadora Criminal da Capital, solicitar empenho dos promotores nos processos de vítimas homossexuais.
- Cartaz denunciando o Assassinato de gays no Brasil é pleiteado junto ao PT/BA, CUT e outros...
- Novo Ponto de Informação anti-AIDS é aberto pelo GGB. Desta vez na Rua S. Francisco, entre os Travestis, Pelourinho.
- Membros do GGB vão ao lançamento do filme “Meu querido Companheiro”.
- O Bar da Coló, em Arembepe, proíbe a entrada de “sapatões”. Denunciamos tal aberração ao Prefeito José Tude.
- Trabalhadores gays assassinados é tema da nossa denúncia junto ao Sec. Geral da CUT na Bahia. Pedimos ajuda.
- O Fórum de Salvador adiou o julgamento de assassino de gay. O GGB reage e denuncia descaso da Justiça. Manifestação com gays e faixas no Fórum.

- Rosely Roth, militante Lésbica desaparecida, torna-se nome de Sala no Grupo Gay da Bahia.
- A Diretoria do GGB é recebida pelo Prefeito Fernando José, de Salvador, que se mostra solidário ao trabalho do Grupo. O mesmo autorizou a publicação de 50 mil panfletos contra a AIDS, uma proposta e iniciativa do GGB com ajuda da Prefeitura.
- Luis Mott, presidente do GGB é entrevistado por Hebe Camargo sobre o “Assassino do Trianon”. Em cadeia nacional, pelo SBT.
- Mandado de Segurança é impetrado para que um aluno gay, 16 anos, possa estudar numa escola particular em Itaberaba/BA.
- “Não desejamos Collor gay” foi a resposta enviada pelo GGB ao Sunday Times sobre a possível homossexualidade do Presidente Collor. Enquanto seu Governo for de arrocho salarial e desrespeito aos Direitos Humanos é melhor que ele continue heterossexual.
- Durante o Carnaval o GGB promoveu campanha educativa sobre AIDS, distribuindo condons e folhetos.
- O GGB exige retratação do Cantor Cid Guerreiro, que na música “Mike Tyson” atribui, preconceituosamente, a violência na Praça Castro Alves aos gays. Uma ignorância.
- O GGB vai depor na CPI da Violência, na Câmara Municipal, sobre a impunidade aos matadores de gays.
- O GGB inaugura mais um espaço cultural na cidade o “Centro Cultural Triângulo Rosa” e funda a Associação Postal Gay do Brasil com a exposição “AIDS na Filatelia e Homenagem Póstuma à Cazuza”. Eventos super divulgados pela mídia.
- Na aula inaugural e no Campus da UFBA, o GGB se faz presente com a distribuição de condons e Informação sobre AIDS/DSTs.
- A prisão arbitrária de Gays em Cuba e URSS é denunciada à Anistia Internacional, durante o aniversário de 30 anos desta entidade na Câmara Municipal de Salvador.
- Dr^a. Jussara Franco, 4º Centro, fez Palestra e mostra vídeo sobre AIDS no GGB.

- Os Deputados Margarida Oliveira, Pedro Alcântara, Sérgio Carneiro e Zezé Rocha afirmam não ter preconceito anti-gay, acreditam na cidadania aos homossexuais. (Jornal da Bahia).
- A péssima situação dos gays no Leste Europeu é denunciada pelo GGB no Fórum Socialista. Auditório da FIEBA.
- O Troféu Vermelho e Preto é concedido ao GGB pela Boite Saint Tropez de Feira de Santana/BA.
- O GGB solidariza-se com o Deputado Manuel Castro, também, contrário à Pena de Morte.



CAMISINHAS DO GGB NÃO CHEGAM PRA QUEM QUER

LANÇADO 1º LIVRO PARA CEGOS SOBRE AIDS

A Associação Baiana dos Cegos e o Centro Baiano Anti-AIDS lançaram ontem em Salvador a primeira cartilha de prevenção à AIDS para cegos editada no Brasil. Os 200 volumes foram impressos pela Fundação Para o Livro do Cego no Brasil, de São Paulo. As três páginas datilografadas contendo 12 princípios básicos para a prevenção da doença foram transformadas em 12 páginas, na escrita braile. A idéia de editar o livro surgiu depois que o antropólogo Luiz Mott participou de uma conferência

internacional sobre AIDS nos EUA e teve acesso ao texto para cegos. Oficialmente só há o registro de um caso de AIDS entre cegos no Brasil, ocorrido em São Paulo com uma mulher. Segundo Luiz Nott, os primeiros exemplares serão distribuídos gratuitamente a cegos em Salvador e enviados a entidades de assistência a cegos no Brasil. Luiz Mott, que também é professor da Universidade Federal da Bahia, disse que sua principal dificuldade para escrever o livro foi “a necessidade de se colocar como um cego” e interpretar todas as suas possíveis dúvidas sobre a doença. **(Folha de São Paulo 14/9/1990)**

PREFEITURA E GGB ENSINAM A FUGIR DA AIDS

(Tribuna da Bahia 2/1/1991 – Salvador/BA)

A Prefeitura, através da Secretaria Municipal de Saúde, vai apoiar a campanha de prevenção da AIDS que será promovida pelo Grupo Gay da Bahia (GGB) e pelo Centro Baiano Anti-AIDS este mês durante o Carnaval. “Toda e qualquer iniciativa de prevenção e combate a AIDS tem o meu apoio”, diz o prefeito. O presidente do GGB, o antropólogo Luiz Mott, informa que a entidade pretende distribuir gratuitamente seis mil preservativos e milhares de folhetos.

NA AVENIDA, A GUERRA É CONTRA A AIDS

(Correio da Bahia 09/02/1991 – Salvador/BA)

Na contramão das manifestações pela paz no Golfo Pérsico, foi deflagrada uma guerra total contra a AIDS no Carnaval da Bahia. Trabalhando conjuntamente, a Sociedade do Bem-Estar Familiar (BEMFAM), o Grupo Gay da Bahia (GGB) e órgãos oficiais do setor de saúde estão cuidando para que os foliões recebam folhetos explicativos e preservativos durante toda a festa. Na tarde de ontem, em plena Praça Castro Alves, muita gente fez fila para pegar o material distribuído gratuitamente pelo GGB. Estes não terão o que se preocupar no Carnaval.

Este trabalho vem sendo feito durante a festa de Momo desde 1982: naquela época, tanto o preconceito e a desinformação com relação a AIDS quanto a resistência ao uso do preservativo eram muito grandes. Hoje as pessoas disputam o material e muitas crianças vão buscá-lo, alegando que querem entregar tudo aos pais. “Como o Ministério da Saúde não estabelece limite de idade para o público-alvo da campanha nós fazemos a distribuição a todos que solicitam”, explicou o antropólogo Luiz Mott presidente do GGB.

Esquema – Cerca de 50 componentes da entidade, que é considerada de utilidade pública pela Câmara Municipal de Salvador, estarão a postos diariamente no Carnaval em pontos estratégicos da cidade, como a Praça Castro Alves e o Campo Grande. Cinco mil preservativos e 50 mil folhetos explicativos sobre a doença, formas de prevenção e contágio foram colocados à disposição da população pelo GGB. Segundo Mott, 225 mil preservativos já foram distribuídos desde o início da campanha, em 1982.

Neste carnaval, a Bemfam contribui com outros 58 mil preservativos. Para Mott, este período é bastante propício para o acirramento de todas as campanhas anti-AIDS porque “as pessoas liberam mais a sexualidade”. Ele fez um apelo às entidades carnavalescas para que divulguem uma mensagem de apenas duas palavras na Avenida – “*usem camisinha*”. Mott esclareceu, ainda, que apertos de mão, abraços e suor não transmitem AIDS. “O importante é que as pessoas controlem a bebida para não descontrolar o sexo”, advertiu, explicando que muita gente toma “atitudes de risco”, quando se excede no consumo de bebidas alcoólicas.

GRUPO GAY ABRE ESPAÇO CULTURAL E PROMOVE UMA MOSTRA FILATÉLICA

(Tribuna da Bahia 02/03/1991 – Salvador/BA)

Dois eventos inéditos aconteceram na noite de ontem, frutos dos onze anos de tradição e militância do Grupo Gay da Bahia (GGB), liderado pelo antropólogo Luiz Mott. Nada menos que a abertura da “I Exposição Filatélica Mundial Sobre AIDS”, que permanece no local (Rua do Sodré, 45) até o dia 10/3, e a fundação da I Associação Postal Gay do Brasil. Os dois acontecimentos marcam, ainda, o mais novo espaço cultural da cidade, batizado com o sugestivo nome de “Triângulo Rosa”.

O casarão do século XVIII, vizinho ao antigo Colégio Ipiranga, além de abrigar o “Triângulo Rosa”, é a nova sede do GGB. Nele, que foi especialmente preparado para a ocasião, desde a sua aquisição em outubro do ano passado, estão expostas mais de 30 peças filatélicas entre selos de correio, cartões-postais, carimbos e alguns posters, mostrando o esforço mundial na prevenção do que se chamou “a epidemia do século”.

Nesta coleção, incluem-se três selos em homenagem a pessoas famosas que morreram de AIDS, o ator Rock Hudson, o pianista Liberace e Cazuya, este último lançado em janeiro do ano passado. O vice-presidente do GGB, Huides Cunha, esclarece que até o momento cinco vítimas famosas receberam este tipo de homenagem. As já acima citadas mais o

artista plástico Keith Haring, autor de inúmeros cartazes destinados à prevenção desta síndrome, e o filho do presidente do Zâmbia (Mazuyo).

TEMAS POLÊMICOS

Com relação à Associação Postal Gay do Brasil, Huides explica que a mesma é filiada a “Gay & Lesbian History on Stamps Club”, dos Estados Unidos, cujo objetivo é divulgar selos e postais sobre as minorias sexuais (homossexualidade masculina e feminina, travestismo e bissexualidade). Ele adianta, ainda, que uma segunda exposição já está programada para a 1ª sexta de maio, já intitulada “Escritores Homossexuais na Filatelia Internacional de Santo Agostinho a Fernando Pessoa”.

Todos os eventos, e muitos já estão pautados para este ano, deverão ser inaugurados na primeira sexta-feira de cada mês. É que neste dia, conforme informações do próprio Luiz Mott, acontecem as reuniões do GGB, que tem atualmente 500 associados e 50 membros efetivos. A Rua do Sodré, para evitar qualquer estigma comum ao Centro Histórico, não é deserta ou perigosa, como faz questão de esclarecer o líder do Grupo. Para reforçar, ele cita uma vizinhança respeitável, como Museu de Arte Sacra, o Tempostal e o Instituto de Música da UCSAL, logo no começo.

Além do Salão de Exposições (as exposições acontecem sempre no horário comercial), o Triângulo Rosa oferece aos seus visitantes um arquivo com vasto material que trata do tema (AIDS), nas mais diversas áreas do conhecimento.



Das peças filatélicas expostas

BOLETIM DO GRUPO GAY DA BAHIA

CAIXA POSTAL – 2552 40.000 SALVADOR – BAHIA – BRASIL

ASSINATURA: Cr\$ 2.000,00 – US\$ 5 (exterior)

DEZ /1990-JAN /1991

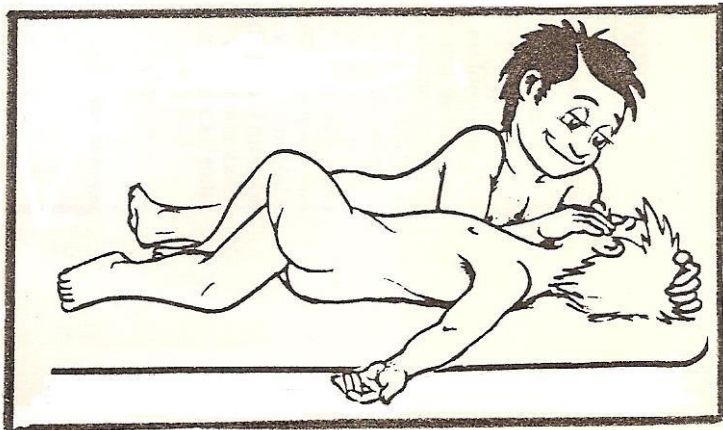
ANO XII Nº 23

LEIA NESTE NÚMERO

- GGB 12 anos de luta
- Movimento Gay no Brasil
- GGB na Imprensa I
- Óscar Gay 1991
- GGB na Imprensa II
- Gays Assassinados
- Autodefesa contra a violência
- O Tabuleiro da Baiana tem...



O GRUPO GAY DA BAHIA é uma sociedade civil, fundada aos 28-2-1980, legalizada mediante justiça cartorial, reconhecida como de “Utilidade Pública Municipal” por lei de 8-5-1987. O GGB tem como finalidade lutar contra todas as manifestações de preconceito e discriminação anti-gay, conscientizando o maior número de homossexuais de ambos os sexos, da necessidade de se organizarem e lutar pelos seus direitos de cidadãos plenos. O GGB é membro da ILGA (International Lesbian and Gay Association), da BWMT (Black and White Men Together). Compõem o GGB os seguintes subgrupos: Centro Baiano Anti-AIDS, Associação Postal Gay do Brasil, Associação de Pais e Mães Gays, Centro de Estudos da Homossexualidade. Nossa sede funciona à Rua do Sodré, 45, Centro Histórico, Largo Dois de Julho, com reuniões todas as 4^{as} e 6^{as} às 20 horas. Este BOLETIM sai 3 vezes por ano, sendo recebido mediante assinatura. São muito bem-vindas doações e recortes de jornais e publicações sobre homossexualismo, AIDS e assassinatos de gays e lésbicas. Divulgue o GGB!



*“O amor que é essencial,
o sexo, um acidente:
pode ser igual,
pode ser deferente!”*

(Fernando Pessoa)

GRUPO GAY DA BAHIA: 12 ANOS DE LUTAS E VITÓRIAS

ESTRATÉGIAS E MILITÂNCIA

Neste Carnaval o GGB completa 12 anos de existência: começamos a entrar na puberdade... Considerando a curtíssima esperança de vida da maior parte das organizações não governamentais em nosso país, 12 anos de militância ininterrupta significam uma enorme vitória! Temos orgulho de ser o mais antigo grupo homossexual em funcionamento no Brasil, assim como a primeira instituição a engajar-se na prevenção da AIDS. Desde nossa fundação, aos 28-2-1980, o GGB vem mantendo várias frentes de atuação na defesa dos direitos dos homossexuais. Não abrimos mão de nossas duas **reuniões semanais**, contando sempre com a presença de 30 a 50 participantes, em sua maioria gays humildes e jovens, que encontram em nossa acolhedora sede no Centro Histórico de Salvador, amizade, conscientização e a semente da auto estima. Calculamos que mais de 15 mil gays e lésbicas já participaram destas reuniões, todos levando nosso folheto carro-chefe, “O que todo mundo deve saber sobre a Homossexualidade”, além de camisinhas e informações corretas de como sobreviver à “epidemia do século”.

O GGB E A MÍDIA

Outra atividade prioritária do GGB ao longo destes 12 anos tem sido ocupar a mídia o máximo que podemos, a fim de corrigir opiniões preconceituosas contra a homossexualidade e levar ao grande público informações corretas sobre a cultura gay e a prevenção da ADS. Não se trata de estrelismo exibicionista: acreditamos que meio minuto na TV ou algumas linhas na Imprensa, mostrando uma imagem positiva da homossexualidade têm importantíssimo efeito na mudança da opinião pública em relação à nossa minoria, infelizmente visível na rua tão somente através de comportamentos espalhafatosos das chamadas “bichas loucas” ou travestis, e na mídia, através das caricaturas da “bicha ultra fresca” ou dos “sapatões super masculinizados”. No Arquivo do GGB guardamos milhares de recortes de revistas e jornais daqui e do exterior, onde estão registradas as atuações mais variadas de nossa entidade, comprovando o quanto somos inventivos e temos acertado nesta árdua luta contra o **complô do silêncio** com que nossa sociedade marginaliza e tenta neutralizar o **amor que não ousa(va) dizer o nome**. (Oscar Wilde)

O BOLETIM DO GGB

O Boletim do Grupo Gay da Bahia é uma de nossas frentes de luta: humilde na forma e no número de exemplares, tem como finalidade registrar para a História nossas principais atividades, além de manter desde seu primeiro número, a triste lista de homossexuais assassinados – hoje já ultrapassando 850 óbitos! Por que não transformamos o Boletim num jornal de maior circulação e mais profissional? Resposta: simplesmente o GGB não tem estrutura humana e material para uma empreitada de maior porte. Preferimos garantir por mais 12 anos o pequenino Boletim, sem interrupção, em vez de gastar todos nossos poucos recursos num único exemplar de um jornal nacional. Somos muito poucos na Coordenação do GGB para dar conta da militância do dia-a-dia e ainda aventurar na edição de um jornal. E além do mais, e sobretudo! – não dispomos na Bahia das benesses da Fundação Ford, nem do patrocínio da ABIA, ISER e GAPA, as principais agências nacionais de captação de fundos estrangeiros para as ONGs. De modo que nossos leitores devem contentar-se e entender as limitações do Boletim do GGB – esperando que se sensibilizem com nossa penúria, **renovando a assinatura** e nos enviando recortes de jornal sobre temas homossexuais, particularmente relativos à discriminação e assassinatos de gays e lésbicas. Contamos com sua solidariedade humana! Em tempo: parabéns aos dois novatos da imprensa gay do Brasil: o jornal do Atobá, O Caso, já em seu quarto número, cada vez melhor, e o recém chegado Entre Nós (R. Felipe de Oliveira, 4/717, Rio de Janeiro).

O MOVIMENTO GAY DO BRASIL

Dezembro 1991: surge o primeiro número de um novo jornal, **NÓS POR EXEMPLO**, 16 páginas onde desde o Editorial e ao longo dos artigos fica patente uma postura abertamente anti-movimento gay. Dois artigos particularmente pecam pelo preconceito anti-militante: Nestor Perlongher, argentino, poeta, antropólogo da Unicamp, autor, entre outros do **Negócio do Michê**, assina o derrotista artigo “**O desaparecimento da homossexualidade**”, onde diagnostica o fim da liberação gay devido à expansão da epidemia da AIDS. “O movimento das bichas começou a esvaziar quando as bichas loucas foram virando menos loucas e hirtos os buços, a se integrarem... quando os **veados** ganharam terreno na vida social”. Para Perlongher, o ideal da liberação gay seria o deslumbramento espalhafatoso das bichas loucas (“arquipélagos de lantejoulas”), e no plano da sexualidade, defende como sinônimo do homoerotismo a cópula anal (daí ser inimigo declarado da prática do sexo sem risco e da camisinha), acreditando que o ideal máximo de realização dos gays seria o sexo nômade e avulso nos sanitários públicos, de preferência com machões violentos, condenando como imposição da moral heterossexista aqueles gays e lésbicas que encontraram sua felicidade vivendo como “casos”. Confunde **revolução sexual** com **orgia homossexual**: “a homossexualidade abandona o palco com uma cena patética e desgarrada: a de sua morte.” Obviamente, trata-se de uma postura ultra radical de um gay soropositivo assumido que mesmo nunca tendo incluído os paetês e lantejoulas em sua parafernália, pretendeu que a desmunhecação representaria a forma ideal da vivência dos homoeróticos, esquecendo-se de que a grande maioria dos homossexuais convive numa boa com sua masculinidade, e que a **efeminação** nem sempre é um ato político progressista, mas sim, simples macaqueação alienante imposta pelos donos do poder que assim conseguem mais facilmente identificar e reprimir as **bichas loucas**.

O outro autor a desmerecer o movimento homossexual brasileiro, também HIV-Positivo, é o ex-membro do Grupo Triângulo Rosa (RJ), Herbert Daniel. Nos Arquivos do GGB conservamos cartas deste outro derrotista, pedindo nosso apoio quando candidatou-se a deputado estadual. Como participante do grupo gay carioca, segundo depoimento de seus colegas, foi uma negação, encontrando na tragédia da epidemia da AIDS, através da ABIA o emprego fixo e altamente rentável, posto até então ter vivido tão apenas de “bicos”. Para vários ex-militantes do movimento gay, a AIDS representou a tábua de salvação para o sucesso financeiro e projeção em congressos internacionais, muitos deles passando inclusive a perseguir e

tentar desarticular os grupos gays que a duras penas lutam para sobreviver. Dois exemplos: o GGB e o Dialogay, que pioneiros na luta contra a AIDS em seus Estados, em vez de serem estimulados pela ABIA & ISER, são postergados em favor dos GAPAS locais, que recebem todo apoio e **know how** de como ter seus projetos aprovados pelas agências internacionais. Enfim, a História há de fazer justiça e desmascarar as contas bancárias e os passaportes cheios de viagens ao exterior daqueles que encontraram na AIDS o seu rico ganha pão. Eis algumas opiniões do principal garoto propaganda da ABIA: “A Lei Orgânica do Município do RJ (e de Salvador, SP e Teresina, que proíbem a discriminação aos homossexuais) não melhora em nada a vida dos homossexuais...” Pergunta: “Você acha possível a organização de grupos homossexuais no Brasil? Herbert: “Acho que não... Eu não acho que no Brasil a gente vá construir grupos homossexuais. Nós somos uma cultura diferente...” Ao ser perguntado se destacava algum dos treze (sic) grupos homossexuais do Brasil, respondeu: “O Atobá é um grupo que tem feito um trabalho muito bonito... Existem alguns grupos dos quais eu discordo da orientação política e às vezes até da sexual...” Por que tanto negativismo de um positivo que propala que “a solidariedade vale a pena”?! Por que tamanho derrotismo e cegueira, se apesar da pequenez do Movimento Homossexual Brasileiro, conseguimos nestes 12 anos de existência vitórias gigantescas – algumas ainda não obtidas pelos grupos gays estrangeiros – como a supressão desde 1985 do §302.0 da Classificação Internacional de Doenças, deixando a partir daí a homossexualidade ser rotulada de “desvio e transtorno sexual”?! E o que dizer das citadas quatro Leis Orgânicas Municipais que proíbem a discriminação aos gays e lésbicas?! Triste a alienação destes “teóricos” homossexuais desencantados com a vida, que lucraram com seus livros e associações, exploradores da homossexualidade e traidores do movimento de liberação homossexual. Que falem por si e deixem os grupos gays do Brasil continuar em sua vitoriosa batalha contra a homofobia e discriminação. O futuro é nosso! Quem viver, verá! Viva o MHB!

GGB NA IMPRENSA I

GAY QUER TER DIREITO A PLACA

(O Dia 13/06/1991)

O Grupo Gay da Bahia (GGB) reclamou hoje, através de um ofício enviado ao governador de São Paulo, Luís Antonio Fleury Filho (PMDB), contra a postura considerada discriminatória do diretor do Departamento Estadual de Trânsito (Detran) paulista, Cyro Vidal Soares, que pretende

eliminar a combinação de letras que formam a palavra **gay** nas novas placas dos automóveis, para evitar constrangimentos aos motoristas. Vidal desagradou ainda mais o GGB ao reafirmar sua posição num debate por telefone com o fundador do grupo, o antropólogo Luiz Mott, transmitido pela Rádio Excelsior da capital paulista. Segundo Mott, o diretor do Detran “destilou toda a sua aversão às minorias, contrariando a Constituição, que proíbe a discriminação por orientação sexual”. O GGB quer agora que o governador Fleury se explique publicamente sobre o episódio, revelando “se a discriminação é uma norma do seu governo” na visão do antropólogo.

ORGULHO GAY

(Tribuna da Bahia 02/08/1991)

A Secretaria de Movimentos Populares do PT-BA e o Grupo Gay da Bahia, em nome de dez outras organizações de homossexuais do Brasil, estão lançando a campanha nacional **Rua 28 de Junho**. O objetivo é que, no maior número possível de municípios brasileiros, as câmaras de vereadores dêem o nome de 28 de junho a logradouros públicos, em alusão ao dia internacional de luta da comunidade Gay internacional. É importante a participação de todos os vereadores petistas nesta campanha: vamos apresentar, nos legislativos municipais onde estamos presentes, um projeto de lei criando o logradouro público 28 de Junho. Foi nesta data, em 1969, que os frequentadores do Bar Stonewall, em Nova Iorque, enfrentaram a repressão da polícia, que extorquia e humilhava os homossexuais, dando origem ao Dia Internacional do Orgulho Gay. A data é comemorada em cerca de 150 países.

Aqui na Bahia, o PT preza a amizade e a troca de experiências com o movimento homossexual organizado. Em diversos outros locais do país, grupos gays se identificam com os princípios do Partido dos Trabalhadores. Temos uma chance de, junto com essa minoria, revermos um processo repressivo, que nega aos homossexuais o direito pleno à cidadania. Vamos passar aos nossos representantes nos legislativos municipais essa idéia. Eduardo Farias Borges Reis, Secretário de Movimentos Populares/PT - Bahia

GGB CONTESTA OBRA ISLÂMICA

(Boletim Nacional do PT, 08/1991)

Sr. Redator:

Nossa Constituição Federal garante a liberdade de religião a todos os credos. Garante, porém, em primeiro lugar, a igualdade de direitos a todos os cidadãos, sem diferença de cor, sexo, ideologia etc. Surpreso e estupefato

ficamos ao ler na obra *O Lícito e Ilícito no Islão*, publicação da “Junta Assistencial Islâmica Brasileira”, a declaração explícita de gravíssimo preconceito contra 10% da população brasileira constituída por cidadãos homossexuais masculinos e femininos, ao referir-se à homossexualidade como “ato pervertido, corrupção da sexualidade, crime contra os direitos do sexo oposto, prática depravada, indecência moral, depravação desavergonhada, desnaturada, imunda e ilícita”, tão ilícita que os juristas do Islão têm expressado opiniões divergentes sobre a punição desta prática abominável, alguns chegando a propor a pena de morte “para manter a pureza da sociedade islâmica e para mantê-la a salvo de elementos pervertidos.” (pág. 258 e ss.) Já temos religiões demais no Brasil e na Bahia em particular, com suas 365 Igrejas Católicas e mais de dois mil terreiros de culto afrobrasileiro. Se os muçulmanos quiserem se instalar na Bahia de Todos os Santos têm antes de acatar não apenas nossa Constituição Federal que proíbe qualquer tipo de discriminação, como também a Carta Magna do Município de Salvador, que proíbe expressamente a discriminação contra os homossexuais. Não há mais lugar no mundo civilizado para fanáticos aiatolás nem pena de morte para os homossexuais. Se o intolerante “Al Corão” tivesse sido cumprido à risca, a humanidade teria perdido as obras-primas de Miguel Ângelo, Shakespeare, Garcia Lorca, Fernando Pessoa e tantos outros, todos praticantes do “amor que não ousa dizer o nome”, e ao qual os maometanos insistem em chamar de “depravação imunda”. Luiz Mott, Salvador.

O CONVITE

(Tribuna da Bahia 3/9/1991)

O Grupo Gay da Bahia (GGB) enviou carta ao Comitê Organizador da Visita de Nelson Mandela à Bahia, convidando Winnie Mandela, mulher do militante negro sul-africano, a participar de uma entrevista na sede do GGB. O objetivo, segundo esclareceu o presidente do GGB, Luiz Mott, é mostrar à opinião pública internacional e à imprensa gay afro-americana que Winnie Mandela é despojada de qualquer tipo de discriminação, inclusive contra os homossexuais. A entrevista tem por finalidade, também, esclarecer às pessoas que Winnie é inocente das acusações que lhe foram atribuídas de seqüestro, espancamento e assassinato contra quatro jovens sul-africanos, acusados de terem mantido contatos sexuais com um pastor metodista. A intenção do GGB, segundo Luiz Mott, é superar em nível nacional e internacional este triste episódio e mostrar mais uma vez a luta do GGB contra qualquer forma de discriminação, seja racial ou sexual.

GAYS BAIANOS FAZEM PROCISSÃO: Camisinhas e paetês para um ‘Programa legal’

(O Globo 14/11/1991)

SALVADOR – A rampa do tradicional Mercado Modelo, na Cidade Baixa, parou ontem para assistir a uma procissão profana. Aproveitando a presença da equipe do “Programa Legal”, da Rede Globo, cujo próximo tema será a cultura baiana, o Grupo Gay da Bahia (GGB) realizou procissão marítima, da rampa ao Forte de São Marcelo, na Baía de Todos os Santos, para homenagear o primeiro Governador gay do País, como a entidade considera Diogo Botelho, personagem da História do Brasil colônia. O cortejo jogou flores no mar e no Forte de São Marcelo, construído por Diogo Botelho, Governador da Bahia de 1602 a 1607. A procissão foi filmada pela equipe do programa, que vai ao ar dia 17 de dezembro. O Presidente do GGB, o antropólogo Luiz Mott, informou que farta documentação existente nos arquivos da Inquisição católica, na Torre do Tombo, em Lisboa, comprova que, além de grande conquistador de terras, Diogo Botelho, casado e pai de vários filhos, teve relações homossexuais. Durante a procissão, o GGB distribuiu camisinhas, inclusive para técnicos e artistas da Rede Globo.

ÓSCAR GAY 1991

Inaugurando a década de 90, o **GRUPO GAY DA BAHIA** institui a partir deste ano, a premiação anual intitulada **TROFÉU TRIÂNGULO ROSA** para as personalidades mundiais que se destacaram no apoio aos direitos humanos dos homossexuais, e o **TROFÉU PAU DE SEBO**, àqueles ignorantes que insistem em discriminar gays e lésbicas. O Triângulo Rosa representa o logotipo estigmatizante que o Nazismo utilizava para identificar os homossexuais nos campos de concentração, símbolo resgatado pelo movimento gay internacional e com o qual homenageamos nossos amigos. O Pau de Sebo tem como inspiração uma alegoria do folclore junino, uma tora de madeira untada e oleosa, na qual ficarão expostos à execração popular os “judas” que insultaram e aviltaram os homossexuais ao longo de 1991. Com a divulgação destes troféus, o **GGB** torna público os amigos e inimigos dos direitos humanos dos homossexuais, na esperança que se concretize imediatamente o desidério do poeta homossexual Fernando Pessoa: “O amor que é essencial; o sexo, um acidente: pode ser igual, pode ser diferente.”

TROFÉU TRIÂNGULO ROSA

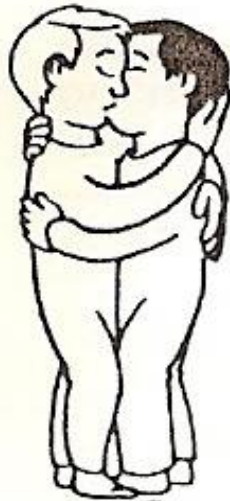
- 1) PRINCESA DIANA: por seu corajoso exemplo de solidariedade humana ao visitar doentes com AIDS quando esteve no Brasil e por ter aceito o posto de Presidenta de Honra da Comissão Nacional de AIDS da Inglaterra.
- 2) CENTRAL ÚNICA DOS TRABALHADORES (CUT): pelo apoio de diversas de suas regionais (BA e DF), e vários de seus sindicatos, à luta do movimento homossexual e patrocínio do cartaz contra o assassinato de gays.
- 3) CAETANO VELOZO: por ter ousado declarar no jornal mais antigay do Brasil: “Sou contra a perseguição aos homossexuais... Um país que não tem um gay é um horror!” (A Tarde, 25-3-1991).
- 4) DEPUTADAS MARIA LAURA, PT/DF & RAQUEL CÂNDIDO, PDT/RO: ambas ocuparam a Tribuna da Câmara Federal para denunciar a violência e os crimes praticados contra homossexuais, apoiando a militância do GGB.
- 5) GUILERME ARANTES, CANTOR: declarou “O homossexualismo é absolutamente necessário à sociedade. A escolha sexual é um direito pessoal do cidadão.” (Revista Espetáculo, Set/1990).
- 6) ANISTIA INTERNACIONAL: após mais de uma década de recusa, incluiu os homossexuais presos nos países muçulmanos e do leste europeu como “presos de consciência”, uma vitória do Movimento Gay Internacional.
- 7) REDE MANCHETE DE TELEVISÃO: pela cobertura de eventos internacionais do Movimento Homossexual através das matérias do jornalista Luiz Carlos Azenha.
- 8) FERNANDO JOSÉ & NADEGE ROCHA: Prefeito e 1ª Dama de Salvador, por terem a coragem e inteligência de receber em audiência aos representantes do GGB e apoiar nossas iniciativas na prevenção da AIDS.
- 9) Dr. ELSIMAR COUTINHO: por ter contestado com argumentos científicos, através dos meios de comunicação, a declaração preconceituosa e anticientífica de que o homossexualismo é doença.
- 10) PRESIDENTE FERNANDO COLLOR: “por ter sido o primeiro chefe de Estado no mundo a falar sobre a prevenção da AIDS em cadeia nacional de rádio e televisão.” (Istoé-Senhor, 11-12-1991).

TROFÉU PAU DE SEBO

- 1) JOSÉ AUGUSTO BERBERT: jornalista de A Tarde (Salvador), inimigo nº 1 dos direitos humanos dos homossexuais, autor da frase: “Mantenha Salvador, mate uma bicha todo dia!” Está em vias de ser processado.
- 2) CIRO VIDAL: Delegado do DETRAN/SP, proibiu a impressão de placas de automóvel com as três letras “GAY”, sob a alegação que causaria constrangimento aos usuários, malgrado o protesto do GGB divulgado na Imprensa.
- 3) Dr. EDUARDO CHEMAS: psiquiatra e homeopata de Salvador, que em rota de colisão com a Organização Mundial de Saúde e o Conselho Federal de Medicina, defende que o homossexualismo é doença e se cura com platina...
- 4) NEUZA CANABARRO: Secretária de Educação e 1ª Dama do Rio Grande do Sul, acusada pela Comissão de Ética da Assembléia Legislativa de promover a perseguição e exclusão de professores homossexuais no Estado.
- 5) CORPO DIPLOMÁTICO DO IRAN NO BRASIL: por representar um país muçulmano xiita que só no ano de 1991 condenou à morte com penas cruéis 25 homossexuais.
- 6) ZÓZIMO: colunista social mentiroso, posto ter atribuído erradamente o fechamento da revista gay francesa “Gai Pied” (40 mil exemplares semanais) à morte de toda a redação, vítima da AIDS. Calúnia é crime!
- 7) Dr. OTTO ALENCAR: Secretário de Saúde da Bahia, por ter-se recusado receber a diretoria do GGB e afirmar que “jamais indicaria o GGB para representar a Bahia junto ao Ministério da Saúde no tocante à AIDS.”
- 8) Dr. AGEU LISBOA, psicólogo protestante de S.Paulo, por ter declarado que “o homossexualismo é um vício como o alcoolismo e pode ser abandonado e curado através de terapia.” (FSP, 24-11-1991).
- 9) PAULO MARINHO, filho do Senador Josaphat Marinho, por ter impedido a distribuição de preservativos na aula inaugural da UFBA numa atitude arrogante e misantrópica.
- 10) VANUZA, cantora, por ter declarado no Programa da Hebe Camargo ter asco e nojo dos homossexuais e que seria sua maior tristeza ter um filho gay.

ENDEREÇOS DOS GRUPOS GAYS DO BRASIL

- **GRUPO GAY DA BAHIA** - C. Postal 2552 - 40.022 - Salvador, Bahia.
- **ATOBÁ** Rua Prof. Carvalho de Melo, 471 - 21730 – Rio de Janeiro, RJ.
- **DIALOGAY** - C. Postal 298 – 49.001 – Aracaju, Sergipe.
- **MOVIMENTO HOMOSSEXUAL DE BELÉM**
C. Postal 1559 – 66.000, Belém, Pará.
- **GRUPO DE RESISTÊNCIA ASA BRANCA**
R. Floriano Peixoto, 1464 – 60.025, Fortaleza, Ceará.
- **NUANCES** - C. Postal 1747 – 90.001, Porto Alegre, RS.
- **DEUSA TERRA** - C. Postal 19188 – 04.599, São Paulo, SP.
- **REDE DE INFORMAÇÃO UM OUTRO OLHAR**
C. Postal 62618 – 01.214, São Paulo, SP.
- **ASSOCIAÇÃO DE GAYS AMIGOS DE NOVA IGUAÇU**
R. da Assembléia, 10, Sala 822, 8º – 20.020, Rio de Janeiro, RJ.
- **TURMA OK – COLETIVO GAY** Rua do Resende, 43 – 29.231, Rio de Janeiro, RJ.
- **TURMA DA MAMÃE – COLETIVO GAY** Rua Augusto Cardoso, 40 – Jacarepaguá – 22.743, RJ.
- **MOVIMENTO ANTONIO PEIXOTO** - C. Postal 551 – 50.001, Recife, Pernambuco.



Você é o que você vive.

GGB NA IMPRENSA II

► A Assembléia Legislativa aprovou, quase por unanimidade, moção de apoio ao Grupo Gay da Bahia (GGB), pela passagem das comemorações do “Dia Internacional do Orgulho Gay”, realizado na última sexta-feira. Para o autor da moção, deputado Edival Passos (PT), a iniciativa mostrou que os deputados não fazem discriminações contra as minorias, “como aliás determina a Constituição”. (A Tarde, 30/06/1991).

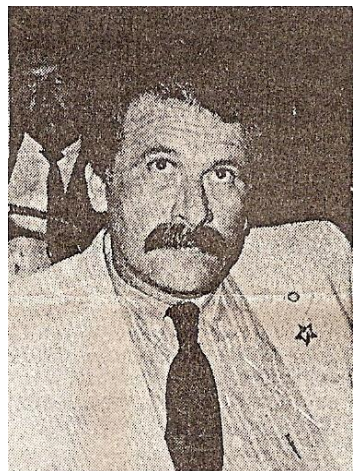
HOMOSSEXUALISMO AINDA É TABU PARA DEPUTADOS

(Tribuna da Bahia 11/11/1991 - PAULO BINA, Editoria de Política)

Quem esperava uma sessão folclórica com plumas e paetês perdeu tempo. A sessão de quarta-feira da comissão de Direitos Humanos da Assembléia Legislativa, além de tratar de uma questão séria e que precisa ser encarada de frente – a discriminação e os assassinatos de homossexuais – foi antes de tudo sóbria, culminando com o compromisso do presidente do colegiado, deputado Edival Passos (PT), de obter uma lei declarando o Grupo Gay da Bahia, GGB, como entidade de utilidade pública estadual.

A simples notícia da presença de gays no Legislativo excitou as expectativas de parlamentares e funcionários da Assembléia, que passaram os dias que antecederam à reunião trocando piadinhas maliciosas – a maioria tendo como pano de fundo a masculinidade de Edival. O preconceito e a falta de informação chegaram a criar um anticlímax de alguns dos políticos e servidores que apareceram no plenarinho para assistir aos trabalhos. Aparentemente, queriam ver um show erótico, repleto de travestis e, se possível, com cenas de sexo explícito. Sequer algum tipo de apologia ao homossexualismo ocorreu.

A reunião começou com a exibição de um filmete de TV, onde o trabalho de assistência social do GGB foi mostrado, notadamente na área de prevenção à AIDS. Luiz Mott, presidente da entidade listou 85 casos de assassinatos de gays nos últimos 11 anos e encaminhou aos deputados um documento com quatro reivindicações: Agilização dos processos de apuração desses crimes e a punição dos culpados; ampliação do universo de atendimento das delegacias especiais da mulher para que se responsabilizem também por crimes e delitos relacionados às demais minorias; a aprovação de projeto pela Assembléia que proíba expressamente a discriminação por orientação sexual (a exemplo da Lei Orgânica do município de Salvador), encaminhamento de moção aos órgãos de comunicação de massa conclamando-os a tratarem os gays como pessoas comuns.



Edival pro



Foi lançado um cartaz sobre os homossexuais mortos entre 1985 e 1991, patrocinado pela CUT, que tem em cima das letras cinza-claro com os nomes das pessoas assassinadas, em vermelho, bem vivo, as palavras “causa mortis: HOMOFOBIA”. Porém o ponto alto da sessão da Comissão de Direitos Humanos foi debate franco da questão homossexual numa sociedade pouco civilizada como a nossa. Muitos dos deputados presentes, com Renato Machado (PDS) e Maria Luiza Laudano (PTB), tiveram dificuldade de falar sobre a questão – mesmo para solidarizar-se. Parece que tinham vergonha. Para esses, a discussão serviu como ponte para abrir-lhes os olhos

para as dificuldades vividas pelos gays, sujeitos a dogmas ou preconceitos tão comuns no dia a dia.

O deputado Néelson Pellegrino (PT) chegou a repetir mais de dez vezes, num curto discurso, que não era entendido no assunto, portanto, não poderia falar muito. Mas o nível dos debates teve também seus pontos altos. A deputada pelo Rio de Janeiro, Heloneida Studart, deu um verdadeiro show de conhecimento do problema, e revelou as etapas que conseguiu vencer numa vida inteira de luta. Edival Passos encerrou os trabalhos com um libelo em favor da “pluralidade” condição indispensável à obtenção de uma sociedade efetivamente regida por valores humanos.

Como lucro adicional o GGB deve contabilizar a partir desta reunião pioneira na Assembléia da Bahia (Edival quase havia sido sacrificado por propor uma moção no início do ano congratulando-se pelo Dia Internacional do Orgulho Gay), o fim do mistério em relação ao GGB. Afinal, se foi pequena a presença de Sindicalistas e de representantes de entidades da sociedade civil, os servidores da Assembléia lotaram o plenarinho (especialmente as pessoas mais humildes), e mesmo deputados como José Rocha, José, Carlos Araújo e Luciano Simões que só botaram a cara na porta para ver a platéia devem estar menos curiosos. Registre-se a presença de 12 parlamentares no evento, marcado para um dia cheio de reuniões na Assembléia – o que não é comum.

BERBERT, A ÉTICA E O GGB

(Jornal do Sindicato Jornalistas da Bahia 12/1991)

O Grupo Gay da Bahia (GGB) encaminhou correspondência ao SINJORBA requerendo o enquadramento do jornalista José Augusto Berbert pela Comissão de Ética do sindicato. A Comissão ainda não foi constituída, mas a grita do GGB procede, na medida em que a “caça aos homossexuais” promovida por Berbert fere frontalmente o Código de Ética da categoria. Formado em Medicina, Berbert parece nunca ter lido Freud e revela uma histeria e preconceito próprios de quem tem algum recalque. O professor e doutor Luis Mott, seja qual for a preferência sexual por que optou, tem uma contribuição intelectual muito mais importante que o apaniguado dos Simões.

VIOLÊNCIA

HOMOSSEXUAIS ASSASSINADOS

Infelizmente, esta lista macabra de homossexuais assassinados no Brasil nunca tem fim: nosso dossiê com recortes de jornais ultrapassa o apavorante número de 850 vítimas – o que dá uma média de um gay cruelmente exterminado a cada 5 dias! Um triste genocídio que o GGB faz questão de denunciar – e que tem na pessoa de nosso incansável Vice-Presidente Huides Cunha, o principal articulador desta denúncia: mantendo atualizado este dossiê, indo ao Fórum consultar quantos dos matadores já foram julgados, organizando em diversos Estados a mostra do **holocausto gay** onde são reunidas centenas de flâmulas com os nomes e *causa mortis* destes infelizes. Neste número do **BOLETIM DO GGB** divulgamos nosso texto **Homossexual, defenda-se da violência**, onde damos uma série de “dicas” a fim de evitarmos ser vítimas desta cruel mortandade. Leia atentamente essas instruções, ponha em prática tais conselhos pois são fruto de nossa experiência estudando esses crimes. Quem avisa amigo é! No último Boletim paramos no nº 420: prosseguimos a lista apenas com alguns assassinatos ocorridos em 1990. Por favor, caso você leia na imprensa, ou seja, informado de outros crimes contra gays, envie-nos urgente tal notícia com detalhes.

421) NEURI ANTONIO LOPES DE ABREU, 37, Porto Alegre (15-6-1990).

422) VALDIR MENDES DA SILVA, 38, Porto Alegre, ambos conhecidos como “casal 20”, presos na Penitenciária do Jacuí, P.Alegre, amantes desde 1977, mortos a golpes de estilete, (15-6-1990).

423) RUI FATORI MONTEIRO, 39 anos, Porto Alegre, motorista de táxi, estrangulado por um estudante da Universidade Federal de Pelotas, Gilmar Luis Schardong, 24 anos, que assassinou também o empresário Edgard Machado Chaiacchio, 70 anos e o químico Ivo Alexandre Slepekas, 45. (7-6-90).

424) MARIO ALMEIDA SILVA, 17 anos, travesti Juliette, Cuiabá, morto com um tiro na virilha por um caminhoneiro desconhecido. (10-4-90).

425) IVO ALEXANDRE SLEPEKAS, 45, Porto Alegre, químico da Copesul, foi encontrado em avançado estado de putrefação em seu apartamento, tendo como suspeito do crime o estudante Gilmar Luiz Schardong. (17-2-90).

426) ANTONIO CARLOS BARBOSA VITA, 46, Salvador, jornalista e funcionário do Baneb morto com uma pancada na cabeça em seu apartamento por dois rapazes, o corpo encontrado em estado de gigantismo. (3-6-90).

427) GERALDO SEVERINO DOS SANTOS, 19, Palmares (PE), trabalhador rural, morto a tiros e facadas por um pai de santo, seu amante. (25-5-90).

428) TRAVESTI NÃO IDENTIFICADO, 30 anos, Camaçari (BA), vulgo “Noiva”, achado em estado de gigantismo na Vila do Parafuso. (28-4-90).

429) WALTER RAMOS DA SILVA, 30, Campo Grande (RJ), cobrador de ônibus de dia e à noite, travesti. Morto a tiros após um programa erótico. (7-3-90).

430) OTACÍLIO CAMILO PESSOA, 20 anos, Recife, cabeleireiro, assassinado por 2 homens em seu barraco na favela Ilha, golpes de peixeira.

431) AUGUSTO MACHADO ALVES, 49, Rio de Janeiro, português, alfaiate, trucidado em seu apartamento, espancado e esfaqueado, carótida cortada. “Recebia muitas visitas masculinas mas não tinha comportamento escandaloso”. (6-4-90).

432) SOSTENES BARBOSA DA SILVA, 38, Rio de Janeiro, chefe de cozinha do Hotel Intercontinental, morto a golpes de barra de ferro e amarrado a fios elétricos.

433) JOSE PINTO FONSECA, Rio de Janeiro, tenente dos Fuzileiros Navais, morto a tiros de fuzil pelo soldado Renato de Almeida. (11-3-90).

434) JOÃO DE DEUS FERRO DE SOUSA, 39, Belém, cabeleireiro, morto a facadas, achado quase decapitado em seu apartamento: “cada dia subia para seu apartamento com 3 ou 4 rapazes diferentes”. (18-1-90).

435) HOMERO DA SILVA CONCEIÇÃO, 26, São Leopoldo (RS), exporteiro dos Hotéis Rima e Suarez, esfaqueado na barriga e pescoço na Vila Madezatti. (12-4-90).

Atenção: esta lista encontra-se apenas na metade, pois passam de 850 os homossexuais assassinados até o fim de 1991. Todo cuidado é pouco! Não vacile! Axé.

AUTODEFESA CONTRA A VIOLÊNCIA HOMOSSEXUAL

DEFENDA-SE DA VIOLÊNCIA!

Através do estudo de centenas de casos de homossexuais assassinados, de denúncias e depoimentos de gays vítimas de violência, e pela experiência adquirida cobrando justiça aos órgãos públicos de segurança, o **GRUPO GAY DA BAHIA** oferece aqui algumas sugestões como alerta e em defesa da vida dos homossexuais. Leia e divulgue esta mensagem!

AMIGO HOMOSSEXUAL:

1º) Não se sinta inferior a ninguém, pois ser homossexual não é crime, e a Constituição Federal garante a todos cidadãos igualdade de direitos. Nas Leis Orgânicas dos Municípios de Salvador, São Paulo, Rio de Janeiro e Teresina consta um artigo que proíbe a discriminação por **orientação sexual**. Nossas leis progridem e protegem os cidadãos homossexuais. Muitos gays, infelizmente, se deixam abater sem manifestar a mínima reação, assimilam o medo e o sentimento de culpa imposto pela sociedade heterossexista. Não se sinta indefeso. Aprenda a evitar situações de violência. Esta mentalidade pacifista dos gays tem sido usada por nossos inimigos como trunfo, como se fôssemos sempre passivos e medrosos. Não se esqueça: pelo menos um homossexual é assassinado por dia no Brasil vítima da violência sexual. Não se torne mais um candidato ao **Holocausto Gay!**

2º) Diante da **violência policial** e do abuso do poder, seja inteligente e tenha cautela: não reaja violentamente porque os policiais andam sempre armados e em grupo. Um mal policial pode alegar desacato a autoridade ou forjar provas falsas. Cuidado! Os policiais, enquanto agentes do poder autoritário, costumam ter preconceitos contra negros, desempregados, e consideram o gay como “bicha sem vergonha”, marginal. Se você foi vítima de algum policial, seja esperto: procure memorizar e em seguida anotar o nome do crachá do guarda agressor, e o número da placa da viatura. Melhor ainda se conseguir informação sobre a unidade, batalhão ou delegacia onde o agressor está lotado. Se houve agressão física, dirija-se imediatamente a uma Delegacia policial e exija uma **GUIA para exame de corpo delito**: se não correr risco de vida, não trate os ferimentos, não se lave nem troque de roupa até ser atendido. Na Delegacia não se intimide com a arrogância nem com as chacotas. O normal é um policial tentar acobertar seus colegas, fazendo da vítima o culpado. Registre a queixa e guarde a cópia ou o número de protocolo. Se você não tem recursos para contratar um advogado, dirija-se à Defensoria Pública ou à OAB (Ordem dos Advogados do Brasil), ou então, procure um Vereador ou Deputado membro da Comissão de Direitos Humanos. Também a Comissão de Justiça e Paz de sua cidade pode auxiliá-lo, ou o Sindicato de sua categoria. Se achar conveniente tornar pública a violência sofrida, vá aos Jornais, Rádios e TVs, leve a cópia do registro ou queixa e fale tudo, sem exagero, mas também sem esquecer nenhum detalhe. Saiba, entretanto que a luta para se fazer justiça nos casos de violência policial é estafante, demorada e pode acarretar dissabores, mas não desista! Se for ameaçado, procure um Juiz no Fórum e exija “segurança de vida”. Saiba que todos temos direitos iguais e que a polícia é paga para garantir a ordem e a segurança dos cidadãos. Ninguém pode impedir nosso direito de ir e vir livremente, nem agredir-nos, nem seqüestrar gays e travestis para práticas sexuais à força ou trabalhos compulsórios em delegacias.

3º) Num país com a taxa de violência máxima, os gays e lésbicas se tornam presas fáceis e são assassinados por marginais e exploradores. A garantia da ineficiência da Justiça, que vai desde o pouco caso e menosprezo nas Delegacias até o engavetamento de processos nos Fóruns, são fatores que estimulam as agressões anti-homossexuais. Raros são os assassinos de gays que estão presos! Na Bahia, por exemplo, estes matadores contam com um estímulo a mais, pois o jornal A Tarde costuma publicar tais absurdos: “Matar viado não é homicídio: é caçada!”, um convite direto ao extermínio dos homossexuais. Portanto, irmão gay: não se deixe matar!

4º) Mais de 70% dos homossexuais assassinados morreram na própria casa da vítima. Para evitar cair nesta armadilha, dê preferência a ter suas relações sexuais num hotel, motel ou casas de encontros. Prefira estabelecimentos onde seja oferecido algum tipo de segurança. No caso de furto ou extorsão no interior do hotel, não fique calado e nem ceda às ameaças: grite, faça escândalo, reaja, ameace também: não tenha vergonha, é a sua vida que está em jogo! A lei não condena o relacionamento sexual entre dois adultos do mesmo sexo. O importante é não ficar calado. O fato de alguns gays não poderem assumir sua verdadeira **orientação sexual** faz deles fortes candidatos à chantagem, exploração e extorsão, que podem ser o caminho natural que conduz a uma morte trágica. A imprensa sensacionalista se incumba de divulgar as preferências sexuais da vítima, portanto, quem esconde ser gay em vida pode ter sua privacidade enlameada após a morte. Evite levar uma conquista nova e recente para sua casa ou apartamento. Um parceiro de menor risco é aquele indicado por conhecidos ou que mais de uma pessoa de seu círculo de amizades já conheça. Conversar um pouco e conhecer mais sobre o paquera, antes da relação, pode ser mais interessante para sua segurança.

5º) Errada e preconceituosamente a sociedade criou o estigma de que os homossexuais são passivos, indefesos, medrosos, alienados, e que vivem se escondendo. Neste contexto negativo, um parceiro mal intencionado pode matar um gay e pensar até que está fazendo um gesto nobre, cumprindo o cruel ditado popular: **“Bicha tem mais é que morrer”**. Não conhecemos nenhum assassino de homossexual que depois tenha se arrependido. Pelo contrário, após matar o gay ao ser julgado, é tratado como vítima. Nossa justiça heterossexista dominada por valores morais burgueses, ainda insiste em perdoar tais criminosos por “legítima defesa da honra”. Que honra pode ter quem mata? Acreditamos que a submissão psicológica de alguns homossexuais em relação a seus parceiros, demonstrando subserviência, medo, valorização do machão, estimula ainda mais a prática da violência.

6º) “Perguntar não ofende”, diz a sabedoria popular, portanto, antes de levar alguém para transar, ensina a experiência que é melhor acertar todos os detalhes, pois vários gays morreram exatamente por mal-entendidos. Por exemplo: investigue se o rapaz quer transar pelo prazer ou está querendo dinheiro. Se for michê, acerte logo o preço antes de ir para o quarto, para evitar discussões. Saber a preferência erótica do parceiro também evita dissabores, pois muitos assassinos alegaram no tribunal que mataram por que o gay queria ser o macho. Evite humilhá-lo exibindo jóias, riqueza e outros símbolos de superioridade, pois despertam cobiça. Se

transar em sua casa, tranque a porta e esconda a chave. Não dê vacilo deixando armas, facas e outros objetos perigosos à vista. Tenha bom relacionamento com os vizinhos, pois numa hora de emergência, acudirão a seus gritos. Lembre-se que a casa é sua, você que “caçou” o parceiro, não deixe que um desconhecido se torne dono situação. E não se esqueça: sexo só com camisinha!

7º) O objetivo deste folheto é fazer com que você reflita sobre como se defender das situações de preconceito e discriminação capazes de gerar violência. O **Grupo Gay da Bahia** tem a esperança de que você, homossexual amigo, tenha consciência de que sua sexualidade é um direito individual sagrado. Tem de se convencer e ensinar aos outros que ser homossexual não é crime, doença nem pecado. Não é nada que alguém deva se envergonhar e esconder. **É legal ser homossexual!** Desejamos que você tenha auto-estima, amor próprio e orgulho de ser da mesma “raça” de um Miguel Ângelo, Leonardo da Vinci, Oscar Wilde, e tantas outras glórias da humanidade que também foram homossexuais.

8º) O **GRUPO GAY DA BAHIA** (GGB) mantém um registro permanente de discriminações graves contra os homossexuais. Nosso objetivo é combater a aversão e ódio contra os gays, chamada cientificamente de **homofobia**. Nosso fim último é que se torne logo realidade a construção de uma sociedade mais justa, igualitária e fraterna. Sem dominadores nem dominados, onde todos sejam respeitados. Para tanto precisamos de sua ajuda:

- envie para o GGB recortes de jornal com notícia de violência e assassinato de homossexuais;
- venha visitar nossa sede ou então nos escreva.

*Este folheto foi impresso com a colaboração solidária do **SINTSEF – Sindicato dos Trabalhadores do Serviço Público Federal da Bahia**.*

ATIVIDADES DO GGB

Ao longo do 2º semestre de 1991, o GGB foi notícia nos jornais e televisões todos os meses, algumas vezes também na mídia nacional. Eis um resumo dos destaques.

MAIO:

Quatro coordenadores do GGB foram recebidos pelo Prefeito de Feira de Santana a fim de articular a prevenção da AIDS; conferência de L. Mott na Câmara Municipal.

- Manifestação do GGB na Praça da Piedade na “Vigília Mundial de Solidariedade às pessoas com AIDS”; inauguração da “Exposição de Cartazes sobre AIDS” na Biblioteca Central dos Barris.

- Diversas equipes de colegiais e universitários freqüentam a sede do GGB para entrevistas e pesquisas sobre homossexualidade e AIDS.

- Painel sobre AIDS no Shopping Piedade, na Semana de Saúde, em colaboração com a Associação de Enfermagem da Bahia.

- Participação do GGB na Exposição Internacional de Arte Postal de Santo André, SP.

JUNHO:

- Abertura da Exposição “Homossexualismo nos Esportes”, Centro Cultural Triângulo Rosa, com ampla divulgação pela mídia, inclusive no programa Aqui-Agora, SP.

- Polêmica do GGB na mídia nacional com o Diretor do Detran/SP, que excluiu a sigla GAY das chapas.

- Procissão aquática ao Forte São Marcelo, comemoração do Dia Internacional Orgulho Gay.

JULHO:

- Participação do GGB em SP do programa Canal Livre, TV-Bandeirantes.

- Participação do Vice Presidente, Huides Cunha, e outros coordenadores, da reunião da CUT/BA onde denunciaram a violência contra os homossexuais.

- O coordenador Joel Gustavo fez dois discursos no Ato Público da UFBA na Piedade.

- GGB participou de uma reunião de jovens da Igreja Presbiteriana para programar atividades visando a prevenção da AIDS na comunidade evangélica.

- Início da campanha nacional para que em todas as cidades seja dado a uma rua o nome “28 de Junho”, Dia Internacional do Orgulho Gay. Compromisso do PT com a execução deste projeto nacional.

AGOSTO:

- Fixado um painel do GGB sobre homossexualidade na Sede do PT de Salvador.
- Huides depositou na Biblioteca Central uma pasta-dossiê com reportagens diversas sobre homossexualismo para consulta dos leitores.
- Mott realiza três conferências e diversas entrevistas radiofônicas em Jacobina, sertão da Bahia.
- Exposição de cartazes e conferência sobre AIDS na Casa do Olodum, Pelourinho.

SETEMBRO:

- Gravação de um vídeo sobre a militância do GGB, pelo cineasta Pola Ribeiro.
- Comissão de Direitos Humanos da OAB apóia reivindicação do GGB exigindo o direito de resposta do jornal A Tarde.

OUTUBRO:

- Protesto do GGB à visita do Papa: lançamento de um cartaz (divulgado pela Folha de São Paulo) e manifestação na Praça da Piedade, queima da encíclica anti-gay.
- Participação do coordenador Joel Gustavo na 3ª Conferência Estadual de Saúde.
- Mott participa em Brasília da reunião do Ministério da Saúde sobre “AIDS e Homossexuais”.

NOVEMBRO:

- Seção Especial da Assembléia Legislativa da Bahia, Comissão de Direitos Humanos, com lançamento do cartaz “Homossexuais Assassinados”, patrocínio da CUT.
- Participação do GGB na CPI da Violência na Fundação Gregório de Matos

- As Primeiras Damas do Estado e do Município recebem o Vice-Presidente do GGB, Huides Cunha.
- Participação de Mott no Programa Livre, SBT/SP, debate sobre homossexualismo.
- Inauguração da 1ª Exposição Internacional de Arte Postal sobre AIDS, no Centro Cultural Triângulo Rosa, 60 expositores dos quais 15 do exterior.
- Por iniciativa do GGB, 70 Primeiras Damas do Estado participaram na Casa da União dos Prefeitos da Bahia de reunião informativa sobre estratégias de prevenção da AIDS.



DEZEMBRO:

- Os coordenadores Humberto e Joel Gustavo participaram na UCSAL de debate sobre homossexualismo.
- O Presidente do GGB desafiou o psiquiatra Ricardo Chemas para um debate público por defender que homossexualismo é doença curável com platina.
- O coordenador Nílton participou da reunião da Cáritas/CNBB sobre AIDS.
- O Presidente Collor enviou telegrama ao GGB agradecendo nosso apoio a seu discurso sobre a AIDS.
- Inauguração da exposição “Natal Homossexual”, reportagem na Folha de São Paulo.

BOLETIM DO GRUPO GAY DA BAHIA

CAIXA POSTAL – 2552 40.000 SALVADOR – BAHIA – BRASIL

ASSINATURA: Cr\$ 4.000,00 – US\$ 5

MAIO 1992

ANO XII Nº 24

LEIA NESTE NÚMERO

- Pais de Santo Gays Assassinados
- Movimento Gay Internacional
- Atividades do GGB e CBAA
- Irmã Dulce e os Gays
- GGB na Imprensa I
- Grupos Gays do Brasil
- Como os gays se identificam?
- Carta aberta aos Militares
- GGB na Imprensa II

O **GRUPO GAY DA BAHIA** é uma sociedade civil, fundada aos 28-2-1980, legalizada mediante justiça cartorial, reconhecida como de “Utilidade Pública Municipal” por lei de 8-5-1987. Compõem o GGB os seguintes subgrupos: Centro Baiano Anti-AIDS, Associação Postal Gay do Brasil, Associação de Pais e Mães Gays, Centro de Estudos da Homossexualidade.

*“O amor que é essencial,o sexo, um acidente:
pode ser igual,pode ser deferente!”* (Fernando Pessoa)

PAIS DE SANTOS GAYS ASSASSINADOS

Desde seu primeiro número, sem interrupção, o **BOLETIM DO GGB** vem divulgando uma interminável lista de homossexuais

assassinados, vítimas do machismo e da intolerância homofóbica. No último número chegamos até à vítima 435. Como nosso “dossiê” já chega a 1200 assassinatos, constatamos ser impossível divulgar todos estes nomes no Boletim, razão pela qual optamos daqui por diante, em agrupar as vítimas em categorias profissionais, iniciando esta nova sistemática com a relação dos “babalorixás” de terreiros de Umbanda e Candomblé. Entre 1981-1992 documentamos o assassinato de 22 sacerdotes afro-brasileiros, a saber:

PEDRO DOS SANTOS PEREIRA, 21 anos, morto a tiros por seu amante Zezinho Caolho, Brasília, 1981.

XAVIER DOS SANTOS FILHO, morto por seu amante Tupinambá e enterrado em cova rasa no próprio terreiro de candomblé, Vilar do Teles, RJ, 1982.

CARLOS ALBERTO MENDES, 18 anos, morto pelo amante babalorixá José Valdir Xavier que dopou, esfaqueou e bebeu o sangue da vítima, cobrindo-a com máscara de Exu, Distrito Federal, 1982.

JOSE PEREIRA REGO, 49 anos, Pai de Santo, advogado e professor universitário, morto com 14 facadas por um michê em sua tenda, Jacarepaguá, RJ, 1983.

ZEZITO, morto a tiros e incendiado em seu candomblé no Retiro Feliz, Nova Iguaçu, RJ, 1983.

EDUARDO PINHO, vulgo Marcia, 29 anos, pai de santo, morto a tiros num sofá em seu candomblé, Nilópolis, RJ, 1984.

JOSE PEREIRA DA SILVA, vulgo Uires, 52 anos, morto a peixeirada na Porta do Xangô, ao lado de seu filho travesti Miss Lene, Recife, 1987.

ARMINDO DE ARAUJO BATISTA, Pai Armindo, 52 anos, morto a tiros em seu terreiro em Alagoinhas, BA, 1988.

LOURIVAL DE OLIVEIRA, 38 anos, degolado e jogado no lixo da Com1urb, Cidade Nova, Rio de Janeiro, 1988.

MÃE GARÇA, travesti e Pai de Santo, esfaqueado e morto por um grupo de extermínio que executa gays suspeitos de estarem com AIDS, Baixada Fluminense, 1988.

MANUEL DUARTE, 41 anos, morto a facadas, castrado em seu terreiro em Feira de Santana, Bahia, 1989.

JORGE LEONE, vulgo Jorgette, 33 anos, espancado até à morte num candomblé na periferia de São Paulo, Vila Guarani, 1989.

FRANCISCO FEITOSA, encontrado morto e castrado junto a um ebó num matagal no bairro do Beiru, Salvador, 1990.

JURACI CABRAL ANTUNES, 33 anos, jogava cartas para clientela rica, morto a facadas em Salvador, BA, 1990.

FRANCISCO CHAGAS NASCIMENTO, 29 anos, selecionava rapazes de boa aparência para ser cambonos, exterminado a tiros por um bando de encapuzados, São João do Meriti, 1990.

ELIAS DA SILVA PEREIRA, 28 anos, executado a tiros no Terreiro Mina Nagô de Santo Antônio, aos pés de Exu Caveira e Pombo Gira, Belém, Pará, 1990.

JOSE HELIO NOGUEIRA ALVES, Pai Narcélio, 42 anos, executado na cama quando transava com seu amante, Maracanaú, Ceará, 1991.

CARLOS ALBERTO DE JESUS, Filho de Santo e vendedor de acarajé, morto a tiros com seu amante por um grupo de Polícias Militares, Salvador, BA, 1991.

JORGE GUILHERME MONTEIRO DA SILVA, 36 anos, morto a tiros em seu terreiro Ponto Chic vítima de um bando de extermínio; os vizinhos ouviram-no gritar socorro, Nova Iguaçu, 1991.

VITALINO DE JESUS SANTOS, 32 anos, filho de santo e vendedor de acarajé, esfaqueado pelo menor G.O.S., bairro do Beiru, Salvador, 1992.

JUAREZ DA SILVA, vulgo Arlete, 36 anos, filho de santo, estuprado e morto a tiros por policiais em São Paulo, 1983.

DILSON NASCIMENTO DE OLIVEIRA, 36 anos, funcionário estadual, morto pela mulher Josefa, por ciúme de seu caso Albertinho, filho de santo, Santo Amaro, BA, 1985.

Que esta triste relação de 22 pais e filhos de santo homossexuais sirva de lição para que evitemos situações de risco e parceiros machistas dados à violência. Que Oxumaré e Logun-Edé – os orixás meta-metá (hermafroditas/andróginos) do Candomblé, protejam seus filhos “adés” (gays)!

MOVIMENTO GAY INTERNACIONAL

ISRAEL

Neste início de 1992, dois importantes acontecimentos marcam positivamente a história do movimento homossexual: em Israel o Parlamento aprovou uma Lei proibindo a discriminação com base na orientação sexual. Outros países, inclusive quatro cidades do Brasil (Salvador, São Paulo, Rio e Teresina) já haviam tornado ilegal a discriminação aos homossexuais. A importância simbólica de idêntica “alforria” dos homossexuais no Estado Judeu prende-se ao fato de ter sido exatamente Israel quem forneceu o modelo legal de perseguição aos gays e lésbicas no mundo ocidental. Quer dizer: a legislação judaica que condenava os “sodomitas” à morte por apedrejamento, e que forneceu, com o cristianismo, o modelo de perseguição legal para todo o Ocidente e para as demais regiões do mundo onde prevaleceu a moral cristã – esta mesma legislação que perdurou por mais de dois mil anos, em 1992 é radicalmente modificada: a homossexualidade deixa de ser crime; criminosa passa a ser a discriminação contra os homossexuais. Tal acontecimento reveste-se de enorme importância histórica, pois num país onde o radicalismo religioso predomina, o reconhecimento legal de que também os “sodomitas” devem ter seus direitos humanos respeitados, faz-nos nutrir a esperança de que um dia não muito distante há de chegar, em que no mundo inteiro, inclusive no ultra-homofóbico mundo islâmico, o amor homossexual deixará de ser maldito, e gays e lésbicas serão tratados com todos os direitos da cidadania.

ARGENTINA

Duas bombas estouraram em Buenos Aires neste início de 1992: aquela demolidora explosão que levou aos ares a embaixada de Israel, e uma segunda bomba ultra positiva: após 8 anos de luta, o movimento homossexual argentino obteve sua maior vitória: finalmente a Justiça concedeu a personalidade jurídica ao CHA, a Comunidade Homossexual Argentina. Até então, as autoridades, fortemente influenciadas pelos Bispos Católicos, alegavam que a legalização de um grupo gay ameaçava as bases morais da sociedade argentina, esquecendo-se que foi exatamente neste país onde surgiu o primeiro grupo homossexual latino-americano, o SOMOS, nos inícios dos anos 70. Quando de sua última visita aos Estados Unidos, o Presidente Menen foi duramente questionado pelos militantes gays locais, que cobraram a legalização do CHA. Agora, aos 20 de março, a Administração Geral da Justiça reconhece a legalidade dos direitos humanos dos homossexuais. Uma importantíssima vitória política que garante a partir

de agora que gays e lésbicas argentinos poderão contar com um defensor juridicamente reconhecido, o CHA. Recentes notícias chegadas de Buenos Aires dão conta que diversos novos grupos gays estão surgindo naquele país vizinho, como o GDC (Gays por los derechos civiles), o Centro Argentino de Estudios y Documentación Lesbicos-Homosexuales, o Centro de Investigación Sexualidad y Intersección Social e os Cuadernos de Asistencia Lesbiana. Para maiores informações, escrever para CHA - Catamarca 469, P.B. “A” - 1213 Buenos Aires, Argentina.

CONTRATO DE UNIÃO CIVIL

O casamento entre pessoas de mesmo sexo sempre foi uma aspiração de muitos homossexuais no mundo inteiro. No Brasil, há vários casos registrados nas delegacias de polícia envolvendo o crime de “falsa identidade”: gays e lésbicas que falsificaram seus documentos a fim de legalizar sua união civil com a pessoa amada. Até hoje, apenas a Dinamarca oficializou o casamento entre pessoas do mesmo sexo – um verdadeiro sucesso, pois proporcionalmente, têm sido mais numerosos os casamentos homossexuais do que os heterossexuais, sendo mais raros os divórcios entre gays e lésbicas do que entre os demais cidadãos. Em diversos países, inclusive em alguns estados da América do Norte, há forte pressão do movimento gay para a legalização não do casamento tradicional, mas de um contrato de união civil entre duas pessoas, independentemente do sexo ou da orientação sexual, garantindo aos “contratantes” idênticos direitos como se fossem casados: direito ao alojamento juntos, seguridade social, benefício da aposentadoria do(a) companheiro(a), isenção de impostos, herança, etc. Não se trata de querer “macaquear” uma instituição heterossexista – o matrimônio – hoje tão desgastada e alvo de tantas críticas. Trata-se sim, de conceder a igualdade de direitos a todos os cidadãos, inclusive a lésbicas e gays, que queiram beneficiar-se daqueles privilégios legais que hoje só podem se beneficiar os casais heterossexuais. Não pretendemos “domesticar” o estilo de vida livre e revolucionário proposto pelos homossexuais: defendemos, sim, o direito à igualdade de benefícios e à legalização do contrato de união civil gay.

ATIVIDADES DO GRUPO GAY DA BAHIA

1992

JANEIRO

- Depoimento do Presidente do GGB na CPI da Câmara Municipal de Salvador sobre Violência, denunciando crimes contra homossexuais na Bahia.
- Exposição no Centro Cultural Triângulo Rosa (sede do GGB) em lembrança à primeira lésbica do Brasil a ser condenada pela Inquisição, Filipa de Souza, 1592-1992.
- Ofícios do GGB em protesto às declarações discriminatórias aos gays por parte do Diretor do IPERJ; solicitação ao IBGE para incluir no próximo Censo Demográfico uma pergunta sobre a orientação sexual dos informantes; carta do GGB a Paulo Francis questionando suas informações equivocadas e homofóbicas em relação à AIDS.
- O vice-presidente do GGB, Huides Cunha, realizou em Aracaju campanha junto às Primeiras Damas Municipais de Sergipe, engajando-as na prevenção da AIDS; lançamento da campanha na Assembléia Legislativa, com farta cobertura pelos jornais e TVs.

FEVEREIRO

- Exposição “Homossexualidade nas Forças Armadas” com lançamento da “Carta Aberta do GGB aos Policiais Cíveis e Militares do Brasil” – boa cobertura pela mídia.
- Apoio do GGB ao mandato da Deputada Maria José, PT, ameaçada de cassação.
- Conferência do Prof.Luiz Mott, presidente do GGB, na Universidade Católica de Salvador, sobre o tema “Relações Amorosas”.

MARÇO

- Entrevista do GGB na TV sobre os 70 anos da morte do cineasta gay P.P.Pasolini.
- Inauguração em Aracaju, da **Rua 28 de Junho** (dia internacional do orgulho gay) por iniciativa do Vice-Presidente do GGB em colaboração com o Dialogay de Sergipe, com ótima cobertura da mídia e participação de Elke Maravilha e Leão Lobo.
- Conferência do Presidente do GGB no Centro de Estudos Afro-Orientais sobre “A Homossexualidade na África Ocidental”.

ABRIL

- Exposição “A AIDS nos Cartões Postais”, na Fundação Gregório de Matos.
- Início da campanha junto às Primeiras Damas dos Estados e Capitais de todo o Brasil para participarem da 9ª Mobilização em Solidariedade às Pessoas com AIDS.

ATIVIDADES DO CENTRO BAIANO ANTI-AIDS (Sub-grupo do GGB)

JANEIRO

- Distribuição de preservativos nas boites gays de Salvador.
- Divulgação no Jornal da Bahia de grande anúncio do CBAA/GGB oferecendo camisinhas grátis aos interessados – grande afluência de foliões na sede em busca de preservativos.
- Distribuição de milhares de camisinhas e transmissão de mensagens preventivas no Baile da Beleza Negra do Ilê Ayê na Associação Atlética da Bahia.

FEVEREIRO

- Distribuição de milhares de camisinhas e folhetos nos Bailes das Atrizes e de Oxum no Teatro Gregório de Matos e Othon Hotel.
- Entrevista na Radio Sociedade sobre a prevenção da AIDS no Carnaval.
- Diversas entrevistas durante o Carnaval sobre a prevenção da AIDS.

MARÇO

- Reunião das ONGs/AIDs na sede da Cáritas/Bahia.
- Palestra de Luiz Mott no Congresso da CUT/Bahia, sobre a prevenção da AIDS, Camaçari, para lideranças sindicais.
- Todas as 4^{as} e 6^{as} feiras, nas reuniões do GGB, transmissão de informação aos visitantes de como fazer sexo sem risco e como utilizar o preservativo.

ABRIL

- Conferência de Luiz Mott no Seminário sobre Criança e Adolescente, promoção da Prefeitura de Simões Filho, com a participação de mais de 700 jovens.
- Participação do Presidente do GGB como debatedor na Reitoria da UFBA, no lançamento dos livros das sexólogas-feministas Rose Marie Muraro e Gilda Fucs, com farta distribuição de preservativos entre os presentes.
- Divulgação de informação sobre a prevenção da AIDS nos palanques do Olodum e do Grupo Cultural Prego Duro, do Retiro, com farta distribuição de camisinhas.
- Entrevista na TV-Educativa sobre a prevenção da AIDS através da exposição de cartões postais. Distribuição de preservativos nos Sindicatos de Bebidas e de Têxteis.

IRMÃ DULCE E OS GAYS

Muitos leitores devem estar se perguntando: o que tem a ver a “Santa da Bahia” com os homossexuais? Muito, responderíamos nós, pois “a maior santa do Brasil” – conforme é tratada por seus devotos – sempre deu um exemplo maravilhoso de tolerância e até simpatia para com os homossexuais internados em seu hospital. Atitude relativamente rara entre as freiras, pois dispomos de diversos exemplos, na história da Igreja Católica, de religiosas que primaram pela **homofobia** (=intolerância aos homossexuais). Várias foram as santas freiras que disseram ter visões do inferno, onde numeroso bando de sodomitas comiam o pão que o diabo amassou. Santa Catarina de Sena, por exemplo, a mais importante santa dominicana (Século XIV), disse que os praticantes do “pecado contra a natureza” (=homossexualidade) eram cegos e estúpidos, pois não se davam conta da baixezinha em que vivem, causando profunda ofensa não só a Deus, como aos próprios Demônios, que viravam a cara para não presenciar pecado tão abominável! Outra santa freira portuguesa, descrita pelo grande orador Padre Bernardes (Séc.XVII) disse ter visto no inferno os praticantes do “pecado nefando” (=homossexualidade) sofrendo tormentos espantosos, um dos quais era ajuntarem-se sexualmente com os demônios e com as feras mais horripilantes, “sentados em cadeiras de fogo, tendo suas carnes despedaçadas com garfos pelos demônios, que arrancavam os pedaços com unhas de ferro e tenazes em brasa, arrancando principalmente aquelas partes onde tinham mais pecado...” Cruz Credo! Irmã Dulce foi exatamente o

contrário destas suas companheiras de hábito: segundo o fidedigno depoimento de Romildo – mais conhecido pelo seu nome de travesti, Geisa, durante os vários meses que esteve internado no Hospital Santo Antônio, Irmã Dulce sempre o tratou com particular atenção, chamando-o carinhosamente de “meu menino”. Uma vez, brigou com sua primeira auxiliar, uma tal de Irmã Olívia (esta sim, homófoba inveterada, no estilo de Santa Catarina de Sena), obrigando-a a entregar a Geisa o guaraná que tinha seqüestrado do travesti, desobedecendo Irmã Dulce a regra do Hospital que proibia aos doentes receber alimentos dos visitantes. Mais ainda: Geisa garante que Irmã Dulce, sempre que vinha visitá-la, “costumava apertar meu peitinho hormonizado, dizendo fon-fon, como se apertasse uma buzina”. Que gesto tão simpático, inocente e alegre, prova de compreensão e tolerância! Quem poderia imaginar “o anjo bom da Bahia” buzinando no peitinho de um travesti portador do HIV? Acho que nem Madre Tereza de Calcutá teria tamanho jogo de cintura, apesar de ter fundado em Nova York um abrigo para portadores de AIDS. Neste particular, “Santa Dulce da Bahia” foi menos iluminada, pois devolveu à Secretaria de Saúde um estoque de preservativos, proibindo a distribuição de camisinhas dentro de seu hospital. Até os santos também erram! Pouco antes de sua morte, um jovem ex-morador do Abrigo de Menores de Irmã Dulce em Simões Filho (BA), lançou o livro “OS FILHOS DA FREIRA”, onde relata suas lembranças no internato: Um dos capítulos traz sugestivo título: “AS BICHAS”! Onde informa que sempre existiram relações homossexuais dentro daquela instituição – seja entre menores, seja entre maiores e menores – mas tudo debaixo do pano, ultra-secreto, pois logo que alguma bicha se tornava pública, “era imediatamente expulsa”. Confesso que fiquei perplexo com tal revelação, pois duvido que a ordem de expulsão dos órfãos gays partisse do “Anjo da Bahia” – posto dar provas de tolerância, compreensão e até particular simpatia em relação não só a homossexuais, mas inclusive a travestis. Portanto, fiel e coerente a seus ideais, o Grupo Gay da Bahia enviou ofício à Direção do Colégio de Internos de Irmã Dulce, chamando a atenção para a contradição da perseguição aos menores gays – discriminação inaceitável e criminosa por ferir frontalmente os artigos 15, 16 e 17 do Estatuto da Criança e do Adolescente, que ao tratar do Direito a Liberdade, ao Respeito e à Dignidade dos Menores, “garante aos mesmos a inviolabilidade de sua integridade física e psíquica, a preservação de sua identidade e autonomia, proibindo-se qualquer tratamento desumano, violento, aterrorizante, vexatório ou constrangedor”. Expulsar do internato menores com tendência homossexual representa grave desrespeito a livre orientação sexual de crianças e adolescentes que devem ser respeitadas na

escolha preferencial de sua libido, seja para o mesmo sexo, para o oposto ou para ambos, levando-se em conta que nem as Ciências opõem-se a esta liberdade, nem as Leis consideram-na contravenção. Irmã Dulce, que em sua meninice era apelidada de “machão” – por preferir brinquedos de menino – certamente não apoiaria tal discriminação anti-gay. O travesti Geisa que o diga! (LM)

GGB NA IMPRENSA I

VISTA ESTA CAMISA

O Grupo Gay da Bahia completa 10 anos de militância na prevenção à AIDS. Foi a primeira entidade do Brasil a distribuir folhetos e camisinhas, já no Carnaval de 1982. Este ano, o GGB está desenvolvendo várias atividades, entre elas enviando a todas as entidades carnavalescas (blocos, trios, afoxés, escolas de samba, etc.) um apelo pra que participem junto a seus associados da prevenção da AIDS. E orienta os dirigentes das entidades, sugerindo que, nos ensaios usem o microfone, várias vezes, pra transmitir frases curtas sobre a prevenção à AIDS, sugerindo a todos os foliões que tenham sempre no bolso uma ou mais camisinhas, comprando a camisinha antes do Carnaval, pra não esquecer na hora “h”. Além dessa promoção, o GGB, juntamente com a Bemfam estarão distribuindo 6 mil preservativos no Baile das Atrizes.

COLLOR GANHA PRÊMIO DE GRUPO GAY BAIANO

(Folha de São Paulo 28/12/1991)

O Grupo Gay da Bahia (GGB) divulgou ontem a relação de dez personalidades premiadas com o “Oscar Gay 1991 – Troféu Triângulo Rosa”, pelo apoio aos direitos humanos dos homossexuais. Entre os premiados está o presidente Fernando Collor de Mello. O presidente do GGB, Luis Mott, 42, disse que Collor merece o prêmio “porque foi o primeiro chefe de Estado brasileiro a falar sobre a campanha de prevenção à AIDS em cadeia nacional de rádio e televisão”.

GAYS DEFENDEM VEADOS

(Jornal da Bahia 24/02/1992)

O antropólogo e professor da UFBA, Luiz Mott, presidente do Grupo Gay da Bahia, enviou uma carta ao ministro da Justiça, Célio Borja, denunciando

uma série de agressões, desrespeito e discriminação aos homossexuais no país. Eis a íntegra do documento:

“O Grupo Gay da Bahia, sociedade civil de utilidade pública municipal, defensora dos direitos constitucionais dos homossexuais, vem através desta, mui respeitosamente, denunciar e recorrer aos préstimos de V.Ex.^a, a fim de pôr um fim na cruel e insuportável perseguição de que têm sido vítimas os homossexuais em nosso país. Uma série de episódios altamente discriminatórios ocorridos neste último mês, corroboram as conclusões de pesquisa realizada pela ‘DataFolha’, apontando os ‘gays’ como vítimas da mais elevada carga de preconceito e discriminação dentro de nossa sociedade.

Só neste mês de Abril/92, a imprensa registrou o assassinato de oito (8) homossexuais, vítimas do preconceito machista. Na Semana Santa, em Salvador, um tradicional fabricante de ‘Judas’ produziu uma série de bonecos para serem queimados, intitulando-os ‘gays’ e ‘sapatonas’ – provocando do Grupo Gay da Bahia um protesto junto à Comissão de direitos Humanos da Câmara Municipal, enquanto no principal jornal baiano, ‘A Tarde’, o jornalista José Augusto Berbert aplaudia a infeliz iniciativa do dito ‘fogueteiro’, divulgando o slogan ‘Mantenha a cidade limpa, mate uma ‘bicha’ (sic) todo dia’. Dois outros episódios, embora num nível simbólico, confirmam o quanto a sociedade brasileira está contaminada pela discriminação anti-homossexual: no recém-inaugurado zoológico de Salvador, a população apedrejou selvagememente o animal veado, causando a morte deste exemplar de uma espécie nativa que segundo o Ibama está ameaçada de extinção. Outro episódio deplorável: no Rio Grande do Sul, o povoado ‘Arroio do Veado’, no município de Ivoti, teve seu nome secular substituído para Presidente Lucena, devido ao estigma que associa este animal esgalhado com o homossexual.

O que fazer, perguntaria o Sr. Ministro da Justiça, face a todos estes cruéis e graves desrespeitos à Constituição Federal, que garante igualdade de direitos a todos os cidadãos, inclusive aos homossexuais?! A solução contra tais violências anti-homossexuais seria punir com os rigores da Lei todas as manifestações de preconceito e discriminação contra esta minoria social cujo direito constitucional à existência está gravemente ameaçado. Que V. Ex.^a. nomeie uma Comissão ad-hoc para estudar estas graves denúncias atentatórias à nossa Carta Magna e à Declaração Universal dos Direitos Humanos”.

HOMOSSEXUALISMO NAS FORÇAS ARMADAS

(Veja 6/4/1992)

Exposição reúne 100 fotografias, ilustrações e cartões-postais, em sua maioria da Europa e dos Estados Unidos. Organizada pelo Grupo Gay da Bahia a mostra é distribuída em dez painéis com referências a várias épocas, inclusive à antiguidade grega, citando o Rei da Macedônia Alexandre Magno e seu amante. Como curiosidade uma fotografia de dois soldados de farda se beijando durante a Libertação de Paris, no final da II Guerra Mundial. **Centro Cultural Triângulo Rosa**, Rua do Sodré, 45. De segunda a sexta, das 14h às 20h.

HERBERT DANIEL

(O Globo 17/04/1992)

Que Herbert Daniel escrevia com verve e tinha o dom da oratória, não há como negar. Que lutou bravamente na defesa dos direitos civis das pessoas com AIDS, *idem*. Que foi defensor do “reconhecimento do homossexualismo” (O GLOBO, 8/4), há que se questionar, pois teve participação insignificante e problemática no grupo gay carioca “Triângulo Rosa” (tanto que sua candidatura a deputado estadual foi desaconselhada por algumas lideranças gays do Rio de Janeiro). Pouco antes de falecer, escreveu deploráveis comentários ao movimento homossexual brasileiro, menosprezando a maior vitória dos gays em toda a América Latina: a inclusão nas Leis Orgânicas dos municípios de Salvador, São Paulo, Rio de Janeiro e Teresina, a proibição de discriminar por “orientação sexual”. Mesmo quanto à prevenção da AIDS, suas palavras de ordem não passavam de pieguismo. Repetia ingenuamente que “a AIDS tem na esperança sua cura e na solidariedade a vacina”. Pura retórica, tanto que não lhe bastaram para resistir à AIDS. Esperança e solidariedade são sentimentos maravilhosos, mas incapazes de controlar a pandemia da AIDS. O correto é: “A AIDS tem na informação sua vacina e na prevenção a sua cura”. **Luiz Mott**, coordenador do Centro Baiano Anti-AIDS, Salvador, BA.

ENDEREÇOS DOS GRUPOS GAYS DO BRASIL

- **GRUPO GAY DA BAHIA.** Cx. Postal 2552 - 40.022 - Salvador, Bahia.
- **ATOBÁ.** Rua Prof. Carvalho de Melo, 471 (Mag. Bastos) 21730 – Rio de Janeiro, RJ.
- **DIALOGAY.** Cx. Postal 298 – 49.001 – Aracaju, Sergipe.

- **MOVIMENTO HOMOSSEXUAL DE BELÉM.** Cx. Postal 1559 – 66.000, Belém, Pará.
- **GRUPO DE RESISTÊNCIA ASA BRANCA.** R. Floriano Peixoto, 1464 – 60.025, Fortaleza, Ceará.
- **GRUPO GAY DO AMAZONAS.** Cx. Postal 442 – 69.011, Manaus, Amazonas.
- **GRUPO GAY DO PARANÁ.** Cx. Postal 5165 – 80.061, Curitiba, Paraná.
- **GRUPO GAY DO PIAUÍ (FREE).** Cx. Postal 756 – 64.000, Teresina, Piauí.
- **NUANCES (Grupo Gay do Rio Grande do Sul).** Cx. Postal 1747 – 90.001, Porto Alegre, RS.
- **DEUSA TERRA (Grupo Lésbico).** Cx. Postal 19188 – 04.599, São Paulo, SP.
- **REDE DE INFORMAÇÃO UM OUTRO OLHAR (Lésb.)** C. Postal 62618 – 01.214, São Paulo, SP.
- **ASSOCIAÇÃO DE GAYS AMIGOS DE NOVA IGUAÇU.** R. da Assembléia, 10, Sala 822, 8º, RJ.
- **TURMA OK (Coletivo Gay do Rio de Janeiro).** Rua do Resende, 43 – 29.231, Rio de Janeiro, RJ.
- **TURMA DA MAMÃE (Coletivo Gay).** Rua Augusto Cardoso, 40 – Jacarepaguá – 22.743, RJ.
- **MOVIMENTO ANTONIO PEIXOTO.** C. Postal 551 – 50.001, Recife, Pernambuco.
- **ILGA (International Lesbian and Gay).** Rue du Marché au Charbon, 81 – Bruxelles 1000 - Bélgica.

28 DE JUNHO: DIA INTERNACIONAL DO ORGULHO GAY

Desde 1969 – quando no dia 28 de junho os gays de Nova York enfrentaram a violência policial, conquistando na “porrada” o respeito à sua livre orientação sexual – nas principais cidades do mundo ocidental, gays, lésbicas, travestis e simpatizantes reúnem-se em coloridas e frenéticas passeatas, gritando e exibindo cartazes proclamando **ORGULHO GAY!**

Não temos vergonha, nem escondemos nossa orientação sexual: **É LEGAL SER HOMOSSEXUAL!** Também no Brasil, desde sua fundação em 1980, o GRUPO GAY DA BAHIA vem comemorando, em todos os 28 de Junho, o **DIA INTERNACIONAL DO ORGULHO GAY**, concedendo entrevistas nos jornais e televisões, realizando a tradicional procissão aquática ao Forte de São Marcelo (construído pelo 1º Governador Gay da Bahia, Diogo Botelho, Século 17). Queremos que neste ano, mais cidades brasileiras participem destas comemorações mundiais, aproveitando para chamar a atenção da mídia, para a presença das lésbicas e gays em nossa sociedade, denunciando as constantes violações de nossos direitos humanos. Para tanto, o GGB enviou a todos os grupos gays brasileiros algumas sugestões de como dinamizar a celebração do dia 28 de junho. Caso você não recebeu este material, e deseje irmanar-se a tal movimento, escreva-nos urgentemente! Só vamos sossegar quando a Globo começar o Jornal Nacional declarando: “Hoje 28 de Junho, **Dia Internacional do Orgulho Gay**, em todas as capitais brasileiras os homossexuais foram às ruas para defender seus direitos de cidadania!” Entre nesta luta!

NOSSOS BENFEITORES

A gratidão é uma das virtudes mais nobres, e o GGB não poderia deixar de registrar seu mais sincero e cordial agradecimento ao Dr. Uli Marcus, do Federal Health Office Aids Center de Berlin; a Andrea Cornwall, de Londres; ao artista plástico Paranhos Filho de Goiânia, pelas generosas doações que fizeram ao GGB. Ao GAPA/RS e a ALIA/Londrina, nosso muito obrigado pelo envio de material para nossas exposições!

COMO OS GAYS SE IDENTIFICAM?

O General Himmler, o principal chefe da Gestapo na Alemanha Nazista, dizia que “os pederastas têm um faro excepcional. Numa festa social, há 500 homens. Em meia hora os homossexuais logo se identificam entre si. As pessoas normais, como nós, não entendemos como isto é possível!” Obviamente que o General exagerava ao acreditar que os gays e lésbicas possuem um 6º sentido. Em todo caso, os historiadores têm descoberto que ao longo da História, os amantes do mesmo sexo desenvolveram diversos códigos a fim de se identificarem reciprocamente sem que os demais cidadãos tomassem conhecimento posto que sua revelação pública poderia, nalgumas sociedades e nalgumas épocas, redundar na prisão e morte dos “criminosos sodomitas”. Em Roma antiga, por exemplo, os gays eram chamados de **pedicones** e para revelarem-se uns aos outros costumavam

coçar o meio da cabeça, afetadamente, com o dedo indicador, como se estivessem apontando: “aqui está um dos nossos!” Na Holanda do Século XVIII, quando de uma só vez foram presos e executados mais de 70 sodomitas, em seus processos há a informação de que a simples troca de olhares e uma forma especial de apertar a mão quando se cumprimentavam, era o código de inter-identificação dos **sodomiten**. Em São Francisco e principais cidades norte-americanas, nos anos 70/80, os **gays** desenvolveram curioso sistema identificador: foram eles que inauguraram o uso do brinco na orelha esquerda como símbolo da homossexualidade. Mais ainda: dependendo do lugar onde colocavam o lencinho (no bolso de trás à direita, ou à esquerda, ou amarrado no pescoço, etc.), estavam desta forma declarando suas preferências eróticas: lenço dum lado queria dizer que o **fag** era passivo, do outro lado que gostava “fazer uma gravação” (chupar), etc. A antropóloga americana Ruth Landes, que esteve aqui na Bahia nos anos 30, em seu livro “A Cidade das Mulheres” disse que só os negros “pederastas passivos” é que alisavam o cabelo, sendo por esta vaidade, mesmo calados, facilmente identificáveis. Frequentemente encontramos outros gays que mal encontram outras pessoas, mesmo que sejam ultra-discretas e não “**dêem pinta**”, são imediatamente reconhecidas como praticantes do “amor que não ousa dizer o nome”. Para estes costumamos dizer que tem o **bichômetro** super-desenvolvido. Não resta dúvida que num ambiente predominantemente heterossexual, sério, onde se reprime qualquer **desmunhecação**, é através do olhar – insistente, insinuante, lânguido – que os homossexuais descobrem seus pares. Não é à toa que o velhaco Javé mandou Moisés escrever na Bíblia: “Deus abomina quem fixa o olhar!” Pois é através da visão que passamos a nos interessar pelos outros, e nada mais sedutor do que a ousadia dos “olhos nos olhos” e da tradicional “piscadinha”. Se a insistência do olhar nos olhos não foi suficiente para o “bofe” menos escolado entender a “cantada” da bicha, restam, para os mais afoitos, outras estratégias: olhar nos olhos e imediatamente dirigir a vista para a braguilha onde se esconde o objeto desejado; ou então coçar com insinuação a própria genitália; ou ainda, discreta ou acintosamente (dependendo da classe ou timidez do gay em questão), alguns colocam o dedo na boca, chupando-o disfarçadamente como se tivesse na boca um picolé de carne... Todas estas são “técnicas de engate” praticadas desde a Antiguidade até nossos dias. Coloca-se, contudo uma questão mais política: como um gay ou lésbica – **sem interesse sexual recíproco** – pode identificar outro membro de nossa confraria? Seria importante a revelação recíproca e desinteressada logo no primeiro encontro? Como se comportam as outras minorias: por exemplo, os negros imediatamente se reconhecem

por suas características raciais aparentes – mas e os judeus, que no geral não apresentam singularidades físicas facilmente identificáveis, como procedem para saber se o interlocutor é ou não de sua religião? Muitos judeus perguntam logo ao interlocutor se é israelita, outros citam alguma expressão típica que só os judeus entendem – e a partir daí, passam a se tratar como iguais. A nosso ver, os gays devem aprender com os judeus estas estratégias de inter-identificação, pois é através delas que podemos reforçar a solidariedade recíproca, nos defender contra os ataques dos **caretas** (“straights”), aumentar nossa segurança e auto-estima pelo sentimento de que não somos os únicos nem estamos sozinhos – pelo contrário, **os gays estão em toda parte!** Assumir-se **gay** é um passo fundamental na história de vida dos amantes do mesmo sexo: não deixe para amanhã se você se acha em condição de assumir-se hoje. Procure identificar em todos os lugares e sempre, os outros homossexuais, compartilhando com eles o orgulho de nossa condição e solidarizando-se contra a opressão de que somos vítimas. Axé! (LM)

CARTA ABERTA DO GRUPO GAY DA BAHIA AOS POLICIAIS CIVIS E MILITARES DO BRASIL

A finalidade deste documento é auxiliar a Polícia e as Forças Armadas em sua tarefa de manter a ordem e a paz em nossa sociedade, prestando informações básicas e corretas sobre a **HOMOSSEXUALIDADE** e a **AIDS**, a fim de evitar discriminações e abuso de poder contra os **gays**. O autor e responsável por esta carta é o **GRUPO GAY DA BAHIA**, sociedade civil defensora dos direitos constitucionais dos homossexuais, reconhecido de “utilidade pública” pela Câmara Municipal de Salvador e nomeado pelo Ministério da Saúde como Membro da Comissão Nacional de Controle da Aids. Portanto, trata-se de um documento sério e importante que merece ser lido com atenção e divulgado em todos os quartéis, academias, delegacias e demais instituições da Polícia e das Forças Armadas.

1) A primeira informação que todo policial deve saber é que nenhuma Lei proíbe o homossexualidade. Nem a Constituição Federal, nem o Código Penal proíbem ou condenam a prática do amor entre pessoas do mesmo sexo. Portanto, ser homossexual não é crime, nem delito: é comportamento lícito e protegido por Lei. Assim sendo, insultar, agredir ou prender alguém

simplesmente por que é **bicha, travesti ou sapatão**, é grave desrespeito à Constituição Federal, que no Artigo 5º do Título II determina que “todos os cidadãos são iguais perante a Lei, sem distinção de qualquer natureza”, constituindo objetivo fundamental da República, “promover o bem de todos, sem preconceitos de origem, raça, sexo, cor, idade e **quaisquer outras formas de discriminação.**” Assim sendo, discriminar os homossexuais constitui desrespeito à Constituição, passível inclusive a processo criminal. Nas cidades de Salvador, Rio de Janeiro, São Paulo e Teresina, a Lei Municipal é ainda mais clara: proíbe a discriminação por motivo de **orientação sexual** – o que vale dizer: “é legal ser homossexual!”

2) Infelizmente, e com certa frequência, os meios de comunicação divulgam a notícia de que homossexuais e travestis foram vítimas da violência policial, na maioria dos casos, vítimas da intolerância machista e sem justificativa criminal. Alguns gays são colocados violentamente dentro de camburões, espancados, às vezes abandonados em locais distantes e desérticos, onde sofrem violência sexual, extorsões e tortura. Todos estes atos são ilegais e constituem abuso de poder pois ser gay, travesti, lésbica ou mesmo “fazer pista” não representa nenhuma infração às Leis de nosso país. Portanto, **faz parte dos direitos humanos do cidadão vestir-se como quiser e fazer de seu corpo o que bem entender, inclusive travestir-se e prostituir-se.** Não é função da Polícia perseguir gays, travestis e prostitutas, mas sim prender ladrões, estupradores, seqüestradores e todos quantos agridem as Leis. Portanto, como a Justiça deve ser igual para todos – brancos, pretos, gays, machões, pobres e ricos, civis e militares – a Constituição ordena o fim das discriminações e que os homens de farda deixem de discriminar os gays.

3) É importante que todo Policial saiba que o homossexualismo sempre existiu na história da humanidade, sendo praticado em todos os grupos sociais e em todas as partes do mundo. Inclusive dentro da Polícia, Exército, Marinha e Aeronáutica. **A História documenta inúmeros e importantes militares que inquestionavelmente praticaram “o amor que não ousava dizer o nome”.** Alexandre Magno, por exemplo, considerado o maior general de toda a antiguidade, que aos 30 anos havia conquistado todo o Ocidente, era homossexual. O mais famoso diretor do FBI, Edgar Hoover, que ocupou este cargo por 48 anos seguidos, era inegavelmente gay. Na América do Norte, em várias das cidades mais importantes, há esquadrões especiais da Polícia onde todos os oficiais são gays assumidos, sendo eles os encarregados de policiar as áreas de maior concentração de homossexuais. O atual Comandante Chefe das Forças Armadas dos Estados Unidos, o

vencedor da Guerra do Golfo, declarou não ter nada contra a presença de gays dentro do Exército.

4) O Código Penal Militar Brasileiro no Artigo 235 proíbe qualquer prática sexual dentro dos quartéis e espaços privativos das Forças Armadas, tanto com pessoas do mesmo sexo, como do sexo oposto. Fora do quartel, portanto, a Lei Maior é a Constituição que garante a todo cidadão sua liberdade sexual. Ninguém pode ser excluído do serviço militar, ou de fazer carreira na Polícia ou Forças Armadas, devido à homossexualidade: qualquer discriminação baseada neste fato fere a Constituição Federal e deve ser denunciada aos órgãos de defesa de direitos humanos. Diversos militares afastados da corporação por motivo de homossexualismo, têm ganhado a causa na Justiça, sendo reincorporados e recebendo indenização por danos morais. **Não há incompatibilidade entre ser gay e ser um bom policial ou militar.** Negro pode ser oficial, homossexual idem. A discriminação anti-gay é uma forma de racismo!

5) O Grupo Gay da Bahia, através do seu subgrupo **Centro Baiano Anti-Aids** aproveita este primeiro contacto com os homens de farda do Brasil, a fim de prestar algumas informações básicas e corretas sobre a **AIDS**. Segundo garantem os Cientistas, a AIDS não é uma doença específica dos gays, embora mais da metade das pessoas que já morreram no Brasil eram homossexuais ou bissexuais. Qualquer pessoa pode ser contaminada pelo vírus da AIDS, e para evitar o contágio basta tomar alguns cuidados simples. Como já se sabe, os principais transmissores da AIDS são: **o sangue, o esperma e a secreção vaginal**. Se evitarmos a entrada destes três líquidos dentro de nosso corpo, estaremos protegidos desta epidemia que até hoje ainda não dispõe de vacina para prevenir nem remédio para curar. Portanto, quando um Policial atende uma pessoa ferida, seja gay ou não, homem ou mulher, deve ter o máximo cuidado para que o sangue alheio não entre em seu próprio corpo, evitando que caia ou espirre dentro dos olhos, boca, corte ou ferida. **Jamais o Policial deve deixar de prestar socorro a um ferido com medo da AIDS: basta tomar cuidado para que o sangue alheio não penetre dentro de seu corpo.** Pegar num doente com AIDS, transportá-lo na viatura, não oferece risco algum. Para maiores informações sobre os sintomas da AIDS, sobre **sexo sem risco** ou sobre o “teste HIV”, consulte o Serviço Médico de sua unidade ou a Secretaria de Saúde. Insista que sua corporação distribua gratuitamente preservativos, “o salva-vida” contra a epidemia do século. Ninguém pode ser obrigado a fazer o teste da AIDS sem consentimento prévio, e seu resultado deve ser sigiloso. Nenhuma pessoa pode ser afastada de seu emprego, corporação ou unidade

no caso de ser portador do vírus da AIDS. Todos os direitos trabalhistas e aposentadoria são garantidos legalmente aos portadores do HIV. Seja solidário e não discrimine os “portadores de HIV”. Atenção: o termo “aidético” é considerado preconceituoso, não use essa expressão!

6) O Grupo Gay da Bahia é uma sociedade civil, registrada no 2º Cartório de Títulos de Salvador, declarada de **Utilidade Pública Municipal** pela Lei nº 3.725 de 8/5/1987. Sua finalidade é defender os direitos constitucionais dos homossexuais, lutando contra todas as formas de preconceito e discriminação contra as lésbicas, gays e travestis. Em seus doze anos de existência, o **GGB** tem colaborado com as forças de segurança da Bahia, auxiliando a prender ladrões e chantagistas que perseguiam os gays, fornecendo à Polícia e à Secretaria de Segurança Pública pistas de assassinos de homossexuais e denunciando aos Comandantes de nossos Batalhões, os abusos de poder e violência anti-gay praticados por policiais arbitrários. Com o surgimento da AIDS, o **Grupo Gay da Bahia** tornou-se grande colaborador da saúde pública, distribuindo até agora mais de meio milhão de camisinhas e outro tanto de folhetos de prevenção da AIDS. Não é por menos que o próprio Ministério da Saúde nomeou o GGB como membro da Comissão Nacional de Controle da AIDS (Diário oficial, 22/7/1988, Portaria nº 437).

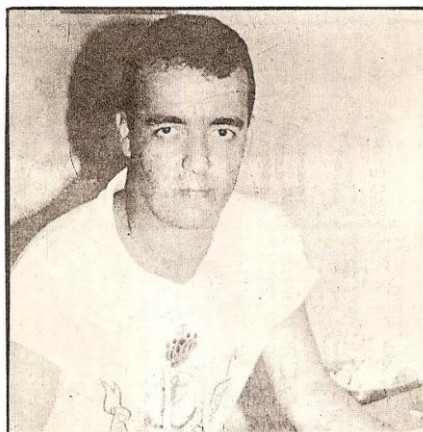
O **GGB** quer reforçar este bom relacionamento com a Polícia Civil e as Forças Armadas, colocando-se à disposição para maiores esclarecimentos sobre a homossexualidade e a AIDS. Garantimos sigilo absoluto! Após ler atentamente este documento, divulgue-o entre seus companheiros de farda. Se desejar escreva para **GRUPO GAY DA BAHIA**, Caixa Postal 2552 - 40022, Salvador, Bahia. **Sede do GGB:** Rua do Sodré, nº 45, (Dois de Julho). Reuniões: 4^{as} e 6^{as} feiras, às 20hs. Fone: 2434902. Distribuição gratuita de preservativos e folhetos.

GGB NA IMPRENSA II

GAYS QUEREM INDULGÊNCIA

(Jornal da Bahia 02/01/1992)

O Grupo Gay da Bahia está pleiteando junto ao Culture Information Pool of ILGA (International Lesbian and Gay Association/Suécia) a fundação no Brasil do Convento das Irmãs da Perpétua Indulgência,



que deverá ocorrer durante a ECO-92, no Rio de Janeiro, quanto estará ocorrendo paralelamente a Conferência Ecológica, o VI Encontro Brasileiro de Homossexuais. A Ordem das Irmãs da Perpétua Indulgência é um grupo de homens gays que se travestem de forma irreverente e provocativa protestando contra o preconceito antihomossexual.

GGB LANÇA CAMPANHA EM SERGIPE (Jornal da Manhã 2/01/1992)

Envolver as primeiras damas de Sergipe na luta contra a AIDS é o objetivo primordial da campanha cuja proposta será lançada nesta quinta-feira, dia 2/1, na sala de comissões da Assembléia Legislativa do Estado, às 15 horas. Idealizada pelo Centro Baiano Anti-Aids e o Grupo Dialogay de Sergipe, a campanha conta com o apoio de expressivas figuras da sociedade sergipana como a presidente do Conselho Estadual de Educação, a fundadora do Aperipê, Marlene Calumby, a professora Aglaé Fontes de Alencar e a vereadora Nazaré Carvalho, que apresentará indicação à Câmara Municipal de Aracaju solicitando do Prefeito Wellington Paixão todo apoio ao movimento.

Durante o lançamento da proposta de campanha “As primeira Damas de Sergipe na Luta Contra a Aids”, o vice-presidente do Centro Baiano Anti-Aids, Huides Cunha, concederá entrevista coletiva à imprensa sobre o desenvolvimento da campanha na Bahia onde recebe o apoio de personalidades como Arlete Magalhães, esposa do governador Antonio Carlos Magalhães e Nadege Rocha, primeira dama de Salvador. Para ele, o apoio destas mulheres, à campanha são de fundamental importância na luta contra a disseminação da AIDS e a discriminação presente na sociedade contra os portadores do vírus e da doença.

Huides Cunha, na oportunidade, apresentará sugestões à primeira dama do Estado, Maria do Carmo Alves de como implantar a campanha em Sergipe. Além dela, estarão presentes à coletiva a vereadora Nazaré Carvalho, Wellington Andrade, presidente do Dialogay, a professora Aglaé e Marlene Calumby. Enquanto perdurar a coletiva será exposto um painel com gravuras e fotos da primeira Dama de todo o mundo que estão engajadas na luta contra o preconceito ao aidético e na arrecadação de fundos para os programas de pesquisa e controle da proliferação da doença. São fotografias de Bárbara Bush, Danielle Mitterrand, Corázon Aquino, Princesa Diane, Sophia Loren e Cher, além de Telma Santos – prefeita de Santos, Luiza Erundina – prefeita de São Paulo; Weslian Roriz, primeira dama do Distrito Federal, Vera Kleinumbing – primeira dama de Santa Catarina, e Janete Capibaripe, primeira dama do Amapá. Demonstrando total solidariedade ao movimento, a vice-presidente da Câmara Municipal

AJUDE O G.G.B.,
Mande Selos p/ a Resposta

O SEU GRITO DE LIBERDADE.



ACUSAR RECEBIMENTO

de Aracaju, Nazaré Carvalho entrará com uma indicação solicitando que o prefeito de Aracaju sedie e coloque bens e serviços do município a disposição da campanha e apresente uma representante para representar a PMA nas Comissões Municipais de Combate a AIDS que deverão ser criadas a partir da campanha.

BOLETIM DO GRUPO GAY DA BAHIA

CAIXA POSTAL – 2552 40.022-260 SALVADOR – BAHIA – BRASIL

ASSINATURA: Cr\$ 20.000,00 – US\$ 20

NOVEMBRO 1992

ANO XII Nº 25

LEIA NESTE NÚMERO

- GGB na Imprensa I
- “O que todo cristão deve saber sobre Homossexualidade”
- Atividades do GGB
- GGB na Imprensa II
- Gays estrangeiros assassinados
- Movimento Homossexual no Brasil

O **GRUPO GAY DA BAHIA** é uma sociedade civil, fundada aos 28-2-1980, legalizada mediante justiça cartorial, reconhecida como de “Utilidade Pública Municipal” por lei de 8-5-1987. O GGB tem como finalidade lutar contra todas as manifestações de preconceito e discriminação anti-gay, conscientizando o maior número de homossexuais de ambos os sexos, da necessidade de se organizarem e lutar pelos seus direitos de cidadãos plenos. O GGB é membro da ILGA (International Lesbian and Gay Association), da BWMT (Black and White Men Together). Compõem o GGB os seguintes subgrupos: Centro Baiano Anti-AIDS, Associação Postal Gay do Brasil, Associação de Pais e Mães Gays, Centro de Estudos da Homossexualidade. Nossa sede funciona à **Rua do Sodré, 45**, Centro

Histórico, Largo Dois de Julho, com reuniões todas as 4^{as} e 6^{as} às 20 horas. Este Boletim sai 3 vezes por ano, sendo recebido mediante assinatura. São muito bem-vindas doações e recortes de jornais e publicações sobre homossexualismo, AIDS e assassinatos de gays e lésbicas. Divulgue o GGB!

“O amor que é importante, o sexo, um acidente: pode ser igual, pode ser deferente!” (Fernando Pessoa)

GGB NA IMPRENSA I

HOMOSSEXUAIS: PRECONCEITO É CAUSA DE ASSASSINATOS

(Folha de SP, 27/08/1992)

Nos últimos 10 anos, 1.200 homossexuais foram assassinados no Brasil. No Paraná, foram 12 assassinatos desde 1983, dos quais 3 aconteceram só este ano. Os números foram divulgados ontem, em Curitiba, pelo antropólogo e professor Luiz Mott, presidente do Grupo Gay da Bahia. Mott veio ao Paraná participar do 1º Congresso de Educação para a Integração da América Latina, realizado em Marechal Cândido Rondon na semana passada, onde falou sobre “Os 500 anos de Homossexualismo na América”. Para o antropólogo, o crescente número de assassinatos contra os homossexuais está diretamente ligado ao machismo e ao preconceito. “Da mesma forma que a mulher, o homossexual também é vítima da sociedade preconceituosa e machista”, disse Mott. O presidente do Grupo Gay da Bahia denunciou que todos os crimes contra os homossexuais têm “requisitos de crueldade” e só 10% dos assassinos são punidos. “É preciso que a sociedade tenha consciência de que ser homossexual não é crime, Não há nenhuma lei que proíba o amor entre pessoas do mesmo sexo”, afirma o antropólogo.

Apesar da violência, o movimento homossexual conquistou alguns avanços nos últimos anos, conforme conta o líder gay. Segundo ele, as constituições de dois estados brasileiros – Mato Grosso do Sul e Sergipe – já têm artigos que proíbem a discriminação contra os homossexuais. Este mesmo artigo está presente também nas leis orgânicas de 56 municípios brasileiros, entre eles os três maiores: São Paulo, Rio de Janeiro e Salvador. No Paraná, apenas dois municípios proíbem o preconceito contra homossexuais: Mirassol e Cruzeiro do Oeste. “Queremos incluir este artigo em todas as leis municipais e nas constituições estaduais” – informou Mott. Ele disse que os homossexuais querem também esta garantia na revisão constitucional. No Paraná, os homossexuais estão reunidos no grupo

Dignidade, fundado em março deste ano. São 25 associados que se reúnem quinzenalmente para discutir AIDS, discriminação e violência. O presidente do grupo, Toni Reis, conta que a preocupação maior do movimento hoje são os casos de assassinato contra os homossexuais. “O grupo Dignidade vai denunciar todos os casos e exigir punição”, adianta Reis. O grupo Dignidade é uma das 18 entidades de homossexuais existentes em todo o Brasil. A primeira delas – o grupo Somos, de São Paulo – foi fundada em 1976. O Grupo Gay da Bahia, fundado por Luiz Mott, existe desde 1980.

OSCAR GAY

(Folha de Londrina 01/09/1992)

“O Grupo Gay da Bahia (sociedade de utilidade pública municipal de Salvador) em 1991 conferiu o décimo lugar do Oscar Gay ao presidente Collor por ter sido o primeiro chefe de uma nação a falar em cadeia nacional a respeito da prevenção da AIDS (embora pudesse perfeitamente ter falado que camisinha deve ser usada para cobrir o ‘descamisado’). Agora, em agosto de 1992, o Grupo Gay da Bahia promete conferir ao presidente Collor o nono lugar do Oscar Gay (perdão pela cacofonia!) no caso de o mais sexy presidente da República que o Brasil já teve ir correndo à TV e, em cadeia nacional, em vez de Aids, dizer: ‘Adeus!’” **Luiz Mott**, presidente do Grupo Gay da Bahia (Salvador, BA).

HOMOSSEXUAIS FAZEM EXPOSIÇÃO SOBRE AIDS

(Folha de São Paulo 14/10/1992)

O GGB (Grupo Gay da Bahia) inaugurou em Salvador a exposição “O Erotismo na Prevenção da Aids”, que reúne 30 cartazes e cartões postais da Alemanha, França, EUA, Áustria e Inglaterra. A exposição vai até o dia 26.

Durante a exposição, o GGB – entidade reconhecida como de utilidade pública pela Câmara Municipal – vai exibir uma série de vídeos estrangeiros sobre “sexo sem risco”. A equipe do GGB vai aproveitar a exposição para ensinar aos participantes o uso correto da camisinha.

O QUE TODO CRISTÃO DEVE SABER SOBRE HOMOSSEXUALIDADE

*“E conhecereis a verdade e
a verdade vos libertará!” (João, 8:32)*

1) Não há na Bíblia nenhuma só vez as palavras HOMOSSEXUAL, LÉSBICA nem HOMOSSEXUALISMO. Todas as Bíblias que empregam estas expressões estão erradas e mal traduzidas. A palavra **HOMOSSEXUAL** só foi inventada em 1869 reunindo duas raízes lingüísticas: HOMO (do Grego, significando “igual”) e SEXUAL (do Latim). Portanto, como a Bíblia foi escrita de 2 a 4 mil anos atrás, não poderiam os escritores sagrados ter usado uma palavra inventada só no século passado. Elementar, irmão!

2) A prática do amor entre pessoas do mesmo sexo, porém, é muito mais antiga que a própria Bíblia. Há documentos egípcios de 500 anos antes de Abraão, que revelam a prática do homoerotismo não só pelos homens, mas também entre os Deuses Horus e Seth. **“O homossexualismo é tão antigo como a própria humanidade”**, dizia o célebre escritor Goethe.

3) No Oriente antigo, o **HOMOSSEXUALISMO** sempre foi muito praticado. Entre os Hititas, povo vizinho e inimigo de Israel, havia mesmo uma lei autorizando o casamento entre homens (1400 antes de Cristo). Como explicar então que entre as Abominações do Levítico apareça esta condenação: “O homem que dormir com outro homem como se fosse mulher, comete uma abominação. Ambos serão réus de morte.” (Lev. 18:22 & 20:13) Segundo os Exegetas (estudiosos das Escrituras Sagradas), fazia parte de inúmeras religiões circunvizinhas à Israel a prática de rituais homoeróticos, de modo que esta condenação visa fundamentalmente afastar a ameaça daqueles rituais idolátricos e não a homossexualidade em si. Prova disto é que estes versículos condenam apenas a homossexualidade masculina: teria Deus Todo Poderoso se esquecido das lésbicas ou para Javé a homossexualidade feminina não era pecado? Considerando que do imenso número de leis do Pentatêuco apenas duas vezes há referência ao homossexualismo (e só ao masculino), concluem os Exegetas que a supervalorização que os cristãos conferem a estes versículos é sintoma claro da intolerância machista de nossa sociedade, um “entulho histórico” e não um desígnio eterno de Javé, do mesmo modo que inúmeras outras abominações do Levítico – como comer carne de porco ou o tabu em relação ao esperma e ao sangue menstrual, que hoje em dia foram completamente abandonadas. Por que católicos e protestantes conservam só a negação contra homossexualidade, enquanto abandonaram dezenas de outras proibições decretadas pelo mesmo Senhor? Intolerância machista e ignorância que Freud explica!

4) Se o homossexualismo fosse prática tão condenável, como justificar a indiscutível relação homoerótica existente entre o **Rei Davi e Jônatas**?! Eis a declaração do Salmista para seu bem-amado: **“Tua amizade me era mais maravilhosa do que o amor das mulheres. Tu me eras, deliciosamente querido!”** (II-Samuel, 1:26) Alguns crentes argumentarão que se tratava apenas de um amor espiritual, “ágape”. Preconceito primário, pois só as coisas materiais são referidas com a expressão “delicioso”, e não resta a menor dúvida que Davi em sua juventude foi adepto do “amor que não ousava dizer o nome”. Não foi gratuitamente que o maior escultor de nossa civilização, Miguel Ângelo, ele próprio, também homossexual, escolheu o jovem Davi, nu, como modelo de sua mais famosa escultura. Negar o amor-homossexual entre estes dois importantes personagens bíblicos (“amizade mais maravilhosa que o amor(éros) das mulheres”) é negar a própria evidência dos fatos. “Tendo olhos não vedes? E tendo ouvido não ouvís?!” (Marcos, 8:18).

5) Pelo visto, embora o Levítico fosse teoricamente bastante severo contra a cópula anal, (determinando igualmente a pena de morte contra o adultério e o bestialismo), outros livros sagrados revelam maior tolerância face ao homoerotismo. O **Eclesiastes** ensina: **“É melhor viverem dois homens juntos do que separados. Se os dois dormirem juntos na mesma cama, se aquecerão melhor.”** (4:11). Num país quente como a Judéia/Palestina, o interesse em dormir junto só podia ser mesmo erótico. Portanto, na teoria o Levítico era uma coisa e a prática, desde os tempos bíblicos, parece ter sido outra. “Deus nos fez ministros da nova aliança, não a da letra e sim a do Espírito. Porque a letra mata, mas o Espírito vivifica.” (II Coríntios, 3:6).

6) E a destruição de **Sodoma e Gomorra**? indagarão os Evangélicos. Três informações fundamentais e cientificamente comprovadas, geralmente são escondidas ou desconhecidas pelos cristãos: I) Não há evidência histórica ou arqueológica confirmando a real existência e muito menos um grande incêndio em Sodoma e Gomorra; II) Este relato é obra dos “javistas” (escritores bíblicos do Século X a.C) que se apropriaram de relatos mitológicos de outros povos anteriores aos judeus; III) A própria descrição da suposta intenção homoerótica dos habitantes de Sodoma em relação aos três visitantes de Abraão (afinal, eram homens ou anjos?), apresenta dificuldades sérias de interpretação, pois quando os habitantes de Sodoma declaram desejar **conhecer** os visitantes, maliciosamente se interpretou o verbo “conhecer” como sinônimo de “ato sexual”. Segundo os Exegetas, das 943 vezes que aparece esta palavra no Antigo Testamento (“yadac” em hebraico), apenas 10 vezes tem significado heterossexual – **nenhuma vez**

no sentido homoerótico. A associação do pecado dos “sodomitas e gomorritas” com a homossexualidade é um grave erro histórico que tem sua oficialização pela igreja católica apenas na Idade Média, a “idade das trevas”.

7) A própria Bíblia e o Filho de Deus nos dão a chave para corrigir esta maliciosa identificação de Sodoma e Gomorra com o homossexualismo. Segundo os mais respeitados estudiosos das Sagradas Escrituras, **o pecado de Sodoma é a injustiça e a anti-hospitalidade e nunca a violação homossexual.** Prova disto é que todos os textos que aludem a Sodoma no Antigo Testamento, atribuem sua destruição a outros pecados e não ao homoerotismo: à falta de justiça (Isaias,1:10; e 3:9), ao adultério, mentira e falta de arrependimento (Jeremias, 23:14), ao orgulho, intemperança na comida e ociosidade e “por não ajudar o pobre e indigente” (Ezequiel, 16:49), pela insensatez, insolência e falta de hospitalidade (Sabedoria,10:8; 19:14; Eclesiástico, 16:8). No Novo Testamento não há nenhuma ligação da destruição de Sodoma, nem com a sexualidade muito menos com a homossexualidade (Mateus, 10:14; Lucas,10:12 e 17:29). Só nos livros neotestamentários tardios de Judas e Pedro é que aparece em toda a Bíblia alguma conexão entre Sodoma e a sexualidade (Jd. 6:7; Pedro, 2:4 e 6:10), mesmo aí, nenhuma relação como homoerotismo.

8) Dirão agora os crentes mais intolerantes: e as condenações de São Paulo aos homossexuais? Autorizados Exegetas protestantes e católicos – como McNeill, Thevenot, Noth, Kosnik, e muitos outros – ao examinarem cuidadosamente, na língua original, os textos das Epístolas aos Romanos 1:26; I Coríntios 6:9; Colossences 3:5; I Timóteo 1:10, concluíram que até agora os cristãos têm dado uma **interpretação errada** a estas passagens. Quando Paulo diz que certas categorias de pecadores não entrarão no reino dos céus – ao lado dos adúlteros, bêbados, ladrões, etc., muitas Bíblias incluem nesta lista os “efeminados” e “homossexuais”. Trata-se obviamente de uma condenação injusta, pois muitos efeminados (como muitas mulheres masculinizadas no comportamento) não são necessariamente homossexuais. As mais modernas e abalizadas pesquisas exegéticas e lingüísticas concluem que se Paulo de Tarso quisesse condenar especificamente os praticantes do homoerotismo, teria empregado o termo “pederastes” corrente em sua época e de seu perfeito conhecimento. Em vez de “pederastes”, Paulo usou as expressões gregas “malakoi”, “arsenokoitai” e “pornoí” – que as melhores edições da Bíblia em português traduzem por “perversores”, “pervertidos” e “imorais”. Portanto, foi a estes pecadores que Paulo incluiu na lista dos afastados do Reino dos céus, e não aos pederastas, e muito menos aos

“homossexuais”, palavra desconhecida na antiguidade. Segundo os historiadores, vivendo São Paulo numa época de grande licensidade sexual – tempo de Calígula, Nero e do Satiricon – esperando o próximo retorno do Cristo e o fim do mundo, o Apóstolo condenou sim os excessos e abusos sexuais dos povos vizinhos, mas nunca o amor inocente e recíproco tal qual praticaram Davi e Jônatas. Há teólogos protestantes e psicanalistas que chegam a diagnosticar Paulo de Tarso como homossexual latente (alusão feita por ele próprio ao misterioso “espinho na carne” que tanto o preocupava, além de sua manifesta e cruel “misoginia” ou ódio às mulheres). E se condenação paulina inclui também os bêbados, corruptos, caluniadores, por que atirar tanta pedra só nos homossexuais? Também aqui, Freud explica! E tem mais: o próprio Filho de Deus disse que **“há eunucos que assim nasceram desde o seio de suas mães”** (Mateus 19:12), ensinando, num sentido figurado, que faz parte dos planos do Criador que alguns homens tenham uma sexualidade não reprodutora biologicamente. Todos somos imagem de Deus!

9) O maior argumento para se comprovar que as Escrituras Sagradas não condenam o amor entre pessoas do mesmo sexo, é o fato de que **Jesus Cristo nunca falou sequer uma palavra contra os homossexuais!** Se a homossexualidade fosse coisa tão abominável, certamente o Filho de Deus teria incluído esse tema em sua mensagem. O que Jesus condenou, sim, foi a dureza de coração, a intolerância dos fariseus hipócritas, a crueldade daqueles que dizem Senhor, Senhor! mas esquecem da caridade e o respeito aos outros (Mateus, 7:21) E foi o próprio Messias quem deu o exemplo de tolerância em relação aos “desviados”, andando e comendo com prostitutas, pecadores e publicanos. E tem mais: Jesus Cristo mostrou-se particularmente aberto à **homossociabilidade**, revelando carinhosa predileção por João Evangelista, “o discípulo que Jesus amava”, o qual, na última Ceia, esteve delicadamente recostado no peito do Divino Mestre. Há teólogos que chegam a sugerir que **Jesus era gay**, pois além de nunca ter condenado o homoerotismo, conviveu predominantemente com companheiros de seu próprio sexo, manifestou particular predileção pelo adolescente João, nunca se casou, além de revelar muita sensibilidade com as crianças e com os lírios do campo, comportamentos muito mais comuns entre os gays do que entre os machões. O ensinamento do **discípulo que Jesus amava** não podia ser mais claro: “Filhinhos, amemo-nos uns aos outros, porque o amor vem de Deus e todo o que ama é nascido de Deus e conhece a Deus. Onde há amor, Deus aí está!” (I João, 4:4).

10) A Bíblia é um livro muito antigo, repleto de imagens simbólicas, parábolas e figurações. Interpretar as Escrituras ao pé da letra, é ignorância, fanatismo e até pecado, pois o próprio Filho de Deus garantiu: “Muitas coisas ainda tenho a dizer-vos mas não as podeis suportar agora. Quando vier o Paráclito, o Espírito da Verdade, ensinar-vos-á a verdade.” (João, 16:12) Do mesmo modo como Galileu ensinou-nos a verdade a respeito da Astronomia, corrigindo a Bíblia e opondo-se à crença errada dos cristãos de sua época, assim também, hoje, **todos os ramos da Ciência garantem que a homossexualidade é um comportamento normal, saudável e tão digno moralmente como a heterossexualidade.** Negar esta evidência científica é repetir a mesma ignorância intolerante do Papa que condenou Galileu. Não devemos temer a verdade que liberta, pois o próprio Jesus nos mandou imitar “o escriba instruído nas coisas do reino dos céus, que como um pai de família, tira de seu tesouro coisas novas e velhas.” (Ma teus, 13:52). Mesmo que o Papa ou os Pastores continuem a negar os direitos humanos dos gays e lésbicas; mesmo que cristãos ignorantes continuem a repetir as ultrapassadas abominações do Velho Testamento, para os verdadeiros crentes o que vale é o exemplo do Filho de Deus, Jesus Cristo, que nunca condenou a prática homossexual. **“E conhecereis a verdade, a verdade vos libertará!”** (João, 8:32).

Este texto foi produzido pelo **Grupo Gay da Bahia**, sociedade civil de utilidade pública municipal, defensora dos direitos constitucionais dos homossexuais. Para os interessados em se aprofundar nestas questões, sugerimos a leitura dos seguintes livros:

- HOMOSSEXUALIDADE: CIÊNCIA E CONSCIÊNCIA

Marciano Vidal, Edições Loyola, SP, 1985

- A SEXUALIDADE HUMANA: Novos rumos do pensamento católico americano

Anthony Kosnik, Vozes de Petrópolis, 1982

- THE CHURCH AND THE HOMOSEXUAL

John McNeill, Sheed Andrews, Kansas, 1976

- DE SODOME À L'EXODE: Théologie de la liberation gay

Ed. Guy St. Jean, Quebec, 1983

ENDEREÇOS DE GRUPOS HOMOSSEXUAIS CRISTÃOS

- DIGNITY: GAY CATHOLICS

1500 Massachusetts Ave, Suite 11, Washington, DC 20005 - Estados Unidos

- AFFIRMATION: GAY & LESBIAN METHODISTS

P.O.Box 1021 - Evanston, IL 60204, E.Unidos

- GAY & LESBIANS CHRISTIANS

P.O.Box 10461, Fort Dearborn Station, Chicago, IL, 60610-0461, Estados Unidos

- GRUPO GAY DA BAHIA - Caixa Postal 2552, 40022-260, Salvador, Bahia. Fone: 071-2434902

Sede: Rua do Sodré, 45 (Dois e Julho) Amém!

ATIVIDADES DO GRUPO GAY DA BAHIA

Desde o último Boletim, em abril/92, até hoje, nós do GGB não paramos de agitar, sempre denunciando a discriminação anti-gay, promovendo eventos destinados a transmitir uma imagem real e positiva da homossexualidade, divulgando como evitar a propagação da AIDS. Se levarmos em conta que o GGB possui apenas 5 coordenadores, todos absolutamente voluntários, e vivemos com mínimos recursos materiais generosamente ofertados ou por instituições gays internacionais, ou por turistas estrangeiros que visitam nossa sede, então o leitor há de concordar que realizamos verdadeiros milagres em prol dos direitos dos gays. Eis a lista resumida das atividades do GGB entre Maio/Outubro 1992:

MAIO

- Protesto junto aos órgãos de direitos humanos da Bahia contra a queima de “Judas Gays” em festas juninas.

- Exposição de cartazes e cartões postais sobre a prevenção da AIDS na Fundação Gregório de Matos.

- Vigília Internacional pelas Vítimas da AIDS, com participação da 1ª Dama do Município de Salvador, Dona Nadege Rocha. Ato Público na Praça da Piedade.

- Participação de dois membros do GGB no VI Encontro Brasileiro de Homossexuais no RJ (entrevista na revista Istoé).

- Por intervenção do ex-governador Nilo Coelho, o GGB obtém o “direito de resposta” junto à TV-Aratu (Manchete), beneficiando-se de 30 minutos do programa: “Ponto de Equilíbrio” para divulgar informações sobre os direitos dos gays.
- Duas palestras sobre “AIDS e Sexualidade” no Colégio Estadual Manuel Devoto

JUNHO & JULHO

- Entrevista de Luiz Mott no programa Márcia Peltier, TV-Manchete RJ sobre o “casamento gay” (contrato de união civil), com simpática participação de Elba Ramalho.
- Huides Cunha, Vice-presidente do GGB e Wellington Andrade, do Dialogay de Sergipe fazem lobby na Câmara Distrital de Brasília pela aprovação de projeto contra a discriminação por “orientação sexual”, com apoio da Deputada Raquel Cândido.
- Participação do GGB na criação do 1º grupo de Homossexuais do PT de SP.
- O Presidente do GGB, Luiz Mott, a convite do International Gay & Lesbian Human Rights Commission, fez diversas palestras sobre direitos humanos dos gays em S. Francisco e Berkeley; bandeirinhas do holocausto gay com nomes de homossexuais assassinados no Brasil desfilaram na parada do dia do Orgulho Gay em S. Francisco.
- Na Assembléia Legislativa da Bahia, o Dia Internacional do Orgulho Gay foi comemorado com a aprovação de uma moção em favor dos direitos humanos dos homossexuais, o mesmo acontecendo, por articulação do GGB, no Ceará e Mato Grosso.
- Os coordenadores Nilton Dias, Yto Lao e Antonio Carlos participaram das manifestações da Independência da Bahia, distribuindo folhetos e preservativos à multidão na parada do Dois de Julho.
- Campanha do GGB na mídia contra a Carta do Papa aos Bispos Americanos estimulando a homofobia; o GGB foi notícia em toda imprensa nacional e até na Itália.
- O Coordenador Joel Gustavo fez palestra “As minorias e o poder” promoção do Partido Verde, na Faculdade de Comunicação da Universidade Federal da Bahia.

- Conferencia de L. Mott na Universidade Católica de Salvador: “A militância gay e os Movimentos Sociais” para mais de 500 alunos do Congresso Nacional de Serviço Social.

AGOSTO

- Conferencia do Presidente do GGB “500 anos de homossexualidade nas Américas” na Uni-Oeste, em Marechal Rondon, Paraná, com mais de mil ouvintes.

- Visita ao grupo gay do Paraná, “Dignidade”, em Curitiba, realização de uma palestra no Sindicato dos Professores e longas e excelentes entrevistas publicadas em seis jornais de Curitiba, além de entrevista na TV-OM.

- Ofício do GGB ao Secretário de Saúde de Rondônia, com o apoio do PT local, denunciando a discriminação de homossexuais nos hemocentros.

- O GGB solicita apoio da BEMFAM facilitando o empréstimo de seus espaços para a formação de novos grupos gays em Rondônia, Maranhão e Alagoas, enviando a todos nossos correspondentes destas localidades o texto “Como organizar um grupo gay” (texto à disposição dos leitores).

SETEMBRO

- O GGB envia questionário com 5 questões aos 7 Prefeituráveis de Salvador, recebendo resposta de 5 candidatos, todos comprometendo-se formalmente em apoiar os direitos dos homossexuais e promover a prevenção da AIDS no município.

- Ofício do GGB ao Deputado Victor Faccione, PDS/RS protestando pelo trocadilho “aidético” utilizado para descrever a corrupção do governo Collor.

- Carta de protesto do GGB, publicada na Tribuna da Bahia, contra o Deputado José Lourenço, PFL/BA, pela afirmação que “iria comer a bundinha” dos parlamentares favoráveis ao impeachment ao Presidente Collor. Audácia da bofoneca!

- Visita dos coordenadores do GGB a todas as boites e saunas gays de Salvador e aos principais locais de “pegação”, com farta distribuição de camisinhas.

- Publicação do artigo “As Amazonas: Um mito e algumas hipóteses”, de L. Mott, em comemoração dos 500 anos de descoberta da América.

- A coleção de selos “AIDS na Filatelia”, da Associação Postal Gay do Brasil, sub-grupo do GGB, recebe medalha “Vermeil” na Exposição Filatélica da Bahia.

OUTUBRO

- O GGB envia diversos ofícios à Polícia Federal, Ministério da Justiça e a diversas entidades de defesa dos direitos humanos protestando contra a ameaça dos neonazistas que incluem os homossexuais entre os grupos perseguidos.

- Ofício do GGB ao Ministro da Justiça solicitando providencia em relação aos presos homossexuais massacrados na Casa de Detenção de S. Paulo.

- Carta do GGB publicada na Tribuna da Bahia em memória de Paulo César Bonfim, o mais dinâmico e esclarecido dos lutadores contra a AIDS em nosso país.

- Exposição de cartazes: “O Erotismo na Prevenção da AIDS”, no Centro Cultural Triângulo Rosa, com ampla cobertura da mídia.

- Início da 2ª fase de testes da AIDS na sede do GGB, convênio com as Universidades da Bahia e Cornell de N. York: testes anônimos, grátis e sigilosos.

- Palestra de Joel Gustavo e L. Mott no Colégio Sartre: “O amor em tempo de AIDS”.

- Ofício do GGB à Polícia Federal de Brasília e Salvador, requerendo o indiciamento do jornalista José Augusto Berbert, líder neonazista da Bahia, por estimular o extermínio dos homossexuais.

SOLIDARIEDADE NA PRÁTICA AO ALCANCE DE TODOS...

Salvador já possui sua casa de apoio aos portadores do HIV: a CAASA (Casa de Apoio e Assistência ao Aidético). Fundada por uma baiana retada, Maria Luiza, cujo irmão morreu de AIDS no início deste ano, a CAASA após alguns meses funcionando num pequeno imóvel alugado pela Prefeitura de Salvador, em meados de agosto ocupou o abandonado Hospital da Cruz Vermelha, abrigando duas dezenas de doentes de Aids necessitados de auxílio fraterno. A reação dos baianos a esta entidade tem sido fantástica: centenas de pessoas têm visitado a CAASA, levando mantimentos, remédios e, sobretudo **SOLIDARIEDADE**. Para aqueles que costumam afirmar que nossa população está “em pânico com o terrorismo das campanhas anti-

AIDS”, a realidade baiana mostrou exatamente o contrário: os vizinhos da CAASA foram os primeiros a apoiar a entidade, e os visitantes demonstram na prática que não estão aterrorizados com a convivência social com os portadores: pegam na mão dos doentes, abraçam-nos, fazem-lhes afagos. Enquanto a CAASA vive com graves dificuldades materiais, atendendo meia centena de aidéticos pobres, o GAPA/Bahia (que como já fizera com o GGB, foi à imprensa tentando desarticular a CAASA), vive em ofensiva mordomia e ostentação, com sede numa mansão em bairro aristocrático, segurança na porta, 4 telefones – e quando a vice-presidente do GAPA/BA pediu ao Presidente Harley Henriques a prestação de contas, foi exonerada. Até funcionários do GAPA/BA têm processado a entidade na justiça do trabalho, enquanto os 400 mil dollars desta entidade continuam sem prestação de contas. A posição do GGB é transparente: a Bahia tem necessidade do GAPA e da CAASA, mas que ambas as entidades tenham um conselho administrativo e técnico acima de qualquer suspeita, exatamente para evitar desvio de verbas. As pobres finanças do GGB estão abertas a quem quiser investigar. Quem não deve não teme!

GGB NA IMPRENSA II

EROTISMO E AIDS (Tribuna da Bahia 05/06/1992)

A tal da AIDS já foi chamada de “água fria” na revolução sexual dos tempos modernos mas, ao mesmo tempo, a doença ensinou a humanidade “a amar com cuidado e a fazer sexo sem risco”. Já disse isso o Grupo Gay da Bahia que, pela primeira vez no país, realiza uma exposição polêmica: uma coleção inédita de cartazes e cartões-postais que mostra como o erotismo tem sido utilizado amplamente pelos governos dos países do Primeiro Mundo como poderosa arma na prevenção da “epidemia do século”. A exposição, intitulada *O erotismo na prevenção da aids*, tem como estrela a camisinha e astro, o sexo sem risco. O evento, que será inaugurado hoje, às 20h, está aberto à visitação pública até 15 de novembro, no Centro Cultural Triângulo Rosa (Rua do Sodré, 45, Largo Dois de Julho). O pessoal do GGB chama a atenção que não se trata de uma exposição pornográfica, já que o material exibido foi produzido por instituições governamentais de prevenção da AIDS, sem qualquer apelo do gênero.

GGB PROTESTA CONTRA MATANÇA DE VEADOS

(Tribuna da Bahia 26/09/1992)

Mostra reúne cartão-postal com a espécie. Em tempos da Eco/92, o Grupo Gay da Bahia – GGB – inaugura, hoje, uma inédita exposição de

cartões postais que tem o sugestivo título “Uma espécie ameaçada. Os Veados no Brasil e no mundo”. Ao todo, são 90 cartões postais da Europa, Estados Unidos, Oriente e Brasil que retratam diferentes tipos de veados. Na oportunidade, uma denúncia séria: Em cada cinco dias é assassinado um homossexual, vítima da intolerância e preconceito. A exposição está dividida em 18 painéis onde são abordados os seguintes temas: “Os veados no mundo”, “Um animal de bons costumes”, “Símbolo do Natal e da Nobreza”, “A caça dos veados e sua proteção”, “A família do veado”, “Veado na Bíblia e nas Artes”, “Símbolo religioso e nacional” e “Os Gays e os veados”. O organizador da exposição é o professor da Universidade da Bahia, o antropólogo Luis Mott, presidente do GGB. Ele disse que teve a finalidade de defender a preservação da espécie animal dos veados e, ao mesmo tempo “denunciar a violência e ameaças que afetam os veados humanos (gays)”. O GGB entrou na Justiça com uma medida cautelar visando impedir o lançamento do livro “O exterminador de veados”, de José Augusto Berbet. Mott justifica que o autor estimula a destruição da espécie animal e de seres humanos em desrespeito à Constituição Federal. A exposição traz dados curiosos sobre os cervídeos, nome científico dos veados que incluem cervos, alces, renas, gamos e mais uma vintena de subespécie. Na Bíblia, por exemplo, o veado é citado 10 vezes, (salmos do Rei David) e na tradição religiosa cristã representa Cristo e a pureza.

Mott salienta que o Brasil é o único país do mundo onde veado se tornou insulto. Em outros países o veado é animal adorado e respeitado. Na Bahia, tanto sofre a espécie humana como a animal. Mott lembra do lamentável episódio ocorrido nos dias seguintes à inauguração do zoológico de Salvador, quando a população matou a pedradas um veadinho que se encontrava preso nos cercados. Em se tratando dos gays, a estimativa é que até o final do ano 100 homossexuais tenham sido assassinados no Estado. O mais grave é que apenas 10% dos assassinos são presos e quando condenados recebem penas leves. Os gays defendem o direito à vida. Os gays defendem os veados.

APENAS KERTÉSZ E RÉGIS DISPENSAM VOTO DOS GAYS

(Correio da Bahia 14/10/1992)

À exceção dos candidatos Waldir Régis (PSD) e Mário Kertész (PST) todos os prefeituráveis de Salvador se manifestaram interessados nos votos e em governar com o apoio da comunidade gay. Segundo o Grupo Gay da Bahia (GGB), Régis e Kertész foram os únicos a não responder a questionário de cinco perguntas enviado pela entidade aos prefeituráveis com o objetivo de avaliar o compromisso dos candidatos com os direitos humanos dos

homossexuais e na luta contra a Aids. O GGB afirma que os demais candidatos foram unânimes em apoiar integralmente as reivindicações da comunidade gay. A entidade faz elogios ao candidato Marcos Medrado (PDC), que teria, segundo o GGB, elaborado a melhor resposta à primeira pergunta do questionário. “Aceito e desejo o voto dos homossexuais, pois voto não tem sexo e não vejo qualquer razão para discriminar o voto gay”, esmerou-se o prefeiturável. O candidato Pedra Irujo (PRN) exigiu respeito à lei municipal de Número 3725, que conferiu ao GGB o título de entidade de utilidade pública, ameaçada agora de revogação pelo vereador e candidato à reeleição Álvaro Martins, do mesmo partido do prefeiturável. A candidata Maria Del Carmen (PSC), informa o GGB, chegou a se comprometer em apoiar a aprovação de um dispositivo que “penalize a discriminação por orientação sexual com o mesmo rigor que o crime de racismo”. O prefeiturável Manoel Castro (PFL) afirmou que quer a participação do GGB para a política de prevenção à Aids que pretende implantar através da Secretaria Municipal de Saúde. A candidata Lídice da Mata (PSDB) se comprometeu em apoiar as entidades não-governamentais anti-Aids: “A aplicação da política de saúde, no que se refere à Aids, passa, naturalmente pelo apoio às organizações que já desenvolvem um trabalho efetivo de prevenção”, avaliou. O GGB informa ao eleitorado gay que o vereador e candidato à reeleição Valdenor Cardoso, do PT, foi o único a declarar em sua propaganda pela televisão que apóia os direitos dos gays. Os candidatos a vereador Geracina Aguiar (PT) e Juca Ferreira (PV) foram os únicos a lembrar dos homossexuais em seus “santinhos”, afirma a entidade.

GAYS ESTRANGEIROS ASSASSINADOS NO BRASIL

Desde o primeiro número do BOLETIM DO GGB, em 1980, temos divulgado uma triste lista de gays assassinados, vítimas do machismo e da **homofobia**. Passam de 1200 as vítimas deste “homocausto”. Neste número divulgamos o nome de 23 gays e uma lésbica estrangeiros assassinados no Brasil, uma vergonha nacional! Entre as vítimas predominam os portugueses, argentinos, franceses e espanhóis. A “Cidade Maravilhosa”sepultou a maior parte destes infelizes forasteiros.

1. - DOROTEU MARCOS LOPES, espanhol, 67 anos, trucidado com uma máquina de carne por um michê, Rio de Janeiro, 1981.
2. - ALBERTO GERMANN FUSARO, argentino, 31 anos, corretor de imóveis, estrangulado com fio de telefone em seu apartamento, São Paulo, 1982.

3. - DEOCLECIANO LUIS DE BRITO, argentino, comerciante, estrangulado por rapazes que conhecera na Galeria Alaska, Rio de Janeiro, 1981.
4. - SANTIAGO MARQUES CERVELLO, espanhol, 46 anos, seviciado e morto a tiros sua casa, após orgia com vários participantes, São Paulo, 1982.
5. - DANTE EMÍLIO QUEIROGA, travesti uruguaio, morto a facadas no centro de Porto Alegre, 1983.
6. - GEORGES DAUPIERRE, português, falso “conde”, estrangulado por rapazes de programa no Aterro do Flamengo, Rio de Janeiro, 1984.
7. - HEINS VEITH, suíço, milionário, morto a golpes de candelabro de prata em seu apartamento em Copacabana, Rio de Janeiro, 1984.
8. - ARNALDO AUGUSTO DOMINGUES, 58 anos, português, cabeleireiro, estrangulado em seu apartamento, Salvador, 1985.
9. - MICHEL JEAN PIERRE STRAUSS, francês 39 anos, cozinheiro naturalista muito popular nas praias do Flamengo, morto a pauladas na Chácara do Céu, RJ, 1986.
10. - CID KUPRA, alemão, 60 anos, empresário, morto a tiros em sua mansão em Maricá, por seu motorista, Rio de Janeiro, 1987.
11. - WILLIAM LOU STEFFEY, 20 anos, turista americano, atirado do alto de um prédio no bairro Jabaquara, em São Paulo, na noite de Natal de 1987.
12. - CARLOS ALBERTO GEBRATH, argentino, 41 anos, guia turístico, estrangulado com fio de telefone em seu apartamento no Centro do Rio de Janeiro, 1986.
13. - ALBERTO PEDRO GAMA CERFEIRA, português, 49 anos, casado, morto a facadas no Bar Gay Finalmente; com seu sangue o matador escreveu na parede: “Morte aos viados!” Porto Alegre, 1987.
14. - MARCELO CHAVES DEL CARPIO, peruano, 50 anos, industrial, morto a tiros em Saquarema, após sair com três rapazes de programa, Rio de Janeiro, 1987.

15. - JÚLIO JOSÉ DE CARVALHO MONTEIRO, português, 45 anos, marchand, estrangulado com uma mangueira de chuveiro em sua casa no Pelourinho, Salvador, 1988.
16. - FRANCISCO BELZA BENITEZ, espanhol, 30 anos, industrial, morto a facadas em seu apartamento após ato sexual com desconhecido, Rio de Janeiro, 1988.
17. - MIESCELAW WOIRNOVSKI, polonês, 52 anos, enfermeiro, morto a tiros em sua casa onde fazia sexo grupal com adolescentes, Curitiba, 1988.
18. - MOTSYN RAYMOND KING, australiano, 48 anos, estrangulado em seu estúdio onde costumava fotografar rapazes nus, Rio de Janeiro, 1989.
19. - AUGUSTO CHAVES ALVES, português, alfaiate, 49 anos, degolado e castrado por rapazes que costumava receber em sua casa, Rio de Janeiro, 1990.
20. - JEAN BAPTIST ALFE DE MOURA, francês, 84 anos, aposentado, crânio esmagado por uma imagem de Nossa Senhora; o assassino declarou ter ódio aos gays, RJ, 1990.
21. - JAFAR ABDUL NABI, libanês, 33 anos, empresário, morto a tiros em Pato Branco no Paraná, 1990.
22. - GABRIEL FELIZ ROBER MANE, francês, padre católico, morto em Vitória, 1990.
23. - ROBERT HERMANN SCHENEIDER, alemão, 61, comerciante, portador de aids, morto em sua mansão, a tiros, por seu empregado-amante de 17 anos, Fortaleza, 1991.
24. - MABEL VITORIA FLORENTINO, argentina, 39 anos, teve seu crânio esmagado por uma mulher numa casa de veraneio, Ilha de Itaparica, Bahia, 1992.

MOVIMENTO HOMOSSEXUAL NO BRASIL

LEI ÁUREA HOMOSSEXUAL: PROIBIDO DISCRIMINAR POR ORIENTAÇÃO SEXUAL

Em 1988, quando da Constituinte, 130 (23%) dos Deputados Federais votaram favoravelmente à inclusão na Constituição da Proibição de se

discriminar os cidadãos por sexo, cor, religião e por **orientação sexual**. Quer dizer: ninguém poderia ter sua liberdade cerceada pelo fato de ser homossexual, bissexual ou heterossexual. Por pressão sobretudo da banca evangélica – a mais conservadora e intolerante do Congresso, nós homossexuais não tivemos a aprovação de nossa Lei Áurea, pois hoje em dia, se alguém insulta um negro pode ser preso inafiançável, enquanto nada acontece a quem escreve num jornal: “Matar viado não é homicídio: é caçada!” (A Tarde, 1-4-1985). Apesar da insensibilidade de nossos parlamentares aos direitos humanos dos homossexuais, malgrado a derrota da campanha inicial – que teve em João Antonio Mascarenhas, do Triângulo Rosa (RJ) seu principal idealizador e ativista – após a aprovação da Constituição Federal, iniciou o GGB um movimento para que a expressão **orientação sexual** fosse incluída nas **Leis Orgânicas** dos Municípios, e contando com a colaboração do Atobá do RJ, Lambda de SP e Free do Piauí, tivemos a grande alegria de ver nossa liberdade sexual garantida nas Leis Orgânicas das três maiores cidades brasileiras: São Paulo, Rio de Janeiro e Salvador. Para nossa alegria e surpresa, eis que passados alguns meses desta vitória, tivemos notícia que também Teresina incluiu em sua constituição municipal a proibição da discriminação por orientação sexual. De repente, como num passe de mágica, descobrimos que nas Constituições dos Estados de Sergipe e Mato Grosso também constava o mesmo dispositivo. A partir daí, por iniciativa do Vice-Presidente do GGB, Huides Cunha, iniciamos um levantamento nas Leis Orgânicas da Bahia e dos demais Estados da Federação – contando a partir de maio com o reforço fundamental do Fundador do Triângulo Rosa, o Decano Mascarenhas. Surprise: até agora já localizamos 62 municípios do Brasil onde se proíbe expressamente a discriminação por orientação sexual. Eis o panorama nacional: 14 municípios da Bahia e Rio de Janeiro; 8 de Minas Gerais; 4 do Paraná; 3 do Espírito Santo e São Paulo; 2 de Sergipe, Ceará, Piauí, Santa Catarina; e um município de Goiás, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Rio Grande do Norte, Rio Grande do Sul, Tocantins. Perguntaria o leitor: como os municípios de América Dourada, Itabirinha, Mirassolva, Cabreúva, Pio XI, Grossos, Maravilhas – e tantos outros, alguns com apenas 2 mil habitantes, como tais municípios aprovaram Leis Orgânicas tão modernas e respeitadoras da polêmica questão da livre orientação sexual? Resposta: tudo começou, modéstia à parte, na Câmara Municipal de Salvador (a primeira a ser criada no Brasil, e também a pioneira na legalização da igualdade de direitos dos homossexuais!); em 1990, o GGB enviou ofício à Vereadora Beth Wagner, do PC do B, solicitando que incluísse as duas palavrinhas mágicas, “orientação sexual” no capítulo das garantias

individuais do cidadão. O mesmo fizeram o Atobá e Lambda. Resultado: muitos municípios pelo interior a fora simplesmente “copiaram” diversos artigos e capítulos das Leis Orgânicas de Salvador, Rio e São Paulo, resultado: até agora já passam de 60 as cidades, de Tocantins ao Rio Grande do Sul, onde é proibido discriminar gays e lésbicas. Provavelmente a maior parte dos Vereadores e habitantes destas cidadezinhas ignoram que suas Leis Orgânicas, no referente aos direitos humanos, são tão modernas quanto as mais modernas legislações do 1º mundo – caso único em toda América Latina! Vitória importante, mas parcial ainda: é preciso urgentemente que na próxima revisão constitucional de 1993, nossos Parlamentares em Brasília aprovem a inclusão no texto-reformado, da mesma reivindicação que negaram em 1988. Escreva urgente ao Triângulo Rosa do RJ pedindo informações como você pode colaborar nesta campanha de vital importância para nosso futuro. Se não formos vitoriosos agora, não teremos outra oportunidade neste milênio. E tem mais: graças ao empenho, inteligência e garra de Huides Cunha, Brasília acaba de aprovar, na Lei Orgânica do Distrito Federal, a proibição de discriminação por **orientação sexual!** Foram 20 votos a favor e 3 contra. Entre nesta luta para que também nós, gays, lésbicas e travestis tenhamos nosso 13 de maio.

NAZISTAS ATACAM DE NOVO!!! SÓ QUE AGORA OS GAYS REAGEM!!!

Depois da Inquisição – que deve ter queimado por volta de 500 “sodomitas” desde a Idade Média até 1836 – o Nazismo foi o regime político mais intolerante e sanguinário em relação aos homossexuais: além dos 6 milhões de judeus, milhares de comunistas, ciganos e até anões, **mais de 300.000 gays foram assassinados nos campos de concentração de Hitler** entre 1933-1945! A informação é da Cruz Vermelha. A ideologia nazista se baseava na rígida divisão entre os sexos, estimulando o aumento demográfico: como os “schwule” (bicha em alemão) eram vistos como membros do “3º sexo” e não procriavam, o General Himmler chegou a propor que fossem todos afogados, prevalecendo no entanto a mesma solução de extermínio dos outros grupos considerados como ameaça à pureza do povo ariano: campo de concentração e forno crematório. As lésbicas foram poupadas da perseguição. Nos campos de concentração, os homossexuais eram identificados com um **triângulo rosa** invertido, costurado na camisa listrada, sendo também aí o grupo mais humilhado e o que mais sofreu as crueldades, não só dos carrascos nazistas como dos demais prisioneiros. Enquanto milhões de sobreviventes dos campos de concentração, presos por razões raciais ou políticas, receberam indenização

do governo alemão depois da guerra, os ex-prisoneiros homossexuais não se beneficiaram desta compensação, seja por vergonha de ter de assumir a juventude homossexual, seja porque mesmo depois do fim do Nazismo na Alemanha continuou vigorando o famigerado Parágrafo 175 do Código Penal, que só recentemente discriminalizou a prática do homoerotismo. Nos últimos anos, dois ex-prisoneiros gays escreveram suas autobiografias e em Amsterdã foi construído o primeiro monumento – um enorme triângulo rosa em mármore – em memória dessas vítimas. Recentemente militantes gays da Áustria afixaram no principal campo de concentração deste país uma placa evocando o “homocausto”, gesto que teve a desaprovação da associação de ex-prisoneiros judeus, ratificando a persistência da falta de solidariedade em relação aos homossexuais. Passado quase meio século destes cruéis acontecimentos, eis que 1992 é marcado pelo ressurgimento de duas perigosas frentes neonazistas ameaçando diretamente os homossexuais: primeiro foi João Paulo II, em agosto, que enviou uma carta pastoral aos bispos norte-americanos ratificando que o homossexualismo é mesmo intrinsecamente mau, um atentado à vida, e que é lícito e até recomendável que os Governantes legalizem a discriminação contra gays e lésbicas no acesso a funções como magistério, exército, adoção de crianças, acesso a casas populares e benefícios de aposentadoria aos “viúvos gays”. É o nazismo-católico em sua crueldade máxima, pois nem os Inquisidores chegaram a formular uma lista discriminatória tão absurda. E o mais contraditório é que o autor desta pena de morte civil aos gays é um polaco, membro de uma etnia que junto com os homossexuais padeceu a mesma perseguição nazista! O Papa Polaco é atualmente o inimigo nº1 dos gays! Setembro de 1992, depois de um polêmico programa da TV-Manchete onde um bando de neonazistas brasileiros foram mostrados usando uma camiseta com os dizeres **“VAMOS DESTRUIR OS HOMOSSEXUAIS!”**, não só nordestinos, judeus e negros tornaram-se alvo da intolerância neonazista: gays e lésbicas se tornaram os novos bodes expiatórios dos carecas e seus sequazes. Em Salvador, o jornalista BERBERT continua a liderar a campanha nazi-fascista insistindo na eliminação dos gays: **“Mantenha a cidade limpa, mate uma bicha todo dia!”** O GGB enviou ofício à OAB e à Polícia Federal, exigindo a prisão deste absurdo nazista baiano. Para que este anticonstitucional movimento seja cortado na raiz, o GGB pede a todos os leitores que escrevam uma carta ao **Diretor da Polícia Federal** (SAS, Q.6, L.9, Brasília, DF) solicitando a prisão imediata do líder nazista JOSÉ AUGUSTO BERBERT, do jornal A Tarde de Salvador. (Favor mandar cópia da carta para o GGB!). Quem cala consente, e nós não vamos calar, pois a voz e o grito são as armas dos oprimidos. Nazismo nunca mais! Peça

a seus amigos que escrevam muitas cartas à Polícia Federal exigindo a prisão de Berbert e a extinção do nazismo em nosso país!

OS IMPRESCINDÍVEIS

B. Brecht

**“Há homens que lutam um dia,
E são bons.
Há outros que lutam um ano,
E são melhores.
Há aqueles que lutam muitos anos,
E são muito bons.
Mas aqueles que lutam toda a vida,
Estes são imprescindíveis.”**

GRUPOS GAYS DO BRASIL

1. - GRUPO GAY DA BAHIA

2. Cx. Postal 2552 - 40.022 - Salvador, Bahia.

3. - ATOBÁ

4. Rua Prof. Carvalho de Melo, 471 (Mag. Bastos) 21730 – Rio de Janeiro, RJ.

5. – **DIALOGAY**. Cx. Postal 298 – 49.001 – Aracaju, Sergipe.

6. - **MOVIMENTO HOMOSSEXUAL DE BELÉM**. Cx. Postal 1559 – 66.000, Belém, Pará.

7. - **GRUPO DE RESISTÊNCIA ASA BRANCA**. R. Floriano Peixoto, 1464 - Fortaleza, Ceará.

8. - **GRUPO GAY DO AMAZONAS**. Cx. Postal 442 – 69.011, Manaus, Amazonas.

9. – **DIGNIDADE**. Cx. Postal 5165 – 80.061, Curitiba, Paraná.

10. - **GRUPO GAY DO PIAUÍ (FREE)**. Cx. Postal 756 – 64.000, Teresina, Piauí.

11. – **NUANCES**. Cx. Postal 1747 – 90.001, Porto Alegre, RS.

12. - **DEUSA TERRA (Grupo Lésbico)**. Cx. Postal 19188 – 04.599, São Paulo, SP.

13. - **REDE DE INFORMAÇÃO UM OUTRO OLHAR.** Cx. P.51540 – 01495-970, São Paulo, SP.
 14. - **ASSOCIAÇÃO DE GAYS AMIGOS DE NOVA IGUAÇU**
R. da Assembléia, 11, Sala 822 – 20.020, Rio de Janeiro, RJ.
 15. - **TRIÂNGULO ROSA.** Cx. Postal 14601 – 22412-970, Rio de Janeiro, RJ.
 16. - **GRUPO LAMBDA.** Caixa Postal 8692 – 01000, São Paulo, SP.
 17. - **COMUNIDADE DOS PEQUENOS SERVOS.** Cx. Postal 396 – 58.000, João Pessoa, PB.
 18. - **COMUNIDADE PACIFISTA TUNKER.** Cx. Postal 214 – 75901-970, Rio Verde, Goiás.
 19. - **NÓS POR EXEMPLO (Jornal gay).** R. Visconde de Pirajá, 127/201, Rio de Janeiro, RJ.
 20. - **COMUNIDADE FRATRIARCAL.** Cx. Postal 346 – 59001-970, Natal, RN.
 21. - **TURMA DA MAMÃE.** Rua Augusto Cardoso, 40 – 22743, Rio de Janeiro, RJ.
 22. - **TURMA OK (Coletivo Gay do Rio de Janeiro)** R.do Resende, 43-29.231, Rio de Janeiro, RJ.
 23. - **SINTA (a/c Marcos Santos).** R. Dr. José Neves, 25 – Dixsept Rosado, 59050, Natal, RN
- **ILGA (International Lesbian and Gay)**
Rue du Marche au Charbon, 81 – Bruxelles 1000 - Bélgica.

BOLETIM DO GRUPO GAY DA BAHIA

CAIXA POSTAL – 2552 40.022-260 SALVADOR – BAHIA – BRASIL

ASSINATURA: Cr\$ 50.000,00 – US\$ 10

MARÇO 1993

ANO XIII Nº 26

In Memoriam: no dia 10/3/1993 o Vereador RENILDO JOSÉ DOS SANTOS, de Coqueiro Seco, AL, por ter-se assumido homossexual, foi seqüestrado e barbaramente assassinado. É o principal mártir gay do Brasil. Este Boletim é dedicado à sua memória. Paz!

LEIA NESTE NÚMERO

- GGB na Imprensa I
- Lésbicas assassinadas
- Atividades do GGB
- GGB, o Sindicato dos Gays
- GGB na Imprensa II
- Suicídios de Homossexuais

GGB NA IMPRENSA I

COORDENADOR APENAS PRESTOU SOCORRO À VÍTIMA

“Com base nos artigos 29 a 36 da Lei de Imprensa (Lei nº 5, de 02.02.67) e ancorado na Constituição Federal que em seu Título II, Cap. 1, Art. 5º, § 5 diz que ‘é assegurado o direito de resposta’, venho através desta solicitar a correção na matéria publicada por este periódico no dia 04.02.1993,. sob o título ‘Homossexual morre no xadrez de delegacia’, onde equivocadamente se declara que ‘o delegado Ruy da Paz está tentando localizar Aílton Leão da Silva, coordenador do Grupo Gay da Bahia, que foi flagrado em companhia da vítima, na mesma noite, nas proximidades do Hotel Meridien, quando a vítima Adailton Alves Baraúna teria sido espancado por três rapazes’. Na qualidade de presidente do Grupo Gay da Bahia, sociedade de utilidade pública municipal, tenho a declarar que é mentirosa a afirmação de que o citado coordenador do Grupo Gay da Bahia ‘foi flagrado em

companhia da vítima’ – pois o que consta no Livro de Ocorrências da 7ª Delegacia de Polícia do Rio Vermelho é que o coordenador do Grupo Gay da Bahia, Aílton Leão da Silva, num gesto humanitário e corajoso, foi quem prestou os primeiros socorros à vítima, carregando-a, com o auxílio de outra testemunha, para as dependências da 7ª DP”.

Grupo Gay da Bahia (Caixa Postal, 2.552, Salvador-BA)

BRAZIL - A new study conducted by the Grupo Gay da Bahia found that a gay man is murdered in Rio de Janeiro every five days and that 1,200 gays have been assassinated nationwide since 1980. The findings were reported Nov. 22 in the daily newspaper O GLOBO. GGB gathered the data from police records, news articles and interviews with families. The group said the figures would be more startling if families did not often misrepresent anti-gay killings. GGB charged police ignore anti-gay murders unless rich or famous gays are involved, such as businessman Aparicio Basilio da Silva, whose case was solved 10 days after he was found dead of 97 stab wounds.

ATO PÚBLICO

O Grupo Gay da Bahia (GGB) está convocando os homossexuais baianos para um ato público contra a violência que será realizado hoje em frente a seccional baiana da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB). Em nota distribuída ontem, o GGB protesta contra os últimos assassinatos de homossexuais na Bahia e no País, principalmente o vereador Alagoano Renildo José dos Santos, morto depois de assumir publicamente sua preferência sexual. O grupo classifica a morte do vereador como o caso mais grave de discriminação homossexual ocorrido no Brasil nos últimos anos.

PACTO DE MORTE

O Grupo Gay da Bahia convida a todos os homossexuais de Salvador, e às pessoas de boa vontade, a participarem da Missa de 7º dia em lembrança do jovem suicida Ricardo Bruni, que juntamente com seu primo Marcelo Bruni, fizeram um pacto de morte deixando um bilhete explicativo: “Estávamos sofrendo muitas pressões e discriminações de nossos familiares”. Será hoje, às 18 horas, na Igreja da Piedade. Não é a primeira vez no Brasil que dois amantes homossexuais praticam o suicídio, dispondo o GGB em seu arquivo de uma dezena de casos semelhantes ocorridos na última década em diversos Estados, inclusive dois casais de lésbicas do Rio Grande do Sul e de Pernambuco que se mataram ateando fogo em seus corpos. O motivo sempre o mesmo: discriminação contra a

homossexualidade! Em todos os casos – também como ocorreu com Ricardo Bruni, a família tentou negar que o filho era praticante do “amor que não ousa dizer o nome” (Oscar Wilde), mas neste último caso, as provas são inquestionáveis, pois o próprio suicida telefonou minutos antes para a 7ª Delegacia confirmando o pacto de morte e o bilhete deixado diz claramente que a família condenava este amor proibido. O objetivo desta missa é protestar contra a “homofobia” (ódio à homossexualidade) e chamar a atenção dos pais e familiares em geral, que a intolerância e discriminação contra seus filhos gays pode provocar tragédias como a ocorrida com a Família Bruni. O GGB está consultando os advogados da OAB sobre a possibilidade de processar os chefes da família Bruni pelo crime de “discriminação”, pois se fosse um negro que tivesse se matado deixando bilhete onde apontasse a discriminação racial da família como causa do suicídio, certamente os culpados seriam processados. E a Justiça não é igual para todos no Brasil?

GLOBO DISCRIMINA GAYS EM NOVELA

A primeira ligação homossexual explícita da teledramaturgia brasileira caiu por terra antes mesmo de aparecer. O vice-presidente da Rede Globo, o Boni (José Bonifácio Sobrinho) proibiu que o personagem Gino (Jandir Ferrari), e Wagner (Paulo César Grande), na novela “Deus nos Acuda”, assumissem no último dia da novela seu romance gay. A Globo achou o final muito “apimentado” e exigiu do diretor Sílvio de Abreu que modificasse a última cena. Resultado: em vez de ambos partirem – o travesti Gina e o marinheiro Wagner – para uma inesperada e divertida lua-de-mel nas ilhas gregas, os telespectadores serão brindados com uma cena ultra edificante, digna da família brasileira: o travesti assassina seu pretendente machão. Quer dizer: “apimentado” seria um discreto e cômico romance do “*filha* de Dona Armênia”, vestido de “drag queen”, com o mau-caráter marinheiro Wagner – que diria, ao saber que Gina, de fato, sem a peruca, era Gino, que “não se importava com o sexo oficial do travesti”. Este exemplo de tolerância e amor verdadeiro que independe da mera anatomia do parceiro, foi censurado: em seu lugar, em vez do amor, a Globo abençoa a guerra: e o pior de tudo, incentivando ainda mais o preconceito contra os gays, pois o Travesti Gina termina a novela como assassino. Seria esta inesperada mudança da Globo resultado da recente visita do cardeal D. Lucas Neves a Brasília, onde iniciou reacionária cruzada contra a pornografia na televisão? Cruz credo, xocotô beroló! Como reação a esta acintosa discriminação anti-homossexual, o Grupo Gay da Bahia está enviando cópia desta carta à direção da TV Globo, ao ministro da Justiça, à

Abert e a D. Lucas, em sinal de protesto. O GGB enviou igualmente cópia desta carta a todos os grupos gays de norte a sul do País, para que escrevam carta de protesto à TV Globo – e aos gays do Rio e S. Paulo, que façam manifestações em frente às Emissoras da Globo, para que em vez de assassinato, seja mantido o final feliz. Afinal, por que os gays não podem ao menos uma vez no Brasil merecer um “happy end”?! Exatamente no mesmo mês em que a comunidade gay brasileira foi agredida com bárbaros assassinatos: o Vereador de Coqueiro Seco (AL) raptado, castrado e degolado; três travestis de SP baleados e castrados numa única noite; os primos Bruni, de Salvador, que se suicidam num pacto de morte – se não bastassem toas estas tragédias, a Globo nos brinda com a descartável cena de um travesti matando seu amante. Assim é demais “seu” Marinho! **Luiz Mott, presidente do Grupo Gay da Bahia**

LÉSBICAS ASSASSINADAS NO BRASIL

Desde o primeiro número do **BOLETIM DO GGB** (1980), publicamos diferentes listas de homossexuais assassinados em nosso país: nestes últimos 12 anos foram cruelmente executados mais de 1200 gays, travestis e lésbicas, vítimas da intolerância machista (“homofobia”). Nos últimos números do Boletim selecionamos os assassinatos por categorias sociais: padres, pais-de-santo, estrangeiros. Nos próximos números alistaremos os assassinatos de militares gays, bancários, funcionários públicos e gays célebres. Hoje divulgamos as **LÉSBICAS** vítimas do machismo. Ao todo dispomos no Arquivo do GGB 18 assassinatos de homossexuais femininas entre 1971/93. Incluiremos ainda dois suicídios “pacto de amor”, onde dois casais de lésbicas preferiram se matar do que sofrer tanta discriminação. Com esta lista o GGB demonstra mais uma vez sua solidariedade e apoio ao movimento lésbico brasileiro esperando que esta lista macabra ajude nossas irmãs lésbicas a enfrentar com toda garra a “lesbofobia” tão cruel ainda dominante em nossa sociedade machista e patriarcal. Que o Movimento Homossexual Internacional denuncie mais esta grave violação dos direitos humanos de gays e lésbicas no Brasil.

- 1) ANA CÉLIA “PAPITA”, 25 anos, Salvador-1971, espancada, estuprada e esfaqueada pelo marido de sua amante.
- 2) ANA, 23 anos, Candeias, Ba-1982, morta a tiros em praça pública após ser acusada por um parente que era lésbica.
- 3) JANILCE SOUSA SILVA, 30 anos, Fortaleza-1983, morta a tiros numa “república de lésbicas”.

- 4) MARLY, Maceió-1983, estuprada com uma garrafa de refrigerante e morta a pauladas por parentes.
- 5) RITA DA SILVA, 19 anos, Maceió-1983, assassinada a tiros pelos pais de sua amante Marly.
- 6) LINDAURA CONCEIÇÃO CERQUEIRA, 28 anos, Salvador-1986, esfaqueada no ventre porque separou-se do marido para viver com outra mulher.
- 7) MARIA GLEUBA “MARIINHA”, Arraial da Ajuda, Bahia-1987, artista de TV do Programa Fantástico da Rede Globo, assassinada a tiros pelo namorado de Elba Rodrigues.
- 8) ELBA RODRIGUES, economista, Arraial da Ajuda, Bahia-1987, morta a tiros junto com Mariinha, pelo namorado argentino.
- 9) GILMARA LUBE, 14 anos, negra, babá de uma criança branca, Rio de Janeiro, Morro do Gonçalves 1987, estuprada e morta a tiros.
- 10) MARIA VERÔNICA NASCIMENTO, 26 anos, executa a tiros por 10 homens na presença da amante e de seus filhos, a mando do marido abandonado, Caxias, RJ-88.
- 11) ZENEIDE DE SOUSA SILVA, 23 anos, morta a golpes de garrafa por outra mulher ciumenta, Fortaleza-1989.
- 12) SONIA ARAUJO NOVAIS, 18 anos, Irecê-Bahia-1989, morta pelo ex-namorado a facadas.
- 13) CHARLIENE OLIVEIRA ALVES, 28 anos, mulata, morta a murros e estuprada por um vizinho machista inconformado com sua homossexualidade, Salvador-1991.
- 14) “NEGUINHA”, balconista, São Carlos, SP-1991, 4 tiros na cabeça, o assassino declarou: “Perder a mulher para outro homem a gente agüenta, perder para uma lésbica é muita baixaria: tem de matar!”
- 15) ALICE DIAS DO AMARAL, 29 anos, mulata, morta a tiros pelo amante da namorada, Rio de Janeiro-1991.
- 16) MABEL VITORIA FIORENTINO, 38, argentina, crânio esmagado, Itaparica-BA-1992.
- 17) CREMILDA, 29, São Gonçalo, RJ-1992, morta com 29 facadas.

18) TEREZA SAPATÃO, 28, Itapevi, SP-1993, crânio esmagado com pedrada pelo namorado de sua amante.

SUICÍDIOS DE LÉSBICAS:

- INGALIAS MACHADO, 21 anos & JANETE PALERMO DE MELLO, 20 anos, estudantes de Medicina da Universidade de Passo Fundo, Rio Grande do Sul, suicidaram-se ingerindo drogas, deixando bilhete denunciando lesbofobia, 1979.

- SOLANGE MARIA DOS SANTOS e ELZA MARIA DA SILVA, 19 e 16 anos, denunciando a discriminação familiar, atearam fogo em suas roupas, Recife-1988.

- SANDRA MARA HERZER, 20 anos, ex-interna da FEBEM, atirou-se de um viaduto em S. Paulo, 1982, deixou livro “A Queda para o Alto” (Ed.Vozes, 1982).

- ROSELY ROTH, mestrandia em Antropologia, PUCSP, militante do GALF (Grupo de Ação Lésbica-Feminista), atirou-se de um edifício em SP, 1991.

ATIVIDADES DO GRUPO GAY DA BAHIA

Desde o último Boletim – de novembro/92 a março/93, como sempre, o GGB fez das tripas coração conforme o leitor poderá constatar a partir desta lista resumida de nossas atividades. Tudo isto contando apenas com 5 coordenadores voluntários!

NOVEMBRO 1992

- Participação no Seminário Internacional França-Brasil (UFBA/Ministério da Saúde) sobre AIDS – Salvador, Hotel Othon, denúncia contra a homofobia de A Tarde.

- Debate na Universidade Católica, D. A. Psicologia, “Homossexualismo” (Joel).

- Realização do teste Anti-HIV na sede do GGB, convênio GGB/UFBA/Cornell University.

- Distribuição de camisinhas nos bares e boites gays (Élcio/Yto/Alex).

- Participação no 1º Congresso Sul-Americano de Grupos Homossexuais em Santiago do Chile (Huides).

DEZEMBRO 1992

- Comemoração do Dia Mundial de Luta contra a AIDS: ato público na Praça da Piedade e Missa com a participação do GGB/CAASA (Casa do Aidético).
- Afixação de posters (quadros) nas principais boites de Salvador com mensagens de prevenção da AIDS.
- Exposição no Centro Cultural Triângulo Rosa (Sede do GGB): “Maria Quitéria: Bicentenário da Mulher-Soldado da Bahia”, homenagem às lésbicas.
- Realização do teste Anti-HIV na sede do GGB com exibição de filmes sobre sexo sem risco, doação do Gen Men’s Health Crisis.
- Inauguração do telefone “SOS-GAY”, destinado a receber denúncias e encaminhar providências, dar orientação em geral e apoio aos gays. (243-4902).

JANEIRO 1993

- Participação na 1ª Passeata de Homossexuais do Rio de Janeiro, promoção do jornal Nós Por Exemplo (Élcio).
- Realização do teste Anti-Hiv na sede do GGB.
- Distribuição de preservativos no gueto-gay de Salvador (Élcio).
- Participação de Luiz Mott nas reuniões sobre AIDS da Secretaria Estadual de Saúde da Bahia e na Comissão Nacional de controle da AIDS do Ministério da Saúde.

FEVEREIRO 1993

- Na Festa de Yemanjá, o coordenador Yto prestou socorro a um gay que foi espancado, vindo a falecer na Delegacia do Rio Vermelho.
- Lançamento da 2ª Edição do “**Guia Gay da Bahia**” no Bar Cacique, com ampla divulgação na mídia nacional.
- Várias entrevistas nas rádios e jornais sobre a prevenção da AIDS no carnaval.
- Distribuição de 5 mil camisinhas durante o carnaval com panfletagem nas principais praças de Salvador.

- Envio de carta aos órgãos de comunicação de Alagoas e ao Ministério da Justiça em protesto contra a cassação do mandato do Vereador Renildo José dos Santos, de Coqueiro Seco, por ter se assumido homossexual.
- Denúncia através da imprensa de que um assaltante de homossexuais, vulgo “Olho de Gato”, estava infernizando a vida dos gays baianos com assaltos e agressão física – ofício enviado à Secretaria de Segurança Pública.

MARÇO 1993

- Envio de carta de protesto à Embaixada da Costa Rica contra a discriminação aos homossexuais.
- Denúncia através da Imprensa e encaminhamento de ofício aos gerentes dos cinemas de pegação de Salvador, em protesto contra espancamento de gays.
- Celebração de missa e ato público em solidariedade aos Primos Bruni que se suicidaram num pacto de morte, acusando a família de discriminação.
- GGB monta barraca de prevenção da AIDS debaixo da Prefeitura na Feira de Saúde do Lyons, com distribuição de camisinhas e folhetos (Emiliano/Marcelo).
- Exposição na Casa do Benin: “A Imagem do Negro na Prevenção da AIDS”.
- Envio de ofícios à mídia de Maceió, Ministério da Justiça e às Comissões de Direitos Humanos da Bahia, denunciando o seqüestro e bárbaro assassinato de Vereador Renildo José dos Santos, de Coqueiro Seco, Alagoas.

GGB, O SINDICATO DOS GAYS!

OSCAR GAY 1992

Como ocorre todos os anos, o GRUPO GAY DA BARRIA divulga sua premiação **TROFÉU TRIÂNGULO ROSA** para as personalidades locais e nacionais que mais se destacaram no apoio aos direitos humanos dos homossexuais e o **TROFÉU PAU DE SEBO** àqueles ignorantes que insistem em discriminar gays e lésbicas. O triângulo rosa representa o logotipo estigmatizante que o Nazismo utilizou para identificar os homossexuais nos campos de concentração, símbolo resgatado pelo movimento gay internacional e com o qual homenageamos nossos

verdadeiros amigos. O pau de sebo tem como inspiração uma alegoria do folclore junino, uma tora de madeira lambuzada de sebo, na qual ficarão expostos à execração popular os “judas” que insultaram e aviltaram os homossexuais ao longo de 1992. Ao divulgar o **OSCAR GAY 1992**, o GGB espera acelerar a concretização do desidério do poeta homossexual Fernando Pessoa: “O amor que é essencial, o sexo um acidente: pode ser igual ou pode ser diferente!”

TROFÉU TRIÂNGULO ROSA

- 1) VEREADOR RENILDO JOSÉ DOS SANTOS**, de Coqueiro Seco, Alagoas, seqüestrado, torturado e morto decapitado aos 10-3-93, pelo fato de ter assumido que era homossexual. Homenagem póstuma.
- 2) MINISTRO ADIB JATENE**, por ter confirmado a nomeação do **GRUPO GAY DA BAHIA** como membro da Comissão Nacional de Controle da AIDS do Ministério da Saúde (Diário Oficial nº 553, 18-5-92).
- 3) Dr. JOSÉ CARLOS NUNES**, da Polícia Federal de Salvador, por ter encaminhado à Secretaria de Segurança Pública parecer enquadrando os ataques do jornalista Berbert ao GGB como “apologia ao crime”.
- 4) PROF^a. ELIANA AZEVEDO**, Reitora da Universidade Federal da Bahia, por ter enviado ofício ao jornal A Tarde em defesa do Prof. Luiz Mott contra as calúnias e infâmias publicadas no jornal mais velho da Bahia.
- 5) Dr. EDUARDO MOTTA**, Secretário Municipal de Saúde de Salvador, pelo reconhecimento do trabalho de prevenção da AIDS realizado pelo Centro Baiano Anti-AIDS/Grupo Gay da Bahia.
- 6) À DIREÇÃO DA TV-MANCHETE-BAHIA**, por ter concedido o direito de resposta ao Presidente do GGB para justificar-se das calúnias e insultos praticados pelo jornalista Berbert.
- 7) DEPUTADOS NELSON PELEGRINO, MARIA JOSÉ ROCHA e EDIVAL PASSOS**, pela solidariedade constante manifesta na Assembléia Legislativa da Bahia em defesa dos direitos humanos dos homossexuais.
- 8) RADIALISTA CIDA NOVAIS** e à **TV-Itapoã/Rádio Sociedade**, por seu trabalho inteligente e humanitário em defesa dos direitos dos gays e lésbicas e da prevenção da AIDS.

9) SERGINHO GROISMAN, MARCIA PELTIER & REGINA CASÉ por abrirem espaço em seus programas para o GGB e demonstrarem simpatia e solidariedade com os homossexuais em sua luta pela cidadania.

10) PRIMOS BRUNI (Marcelo, 30 anos & Ricardo, 16) que suicidaram-se em Salvador, num pacto de amor, deixando bilhete onde denunciaram a discriminação familiar. Homenagem póstuma.

TROFÉU PAU DE SEBO

1) FLORENTINO FOGUETEIRO, artesão de Salvador, no último São João produziu uma série de “judas” intitulados “Gays do Tororó” e “Sapatões da Liberdade”. Não se desculpou apesar dos protestos do GGB. Fogo nele!

2) THALES SOUSA AGUIAR, Procurador do Instituto de Previdência do RJ, ao recusar pensão a um gay cujo parceiro falecera, declarou: “Homossexualismo é um cancro social”.

3) CEZAR MONTEIRO PIRAJÁ JR, superintendente do IBAMA/BA, por não ter tido a hombridade de desmentir calúnia a ele atribuída pelo jornal mais velho de Salvador desmerecendo o GGB.

4) ARX TOURINHO, ex-presidente da OAB/BA, por discriminar acintosamente o GGB contradizendo o parecer da Comissão de Direitos Humanos da OAB/BA que determinava ao jornal mais velho da Bahia que concedesse o direito de resposta ao GGB. Felizmente o novo Presidente promete maior justiça e independência.

5) RICARDO CHEQUER CHEMAS, psiquiatra-homeopata, publicou artigo afirmando que homossexualismo é doença e tem cura através da platina. Denunciado ao Conselho Regional de Medicina, justificou-se com um ridículo e anti-científico panfleto, posto em dúvida pelos Homeopatas, mas acatado inexplicavelmente pelo CREMEB.

6) CLODOVIL, vulgo Clodovéia, a bicha mais visível do Brasil e divulgadora de uma imagem ultra ultrapassada e elitista do homossexual, absolutamente alienada na defesa do movimento gay, um lixo!

7) PEDRO CAMPOS FRANCO, Secretário de Segurança Pública de SP, por ter condenado a criação de um sindicato de travestis e transformistas.

8) SECRETÁRIO DE SEGURANÇA PÚBLICA DE SALVADOR & DE ALAGOAS, o primeiro por recusar-se receber o GGB e ignorar nossas

denúncias sobre assassinatos de homossexuais, e o de Alagoas por ter-se omitido em garantir proteção de vida ao Vereador Renildo José dos Santos – ambos culpados por “omissão dolosa”.

9) VARELA e TV-BANDEIRANTES-BA, por ter caluniado que “o presidente do GGB enviou uma cueca de presente a Clodovil”: exigido o direito de resposta, concedeu 36 segundos, que gravados até hoje não foram ao ar!

10) JOSÉ AUGUSTO BERBERT, jornalista de A Tarde, que ameaça a publicação de sua obra prima “O Exterminador de Veados” e pelos seus intermináveis ataques aos gays, ao GGB e à “bicha-mor da Bahia”. Xocotô-berolô!

GGB NA IMPRENSA II

GGB LANÇA ROTEIRO TURÍSTICO COM POINTS DE INTERESSE PARA OS GAYS

O Grupo Gay da Bahia (GGB) lança nesta quinta-feira, às 16 horas, no Bar Cacique (Praça Castro Alves), a segunda edição do “Guia Gay da Bahia”, um roteiro turístico e cultural dos locais, datas e assuntos de maior interesse na Bahia para gays, lésbicas, etc. Todas as informações contidas no guia foram obtidas através de pesquisa realizada junto à comunidade homossexual de Salvador.

A primeira edição do “Guia Gay da Bahia” foi lançada em 1982, dois anos depois da fundação do Grupo Gay da Bahia, e foi considerada obra pioneira na América do Sul. A nova edição, que sai dez anos depois da primeira, é totalmente revista, ampliada e atualizada. “O objetivo deste guia é auxiliar os turistas gays e lésbicas de Salvador a situar-se no universo homossexual da Bahia, fornecendo alguns conselhos e pistas de como gozar, com segurança e alegria sua visita à Boa Terra”. Com o sugestivo número de 24 páginas, entre textos e ilustrações, a segunda edição do **Guia Gay da Bahia** contém orientações de interesse da classe homossexual tais como bares, boates, hotéis, pensões, cinemas e praias mais freqüentadas pelos gays na Bahia. Alguns capítulos são reservados para informações curiosas como a lista os homossexuais mais famosos do Estado, um roteiro da história homossexual de Salvador, um calendário de importantes datas e celebrações gays e informações sobre literatura homossexual.

PAQUERA – Quem estiver interessado em saber quais as ruas e praças de Salvador mais indicadas para se descolar uma paquera gay, deve recorrer ao capítulo 5º. Mas quem não estiver disposto a perder tempo com aventuras

deve ir direto ao capítulo 7º, que contém uma autêntica lista de profissionais do sexo. O capítulo 9º, tem todas as informações sobre o GGB, enquanto o 14º, aponta os endereços de todos os grupos gays do Brasil. Há ainda um capítulo de utilidades com emergências e telefones úteis. O último capítulo é dedicado à prevenção da AIDS, com todas as dicas sobre como praticar o sexo seguro, sem riscos de contrair a doença. Os interessados devem escrever para a Caixa Postal 2552, CEP: 40.022-260, Salvador-Bahia. Como entidade representativa da classe homossexual na Bahia, o GGB se coloca à disposição para maiores informações em sua sede, na Rua do Sodré, 45, Dois de Julho.

ENTIDADE VAI REALIZAR TESTE ANTI-AIDS DE GRAÇA

O Grupo Gay da Bahia (GGB), única entidade do gênero considerada de utilidade pública no país, realizará amanhã, na sua sede, no Centro de Salvador, testes Anti-HIV, gratuitamente, para homossexuais baianos. Os exames visam avaliar condição sorológica da população homossexual do estado. “Queremos checar também se as campanhas de prevenção à doença feitas pelo GG B vêm surtindo efeito”, disse o presidente da entidade, informando que o grupo já distribuiu 500 mil preservativos nos últimos cinco anos. Os testes fazem parte de um convênio entre o GGB, a Universidade de Cornell de Nova York e a Universidade Federal da Bahia (UFBA). O programa de avaliação foi iniciado em 1990 quando se submeteram ao teste 250 homossexuais. Nessa primeira etapa o vírus foi encontrado em 10% das pessoas examinadas. O GGB acredita que o número de homossexuais que se submeterão ao teste será bem maior agora. Em laboratórios particulares os preços dos exames Anti-AIDS podem ultrapassar os Cr\$ 3 milhões. Uma equipe médica da UFBA realizará os testes na própria sede do GGB a partir das 20h de amanhã. A partir da quinta-feira, o teste poderá ser feito no Hospital das Clínicas da Universidade Federal da Bahia. O GGB lembra que a grande vantagem do teste é possibilitar aos portadores assintomáticos do vírus da AIDS começar a prevenção das infecções causadas pela doença. Até hoje foram notificados à Secretaria de Saúde do Estado 600 casos de pacientes com AIDS. Desse total 300 já morreram.

MARIA QUITÉRIA EM MOSTRA

Pintou ingratidão por parte das autoridades brasileiras ao deixarem quase que em branco a passagem do bicentenário da heroína mulher-soldado, Maria Quitéria, na opinião dos membros do Centro Cultural Triângulo Rosa/GGB. Na tentativa de resgatar a “omissão”, a entidade irá promover a

partir da última semana do ano uma exposição dedicada a Maria Quitéria. A mostra consta de gravuras, cartões-postais, xilogravuras e material filatélico retratando a personagem e outros contemporâneos seus. Curiosidade: Maria Quitéria não foi a primeira brasileira a travestir-se de homem e empunhar armas na guerra. Além dela tem-se notícia de Maria Úrsula Lancastre, mulher solado do século XVII. A mais notável dessas guerreiras foi Santa Joana D'arc, heroína francesa do século XV. O evento será inaugurado hoje, às 20h, na Rua do Sodré 45, Largo 2 de Julho.

SUICÍDIOS DE HOMOSSEXUAIS NO BRASIL

No início de março/93 o GGB e a comunidade homossexual da Bahia foram abalados com a morte de dois primos homossexuais, Marcelo e Ricardo Bruni, que deram fim às suas vidas num pacto de amor, deixando dramático bilhete onde denunciaram: “Nos matamos pelas muitas pressões e discriminações de nossos familiares.” Tendo este trágico episódio como inspiração, realizamos um levantamento no Arquivo do GGB onde localizamos ao todo 16 suicídios de gays e lésbicas no Brasil, entre 1961-1993, oferecendo aos leitores do Boletim do GGB algumas informações sobre este triste capítulo da história da homossexualidade.

Suicídio, segundo definição da Enciclopédia da Homossexualidade (Ed. Garland, NY,1990), é o término voluntário da própria vida, motivado pela dor, humilhação, medo ou intolerância. Segundo um dos pioneiros do movimento homossexual, Dr. Magnus Hirschfeld, dentre 10 mil gays pesquisados na Alemanha à época nazista, 75% haviam pensado em se matar, dos quais 25% chegaram a tentá-lo e 3% se suicidaram. Na Inglaterra uma pesquisa realizada em 1983 concluiu que 19% dos homossexuais entrevistados já haviam pensado em suicidar-se. Aproximadamente 1/4 dos frequentadores da sede do GGB (200 entrevistados) declarou ter pensado alguma vez em matar-se devido à pressão discriminatória da sociedade machista contra a homossexualidade. Suicidar-se-iam os gays mais do que os heterossexuais? Alguns gays famosos da Antiguidade optaram pelo suicídio: o filósofo Zeno, fundador da “escola estoicista”, o escritor romano Petronius, autor do Satiricon; o Imperador Nero. No século passado e no atual, alguns escritores e dramaturgos homossexuais também terminaram seus dias com o suicídio: H. Andersen, Kleist, Lord Castlereagh, J. Reuvens, etc. Numa época em que a homossexualidade era crime e vergonha máxima, para escapar às chantagens ou humilhações, muitos gays ricos ou famosos preferiram matar-se do que enfrentar a homofobia – tanto que diversos romances terminam com os personagens homossexuais se suicidando.

Dos 16 casos de suicídio conservados no Arquivo do GGB, 9 eram gays e 7 lésbicas. Rio de Janeiro e Salvador são as cidades predominantes, com 5 casos cada, seguidos por SP, Recife e Rio Grande do Sul, com 2 suicidas cada. As idades variaram de 16 a 36 anos, predominante a faixa etária entre 20-30 anos. O motivo do suicídio geralmente é a intolerância da família (homofobia): 13 casos, dos quais 8 foram referidos no jornal como “pacto de morte” pois os(as) amantes foram encontrados sem vida lado a lado. Três suicidas tiveram como causa desentendimentos com o parceiro (“conflitos conjugais”). As formas de se matar foram: 5 por ingestão de veneno, 4 precipitando-se de altura, 4 com arma de fogo, duas lésbicas atearam fogo em seus corpos e um gay sufocou-se com gás de cozinha. Sete dos suicidas viviam com o caso. Cinco dos suicidas pertenciam a famílias importantes – o que reflete a intolerância maior nas altas camadas sociais, cujos filhos sentem-se tão oprimidos e pressionados pelos familiares, que para não envergonhar o nome da família, ou exatamente para agredir e humilhar o orgulho dos magnatas, encurtaram suas vidas de homossexuais clandestinos. O episódio mais antigo envolve o filho de um governador da Bahia, Juracy Magalhães Filho, que apesar do silêncio dos jornais da época, a memória oral de seus contemporâneos revela que mesmo sendo casado, mantinha vida homoerótica que causava grande desgosto a seu pai governador. Teria sido preso certa noite por um delegado quando de uma batida no “gueto gay”. A versão oficial foi suicídio – seu pai Governador chegou a declarar à imprensa que ele era neurótico-maniaco-drepressivo; a boca pequena comenta que teria sido mandado matar pela família. Também baiana era Ana Lúcia Maron Magalhães, 29 anos, gerente do jornal Correio da Bahia: na manhã de 25/11/1989 a revista AFINAL publicou: “O Ministro das Comunicações ACM tem uma filha lésbica” – na tarde deste mesmo dia Ana Lúcia deu um tiro na cabeça. Toda alta sociedade baiana sabia que Aninha mantinha um caso com uma estudante da Faculdade de Filosofia da UFBA, mas a imprensa, por respeito ao sofrido pai, omitiu a causa de sua morte. A família, contudo teve um gesto de delicadeza: enterrou-a com a roupa como gostava de ser vestir: de terno, gravata e camisa de manga comprida. Meu livro **O lesbianismo no Brasil**, (Ed. Mercado Aberto, P. Alegre, 1987) por documentar esse suicídio, foi retirado de circulação das livrarias de Salvador por pressão de ACM e seu lançamento ameaçado por uma bomba! Outro suicídio envolvendo famílias ricas e tradicionais levamos ao RJ: Olavo Menna Barreto, 25 anos, aluno da PUC, ostentava sobrenome famoso, tendo rua homenageando seus familiares. Mantinha “amizade particular” com rapaz humilde, Wellington B. Wanderley, 23, contínuo e estudante de engenharia. Foram encontrados na Praia de

Grumari, mortos; ao lado uma garrafa com veneno. O pai, Capitão da Reserva, negou que seu filho fosse gay. Aliás, também militares eram os pais de Marcelo Almeida Bruni, 30 anos, auditor fiscal com pós-graduação na Europa, e de Ricardo Bruni, 16 anos. O General Silvio Bruni, ex-chefe do SNI, pai de Marcelo, negou que os suicidas mantivessem um caso amoroso, e os pais do mais jovem chegaram a levar namoradas do filho na redação dos jornais e no cemitério para comprovar que não era gay. Antes de se matarem, eles ligaram para a 7ª Delegacia declarando que iam cometer o suicídio e o bilhete escrito por Ricardo não deixa dúvida: “nos matamos pelas muitas pressões e discriminações de nossos familiares.” O GGB esteve presente no enterro de Marcelo: a vergonha e constrangimento dos familiares eram patéticos. A única pessoa que chorava incontroladamente era uma mulher negra, provavelmente a empregada do mais velho. O GGB entrou com uma representação junto à OAB/BA a fim de processar a família Bruni por “indução ao suicídio”. Caso algum membro do GGB sofra qualquer atentado, a Família Bruni é uma das suspeitas. Ainda na categoria de “pacto de morte”, mais dois casos, envolvendo homossexuais femininas: Ingálias Machado, 21 anos, e Janete Palermo de Mello, 20, estudantes de Medicina em Passo Fundo, RS, mataram-se ingerindo grande quantidade de medicamentos. Só foram encontradas quando o mau-cheiro de seus corpos atraiu a curiosidade dos vizinhos. Deixaram dramático bilhete: “Nossos corpos são nossos e temos o direito de fazer com eles o que entendermos. Finalmente, conseguimos nossa liberdade. Vamos para um lugar onde haverá mais compreensão e então entenderão o que nós fizemos. Nosso último desejo é sermos enterradas juntas!” Este outro “pacto de morte” ocorreu em Recife, no bairro da Casa Amarela: impossibilitadas de viverem juntas, devido à repressão familiar, as jovens Solange Maria dos Santos, 19 anos e Elza Maria da Silva, 16, ensoparam suas roupas com álcool e atearam fogo. Como as famílias não reclamaram os corpos, foram encaminhadas ao IML e enterradas como indigentes! Mais duas lésbicas – de São Paulo – estão incluídas nesta lista de suicidas, ambas figuras de destaque nas denúncias contra a lesbofobia: Sandra Mara Herzer, 20 anos, que passou vários anos de sua adolescência internada na Febem, autora do livro *A queda para o alto* (Ed. Vozes). Era conhecida como “Bigode”, tendo adotado roupas masculinas e o nome Anderson. Não agüentando mais a “barra” de sua opção de vida, atirou-se do Viaduto 23 de Março em São Paulo, no mês de setembro de 1982. Rosely Roth, pós-graduanda em Antropologia da PUC/SP, uma das mais dinâmicas militantes do Grupo de Atuação Lésbica-Feminista de SP, (participante junto do GGB de um ato publico na Reunião da SBPC de Salvador em 1981), também não

suportando as pressões lesbofóbicas da paulicéia desvairada, atirou-se do alto de um edifício, deixando uma saudade e perda enormes no movimento homossexual brasileiro. Entre 1981-1983, registra ainda o arquivo do GGB 4 suicídios: Emanuel Nobre, 22 anos, técnico da Light do RJ, numa crise amorosa com seu companheiro Eulâmpio Teixeira Filho, suicidou-se inalando gás de cozinha; a travesti Érica (Ricardo Carvalho Mendes), 18 anos, ingeriu um litro de água sanitária no Pelourinho, Salvador, mas foi socorrido em tempo; Brasil Soares Santos, 27, camelô e amante do travesti José Barbosa Silva, 44 anos, matou-se atirando-se do 11º andar do edifício onde residia na Rua do Senado no RJ; Ivan Paiva de Oliveira, 36 anos, jogou-se de seu apartamento no 6º andar, Catete-RJ, após ter espancado seu amante Luiz F. Gaffree Thompson, 34, sociólogo, ateando fogo no apartamento onde viviam. Aqui terminamos este dramático levantamento sobre suicídio de homossexuais no Brasil: uma triste página de nossa história que na maior parte dos casos, poderia ter sido evitada, se houvesse um pouco mais de tolerância e humanidade por parte das famílias e da sociedade heterossexista que ainda ousa repetir: “melhor um filho morto do que homossexual!” Caso você conheça outros gays ou lésbicas que se mataram, por favor, envie informações completas para o GGB. (Cx. Postal 2552 – 40022-260, Salvador, Ba).

BOLETIM DO GRUPO GAY DA BAHIA

CAIXA POSTAL – 2552 40022-260 SALVADOR – BAHIA – BRASIL

ASSINATURA: CR\$ 400,00 – Exterior US\$ 10

AGOSTO 1993

ANO XIII Nº 27

LEIA NESTE NÚMERO

- História dos Encontros Brasileiros de Homossexuais (EBHO)
- Menores Gays assassinados e assassinatos de gays por menores
- Atividades do Grupo Gay da Bahia
- Atividades do Centro Baiano Anti-AIDS
- GGB na Imprensa

A HISTÓRIA DO EBHO:

ENCONTRO BRASILEIRO DE HOMOSSEXUAIS – 1979/1993

1978 é um ano chave na história do Movimento Homossexual Brasileiro (MHB): ano da fundação do jornal Lampião (RJ) e do primeiro grupo gay brasileiro, o Somos/SP, ambas instituições pioneiras e fundamentais no desenvolvimento dos demais grupos de defesa dos direitos de gays e lésbicas em nosso país. A partir daí outros grupos foram sendo fundados – 25 até 1983, mais de 40 até 1993. Repetindo a mesma história das demais minorias sociais, também os homossexuais ao se organizarem sentem necessidade de trocar idéias a fim de beneficiar-se das experiências intergrupais e planejar atuação conjunta. Assim, em fins de 1979, quando já existia uma dezena de grupos organizados no eixo Rio/SP/Brasília, o Lampião e o Somos/RJ idealizaram a realização de um “encontro” – o primeiro de uma série de doze, sendo: 6 EBHOs (Encontro Brasileiro de Homossexuais), 2 “prévias” para os EBHOs e 4 Encontros Regionais. Às vésperas da realização do VII EBHO (Cajamar/SP, 4-7/9/93), o **Grupo Gay da Bahia** realizou esta pesquisa, sistematizando este importante e até agora inédito capítulo da história do Movimento Homossexual Brasileiro, oferecendo aos gays e lésbicas militantes estas informações, a fim de que

sintam-se mais fortes e responsáveis em manter acesa a chama da luta pelos nossos direitos de cidadania, cuja origem remonta ao já longínquo 1979.

- I ENCONTRO DE HOMOSSEXUAIS MILITANTES (Rio de Janeiro, 16/12/1979)

A idéia deste encontro pioneiro surgiu numa reunião de pauta do jornal *Lampião* e do grupo *Somos/RJ*, querendo marcar com um encontro nacional de homossexuais o último ano da década de 70. O encontro realizou-se na sede da ABI (Associação Brasileira de Imprensa), 7º andar, num domingo das 10hs às 17hs. O *Lampião* pagou as passagens de ônibus dos delegados carentes e o grupo *Auê/RJ* hospedou os visitantes. Participaram 61 pessoas, sendo 11 lésbicas e 50 gays, pertencentes a nove grupos: *Somos/RJ*, *Auê/RJ*, *Somos/SP*, *Eros/SP*, Grupo *Lésbico-Feminista/SP*, *Libertos/Guarulhos*, Grupo de Atuação de Afirmação Gay/Caxias, *Somos/Sorocaba*, *Beijo Livre/Brasília* e mais um representante de Belo Horizonte, futuro fundador do grupo “3º Ato”. Viviam-se em plena ditadura militar, e o receio da repressão fez com que este 1º encontro de homossexuais na história do Brasil fosse organizado em absoluto segredo, temendo os presentes que os participantes de uma reunião do PTB, no mesmo prédio, pudessem causar-lhes algum problema. A entrada ficou rigidamente restrita apenas a homossexuais. Algumas frases destes pioneiros ficaram registradas: “Saímos da idade da inocência: os homossexuais entram agora na idade adulta.” E esta outra: “O movimento homossexual é revolucionário e não apenas reformista!” Entre as resoluções deste 1º encontro de homossexuais militantes destacam-se a reivindicação de incluir na Constituição Federal o respeito à “opção sexual” (hoje o termo correto é “orientação sexual”), e a luta por retirar a homossexualidade da lista das “doenças mentais”. Decidiu-se convocar todos os militantes gays e lésbicas para um próximo “Congresso” na próxima Semana Santa, em São Paulo. Após 7 horas de debates ininterruptos, os participantes confraternizaram no famoso bar “Amarelinho”, na Cinelândia. A coordenadora eleita deste encontro foi a líder do GLF, “Teká”, uma das mais combativas lésbicas de nossa história. O Pasquim criticou o encontro.

- I EBHO (Encontro Brasileiro de Homossexuais) - São Paulo, 4-6/4/1980

Segundo o jornal *Lampião* (abril/80), este encontro concentrou duas atividades, o EBHO (aberto a qualquer homossexual previamente inscrito), e o EGHO (Encontro de Grupos Homossexuais Organizados). Estas duas

siglas coexistiram ao longo da história do MHB, prevalecendo contudo a primeira, “EBHO”. Realizou-se este 1º EBHO no Centro Acadêmico da Faculdade de Medicina da USP, estando presentes 8 grupos: Somos/SP, Somos/Sorocaba, Libertos/Guarulhos, Lésbico-Feminista/SP, Eros/SP, Somos e Auê/RJ e Beijo Livre de Brasília. Enquanto calculou-se em 200 pessoas os participantes das seções ordinárias, a plenária final, no Teatro Ruth Escobar contou com 600 participantes, o único momento que o I EBHO esteve aberto aos não-homossexuais. Os presentes dividiram-se em subgrupos que discutiram: a questão lésbica, a repressão homofóbica, os michês e travestis, a solidão do homossexual e a intolerância da Igreja Católica. Algumas conclusões e recomendações: incentivar a legalização dos grupos homossexuais e maior intercâmbio; ampliar estudos e conferências sobre a homossexualidade; lutar pela aprovação de leis anti-discriminatórias, inclusive a extinção do §302.0 que rotulava o homossexualismo como desvio sexual; denunciar todas as expressões de preconceito anti-homossexual. Encerrou o I EBHO um show na Boite Mistura Fina (Ex-Dinossauros) onde um número de dublagem machista foi vaiado e interrompido por interferência dos militantes presentes. A revista Istoé e o jornal O Lampião noticiaram detalhadamente o evento.

- Prévia do II EBHO - Rio de Janeiro, 6-12-1980

Por sugestão do Lampião e dos grupos do eixo RJ/SP, realizou-se no Teatro da Casa do Estudante Universitário uma “prévia” do 2º EBHO. Por incrível que pareça, foi a reunião que congregou o maior número de grupos organizados em toda história do MHB. Do RJ estavam presentes: Somos, Auê, Bando de Cá de Niterói; de São Paulo vieram o Somos, Outra Coisa, Eros, Convergência Socialista, GALF, Terra Maria, Alegria-Alegria, Grupo Opção à Liberdade Sexual de Santo André; do Nordeste, os recém-fundados Grupo Gay da Bahia e o GATHO (Grupo de atuação homossexual de Recife/Olinda); além do Beijo Livre de Brasília e Terceiro Ato de Belo Horizonte – total, 15 grupos, além do Lampião – na época em aberto conflito com alguns grupos do MHB – tanto que das 7 horas de duração deste encontro, mais de duas foram gastas na discussão se o Lampião seria ou não aceito no Encontro: no final prevaleceu o bom senso, ficando o Lampião. Foi a primeira vez que o GGB esteve num Encontro nacional e por mais que insistíssemos na importância inadiável de aproveitar aquelas poucas horas para reforçar os grupos presentes, que demonstravam nítidos sintomas de precoce crise e desestruturação. Infelizmente, os participantes preferiram discutir temas formais, como o caráter não deliberativo do

próximo EBHO e a não formação de uma Coordenação Nacional do MHB – temendo alguns que a combativa Facção Homossexual da Convergência Socialista viesse a dominar os destinos do movimento. A coordenação desta prévia esteve sob o comando da poetisa Leila Mícolis, do Auê/RJ. Existiam na época outros grupos que não se fizeram presentes nesta Prévia: o Coligay de Porto Alegre, o Auê/Recife, o Libertos de Guarulhos. A partir desta data, a maior parte dos 17 grupos do MHB desapareceram, e o II EBHO, previsto para se realizar no RJ em abril/81, abortou.

- I EGHON (Encontro de Grupos Homossexuais do Nordeste) - Olinda, 19-21/4/1981

Uma das sugestões da “previa” foi a realização de encontros regionais que preparassem o próximo EBHO. Em 1981 dois encontros regionais realizaram-se: em São Paulo e em Pernambuco. Neste primeiro e até agora único EGHON estiveram presentes o GATHO de Olinda (Grupo de Atuação Homossexual de Olinda), organizador do encontro, o Nós Também de João Pessoa, Dialogay de Sergipe, GGB e Adé-Dudu de Salvador. As reuniões realizaram-se em Olinda, no Centro Luiz Freire, congregando mais de 60 participantes, que divididos em subgrupos discutiram sobre a violência anti-homossexual, os problemas do relacionamento entre gays e lésbicas, as diferentes categorias dentro da homossexualidade. (A AIDS ainda não havia chegado!). Como resoluções, decidiu-se incentivar a participação do MHB nas reuniões anuais da SBPC (Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência), a fundação de novos grupos pelo Nordeste, caravanas de ativistas visitando as principais cidades e guetos gays, contacto com outras entidades populares, a fundação da revista “Bichana”, deixando a cada grupo a liberdade de relacionar-se com os partidos políticos, sem atrelar o MHB a nenhum deles. O encerramento do EGHON foi no grande salão do Diretório Central dos Estudantes da Universidade Federal de Pernambuco, no centro de Recife, esticando-se a despedida numa alegre confraternização na Boite Misty, com falação dos militantes. Um dos momentos marcantes deste encontro foi a realização de uma passeata gay, percorrendo as principais ruas da velha Olinda, reunindo uma meia centena de manifestantes que gritavam: “Gay unido, jamais será vencido!” Foi a primeira passeata/parada na América Latina realizada exclusivamente por ativistas do MHB!

- I EPGHO (Encontro Paulista de Grupos Homossexuais) - São Paulo, 25-26/4/1981

Este encontro realizou-se nas instalações do Departamento de Ciências Sociais da USP, estando presentes 4 grupos: Somos, Grupo de Atuação Lésbico-Feminista (GALF), Coletivo Alegria-Alegria e o Grupo de Afirmação Homossexual (Outra Coisa). Os demais grupos paulistas, por divergência ideológica, recusaram-se participar deste evento. Discutiram-se os seguintes pontos: promoção de manifestações no dia 13/6, em comemoração à passeata do ano anterior onde homossexuais e outras minorias protestaram contra a violência policial; enfatizar o intercâmbio do MHB com os demais grupos discriminados, inclusive sindicatos e entidades de classe; “evitar homogeneizar e massificar os desejos, o beijo ateu, os seios entre seios, etc.” Os presentes se dividiram entre o uso dos termos “bicha” ou “companheiro” para tratarem-se os militantes entre si.

- II EBHO - Salvador 13-15/1/1984

Com o fim do Lampião, em meados de 1981, os homossexuais brasileiros perderam seu principal canal de comunicação nacional, pois os pequenos boletins e jornais de alguns grupos não conseguiram a mesma penetração e importância do saudoso Lampião da Esquina – até hoje, o principal e ainda insuperável veículo de comunicação homossexual do continente sul-americano. Embora novos grupos fossem fundados (Nós Também em João Pessoa, Adé-Dudu e Grupo Libertário Homossexual em Salvador, Dialogay em Sergipe, Arco Íris /RJ) – o certo é que após a “Prévia” de 1980, o MHB entrou em grave crise, tanto que somente em 1984 que o GGB reuniu forças para convocar o II EBHO, que em vez de realizar-se em 1981 no RJ, como previsto, teve lugar em Salvador só em 1984. Apesar do convite feito a todos os grupos – reduzidos a apenas 7 em todo território nacional, compareceram em Salvador representantes de 5 grupos: Dialogay, Gathó, GLH/GGB/Adé-Dudu de Salvador, além de gays moradores em Maceió, congregando um total de 40 participantes. As reuniões realizaram-se no comitê de um deputado amigo do PMDB, Marcelo Cordeiro, no centro de Salvador, contando na abertura com a presença de representantes do Movimento Negro, Feministas, do PMDB e PT. Uma Exposição de Arte Postal Gay foi montada no local, e apesar do pequeno número de participantes, foi o EBHO que contou com a melhor cobertura jornalística, com grandes matérias nos principais jornais nacionais e até um bom resumo no “Nación” de Buenos Aires. Este II EBHO marcou o início das comemorações do “Ano Internacional Gay”, deliberando-se que o MHB

deveria encaminhar ao Conselho Federal de Medicina o abaixo assinado com mais de 16 mil assinaturas pela supressão do §302.0 que classificava o homossexualismo como desvio e transtorno sexual; lutar pela inclusão de cursos de educação sexual em todas as escolas e por um tratamento positivo da mídia em relação à questão homossexual; pela aprovação de legislação anti-discriminatória, inclusive pela legalização do “casamento gay” – e como o momento era de luta política, pelas “diretas já!”. O principal saldo positivo deste II EBHO foi a reativação dos encontros do MHB, após mais de 3 anos de paralisação, e a divulgação de uma carta-aberta do MHB à nação, onde nos posicionamos clara e corajosamente em favor da plenitude dos direitos de cidadania dos gays e lésbicas, apoiando os movimentos progressistas em sua luta por uma sociedade mais justa, fraterna e igualitária. (Este texto será distribuído no III EBHO e sugerida sua aprovação pelo plenário). Ficou em aberta a data e local do próximo encontro nacional.

- III EBHO - RIO DE JANEIRO, 6-8/1/1989

Entre 1984-1988 o MHB viveu sua pior crise demográfica, pois de 22 grupos existentes em 1980, reduziram-se a apenas 4 em 1985 (GGB, Adé-Dudu, Triângulo Rosa e GALF), 3 em inícios de 1986 – sendo que a partir dos meados de 1986, felizmente, sangue novo reanimou o MHB. (Curioso que em 1985 conseguimos nossa maior vitória: a exclusão da homossexualidade da lista das doenças!). Em outubro de 1986 existiam 12 grupos, 8 em maio de 1988.

Por iniciativa do ATOBÁ (Movimento de Emancipação Homossexual), fundado em 1985, com sede na zona oeste do Rio, Magalhães Bastos) realizou-se na sede da Bemfam no centro do RJ o 3º EBHO, estando presentes 6 grupos: Grupo de Resistência Asa Branca (Grab) de Fortaleza, Dialogay de Sergipe, GGB, Comunidade Pacifista Tunker de Goiás, Movimento Antonio Peixoto de Recife e Atobá. A festa de abertura ocorreu na sede da Turma OK, na Lapa, constando do temário a discussão da conjuntura nacional particularmente preocupante devido à expansão da AIDS e descaso do governo, a questão da violência anti-homossexual, a formação de novos grupos, a discriminação das religiões contra gays e lésbicas. “Vitória, é o que define o 3º EBHO, por ter reunido durante três dias o que há de mais representativo da comunidade homossexual brasileira”, foi como avaliaram o encontro seus organizadores. Decidiu-se que o próximo EBHO seria em Aracaju, no ano seguinte. Dirigiu o III EBHO o Presidente do Atobá, Rodolfo Skarda, de saudosa memória.

- **IV EBHO** - Aracaju, 11-14/1/1990

Fundado em 1981 por Welington Andrade, o DIALOGAY é depois do GGB o mais antigo grupo homossexual em funcionamento no país, pioneiro na prevenção da AIDS em Sergipe e responsável por importantes vitórias em favor da cidadania dos gays, travestis e lésbicas: foi em Aracaju onde se inaugurou a primeira rua do mundo intitulada “28 de Junho” em homenagem ao Dia Internacional do Orgulho Gay. E foi nesta simpática cidade nordestina que se reuniram na sede da OAB os representantes de 6 grupos que participaram do IV EBHO: Dialogay, GGB, Atobá, Grupo de Resistência Asa Branca de Fortaleza, Grupo Free de Teresina e NIES (Núcleo interdisciplinar de Estudos da Sexualidade), sendo desta entidade dois conferencistas, que falaram sobre o polêmico conceito da promiscuidade e sobre a prostituição dos travestis. O encontro foi aberto com um coquetel no Diretório Central dos Estudantes de Sergipe, constando na programação do evento uma passeata pelas ruas centrais de Aracaju que contou com a participação de representantes de outros movimentos sociais. Entre os temas discutidos, destacaram-se: a campanha nacional de prevenção da AIDS, denúncia dos assassinatos de homossexuais, formação de um “Conselho Brasileiro de Entidades Organizadas de Homossexuais”. A imprensa local noticiou fartamente o evento.

- **V EBHO** - Recife, 7-13/1/1991

Foi o encontro de homossexuais mais prolongado – uma semana! – constando de duas partes: um pré-encontro onde foram proferidas 8 conferências (teorias sobre a homossexualidade, religião e repressão à sexualidade) e o encontro propriamente dito com duração de 3 dias completos. Este conclave realizou-se na sede da Sociedade de Medicina de Pernambuco, tendo como organizador Antonio Peixoto, fundador do MAP, destinado à prevenção da AIDS e auxílio aos soropositivos. Estiveram presentes 6 grupos: Dialogay, GGB, Atobá, Grab, Um outro olhar de SP, MAP e os futuros fundadores do grupo Dignidade, Toni Reis e David Harrad, que vieram especialmente de Londres para o encontro, e produziram as Atas, distribuindo o relatório final para os grupos gays nacionais e internacionais. Discutiram-se os temas: fortalecimento do MHB e formação de novos grupos, a realização de eventos regionais para atingir o gueto e maior participação na luta contra a AIDS. Foi o EBHO campeão de cartas e moções de apoio e repúdio, sendo aprovadas 20 no total. Estiveram

presentes alguns gays e lésbicas de estados vizinhos, como da Paraíba e Rio Grande do Norte, aos quais estimulou-se a fundação de grupos locais.

- VI EBHO - Rio de Janeiro, 29-31/5/1992

Depois da “prévia do II EBHO”, foi o encontro que congregou o maior número de grupos homossexuais: uma dúzia! O encontro realizou-se na sede do Instituto Superior de Estudos da Religião (ISER), na Ladeira da Glória, e teve o auxílio do Ministério da Saúde que financiou algumas passagens dos participantes, posto esperar que do encontro saísse algumas diretrizes referentes à prevenção da AIDS junto à comunidade gay. Na abertura do EBHO falou Dr. Richard Parker, em nome do Ministério da Saúde, enfatizando a importância do MHB na luta contra a AIDS e as demais DSTs. Em seguida inaugurou-se uma exposição de cartões postais, iniciativa do GGB, tendo como tema: “O Veado no Brasil: Uma espécie ameaçada”. Fizeram-se representar os grupos: Atobá, GGB, Dialogay, GRAB, Movimento Homossexual de Belém, Grupo Gay do Amazonas, Um Outro Olhar e Deusa Terra de SP, Grupo Dignidade de Curitiba, Turma OK, Associação Gay de Nova Iguaçu e do Triângulo Rosa o Dr. João Antonio Mascarenhas, decano do MHB e fundador do extinto Lampião. Os debates centraram-se nos temas seguintes: estruturação do MHB, violência anti-homossexual, Educação e Cultura, AIDS, Legislação protetora dos homossexuais, luta pela inclusão da livre orientação sexual nas Leis Orgânicas municipais e na próxima revisão constitucional. Como resoluções decidiu-se ampliar o MHB pela fundação de novos grupos, investir junto ao Governo, Escolas e Famílias para implementar cursos de Educação Sexual, estimular a inauguração de logradouros públicos dedicado ao dia 28/6 Dia Internacional do Orgulho Gay e Lésbico, iniciar mobilização pela aprovação de projeto de lei a favor do contrato de união civil (casamento gay), apoiar o movimento ecológico (inclusive prevendo a participação do MHB na Eco/Rio). Foram aprovadas 60 moções! e cartas de apoio e repúdio a diferentes instituições e personalidades. Deliberou-se que os próximos EBHOs seriam de dois em dois anos, embora caso houvesse condições, que se realizasse um encontro especial no próximo ano visando articular a luta pela inclusão do dispositivo proibindo a discriminação por orientação sexual na próxima revisão constitucional (out/93). A revista Istoé publicou matéria de página inteira sobre o Encontro, que não mereceu qualquer atenção do resto da mídia nacional.

- I ENCONTRO GAY MINEIRO - Belo Horizonte, 29-3-1993

Por iniciativa do ABC-AIDS (Associação Brasileira contra a AIDS) e sob a coordenação de Ronan Oliveira Couto, realizou-se em Belo Horizonte, no Teatro Marília, este 1º encontro gay mineiro, contando com a participação de 45 pessoas e a presença do Presidente do Dialogay de Sergipe e representante do NOSS (Núcleo de Orientação de Saúde Social, RJ). O objetivo do encontro foi incentivar aos homossexuais mineiros que se organizassem em grupos a fim de melhor lutar contra a homofobia e enfrentar a crise da AIDS. A imprensa mineira divulgou o evento. Desde o desaparecimento prematuro do grupo Terceiro Ato de BH que os gays mineiros nunca mais se organizaram.

- I ERSHO (Encontro Regional Sul Brasileiro de Homossexuais) - Florianópolis, 5-6-1993

Com a fundação do DIGNIDADE (Grupo de Conscientização e Emancipação Homossexual) em Curitiba, o MHB tomou novo alento no sul do país, tanto que já realizaram o primeiro encontro regional, que congregou quatro entidades: o mais antigo grupo gay em funcionamento no Sul, o NUANCES de Porto Alegre, o Dignidade, Cidadania Plena de Paranaguá e o recém fundado ADEH (Associação de Defesa e Emancipação Homossexual) de Florianópolis – este último, o anfitrião do ERSHO. Entre as deliberações, decidiu-se estimular a fundação da Associação Sulbrasileira de Gays e Lésbicas, lutar intensivamente pela reforma constitucional e a unificação das lutas do MHB e seu maior entrosamento com os demais movimentos populares. Excelente relatório descreveu todo o funcionamento do encontro que teve também significativa repercussão na mídia. A presença de travestis em grande número foi a marca registrada deste encontro, que terminou planejando a participação dos grupos sulinos no VII EBHO.

À guisa de conclusão: desde que foi fundado o primeiro grupo homossexual no Brasil, em 1978, quinze anos são passados. Por doze vezes, diferentes grupos gays e lésbicos se reuniram, num total de 6 EBHOs, 2 “prévias” de EBHOs e 4 Encontros regionais. Dos grupos hoje existentes, o GGB e Dialogay foram os que participaram do maior número de eventos, 6 encontros, seguido do Atobã com 4 participações e o GALF/UOO e Dignidade com 3. Alguns representantes de grupos brasileiros participaram igualmente de congressos da ILGA (Associação Internacional Gay e Lésbica), o GGB em Viena e Toronto, o Triângulo Rosa na Itália e Suécia e o Atobá na Espanha.

Analizando as pautas de discussão e as resoluções destes 12 encontros do MHB, notamos que praticamente os mesmos temas voltam à baila em cada reunião: o fortalecimento do MHB, fundação de novos grupos, maior integração dos gays e lésbicas, relacionamento do MHB com travestis e michês, a questão da AIDS – e desde a primeira prévia, já em 1979, a questão da “orientação sexual”. Uma grande vitória já foi obtida: desde 1985 o Conselho Federal de Medicina decretou sem efeito a classificação da homossexualidade como desvio sexual, resolução que neste ano foi confirmada internacionalmente pela OMS. O contrato da união civil ou casamento gay continua nas pautas de todos os encontros, embora não haja consenso quanto à sua aceitação. A questão da orientação sexual continua como nossa principal luta, dada a proximidade da revisão constitucional e a já inclusão desta expressão em mais de 70 leis orgânicas municipais e duas Constituições Estaduais, além da Constituição recém aprovada do Distrito Federal. A criação de um “Conselho Nacional do MHB” continua em discussão.

O VII EBHO, previsto para ser realizado nos próximos dias em Cajamar, SP, na sede de campo do PT, despertou calorosa polêmica e dispêndio de energia por parte de diversos grupos constituintes do MHB, a partir da proposta dos grupos lésbicos de SP que em vez de Encontro Brasileiro de Homossexuais o próximo conclave passasse a ser intitulado “Encontro Brasileiro de Lésbicas e Homossexuais”. Contando com o apoio dos demais grupos de SP, a Comissão Organizadora do VII EBHO elaborou um questionário que foi enviado a todos os grupos do MHB, consultando sobre a mudança do nome. Coincidentemente, os grupos homossexuais mistos mais antigos e atuantes no Brasil posicionaram-se pela manutenção do nome tradicional EBHO (GGB, Atobá, Triângulo Rosa, GRAB, Dignidade, ADEH), enquanto a maioria dos demais grupos apoiou a mudança. Muita energia e gastos foram despendidos nesta questão, inclusive obtendo a Comissão Organizadora o apoio de grupos alheios ao MHB, até de outros países. Embora reconheçamos que nalgumas questões específicas as homossexuais femininas enfrentem dificuldades peculiares, justificando-se a organização em separado das lésbicas à parte dos gays, em termos de movimento brasileiro, consideramos que a união debaixo de um único nome comum aos dois grupos auxiliaria a concentração de esforços na luta contra o inimigo comum – o machismo, a homofobia – o que seria prejudicado, em nível nacional e na luta contra a sociedade heterossexista, dividindo-nos em Movimento Gay e Lésbico. Como etimologicamente o termo **homossexual** inclui tanto as lésbicas como os gays, não vemos nenhuma razão ou lógica na pretensão das lésbicas em reduzir a homossexualidade apenas aos gays,

excluindo-se e guetificando-se apenas sob o conceito de lesbianismo. Portanto, em respeito à boa tradição de mais de uma década de existência sem questionamento, o GGB considera que a manutenção dos termos “MHB” e “EBHO” é histórica, científica e politicamente correta, conclamando aos demais grupos do MHB que sem pieguismo, falsa solidariedade e demagogia, mantenham unido o MHB, respeitando-se as especificidades e divergências, mas conservando quando menos um elemento em comum entre as lésbicas e os gays: sermos todos homossexuais e participantes do Movimento Homossexual Brasileiro. (L. Mott)

MENORES E ADOLESCENTES & A QUESTÃO HOMOSSEXUAL

Segundo a moderna Psicologia, é por volta dos 5 anos de idade que a criança define sua orientação sexual: se vai ser predominantemente homossexual, bissexual ou heterossexual. Grande número de homossexuais teve sua primeira experiência erótica antes da adolescência – entre 10 e 14 anos – sem que tais relações necessariamente tenham sido violentas e traumáticas. A idade de 18 anos como início da maioridade sexual é arbitrária e antiquada, pois na maior parte dos países do 1º Mundo já se reconhece aos jovens de 14, 15 ou 16 anos, o direito à sua liberdade sexual. Até a Igreja Católica autorizava o casamento de meninas a partir dos 12 anos e dos rapazes depois de 14. Hoje, com a crise provocada pelos meninos e meninas de rua, vítimas e autores de violência, a infância e adolescência vêm merecendo grande atenção da mídia e da população em geral, alguns denunciando a exploração sexual dos menores, outros defendendo repressão mais violenta contra os menores infratores. Pouco ou quase nada se fala a respeito dos meninos e meninas de rua homossexuais e travestis – um tema tabu, mas que está muito presente no dia a dia destes menores. No Arquivo do Grupo Gay da Bahia localizamos até agora um total de 55 ocorrências envolvendo menores e adolescentes com a violência homossexual – 27 destes menores, gays e travestis, assassinados entre 1974 e 1993 e 28 adolescentes autores de assassinatos contra homossexuais. Uma tristíssima página da violência anti-gay que o Grupo Gay da Bahia divulga a fim de chamar a atenção da sociedade, da mídia e das autoridades para a inadiável necessidade de promover cursos de educação sexual em todos os níveis escolares, do maternal à universidade, a fim de que o sexo seja fonte de prazer e vida, e não de discriminação, violência e morte.

MENORES GAYS ASSASSINADOS NO BRASIL

1974. Menor não identificado, 13 anos, travesti, morto com dois tiros na cabeça, Tatuapé, São Paulo.

1980. Manoel do Nascimento de Jesus, 16 anos, negro, envenenado pelo amante enciumado, Salvador, Barbalho.

1983. Frank Gonçalves do Nazaré, 17 anos, jogador de futebol, morto a tiros por outro jogador, Itacoatiara, AM.

1984. Liliane Fernandes da Silva, 16, travesti, assassinado com 16 facadas em Padre Miguel, Rio de Janeiro.

1986. Kátia, 16 anos, travesti, castrado e estuprado, Manaus.

1986. Hexley Lima de Oliveira, 12 anos, morto com 18 facadas por um bancário, Feira de Santana, Bahia.

1986. Jorge Vieira da Silva, 15 anos, “caçador”, amante de um travesti, morto a tiros, Salvador.

1987. Gilmar Lube, 14 anos, lésbica, estuprada e morta a tiros, Morro do Gonçalves, Rio de Janeiro.

1987. Gay não identificado, 17 anos, negro, asfixiado num motel por um ambulante, Salvador.

1988. Moacir Lima de Sousa, 16, garçom, esfaqueado amarrado numa árvore, por um leão-de-chácara, Goiânia, Goiás.

1988. A.S. 17 anos, apunhalado por um barbeiro, Belo Horizonte.

1989. “Cal”, 17 anos, morto a tiros no Cabaré D. Rita, Jaboatão, por ciúmes de um adulto, Pernambuco.

1989. Eudaldo Cristiano Elizário, 16, torturado, castrado e enterrado por um advogado, Recife.

1989. Ronaldo Antonio Silva, 17, castrado e desovado por homens vestidos de militar, Maceió.

1989. Jonas Couto de Jesus, “Joaninha”, 17, morto a tiros num matagal em Salvador, Pituba.

1989. Gay não identificado, 16 anos, espancado e morto a tiros, travesti, Alto da Boa Vista, Rio de Janeiro.

1990. Mario de Almeida Silva, 17, “Juliette”, morto a tiros por um caminhoneiro, Cuiabá, MT.

1990. Emerson Ferreira, “Dalila”, 17, morto a tiros de escopeta na cabeça por bando encapuzado, Magé, RJ.
1990. Jose Trajano da Silva, “Grace Kelly”, 14, morto a tiros no trotoir, Recife.
1991. Hamilton Freitas Cardoso, 17, assassinado a facadas pela cunhada que o acusava de homossexual, Salvador.
1991. Carlos Eduardo Ferreira, travesti, morto a tiros por policiais, Copacabana, Rio de Janeiro.
1992. Carlos Alberto de Oliveira, 15 anos, morto a tiros, Bayeux, Paraíba.
1992. Juan, 15 anos, travesti, cabeleireiro, morto a tiros pelo irmão que não suportava gays, São José dos Campos, SP.
1993. Roque, 17, filho de santo, fuzilado na cama com o amante babalorixá, Itapeirica da Serra, SP.
1993. Ricardo Bruni, 16, estudante, pacto de amor-suicídio com o primo-amante, morto com 2 tiros, Salvador.
1993. Iranilson Teles, 16 anos, ex-menino de rua, castrado e degolado, Salvador.
1993. Antonio da Silva, “Come-Gato”, um dos menores de rua assassinado na Candelária, travesti.

MENORES ASSASSINOS DE HOMOSSEXUAIS NO BRASIL

1981. E.S.P. 14 anos, filho de militar, protestante, estrangulou com fio de telefone o amante Paulinho, Niterói.
1981. L.N. 14 anos, esfaqueou o amante Rubens Oliveira dentro do ônibus, por ciúme, Salvador, Bahia.
1981. Tônico, 14 anos, esfacelou o crânio do Prof. Angelo Walter Bronze com alteres, após relação sexual, Rio Janeiro.
1981. A. 17 anos, rapaz de programa da Cinelândia, degolou o comerciante Sérgio Ferreira de Araújo, Rio de Janeiro.
1981. S. 16 anos, matou com golpe de moringa na cabeça o advogado Carlos Salgado, Icaraí, RJ. .
1982. M.G.S. 16 anos, matou com 38 facadas ao gay Moacir por recusar ato sexual, Itabuna, Bahia.

1982. L.C. 14 anos, esfaqueou um gay surdo-mudo de 70 anos porque não quis transar, Padre Miguel, RJ.

1986. R.G. 17 anos e

1986. Roney, 16 anos, assassinaram o gay Fernando Nogueira da Silva após ato sexual, Carapicuíba, SP.

1986. Ademir, 17 anos, ex-interno da Febem, esfacelou o crânio do amante Manfred Sewald, 65 anos, Porto Alegre.

1987. C.G.S. 17 anos, assassinou o gay Suliman Guimarães, Secretário de Agricultura do RS, Dom Pedrito.

1988. Gauchinho, 17 anos, esfacelou e afogou o prof. Agenor Edison Pires, no Rio Gravataí, RS.

1988. J.O.S. 17 anos, deu 17 facadas no amante Lelinho por querer transar ativo, Itaberaba, Bahia.

1988. Três menores de programa da Praça do Papa, assassinaram o médico gay Manoel Batista Machado, Belo Horizonte.

1989. F.C.L.C. 17 anos, degolou o economista da Alcan, Gilson Botti de Sousa, seu amante, São Paulo

1989. Menor ignorado, 15 anos, esfaqueou o major do exército Tito Lívio Dávi1a, Belo Horizonte, MG.

1989. J.R.O.J. 15 anos, matou a tiros no carro, durante a transa o colunista Ricardo Pinto, Recife.

1989. R.R.A. Sandro, 17 anos, matou a tiros, após ato sexual, ao comerciante Antonio das Meias, Juazeiro, BA.

1990. J.A. Jorginho, 14 anos, aluno do Colégio Marista, esfaqueou o advogado Júlio Pereira da Silva, Brasília.

1991. R.D.S.Q. 17 anos, filho de Coronel do Exército, espancou até à morte ao gay Sílvio Pereira Mendes, Belo Horizonte.

1991. J.A.M.V. 17 anos, estrangulou com fio elétrico o aposentado Joaquim Henrique Dutra, 61 anos, Belo Horizonte.

1991. Menor ignorado, 16 aos, esfaqueou o enfermeiro Oswaldo Pereira Gomes numa 6ª feira santa, Porto Alegre, RS.

1991. A.S.O, 16 anos, matou a tiros o comerciante Raimundo Mesquita Ferreira num matagal, Bahia, Salvador.

1991. E.G. 16 anos, e outro menor ignorado, sufocaram com uma colcha o gay Roberto Stéfano, Osasco, SP.

1991. R.B.C. 16 anos, esfaqueou o caseiro Anita e seu amante, num sítio em Itacoatiara, Amazonas.

1991. M.A.S. 17 anos, executou a tiros seu patrão HIV+, Robert Scheneider, Fortaleza, Ceará.

1991. F.P.S.G. esmagou o crânio do cabeleireiro Manoel Moraes Melo, Belém, Pará.

1992. E.M.S. 15 anos, esfaqueou e matou a pauladas o oficial de justiça Marcos Santana, Alagoinhas, Bahia.

1992. C.B.R. 17 anos, torturou, amordaçou e matou com uma flecha no coração ao cinegrafista Antonio M. Martis, SP.

Todos estes bárbaros crimes cometidos por menores contra homossexuais adultos ou de adultos contra homossexuais menores estão documentados no dossiê organizado pelo Grupo Gay da Bahia, com matérias retiradas de jornais e revistas nacionais. Uma triste página da violência anti-gay que faz de nossos adolescentes verdadeiros carrascos que executam os travestis e gays como se fossem cães vadios. Que esta denúncia não fique em vão, e que o exemplo da Grécia antiga, onde adultos e adolescentes trocavam harmoniosamente favores homossexuais, sirva-nos de lição e alternativa a este cruel genocídio onde adultos matam adolescentes gays e jovens violentos cumprem na prática o ditado popular: “Bicha tem mais é que morrer”.

ATIVIDADES DO GGB DE ABRIL A AGOSTO 1993

ABRIL

- Distribuição de folhetos sobre homossexualidade no Instituto Histórico e Geográfico da Bahia.
- Contacto telefônico com o Titular da 7ª Delegacia ratificando o pedido de cópia dos bilhetes assinados pelos suicidas primos Bruni.
- Entrevista com o Titular da 13ª Delegacia para a captura do marginal Olho de Gato culpado de diversas violências e extorsões contra homossexuais de Salvador.

- Ofícios do GGB para Embaixada e Presidente da Venezuela em protesto contra a prisão de homossexuais naquele país.
- Entrada do projeto de lei junto ao Vereador Zezéu, PT/BA, para conferir o nome do Vereador Renildo José dos Santos a um logradouro de Salvador (mártir gay de Alagoas).
- GGB elabora projeto da CAASA junto a Cáritas para uma horta comunitária.
- Ofício ao Bispo de Funchal, Portugal, contra a homofobia no julgamento do padre gay brasileiro Frederico Cunha, acusado de ter assassinado um menor.
- Ofício ao Secretário de Segurança Pública de SP solicitando diligências para prisão de assassinos de travestis ocorridos nestes últimos meses no Estado.
- Conferencia de Luiz Mott na Universidade Federal de Amazonas: “Etno-história da sexualidade no Brasil”, com distribuição de folhetos sobre homossexualidade.
- Ofício ao Secretário de Segurança Pública de Brasília contra o fechamento arbitrário de uma sauna gay na Asa Sul.
- Ofício ao Governador Fleury de SP contra a exclusão de homossexuais na Delegacia especial contra crimes raciais.
- Distribuição de folhetos na Boite Banana República.
- Distribuição do texto “GGB denuncia violência contra menores gays” na IIIª Conferência sobre a violência contra o menor, Faculdade de Direito da UFBA.
- Audiência com a Secretaria de Turismo e presidente da Emtursa para a inclusão dos espaços e serviços gays nos roteiros internacionais de viagem sobre a Bahia.
- Início do estágio do Prof. Maurício Cerva, da Faculdade de Administração da UFBA, realizando pesquisa com estudantes sobre organização e funcionamento do GGB.

MAIO

- Exposição na Associação Cultural Brasil-Estados Unidos: “AIDS em cartazes norte americanos” – de 3 a 11 de maio.

- Entrevista de Luiz Mott no Programa-Livre (SBT/SP) sobre Homossexualidade.
- Élcio Teixeira participa do programa Silvia Popovic, Banderiantes/SP.
- Distribuição de folhetos do GGB nos bares gays da Rua Carlos Gomes de Salvador.
- Palestra de Élcio sobre “Homossexualidade” no Colégio Caxiense.
- Ofício ao Ministro da Justiça pedindo providências contra o líder neonazista de Salvador, o jornalista José Augusto Berbert, do jornal A Tarde.
- Entrevista de L. Mott à Radio dos Bancários de SP sobre o livro “Centifólio do Machão”, com a participação do Deputado José Dirceu do PT.
- Ofício ao Governador do Ceará, Ciro Gomes, exigindo retratação por ter declarado que o separatismo gaúcho seria “desvio homossexual”. Divulgação ampla na mídia.
- Visita ao Titular da 13ª Delegacia insistindo na manutenção da prisão do perigoso marginal Olho de Gato – os jornais de Salvador publicam sua foto pela primeira vez.
- Entrevista ao jornal San Francisco Chronicle sobre os homossexuais no Brasil.
- Luiz Mott participa como testemunha no júri em S. Francisco em favor do pedido de asilo do gay pernambucano Marcelo Tenório, e realiza conferência na Universidade da Santa Cruz sobre “Epidemia homofóbica no Brasil”.
- Contacto telefônico com o Titular da 5ª Delegacia para averiguar o assassinato do gay baiano Marcos Santos Menezes.
- Chefe do setor de investigação do Juizado de Menores de Salvador respondeu ao convite para conhecer e participar de uma reunião do GGB.
- Entrevista na Rádio Sociedade, com o repórter Zebim, sobre o próximo Dia Internacional do Orgulho Gay.

JUNHO

- Distribuição de folhetos no centro de Salvador sobre o “Dia do Gay”.

- Conferência de L. Mott: “Homossexualidade, mitos e verdades” na Universidade Católica de Salvador
- GGB recebe carta do Governador Ciro Gomes, do Ceará, pedindo desculpas sobre insulto.
- Entrevista do GGB na Rádio Sociedade sobre Dia do Orgulho Gay.
- Conferência de L. Mott em Curitiba: “Violação dos direitos humanos dos Homossexuais no Brasil”, no Sindicato dos Professores do Paraná, e coletiva para imprensa.
- Entrevistas nas TVs CNT de Curitiba e na Globo local.
- Exame da tese de Mestrado na Universidade Federal do Paraná sobre a obra do escritor gay João Silvério Trevisan, “A Carne Embriagada”.
- Audiência com o Delegado de Homicídios de Salvador para solucionar alguns crimes contra homossexuais.
- Comemoração do Dia Internacional do Orgulho Gay: procissão marítima ao Forte de São Marcelo; caminhada pelo centro de Salvador; homenagem no túmulo de D. Avelar Brandão, na Catedral; concentração dos membros do GGB no Salão da Câmara Municipal onde foi lida moção de solidariedade ao dia 28 de junho. Neste ano o GGB conseguiu que em mais de 15 Assembléias e Câmaras fossem apresentadas moções de apoio ao direito de cidadania dos gays e lésbicas. Yto Lao coordenou show na Skiss.
- Entrevista de L. Mott no programa Jô Soares.
- Visita de diversos grupos de estudantes à sede do GGB para pesquisas.

JULHO

- Participação e pronunciamento de denúncias sobre homofobia na América Latina no Congresso de Movimentos Populares do Encontro Ibero-Americano de Presidentes.
- Exposição “Gay-América-Latina”, com fotos e cartazes, com boa cobertura da mídia.
- Ato público durante a Conferência Ibero-Americana com a queima dos códigos penais do Chile, Cuba, Nicarágua e Equador, onde ainda é crime ser homossexual.

- Nilton Dias e Élcio Teixeira participam com faixa do GGB do Ato público contra: o assassinato de menores na Candelária; denunciada a discriminação contra a participação do GGB no comício.
- Nilton e Mott acompanham uma vítima do marginal Olho de Gato que registra queixa na 13ª Delegacia no Centro Histórico de Salvador.
- Distribuição de uma carta-aberta aos jornalistas da Conferência Ibero-Americana.
- Fundadores do Dignidade de Curitiba, David e Toni participam das reuniões e demais atividades do GGB quando de sua visita a Salvador.
- Centro Cultural do Banco do Brasil responde ao GGB desculpando-se da discriminação anti-gay denunciada por nosso grupo, Rio de Janeiro.
- GGB recebe carta do Abade de S. Bento, D. Timóteo, solidarizando-se com nossa luta.
- O Coordenador Yto Lao foi entrevistado pela Rádio A Tarde FM-104 sobre homofobia.
- Divulgado na mídia nacional e internacional que o presidente do GGB participará da vitoriosa concessão de asilo político ao gay Marcelo Tenório.

AGOSTO

- Élcio Teixeira e L. Mott falam na tribuna do I Encontro das Comissões de Direitos Humanos das OABs, denunciando homofobia inclusive dentro desta entidade.
- Entrevista na Rádio Bandeirante do RJ sobre o gay asilado nos Estados Unidos.
- Entrevistas na TV Educativa e Itapoã sobre a exposição Gay-América-Latina.
- Os Coordenadores Huides Cunha e Nilton Dias participam do enterro do transformista Saquarema, o principal travesti caricato de Salvador, amigo do GGB.
- Ofício ao jornal O Povo do Ceará, contra a discriminação aos homossexuais na Polícia Militar e ao Jornal do Comércio de Recife, sobre travestis menores.
- No mês de Julho, o Vice Presidente do GGB, Huides Cunha, em viagem a SP, manteve diversos contactos com o Grupo de Homossexuais do PT,

sendo inclusive recebido em “audiência” pelo próprio Lula, onde discutiram sobre as futuras articulações do PT com o MHB. Em viagem a Florianópolis, o Vice-Presidente manteve igualmente contacto intenso com o novo grupo de Santa Catarina, ADEH, indo às tvs e jornais locais onde denunciou assassinatos de homossexuais, divulgando o “Holocausto Gay”.

ATIVIDADES DO CENTRO BAIANO ANTI-AIDS: 1993

ABRIL

- Exposição “O Negro e a AIDS” na Casa do Benin, Pelourinho.
- Distribuição de folhetos e camisinhas na Boite Banana República e Tropical.
- Palestra de L. Mott no Hotel da Bahia, Seminário de Sexualidade do Sindicato dos Bancários, “AIDS e Sexualidade”.
- Reunião do GGB com a Secretaria Municipal de Saúde sobre o projeto de AIDS do Banco Mundial – o GGB apresentou dois projetos de prevenção junto aos travestis.
- Élcio Teixeira ministra palestra “AIDS e Homossexualidade” no Instituto Piaget.
- Yto Lao e Emiliano distribuem folhetos e condons na Boite Skiss.
- GGB envia material informativo sobre AIDS para a 18ª Dires de Itaberaba, BA.
- Exposição filatélica: “AIDS: Informação e Prevenção” no Shopping Center de Manaus e Conferência na Escola Técnica Federal do Amazonas: “AIDS e Sexualidade”.
- Entrevistas de Luiz Mott nas TVs Globo e SBT de Manaus sobre AIDS.

MAIO

- Palestra de Élcio Teixeira aos alunos de Pedagogia da UCSAL sobre “AIDS”.
- Distribuição de folhetos e preservativos na Boite Holmes.
- Exposição “AIDS: Informação e Prevenção” na Biblioteca Central do Estado, nos Barris, com mais de 3500 assinaturas de estudantes.

- Distribuição de folhetos e preservativos nos bares do gueto gay da Carlos Gomes.
- Estudantes do Colégio Vetor pesquisam sobre AIDS na sede do GGB, com doação de material educativo ao Colégio Maristas e Anízio Teixeira de Caixa D'água.
- Vigília em solidariedade às Vítimas da AIDS na Praça da Piedade.
- Conferência de Luiz Mott “AIDS no Brasil: Antropologia Urgente” na Reunião dos Antropólogos do Norte e Nordeste, Belém, com distribuição de folhetos e preservativos e entrevista nas televisões locais sobre AIDS e homossexualidade.

JUNHO

- Palestra “AIDS e Sexualidade”, de Élcio Teixeira, na Faculdade de Enfermagem da UCSAL e panfletagem no Campus Joana Angélica com fixação de cartazes sobre a prevenção da AIDS em todos os sanitários da Universidade Católica.
- Doação de material informativo sobre AIDS para estudantes do Colégio Vetor, Teixeira de Freitas, da cidade de Xique-Xique, do Colégio Castelo Branco e do Colégio Ipiranga.
- Divulgação da 2ª edição do folheto “AIDS: Quem não tiver pecado, atire a primeira pedra”.
- Palestra sobre AIDS no Colégio Anízio Teixeira.
- Conferência sobre AIDS e Homossexualidade para os voluntários do Centro de Valorização da Vida de Salvador.

JULHO

- O Ministério da Saúde e Organização Pan-Americana de Saúde aprovaram o Relatório do GGB relativo à pesquisa sobre o impacto de nosso trabalho na prevenção da AIDS.
- Conferência “AIDS e Sexualidade” no Colégio Severino Vieira.
- Participação de L. Mott na reunião da Comissão Nacional de Controle da AIDS do Ministério da Saúde em Brasília, 28/7, onde apresentou 5 sugestões para maior divulgação da prevenção da AIDS.

- Doação de uma caixa de preservativos ao gabinete do Deputado Alcides Modesto.
- Reunião da representante do Ministério da Saúde, Wildiney Contreras para revisão do projeto do GGB para prevenção da AIDS no Gueto gay das capitais brasileiras.
- Distribuição de folhetos e camisinhas nas boites e bares gays de Salvador.
- Doação de material informativo e camisinhas para estudantes de Andaraí.
- Doação de uma caixa de preservativos para a Casa do Albergado.

AGOSTO

- Élcio Teixeira participa do Seminário de Formação de Agentes de Combate à AIDS promovido pela Cáritas NE III – Distribuição de material do GGB e exposição.
- GGB organiza o 1º Fórum de Prevenção da AIDS na Bahia com a participação da Caasa, Cáritas, Secretarias de Saúde do Estado e Município.
- Distribuição de folhetos e camisinhas no gueto gay de Salvador.
- Abertura do Posto-Avançado de Prevenção da AIDS para Travestis Prostitutos do Pelourinho; início da pesquisa sobre hábitos sexuais dos travestis.

ENDEREÇOS DOS GRUPOS HOMOSSEXUAIS DO BRASIL

1. **ADDEH**, Rua Fermino Costa, 72, 88080-120, Florianópolis-SC.
2. **AGANI**, Rua da Assembléia, 10, Sala 914, 20119-900, Nova Iguaçu-RJ.
3. **ASSOCIAÇÃO RENASCER**, Rua Raul Henriot, 11/102, 30240-430, Belo Horizonte-MG.
4. **ASTRAL**, Ladeira da Glória, 98, 22211-120, Rio de Janeiro-RJ.
5. **ATOBÁ**, Rua Prof. Carvalho de Melo, 471, 21735-110, Rio de Janeiro-RJ.
6. **CIDADANIA PLENA**, Quadra 2, Casa 46, Jardim Eldorado, 83200-000, Paranaguá-PR.
7. **COLETIVO LÉSBICO**, Caixa Postal 8675, 01065-970, São Paulo-SP.

8. **COMUNIDADE DOS PEQUENOS SERVOS**, Caixa Postal 396, 58001-970, João Pessoa-PB.
9. **COMUNIDADE FRATRIARCAL**, Caixa Postal 346, 59001-970, Natal-RN.
10. **COMUNIDADE PACIFISTA**, Caixa Postal 214 – 75901-970, Rio Verde-GO.
11. **DEUSA TERRA** (Exclusively lesbian), Caixa Postal 19188, 04599-970, São Paulo-SP.
12. **DIALOGAY**, Caixa Postal 298, 49001-970, Aracaju-SE.
13. **DIGNIDADE**, Caixa Postal 1095, 80001-970, Curitiba-PR.
14. **ETCÉTERA E TAL**, Rua Dronsfield, 359/361, 05074-000, São Paulo-SP.
15. **GOLH**, Rua Câmara Cascudo, 123, Sala 102, 1º andar, 59012-390, Natal-RN.
16. **GRAB**, Rua Floriano Peixoto, 1464, 60025-131, Fortaleza-CE.
17. **GRUPO AFINS**, Caixa Postal 716, 11001-970, Santos-SP.
18. **GRUPO GAY DO AMAZONAS**, Rua José Paranguá, 375, 69005-130, Manaus-AM.
19. **GRUPO GAY DA BAHIA**, Caixa Postal 2552, 40022-970, Salvador-BA.
20. **GRUPO HOMOSSEXUAL, PARTIDO DOS TRABALHADORES**, Rua Cons. Nébias, 1052, 01203-002, São Paulo-SP.
21. **GRUPO EMANCIPACIONISTA**, Diretoria Cultural DCE-UFJF, Av. Getúlio Vargas, 763, 36013-011, Juiz de Fora-MG.
22. **LAMBDA**, Caixa Postal 8692, 01065-970, São Paulo-SP.
23. **MOVIMENTO ANTONIO PEIXOTO**, Caixa Postal 551, 50001-970, Recife-PE.
24. **MOVIMENTO HOMOSSEXUAL DE BELÉM**, Caixa Postal 1559, 66017-970, Belém-PA.
25. **NÓS POR EXEMPLO**, (Newspaper), Rua Visconde de Pirajá, 127/201, 22410-001, Rio de Janeiro-RJ.

26. **NUANCES**, Caixa Postal 1747, 90001-970, Porto Alegre-RS.
27. **SINTA**, Rua Dr. José Neves, 25, 59052-050, Natal-RN.
28. **TRIÂNGULO ROSA**, Caixa Postal 14601, 22412-970, Rio de Janeiro-RJ.
29. **TURMA DA MAMÃE**, Rua Augusto Cardoso, 40, 22743-620, Rio de Janeiro-RJ.
30. **TURMA OK**, Rua do Resende, 43, 20231-090, Rio de Janeiro-RJ.
31. **UM OUTRO OLHAR**, (Exclusively lesbian), Caixa Postal 51540, 01495-970, São Paulo-SP.

GGB NA IMPRENSA

GRUPO GAY DA BAHIA QUEIMA CÓDIGOS PENAIIS DE PAÍSES DA AMERICA LATINA

O Grupo Gay da Bahia (GGB) promove hoje, às 20 horas, uma manifestação de protesto em defesa dos direitos de cidadania dos gays e lésbicas da América Latina. A manifestação acontece em frente à sede da entidade, na Rua do Sodré, 45, Dois de Julho, quando haverá queima dos códigos penais dos países antigays. Outro objetivo é chamar a atenção internacional para o “homicídio” na América Latina. Paralelamente à manifestação, será inaugurada a exposição de cartazes “Gay – América Latina”. Segundo denunciou a Comissão Internacional dos Direitos Humanos de Gays e Lésbicas, do qual o Grupo Gay da Bahia é representante no Brasil, em quatro países latino-americanos – Chile – Cuba – Equador e Nicarágua – o Código Penal condena de um a 20 anos a prática da homossexualidade. A violência antigay chega a ser verdadeiro genocídio mesmo em países onde “é legal ser homossexual”. Na Colômbia, entre 1986/1990, mais de 300 homossexuais foram barbaramente assassinados, vítimas do machismo; no México, um Congresso Gay Internacional foi impedido de se realizar e em julho de 1992, seis homossexuais foram assassinados em três dias na capital federal; no Peru, o presidente Fujimori exonerou 70 membros do corpo diplomático sob a acusação de “homossexualidade e conduta duvidosa”; no Brasil, de 1980-1993, mais de 1.200 gays e lésbicas foram cruelmente assassinados – a cada 5 dias um homossexual é encontrado morto em nosso país; no Equador, mais de 100 homossexuais foram mortos de 1987 a 1992.

JUIZ DÁ ASILO A HOMOSSEXUAL BRASILEIRO NOS EUA (O GLOBO, 30/7/1993)

SÃO FRANCISCO (EUA) – Numa decisão rara, o juiz de imigração Philip Leadbetter, de São Francisco, na Califórnia, concedeu asilo ao brasileiro Marcelo Tenório, de 30 anos, que alegou em seu pedido estar correndo risco de vida no Brasil, pelo fato de ser homossexual. O presidente do Grupo Gay da Bahia, Luis Mott, testemunhou no processo de asilo a favor de Tenório, dizendo que no Brasil um homossexual é assassinado a cada cinco dias. O juiz Leadbetter disse que existem evidências de que no Brasil grupos organizados praticam atos de violência contra homossexuais. Segundo o juiz, as autoridades não se empenham na investigação desse tipo de violência, e quando algum caso chega à Justiça os criminosos recebem penas muito brandas.

GAYS VÃO LEMBRAR CONDENAÇÃO DE MARCOS TAVARES PELA INQUISIÇÃO

Um boneco representando o primeiro gay vítima da Inquisição na Bahia, que foi Marcos Tavares, será dependurado na estátua do Bispo D. Pero Sardinha, na Praça da sé. Os gays da Bahia intitularam o protesto de “Auto de Fé”, e o boneco estará descalço, sem capa e sem chapéu, com uma corda amarrada na cintura e uma vela acesa na mão. Foi assim que, há 400 anos, Marcos Tavares foi condenado na Bahia.

Contam os historiadores que Marcos Tavares era mameluco, filho de uma índia chamada Iria e do feitor branco Francisco Fernandes, morador de Salvador. Tinha apenas 15 anos quando teve diversas relações homossexuais com dois irmãos, Antonio e Bastião Aguiar. Preso pela Inquisição, foi condenado a ouvir sua sentença no “Auto de Fé” que se realizou em Salvador no dia 19 de agosto de 1593. Ele foi açoitado publicamente pelas ruas do Centro Histórico de Salvador e degredado por 10 anos para Sergipe del Rei. Não foi condenado à fogueira por ser considerado “incapaz”, já que era mestiço de índio e menor de idade. Seu processo, com todos esses detalhes, encontra-se na Torre do Tombo, em Lisboa, sob o nº 11.080. O protesto será iniciado às 16 horas, em frente à estátua do Bispo D. Pero Sardinha, na Praça da Sé. Às 20 horas, na sede do Grupo Gay da Bahia, na Rua do Sodré, 45, será acesa uma fogueira para queima do documento papal condenando Marcos Tavares.

DIA DOS HOMOSSEXUAIS

Mais uma vez a Bahia, através do Grupo Gay da Bahia, uma das suas instituições civis de maior vanguarda no cenário nacional, passa a ser

respeitada na democracia brasileira como um estado ímpar em que se preconiza a quebra de tabus massacrantes contra gays e lésbicas. A Bahia, que através de uma elite política a nível de 1º mundo e da massa inteligente, tem acompanhado o trabalho árduo e transformador do GGB na busca pelo respeito à pluralidade, pode e deve estar de parabéns. Pela primeira vez na história política deste país, extrapolando as barreiras geográficas, este grupo de homossexuais consegue, da Bahia, mobilizar e sensibilizar diversos parlamentos brasileiros a registrarem o dia 28 de junho – Dia do Orgulho Gay e Lésbico. A finalidade do GGB, que um dia será plenamente vitoriosa, é popularizar ao máximo o Dia dos Homossexuais, tal qual já se reverenciam o Dia da Mulher, do Negro ou do Índio. A luta está apenas começando, mas já podemos contabilizar como vitória do GGB o fato de que cada vez mais os homossexuais estão se tornando visíveis aos olhos dos políticos. Já não causa tanto histerismo, pânico ou medo, se falar num parlamento sobre direitos dos gays e lésbicas. E a prova maior é ter o Deputado José Fortunatti PT/RS feito o registro deste dia no Congresso Nacional, num brilhante discurso na maior Casa Legislativa do país. É por esta razão que o GGB quer fazer a justa homenagem a todos os parlamentares, que corajosamente ao lado dos excluídos gays e lésbicas, promoveram sessões especiais e aprovaram moções pela passagem do Dia do Orgulho Gay. Em nome dos homossexuais brasileiros queremos agradecer as Assembléias Legislativas da Bahia (Deputado Edival Passos e Maria José Rocha), Mato Grosso (Deputada Seris Shlessarenko), Sergipe (Deputado Ismael Silva), Pernambuco (Deputado João Paulo), Mato Grosso do Sul (Deputado Zeca do PT), Ceará (Deputado Mário Mamede), Rio de Janeiro (Deputada Roze Souza), Brasília (Deputada Distrital Rose Mary Miranda/PTR), Câmaras Municipais de Salvador (Vereadores Zézeu, Pinheiro e Zilton), Aracaju (Vereador Abraão Crispim), Fortaleza (Vereador Durval Ferraz), Porto Alegre (Vereadores João Mota e Gerson Almeida), Belém (Vereador Arnaldo Jordy/PCdoB e Ana Julia), Teresina (Vereador Deusdeth Garrincha/PMDB), João Pessoa (Vereador Ricardo Coutinho), Belo Horizonte (Vereadora Kaiafa), Nova Iguaçu (Vereador Derli Silveira), outras. (Huides Cunha, Vice Presidente do GGB)

BOLETIM DO GRUPO GAY DA BAHIA

CAIXA POSTAL – 2552 40022-260 SALVADOR – BAHIA – BRASIL

ASSINATURA: Brasil US\$ 4 – Exterior US\$ 10

SET/1993 A FEV/1994

ANO XIV Nº 28

LEIA NESTE NÚMERO

- Oscar Gay 1994
- Atividades do GGB & CBAA
- Uma nova estrela: o Grupo Lésbico da Bahia (GLB)
- Homossexuais Assassinados
- GGB na Imprensa
- Em defesa do “ser homossexual”

OSCAR GAY 1994

Todos os anos o **GRUPO GAY DA BAHIA** divulga os nomes de 10 celebridades que se destacaram no ano anterior pelo apoio ao Movimento Homossexual, e 10 nomes daqueles que se opuseram aos direitos humanos dos gays e lésbicas. Aos amigos outorgamos o “Triângulo Rosa” – o logotipo internacional do movimento gay que resgatou o símbolo com que os nazistas identificavam os homossexuais nos campos de concentração. Aos inimigos entregamos o “Pau de Sebo”, uma alegoria do folclore junino, uma tora de madeira untada e oleosa, na qual ficarão expostos à execração popular corno verdadeiros “judas” que insultaram ou aviltaram os homossexuais. Com a divulgação destes troféus o GGB torna público os amigos e inimigos dos direitos humanos dos gays e lésbicas, na esperança que se concretize imediatamente o desiderato do poeta homossexual Fernando Pessoa: “O amor que é essencial, o sexo um acidente: pode ser igual, pode ser diferente.” Diretamente da Bahia, o **Oscar Gay 1994**:

TROFÉU TRIÂNGULO ROSA

1º) DALAI LAMA: por ter declarado que “O homossexualismo é O.K.!”

2º) DEPUTADO FÁBIO FELDMAN: por ter-se destacado na defesa dos direitos dos homossexuais na reforma constitucional, ao lado dos Deputados Roberto Freyre e Sidney Miguel.

3º) BORIS CASOY: por sua constante cobrança ao Ministério da Saúde de campanhas mais efetivas de prevenção da AIDS e desmistificação do uso do preservativo.

4º) PSICÓLOGO GAIARSA: por ter declarado: “A homossexualidade é muito mais natural que a heterossexualidade. Acho que o bom homem é bissexual.”

5º) TV-SBT: a Emissora de televisão que abre maior espaço para a visibilidade homossexual no Brasil.

6º) DR. BRITES e EQUIPE DO LABORATÓRIO DE RETROVIRUS DA UFBA: pelas repetidas aplicações do Teste de AIDS entre os freqüentadores do Grupo Gay da Bahia.

7º) ANDRÉ FISCHER: por seu pioneirismo em promover no Brasil a apresentação do Festival de Filmes Gays e Lésbicos de Nova York.

8º) GOVERNADOR CIRO GOMES: pela humildade em ter-se retratado perante o Movimento Gay ao declarar que “o separatismo gaúcho era coisa de homossexual”.

9º) NEY GONÇALVES DIAS: por sua defesa corajosa e esclarecida em programas de televisão dos direitos de cidadania dos homossexuais.

10º) JORNAL BAHIA HOJE: por ser o periódico brasileiro que abre maior espaço ao ativismo do Grupo Gay da Bahia.

TROFÉU PAU DE SEBO

1º) JOÃO PAULO II: por ter declarado que “O homossexualismo é uma desordem moral.”

2º) DEPUTADO NELSON JOBIM: por ter excluído da Reforma Constitucional a proibição de discriminação com base na “orientação sexual”.

3º) VEREADOR ÁLVARO MARTINS: por ter liderado a oposição que a Câmara Municipal de Salvador declarasse 28 de junho o Dia Internacional da Dignidade Homossexual.

4º) MINISTRO HARGREAVES: por ter declarado que “fofoca e intriga são coisas de bicha”.

5º) CARLOS PAVAN: por ter expulsado do Curso Miguel Couto, na Tijuca, RJ, uma lésbica que beijou na boca sua amante.

6º) BONI DA REDE GLOBO: por censurar, visão positiva da homossexualidade nas novelas.

7º) D. LUCIANO MENDES: por declarar que o homossexualismo é imoralidade.

8º) KASSIA KISS: por ter declarado que “não suportaria ter um filho homossexual”.

9º) BEATRIZ VEIGA: por ter censurado a apresentação do Festival de Filmes Gays e Lésbico na Casa de Cultura do Rio de Janeiro.

10º) CONSELHO REIGONAL DE MEDICINA DA BAHIA: por ter absolvido o médico Ricardo Chemas ao declarar que homossexualismo é doença curável com platina.

PICUINHAS LÉSBICO-PAULISTANAS

No livro *O QUE É A HOMOSSEXUALIDADE*, Peter Fry & Edward MacRae avaliaram que “as lésbicas têm sido uma pedra no sapato das feministas e gays”. Enquanto nos Estados Unidos e Europa observa-se uma maior integração dos grupos lésbicos com os homossexuais masculinos – por exemplo, no apoio às pessoas com AIDS – no Brasil, lastimavelmente, os dois mais antigos grupos lesbianos – Um Outro Olhar e Deusa Terra – têm-se destacado por suas freqüentes picuinhas e antipatia face ao Movimento Homossexual. Sob a liderança de Mirian Martinho e Célia, estes dois grupos têm provocado sérias crises de relacionamento dentro do MHB: primeiro recusaram ser chamadas de “gays” (termo preferido por muitas mulheres homossexuais, entre elas, Martina Navratilova); depois inventaram que também não eram “homossexuais”, exigindo serem rotuladas exclusivamente “lésbicas”, esquecendo-se que “homossexual” inclui também o amor entre mulheres, e que rejeitando participar do Movimento Homossexual, perdiam o principal elo de união com os militantes gays. Investiram enorme tempo e despesa na obtenção do apoio de grupos alheios ao MHB, provocaram desgastes entre os próprios grupos gays, sob a

alegação politicamente incorreta de que aspiravam por maior visibilidade: que apareçam em iniciativas especificamente lesbianas e aproveitem-se da identidade comum homossexual quando em ações comuns envolvendo ambos os sexos. Agora nova picuinha das mesmas líderes sáficas, repudiando a iniciativa do fundador do Grupo de Gays e Lésbicas do PT/SP em agilizar a constituição da Comissão de Direitos Humanos de Gays e Lésbicas do Brasil – o que redundou no afastamento do dinâmico militante William Aguiar do MHB. A afirmação dos grupos UOO e DT de que “as únicas, experts em lesbianismo são as próprias lésbicas”, demonstra a intolerância própria dos etnocêntricos ou fanáticos religiosos, que não aceitam a possibilidade do conhecimento objetivo da verdade independentemente do sexo, cor ou orientação sexual do observador. “Expert” em homossexualidade masculina ou feminina são todos que pesquisaram em profundidade e divulgaram conclusões objetivas e testáveis a respeito do universo gay ou lésbico, independentemente se o pesquisador for paraplégico, hiv+, travesti, machão, gay ou lésbica. Enquanto as beligerantes amazonas paulistas não publicarem algo superior ao O LESBIANISMO NO BRASIL, ou divulgarem crítica bibliográfica demolidora, este livro continua sendo um marco pioneiro nos estudos lésbicos em nosso país, até agora insuperável contribuição de um homossexual masculino para a ilustração das mesmas senhoras que não manifestam qualquer jogo de cintura para buscar o que une gays e lésbicas, antes pelo contrário, têm sido fonte freqüente de desentendimento e perda de tempo com picuinhas. Ao escrever este depoimento, meu objetivo – na qualidade do mais antigo militante homossexual brasileiro que nunca abandonou o MHB desde 1980 – é denunciar o separatismo das lésbicas do DT & UOO, estimulando-as a concentrar suas energias no que une os homossexuais masculinos e as homossexuais femininas, mostrando, por palavras e ações que “não são a pedra no sapato das feministas e gays”. Se quiserem polemizar, que venham com argumentos lógicos e racionais, pois de agressões e dogmatismos, estamos fartos!” (Luiz Mott).

ATIVIDADES DO GRUPO GAY DA BAHIA

Desde o último BOLETIM (Agosto/93) até Fevereiro/94 o GGB não parou nem nas férias nem no Carnaval, e nosso curriculum continua imbatível na América Latina. Confira!

AGOSTO/1993

- Participação na 1ª Reunião das Comissões de Direitos Humanos da OAB, denúncia sobre a omissão da OAB/BA em defender a cidadania dos homossexuais.
- Celebração do 4º Centenário da condenação do 1º sodomita brasileiro, Marcos Tavares: ato público na Praça da Sé, local onde foi açoitado publicamente pela Inquisição.

SETEMBRO/93

- Ato político na Câmara dos vereadores em celebração ao 4º Centenário do fim da Inquisição na Bahia: apresentação de um “pool de 10 projetos” em favor dos direitos de cidadania dos homossexuais.
- Panfletagem no I Seminário Nacional de Violência contra a Criança, denunciando o assassinato de gays e travestis adolescentes.
- Fax à Embaixada do Chile exigindo apuração do incêndio na Boite Gay de Santiago.
- Participação de Luiz Mott no Programa de Elke Maravilha, SBT/SP, sobre casais gays.
- Ofício à Embaixada da Turquia protestando contra a repressão aos turistas gays.
- Ofício ao Ministério do Exército protestando contra a discriminação aos homossexuais no 23º Batalhão de Caçadores de Fortaleza, com ampla divulgação pela mídia.
- Panfletagem na Peça teatral “Algemas de Cristal” proclamando a homossexualidade do autor Tennessee Williams.

OUTUBRO /93

- Envio de cartas com foto do assaltante de gays, “Olho de Gato” a todos os gerentes dos cinemas pornô de Salvador a fim de acautelar a comunidade homossexual contra violências.
- Inauguração da Exposição de fotos e gravuras: “Mario de Andrade na Paulicéia Desvairada”, com ênfase na homossexualidade deste poeta modernista; amplo destaque na mídia.
- Entrevista na Rádio dos Bancários de SP sobre os políticos e a homossexualidade.

- Panfletagem na Academia de Letras da Bahia sobre o homossexual Mário de Andrade.
- Mensagem do GGB a Madona e Michel Jackson para que assumissem nos shows a defesa da homossexualidade, com ampla divulgação pela mídia nacional.

NOVEMBRO/93

- Discurso na Tribuna Livre da Câmara Municipal de Salvador sobre o Orgulho Gay.
- Com o estímulo do GGB, realizou-se a 1ª reunião do Grupo Lésbico da Bahia (dia 11).
- Conferência na Universidade Católica de Salvador: “Os Homossexuais, os rejeitados sociais.”
- O GGB consegue “direito de resposta” na Rádio Sociedade, Programa Edi Carlos, para desagravar insultos ao “Dia Internacional do Orgulho Gay”.
- Participação no Programa Livre, “Discriminação aos homossexuais”.
- Entrevista na TV-Educativa sobre o Grupo Lésbico da Bahia.
- Ofício ao Secretário de Segurança Pública do Rio Grande do Norte protestando contra as violências e abusos de poder cometidos contra os travestis locais.
- Pichação no Cine Tupy advertindo os gays contra o perigoso assaltante “Olho de Gato”, que inferniza os homossexuais em Salvador com roubos e chantagens.
- Realização de reunião sobre “Homofobia” no DCE da Universidade Federal de Sergipe, Aracaju.
- Entrevista às rádios, jornais e televisões de Sergipe sobre discriminação aos gays e lésbicas.
- Visita do Presidente do Grupo Habeas Corpus Potiguar à sede do GGB.

DEZEMBRO/93

- Coletiva para a Imprensa e TV de Salvador sobre assassinato de homossexuais.
- Participação na reunião “Ética na Política” na OAB/Bahia.

- Entrevista na Rádio Sociedade sobre assassinato de homossexuais (Caso Cary).
- Festa de Confraternização do Grupo Lésbico e GGB na Boite Holmes.
- Denúncia junto à Associação Médica Homeopática contra o charlatão Dr. Ricardo Chemas, que diz curar a homossexualidade com doses de mercúrio.

JANEIRO/1994

- Conferência na Reitoria da Universidade Federal da Bahia: “Os Apartados da História”, no Seminário “Projetos Alternativos Estratégicos para o Brasil.”
- Inauguração da Exposição de Fotos e Postais: “Um século de Lesbianismo no Brasil”.
- Reapresentação do programa “Jô Soares” com entrevista a Luiz Mott.
- Apoio de divulgação na mídia da fundação do Grupo Gay de Itaparica.
- Visita ao GGB do Decano do Movimento Homossexual Brasileiro, João A. Mascarenhas.

FEVEREIRO/1994

- Contacto com os Parlamentares de Brasília a fim de incluir a proibição de discriminação por orientação sexual na reforma constitucional – proposta rejeitada.
- Contacto com a Polinter/BA averiguando o desaparecimento de enfermeiro gay.
- Entrevista na Rádio dos Bancários de São Paulo sobre direitos humanos.
- Entrevista na Rádio CBN/SP sobre assassinato de homossexuais.
- Entrevista à Rádio de Amsterdã sobre o movimento homossexual no Brasil.
- 28/02/94: celebração do 14º aniversário de fundação do GGB.
(Como acontece desde sua fundação, o GGB realizou reuniões em sua sede todas as 4^{as} e 6^{as} feiras, com a presença de 1449 pessoas entre Set/93 e Jan/94. **Coordenadores do GGB/1994:** Mott, Nilton, Élcio, Paulo, Yto, Marcelo.

ATIVIDADES DO CENTRO BAIANO ANTI-AIDS – (CBAA)

AGOSTO/1993

- O GGB reúne em sua sede a CAASA, Cáritas, Secretarias de Saúde do Estado e Município no 1º Fórum de Entidades Baianas de Luta contra a AIDS.
- Conferencia sobre Prevenção da AIDS nas Faculdades Integradas Tiradentes, Aracaju.

SETEMBRO/93

- Distribuição de camisinhas, folhetos e falação para os participantes do 1º Seminário Nacional de Universitários Negros.
- Campanha de prevenção da AIDS junto aos Travestis do Pelourinho, toda 5ª feira à tarde com distribuição de condons e orientação individual sobre sexo seguro.
- Conferência na Escola Estadual Costa e Silva: “AIDS e Sexualidade”.
- Conferência: “Aspectos Antropológicos da AIDS”, Secretaria Municipal de Saúde e UFBA.
- Afixação de cartazes emoldurados sobre distribuição grátis de camisinha em todas as boites, bares e saunas de Salvador.
- Conferência: “AIDS e Sexualidade”, Colégio Marquês de Marica.
- Treinamento do Coordenador Élcio Teixeira no curso “Epidemiologia das DSTs”, no Departamento de Medicina Preventiva da UFBA.

OUTUBRO/93

- Participação de Luiz Mott na Reunião da Comissão Nacional de AIDS, Ministério da Saúde, Brasília.
- Conferência “AIDS, informação e prevenção”, Sindicato Bancários/Baneb.
- Conferência “AIDS e Sexualidade”, Secretaria Saúde e Universidade Federal de Ouro Preto, MG.
- Realização do Teste HIV na sede do GGB - 56 voluntários.
- Debate, sobre AIDS na Rádio Sociedade e lançamento do folheto “Camisinha sim!”

NOVEMBRO/93

- Conferência “AIDS no Brasil”, 1º Encontro Nacional de Antropologia Médica, UFBA.
- Distribuição de folhetos e camisinhas no Vº Concurso de Carrinhos de Café.
- Conferência de Luiz Mott “AIDS e Sexualidade”, Universidade Federal do Maranhão e entrevistas em todas Televisões locais, jornais e rádios sobre a situação da AIDS no Brasil.
- Conferência “AIDS, Informação e Prevenção”, Mansão do Caminho, Salvador.

DEZEMBRO/93

- Inauguração das Exposições de Cartazes “AIDS, Informação e Prevenção” na Prefeitura Municipal, Biblioteca Central do Estado e Instituto Goethe.
- Conferência sobre AIDS na Faculdade de Salvador (Élcio Teixeira).
- Realização de Curso de Multiplicadores em Prevenção da AIDS na sede do GGB com participação de especialistas da SESAB, SMB, CETAD e Hospital das Clínicas.

JANEIRO/1994

- Conferência “Aspectos Básicos da Prevenção da AIDS” para técnicos de prevenção sanitária da Secretaria de Saúde do Município de Salvador.
- Doação de material informativo sobre AIDS para IPS, ABASA, 16ª DIRES e núcleo de prevenção da AIDS do Colégio Anísio Teixeira.
- Entrevista sobre AIDS na TV-Bandeirantes, Programa Acerte no Álvaro.

CEM ANOS DE LESBIANISMO NO BRASIL!

Em 1894 foi a primeira vez que a palavra **lesbia** foi escrita no português do Brasil, no livro *Atentados ao Pudor*, do Dr. Viveiros de Castro. Antecedendo a publicação da expressão **homossexual** que só foi impressa pela primeira vez em 1906 na obra *O Homossexualismo: A libertinagem no Rio de Janeiro*, do Dr. Pires de Almeida.

SURGE UMA NOVA ESTRELA: GRUPO LÉSBICO DA BAHIA (GLB)

Aos 11 de novembro de 1993 realizou-se a primeira reunião do GRUPO LÉSBICO DA BAHIA. Semanas antes a lésbica suíça Alice Koinight e o coordenador do GGB Élcio distribuíram centenas de folhetos nas boites e bares entendidos, convidando as lésbicas para organizarem um grupo de autodefesa da categoria. O convite teve boa receptividade e todas as quintas-feiras de 10 a 25 mulheres têm se reunido sob a coordenação de Jane Pantel, Cris e Patrícia, discutindo temas relacionados à homossexualidade feminina. Além de participar junto com o GGB da promoção de uma exposição “Cem anos de Lesbianismo no Brasil”, o GLB já foi notícia na imprensa nacional e baiana, comemorando o centenário do nascimento de Menininha do Gantois (líder do “candomblé das roçadeiras”, como era popularmente chamado) e denunciando a violência atribuída a três lésbicas durante o carnaval. Enviamos carta anunciando nossa fundação a todos os grupos do MHB – e até agora tivemos poucas respostas: queremos corresponder com todos, especialmente com lésbicas do Brasil e do mundo – pois somos milhões e estamos em toda parte!

JANE, COORDENADORA DO GLB DÁ SEU DEPOIMENTO

“É a primeira vez que escrevo para o **Boletim do GGB**, e me sinto muito grata pela oportunidade. Como muitos já sabem, sou parte integrante do **Grupo Lésbico da Bahia**, e tenho lutado muito para que o GLB vá em frente, fazendo da ação visível uma das metas de reconhecimento do GLB, onde o maior objetivo é poder alcançar todos os nossos direitos e não cair no esquecimento onde a inexistência predomina. Tento dar o melhor de mim mesma para que as entendidas conscientizem-se da importância do reconhecimento de seus direitos civis – e também de nossos deveres. Não é fácil o caminho que escolhi, mas tenho em mim a certeza que é o correto, não poderia mais viver com uma imagem falsa de mim mesma, ou da caricatura errônea que criaram para distinguir-nos das mulheres ditas “normais”. Não sou uma pessoa radical de forma alguma, apenas acho que falar ou escrever ou usar qualquer tipo de comunicação sem conhecimento de causa é uma coisa muito perigosa e estúpida, podendo causar danos sérios.

O que eu gostaria realmente é que todas as lésbicas perdessem seu medo e sua insegurança quanto à forma do seu amor: para isto é necessário que seus conhecimentos se ampliem em torno do que realmente somos, o que desejamos, aonde queremos e podemos chegar e **QUAIS NOSSOS DIREITOS**. A partir daí tenho certeza que alguns pontos negativos serão

superados com segurança e firmeza de caráter, sem aquele medo incomodativo que persegue muitas de nossas colegas.

Para isso que o GLB existe: é para isso que estou aqui, para que juntas possamos superar a nossa própria ignorância e preconceito e os de uma sociedade totalmente hipócrita e pobre como a nossa, onde um homem pode chegar ao ápice do prazer vendo o amor sáfico, e este mesmo homem atira pedras nessas mesmas mulheres quando as vê de mãos dadas na rua, onde se prefere ver uma criança sendo assassinada, do que duas mulheres se beijando. Espero que isso mude logo, para o bem da própria humanidade.” (Jane Pantel) GLB: Cx.P. 2552 - 40022-260, Salvador, Bahia. Reuniões todas 5^{as} feira, 20 horas na Rua do Sodré, 45 (Dois de Julho) F: 2423902.

O TRISTE FIM DOS RAPAZES ALEGRES

Cumprindo a ordem de Javé – “o homem que dormir com outro homem deve ser morto a pedradas!” – ordem atualizada pelo Papa Polaco – “a homossexualidade é uma desordem moral!” – os matadores de homossexuais continuam a agir impunemente. Desde o primeiro número do BOLETIM DO GGB, em 1980, divulgamos listas de gays e lésbicas assassinados. Passam de 1200 as vítimas dos crimes homofóbicos. Neste ano, com o auxílio da Comissão Internacional de Direitos Humanos de Gays e Lésbicas, vamos publicar um livro em português e inglês, onde analisamos e denunciemos este cruel genocídio: “VIOLAÇÃO DE DIREITOS HUMANOS DE GAYS E LÉSBICAS NO BRASIL”. A FOLHA DE SÃO PAULO recentemente divulgou parte de nossas estatísticas, inclusive com um resumo de 10 “dicas” de como enfrentar e evitar a violência anti-gay. O Grupo Dignidade, de Curitiba, estará lançando em breve uma cartilha sobre o mesmo tema: escreva-lhes pedindo exemplares (Cx.P. 1095, Curitiba, PR). Neste **Boletim nº 28** divulgamos apenas os crimes contra homossexuais ocorridos nos dois primeiros meses de 1994: 12 gays e travestis foram barbaramente trucidados, vítimas em sua maior parte de rapazes de programa que matam para roubar (latrocínio). Foi a primeira vez que ocorreu o assassinato de dois homossexuais num mesmo apartamento – dois estrangeiros – turistas no Rio, o que provocou sua divulgação internacional e levou ao Atobá do RJ a idealizar um folheto alertando os turistas contra tais crimes. Apesar d’alguns psicólogos de plantão terem declarado que os assassinos de homossexuais também são gays – as estatísticas do GGB comprovam que os crimes “passionais” (de ciúme) envolvendo dois gays são insignificantes numericamente, se comparados com os praticados por “michês” e “machões” – e cujo móvel é a homofobia, a crença de que “viado tem mais é que morrer”, e a “mariconia” é presa, fácil

e indefesa. Atenção: para manter atualizado este dossiê, é indispensável que **você** nos envie recortes de jornal noticiando assassinatos de homossexuais em seu estado ou cidade. Se o crime não foi noticiado na mídia, envie-nos todos os dados do assassinato para que o sangue derramado destas vítimas não fique impune! Quem cala consente, e o silêncio é cúmplice da homofobia. **Homossexuais assassinados:**

- SÉRGIO ?, 35 anos, escriturário na GR Refeições Industriais, morto a tiros por um michê, na Praia de Jaguaribe, Salvador, na passagem do Ano 1993/1994. O crime não foi noticiado pela imprensa.

- JOSÉ EDUARDO GROSSI, empresário farmacêutico, esfaqueado em sua casa de campo em Araras Petrópolis, latrocínio. (Tribuna de Petrópolis, 7-1-94).

- DAVID GRAIGEN, 60 anos, decorador, inglês, residente em Nova York, há 20 anos visita o Rio, levou rapaz de programa para apartamento alugado em Copacabana, onde foi amordaçado, manietado e teve seu pescoço retalhado a faca juntamente com seu companheiro.

- CLÁUDIO BERTACA, italiano, 48 anos, decorador, que foi amordaçado e esfaqueado no peito, tendo o assassino roubado alguns pertences (latrocínio). Não se sabe se foi apenas um ou dois os assassinos. (Globo, 24-1-94).

- CARLOS EDUARDO DE SOUZA, 53 anos, professor de psicologia na Universidade Federal de MG, assassinado em seu apartamento na Graça, Belo Horizonte. (F.Tarde, 25-1-94).

- ANTONIO CARLOS CAMIZÃO, 55, cabeleireiro de artistas famosas, encontrado já em decomposição em sua casa nos Jardins, SP. Há 3 anos fora esfaqueado e tivera seu rosto desfigurado por garotos de programa. (Globo, 27-1-94).

- WALTERMIR COSTA SOUZA, pai de santo, 28 anos, encontrado esfaqueado nos arredores de Curaçá, Pará, tiro na cabeça, língua cortada, torturado com vela, mãos amarradas e queimado. (Liberal, 30-1-94).

- RAIMUNDO NONATO EVANGELISTA, 38 anos, contador e funcionário público estadual, estrangulado e esfaqueado no tórax, Vila Mariana, SP, latrocínio (FSP, 8-2-94).

- PAULO SILVA SERRA, 56, encontrado morto em seu apartamento nas Laranjeiras, mãos amarradas e lençol amarrado na cabeça, latrocínio. (JB, 8-2-94).

- TRAVESTI SALOMÉ e outro TRAVESTI NOME IGNORADO encontrados mortos a facadas no Centro de S.Paulo, ao lado do travesti Waldir Silva, 30, que sobreviveu ao ataque. (FSP,13-2-94)

- TRAVESTI MULATO, nome ignorado, 35 anos, morto a pauladas na Av. Industrial em Santo André, SP (Notícias Populares, 17-2-94).

Mais dois travestis foram baleados de madrugada no Centro de Piraciba, SP, sendo hospitalizados: Francisco Magin Franceli, 25 e Adriana, 24 anos. (DP, 5-2-94).

GGB / GLB NA IMPRENSA

UM SÉCULO DE LESBIANISMO NO BRASIL

Exposição reunindo 50 cartazes internacionais, fotografias, cartões-postais e pinturas da Europa, dos EUA e do Brasil, abordando diferentes temas da homossexualidade feminina: das Amazonas às Paraibas; lésbicas célebres no Brasil e no mundo. Promoção do Grupo Lésbico da Bahia e do Grupo Gay da Bahia. Centro Cultural Triângulo Rosa (Rua do Sodré, 45, Dois de Julho, Tel. 242-3782). De hoje a 28.

SWANN/RICARDO BOECHAT (O Globo 29/09/1993)

PROTESTO: O presidente do Grupo Gay da Bahia, Luiz Mott, enviou ontem uma carta ao ministro do Exército, Zenildo Lucena, criticando o capitão Lauro Solheiro, chefe do serviço de Seleção Militar do Ceará. O oficial proibiu o recrutamento de homossexuais naquele estado. Mott indaga “como o capitão poderá saber quem é ou não é gay”: Ele usará o teste da farinha de trigo, do sabonete no chuveiro ou dos olhos nos olhos?

TRIBUNA DO LEITOR - GGB APELA À SEGURANÇA

Prezado Secretário da Segurança Pública o objetivo desta é solicitar a atuação de V. Sa. no sentido de esclarecer o desaparecimento do homossexual Albertino dos Santos, 36 anos, enfermeiro, que desde o dia 3 de janeiro pp. não retornou a seu apartamento no Conjunto Colina Azul, nesta cidade. (Cf. A Tarde, 16/01/94). Apesar de seus vizinhos e familiares terem denunciado junto à Polinter, e terem fornecido uma significativa pista (a foto e endereço de um suspeito, seu ex-amante, residente em Candeias,

que após seu desaparecimento, deixou de freqüentar o apartamento da vítima), não obstante, até hoje, passados 23 dias, Albertino dos Santos continua desaparecido. O Grupo Gay da Bahia, sociedade civil de utilidade pública municipal, em nome da comunidade homossexual da Bahia, solicita a pronta atuação de V. Sa. neste caso que mais uma vez revela a violência e intolerância da ideologia machista contra os gays. Luis Mott, presidente do Grupo Gay da Bahia – Salvador-BA

GRUPO LÉSBICO DA BAHIA PROTESTA

O GLB solicita às autoridades policiais o imediato esclarecimento da suposta violência sexual praticada por três lésbicas contra a menor M.V.O.S., 16 anos, durante o Carnaval. Como durante a folia momesca milhares de homens se vestem de mulher, primeiro tem que se confirmar com a vítima se com certeza as agressoras eram mesmo do sexo feminino, pois poderiam perfeitamente ter sido “travestidos” os agressores. Não esquecer que existe até um bloco que se auto-intitula “As Sapatonas”. Segundo, caso de fato se confirme que as três agressoras eram mesmo mulheres, o Grupo Lésbico da Bahia iniciará uma investigação na comunidade lésbica de Salvador para identificar as “taradas”, pois o GLB repudia qualquer violência sexual, ainda mais praticada covardemente por três pessoas contra uma adolescente. O GLB tem como um dos seus objetivos “conscientizar a comunidade lésbica de seus direitos plenos de cidadania, lutando contra o machismo e a lesbofobia” – portanto, considera inaceitável a violência machista mesmo quando praticada por supostas lésbicas. Qualquer informação sobre este lastimável episódio, telefonar para Grupo Lésbico da Bahia: Fone: 243-4902 e 242-3782, ou dirigir-se à Sede do GLB à Rua do Sodré, 45 (Dois de Julho), ao lado do Colégio Ipiranga. Reuniões todas as quintas-feiras às 20 horas.

PEDOFILIA EM DEBATE

“Como autor do trabalho “Pedofilia e Pederastia no Brasil Antigo”, sinto-me obrigado a esclarecer que o bancário Paulo Sérgio do Espírito Santo (Folha, 23/1) deve ser tratado como um caso psiquiátrico e não como tarado-criminoso. Mais ainda: lembrar que as relações sexuais intergeracionais eram permitidas e até privilegiadas na Grécia clássica e em inúmeras tribos da Nova Guiné, onde se reconhece o direito das crianças e adolescentes à liberdade sexual. O próprio direito canônico antigamente autorizava o casamento das meninas a partir dos 12 anos e dos meninos após os 14. Portanto, nem toda relação pedofílica equivale a abuso sexual. A violência sim, deve ser evitada e punida. Sócrates tinha mais de 60 anos quando foi

amante do adolescente Alcebiades, que quando adulto tomou-se um dos mais valorosos generais da Antiguidade.”Luiz Mott, Salvador, BA, (FOLHA DE SÃO PAULO, 1/03/1994)

BAHIA: O Grupo Gay divulga os ganhadores dos troféus Pau de sebo e Triângulo Rosa

O Grupo Gay da Bahia divulgou ontem os ganhadores do troféu Pau de Sebo, concedido, segundo o presidente do grupo, Luiz Mott, aos que “insultaram ou aviltaram os homossexuais”. Encabeçam a lista o papa João Paulo 2º e o deputado Nelson Jobim Jobim – um, diz Mott, por ver no homossexualismo “uma desordem moral”, e o outro, “por excluir da reforma constitucional a proibição de discriminação”. O troféu Triângulo Rosa – para os que defenderam os homossexuais – foi dado ao budista Dalai Lama, ao governador do Ceará, Ciro Gomes, e ao deputado Fábio Feldman.

GGB DENUNCIA O ASSASSINATO DE GAYS NA BAHIA

De cinco em cinco dias, um homossexual é assassinado no Brasil. Nos últimos 13 anos 1.200 gays foram mortos no país. A Bahia é responsável por 10% destes números: O cabeleireiro e maquiador Lázaro Sena Caribé, mais conhecido como Cary, foi a 121ª vítima do Estado. O cabeleireiro foi assassinado na madrugada de domingo pelo ajudante de mecânico Benício Rodrigo Mota Junior, de 23 anos. O Grupo Gay da Bahia vai iniciar uma campanha de conscientização em bares e estabelecimentos gays. Lázaro Caribé era um dos cabeleireiros mais conceituados da cidade. Mantinha uma clientela que incluía artistas, modelos e pessoas da alta sociedade. A primeira dama do Estado, Arlete Magalhães, era uma das clientes de Cary. O presidente da GGB, Luiz Mott, enviou, ontem, um fax, a dona Arlete, pedindo solidariedade e agilidade no julgamento do criminoso. Segundo Mott, a justiça torna-se lenta quando o assunto envolve homossexuais. “Já tentei inúmeras vezes uma audiência com o secretário de justiça do Estado. Nunca fui atendido”, reclama. A maioria dos crimes envolvendo homossexuais seguem os mesmos padrões. Os assassinos são homens, entre 20 e 25 anos de idade, desempregados. As armas mais usadas são estilete e faca. O GGB vai distribuir dois mil apitos e folhetos informando os cuidados que devem ser tomados pelos homossexuais.

A VEZ DELAS

O Grupo Gay da Bahia convida as homossexuais femininas da cidade para fazer o teste anti-HIV. Os exames serão feitos amanhã, às 20h, na sede do GGB, na Rua do Sodré. Além de grátis, são sigilosos e anônimos. O

material é descartável. A iniciativa do Grupo Gay é inédita no país. A entidade, conveniada com a Universidade Federal da Bahia e Cornell University (Nova Iorque), pretende traçar o perfil epidemiológico das lésbicas baianas. Na Europa e Estados Unidos, já foram confirmados 14 casos de lésbicas contaminadas pelo vírus HIV – através de bissexuais e usuárias de drogas injetáveis. No Brasil esse mapeamento na comunidade feminina inexistia.

GAYS DA ILHA

Os grupos gays estão se multiplicando! Dentro de duas semanas é fundado o mais novo time de homoeróticos das redondezas: o Grupo Gay de Itaparica, o GGI. O grupo da ilha vem engrossar a lista de siglas do Estado. Além do GGI, circula em Salvador o GLB (Grupo de Lésbicas) e o idoso GGB do turbulento Luís Mott. Os rapazes da ilha escolheram o próximo dia 22 para lançar o grupo. Nesse dia, acontece na Praça da Quitanda, em Itaparica, o Quarto Concurso de beleza Gay. Às 21h. No sábado 22, a travessia do ferry-boat vai ser fechoção pura. (Tribuna da Bahia)

PICHAÇÃO GAY EM CINEMA ALERTA CONTRA “CAÇADOR”

O “caçador” Sérgio Santos Posener, conhecido como “Olho de Gato” e “Paiakan”, especialista em roubar homossexuais, está na mira do Grupo Gay da Bahia (GGB). Militantes do grupo invadiram o sanitário do Cine Tupy, freqüentado basicamente por homossexuais, e picharam as paredes com a frase “Cuidado Gay: o ladrão Olho de Gato assalta aqui”. Luiz Mott, presidente do GGB, contou que o “Olho de Gato” já assaltou vários gays nas dependências do Cine Tupy sem que a Polícia ou a gerência da casa tomassem providências. “Mandamos ofícios à Secretaria de Segurança Pública, fornecemos a fotografia ampliada do Paiakan à gerência do cinema, mas ele continua atuando impunemente”, reclamou Mott. O assaltante tem uma maneira curiosa para atrair os homossexuais: amarra, com um pedaço de pano, uma navalha no pênis para aumentar o volume na calça, criando a falsa imagem de superdotado. Depois de conquistar a vítima, usa a navalha para dominá-la e roubá-la.

EM DEFESA DO “SER HOMOSSEXUAL”

Nos últimos anos, o termo **HOMOSSEXUAL** vem recebendo diversas críticas tanto dentro da Academia, quanto por parte de certos militantes gays e lésbicas. Alguns estudiosos, inspirados em Michel Foucault, afirmaram que só no Século XIX que surge o homossexual enquanto portador de uma identidade, e como tal, foi um tipo “inventado” pelos cientistas que

rotularam os praticantes da sodomia de “homossexual” a fim de melhor controlar e curar estes anormais. Outros intelectuais disseram não existir uma identidade existencial que distinga gays e lésbicas dos heterossexuais, daí preferirem o termo “homoerótico”, restringido a homossexualidade apenas àqueles momentos de erotismo envolvendo pessoas do mesmo sexo. Outros ainda introduziram a expressão “homossexualidades”, advogando que são múltiplas as manifestações do amor entre pessoas do mesmo sexo, não havendo nada em comum entre um gay brasileiro e um africano tribal que transa com parceiros do mesmo sexo. Até dentro do movimento em defesa dos direitos dos homossexuais há quem critique o uso deste termo, uns dizendo: “eu **estou** homossexual, não **sou** homossexual”, empregando-o como adjetivo e não um substantivo. Algumas lésbicas igualmente têm recusado identificar-se como homossexuais, preferindo o termo “lesbianismo” empregando “homossexual” como sinônimo apenas de gay. Na origem desta discussão está a afirmação de Foucault que antigamente os homens apenas praticavam a sodomia, sem se identificarem enquanto homossexuais e que foi apenas nos meados do século XIX que os cientistas, sobretudo os médicos, “inventaram” o termo e a figura do **homossexual**, isto com o objetivo de aprisionar os **perversos sodomitas**: rotular para curar. Dentro desta lógica, se o termo homossexual foi criado pela Ciência com vistas a controlar os praticantes deste “comportamento anormal”, seria incorreto e ingênuo por parte dos militantes gays e lésbicas adotarem um rótulo imposto pelos opressores, dada sua origem e objetivo repressivos. Tal polêmica não tem interesse apenas teórico ou acadêmico, mas se constitui num dos alicerces do movimento em defesa dos direitos de cidadania dos gays e lésbicas – com repercussões inclusive até na política de prevenção da AIDS, daí a importância de desvendar e desmascarar os equívocos daqueles que criticam ou querem acabar com o uso do termo **homossexual** e **homossexualidade**. A fim de justificar o acerto científico e político do uso do termo homossexual, enumero alguns argumentos que destroem os argumentos em contrário:

1º) se definirmos homossexualidade como a relação sexual entre seres do mesmo sexo (“**homo**” do grego “igual” e **sexual** do latim), podemos afirmar que a homossexualidade existe no reino animal, bastando para tanto que dois machos ou duas fêmeas mantenham relações sexuais. Entre os humanos a homossexualidade é documentada desde os primórdios da pré-história. Portanto, a atração e a prática homossexual é natural (existe na natureza) e cultural (adotada por diferentes sociedades desde o tempo das cavernas). Mesmo reconhecendo que os homossexuais antigos deveriam ter comportamento diverso do atual, na qualidade de militante gay, sinto-me

orgulhosamente irmanado e próximo a Alexandre Magno, Miguel Ângelo, Safo de Lesbos – todos amantes do mesmo sexo. Quem escolhe e identifica seus “heróis”, são os membros da mesma minoria social: negar aos gays e lésbicas identificarem-se com os “homossexuais célebres” da antiguidade, é privar-nos de um direito fundamental: eleger e homenagear nossos ícones.

2º) documentos recentemente descobertos comprovam que Foucault errou ao defender que só no século XIX é que surge a “identidade homossexual”. MacIntosh recua para o século XVIII e a documentação produzida pela Inquisição Portuguesa comprova cabalmente que já no Século XVI, em Portugal e também no Brasil, os “sodomitas” constituíram uma **subcultura gay**, pois se identificavam enquanto diferentes, eram reconhecidos pela sociedade global como “fanchonos” ou “sodomitas”, desenvolvendo todo um código de intercomunicação, com gestos e linguagem particulares, inclusive com um discurso pré-político que defendia a excelência de ser homossexual. Portanto, apesar de serem poucos os documentos até agora descobertos, há provas evidentes que em muitas sociedades antigas gays e lésbicas tinham uma identidade própria e diferente da dos demais cidadãos, reconhecendo-se e sendo identificados como amantes do mesmo sexo.

3º) diferentemente do que afirmam os opositores, o termo **homossexual** foi “inventado” por um militante dos direitos humanos, Karoly Maria Kertbeny (1824-1882), que em 1869 publicou um panfleto onde defendia a abolição do Parágrafo 143/152 do Código Penal da Prússia, que considerava o **homossexualismo** crime. Com o pseudônimo de Dr. Benkert, o escritor, advogado e jornalista (e não médico!) Kertbeny opunha-se à discriminação de que eram vítimas os “uranistas”, defendendo inclusive o direito de duas pessoas do mesmo sexo se casarem. Portanto, todos que repetem a ilação de Foucault de que foram os cientistas que inventaram o termo **homossexual** como camisa de força para dominar esta minoria indesejável, estão redondamente equivocados: **homossexual** e **homossexualismo** são expressões nascidas na luta dos pioneiros da defesa dos direitos civis dos gays e lésbicas, um termo que já conta com 125 anos de existência, é utilizado em todas as línguas e foi cunhado pela primeira vez por um ativista e não cientista.

4º) com o fim da Inquisição e a discriminação da sodomia por influência do Código Napoleônico, mesmo que a Ciência e os Cientistas, tenham se tornado os substitutos dos Inquisidores, confinando, dissecando, patologizando os desviados homossexuais – verdade seja dita, desde os primeiros anos do Século XX, e sobretudo nas últimas décadas, a Ciência e os Cientistas tornaram-se cada vez mais os principais aliados e defensores

dos gays e lésbicas, livrando-nos das delegacias policiais, condenando os castigos cruéis que as forças da repressão queriam aplicar nos pederastas. O Movimento Homossexual Brasileiro deve muito aos Antropólogos, Historiadores, Demógrafos, à Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência, que desde os inícios dos anos 80 posicionaram-se oficialmente contra qualquer discriminação anti-homossexual, apoiando nosso movimento pela exclusão do homossexualismo da classificação internacional de doenças da Organização Mundial de Saúde. Se ainda há ramos da Ciência e Cientistas que insistem no papel de “cães de guarda da moral oficial” (Hevelyn Hooker), cabe ao Movimento Homossexual denunciar e refutar as mentiras homofóbicas. É a Ciência que fornece os argumentos inclusive para refutar os equívocos de quantos querem impedir-nos de usar o termo e nos identificar como **homossexuais**.

5º) a última justificativa em favor do “ser homossexual” é de cunho político: cada minoria deve decidir como ser chamada, como se vestir, com quem fazer alianças, que personagens eleger como seus ícones ou heróis. Se um mulato quer identificar-se como negro, tem de ser respeitado. Se milhares, milhões de homens e mulheres que amam o mesmo sexo, querem se identificar como **homossexuais**, considerando que tal orientação sexual implica numa maneira específica de **ser**, negar tal direito é tirania, discriminação, homofobia. Se para os **bissexuais**, ou para as pessoas predominantemente **heterossexuais** mas com práticas homossexuais esporádicas (aos quais o Relatório Kinsey distribui dos números 0 a 3) não faz sentido assumir uma identidade predominantemente **homossexual**, para nós gays e lésbicas “egosintônicos” (com o ego sintonizado como nossa atração homossexual), é uma questão de coerência política e existencial a afirmação de nossa homossexualidade. O que não significa necessariamente a defesa do separatismo ou do gueto: somos diferentes não apenas na forma de fazer sexo e amar, (se biológica ou geneticamente diferentes, só o progresso da ciência poderá esclarecer), o certo é que há séculos no Ocidente, e talvez há milênios no Oriente, os **SODOMITAS, BERDACHES, TIBIRAS, ADÉS, QUIMBANDAS, AMAZONAS, INFAMES, PEDERASTAS, ERÔMENOS e ERÁSTATES, CHIBUNGOS, SÁFICAS, FANCHONOS e FANCHONAS** – eis alguns nomes como eram chamados os gays e lésbicas em diferentes épocas e sociedades – todos estes **homossexuais** certamente participaram de algum tipo específico de **subcultura homossexual**, algumas mais desenvolvidas e codificadas, outras mais clandestinas que por se esconderem tanto, poucos vestígios deixaram para os historiadores. Portanto, na qualidade de pesquisador e autor de dezenas de artigos e livros sobre a história da

homossexualidade, concluo que o uso do termo **HOMOSSEXUAL** é científica e politicamente correto para designar a orientação sexual e a subcultura de gays e lésbicas. Quando nos confrontamos gays e lésbicas com a sociedade heterossexual, considero mais acertado usarmos a expressão “Movimento Homossexual”, reservando as expressões “Gay” e “Lésbica” quando atuamos enquanto grupo unissexual: afinal, a homossexualidade inclui tanto o amor entre mulheres como entre homens. Concluindo: se você apenas “está homossexual”, ou se sente apenas homoerótico, tudo bem, respeitamos sua opção. Exigimos e lutamos para que também reconheçam o direito de todos nós que optamos pelo “ser homossexual”. **Afinal, é legal ser homossexual... Somos milhões e estamos em toda parte!**

BOLETIM DO GRUPO GAY DA BAHIA

CAIXA POSTAL – 2552 40022-260 SALVADOR – BAHIA – BRASIL

ASSINATURA: US\$ 10

JULHO 1995

NÚMERO ESPECIAL

ANO XV Nº 29

T R A V E S T I S

1) DEFINIÇÃO: *Travesti*, segundo os dicionários de sexologia, é o homem ou mulher que se veste e assume características físicas ou psico-sociais atribuídas ao sexo oposto. Para efeito desta análise, incluímos como elemento definidor do travesti também a prática do **homoerotismo**, excluindo portanto desta categoria aquelas pessoas que se auto-identificam como heterossexuais embora travestindo-se ocasionalmente, seja nos palcos, seja no carnaval. Segundo a Enciclopédia da Homossexualidade, (NY, 1990) o termo **travesti** só foi escrito a primeira vez em 1910, pelo sexólogo Magnus Hirschfeld. No Brasil o termo **travestismo** é usado quando menos desde 1939, sendo que alguns estudiosos defendem que seria mais correto “travestido” e não travesti, ou “travestis” como é usado popularmente.

2) HISTÓRICO: Os travestis existem desde os tempos Bíblicos, e no Brasil, o primeiro homossexual a se travestir de que temos notícia foi o escravo **Francisco Manicongo**, natural do Reino de Angola, morador na Bahia, que em 1591 é denunciado à Inquisição “por recusar-se vestir roupa de homem”. Curioso que fazia ponto na mesma área (Rua da Misericórdia) onde até hoje os travestis continuam fazendo pista. Maria Quitéria, imitou Santa Joana Darc ao se vestir de homem e alistar-se no Exército onde era chamada de Soldado Medeiros: se eram lésbicas, os documentos não informam, resultado do famigerado “complô do silêncio” contra os praticantes do “amor que não ousava dizer o nome”. Os santos Sergio e Bacus vestiam roupas femininas quando foram martirizados em Roma. O mais famoso travesti francês foi Charles Éon, embaixador na América do

Norte, que se vestia de mulher e ninguém desconfiava que era homem; por sua causa passaram a chamar o travestismo de “eonismo”. Nos Estados Unidos, o Governador de Nova York Lord Cornbury (1702) também usava roupas femininas, sendo pintado como travesti. As origens do travestismo no Brasil devem ser buscadas nos três povos formadores de nossa nacionalidade: nos documentos da Inquisição há diversos rapazes portugueses que foram presos em Lisboa por se vestirem de mulher; quando os conquistadores chegaram no Brasil, os índios homossexuais, que se pintavam e se ornavam como mulheres (já que vivendo nus não dava para vestir roupa das cunhãs), eram chamados de **tibira** e muitos africanos, por sua vez, também já se travestiam na Mãe África, tanto que a Inquisição prendeu um nativo do Benin, Antonio, em 1571, que vestia-se como mulher e fazia pista no porto de Lisboa, e que jogava pedra em quem não o chamasse de Vitória. *A mona arrasava!*

3) LEGISLAÇÃO: O preconceito ao travestismo na nossa tradição, tem sua fonte na Bíblia: o Livro do Deuteronômio diz: “Não haverá traje de homem na mulher e não vestirá o homem roupas de mulher, porque o Senhor abomina quem assim procede”. (Cap. 22:5) [Não se esquecer que a Bíblia também abominava o homem de cabelo comprido e proibia a mulher de falar em público e comer camarão! Regras ultrapassadas, é claro!]. As Leis Portuguesas e da Igreja repetiam a mesma condenação. No Brasil Colonial, se um padre fosse pego vestido com roupa feminina, devia ser expulso para a África e se fosse leigo, devia pagar uma multa de 100 cruzados e ser expulso da capitania onde vivia (Constituições do Arcebispado da Bahia, 1707, n.739), embora não se conheça nenhum “sodomita” que tenha recebido tal castigo. Desde 1821, quando foi extinta a Inquisição e com a promulgação de nossa primeira Constituição (1823), a sodomia (homossexualidade) deixou de ser crime. Há vários travestis documentados na história do Brasil, sejam transformistas no teatro, seja fazendo pista no Campo Grande em Salvador ou no Campo de Santana no velho Rio de Janeiro. De acordo com uma interpretação machista do Código Penal, com o fim da Inquisição, a polícia efetuava a prisão de travestis sob alegação de falsa identidade, prática de prostituição ou atentado ao pudor – conceitos subjetivos e que hoje já não podem mais ser aceitos. Nenhum gay, lésbica ou travesti pode ser preso simplesmente por ser homossexual ou por estar dando pista ou namorando em público. Tirar a roupa, mostrar o traseiro ou a genitália na rua, isto sim, pode ser considerado ofensa aos bons costumes, pois invadem a privacidade dos transeuntes. Nem todo mundo é

voyeurista e está a fim de ter seu espaço visual invadido por exibicionismo sexual alheio.

4) ESTATÍSTICAS: Infelizmente o IBGE ainda não nos incluiu no censo demográfico. Com base no Relatório Kinsey, a principal pesquisa sexológica até hoje realizada no mundo, podemos estimar que existe no Brasil mais de 16 milhões de gays e talvez um pouco menos de lésbicas. População superior à da Holanda e de todos os judeus espalhados pelo mundo! Avaliação tímida, estimando que apenas 10% dos brasileiros são exclusiva ou predominantemente praticantes do homoerotismo. Se incluirmos os bissexuais e homoeróticos eventuais, este número triplica. E os travestis quantos seriam? Tomando Salvador como amostra – com 2,5 milhões de habitantes e um dos lugares mais gays do país, onde o Candomblé possui inclusive divindades e sacerdotes que se travestem ritualmente – calculamos que existam nesta cidade de 200 a 250 travestis no máximo. Essa estatística baseia-se num censo realizado pelo **Grupo Gay da Bahia**, e cotejado com a avaliação feita pelas próprias *monas*. Durante o 3º Encontro Brasileiro de Travestis liderado pelo ASTRAL (RJ, junho 1995), o Coordenador do GGB, Nilton Gonçalves entrevistou dezenas de travestis de norte a sul do país, pedindo que avaliassem o número travecas existentes em seu estado e capital. Os resultados desta I pesquisa confirmam nossa avaliação de que devem existir no Brasil por volta de 6 a 8 mil travestis. Como toda estimativa, também essa está sujeita a críticas e correções, e agradecemos quem nos enviar números mais exatos. Eis os números da pesquisa:

NÚMERO TOTAL DE TRAVESTIS NO BRASIL

Aracajú: 70	Sergipe: 100
Belo Horizonte: 300	Minas Gerais: 350
Belém: 200	Pará: 300
Cuiabá: 60	Mato Grosso: 70
Curitiba: 100	Paraná: 150
Florianópolis: 120	Santa Catarina: 160
Fortaleza: 300	Ceará: 400
João Pessoa: 25	Paraíba: 5

Natal: 45	R.G.
Porto Alegre: 150	R.G.
Recife: 50	Perna
Rio: 1.500	Rio d
São Luis: 25	Marar
Salvador: 200	Bahia
São Paulo: 1.500	São P
Teresina: 8	Piauí

TOTAL DE TRAVESTIS NO BRASIL: 6.505 a 8 MIL

Se acrescentarmos os demais estados que estão faltando nesta lista, teremos uma estimativa de 7 a 8 mil travestis no máximo, incluindo os “exportados” para a Europa. (Quanto estarão em Roma: mais de 100?). Segundo avaliação da transexual e psicanalista Mariana, (SP, Grupo Etc e tal), devem existir no país 20 transexuais, e segundo ela, observa-se a tendência estatística de 1 transexual para cada 100 mil habitantes; os travestis, que beiram 8 mil indivíduos, representam portanto 0,005% dos brasileiros, isto é, 1 travesti em cada 20 mil habitantes. Agradecemos qualquer correção e comentário a essas estatísticas.

Tem-se a impressão que os rapazes de peito são mais numerosos porque chamam muito mais atenção nas ruas, e atraem maior curiosidade dos meios de comunicação e infelizmente também são as maiores vítimas da violência homofóbica, pois de um total de aproximadamente 1400 homossexuais assassinados no Brasil entre 1980-1994, 30% são travestis. E enquanto as bichas machudas quando cometem alguma contravenção podem disfarçar sua condição homossexual, o mesmo não ocorre com as travestis, que por serem assumidérrimas, aparecem mais nas páginas policiais do que as enrustidas. Atenção: nunca disse nem estou dizendo que todo travesti é marginal ou só aparece no jornal na página policial.

5) TRAVESTIS E O MOVIMENTO HOMOSSEXUAL: Como movimento libertário e humanista, o Movimento Gay e Lésbico está igualmente aberto aos travestis e transexuais, do mesmo modo que nos países do primeiro mundo abriu seus braços aos bissexuais e porque não, também aos michês, na medida que temos em comum a prática do homoerotismo. Todos praticamos o homoerotismo, embora em graus e performances diferentes. Para gays e lésbicas, nossa orientação sexual homoerótica é mais do que simplesmente transar com o mesmo sexo: nós vivenciamos uma identidade gay e lésbica; nós defendemos uma **subcultura alternativa e diferenciada** do modelo imposto pela sociedade machista/heterossexista que nos oprime; nós nos solidarizamos com as outras minorias sociais que defendem seu direito pleno à cidadania. Se michês, travestis, bissexuais e transexuais se identificam com tais

princípios, o Movimento Homossexual Brasileiro está de braços abertos e alegra-se com a inclusão de mais estes segmentos irmanados não só pela mesma orientação sexual homoerótica, mas por idêntica ideologia libertária. Demonstrando nossa boa vontade em relação a esta “minoridade dentro da nossa minoria”, no último e mais concorrido encontro do MHB, (Curitiba, janeiro/95) foi fundada a **ABGLT, Associação Brasileira de Gays, Lésbicas e Travestis**. Em Junho/95, no 3º Encontro Nacional de Travestis e Liberados, foi lançada a semente da fundação da RENATA, Rede Nacional de Travestis, antecipando-se aos gays e lésbicas que ainda reúnem-se juntos, sem associação nacional separada.

6) PROSTITUIÇÃO HOMOERÓTICA:

Se nem o Cristo condenou a prostituta e os eunucos (“operadas”) e chegou a curar o escravo-amante do centurião romano (!), não seremos nós quem vamos jogar pedra em quem pratica a prostituição. Que fique bem claro: o Movimento Brasileiro de Gays, Lésbicas e Travestis respeita o direito de cada qual assumir seu próprio destino, desde que respeitando a liberdade alheia e as leis do país. Alguns militantes homossexuais talvez mais românticos e sonhadores, assim como muitas feministas, imaginam uma sociedade do futuro mais libertária e sensual, onde o sexo será livre e um direito universal, tornando a prostituição obsoleta, um tipo de sexualidade do antigo regime, ou do antigo testamento, como a virgindade compulsória, o crime do adultério e o estupro – filhos bastardos do patriarcalismo machista. Sucede porém que mesmo acatando a versão moderna de que “a turma da batalha” presta serviços (sexuais) à sociedade, e que os “profissionais do sexo” devem ser respeitados como qualquer outro operário, não podemos esconder o sol com a peneira, e temos de convir que infelizmente, no Brasil, a prostituição de rua envolve altíssimos padrões de violência e condutas anti-sociais, associando fortemente prostituição à marginalidade (roubo, extorsão, violência, assassinatos, droga, dst/aids, etc.), onde travestis e michês são umas vezes vítimas, outras vezes autores de tais violências. Atenção: travestismo não é sinônimo de prostituição nem de marginalidade, mas nos países ou regiões mais pobres, boa parte dos profissionais do sexo são induzidos a conviver com a marginalidade. No primeiro mundo a situação é um pouco melhor, havendo sindicatos de prostitutas, assistência médica, jurídica, etc. Das 300 prostitutas cadastradas em Amsterdã, 70 são transexuais! No terceiro mundo a situação infelizmente é bem diferente. Poucos, pouquíssimos são os travestis e michês que optaram livremente por este meio de vida: a grande maioria deles, originários das camadas mais pobres de nosso capitalismo selvagem,

encontraram na prostituição a única saída para não morrer de fome, posto não serem aceitos para exercer outras habilidades profissionais ou não quererem se submeter ao miserável salário mínimo. Ao menos na Bahia e no Nordeste, áreas que o GGB conhece bem, esta é a situação observada e descrita pelas próprias *monas*.

7) A SUBCULTURA DA PISTA: Na ótica de boa parte dos praticantes da prostituição, sobretudo os mais marginalizados, o mundo comporta dois tipos de gente: os espertos e os otários. Alguns michês e travestis vêm geralmente seus clientes homossexuais como otários em potencial, que serão depenados, roubados, extorquidos, agredidos, se derem qualquer vacilo ou se não se sujeitarem às regras do basfond. Infelizmente, os “espertos” michês e travestis chamam os gays de mariconas, horrorosas, bichas-machudas e outros termos preconceituosos, acusando-nos de não sermos assumidas e de não usarmos roupa de mulher. Os michês e rapazes de programa discriminam ainda mais os gays, tendo horror de serem identificados como homossexuais, desprezando ostensivamente seus clientes, e sendo os michês ou garotos de programa os principais assassinos de homossexuais no Brasil: o GGB dispõe de estatísticas comprovando que são os michês que mais agridem e roubam, representando mais de 20% dos matadores de gays. Não é à toa que no Nordeste os michês são chamados de caçadores, e o principal jornal da Bahia, A Tarde, publicou: “Matar viado não é homicídio, é caçada!” Infelizmente, alguns travestis demonstram o mesmo preconceito machista de nossa sociedade contra os homoeróticos não-travestis, e quando surge alguma disputa entre um travesti e seu cliente e a polícia interfere, no mais das vezes os policiais e travestis se unem para humilhar o gay, rotulando-o de bicha enrustida ou incubada, simplesmente por ser “machuda”. Em Aracaju tivemos ocasião de presenciar tal humilhação. Não estou dizendo que todo cliente dos rapazes de peito ou dos rapazes de programa sejam anjos: tem muitos que são escrotérrimos, que humilham a trava, que exploram o michê. Há santos e diabos dos dois lados.

8) O MODUS VIVENDI DA TURMA DA BATALHA: É claro que tem travestis e michês que são gente fina, honestos, bons profissionais, que não fazem babado, que discutem o preço antes da transa, que até ensinam os clientes a usar camisinha, etc. Infelizmente, do outro lado, há várias máfias agindo neste submundo: a máfia do silicone venenoso que já matou muita mona na hora da aplicação; a máfia que joga ácido na cara da colega que “invadiu” o ponto da mafiosa; aquelas que vivem de rebucetê e atracação não só dos clientes, fazendo chorri na carteira da maricona otária, agredindo

até as travecas mais novinhas ou recém chegadas de outra cidade, etc, etc. E as aprontações dos michês e garotos de programa, ameaçando com faca ou até revólver o cliente, que roubam a bicha no menor vacilo, que espancam e são capazes de dar até 97 tesouradas no cliente, como ocorreu com o dono dos Perfumes Rastro, ou 110 facadas, no teatrólogo Martinez Correa?! Seria correto aceitarmos no seio do Movimento Brasileiro de Gays e Lésbicas esses carrascos? Podemos nos sentar ao lado de quem nos despreza, nos humilha, nos chama e trata como otários? Claro que não! A prática ou melhor, a exploração comercial do homoerostismo não é suficiente para selar a solidariedade entre aqueles marginais, prostitutos viris (michês) ou feminis (travestis) e os militantes homossexuais. Como aceitar em nosso meio travestis, michês e eventualmente bissexuais que não respeitam minimamente os direitos humanos dos gays e lésbicas? Não se trata de discriminar travesti ou michê, nem de especular com uma suposta luta de classe dos “respeitáveis militantes contra as bichas loucas”... Nós, homossexuais militantes, temos auto-estima e aspiramos por uma sociedade mais justa e solidária, daí não aceitamos a homofobia de quem quer que seja, machão, michê, travesti ou mesmo de outros homossexuais.

9) TRAVESTI UNIDO, JAMAIS SERÁ VENCIDO! O Movimento Homossexual deve muito aos travestis, verdade seja dita. Na qualidade de pontas de lança do questionamento do antagonismo sexual reinante no nosso mundo judaico-cristão, os rapazes de peito quando vestem saia estão dando um bofetão na careta dos donos do poder que apedrejavam e mandavam para a fogueira e até hoje praticam violência contra aqueles que se vestem com roupa do sexo oposto. Tanto no início do movimento gay norteamericano (Stonewall, 28-6-1969), quanto na do movimento Brasileiro de Homossexuais, (SP, 1978) lá estavam os travestis unindo força com as bichas machudas e demais monas. Já em 1983, o Presidente do GGB no seu artigo “Gilete na carne: Etnografia das automutilações dos travestis da Bahia”, chamava a atenção para a urgência de mobilização dos travestis brasileiros em se organizar em grupos, sugerindo as seguintes estratégias de luta: **1)** Abolição de todas leis e restrições ao uso de roupas e adornos do sexo oposto; **2)** Fim da exploração e discriminação dos travestis e transformistas, inclusive dentro do universo gay; **3)** Fim das práticas de exploração por parte dos médicos e psiquiatras; que os tratamentos hormonais e cirurgias transexuais sejam gratuitas e administradas pelo Estado; **4)** Que sejam criados centros de assistência aos transexuais e travestis contando com a participação majoritária dos próprios interessados; **5)** Que se concedam aos travestis e transexuais plenos e iguais direitos em

todos os níveis da sociedade e voz ativa na luta pela liberação de todos os oprimidos; **6)** Que os travestis e transexuais pertencentes ao gênero anatômico oposto possam obter plena identidade como membros do gênero que escolheram; **7)** Liberação imediata de todas as pessoas confinadas nas prisões e hospitais mentais por serem travestis ou transexuais. Atenção: há mais de dez anos o GGB já defendia tal plataforma de luta!!!

Felizmente, nesta década de 90, os travestis brasileiros também se organizaram, primeiro participando da Associação de Gays, Lésbicas e Travestis, e principalmente, fundando grupo específicos: o ASTRAL (Associação de Travestis e Liberados), liderado pela primeira dama do travestismo organizado, Jovana Baby; depois o ESPERANÇA, irmanado ao Dignidade de Curitiba, iniciado por Lisa Minelli e hoje liderado por Naja; em seguida o TULIPA (Travestis Unidos Lutando Incansavelmente na Prevenção da Aids) tendo como carro chefe a veterana Adriana e finalmente o mais jovem estrela dos direitos humanos da categoria, o ATRAS, (Associação dos Travestis e Transformistas de Salvador), irmanado ao GGB e dirigido por Michele Mary e Keila Simpson, importantes lideranças da categoria.

10) FECHANDO: Algumas destas reflexões podem parecer duras ou elitistas, mas são fruto de muita discussão e foram aprovadas em reunião por mais de 50 membros do Grupo Gay da Bahia, gays, travestis e lésbicas, e que democraticamente, e com profundo conhecimento e convivência com os travestis, resolveram tomar públicas tais conclusões. Lastimamos que a prática do homoerotismo e a condição de minoria discriminada não tenham sido suficientes ainda para aproximar a maioria dos travestis, michês e bofes-bissexuais da ideologia de nosso movimento. A fundação destes novos grupos de travestis e a fraternal convivência com os grupos gays demonstra que estamos fazendo progresso na luta pela cidadania de todos. Desejamos sinceramente que os travestis ligados ao nosso movimento levem nossas mensagens à turma da batalha, para que vejam e tratem os gays como aliados e não como otários ou bichas encubadas, e que se convençam que a ideologia solidária e libertária do MHB é alternativa melhor do que a do salve-se quem puder de nosso capitalismo selvagem. Mesmo sabendo que os michês discriminam e agridem os gays, que muitas travestis nos consideram otários ou enrustidas, não deixaremos de manifestar-lhes nossa solidariedade, denunciando na mídia quando vítimas da homofobia, impetrando habeas-corpus quando injustamente presos, transmitindo-lhes informações sobre práticas de sexo seguro e distribuindo-lhes camisinhas, aliás como temos feito nestes últimos 15 anos de amigável convivência

conforme podem atestar os travestis do Pelourinho, relação agora ainda mais reforçada pela fundação da Associação de Travestis e Transformistas de Salvador. **CIDADANIA NÃO TEM ROUPA CERTA! É LEGAL SER HOMOSSEXUAL! A HISTÓRIA NÃO MENTE: EXPERIMENTE!**

ENDEREÇOS DOS GRUPOS DE TRAVESTIS E TRANSEXUAIS DO BRASIL

1. **ATRAS:** Associação de Travestis e Transformistas de Salvador - C.P. 2552 - 40022-260, Salvador BA.
2. **ASTRAL:** Associação dos Travestis e Liberados - R. Senador Corrêa, 48 - 22311-080, RJ.
3. **GRUPO ESPERANÇA:** Caixa Postal 5165 - 80061-970, Curitiba, Paraná.
4. **TULIPA: Travestis Unidos Lutando Incansavelmente na Prevenção da Aids.** Rua André Magini, 224 - 09170-320, Santo André, São Paulo.
5. **GRUPO LIVREMENTE** (Transexuais): C.P. 1097 - 78005-970, Cuiabá, Mato Grosso.

PRINCIPAIS OBRAS SOBRE O TRAVESTISMO PUBLICADAS NO BRASIL:

(Estudos, autobiografias e ficção)

1. ÁDREON, Loris: MEU CORPO MINHA PRISÃO. Autobiografia de um transexual. RJ, Ed. Marco Zero, 1985.
2. ALBUQUERQUE, Fernanda & Jannelli, M. A PRINCESA. RJ, Nova Fronteira, 1995.
3. BABY, Jovana. CONVERSA DE BONECAS. RJ, ASTRAL/ISER/MS, 1995.
4. BOLETIM TURMA DA BATALHA, Grupo Esperança, Curitiba, 1994.
5. FOUCAULT, Michel. HERCULINE BARBIN: O DIÁRIO DE UM HERMAFRODITA. SP. Francisco Alves, 1982.
6. FREIRE, Roberto. TRAVESTI: DUAS NOVELAS. SP, Símbolo, 1978.

7. GRUPO GAY DA BAHIA. MANUAL DE SOBREVIVÊNCIA HOMOSSEXUAL. Salvador, Editora GGB, 1995.
8. GRUPO GAY DA BAHIA. TRAVECA ESPERTA SÓ TRANSA COM CAMISINHA NA NECA. PN-DST/AIDS, Brasília, 1985.
9. HERZER, Sandra Mara. A QUEDA PARA O ALTO. Petrópolis, Vozes, 1982.
10. MINISTÉRIO DA SAÚDE. ESTRELAS DA NOITE. Projeto Previna, Brasília, 1989.
11. MOTT, Luiz: “Gilete na Carne: Etnografia das automutilações dos travestis da Bahia”, TEMAS DO IMESC, SP, vol 4, n.1, julho 1987.
12. NERY, João W. ERRO DE PESSOA: JOANA OU JOÃO? RJ. Record, 1984.
13. OLIVEIRA, Neuza: DAMAS DE PAUS. Salvador, Universidade Federal da Bahia, CED, 1994.
14. ORTHOF, Sylvia. O FANTASMA TRAVESTI. RJ, Espaço e Tempo, 1987.
15. PAMPLONA DA COSTA, Ronaldo. OS ONZE SEXOS. SP, Editora Gente, 1994 (Caps.7-8: Travestis).
16. REIS, O. & SALOMONE, L. UM CASO DE TRANSEXUALISMO. SP, s/e, 1978.
17. RIHOIT, C. & NOLAIS, J. HISTÓRIA DE JOANA TRANSEXUAL. RJ, Nórdica, 1981.
18. RIOS, Cassandra. GEORGETTE. RJ, s/d, 1961.
19. RUDDY. SABOR DE CIO. RJ, Edições Trote, 1981.
20. SANTOS, Rosário Bernardo. DEPOIS DAS ONZE. SP, Ateniense, 1988.
21. SCHEREIBER, Flora. SYBIL. SP, Círculo do Livro, 1977.
22. SERRAN, Leopoldo. SHIRLEY: A HISTÓRIA DE UM TRAVESTI. RJ, Codecri, 1979.
23. SILVA, Hélio: TRAVESTI: A INVENÇÃO DO FEMININO. RJ, Relume Dumará, 1993.

24. TRAMONTANO, F. JURACI: HOMEM OU MULHER? RJ. Pongetti, 1968.

No próximo número do BOLETIM DO GGB: lista dos travestis mais famosos na história do Brasil e relação dos travestis assassinados. Se você ou seu grupo realizam trabalho de direitos humanos ou de prevenção da aids com travestis, mande informação para divulgarmos no próximo boletim.

Corpo editorial: Luiz Mott – Marcelo Cerqueira – Nilton Gonçalves Dias

Apoio: Ministério da Saúde, PN-DST/AIDS & Comissão Europeia de Direitos Humanos

BOLETIM DO GRUPO GAY DA BAHIA

CAIXA POSTAL – 2552 40.000 SALVADOR – BAHIA – BRASIL

Assinatura Anual: Brasil R\$ 5,00 - Exterior: US\$ 5

MAIO 1996

ANO XVI - Nº 30

OPINIÃO DE GENTE FAMOSA SOBRE HOMOSSEXUALIDADE & HOMOSSEXUAIS

“O homossexualismo não é nada de que alguém deva envergonhar-se. Não é vício nem degradação. Não pode ser classificado como doença.” [Freud, Carta a uma mãe americana, 1935]

Neste número especial do Boletim do GGB, divulgamos a opinião positiva de 76 “vips” brasileiros a respeito da homossexualidade. Agrupamos tais celebridades contemporâneas em oito grupos profissionais: intelectuais, sexólogos e psicólogos; líderes religiosos; atores e atrizes; artistas plásticos; cantores e compositores; jornalistas; políticos. Nosso objetivo ao divulgar tais opiniões é influenciar a opinião pública e os admiradores de tais “vips” a superar o preconceito anti-homossexual, reforçando nos aliados a convicção de que “é legal ser homossexual!” Aplausos a todas estas brasileiras e brasileiros famosos que com suas opiniões positivas em relação ao “amor que não ousava dizer o nome”, contribuem significativamente para a construção de um Brasil mais justo e igualitário.

INTELECTUAIS

- Marta Suplicy - Sexóloga e Deputada Federal

“A homossexualidade é parte da personalidade do indivíduo, cresce e se desenvolve com ele, sendo ou não assumida ou expressa abertamente. Enquanto os homossexuais não se unirem, se organizarem, assim como fizeram seus companheiros de outros países e outros oprimidos como negros

e mulheres, a situação do homossexual dificilmente melhorará. “**(Conversando sobre Sexo, 1983, p.284)**

-Roberto Freire - Escritor.

"Considero a homossexualidade como uma coisa natural que deve ser exercida em liberdade para que as pessoas se beneficiem do orgasmo mais próximo possível do total." **(Sem Tesão não há solução, 1995, p. 113)**

- Contardo Galligaris - Psicanalista, RJ

"Os casamentos homossexuais estão cada vez mais parecidos com os casamentos entre heterossexuais. São os mesmos os princípios de convivência e sexualidade que aproximam as pessoas." (Estado de S.Paulo, 31-7-1994)

- Déborah Martins - Pedagoga, BA

"O homossexualismo é um passo para a libertação das pessoas. Uma libertação total. Ser homossexual é ser livre, sem artifícios." [Correio da Bahia 5.5.1980]

- Luis Fernando Veríssimo - Escritor

"Não tenho nada contra os Gays. Acho admirável que qualquer grupo lute pelos seus direitos e pelo poder. Deixaria minha irmã casar com um deles. Ele é que não iria querer." (Folha de São Paulo 30.10.1982).

- Vera Felicidade Campos - Escritora, Ba

"Ser Gay é bom! Pode ganhar um prêmio Nobel. Organizem-se" [A Tarde 2.7.1984]

- Danuza Leão - Escritora.

"Eles são divertidos,bem informados, alegram nossas vidas e estão sempre dispostos a tudo, a qualquer hora". [Jornal do Brasil, 5.9.1994]

- Zilá Prabal di - Sindicato dos Enfermeiros de São Paulo

“ Homossexualismo é muito comum no nosso trabalho, que exige devotamento e carinhos muito acentuados”.[Veja nº 1.442, 1-5-1996]

- Mário Thurler - Gerente de recursos humanos da Transbrasil.

“ Para comissários de bordo, os gays são muito bons. São sensíveis no atendimento e mais responsáveis. Foi o reconhecimento destas virtudes que acabou determinando que durante a década de 70, os homossexuais

quebrassem a tradição das companhias aéreas de só empregar mulheres como comissárias de bordo.” (Veja, 1-5-1996)

- Dr. José Gaiarsa - Psicólogo

“Já passei pelo horror machista de ter medo de ser gay por alguns anos. Durante um bom tempo, foi uma cisma ligeiramente incômoda. Depois fui mudando de idéia. Um dos bons lados da minha vida é que tive poucos amigos mas muito bons. Eu sonhei e continuo remotamente com a esperança de um dia encontrar um homem com quem mantenha uma aproximação de tato. Vivi troca-troca de moleque, mas aquilo não foi amor. Era galinheiro. Mas a certeza de poder encontrar amor e prazer sexual com um homem é uma coisa clara para mim.” [Istoé, nº1329, 22-3-1995]

- Marcelo Rubens Paiva - Escritor

“Os gays parecem mais felizes e realizados do que um hetero pobre de espírito como eu. Sempre me sinto como se estivesse perdendo o melhor da festa. Sempre me sinto um covarde que não ultrapassou a barreira da conveniência, do esperado, do previsível. San Francisco mexe com a gente!” [Folha de S. Paulo, 20.09.1995]

- Gudesten Soares - Juiz de Direito, Salvador

“Repudio completamente a discriminação sofrida pelos homossexuais, principalmente a repressão que são vítimas por parte da polícia.” [Jornal da Bahia 23.3.1983].

- Flávio Gikovate, Psicólogo, SP

“Não há qualquer razão objetiva para que se classifique a homossexualidade como um estado patológico e heterossexualidade como um estado normal.” (Folha de SP, 10-1-1982)

- Teresa Adada Sell, Psicóloga, SC

“Tentar a cura do homossexualismo é estabelecer uma farso que só aumenta a angústia do paciente.” (Veja, 12-5-1993)

- Haim Grunspun, Psiquiatra, SP

“Nenhum terapeuta sério oferece cura a um homossexual.” (Veja, 12-5-1993)

ATORES & ATRIZES

- Dênis Carvalho – Ator e Diretor

"Tive o maior orgulho de fazer o primeiro homossexual de uma novela das oito. O triste é que a censura, sempre ela, cortava metade de minhas cenas. O público não sacava que o personagem era homossexual, achava só que ele tinha problemas... O homossexualismo é inerente ao ser humano. Todos carregamos um pouquinho. Se um dia eu sentir atração por algum homem, não vai ter problema. Não fico mais naquela: Será que sou, será que não?" [Entrevista a José Antônio Bicalho e Marcio Weichert, Bahia Hoje 18.10.1984].

- Giovanni Branco Meliande, Artista Gráfico

Ao ser indagado sua preferência: "O amor de homem ou de mulher? - respondeu: os dois!" (Revista da Folha de SP, n.143, 15-1-1995)

- Lucélia Santos - Atriz

"Minha participação na Olimpíada Gay do Rio é uma forma de me manifestar contra o preconceito que a sociedade brasileira mantém contra os homossexuais." [Isto é, n.1341, 14.6.95]

- Rita Cadillac - Atriz

"Adoro os gays. Aliás aprendi a ser gay com o travesti Rogéria e os gays me adoram. A gente fecha." [Jornal da Bahia 30.7.1992]

-Fernanda Montenegro - Atriz

Respondendo a finada Dina Sfat quando criticou os gays e previu que o verão de 1981 seria predominantemente hétero: "Apesar da crise, as praias vão lotar, é claro, mas a alegria vai ser triste." [O Repórter nº 50, 19.8.1981]

- Gerson Brenner - Ator

" O amor não tem sexo. O importante é ser feliz, e eu não gosto de reprimir ninguém. Se alguém é feliz sendo homossexual, que seja homossexual" [Revista Contigo, entrevista a Gerson Vieira]

- Tarcísio Meira - Ator

"Sei dos problemas que os homossexuais enfrentam e embora hoje eles sejam menores, ainda existem. Ainda há preconceito e discriminação acho abominável. As pessoas têm o direito de ser o que são." [Folha São Paulo 9.4.1986]

- Nilda Spencer - Professora, Crítica de Arte e Atriz, Salvador

"Eu olho o gay como olho um príncipe, como olho um amigo, uma autoridade" [Jornal "Programe", 30.1.1981]

- Maria Eugênia Millet - Atriz e Diretora Teatral, Salvador

"Ser homossexual é uma forma de se satisfazer, uma forma de se expressar sexualmente, como qualquer outra." [Correio da Bahia 5.5.1980]

- Marcio Meireles - Ator e Diretor Teatral

"Acho o homossexualismo normal. É uma forma de amor como qualquer forma de amor, importantíssima. Desde que o mundo é mundo tem homossexual." [Correio da Bahia 5.5.1980]

- Ofélia - Apresentadora do programa "Cozinha deliciosa da Ofélia"

"Os Gays são uns amores. Inteligentes, chiques, cheirosos e limpos" [Correio da Bahia 25.5.92]

- Claudia Raia - Atriz

"Eu tenho uma insanidade gay. É uma volúpia que eu tenho." [Folha da Tarde]

- Monique Evans - Manequim, Atriz e Modelo

"Sou Gay! Tenho vergonha de ser mulher. Mulher já nasce falsa." [Jornal do Brasil, 27.7.1993]

- Chico Anysio - Humorista

"Os homossexuais são pessoas como quaisquer outras. Não tenho nada contra eles. Pelo contrário, eu acho que eles são todos brilhantes. Eu não conheço um homossexual burro. Na minha equipe trabalham uns oito, são ótimos redatores.[Folha da Tarde 10.5.1993]

- Jurema Penna - Atriz, Salvador

"Nunca marginalizei as minorias por ser o que são. Sempre fui amiga dos "Gays" não importa a vida sexual de ninguém." (Depoimento a Osmar Martins, Peça Madame Rosa).

- André Gonçalves (Sandrinho), Ator de Novela da Globo

"Tenho minha definição. Eu sou um cara normal. Já me apaixonei por homem, já me apaixonei por mulher e já tive amores platônicos. Não

tenho preconceito em relação a nada, não tenho mesmo." [Revista Domingo/Rio 22.10.1995]

- Isabelita dos Patins, Ator

"Gay é como fogão e geladeira: toda casa de família tem. Só variam a cor e o modelo"[O Dia, Rio 30.07.95]

- Nana Caimy, Cantora

"Toda família devia ter um filho gay." [Declaração no Show Teatro Castro Alves, Salvador, 1994]

ARTISTAS

- Carlos Bastos - Pintor baiano

" Estou plenamente de acordo que a mulher, o negro e o homossexual sejam iguais aos demais seres humanos." [Correio da Bahia 2.7.1981]

- Conrado Segreto - Designer

" Eu acredito em homossexualidade absoluta. Porque eu sei que é um tipo de relação como a que eu tenho agora que me dá prazer." [Entrevista a Sônia Biondo, Cconfissões, p. 43]

CANTORES & COMPOSITORES

- Elza Soares - Cantora.

" Eu adoro os Gays! " [Declaração no show "É luxo só", Teatro Castro Alves, Salvador, 1995]

- Cássia Eller - Cantora

"Gostei de ter assumido minha homossexualidade publicamente. O público tem estado ótimo. Não escuto piadas. O povo está perdendo o preconceito". [Jornal O Globo 31.03.96]

- Ney Matogrosso - Cantor

" Aprova a atitude de Cássia Eller : O respeito a ela é um sinal de amadurecimento do público, que nunca me disse gracinhas nem nunca fez piada comigo. Eu já falava que era homossexual em 1973. E nunca quis estar com namorada para enganar ninguém". [O Globo, 31.3.1996]

-Lobão - Cantor e compositor

"Não gosto de homem, gosto de travesti" [Jornal da Bahia, 18.3.1992]

-Guilherme Arantes - Cantor

"O homossexual é absolutamente necessário á sociedade, sobretudo para a Arte e a Cultura. A escolha sexual é um direito pessoal." [Revista Espetáculo, nº 7 mês 9/1990]

- Gilberto Gil - Cantor e Compositor

"O homossexualismo tem sido motivo de tanta criatividade, tanto drama, tanta dor ao mesmo tempo, tanta luta e tanta beleza. Há manifestações de uma sensibilidade muito profunda dos homossexuais nas artes, nos costumes. O homem é sexo, fruto de dois sexos então, a possibilidade de combinação se dá em várias formas. Hetero e homo." [Correio da Bahia 5.5.1980]

- Roberto Carlos - Cantor

"O homossexualismo é uma realidade que a gente não pode desconhecer. Os seres humanos devem ser respeitados e ajudados em tudo o que a gente possa. Eu acho que qualquer pessoa na face da terra merece o nosso respeito." [Revista ZH, 25.6.1986]

- Caetano Veloso - Cantor e Compositor

" A homossexualidade é uma possibilidade, é uma nuance da sexualidade." [Revista Nova, Setembro/1981]

- Luciano, da dupla Zezé de Camargo & Luciano, Cantor

" Nunca tive preconceitos contra os homossexuais. Desde pequeno eu ia em festas em Goiânia também frequentadas por eles" [Isto é, nº 1343 28.6.1995]

- Elba Ramalho - Cantora

" Apesar de já ter tido alguma experiência com mulher, eu continuo cada vez mais dentro de minha preferência sexual. Cada um tem a sua preferência, né? Fui eleita várias vezes Rainha Gay!" [Revista Interview/1994]

- Nelson Ned - Cantor

" Sou Gay, sou Lésbico. Gosto de mulher viada..." [Depoimento a Revista Homem, 1989]

- Carlinhos Brown - Compositor e Cantor

" Eu acho que o homossexualidade é uma coisa milenar. E o preconceito não está com nada! Eu mesmo tenho uma música que diz: 'Aquela menina tem uma namorada'." (Depoimento oral, 3/10/1994)

JORNALISTAS

- Agnaldo Silva - Novelistas e Jornalista

"A homossexualidade deixou de ser uma coisa ideológica fundamental. Faz parte de minha vida e acabou! Eu não tenho mais obsessão alguma em relação a isso." [Entrevista a Sônia Biondo, Confissões p. 45]

- Joyce Pascowitch - Jornalista Folha de S.Paulo

"Sempre convivi com gays, desde que nasci. Isso nunca foi um tabu para mim. Sinto pena das pessoas que não conseguem se assumir e não são felizes." [Revista Suigeneris, 1995]

-Raimundo Sousa - Jornalista

" O homossexualismo é uma opção em termos de prazer para as pessoas. Sou radicalmente contra qualquer forma de discriminação sexual." [Correio da Bahia 5.5.1980]

-Aliomar Pires - Jornalista, Salvador

"Pessoalmente nada tenho contra os Gays. Respeito-os, porque todos todos têm o direito de pensar e agir livremente." [Correio da Bahia 5.5.1980]

LIDERES RELIGIOSOS

- Pastor Neemias , Presbiteriano, RJ

"O Profeta Ezequiel, em seus oráculos sobre Sodoma e Gomorra, revela que ser homossexual não é pecado." (Veja, 14-6-1995)

- Pe Jayme Snoeck, Redentorista, Juiz de Fora

“A homossexualidade não é mais vista por teólogos europeus de envergadura, como uma patologia, mas como uma variante natural da sexualidade humana. As pessoas homossexuais não procedem mal se dentro de suas limitações, tentam dar à sua estrutura irreversível uma expressão adequada, com dignidade e respeito.” [“Eles também são da nossa estirpe”, Revista Vozes, 1967]

- Dom Avelar Brandão Vilela - Cardeal de Salvador

“Não podemos louvar nem incentivar este tipo de minorias, mas dado que elas existem, não se pode nem se deve fazer violência contra os homossexuais: devemos ajudá-los e nunca violentá-los”. [Correio da Bahia, 17.2.1983]

- Edinho do Gantois - Ogan do terreiro de Mãe Menininha

“O candomblé não condena o homossexual. Tem santos como Oxumaré e Logun-Edé que apresentam de seis em seis meses determinado sexo.” [Correio da Bahia 5.5.1980.]

- Frei Chico, Dominicano, SP: “O homossexualismo é uma manifestação de amor. O homossexual é uma criatura que ama imensamente seus irmãos e manifesta seu amor à sua maneira. O homossexualismo é a antítese do capitalismo, pois o capitalista odeia seus semelhantes por ser cada um seu concorrente. O Cristo não veio ao mundo para condenar nada e sim para pregar o amor.” (Jornal Brasil Urgente, 1967)

- Pastor Márcio Moreira, Igreja Presbiteriana

“A pressão que a sociedade exerce para que o homossexual mude de comportaemtno ou se marginalize, apenas agrava o problema”. (1972)

- Dom Damasceno de Assis, Secretário da CNBB

“ A igreja reconhece a dignidade de todos. Não definimos ou rotulamos ninguém a partir de sua orientação sexual. O importante é que todos são criaturas de Deus.” [22.6. 1995]

- Chico Xavier, Lider Espírita:

“Não vejo pessoalmente qualquer motivo para críticas destrutivas e sarcasmos incompreensíveis para com nossos irmãos e irmãs portadores de tendências homossexuais, a nosso ver, claramente iguais às tendências heterossexuais que assinalam a maioria das criaturas humanas. Em minhas noções de dignidade do espírito, não consigo entender porque razão esse ou

aquele preconceito social impediria certo numero de pessoas de trabalhar e de serem úteis à vida comunitária, unicamente pelo fato de haverem trazido do berço características psicológicas e fisiológicas diferentes da maioria. O homossexualismo, tanto quanto a bissexualidade ou bissexualismo, como assexualidade, são condições da alma humana. Não devem ser interpretados como fenômenos espantosos, como fenômenos atacáveis pelo ridículo da humanidade.” [Jornal Folha Espírita, 3-1984]

POLITICOS

- Luiz Inácio Lula da Silva - Partido dos Trabalhadores.

"Somos pelo direito das minorias de se organizarem e de defenderem o seu espaço em nossa sociedade. Não aceitaremos que no PT a homossexualidade seja tratada como doença e muito menos como caso de polícia. Defenderemos o respeito que merecem essas pessoas, convocando-as ao empenho maior da construção de uma nova sociedade." [Jornal do Brasil 28.09.1981]

- Emiliano José – Deputado PMDB/BA

"Ninguém pode impedir que os gays e as lésbicas deem um basta na discriminação. Ninguém pode impedir, e à oposição cabe estimular, que estes setores tenham presença na vida política, inclusive no parlamento. Liberdade não pode ser uma palavra vaga para a oposição.” [Depoimento oral, 1989]

- Reinaldo de Barros – Deputado PDS/SP

"Todo o movimento pela conquista de um direito, que envolve a liberdade da pessoa humana, é legítimo. A sociedade como um todo não deve ser dividida entre maioria e minorias. Todas as formas de discriminação são condenáveis." [Declaração em palanque na campanha ao governo de São Paulo/SP.]

- Franco Montoro - PMDB/SP.

" O direito do sujeito ser ou não homossexual não pode ser objeto de uma punição por parte do poder público" [Folha de S.Paulo, 14.6.1982]

- Ruth Escobar - Atriz e Deputada

" Uma cultura e uma tradição patriarcal não costuma dar a palavra ao mais fraco e marginalizado como o homossexual. Os preconceitos se alargam por toda a sociedade, sempre vividos por todos e por cada um. Eis

porque o movimento de Gays, Lésbicas e Travestis deve ser acolhido por todos os partidos políticos. Que os homossexuais possam viver o seu desejo! A democracia tem de ter aptidão para a diferença" [Revista Rose, nº 26]

- Cesar Maia , Prefeito do Rio de Janeiro.

“ Qualquer agressão é um ato anti-humano e anti-cidade porque o Rio se orgulha de ser uma metrópole fraterna e tolerante. Quem agride o gay é um marginal, e não parte do povo carioca”: [Revista Suigeneris, nº 6 outubro de 1996]

- Nemécio Muller, PDS-PR

"Há três anos defini-me pela política e venho trabalhando com o apóio de varios setores, entre eles se incluem gays e alguns travestis curitibanos que assinaram documento de adesão a minha candidatura". [Declaração em palanque, Curitiba]

-Marcelo Cordeiro - PMDB/Ba.

"Pelo direito das pessoas exercerem sem constrangimento uma vida sexual de acordo com suas preferências." [plataforma política]

- Tancredo Neves, Presidente da República

"Nos regimes democraticos todas as minorias têm o direito a proteção do estado." [Folha de São Paulo 23.09.1984]

- José Genoíno - PT/SP

"Não queremos homens libertos pela metade" - referindo-se aos homossexuais, e acrescentando: "a Constituição deve garantir liberdade para todos". [A Tarde 10.06.1987]

- Pelé - Jogador e Ministro dos Esportes

"Sou uma pessoa normal, mas não tenho nada contra quem é homossexual." [Entrevista TV-Bandeirantes, SP, 7-3-1982]

- Fernando Gabeira - Escritor e Deputado Federal.

"Não sou homossexual. Mas não me importo que as pessoas achem o contrário. Considero-me simpatizante próximo" [Isto é, n.1341 14.6.1995]

- Vicentinho - Presidente da CUT.

"Manifesto o meu apoio ao projeto da deputada Marta Suplicy porque respeito a individualidade. Respeito o direito das pessoas buscarem a

própria felicidade e terem os seus direitos assegurados. No caso do contrato civil entre pessoas do mesmo sexo, o objetivo do projeto é estender aos gays e lésbicas alguns direitos básicos de cidadania. Trabalhadores qualificados, que desempenham com dedicação e talento suas atividades, são barrados na ascensão profissional devido a sua opção sexual. Não há explicação razoável a não ser o preconceito." [Istoé, 1362-22.11.1995]

-Yolanda Barbosa da Costa e Silva - Ex-primeira dama.

"Já participei muitas vezes de júris em concursos de travestis e não tenho qualquer preconceito" [Veja 4.12.1985]

- Jefferson Calaça - Líder estudantil

Entrevista ao JB - Qual sua posição sobre a homossexualidade? "Certamente não se trata de um desvio da sociedade capitalista, como querem os stalinistas. Trata-se de uma opção de vida e de sexualidade. Cada ser humano tem o direito de buscar sua felicidade como bem entender" [Entrevista a Luciana Vilas-Bôas, JB (s/d UNE, Nacional)]

- Mauro Bragato – PMDB/SP

"Considerar o homossexualismo como "desvio e transtorno sexual" conforme previa a Classificação Internacional de Doenças é não levar em conta a opinião dos sexólogos, psiquiatras, psicólogos que afirmam ser a homossexualidade uma opção e não "um vício ou doença"; é esquecer que a ciência deve ser colocada a serviço do homem e da sociedade. Para o PMDB, portanto, a questão homossexual está intimamente ligada á questão da luta pela democracia, pelo respeito às liberdades individuais e como tal repudia todas as formas de opressão e de preconceitos existentes na sociedade" [Coluna Palanque, Folha de São Paulo 14.6.1982].

-Ciro Bastos – PTB/SP

"Uma sociedade viçosa, justa e humana, elimina, em si mesma, a manifestação a si contrária. Neste nosso agora, discriminar o homossexual é mero moralismo. E nesse caso, dêem-me toda a moral do mundo que eu construirei um bordel".[Coluna Palanque, FSP, 14.6.82]

- Itamar Franco, Presidente do Brasil

Os homossexuais estão certos. Acho que eles têm direitos iguais a todo mundo." (Shopping News, SP, 16-5-1993)

[Seleção de Marcelo Cerqueira, Luiz Mott e Nilton Gonçalves Dias. Se você conhece outras declarações de “vips” favoráveis à homossexualidade, envie para o GGB: Caixa Postal 2552 - 40022-260, Salvador, Bahia.]

BOLETIM DO GRUPO GAY DA BAHIA

n.31, Ano XVI, Junho/Julho 1996

C.P. 2552 – Salvador, Bahia, Brazil

Assinatura Anual: R\$ 5,00 – Exterior: US\$10

Número Especial oferecido aos Parlamentares

CONTRATO DE UNIÃO CIVIL ENTRE PESSOAS DO MESMO SEXO: UMA VISÃO MUNDIAL

O Brasil vive um importante momento histórico e aproxima-se dos países mais civilizados do Primeiro Mundo ao propor a legalização do contrato de união civil entre pessoas do mesmo sexo: a Deputada Marta Suplicy (PT-SP) apresentou o *Projeto de Lei n.1115/1995* que prevê que pessoas do mesmo sexo, homossexuais ou não, poderão firmar contrato garantindo o direito à herança e à previdência social. O Presidente da Câmara dos Deputados, Deputado Luiz Eduardo Magalhães, (PFL-BA) declarou-se “simpático” a

iniciativa (FSP, 27-1-1995) e o Relator do Projeto, o Deputado Roberto Jefferson (PTB-RJ) declarou: “Os homossexuais são seres humanos e merecem respeito. Acho o projeto justíssimo. Vou tirar os homossexuais do anedotário e lançar sobre eles o manto da lei.” (C.Brasiliense, 12-4-1996).

Exatamente na mesma ocasião em que este polêmico projeto dá entrada na Comissão Especial da Câmara dos Deputados, em outras partes do mundo, o Contrato de União Civil, popularmente chamado de “casamento gay” já é realidade, demonstrando que reconhecer legalmente a união de dois gays ou duas lésbicas, não ameaça a família nem o casamento tradicional, representando sim, o respeito ao direito humano fundamental dos homossexuais de serem tratados como os demais cidadãos, cumprindo-se a Constituição Federal quando diz: “Todos são iguais perante a Lei”, sejam eles negros, evangélicos ou católicos, homossexuais, deficientes físicos, judeus, comunistas, trabalhadores sem terra, etc.

Com o objetivo de demonstrar como em muitos países civilizados o Contrato de União Civil entre Pessoas do Mesmo Sexo é uma realidade que vem dando certo, o Grupo Gay da Bahia, Sociedade Civil de Utilidade Pública Municipal de Salvador, e a Secretaria de Direitos Humanos da Associação Brasileira de Gays, Lésbicas e Travestis divulgam esta relação de países, cidades e firmas que reconhecem a igualdade dos direitos de cidadania aos gays e lésbicas. Um bom exemplo que nossos parlamentares devem seguir!

O Brasil, que infelizmente ocupa o 2º lugar mundial em casos de Aids e o 1º lugar em assassinatos de homossexuais, ao aprovar o Contrato de União Civil entre pessoas do mesmo sexo, estará caminhando para a civilização, onde “o amor que é essencial, o sexo, um acidente: pode ser igual, pode ser diferente..” (Fernando Pessoa, poeta bissexual).

I. PAÍSES ONDE É LEGAL A UNIDÃO CIVIL ENTRE PESSOAS DO MESMO SEXO

- Dinamarca (1989)

- Noruega (29-3-1993) Casamento legalizado com 76 votos a favor e 56 contra.
- Suécia (1-1-1995) Casamento legalizado com 171 votos a favor e 141 contra
- Holanda (12-9-2000) Casamento legalizado nos mesmos moldes que o casamento heterossexual.

II. CIDADES E ESTADOS ONDE A UNIÃO GAY É LEGAL

- Hungria: O Parlamento de Budapeste acaba de aprovar uma Lei (21-5-96) que reconhece o direito a herança e pensão aos casais homossexuais - 207 votos a favor e 43 contra.
- Holanda: mais de 100 cidades realizam o registro civil de casais homossexuais, conferindo direito a saúde, educação e benefícios trabalhistas, iguais aos direitos dos heterossexuais, exceto adoção, inseminação artificial e fertilização in vitro. [800 casais já se registraram]. Por 81 votos contra 60, a Câmara dos Deputados da Holanda aprovou moção que permite o casamento entre homossexuais, “adaptando o direito familiar às evoluções da sociedade que reconhece além do casamento tradicional, outras formas e vida em comum.”
- Espanha: 30 cidades, entre elas Barcelona, Córdoba, Granada, Ibiza, Toledo, registram a união civil de gays e lésbicas. Em Valência foi aprovada uma lei válida para toda a província.
- Bélgica: as cidades Gant e Antuérpia aprovaram o registro de parceria para gays e lésbicas.(9/95)
- França: - Seis Distritos (arrondissements) de Paris permitem o registro de casais gays e lésbicas, conferindo certificados de coabitação . A cidade de Saint-Nazaire confere certificado aos casais gays a partir de 14-9-1995.

Segundo o Prefeito Maxime Batard, este registro permite aos casais homossexuais obter benefícios idênticos aos casais heterossexuais não casados, como assistência de saúde, facilidades de aluguel de imóvel e viagens. Outras cidades francesas que concedem certificados de união civil aos homossexuais: Bavilliers, Chenove, Les Ulis, Othis, Néricourt, Montélimar, Montpellier, Fontenay sous Bois, Epinay sur Seine, Taverny, Strasbourg. Lion estuda atualmente a questão.

- Estados Unidos: cidades que concedem benefícios domésticos aos gays: Baltimore, Hartford, New Orleans, New York, Oakland, Portland, Sacramento, San Diego, San Francisco, Seattle. Em março 1996, o Corpo de Supervisores de da Prefeitura de S.Francisco votou por 10 a 0 o a lei que autoriza funcionários da Prefeitura a realizar cerimônia civil para casais homossexuais. O Prefeito de S.Francisco, Willie Brown, concedeu o registro de casamento a 200 casais de gays e lésbicas na primeira cerimônia civil coletiva realizada na Califórnia.

- Canadá: cidades que concedem igualdade de direitos aos casais gays: Halifax, Montreal, Ottawa, Toronto, Nova Scotia, Território Noroeste e Yucon.

- Brasil: A 6a.Câmara Cível do Tribunal de Justiça do RJ determinou que metade dos bens de um homossexual fossem herdados por seu companheiro. (FSP, 19-4-96) e o Juiz da 6a.Vara Cível de Porto Alegre concedeu liminar reconhecendo a relação estável entre dois homossexuais que viviam “união exclusiva, com seriedade, respeito e estabilidade.” (9-12-1995)

III. FIRMAS INTERNACIONAIS QUE APOIAM CASAIS GAYS

- Estados Unidos: Em 1990 havia 5 firmas norte-americanas que concediam direitos trabalhistas aos parceiros de homossexuais. Até 1994 já eram 230 firmas e em 1995 passaram para 428, entre elas Walt Disney, Cruz Vermelha Americana, Computador Apple, Barnes & Noble, Harvard, Levi

Strauss, Microsoft, Paramount, Sony, Time Inc, Universal Studios e as seguintes universidades: New York University, Northwestern University, Princeton University.

- Canadá: em 1994 a Empresa Telefônica Bell foi obrigada pela Justiça a conceder os benefícios conjugais aos empregados gays. Firms que conferem benefícios para casais lesbígays: Telefones Bell, Banco de Montreal, Dow Chemichal, IBM Canada, Sears Canada, Xerox, Shell Oil. A Universidade de Lethbridge na província de Alberta, conferiu igualdade de direitos ao companheiro de um professor gay . (10/1994)

- Israel: A Universidade de Tel Aviv concedeu igualdade de benefícios maritais ao companheiro do professor de química Uzi Even, incluindo acesso livres aos serviços universitários, passagens aéreas, pensão e licença sabática. Mais de 150 professores e 1200 estudantes assinaram a petição. Em 1994 a Suprema Corte de Israel determinou que a companhia aérea El Al concedesse aos parceiros de gays e lésbicas os mesmos benefícios que os casais heterossexuais.

- Austrália: 70% das repartições públicas do estado de Nova Gales do Sul, conferem direitos iguais aos casais gays, estendendo o conceito de família também aos não-heterossexuais.

- Brasil: A Associação dos Professores Universitários da Universidade Federal da Bahia reconheceu a condição de companheiro a Marcelo Ferreira, cônjuge do Prof.Luiz Mott, conferindo-lhe os mesmos benefícios no Plano de Saúde dos casais heterossexuais.

IV. CAMPANHAS A FAVOR DO CONTRATO DE UNIÃO CIVIL GAY

- Estados Unidos: 1750 rabinos, representando 35% dos judeus dos EUA, aprovaram a legalização de casamento civil entre pessoas do mesmo sexo, e alguns rabinos já realizam cerimônia de compromisso entre estes casais. (FSP, 30-3-1996)

- Austrália: O Serviço estatístico australiano incluiu casais gays no censo demográfico de 1994 - (FSP, 9-1994)
- Holanda: O Conselho de Amsterdã enviou ofício ao Governo da Holanda solicitando aprovação urgente de lei nacional garantindo igualdade de direitos aos gays e lésbicas iguais aos dos heterossexuais. 73% dos holandeses e 2/3 dos parlamentares apóiam o casamento gay. [7/1995]
- Hungria: A suprema Corte Constitucional da Hungria considerou inconstitucional proibir o casamento entre pessoas do mesmo sexo: “É arbitrário e contrário à dignidade humana que a lei recuse o reconhecimento de casais vivendo uma união econômica e emocional simplesmente porque são do mesmo sexo.” [8-3-1995]
- Suíça: 84 mil assinaturas coletadas pedem a legalização federal do casamento entre homossexuais. [10-1994]
- Parlamento Europeu: Resolução de 6-2-1994 determina aos Estados membros que suspendam as proibições de contrair matrimônio e de ter acesso a regimes jurídicos equivalentes aos casais de lésbicas e de gays, garantindo-se aos homossexuais plenos direitos e benefícios do matrimônio ou do concubinato.
- República Checa: o Presidente do Parlamento Checo, Milan Uhde e o Ministro do Interior, Jan Rumi, apóiam o registro de parceria entre homossexuais. “Não há razão que justifique a proibição dos homossexuais se casarem.” [7-1995]
- Austrália: o Governador Bill Hayden, da província de Queens, apóia a legalização do casamento gay [6-1995]
- Canadá: 53% dos moradores de Quebec são favoráveis à igualdade de direitos para casais homossexuais - 30% são contrários. [7-1995]

- Portugal: Primeiro Ministro de Portugal, Antonio Gueterres, do partido Socialista, declarou não estar fora de cogitação a aprovação do casamento gay. [12-1995]

- Havaí, Finlândia, Islândia e Eslovênia: Campanhas adiantadas para legalização do casamento gay. Na Eslovênia já conta com 155 assinaturas de Parlamentares, segundo informação da TV Nacional. [3/1995]

- Brasil: Pesquisas sobre a aceitação ao casamento gay realizadas em maio/1994 com 3500 informantes na Bahia, Sergipe e Paraná apresentaram o seguinte resultado:

- Salvador: 67% a favor do casamento gay
- Aracaju: 51% a favor do casamento gay
- Curitiba: 76% a favor do casamento gay

- Brasil: A Associação Brasileira de Antropologia (Salvador, 19-4-1996) aprovou a seguinte resolução: “Repúdio a todas as expressões de preconceito e discriminação contra as minorias sexuais; apoio oficial ao Projeto de Lei n.1115, Legalização do Contra de União Civil entre Pessoas do mesmo sexo, estimulando aos Parlamentares sua aprovação por representar um avanço indispensável aos direitos humanos universais.”

Todas estas Informações foram obtidas nas seguintes fontes: *Boletim da International Lesbian and Gay Association*, *Rex Wockner International Gay/Lesbian News Internet*, *Boletim da International Gay/Lesbian Human Rights Comission*, *Alliance for Domestic Partner Equitable Rights and Benefits*, *Partners Task Force for Gay and Lesbian Couples*, *Wolfson, E. Equal marriage rights for lesbians and Gay men (1994)*, *Jornais Folha de S.Paulo*, *Jornal do Brasil*, *O Globo*, *Tribuna da Bahia*.

O homossexualismo não é nada de que alguém deva envergonhar-se. Não é vício nem degradação. Não pode ser classificado como doença.” [Freud, Carta a uma mãe americana, 1935]

PROFISSIONAIS E LIDERANÇAS RELIGIOSAS QUE DEFENDEM OS DIREITOS HUMANOS DOS HOMOSSEXUAIS E QUE PODERÃO SER OUVIDOS NA COMISSÃO DO CONTRATO DE UNIÃO CIVIL ENTRE PESSOAS DO MESMO SEXO

- Prof.Dr. Luiz Mott. Antropólogo. Especialista sobre o movimento homossexual e história da homossexualidade; professor de Antropologia na Universidade Federal da Bahia, Mestre e Doutor em Antropologia pela Sorbonne/Unicamp, Presidente do Grupo Gay da Bahia e Secretário de Direitos Humanos da Assoc.Brasileira de Gays, Lésbicas e Travestis. Autor deste boletim. FONE/FAX: (071) 3228-3782, Salvador.

- Dr.Luiz Edson Fachin. Jurista. Professor Titular de Direito Civil da Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Mestre e Doutor em Direito das Relações Sociais pela PUCSP, autor de “Aspectos jurídicos da união de pessoas do mesmo sexo”. Fone: (041) 2536064, Curitiba.

- Dr. Contador Calligaris. Psicanalista. Coordenador do seminário “O Laço Conjugal”, declarou: “Os casamentos gays estão cada vez mais parecidos com os casamentos entre heterossexuais.” Fone: (914) 7224389, Nova York

- Dr. Arnaldo Domingues. Psicanalista. Autor de Pesquisa sobre comportamento homossexual em SP e atitudes médicas face aos gays. Fone: [011] 8339785

- Padre José Transferetti. Pároco da Igreja São Geraldo Magela, Campinas. Professor de Teologia na PUC-Campinas. Defende pastoral para homossexuais. Fone: [019] 2305874 - 2520899 , Ramal: Teologia

- Padre Jayme Snoeck, Redentorista, professor de teologia moral, autor de artigos e livros sobre homossexuais. Fone: (032) 215-1831, MG

- Pastor Onaldo Pereira, Presbítero ordenado da Igreja Comunidade Pacifista Cristã, de Goiânia. Celebrou casamento de 3 casais de homossexuais em Salvador em 1994. Fone: [062]-225245, Goiânia

- Pastor Neemias Marien, professor de Teologia, autor de livros sobre moral cristã. Fez declarações favoráveis ao amor homossexual. Fone: (021) 326-1409, Rio de Janeiro.

BOLETIM DO GRUPO GAY DA BAHIA

Nº 32, ano XVI, Agosto – Setembro 1996

C.P. 2552 – SALVADOR, BAHIA , BRASIL – FONE / FAX 3222-2552

Assinatura Anual: Brasil R\$ 5,00 – Exterior US\$ 10

PADRES E PASTORES ABENÇOAM A UNIÃO CIVIL HOMOSSEXUAL

Também no Brasil, como ocorre nos Estados Unidos e Europa, inúmeros Padres e Pastores das principais igrejas Cristãs, segundo o ensinamento de Jesus Cristo, fizeram opção preferencial pelos pobres e oprimidos, defendendo também que os homossexuais são filhos de Deus e templo do Espírito Santo. Apesar da intolerância, ódio e violência como muitos líderes “cristãos” condenam os gays, lésbicas e travestis, também entre nós alguns pastores e padre seguem o exemplo do próprio Cristo, que não jogou pedra na prostituta, mas, condenou sim os duros de coração e quando usam seu santo nome em vão, tentando impedir aos homossexuais cumprir a lei áurea do Cristianismo: “Amai-vos uns aos outros!” Nos países civilizados, em todas as igrejas Cristãs – da Católica à Anglicana, da Presbiteriana à Episcopal, da Batista aos Mórmons, dos Testemunhas de Jeová ao próprio Judaísmo – há ministros abertamente gays e lésbicas e bênçãos especiais para casais de homossexuais. Não é a própria Bíblia que ensinou: “é melhor viverem dois homens juntos do que separados. Se os dois dormirem juntos na mesma cama se aquecerão melhor!” (Eclesiastes 4:11).

Com este Boletim o Grupo gay da Bahia pretende mostrar uma outra face das religiões cristãs – favorável e defensora do amor homossexual. Um reforço teológico e bíblico em prol da legalização do **Contrato União Civil entre Pessoas do Mesmo Sexo**, projeto atualmente em discussão na Câmara dos Deputados.

HOMOSSEXUALISMO E MORAL CRISTÃ

***Reverendo Nehemias Marien, Pastor da Igreja Presbiteriana Unida, RJ,
Mestre em Ciências Bíblicas pela Universidade de Nothingam, ¹***

“Esta é uma confiança pastoral. É um depoimento sobre a ação pastoral que mais me embaraçou desde o primeiro instante, mas que contou com a minha simpatia e meu acolhimento. Dois altos funcionários do governo federal estavam se amando e desejavam receber a benção do Senhor. Uma amiga comum servia de mediadora e, depois de longos interurbanos de Brasília e perplexas hesitações, mesmo sem ainda definir como seria tal celebração, incentivei-os a tomar o avião para o Rio. Pus-me de joelho em oração pedindo que a luz do divino Espírito Santo me iluminasse. Pensei no que faria Jesus, o sumo e bom pastor das ovelhas, se estivesse em meu lugar. Qual seria a ação pastoral d’Aquele que advertiu no seu Evangelho: “Se a vossa justiça não exceder a justiça dos fariseus, de modo algum entrareis no Reino dos Céus”. Lembrei-me, também das palavras do Mestre quando disse aos seus discípulos. “O que faço agora não podeis entender ainda, mas depois entenderéis claramente”

¹ Estes dois capítulos foram extraídos do livro **Jesus: A Luz da Nova Era**. Editora Record, RJ, 1994, p. 142-146

O casamento é mais que rito e cerimônia. É mais que um sacramento da Igreja e muito mais que um contrato civil. O casamento é uma união de almas, e não um ato biológico, assim como o poema de amor do rei Davi ao chorar a morte do guerreiro Jônatas: “O meu amor por ti é superior ao de muitas mulheres. Quem me dera ter morrido em teu lugar”; também semelhante ao amor da moabita Rute com a judia Noemi: “Aonde tu fores irei eu... Só a morte separar-me-á de ti”. Há sensíveis paralelos entre o apóstolo Paulo em relação a Lucas e Timóteo. E bem assim ente João e o próprio Jesus. ²

Todo este pensamento da história da Bíblia atormentava-me o espírito. E questionava: que direito tem a igreja e seus sacerdotes de sonegar a bênção divina a quem a suplica? E, na verdade, em que consiste a benção, senão na constatação do mútuo amor? Haverá benção maior? Não foi Jesus quem estabeleceu o principio para que se identifiquem os seus verdadeiros discípulos quando disse: “Serei conhecidos como os meus discípulos se tiverdes amor um pelos outros.” E que amor é este? Claro está que na fé cristã o amor não se reduz ao prazer do Eros e nem a uma simples amizade, mas à comunhão espiritual.

O fato é que, embora tenha oferecido o altar da minha Igreja para essa amorável relação, o casal preferiu a discrição de um lar no Posto Seis de Copacabana. A liturgia, bastante doméstica, constatou de uma oração pastoral, a leitura da 1ª Epístola de Paulo aos Coríntios, capítulo, 13, sobre a qual fiz homilia e aspergi em ambos água que eu mesmo colhi no rio Jordão, no mesmo pressuposto lugar do batismo de Jesus, e encerrei impetrando a benção apostólica. Não usei o ritual da tradição religiosa e nem houve o detalhe do “sim” das alianças. Houve sim um transparente sinal de amor inundando os corações. Foi uma inédita experiência em minha vida pastoral e não digo que será a última”.

² Sobre a homossexualidade na Bíblia, cf. Marciano Vidal: **Homossexualidade. Ciência e Consciência**. Edições Loyola, SP, 1935

O HOMOSSEXUALISMO SAGRADO

Nehemias Marien

“Em verdade, eu vos advirto que, no dia do juízo final, haverá menos rigor para os habitantes de Sodoma e Gomorra, que para vós.” Estas cidades, soterradas pela lavas de um vulcão, no sudoeste do Mar Morto, na Transjôrdania, viviam intensamente a sua sexualidade. Não se tem notícia, na literatura universal, de todo um povo mergulhado em tão amplo *rendez-vous* social. Seria precipitado qualquer julgamento atribuindo à maldição divina a destruição de Sodoma e Gomorra onde mais proliferou o hierodulismo, isto é, o homossexualismo e a prostituição praticada no templo.

A resposta de Deus ao comportamento sexual do ser humano sempre foi da mais plena indulgência e amorável empatia. Como se verifica no episódio do Rei Davi com Beteseba, a mulher de Urias. O próprio Jesus, à luz das narrativas evangélicas, sempre se fez rodear de publicanos e meretrizes. Talvez lembrando correr em seu corpo o sangue da prostituta Raab.

A Bíblia é o mais antigo e ainda hoje o mais atual manual de sexualidade. No Antigo Testamento Deus é o marido de Israel, na linguagem dos profetas. No Novo Testamento Jesus é o noivo da Igreja.

O homossexualismo bíblico é uma tara sagrada herdada dos cultos egípcios às deusas Isis e Istar. Nos dias dos reis Roboão, filho do rei

Salomão, e Manasés, sob a influência dos moabitas e midianitas, o homossexualismo passa a integrar a vida cúlrica nacional dos hebreus, apesar das enérgicas proibições deuteronômicas.

Ainda hoje, em todos os segmentos cúlticos, a homossexualidade masculina e feminina vem vertilizando a religião levando o prazer ao altar.

Certamente, o corpo humano será sempre o maior dos Santuários. Assim, a prática sexual constitui o sacramento da comunhão mais perfeita, só comparável ao ato eucarístico quando, espiritualmente, Jesus penetra o nosso corpo físico como hostil sagrada, para alimento e nutrição do espírito.

Na homossexualidade se pratica o amor liberto de todas as formas de preconceitos, numa entrega plena e sem restrições. Por isso, mais puro e sincero.

Fica para o catecumenado medieval considerar a sexualidade como uma coisa feia e pecaminosa. Muito ao contrário, ensina a Bíblia, o sexo, é um ato divino e expressa a comunhão com glória divina numa verdadeira e indissolúvel simbiose espiritual. Aqui o que menos se dá é o corpo. Mais que um mero ato biológico visando a procriação, o sexo sinaliza um fator de alegria e prazer, como se vê no episódio do patriarca Abraão brincando na cama com sua encantadora Sarah, sua mulher, cedida à cobiça do faraó egípcio.

O homossexualismo é uma prática de amor. E, como canta a Igreja: “onde há amor Deus aí está”. Na verdade, ser um homossexual assumido é melhor do que imitar alguns pais da Igreja que nos primeiros séculos do cristianismo se deixavam castrar por amor a Cristo e, pelo resto da vida, se tornarem eunucos do machismo eclesiástico. Estão também a salvo do estupro doméstico que coisifica a relação dos cônjuges na posse animalesca.

Não podemos julgar, e menos ainda, com base nos fugazes e efêmeros desvios comuns a todos os segmentos da vida diária. Nem a igreja tem procuração divina para excomungar da comunidade cristã quem se sinta assim vocacionado. A Igreja não tem o direito de sonegar a bênção divina a duas almas gêmeas, não necessariamente macho e fêmea, quando estas se encontram no amor. E não raro com mais sabor de ágape que de eros.

A igreja mais cedo que pensa, na Era de Aquários, terá de reconhecer esta legitimidade espiritual e aprender a usar melhor o retrovisor da historia. É tempo da Igreja deixar de “coar mosquito e engolir camelos”, como disse Jesus.

Rompendo todos os preconceitos e medos, homossexualidade tem os seus corifeus nas páginas da própria Bíblia. O apóstolo Paulo era um vulcão de sexualidade reprimida, claramente expressa em suas atitudes temperamentais. Daí o compensar-se com exageradas referências a

Onésimo, a quem conheceu nas prisões de Roma, e a Lucas, a quem chamava de “médico amado”. A hermenêutica bíblica nunca explicou, satisfatoriamente, o seu desesperado grito na epístola aos romanos. “Sinto-me infeliz! Quem me libertara do corpo desta morte, pois percebo outra lei em meu corpo que peleja contra a lei da minha razão e que me acorrenta à lei do pecado.”

O mesmo diríamos com respeito ao apóstolo João e seu descontrole hormonal. Foi ele que, apesar da tradição chama-lo de “apóstolo do amor”, rogou a Jesus que mandasse descer fogo do céu para arrasar uma aldeia de samaritanos que lhes negou passagem, a caminho da Galiléia. Sempre colocado ao regaço do Mestre, provocou intrigas com o apóstolo Pedro que acabou sofrendo uma áspera resposta do Mestre.

Hoje a prática da hierodulia se verifica entre religiosos frustrados, viúvas e mulheres mal-amadas, todos com riscos calculados” (*Gratidão do GGB ao Autor por autorizar a reprodução destes capítulos*)

ÉTICA DO COMPORTAMENTO HOMOSSEXUAL

Padre Jaime Snock, Redentorista, Doutor em Teologia Professor de Ética na Universidade Federal de Juiz de Fora³

Alguém, homem ou mulher, é portador de uma síndrome homossexual nuclear e irreversível. Já tentou tudo para mudar, mas em vão. Quais são suas alternativas de comportamento? Pode optar pela continência, sublimando seus impulsos sexuais, ou pode estabelecer um relacionamento amoroso, certa estabilidade e profundidade, com toda linguagem erótico-sexual; ou então pode procurar algum alívio em práticas sexuais impessoais com um parceiro qualquer talvez a troco de dinheiro. A é tica tradicional, porém só admite a primeira. Mas também a segunda vem encontrando defensores cada vez mais numerosos tanto em círculos católicos como evangélicos. Em artigo lançado em 1976, “Eles também são da nossa estripe”, divulgamos entre nós este outro modo de pensar. O artigo provocou as reações mais desencontradas: agradecimentos comoventes de muitos “entendidos”, e repulsa amargurada de “não-entendidos”, que chegaram a pressionar para que houvesse um retratação. Hoje não só não retratamos, mas vemos cada vez mais confirmada aquela mesma posição, compartilhada por muitos outros teólogos e exegetas.

Foi esta atitude mais aberta que possibilitou a fundação de diversos centros pastorais, confessionais e interconfessionais, onde homossexuais são acolhidos e orientados numa perspectiva cristã. “Dignidade” nos Estados Unidos é um deles, com filiais em outros países de língua inglesa. Na França o grupo “Davi e Jônatas”, na Espanha “Êxodo”, etc. É sobretudo na pastoral que se percebe a ética tradicional impraticável. À guisa de exemplo vai aqui um trecho de uma carta:

“Sábado último aconteceu o que há muito esperava: não recebi absolvição pela primeira vez na minha vida. Com toda disposição necessária anunciei os pecados por ordem de “valor”; contra a caridade, desamor pelo próximo, falhas na conscientização dos direitos e só depois mencionei falhas contra a castidade. Sem que ele antes perguntasse, contei-lhe ser homossexual. Notei rápida e preconceituosa reação. Sobre os pecados anteriores nada perguntara. Sobre este foi logo perguntando que idade eu tinha e se me ligava a alguém com certa estabilidade. De pronto lhe respondi que sim e há um ano. Sem mais nem menos negou-me a absolvição perguntando o que eu queria que ele fizesse. Pedi-lhe uma benção (que não me deu) e lhe disse que eu esperava de Deus aquilo que ele não podia me dar. interessante, se eu tivesse apenas prevaricado com 100 mil pessoas e nenhuma ligação mais definitiva, eu creio que aquele sacerdote teria me concedido o perdão. Tenho uma velha mãe, doente e possuída por velhas frustrações aliadas a dores reais que chega a me tolher o viver ... O tempo disponível é ao lado dela... Imagine, se eu não tivesse agora o consolo de um amigo para me apoiar! Por incrível que pareça, a caridade que recebo é daquele que comigo é a razão de uma negativa absolvição.”

³ Este capítulo foi extraído do livro **Ensaio de Ética Sexual**. Edições Paulinas, SP, 1981, p. 282-285.

Este padre procedeu como boa parte dos confessores sempre fez: estigmatizou a pessoa, seu comportamento, sua amizade. Verdade é que também a moral tradicional isenta a pessoa muitas vezes de culpa grave, quando o ímpeto da libido é sentido como irresistível. Mas pouco adianta. A própria amizade é vista como estado de pecado, por ser “uma ocasião próxima voluntária” de contatos físicos considerados pecaminosos. E é justamente isto que o missivista não entende, pois conseguiu se libertar do desespero pela amizade. E então?

Com efeito, uma ética inspirada na primazia do relacional sobre os atos isolados, permite uma outra abordagem. A condição dos homossexuais afinal é esta: com ou sem culpa – em geral sem ela – eles são agora o que

são: uma mistura de maturidade e imaturidade, como aliás, todos nos somos. Quantos machões existem por aí que são tremendamente imaturos em diversos aspectos: não tem preocupação social, sua religiosidade é mágica e infantil, nada entendem de educação, não compreendem seus filhos, são egoístas e rudes no relacionamento com suas esposas. Nem por isso vão deixar de levar a vida do melhor modo possível.

Ora, não resta dúvida que a sexualidade só alcança sua plena expansão em reciprocidade com um parceiro do outro sexo⁴. Mas onde este ideal, por força maior, não é possível, onde o celibato é impraticável – a própria estrutura homossexual, que não encontra nenhuma identificação na cultura, torna o desejo sexual mais incontrolável – onde concretamente a alternativa é entre contatos epidérmicos, degradantes, ou uma relação amorosa na qual se pode atingir pelo menos um certo grau de humanidade, alguma companhia na solidão, algum sentido para vida e para o trabalho, este relacionamento passa a ter um sentido positivo. Evidentemente, não é o perfeito, é um balbuciar. Mas, afinal, estão fazendo o que podem, do melhor modo possível. É bem possível que a linguagem erótica entre João e José, que são homossexuais, seja mais comunicativa do que Pedro e Margarida, que constituem um casal normal. Máster e Johnson constataram que entre eles existem muitas vezes mais ternuras do que entre ele e ela. A mesma constatação foi feita por um jesuíta, vigário de uma grande paróquia universitária, na Europa que acompanhou na sua longa experiência pastoral centenas de homossexuais e lésbicas.

Esta posição, eloquentemente defendida também por Guindon⁵ é uma consequência lógica de toda nossa concepção da sexualidade como linguagem de amor, e uma aplicação do princípio de proporcionalidade.

Se, pois por um lado qualificamos o homossexualismo como anomalia, por outro lado admitimos que as pessoas homossexuais não procedem mal se, dentro de suas limitações tentam dar a sua estrutura irreversível uma expressão adequada, com dignidade e respeito.”

4. Hoje teólogos e psicólogos consideram que também no amor entre pessoas do mesmo sexo há lugar para o altruísmo (ágape) e não apenas para o “eros”. Os mesmos sentimentos de ternura, doação e paixão podem estar presentes nas relações amorosas independentemente do sexo. (Nota de Luiz Mott)

5. Andre Guindon, *The Sexual Language: An Essay in Moral Theology*, Ottawa: University of Ottawa Press, 1977

Pastores, Bispos, Rabinos, Padres e Freiras respondem à pergunta: “Em sua opinião, DEUS aprova que dois gays ou duas lésbicas declarem seu amor numa cerimônia religiosa?”
Eis suas repostas

Bispo Spong, Igreja Episcopal: “Eu vejo a benção de casais gays ou lésbicas pela Igreja como um bem inevitável, correto e positivo. Nós temos de estar prontos para abandonar o preconceito e amar nosso irmão gays e nossas irmãs lésbicas, apoiando-os e tratando-os como parte da criação de Deus. Como as demais relações, os casais homossexuais produzem frutos espirituais: o amor, a alegria, a paz, a paciência e o auxílio mútuo.” (*Diocese de Newark, Doutor em Teologi, Saint Paul College, Estados Unidos*)

Bispo Wood, Igreja Episcopal: “Sim DEUS aprova o amor homossexual. A imagem da relação que Deus aconselha para todos nós é clara: doação de si, cuidado recíproco e fidelidade.” (*Diocese Michigan, Doutor em Teologia, Seminário Protestante da Virginia*)

Bispo Olson, Igreja Luterana: “A igreja oferece varias liturgias para abençoar as pessoas, os lugares e objetos. Os líderes religiosos invocam Deus para abençoar fazendas, casas, cemitérios e até animais de estimação. Orações e missas são celebradas a pedidos de times de futebol, convenções, inaugurações de lojas. O que há de estranho em abençoar um pacto de fidelidade de dois gays ou duas lésbicas que se amam?” (*Doutor em Divindade pela Universidade Luterana da Califórnia, Ministro em Arizona*)

Pastor Mcgrath, Igreja Mórmon: “Deus aprova todas as relações que implicam em doação. Relações encorajam e apóiam a plenitude da vida quando baseadas no amor mútuo e na justiça. Minha experiência com casais homossexuais que consagraram seu amor recíproco comprova que tais sentimentos não são inferiores aos dos casais heterossexuais. Creio que minha religião tem uma tradição histórica e filosófica capaz de incluir em nossa comunidade todas as pessoas que querem desenvolver sua capacidade de amor e justiça em suas relações.” (*Doutor pela Universidade Washington*)

Pastor Edwards, Igreja Presbiteriana: “Quando o amor está presente, uma cerimônia religiosa é sempre aprovada por Deus.” (*Professor emérito de Novo Testamento no Seminário Presbiteriano de Louisville, Doutor pela Duke University*)

Reverendo Holfelder, Igreja Presbiteriana: “Nas uniões sagradas como o casamento, a primeira preocupação é que seja feito um contrato. Aqueles que estabelecem uma relação contratual criam a atmosfera adequada para compartilhar sua sexualidade. O papel da Igreja e da comunidade religiosa é apoiar e afirmar aqueles que vivem em relações de contrato e afeição”. (*Coordenador do Grupo Ecumênico de Aids de Baltimore*)

Irmã Mary Ford, Freira Católica: “Viver junto com alguém é um estilo de vida mais enriquecedor para o indivíduo do que a promiscuidade, prostituição ou o suicídio, que no mais das vezes não constituem opção livre para seus praticantes. Deus espera de nós que vivamos da melhor forma possível. Viver juntos – independentemente do sexo, pode ser uma experiência altamente enriquecedora. Se o casal homossexual não consegue a benção oficial de sua Igreja, deve procurar algum ministro mais caridoso que certamente realizará esta santa união”. (*Capelã do Grupo Dignidade de Detroit, por 39 anos Serva do Imaculado Coração de Maria*)

Irmã Jeannine Gramick, Freira Católica: “Seguramente que Deus aprova a união e os sentimentos de amor por parte de todas as pessoas. Não tem a menor importância se tais sentimentos e sua expressão envolvem pessoas do mesmo sexo ou de gêneros diferentes. É injusto negar cerimônia religiosa a duas pessoas que se amam só por que são do mesmo sexo. Já que o Nosso Senhor é um Deus de justiça, certamente Ele aprova o contrato de duas pessoas que pedem a benção para amar”. (*Membro da Congregação das Irmãs de Notre Dame, Doutora pela Universidade de Pensilvânia*)

Padre Nugent, Sacerdote Católico, Salvatoriano: “Gays e Lésbicas que não sentem atraídos para o sexo oposto devem buscar a forma mais humana de viverem sua sexualidade, compartilhando o amor-doação, formando uma família estável. Ao prometerem seu amor numa cerimônia, os homossexuais estão declarando que levam a sério sua relação com Deus.” (*Mestre em Teologia pela Universidade de Yale, autor do livro O Vaticano e A Homossexualidade*)

Se você desejar maiores informações sobre Direitos Humanos dos Homossexuais, Prevenção da Aids e sobre o Contrato de União Civil entre Pessoas do mesmo Sexo, escreva para GRUPO GAY DA BAHIA – Caixa Postal 2552 – 40022-260, Salvador – Bahia

BOLETIM DO GRUPO GAY DA BAHIA

Nº 33, Ano XIX, Março 1999

**BOLETIM DA SECRETARIA DE DIREITOS HUMANOS DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA
DE GAYS, LÉSBICAS E TRAVESTIS - N. 1 - 1999**

C.P. 2552 - SALVADOR, BAHIA, BRASIL - Fone/Fax: [071] 322.2552

VIOLAÇÃO DOS DIREITOS HUMANOS E ASSASSINATO DE HOMOSSEXUAIS NO BRASIL - 1998

“Não adianta comemorar o cinquentenário da Declaração dos Direitos Humanos, se práticas injustas que excluem os homossexuais dos direitos básicos continuam ocorrendo. É preciso que o Executivo, o Legislativo e o Judiciário tomem consciência e tenham percepção de que é necessário enfrentar essa situação de grave adversidade por que passam os integrantes deste grupo extremamente vulnerável. “
(Ministro Celso de Mello, Presidente do Supremo Tribunal Federal, Jornal Estado de SP, 5-12-1998)

- ***Apresentação***

- 1. Tortura & Agressões**
 - 2. Golpes & Ameaças**
 - 3. Discriminação em Órgãos e por Autoridades Governamentais**
 - 4. Contra a Livre Movimentação, Privacidade e Trabalho**
 - 5. Discriminação Familiar, Escolar e Religiosa**
 - 6. Difamação e Discriminação na Mídia**
 - 7. Insulto e Preconceito anti-Homossexual**
 - 8. Travestifobia: Violência contra Travestis**
 - 9. Lesbofobia: Violência anti-Lésbica**
- ***Assassinatos de Homossexuais***

Aos 50 anos da Declaração Universal dos Direitos Humanos, lastimavelmente, o Movimento Homossexual Brasileiro (MHB) não tem muito a comemorar: a cada 3 dias um homossexual continua sendo brutalmente assassinado no Brasil, vítima da homofobia. É com o intuito de diminuir e erradicar a discriminação e violência anti-homossexual em nosso país, que o Grupo Gay da Bahia em colaboração com o Grupo Lésbico da Bahia e em nome da Secretaria de Direitos Humanos da Associação Brasileira de Gays, Lésbicas e Travestis divulgam mais este dossiê, o mais completo produzido no país e na América Latina, tendo como tema a *Violação dos Direitos Humanos e Assassinatos de Homossexuais* registrados no Brasil em 1998. O quadro aqui descrito, apesar de aterrador e revoltante, é ainda bastante incompleto, pois inexiste em nosso país um serviço sistemático de coleta de informações sobre crimes de ódio contra homossexuais. Na falta de estatísticas oficiais, lançamos mão de documentação divulgada na mídia (jornais, revistas, noticiários de televisão, registro de queixas, cartas e mensagens na internet). Todas as fontes aqui citadas encontram-se no Arquivo do Grupo Gay da Bahia à disposição dos interessados.

Um dos aspectos mais preocupantes desta “epidemia do ódio” é que devido à repressão anti-homossexual - cientificamente chamada de *homofobia* - a maior parte dos homossexuais deixam de registrar queixa policial quando sofrem algum tipo de discriminação e violência, pois nas delegacias, quando vítimas de violência, somos tratados como réus pelo simples fato de sermos “viados, travecas e sapatões”.

Tais dados, repetimos, mesmo representando apenas a ponta de um abominável iceberg de ódio e sangue, confirmam as repetidas denúncias do Grupo Gay da Bahia, recentemente ratificadas por *Relatórios* da Anistia Internacional, do Departamento de Estado Norte-americano e da Associação Gay e Lésbica Internacional, que colocam o Brasil na triste condição de *campeão mundial de assassinato de gays, lésbicas e travestis*, equiparando nosso país ao Irã, Sudão, Zimbábue e Iraque, vergonhosos destaques mundiais da homofobia, embora mesmo nestes países onde existe pena de morte contra homossexuais, registram-se muito menos execuções do que entre nós!

Desgraçadamente, apesar de importantes conquistas e maior visibilidade social do MHB, os dados aqui divulgados comprovam que a intolerância, violência e assassinatos de gays, lésbicas e travestis têm se mantido praticamente nos mesmos patamares de selvageria e impunidade. Uma pequenina luz parece surgir no fundo deste poço de ódio, pois observa-se uma leve redução tanto nas discriminações quanto nos assassinatos: de acordo com o último *Boletim do GGB* (n. 37, jan/fev/98), em 1997 foram registrados 140 casos de violação dos direitos humanos – caindo para 122 casos em 1998, o mesmo observando-se quanto aos homicídios: registrando-se uma redução de 130 assassinatos em 1997 para 116 casos em 1998. Enfatizamos contudo mais uma vez que tal decréscimo pode ser consequência simplesmente da incompletude de nossos registros, particularmente quanto à violência contra as

lésbicas, tanto que no ano passado registramos 25 ocorrências lesbofóbicas para apenas uma em 1998. Obviamente, e à nossa revelia, a lesbofobia está bastante subnotificada neste dossiê, tanto que neste ano aumentou o número de lésbicas assassinadas. Com a palavras os grupos lésbicos!

Quanto aos assassinatos de homossexuais, houve igualmente uma redução de 10 casos – de 126 mortes para 116. A média de “homocídios” continua altíssima: 9,6 mortes por mês; 2,2 mortes por semana. Ou seja: a cada 3 dias um homossexual é assassinado no Brasil vítima da homofobia. Recorde mundial!

E este é um ponto que convém insistir: não se tratam de crimes comuns, fruto de assalto ou bala perdida. São crimes de ódio onde a condição homossexual da vítima foi determinante no *modus operandi* do agressor. Portanto, “crime homofóbico”, motivado pela opinião preconceituosa dominante em nossa sociedade machista, que vê e trata o homossexual como presa frágil, efeminado, medroso, incapaz de reagir ou contar com o apoio social quando agredido. Crimes cometidos com requintes de crueldade.

Recentemente certas autoridades nacionais e internacionais questionaram o caráter especificamente homofóbico de tais crimes: mesmo quando uma lésbica mata sua companheira, ou um michê mata um gay, ou ainda um cliente assassina um travesti, o que está subjacente a tais agressões é a ideologia machista e homofóbica, que desqualifica travestis, lésbicas e gays como subumanos, criaturas que merecem ser agredidas e assassinadas. “Viado tem mais é que morrer!”, diz o ditado popular repetido de norte a sul do país. A impunidade e homofobia dentro da polícia e da própria justiça estimulam a ação violenta dos machistas homofóbicos. Perguntamos nós: porque não se questiona a especificidade e “ódio” nos crimes tendo as demais minorias como vítimas – mulheres, negros, índios, menores de rua – questionando-se apenas a falta de ódio dos crimes contra gays, lésbicas e travestis? Resposta: preconceito anti-homossexual!

A mesma homofobia que vergonhosamente se alimenta e se legitima no próprio discurso oficial de importantes destaques institucionais da sociedade brasileira. Que o leitor faça seu próprio julgamento destas abomináveis declarações de ódio, desprezo e estímulo à violência anti-homossexual registradas em nosso país às vésperas do ano 2000: seus autores também são responsáveis por tais crimes.

Na Universidade de Santa Cruz (RS) foram distribuídos panfletos e adesivos com a seguinte palavra de ordem : « *Mate um homossexual !* »

Num dos programas de maior audiência popular, na TV Record (da Igreja Universal) a apresentadora Ana Maria Braga divulgou a seguinte piadinha : « *Você sabe qual é a maior tristeza de um pai caçador ? Ter um filho viado e não poder matar!* »

O Gerente de um supermercado de Porto Alegre declarou a um gay quando protestou ao ser discriminado : « *Puto tem mais é que apanhar mesmo!* »

O Bispo de Erechim (SC) D.Girônimo Anandréa declarou : « *Os homossexuais nunca constituíram uma família. E nem vão constitui-la no futuro. O bem comum da sociedade requer a desaprovação do seu modo de agir.* »

O Pastor Túlio Ferreira, da Assembléia de Deus, SP, disse : « *O homossexualismo é uma anormalidade, uma profanação do nome de Deus, pois a homossexualidade é uma maldição de Deus e por isto, todos os homossexuais serão conduzidos pelo diabo à perdição eterna.* »

Dom Eusébio Oscar Sheid, Arcebispo Metropolitano de Florianópolis declarou : « *O homossexualismo é uma tragédia. Gay é gente pela metade. Se é que são gente!* »

O beneditino D. Estêvão Bittencourt, do mosteiro do RJ, disse: “*O homossexualismo é contra a lei de Deus e contra a natureza humana. Mãe lésbica deveria perder o direito de educar o seu filho. A justiça não deve dar a guarda da criança a uma mãe lésbica.*”

Carecas de Santo André, SP, distribuíram panfletos com a palavra de ordem: « *Destrua os homossexuais!*”

Espumando de ódio, num programa de TV, o Deputado paulista Afanazio Jazadi declarou: “*Todo homossexual deveria ser morto!*”

Policiais do 16º Batalhão da PM de Salvador proclamaram: “*a ordem é metralhar os travestis!*”

Perguntamos nós: se apenas uma destas penas de morte e instigação à violência anti-homossexual tivesse sido proferida contra os negros, ou contra os judeus, qual teria sido a reação popular e governamental? Prisão inafiançável, demissão dos cargos públicos, retratação oficial, etc. A injustiça, falta de solidariedade e discriminação oficial e popular contra os homossexuais é revoltante e ilegal, pois a Constituição Federal garante que “*todos são iguais perante a Lei*”, embora de fato, como disse o arcebispo de Florianópolis, “*os homossexuais são gente pela metade – se é que são gente!*”

Portanto, já que o próprio governo, em seu Programa Nacional de Direitos Humanos, reconheceu finalmente que os homossexuais estão entre os grupos mais vulneráveis de nossa sociedade, é urgentíssimo que as autoridades governamentais cumpram nossa Carta Magna e investiguem, julguem e punam os crimes sexuais com o mesmo rigor como tem tratado os crimes raciais.

Ao divulgarmos a seguir esta relação de inaceitáveis episódios de violação dos direitos humanos dos homossexuais no Brasil registrados em 1998, nossos objetivos são:

1] documentar e denunciar o quão violenta é a discriminação anti-homossexual em nosso meio; 2] sensibilizar nossas autoridades para investigar, prender, julgar e punir exemplarmente os que violam os direitos humanos dos homossexuais, e que tratem a discriminação sexual com o mesmo rigor do racismo; 3] sensibilizar a sociedade e as entidades de defesa dos direitos humanos a serem mais solidárias com os homossexuais, defendendo-os quando vítimas de qualquer tipo de violência; 4]

mobilizar os gays, travestis e lésbicas para que se protejam mais contra a violação de seus direitos humanos, denunciando e lutando pelo exercício de sua cidadania plena.

VIOLAÇÃO DOS DIREITOS HUMANOS DE HOMOSSEXUAIS NO BRASIL - 1998

1. TORTURA & AGRESSÕES FÍSICAS

1. TRAVESTIS AGREDIDOS PELA POLÍCIA BAIANA (BA)

Três travestis, Luana, Daniela e Kaliny, faziam pista na Pituba, quando no dia 3 de agosto/98, a 1h da manhã, parou um carro Gol, cor vinho e de seu interior saíram dois homens agredindo. Correndo em direção à praia Costa Azul, encontraram uma viatura policial, a quem denunciaram a agressão. Os policiais não deram a menor atenção, pelo contrário, colocaram os travestis com as mãos na parede, revistaram suas bolsas, roubando-lhes o dinheiro. Enquanto isto o carro dos agressores passou duas vezes perante os policiais, sem qualquer reação dos mesmos. Os policiais falaram: “se matassem vocês, era viado a menos na Bahia!” Número da viatura policial: 9.1411. Os soldados eram 3 morenos e um branco. Dois dias depois, a 5 de agosto, outros policiais na praia Costa Azul pararam a viatura e espancaram os travestis presentes, levando alguns para a delegacia dizendo claramente: “Vamos colocar vocês para nadar!” (Registro de Queixa de violência e discriminação anti-homossexual, GGB, 5/8/98)

2. GAY DEFICIENTE FÍSICO É AGREDIDO POR MOTORISTA (AM)

O homossexual deficiente físico José Fernando Ferreira Guimarães, 32, foi espancado e agredido moralmente por um motorista de ônibus da empresa TCA de Manaus, sem outro motivo além do preconceito anti-gay. Após 25 dias, segundo denúncia do Secretário regional da ABGLT, Adamor Guedes, a EMTU ainda não tinha revelado o nome do agressor. Segundo Adamor, foram registrados neste último ano 56 denúncias de agressões físicas contra homossexuais na Secretaria Regional. (A Crítica, 11-12-97)

3. GAYS AGREDIDOS NO BAIXO HUMAITÁ (RJ)

Apenas 15 dos 46 homossexuais agredidos no Baixo Humaitá (Rua Visconde Silva, RJ) prestaram queixa na delegacia, e a polícia, por falta de dados, argumenta que não tem como prender os agressores. (O Tempo, MG, 22-10-98)

4. GAY É ESPANCADO EM SALVADOR (BA)

André S. Farias, 24, cozinheiro, recebeu um soco na face desferido por um rapaz homófobo, que ao agredir dizia “Viado não tem vez!”, resultando na fratura do maxilar inferior e perda de dois dentes.” (Registro de queixa de violência e discriminação anti-homossexual, GGB, 17/11/98)

5. CARTA ANÔNIMA DENUNCIA HOMOSSEXUAIS ENRUSTIDOS (RN)

Circulou no 2º semestre de 1998 em Natal uma lista com 57 nomes das « bichas encubadas da cidade » informando que a mesma fora anteriormente divulgada no jornal O Poti, por iniciativa do jornalista Cassiano Arruda. Na lista constam os nomes de ex-governadores, deputados, juizes, vereadores e profissionais de diversas áreas. (Arquivo do GGB/98)

6. TRAVESTI AGREDIDO POR POLICIAL DENTRO DE TAXI EM SALVADOR (BA)

A travesti Cristiane, 27, registrou queixa informando que ao retornar para sua casa às 4hs da manhã do dia 2-7-98, dois policiais fizeram o taxi estacionar e começaram a agredi-la, sobretudo um policial negro. Ao correr para uma barraca, continuou o espancamento, sendo levada para a 7ª Delegacia onde foi esmurrada, e ao cair no chão levou chutes nos rins e mais agressões. Este mesmo policial negro em outra ocasião quis que a vítima mantivesse relações sexuais com ele, e como a travesti negasse, se vingou agredindo-a violentamente.” (Registro de Queixa de violência e discriminação anti-homossexual, GGB, 6/7/98)

7. TRAVESTI É TORTURADO NA ORLA DE SALVADOR (BA)

Na noite de 4/8/98 dois travestis, Dara e Juliete faziam pista na Pituba quando a viatura policial de número 91320, com 4 policiais – Antonio B.Santos, Gilvan Farias, Givaldo S.Miranda e Fredson, as levaram para a praia de Estela Maris. Aí, em local desértico, os policiais obrigaram as travestis a tirar a roupa, tomar banho de mar, passar por um matagal cheio de espinhos, depois deitar numa poça de lama e rolar na areia da praia e aí começaram a espancar e dar pontapés, obrigando finalmente os dois travestis a correrem no escuro em direção oposta sem olhar para trás. Segundo as vítimas, várias vezes sofreram idêntica tortura por parte de policiais que patrulham a orla de Salvador, as vezes incluindo também golpes de palmatória com pregos, puxões no cabelo e golpes de cassetetes. (Registro de Queixa de violência e discriminação anti-homossexual, GGB, 4/7/98)

8. GANG DE MICHÊS AGRIDE GAYS EM BELO HORIZONTE (MG)

“Nova onda de violência orquestrada contra os gays de Belo Horizonte. Uma gangue de michês disputa pontos no Centro da capital, causando pânico entre os homossexuais. (Hoje em Dia, 30-6-98)

9. BAR GAY AGREDIDO POR LUTADORES (RJ)

Um grupo de lutadores de jiu-jitsu, que faz ponto no Bar Carolice, espancou diversos gays que frequentavam o Bar Bofetada. A direção da casa teve de contratar seguranças para proteger a clientela mas a pancadaria continuou. (O Globo, 15-7-98)

10. HOMOSSEXUAIS AGREDIDOS POR SEGURANÇAS EM NOVA IGUAÇU (RJ)

Aos 6-2-98 o homossexual Claudinho foi barbaramente espancado por seguranças que faziam a vigilância na Rua Nilo Peçanha. O gay foi conduzido pelos Seguranças até o Camêlôdromo, sendo extorquido e espancado. O fato não é isolado : segundo consta, em janeiro/98 , alguns seguranças da Rua 13 de maio agrediram um travesti que perambulava pela região, arrancando-lhe a roupa, sendo obrigado a desfilar seminu na Rua Marechal Floriano Peixoto. (Ofício 2/98, de Eugênio Ibiapino dos Santos, Secretário Geral do Grupo 28 de Junho, Nova Iguaçu, 12-2-98 ; Diário da Baixada, 12-2-98)

11. GAY DE TERESINA DENUNCIA AGRESSÕES (PI)

Raimundo Pedro dos Santos, Presidente do Grupo Babilônia, denuncia : « As discriminações, espancamentos e violências contra homossexuais continuam aqui em Teresina. Dia 2-1-98, estava dentro de um ônibus quando fui atacado por um policial negro : deu-me um tapa na cara, puxou o revólver e mandou o motorista parar o ônibus, expulsando-me com ameaça de morte, simplesmente porque me reconheceu como homossexual. Dia 7-5-98, durante uma manifestação pública, fiquei estacionado perto de uma barraca de um vendedor ambulante, o qual mandou que eu saísse de perto, ameaçando me espancar simplesmente por ser gay. (Carta enviada ao GGB, 6-7-98)

12. TRAVESTI ACUSA MATADORES DE GAY (RN)

O travesti Carla, Antônio Lopes, decorador, 36 anos, diz ter fitas gravadas que comprovam quem foram os mandantes e matadores do homossexual Gilson Nogueira, residente em Macaíba, RN. Segundo Carla, algumas testemunhas viram todo o crime, não havendo justificativa para o arquivamento do mesmo. Diz que tem sofrido muitas ameaças de morte e pressões. (Diário de Natal, 11-8-98)

13. MULHER CIUMENTA CEGA GAY COM ÁCIDO (BA)

No bairro de Cosme de Farias, Salvador, segundo informação oral prestada numa reunião do GGB por um residente na área, uma mulher enciumada por seu marido estar namorando um homossexual, jogou ácido nos olhos do rapaz, causando-lhe cegueira. (Livro de Atas de Reunião do GGB, 2-98)

14. GAY VÍTIMA DE MICHÊ (RS)

“S.”, engenheiro, 35 anos, residente em Porto Alegre, declarou que em janeiro/98 levou um rapaz de 25 anos para seu apartamento, cujo comportamento se alterou completamente tão logo chegaram ao local, tornando-se agressivo, dando socos e pontapés, amarrando os pulsos do gay com fio de telefone, ameaçando cortar-lhe o pescoço e furar-lhe os olhos. Roubou jóias, dinheiro, talão de cheque, chaves, carro. Com vergonha de ser humilhado, registrou queixa como se tivesse sido assaltado na rua. (Zero Hora, 19-7-98)

15. CASAL GAY VÍTIMA DE AGRESSÃO (RS)

F., 28 anos, bancário e seu companheiro caminhavam de mãos dadas de madrugada em Porto Alegre, nas imediações do viaduto da Avenida Perimetral quando foram abordados por um homem armado, que ameaçou-os dizendo que tinha nojo de viados, empurrando-os com violência e roubando-lhes relógios e dinheiro. (Zero Hora, 19-7-98)

16. GAY SOFRE AGRESSÃO NO SHOPPING (SP)

O suplente de vereador Josias de Oliveira, “o Margarida”, de São José dos Campos, SP, realizou protesto em frente ao Shopping Colinas, alegando ter sido agredido e expulso do shopping por 3 seguranças quando disse que era gay. (Valeparaibano, 4-7-98)

17. TEMPORADA DE CAÇA AOS GAYS NO PARQUE DO IBIRAPUERA (SP)

Carta enviada ao GGB: “No dia 27 de Novembro de 1998, no Parque do Ibirapuera, (SP) conhecido lugar de encontro de casais gays, dois indivíduos a paisana, se aproximaram sorrateiramente de dois casais de gays, que namoravam, como fazem em qualquer lugar público os heterossexuais e subitamente sacaram armas e intimidaram os 4 gays. Mantive distância, pois pensei que se tratava de assalto. Dirigi-me então ao posto da guarda civil metropolitana com a intenção de alertá-los. Notei que os mesmos agressores também se dirigiam ao local. Para minha surpresa, ao chegar ao posto da guarda fui interpelado pelos mesmo indivíduos a paisana que escondendo suas armas me obrigaram a parar e me confrontaram alegando que eu os havia seguido. Argumentei que uma vez que estavam a paisana, pensei que se tratava

de assalto e me dirigi ao posto para avisar os guardas. Disseram ser policiais e argumentaram que estavam a paisana pois o lugar era freqüentado por homossexuais e que estavam ali para caçar os viados. Pude observar pela porta do posto que as vítimas estavam tendo seus bolsos revistados. Ainda argumentei que sendo eles guardas metropolitanos não poderiam estar armados, especialmente estando a paisana. Me ameaçaram levar para a delegacia pois eu estava interferindo em suas atividades e que os casais gays seriam presos por estarem em lugar público. Só pude lamentar o incidente e retirei-me para evitar confronto. Os freqüentadores do parque não têm mais como distinguir a polícia dos bandidos. Sendo cidadão e em defesa dos meus direitos peço sua ajuda para que a cidadania seja respeitada e que o achaque e intimidação sejam coibidos na guarda civil metropolitana. [Denúncia email enviado ao GGB, 5/98]

18. GAYS SOFREM AGRESSÕES EM JUIZ DE FORA (MG)

Mensagem enviada ao GGB: “Há alguns dias fui procurado pelo CDDH de Juiz de Fora para auxiliar em um caso de homofobia que estava acontecendo nesta cidade, onde três adolescentes estavam sendo molestados por um grupo de pessoas entre homens e mulheres pelo simples fato de serem gays. Sofreram agressão física e ameaças mais graves, inclusive obrigados a abandonar família, escola e bairro onde moravam, alegando que naquele bairro não morava viado. Sugerimos então que procurassem a polícia e que nós (eu e CDDH) daríamos cobertura jurídica. Eles alegaram que a polícia agiria com preconceito e não toparam. Ontem resolveram procurar a polícia e assim fizeram, e felizmente a polícia agiu de maneira correta, chamando aos agressores e detendo uma delas. Trataram os garotos com respeito e igualdade, ou seja, como tratariam qualquer outra pessoa que não fosse gay. (Informação prestada por Marco Trajano, responsável pelo Rainbow Fest, Juiz de Fora/MG, out/98)

19. HOMOSSEXUAL É ESPANCADO E ESFAQUEADO EM SALVADOR (BA)

Mariano Caldas Almeida Neto, 23 anos, garçom no Hotel Meridien de Salvador, sofreu 3 facadas e um forte golpe de panela de pressão na cabeça – os suspeitos são três rapazes que passaram a noite com a vítima, cujas fotos foram encontradas em seu quarto e identificados pelo porteiro. (A Tarde, 8-10-98)

20. GAY É DOPADO, ESPANCADO E ROUBADO (RJ)

Vítima do golpe Boa Noite Cinderela, (calmante Lorax) B., 49 anos, agente administrativo do INSS do Rio, foi amarrado, espancado e passou 3 dias num matagal em Grumari, sofrendo agressões com traumatismo craniano, ferimento grave nos olhos e escoriações por todo o corpo, sendo resgatado por detetives da Divisão Anti-Sequestro. Os agressores, dois irmãos de Volta Redonda, sacaram 3.700 reais da

conta da vítima . A Divisão Anti-Sequestro suspeita que os criminosos tenham aplicado o golpe em cerca de 40 homossexuais, sendo acostumados a se reunir com outros rapazes de programa num quiosque na esquina da Avenida Atlântica com a Rua Siqueira Campos, onde falam sobre os golpes que aplicaram e os planos para novos ataques a homossexuais. (O Globo, 7-8-98)

21. POLICIAIS TORTURAM, JOGAM NO MAR E MATAM TRAVESTI (BA)

Quatro policiais militares de Salvador, depois de espancar e humilhar os travestis Anderson Oliveira (Joice) , 17 anos e Beto/Loana,19, jogaram-nos ao mar, onde Loana veio a morrer. Graças a pressão do GGB e revolta da opinião pública, os policiais foram presos e expulsos da PM. (A Tarde, 5-8-98)

22. GRUPO DE EXTERMÍNIO DE HOMOSSEXUAIS NO RIO GRANDE DO NORTE

A Secretaria de Segurança Pública do Rio Grande do Norte ordenou à Polícia Civil a abertura de inquéritos policiais para apurar a morte de 15 assassinatos de homossexuais. O Subcoordenador da Polícia Civil está investigando a hipótese de atuação de um grupo de extermínio contra homossexuais. (Folha de Londrina, 3-12-98)

2. GOLPES E AMEAÇAS

23. GAYS VÍTIMAS DO GOLPE BOA NOITE CINDERELA (PE /RJ)

Segundo a Delegacia do Turista de Recife, inúmeros homossexuais têm sido vítimas do golpe *Boa Noite Cinderela*, aplicado por assaltantes que após dopar a vítima com Ruhypnol depositado na bebida da vítima, roubam seus bens. (Diário de Pernambuco, 1-2-98) No Rio de Janeiro, o funcionário da Petrobrás, Benício C.Barbosa, 43 anos, foi mais uma vítima deste golpe, (Diazepan), aplicado por dois rapazes e uma ladra, os quais foram presos ao tentar retirar 7 mil reais de sua conta. A vítima foi encontrada no hotel, agonizante, com a boca espumando. (A Notícia, 3-6-98)

24. NEO-NAZISTAS DO ABC PREGAM EXTERMÍNIO DE HOMOSSEXUAIS (SP)

Carecas de Santo André, SP, distribuíram panfletos intitulados « Destrua os homossexuais », conforme denúncia do Secretário de Direitos Humanos da Assembléia Legislativa de S.Paulo, Dep. Renato Simões (PT) e do Vereador Ricardo Alvarez (PT/Sto André). Num dos folhetos lê-se : « Bichas nojentas tomam conta da cidade, país e estado. Espalham imoralidade, sujeira, doenças, peste e pornografia. Carecas e skinheads não podem mais passear pela noite, pois sempre temos o infeliz desgosto de esbarrar com uma peste dessas pela rua, espalhando toda sua desgraça, sujando porcamente. Estes pestes estão dominando até os policiais. Isso só faz

multiplicar o ódio e a vontade de exterminar do planeta toda e qualquer raça maldita, como os bichas e sua companhia. (Notícias Populares, 8-9/9/98)

25. MORTE AOS HOMOSSEXUAIS (SP)

Espumando de ódio, num programa de TV, o Deputado paulista Afanazio Jazadi declarou: “Todo homossexual deveria ser morto!” (O Norte, PB, 18-2-98)

26. PROTESTO CONTRA HOMOSSEXUAIS (SP)

Panfleto intitulado “Ação de Protesto contra o Homossexualismo” foi distribuído pelas ruas em Santos, SP, em meados de 1998, onde se estimula ações de repúdio, denúncia e boicote a órgãos e empresas que divulguem notícias ou sejam favoráveis aos direitos humanos dos homossexuais. Em anexo reproduziu-se o folheto “O Homossexualismo é uma atividade normal?” do Dr.E.R.Fields, dos Estados Unidos, com teses altamente homofóbicas, acusando os gays de serem a causa da Aids, perversores de menores, etc. (Arquivo do GGB, julho/98)

3. DISCRIMINAÇÃO EM ÓRGÃOS GOVERNAMENTAIS E POR AUTORIDADES OFICIAIS

27. TENENTE VITIMA DE HOMOFOBIA (PR)

Primeiro Tenente reformado, Jorge Carlos Sade, 70, publicou anúncio classificado no jornal Folha do Paraná onde acusa a 5ª Região Militar de Curitiba de tê-lo reformado sob alegação de ostentar “conduta moral e caráter incompatíveis com a carreira militar.” Segundo o documento, Sade “dizia ter prazer quando os colegas elogiavam seu corpo e faziam propostas, manifestando ademanos, gestos, atitudes feminilóides: óculos escuros vistosos, maneira de andar e falar, blusões de cores berrantes, enfim, caracteres e maneiras de efeminado.” A vítima acusa o Exército de lhe negar cópias do processo. (FSP, 18-1-98)

28. PROCURADORIA GERAL DA REPÚBLICA VETA HOMOSSEXUAL NA TV

Ministério Público do Rio de Janeiro arquivou um representação da Procuradoria Geral da República contra as cenas de homossexualismo exibidas na novela Torre de Babel, considerada por Brasília como acinte à família brasileira. Felizmente a denúncia não foi aceita: na opinião do Procurador Daniel Sarmiento, do MP, tais temas são bem-vindos pois ajudam a reduzir a discriminação contra os homossexuais. (JB, 16-6-98)

29. COAHAB DISCRIMINA HOMOSSEXUAIS (CE)

Segundo a Comissão de Direitos Humanos da Arquidiocese de Fortaleza e Comissão Nacional de Habitação, os homossexuais são sistematicamente discriminados quando se candidatam a casas populares no Ceará. (Informação enviada por carta ao Grupo Gay da Bahia, 3/98)

30. JOVENS GAYS DISCRIMINADOS NO ABRIGO MUNICIPAL (RS)

A Câmara Municipal de Colônia, RS, resolveu abrir um centro para abrigar gays e lésbicas de 14 a 25 anos, pois constatou alto índice de preconceito contra estes jovens – calculando que por volta de 200 adolescentes freqüentem a nova casa. (Zero Hora, 22-2-98)

31. GRUPO GAY DE ALAGOAS QUESTIONA PRISÃO DE HOMOSSEXUAL (AL)

O presidente do Grupo Gay de Alagoas, Marcelo Nascimento, declarou-se surpreso com a manutenção na cadeia de Penedo do cabeleireiro José Everaldo de Lima, acusado de ter mantido relação sexual com 8 menores, embora o único a prestar queixa, numa primeira instância, tenha negado tal relação. (A Gazeta de Alagoas, 10-7-98)

32. GRAVURAS HOMOSSEXUAIS SÃO PROIBIDAS EM UNIVERSIDADE (SC)

Três obras do artista Charles Narloch foram retiradas de uma mostra coletiva de arte contemporânea por determinação da Reitoria da Universidade de Joinville: as infogravuras tratavam da violência anti-homossexual, onde órgãos sexuais eram alteradas por computador. (Carta do artista ao GGB, 24-8-98)

33. PRISÃO ARBITRÁRIA DE MÚSICOS GAYS NO PARANÁ (PR)

Na cidade de Tibagi, no Paraná, a 220 km de Curitiba, o maestro José do Carmo Silveira Jr, regente da banda daquela cidade e o músico Celso Luiz Batista dos Santos, sofreram contínuas humilhações e prisão a ponto de um deles ter tentado o suicídio duas vezes. Presos por acusação de estelionato, foram depois acusados pela prática da homossexualidade, sendo igualmente encarcerado um agente de saúde homossexual, todos os três acusados sem provas cabais de corrupção de menores. (Carta denúncia do Centro Paranaense de Cidadania, CEPAC, 16-6-98)

34. TRANSEXUAIS SOFREM DISCRIMINAÇÃO LEGAL

A transexual Roberta Close reclama amargamente de não poder adequar para o sexo feminino seu nome e foto na carteira de identidade. « Sou uma mulher perfeita, mas vivo triste, deprimida, choro muito por não ser reconhecida em meu próprio país. Sou

cidadã, pago meus impostos, mas as leis me expõem em situações difíceis. Como alugar um apartamento ou abrir conta num banco com essa situação indefinida. Quem vai acreditar em você ? « (O Globo, 31-1-98)

35. FUNCIONÁRIO PÚBLICO GAY SOFRE AGRESSÃO E É DEMITIDO (RS)

Em Porto Alegre o digitador G. cumpria suas tarefas com competência e destreza na Secretaria de Fazenda do Estado do RS, até que em abril/97 foi insultado com as expressões “bicha e viado” e agredido com socos por um colega do setor, durante o expediente. Foi demitido sem apelação, enquanto o agressor continua prestando serviços ao órgão público. (Jornal do Nuances, Porto Alegre, n.7, 1998)

36. AUTORIDADES SÃO CONTRA VISITA ÍNTIMA DE PRESOS GAYS (SP)

O ex-Secretário de Justiça do Paraná, Ronaldo Botelho, e o Presidente do Conselho de Política Criminal e Penitenciária de S.Paulo, Luiz Flávio d’Urso, manifestaram-se contra o recebimento de visitas íntimas por presos homossexuais alegando que o sistema penitenciário pune a relação homossexual nas celas como falta disciplinar, portanto, segundo ele, não faz sentido permitir tais encontros pois aumentam a promiscuidade e não fortalecem a relação familiar. (O Globo, 10-9-98)

37. SOLDADO DENUNCIA DISCRIMINAÇÃO NA AERONÁUTICA (SP)

“Sou soldado da Aeronáutica em São Paulo, a minha história nesse quartel talvez seja mais uma entre tantas outras de outros militares gays no Brasil. Sempre fui fiel ao meu juramento à bandeira, cumprio a risca minha obrigação militar. No entanto um boato tirou meu sossego de uns tempos para cá. Saiu um assunto de que quatro soldados estavam numa guarita fazendo sexo... dentre esses constava o meu nome. A verdade é que a circulação de informações num quartel funciona tão bem quanto a internet e essa informação chegou ao Instituto de Investigação e Justiça. Resultado: 3 soldados foram chamados para depor, e outro que supostamente tinha visto o fato também foi depor. Eu, como estava de férias no auge do boato, não fui chamado e ninguém fala mais nada. E ninguém sabe quem saiu com o boato... No entanto, soldados próximos ao departamento de investigação disseram-me que as investigações estão atrás de um vacilo de um dos quatro. Gostaria de saber o que pode ser feito contra mim? Será que posso ser expulso ou licenciado a bem da disciplina (como consta no regulamento militar) ? Se eu for visto num ambiente gay? Existe alguma lei brasileira ou algum artigo dos Direitos Humanos que possa me proteger? (Arquivo do GGB, Carta de L., 3-8-98)

38. GAYS SÃO DISCRIMINADOS EM BANCOS DE SANGUE (PR, GO, SC, BA)

Em Brasília, Curitiba, Goiânia, Florianópolis e outras capitais, os bancos de sangue recusam-se receber doação de sangue de gays. Embora não conste nenhuma portaria do Ministério da Saúde proibindo aos gays doarem sangue, as autoridades sanitárias estaduais continuam a praticar tal exclusão. O Grupo Dignidade, de Curitiba, registrou denúncia junto à Promotoria de Defesa dos Direitos e Garantias Constitucionais. Desde 1997 o Grupo Gay da Bahia enviou ofício à Coordenação Nacional de Aids do Ministério da Saúde cobrando a proibição desta abusiva discriminação. Em Salvador, Adilson R. Afonso, 26, foi impedido de doar sangue a uma amiga necessitada pelo fato de ter escrito em sua ficha de doador que era homossexual. Posto do IHEBA, Rua da Flórida, 137, Graça, Salvador, dia 116-12-98, 13h30. (Registro de Queixa de violência e discriminação anti-homossexual, GGB, 16/12/98; Folha de Londrina, 9-10-98 ; Jornal de Goiânia, 7-10-98 ; A Notícia, SC, 10-6-98)

39. POLICIAIS DE GOIÂNIA AGRIDEM GAYS E TRAVESTIS (GO)

Pesquisa realizada pela Associação Goiana de Gays, Lésbicas e Travestis, de 24 gays entrevistados que frequentam o Bosque dos Buritis durante a noite, todos já haviam sofrido violência, embora apenas 10 tivessem registrado queixa na delegacia, os demais, deixaram de fazê-lo com medo de sofrerem novos constrangimentos, incluindo 3 gays que declararam ter sido discriminados dentro dos distritos policiais. A pesquisa revelou que a maior parte destes gays e travestis de Goiânia já foram chantageados e extorquidos por policiais, alguns sendo espancados ou obrigados a manter relação sexual com agentes de plantão. (O Popular, 18-1-98)

4. DISCRIMINAÇÃO À LIVRE MOVIMENTAÇÃO, PRIVACIDADE E TRABALHO

40. MOTEL NO SUBÚRBIO DO RIO IMPEDE ENTRADA DE GAYS (RJ)

Casal de gays impedido por 4 vezes de entrar no Motel de Maio, no subúrbio do Rocha, Rio de Janeiro, cansado da humilhação, ligou para o 190 e pediu ajuda da Polícia Militar, que não apareceu. O gerente exigia que alugassem e pagassem quartos separados, apesar da Lei Municipal n. 2475/96 proibir a discriminação e prever até a cassação do alvará no caso de comprovada a homofobia. Registraram queixa ainda sem solução. (Jornal do Brasil, 8-1-98)

41. ATOR É DISCRIMINADO POR REPRESENTAR BISSEXUAL (SP)

O ator Odilon Wagner, por representar personagem bissexual na novela Por Amor, da TV-Globo, deixou de ser contratado por uma companhia imobiliária para fazer

comerciais em S.Paulo e Recife. Quando a imprensa começou a divulgar que ele representaria o papel de um bissexual, duas empresas abriram o jogo alegando que não queriam associar a imagem das firmas à personagens gays. (Folha da Tarde, 10-2-98)

42. CARTA ANÔNIMA REVELA HOMOSSEXUALIDADE DE CELEBRIDADES (RJ)

Uma carta assinada pela auto intitulada Associação de Recuperação de Homossexuais (« há 10 anos recuperando o homem que existe em você ! ») enviada a diversas pessoas da Bahia e Rio de Janeiro , dizia que o destinatário era homossexual e deveria submeter-se a tratamento de recuperação, indicando como homossexuais estereotipados Clodovil (bicha louca padrão), Vitor Fasano (bicha louca enrustida famosa), Agnaldo Timóteo (bicha louca parlamentar), Clóvis Bornay (bicha louca fantasiada). (Arquivo do GGB, 2º semestre 1998)

43. CARTA ANÔNIMA ENVIADA A TODOS OS VEREADORES DE SALVADOR (BA)

« Venho através desta comunicar que flagrei o Superintendente de Transportes Públicos de Salvador, JHH mantendo relações sexuais com o meu noivo, aliás, meu ex-noivo, o qual também teve um caso com um empresário de Salvador, e isso eu vou provar. Acho que um governo de tanto respeito e respaldo deve se preocupar um pouco mais com o comportamento de homens que trabalham na administração da cidade. » (Arquivo do GGB, 15-5-98)

44. FUNCIONÁRIO GAY DO HOSPITAL DA USP É DEMITIDO (SP)

Givanildo O. Santos, homossexual-negro, ex-funcionário do Hospital Universitário da Universidade S.Paulo, foi demitido sob alegação de comportamento escandaloso, acusado de ter passado a mão em um motorista do hospital, ato contestado por uma testemunha. (Ofício do Sindicato dos Trabalhadores da USP, enviado ao GGB, SP, 16-2-98)

45. FUNCIONÁRIO DO METRO DEMITIDO POR SER GAY (DF)

Fernando M.Barbosa, 21, ex-funcionário do Metro-DF, acusa a empresa de tê-lo demitido por ser gay. Após estágio probatório, foi demitido sob alegação de falta de interesse e devido a sua postura – por ser homossexual assumido. A empresa negou homofobia. (Jornal de Brasília, 12-4-98)

46. ATOR É INSULTADO POR REPRESENTAR HOMOSSEXUAL (SC)

O catarinense Beto Nasci, que na novela Por Amor viveu um romance com o bissexual Odilon Wagner, denunciou que num bairro paulistano onde vive, quando passa, seus

vizinhos passaram a apontá-lo, dizendo : « La vai o gay da novela », apesar de ser casado há 20 anos com uma advogada. (Folha da Tarde, 24-2-98)

47. SUPERMERCADO DISCRIMINA GAY EFEMINADO (RS)

O gay S., de Porto Alegre, ao entrar no Supermercado Bonjour, na Rua 7 de Setembro, foi humilhado pelos vendedores devido a sua aparência efeminada. Ao reclamar, o gerente Adão Sandim Ramos disse que poderia ele resolver o problema no tapa fora da loja, “porque puto tem mais é que apanhar mesmo!” S. chamou a Brigada Militar que o auxiliou a registrar boletim de ocorrência na 1ª Delegacia de Polícia. O Nuances está conjuntamente com a Comissão de Direitos Humanos da Assembléia Legislativa do RS movendo processo contra o gerente e também no âmbito da legislação municipal, que pune a homofobia, tentam aplicar notificação e multa ao estabelecimento. (Jornal do Nuances, n.7, 1998)

48. SENADOR JADER INSULTA ITAMAR (DF)

O Senador do Pará, Jader Barbalho (PMDB) após a convenção de seu partido, declarou: “Ouvi dizer que o Itamar Franco gosta de usar sapato alto. Desde que cheguei no Congresso ouço os colegas mineiros dizer que Itamar é conhecido nas rodas de sua intimidade por Shirley.” (FSP, 10-3-98)

49. POLÍCIA FILMA CLIENTES DE TRAVESTIS (SP)

O Grupo Armado de Repressão a Roubos e Assaltos (GARRA) de Campinas passou a filmar com câmaras secretas os frequentadores de dois pontos de prostituição de travestis no Centro de Campinas, a fim de inibir tais contactos. O GARRA está identificando os proprietários dos veículos dos clientes dos travestis e elaborando um cadastro. (Diário do Povo, 10-4-98)

50. PROFESSOR EM SANTOS É DEMITIDO POR SER GAY (SP)

Marcelo Oliveira de Lima, 31, professor de futebol em uma escola particular de S. Vicente, colocou um anúncio na YES MAGAZINE, procurando uma pessoa para relacionamento. Este fato gerou sua demissão da escola, por preconceito contra a revista, e por ele ser gay. A vítima dispõe de uma fita gravada e uma testemunha que comprova a discriminação, além de funcionários da escola que presenciaram os fatos. A vítima fez boletim de ocorrência e deu início a processo cível-trabalhista pelo sindicato dos professores de Santos, apesar do advogado do sindicato ter-se revelado preconceituoso. O nome da instituição é: Escola Técnica FORTEC, Av. Presidente Wilson 1013 e R. Frei Gaspar 2078, São Vicente, Fones (013) 467 6776 e 468 4320, respectivamente; as pessoas envolvidas são: Ana Maria (coordenadora), Dr^a

Alessandra (advogada) Sr. Nelson (diretor e dono da escola). (ESP, 8-10-98 - Carta enviada ao GGB, 7/08/98)

51. VICE-PRESIDENTE DO VASCO DISCRIMINA GAY NO FUTEBOL (RJ)

«Futebol é coisa de homem que mantém distância do outro. Por isso sou contra o homossexual e a mulher no futebol. » Declarou o Deputado Eurico Miranda (PPB/RJ), que é igualmente vice-presidente do Vasco. (Jornal dos Sports, 17-11-98)

52. CANTOR GAY DISCRIMINADO

Segundo o cantor Marcelo Bandeira, desde que revelou sua homossexualidade, está sendo alvo de preconceito. “Agora faço parte dos sem-emprego.”(D. Popular, 15-3-98)

53. CAIXA DOS ADVOGADOS INVADE PRIVACIDADE HOMOSSEXUAL (SP)

Na Ficha Odontológica da Caixa de Assistência aos Advogados de SP, numa lista de 25 questões sobre estado de saúde dos associados, no quesito 20 lê-se : « Você mantém relações Homossexuais ou Bissexuais? » Nada justifica, além do preconceito, esta absurda caça às bruxas/bichas ? (Denúncia de H.M.Hugo, SP, maio/98)

54. ADVOGADO É DISCRIMINADO AO ASSUMIR HOMOSSEXUALIDADE (SP)

«Desde que assumi minha homossexualidade, perdi meu emprego de advogado em um conceituado escritório de São Paulo, e iniciei um negócio com meu parceiro. A empresa não deu certo em grande parte devido ao preconceito e ao ataque de diversas pessoas, sofri uma agressão que me custou sérias dores de cabeça, dores pelo corpo e uma costela quebrada, tive meu carro avariado assim como minha moral atacada. Sofri difamação e humilhação em público, e sérias ameaças de morte. Por estas razões e outras decidi pedir asilo nos EUA, com base na orientação sexual, por já ter morado e estudado lá teria maiores condições de me adaptar ao novo país. (Arquivo do GGB, carta de Renato, SP, maio/98)

55. BOATE AFASTA GAYS (RJ)

No Hipódromo Up, no Rio de Janeiro, os publicitários Kiko Fernandes, Rodrigo de Lamare e André Eppinghauss realizaram festa intitulada « Segunda sem Gay », para agradar as moças que reclamam da falta de rapazes e por estarem saturadas de GLS por todos os lados. (Jornal do Comércio, 31-8-98)

56. SENADOR REQUIÃO ACUSA GRECA DE SER GAY (PR)

Senador Roberto Requião ataca o ex-prefeito (hoje Ministro) Rafael Greca declarando possuir um vídeo gravado por um ex-soldado do Exército que relata ter mantido

relações sexuais em 1968 com o então Deputado Estadual do Paraná. (O Globo, 11-2-98)

57. PRAIA DE NUDISMO DISCRIMINA GAYS (BA)

Na praia de Nudismo Masarandupia, na Linha Verde (Bahia), um casal gay foi expulso sob a alegação de que não é permitida a entrada de homossexuais. (Denúncia registrada no Livro de Ocorrências do GGB, 31-12-1998)

58. EXIBIDA NOS JORNAIS FOTO DE TRAVESTIS SEMI-NUS (BA)

Após um « arrastão » onde foram detidos 35 profissionais do sexo que faziam pista na orla de Salvador (Pituba), os jornais estamparam fotos das travestis com os seios de fora, inclusive de menores de 18 anos. A mesma Polícia que quer processar as travestis por atentado ao pudor, acusando-os de nudismo, se encarrega de divulgar suas fotos de peitos à vista nos jornais baianos. (Correio da Bahia, 2-5-98)

5. DISCRIMINAÇÃO FAMILIAR, ESCOLAR E RELIGIOSA

59. GAY É EXPULSO DE CASA PELOS IRMÃOS (BA)

Genival N.Chaves, 23, cozinheiro, residente em Salvador, foi insultado e expulso de sua casa por dois irmãos mais velhos, sob alegação de que sendo homossexual, envergonhava a família e constituía mal exemplo para as crianças da casa. (Registro de Queixa de violência e discriminação anti-homossexual, Arquivo do GGB, 28/12/98)

60. PALESTRA PARA CURAR HOMOSSEXUALISMO (RJ)

Foi distribuído no Rio de Janeiro um folheto com a seguinte título: “Para os pais defenderem seus filhos da atual onda do homossexualismo”. E mais: “Palestra gratuita em escolas: basta telefonar de qualquer lugar do país para Ivando, (021) 7117692.” Diz o texto: “Pode ser o homossexual mais inteligente, culto, ter títulos de doutorado, etc, que nada disso adianta: basta o fato que todo indivíduo que não tem aversão às fezes, que se suja de fezes ou suja os outros de fezes, perdeu a noção de higiene, pratica a anti-higiene. O homossexual, todo mundo sabe disso, lida com fezes. O indivíduo que se rebaixa a esta promiscuidade, não comunga mais com o atual grau de civilização, pois está passando da fase evoluída para a fase involuída, pois mede-se o grau de civilização de um povo por sua noção de higiene.” Termina o folheto a indicação: “Orientação gratuita a pais aflitos. Os pais devem convencer os filhos

homossexuais de seus erros e levá-los para outro círculo de amizades. Existe um destes círculos bem perto de sua casa. Quer saber onde é? Basta solicitar uma visita gratuita.”(Arquivo do GGB, 1º semestre 1998)

61. EVANGÉLICOS CURAM HOMOSSEXUAIS (SP)

Um ex-gay, o jornalista João Luiz Santolin, 32, declarou que há 14 anos se converteu ao evangelho e hoje trabalha com o grupo MOSES para curar homossexuais: “Diante de Deus, o homossexualismo é errado. Os gays têm de se arrepender deste pecado. Deus não ama o que fazem.” (FSP, 22-2-98)

62. BISPO DE EREXIM OFENDE HOMOSSEXUAIS (SC)

Em sua mensagem dominical, D.Girônimo Anandréa disse: “Um dos assuntos que mais vai contra a dignidade da pessoa humana e está frequentemente nos meios de comunicação social é o homossexualismo. Em algumas nações há projetos que pretendem oficializar o seu uso! O homossexualismo é um desafio contrário as leis da natureza e as leis do Criador. Existem os homossexuais congênitos que não são culpados. Existe porém outra realidade, que é a prática homossexual consciente e voluntária e portanto, condenável pela moral cristã, porque é culposa. As uniões homossexuais jamais podem equiparar-se com as uniões familiares. Os homossexuais nunca constituíram uma família. E nem vão constitui-la no futuro. Embora o homossexual seja digno de compaixão, isto não quer dizer que lhe sejam atribuídos direitos absolutos. O bem comum da sociedade requer a desaprovação do seu modo de agir.”(Jornal a Voz da Serra, 9-9-95 – só em 1998 recebido pelo GGB)

63. PADRE MARCELO DISCRIMINA HOMOSSEXUAIS (SP)

No Programa Fantástico, o Padre Marcelo Rossi declarou : «O dia em que for provado que homossexualismo é doença serão mudados muitos pensamentos. » Com base nesta declaração, o Grupo de Ação pela Cidadania Homossexual, de Campinas entrou com denúncia junto ao Ministério Público, ao que o Padre Marcelo respondeu : «Pelo amor de Deus, nunca diria que a homossexualidade é um doença. Não sou médico, sou padre. É ridículo isso que está acontecendo. Já falei com meu advogado e ele deu risada. Tenho a fita gravada do Programa. Tenho provas que não falei isso. » Ao ser convocado para prestar esclarecimentos no Ministério Público, não compareceu à audiência, comprometendo-se ainda mais, num gesto inaceitável de desobediência civil. (FSP, 25-11-98)

64. PASTOR DA ASSEMBLÉIA DE DEUS CONDENA GAYS CRISTÃOS (SP)

Pastor Túlio Ferreira, da Assembléia de Deus, considerou absurda a fundação da Comunidade Cristã Gay em S.Paulo. «Isto é uma anormalidade, uma profanação do nome de Deus, pois a homossexualidade é uma maldição de Deus e por isto, todos os homossexuais serão conduzidos pelo diabo à perdição eterna.» (FSP, 22-2-98)

65. ESTUDANTE ACUSA SESC DE HOMOFOBIA (SP)

Aluno do Curso de Serviço Social da Universidade Cidade de S.Paulo realizando estágio no SESC/Carmo teve suas atividades suspensas e sofreu constrangimento por ter escolhido como tema de sua monografia a questão homossexual. Teve uma carta pessoal aberta pela direção do SESC e foi despedido da instituição, prejudicando gravemente sua formação profissional. (Carta de B.B.A, enviada ao GGB, SP, julho/98)

66. CONGRESSO PARA CURAR HOMOSSEXUAIS EM VIÇOSA (MG)

O Grupo Exodus, com matriz nos Estados Unidos, destinado à recuperação de homossexuais, realizou em Viçosa, MG, em junho/98 o 3º Encontro Cristão sobre Homossexualismo com promessa de curar gays por considerar o fato uma possessão demoníaca, distúrbio grave e estilo de vida socialmente condenável. Protestos da ABGLT e do GGB junto ao Conselho Federal de Psicologia ainda não deram resultado. (O Tempo, 19-6-98)

67. PROTESTANTES QUEREM CURAR HOMOSSEXUAIS

Em página na Internet (<http://www.moses.vserve.com.br>), o grupo MOSES oferece uma série de argumentos anti-científicos e homofóbicos propondo a cura de homossexuais. O GGB enviou denúncia ao Conselho Federal de Psicologia em novembro/98, até agora sem resposta. (Arquivo do Grupo Gay da Bahia)

68. TFP BOICOTA NOVELA COM CASAL DE LÉSBICAS (SP)

Em seu jornal Ecos de Fátima, a TFP (Tradição, Família e Propriedade) declarou: “A novela Torre de Babel teve de voltar atrás e explodiu alguns de seus sinistros personagens: lésbicas, drogado, adúltero, incestuoso, que povoam essa trama imunda. Esses personagens teriam vida longa se não fosse a campanha ‘O Amanhã de nossos filhos’, uma iniciativa da TFP. Os aderentes da campanha não deram trégua à Globo. Choveram cartas de protesto junto à emissora.” (Ecos de Fátima n.17, 8/98; Diário de Minas, 5-7-98)

69. ENCONTRO CONTRA HOMOSSEXUALISMO (MG)

Em Belo Horizonte realizou-se o 3º Encontro Cristão contra o Homossexualismo. (A Crítica, AM, 9—7-98)

70. BISPO CONDENA PARCERIA CIVIL (SP)

D. Amaury Castanho, bispo de Jundiaí, SP, pediu à deputada Marta Suplicy que arquivasse o projeto de parceria civil entre pessoas do mesmo sexo, censurando seus livros sobre educação nas escolas do município. (Correio Popular, Campinas, 21-4-98)

71. ARCEBISPO INSULTA HOMOSSEXUAIS (SC)

Dom Eusébio Oscar Sheid, Arcebispo Metropolitano de Florianópolis, ao divulgar a Semana da Família, declarou : «O homossexualismo é uma tragédia. Gay é gente pela metade. Se é que são. Não é solução entregar crianças para eles criarem, mas sim para famílias.» (A Notícia, SC, 1-10-98; Informação enviada ao GGB pelo Coordenador da Fundação Açoriana de luta contra Aids, FAÇA, Luiz A. Almeida, 7-8-98)

72. EVANGÉLICOS QUEREM CURAR HOMOSSEXUAIS (GO)

A Associação Goiana de Gays, Lésbicas e Travestis registrou denúncia no Ministério Público contra o Grupo Jovens Livres por oferecerem «cura do homossexualismo». Segundo responsáveis pela entidade, havia na ocasião 3 gays e 16 bissexuais internados na casa de recuperação. (O Popular, 12-12-98)

73. ESCOLA EXPULSA ADOLESCENTE GAY (MG)

O jornal Folha de S.Paulo de 1/2/98 noticiou que o aluno D.M.S. 15 anos, homossexual assumido (e com aparente identidade transexual), acusa a Escola Estadual Vasco Santos, Araxá, MG, na figura de sua Diretora, a Profa. Onilda Soares, de preconceito sexual - recusando fazer sua matrícula. A Diretora, que é evangélica, e que introduziu por conta própria, a obrigatoriedade de todos os alunos ouvirem de cabeça baixa, diariamente, 5 minutos de oração divulgada através de caixa de som para todas as salas de aula, alega que o referido aluno "é líder negativo", declarando que " ele destoa dos demais, querendo se mostrar para os moços, fazendo questão de frisar que é mulher, inclusive fazendo convites imorais para os colegas." Segundo o mesmo jornal, colegas de DMS são contra sua expulsão, pretendendo inclusive organizar um abaixo assinado para impedir sua saída. Diversos ofícios enviados pelo GGB/ ABGLT ao Secretário de Educação de MG nunca foram respondidos. Em carta enviada ao GGB, acompanhada de um dossiê, a Diretora nega a denúncia. (FSP, 1-2-98)

74. BISPO DIZ QUE HOMOSSEXUALIDADE É DOENÇA (ES)

Declaração de D. Silvestre, Arcebispo de Vitória: "Homossexualismo é doença" (Arquivo do GGB, Informação oral, 4/98)

75. PADRE CONDENA MÃE LÉSBICA (RJ)

O beneditino D. Estêvão Bittencourt, do mosteiro do RJ, declarou que uma mãe lésbica não deve educar o filho: “A figura da mãe é muito poderosa. O exemplo de uma mãe lésbica é negativo e pode influenciar a criança. Ela poderia também virar homossexual. O homossexualismo é contra a lei de Deus e contra a natureza humana. Mãe lésbica deveria perder o direito de educar o seu filho. A justiça não deve dar a guarda da criança a uma mãe lésbica.”(O Dia, 17-3-98)

76. CANDIDATO PASTOR PROPÕE LEI PARA CURAR HOMOSSEXUAIS (PI)

O Pastor evangélico João Machado da Silva, responsável pela Casa de Deus o Machado, em Teresina, pretende apresentar uma lei segundo a qual «os homossexuais terão de receber acompanhamento de ministros da igreja para retornar à normalidade.» Segundo ele, o homossexualismo é uma doença que pode ser curada com a interferência da igreja.” (Meio Norte, 4-8-98)

77. MENINO DE RUA GAY SOFRE DISCRIMINAÇÃO (GO)

O estudante F.S., 14 anos, disse que desde os 8 anos é homossexual e por esta razão foi expulso de sua casa em Jataí, Goiás, passando a viver na rua e no Abrigo Renascer, em Goiânia. Segundo o Conselheiro Tutelar da Região Oeste de Goiânia, Sandoval M.Vieira, os casos de adolescentes rejeitados em casa pelos pais por serem homossexuais acontecem pelo menos uma vez por mês. « É sempre uma pandemônio na família, mas o grande problema é que a discriminação traz a omissão. Atualmente enfrento o caso de uma menina que assumiu sua homossexualidade com outra menina mas os pais não aceitam: A mãe quer matar a filha e o pai diz que vai matar a namorada da filha.» (O Popular, 4-1-98)

78. LEITOR CONSIDERA HOMOSSEXUALISMO DESVIO CONTRA DEUS (PR)

Segundo carta do leitor Alexandre Fonseca de Melo, de Curitiba, «o homossexualismo é um desvio resultante de vários outros desvios: a falta de um lar, a falta de amor e de demonstração de amor na família, a falta de um pai e de uma mãe atuantes, a falta de valorização do espírito e a falta de Deus. É uma forma de se vivenciar o sexo fora da vontade de Deus. » (O Estado do Paraná, 2-7-98)

79. VEREADOR CRENTE CONDENA DIA DO ORGULHO GAY (PA)

O vereador Martinho Carmona (PSDB/PA), da Igreja Quadrangular, criticou o Dia da Consciência Homossexual dizendo : « Como é que um pai ou uma mãe vão dizer que tem orgulho de um filho homossexual ? ! É uma vergonha e uma tristeza para ambos.» Disse que os homossexuais não são normais e carecem de tratamento e atenção para serem curados. O Vereador Mário Couto, disse que na Ilha do Pantanal não há

homossexualismo, tanto que um búfalo que andava requebrando e que foi identificado como gay, foi sacrificado e ninguém quis comprar a carne do búfalo gay. «O povo do Marajó não tolera homossexualismo». O Deputado José Carlos Lima, do PT disse que recentemente um vereador do Marajó foi cassado por ser homossexual. O crente gritou de sua cadeira que todos os homossexuais daquela ilha tinham sido expulsos. (O Liberal, 12—5-98)

80. GAY EVANGÉLICO SOFRE DISCRIMINAÇÃO (ES)

Em carta de Gelson J.Oliveira ao Secretário de Direitos Humanos do Ministério da Justiça, diz que na Igreja Presbiteriana de Paul, em Vila Velha, ES, onde foi batizado e frequentador, vem sofrendo graves discriminações, recebendo xingamentos e ameaças de morte, sendo expulso sem direito de resposta. (Arquivo do GGB, 29-4-98)

6. DIFAMAÇÃO E DISCRIMINAÇÃO NA MÍDIA

81. ANA MARIA BRAGA FAZ PIADA PARA MATAR GAY (SP)

No programa de Ana Maria Braga, da TV-Record, na « Pegadinha », onde um papagaio é entrevistado, fez-se a seguinte piada : «Pergunta : Você sabe qual é a maior tristeza de um pai caçador ? Resposta : ter um filho viado e não poder matar ! » (TV-Record, 4/98)

82. ESCRITOR HOMÓFOBO (SP)

Olavo de Carvalho, autor de « O Imbecil coletivo », o intelectual homófobo mais arrogante do país, no artigo « Escalada neofascista », reúne num mesmo saco « homossexuais, abortistas, feministas, pedófilos e racistas do anti-racismo ». Diz que os homossexuais hoje « falam grosso em defesa da pedofilia, exigindo que não apenas seja tolerada pelo Estado, mas ensinada nas escolas. » Diz que se alguém se opõe aos pedófilos, «correrá o risco de ser espancado, preso ou no mínimo esmagado sob as patas do lobby midiático homossexual.» (Jornal da Tarde, 1-10-98)

83. CRÍTICO DE CINEMA INSTIGA HOMOFOBIA (BA)

José Augusto Berbert, crítico de cinema de A Tarde, ao comentar o filme Chacal, escreveu: “Vi o público aplaudir quando o Chacal mata uma bicha que queria dormir com ele. Bicha é sempre repugnante.” Este mesmo jornalista já escreveu duas vezes nesse jornal: “Mantenha Salvador limpa, mate uma bicha todo dia!” (A Tarde, 2-1-98)

84. MANIFESTO HOMOFÓBICO (RS)

Na entrada da Universidade de Santa Cruz (RS) foram distribuídos no dia 16-9-98, panfletos e adesivos que estimulavam o preconceito e discriminação contra homossexuais e simpatizantes, referindo aos gays como ameaça aos padrões de normalidade e que os mesmos deviam ser banidos da sociedade. Também nos sanitários da universidade foram afixados adesivos com as palavras: «Mate um homossexual». Até agora a Reitoria da USC não se manifestou. (Denúncia do Deputado Marcos Rolim, Presidente da Comissão de Cidadania e Direitos Humanos da Assembléia Legislativa do RS, 2/10/98..)

85. MINISTRO INGLÊS É DIFAMADO PELA IMPRENSA BRASILEIRA (RJ)

Ministro da Indústria e Comércio da Inglaterra, Peter Mandelson, em visita ao Rio de Janeiro, desmentiu ter visitado bares e restaurantes gays em julho passado, dizendo que tudo não passou de uma farsa e difamação kafkaniana da imprensa local e de seu país. (ESP, 1-12-98)

86. RATINHO HUMILHA E INVADE PRIVACIDADE DE HOMOSSEXUAIS (SP)

Programa de televisão usando câmaras escondidas exibiu imagens de casais gays e lésbicas na intimidade na Praia Nudista da Galheta, (Florianópolis, SC) causando grandes transtornos para aqueles homossexuais que não eram assumidos perante suas famílias e trabalho, retratando-os como se fossem depravados e promíscuos. [TV-SBT, 5-12-98] Em seu programa Ratinho Livre, o apresentador continua ridicularizando os gays, chamando-os com termos humilhantes, apalpando suas nádegas, tendo declarado que os pais-de-santo das religiões afro-brasileiras são gays. (FSP, 17-5-98)

87. CASAL DE LÉSBICAS É EXPLODIDO NA NOVELA (RJ)

Na novela Torre de Babel, o casal lésbico vivido por Sílvia Pfeifer e Christiane Torloni, apesar de ambas nunca terem sequer trocado um carinho em público, foi sepultado na explosão do shopping. Segundo foi divulgado, a TV Globo acatou a pressão de grupos conservadores revoltados com a delicadeza e normalidade desta relação homossexual. (O Globo, 14--7-98)

88. BALÉ É COISA DE VIADO ! (SP)

No domingo 3/5/98, durante o programa Fantástico, no início de uma reportagem sobre o Ballet Kirov, uma voz masculina em "off" (ao fundo) sentenciou: "Isso é coisa de viado !" As suspeitas imediatamente recaíram sobre o apresentador Pedro Bial, que, desavisado que o áudio do estúdio estava aberto, teria feito o comentário politicamente

incorreto. A Globo afirma, porém, que o problema não ocorreu durante o programa e que a frase estava gravada na fita que foi ao ar. O autor ninguém sabe, e até uma CPI foi instalada dentro da emissora. Por sua vez, Bial também nega ser o dono da voz intrometida. "Eu nunca disse aquilo, não sou louco. Não sei o que aconteceu." O apresentador aproveita e deixa claro que não tem nada contra homossexuais e balé, muito pelo contrário: "Sou um amante da bela arte e tenho uma profunda gratidão por bichas, crioulos e judeus", emenda. Quem chama gay de viado e negro de crioulo certamente tem alguma culpa no cartório ! (FSP, 6-5-98)

89. CANTOR DANIEL INSULTA GAY

O cantor DANIEL chamou um fã gay de "lazarento" simplesmente por ter segurado em sua perna afim de obter atenção de seu ídolo. (Veja, 1998)

90. ADVOGADO DE N.FRIBURGO INSULTA HOMOSSEXUAIS NA INTERNET (RJ)

Mensagem na internet, numa lista de discussão de Nova Friburgo, RJ, um advogado de prenome Magno, divulga comentários preconceituosos e agressivos contra os gays, classificando a homossexualidade de desvio de personalidade e anomalia, comparando os homossexuais a drogados, prostitutas, pedófilos. [23-10-98, <http://www.egroups.com/list/novafriburgo/>]

91. CORREGEDOR DA CÂMARA QUER TIRAR HOMOSSEXUAIS DA TV (DF)

O deputado Severino Cavalcanti (PPB/PE), líder católico-carismático na Câmara, declarou a respeito da novela « Por amor », onde o pai de família Odilon Wagner separou-se da mulher para assumir uma relação homossexual: «É a total destruição da família e do ambiente familiar! Isto faz parte de uma campanha sórdida para desestruturar as famílias brasileiras, solapando todos os valores morais, éticos e cristãos.» Severino pediu aos deputados e senadores que aprovem o seu projeto de lei que propõe a proibição de cenas de sexo e nudez na tv. E acrescentou : «Não vamos incentivar a união civil entre homossexuais, criando um glamour, um atrativo televisivo dessa relação de pessoas do mesmo sexo, uma apologia ao homossexualismo. Não é por existir a prostituição e o incesto que vamos incentivar nossos filhos a estas condutas perniciosas.» (O Jornal, Maceió, 17-5-98)

7. INSULTO E PRECONCEITO ANTI-HOMOSSEXUAL

92. DEPUTADO INSULTA HOMOSSEXUAIS (SP)

No Programa Livre, num debate sobre homossexualidade, de 13/2/98 o deputado Afanásio Jazadji (PFL/SP) afirmou que os homossexuais são aidéticos, psicóticos, doentes, sujeitos perigosos que atacam famílias indefesas, « um crime contra a sociedade ». Disse que « os enrustidos tudo bem », mas os assumidos deviam ser presos pela polícia. A Comissão de Direitos Humanos da Câmara Municipal de SP, presidida pelo petista Ítalo Cardoso, acionou o Ministério Público contra o deputado. (Revista da Folha, 29-3-98 ; Diário Popular, 28-2-98)

93. RECUSA A CANDIDATO HOMOSSEXUAL (RJ)

Em pesquisa realizada no Rio de Janeiro, ao ser perguntado: “Você votaria num candidato homossexual?” algumas respostas comprovam alto grau de homofobia, por exemplo, um eletricitista de 67 anos, Aprigio de Barros, declarou: “Não! Acho que um candidato homossexual não tem as devidas condições para assumir um cargo público.” Sérgio de Geus, 41, vendedor: “Não voto em gay. Os políticos devem ser sempre os primeiros a dar bons exemplos ou ninguém lhes dará ouvidos. Acho que os homossexuais não têm bons exemplos a dar aos jovens e por isso não votaria neles.”(O Dia, 5-8-98)

94. INSULTO CONTRA HOMOSSEXUAIS

Saiu numa coluna do Jornal do Brasil: “Aposentadoria aos 50 anos é coisa de boiola!” (Jornal do Brasil, 14-5-98)

95. RIO NÃO ACEITA OLIMPÍADA GAY (RJ)

A cidade do Rio de Janeiro foi consultada para sediar as próximas Olimpíadas Gays, mas os empresários de turismo e autoridades oficiais recusaram autorização. “Cariocada de cabeça pequena”, comentou o jornal gaúcho. (Zero Hora, 17-8-98)

96. DEPUTADO ANTI-GAY (SP)

Deputado Hélio Bicudo (PT/SP) tenciona deixar o Partido dos Trabalhadores por não concordar com candidatos favoráveis ao aborto e à união civil homossexual. Segundo o leitor Antônio L. Gomes, de Jundiaí, “profunda incoerência pois o mesmo deputado

tem se manifestado pelos direitos humanos em favor dos criminosos e bandidos – serão menos dignos de direitos os homossexuais? “(Estado de SP, 11-5-98)

97. LIVRO SOBRE TRAVESTI É BARRADO POR DISTRIBUIDOR (RJ)

O livro *Engenharia Erótica: Travestis no Rio de Janeiro* foi recusado de ser enviado às livrarias pelo distribuidor (O Dia, 12-2-98)

98. ELEITOR NEGA VOTO A DEPUTADO POR APOIAR GAYS (SP)

Estudante da Faculdade de Comunicação Casper Libero (SP) declarou ao Deputado José Genoino que deixaria de votar nele por tê-lo visto participando da passeata do orgulho gay. O Deputado respondeu “Agradeço seu voto. Não quero o seu voto. É um absurdo um estudante de comunicação ter essa visão!”(FSP, 9-8-98)

99. 418 DENÚNCIAS DE HOMOFOBIA NO RIO DE JANEIRO

A Comissão Especial contra a Impunidade na Assembléia Legislativa do RJ recebeu 1500 denúncias nos 6 primeiros meses de 1998, das quais, 418 referem-se a crimes contra os gays. (JB, 27-7-98)

100. LEITOR INSULTA HOMOSSEXUAIS (SP)

O leitor S.Thorgren enviou email à Revista da Folha, declarando que a presença de gays na Disneylandia destroi todos os valores e o senso do certo ou errado. “É um embrutecimento da juventude e a depravação do homossexualismo para arrasar todas as sociedades.”(Revista da Folha, 28-6-98)

101. RONALDINHO RECUSA HOMENAGEM DOS GAYS

A comunidade gay francesa elegeu Ronaldinho como o jogador mais sexy do mundo e ao tentar contactá-lo, o craque declarou que não fazia a menor questão de ser brindado com um título que considera insignificante. “Quem gostou do título que estão dizendo que eu ganhei, que faça bom proveito!”, completou. (Diário Popular, 14-6-98)

102. MÉDICO QUER A CURA DE HOMOSSEXUAIS (SP)

A ABGLT enviou ofício ao Conselho Regional de Medicina de SP solicitando investigação sobre o médico José Moronizante, com clínica no Morumbi, que declarou em programa da CNT a 13-6-98 que a causa do homossexualismo pode ser ambiental ou biológica e que trata os homossexuais com o intuito de curá-los. (O Grito, junho/98)

8. TRAVESTIFOBIA

103. 35 TRAVESTIS PRESOS EM SALVADOR (BA)

O delegado Orlando Dourado, titular da 7ª Delegacia de Salvador, deteve 35 travestis que faziam pista na orla de Salvador. Disse que a Polícia quer acabar com o trottoir dos travestis, intimidando os clientes com a anotação do número das placas dos automóveis. "Não estamos contra a atividade dos travestis e sim contra a baderna que eles promovem em via pública, ficando praticamente nus, xingando e agredindo as pessoas. Que procurem um lugar mais distante das áreas residenciais!" (A Tarde, 8-121-98)

104. TRAVESTI ADOLESCENTE EXPULSO DE CASA (GO)

Uma Travesti de 17 anos, FS, em Itaberaí, a 91 kms de Goiânia, ao ser surpreendida numa casa de prostituição junto com outras menores, contou que foi enxotado de casa, em Aruanã, depois que seus pais perceberam que era homossexual. Segundo o Titular do Conselho da Infância e Adolescência, dentre as diligências realizadas por esta entidade, «o caso mais difícil é do gay, pois a família não aceita por ser travesti.» (Diário da Manhã, 5—5-98)

105. TRAVESTI É ESPANCADO EM BOATE (SP)

Dois frequentadores da boate Double Face, denunciaram que a travesti Amanda ao ser agredida com socos e pontapés pelos seguranças desta boate de Campinas, SP, por ter ficado devendo 15 reais, foi vítima igualmente de graves insultos devido a sua homossexualidade. (Diário Popular, 25-3-98)

106. BISPO PRESENCIA EXECUÇÃO DE TRAVESTI (RJ)

Voltando de carro de um encontro pastoral no bairro de São Mateus, em São João de Meriti, Dom Mauro Morelli, bispo da Igreja Católica na Baixada Fluminense, foi testemunha da execução sumária de um travesti. À sua frente, um homem atravessa calmamente a rua, saca uma pistola e a descarrega em dois travestis parados diante de um hotel na beira da estrada. A cena assistida por Dom Mauro aconteceu dia 2/9/98, e 11 dias após, sequer tinha sido noticiada nos jornais. O travesti Levi de Almeida Freres, 21 anos, foi morto com 10 tiros de pistola calibre 38. Seu amigo Marco Aurélio da Silva Miranda, 23, ferido nas costas, conseguiu fugir e foi socorrido no Hospital da Posse, em Nova Iguaçu. Hoje, ambos engrossam as estatísticas de um tipo de violência que não chama a atenção da sociedade, mas que virou rotina naquele trecho da Dutra: os crimes contra homossexuais. Sem investigação o caso foi

registrado na delegacia de Vilar dos Teles, em São João de Meriti, ainda naquela madrugada. O travesti morreu no pátio do Nosso Hotel, um prédio semi-abandonado, em frente ao Shopping Grande Rio. (Jornal do Brasil, 13-9-98)

107. TRAVESTIS É ARRASTADO POR VEÍCULO (AL)

O travesti Paula (Paulo André de Sousa), 23 anos, foi arrastado por 20 metros pelos ocupantes de uma camioneta, ficando gravemente ferido. A agressão ocorreu próximo a Capitania dos Portos, na Praia da Avenida em Maceió. (O Jornal, AL, 27-11-98)

108. TRAVESTIS DISCRIMINADOS EM ESCOLA DE SAMBA (PR)

Dois travestis que desfilaram na ala das baianas na Escola de Samba Quilombo de Palmares em Londrina, foram denunciados que não eram mulheres biológicas, razão pela qual foi suspensa a entrega do troféu à escola campeã. Houve um acordo prévio entre os participantes do carnaval proibindo a presença de travestis no desfile. (O Estado do Paraná, 27-2-98)

109. POLICIAIS TORTURAM TRAVESTIS EM SALVADOR (BA)

Numa viatura da Choque, o policial Aguiar, branco, alto, magro, bateu com cacete nas travestis Adriana e Sabrina, sendo levadas para uma estrada de onde foram conduzidas ao Hospital Geral do Estado. A outros travestis, um policial do 16º Batalhão da PM, branco, baixo, gago, disse que “a ordem é metralhar!”, cortando a navalha o cabelo das travestis que faziam pista na Pituba, dando-lhes numerosos golpes na mão com palmatória. (Denúncias registradas no Livro de Ocorrência do GGB, 5/98)

110. TRAVESTIS IMPEDIDOS DE PERMANECER EM BAR (GO)

A travesti Ludimila, 29, denunciou o Bar da Praça, na Praça Arquiteto Neddermeyer, Goiânia, foi impedido de ser servido pelo garçom do estabelecimento, que atendeu as duas pessoas ao lado e disse que a proprietária havia dado ordem para não atender. Segunda Sirlene, proprietária, «ninguém é obrigado a atender ninguém. Muita gente de outros bares daqui também se recusaria atender gente como ele porque chama muita atenção. As famílias vem no balcão reclamar a presença deles e ameaçam não voltar mais.» O Delegado do 1º DP, Ely José de Oliveira, disse não considerar a atitude da proprietária crime pois alguns travestis perturbam o sossego público.» (Diário da Manhã, 16-3-98)

111. MULHER CONFUNDIDA COM TRAVESTIS É EXPULSA DE BOITE (PR)

A atleta Maria José Baladelli, tricampeã brasileira de musculação foi expulsa com violência da boate Club Albatroz, (Rua Rebouças, Londrina), sob a suspeita de que era travesti. “Isto me deixou marcada. Sou uma atleta e mesmo que fosse um travesti, mereceria mais respeito. A atleta registrou queixa na 1ª DP. (Folha de Londrina, 17-1-98)

112. TRAVESTIS PRESOS EM SÃO PAULO (SP)

Cerca de 60 pessoas, entre travestis e prostitutas que faziam pista nas imediações do Jôquei Clube de SP, foram presos por 40 policiais do DENARC, e levados para averiguação. (Jornal da Tarde, 12-11-98)

113. TRANSEXUAIS DISCRIMINADOS (PR)

Edna Iriguti, 22, relatou num simpósio da Universidade Tuiuti, Paraná, diversas situações de constrangimento ao mostrar sua carteira de identidade com aparência e nome masculinos. “Esconder-se é uma situação que as transexuais conhecem muito bem, passando grande parte da vida em suas casas, omitindo documento e só conseguindo subempregos. Josiane Lima, outra transexual de 24 anos, disse que já tinha um emprego assegurado num escritório até o momento em que mostrou sua carteira de identidade, sendo imediatamente recusada. (A Gazeta, 17-9-98)

114. TRAVESTI VÍTIMA DE TESOURADAS (PA)

A travesti Zeca, de Belém, foi vítima de 5 tesouradas desferidas por Leonilson Gomes dos Santos, chefe de uma gangue de malfeitores. Zeca estava em seu salão de beleza, no Jurunas, quando o meliante chegou de madrugada exigindo dinheiro, e agredindo a vítima, que foi conduzida ao pronto socorro em estado gravíssimo. (O Liberal, 24-11-98)

115. ÍNDIO TRAVESTI SOFRE DUPLO PRECONCEITO (RJ)

O índio caiapó Ivan S. Almeida, 58, natural de Mato Grosso, residente no Rio, há 15 anos travesti, disse que ao ser identificado como travesti, foi perseguido por cinco homens do Morro do Juramento (zona norte), tendo de correr muito para não ser agredido. (FSP, 8-11-98)

116. TRAVESTIS BALEADO NO PESCOÇO (MT)

Mais um travesti é baleado na Prainha, no bairro do Porto, em Cuiabá. A vítima, Keila (Jamberth Conceição, 20), foi hospitalizado com a garganta perfurada por

uma bala após discutir com um cliente que recusava pagar pelos serviços prestados. Segundo a Polícia, são frequentes as agressões sofridas pelos travestis neste mesmo local, embora poucos registrem queixa para não se expor. (Folha do Estado, MT, 14-12-98)

117. TRAVESTI AGREDIDO EM NOVA IGUAÇU (RJ)

A travesti Sandra, João Rodrigues de Brito, parda, 38 anos, copeira, residente em Austin, Nova Iguaçu, foi agredida por Sebastião G. da Conceição, com uma paulada na cabeça, com lesões na mão, tórax e costas, no dia 14-7-98 às 14h30, por motivo de preconceito anti-homossexual. (Boletim de Ocorrência, n.5144/98, 58ª DP/Posse, informação prestada por Eugênio Ibiapino, Grupo 28 de Junho)

118. TRAVESTIS SÃO AGREDIDOS EM CAMPINAS (SP)

A travesti Tialmi, 25, na pista, foi atingida por um tiro no pé direito desferido por um carona de uma moto; Vanessa disse que também recebeu pedradas e tiros no centro de Campinas. (Correio Popular, 20-4-98)

119. TRAVESTI DISCRIMINADO EM HOSPITAL (AM)

Segundo denúncia do Secretário Regional Norte da Associação Brasileira de Gays, Lésbicas e Travestis, Adamor Guedes, um travesti de Manaus foi discriminado na SPA da Alvorada, sendo impedido de receber a ficha de consulta sob a alegação de que “tem gente que merecia mais” do que ele. O mesmo atendente humilhou-o dizendo em público que o dito travesti estava doente “devido a muita sacanagem que praticava”. O caso foi enviado ao Juizado Especial e aguarda sentença. (A Crítica, 11-12-97)

10.LESBOFOBIA

121. LÉSBICA IMPEDIDA DE MANTER CONTACTO COM FILHO (RJ/GO)

Maria Lúcia Pereira, 28, hoje morando no Rio, após separar-se do marido e assumir sua lesbianidade, tem sido vítima de todo tipo de discriminação, ameaças de morte, tendo seu filho praticamente seqüestrado pela família de seu ex-marido, que mal deixam que ela fale ao telefone com o filho de 6 anos. Na última visita ao filho teve de ser protegida por escolta policial para evitar violência por parte do ex-marido. (Diário da Manhã, 11-5-98)

S.Paulo é o estado onde se noticiou o maior número de violações dos direitos humanos dos homossexuais: 31 ocorrências, seguido do Rio de Janeiro com 22 e a Bahia com 15 casos. Faltam nesta relação 9 Estados – o que certamente desfalca em muito o número destas discriminações. Nesta relação odiosa de violações dos Direitos Humanos dos Homossexuais no Brasil predominam os casos de tortura e discriminação familiar e religiosa (44 ocorrências), seguidos de abusos na liberdade de movimento e segregação no local de trabalho e invasão da privacidade.

HOMOSSEXUAIS ASSASSINADOS NO BRASIL - 1998

“É preciso reencontrar a vida. O travesti que eu vi ser imolado queria viver. Sonhava com a vida. Sofria para viver. Vamos viver e deixar que os outros vivam. Eu vim para eu tenham vida e a tenham em abundância, afirma Jesus!” D. Mauro Morelli, Bispo da Baixada Fluminense (JB, 13-9-98)

Para 1998 dispomos de informação documentada de terem sido assassinados 110 homossexuais no Brasil: os interessados podem consultar os recortes de jornal comprobatórios destes crimes no Arquivo do Grupo Gay da Bahia. A tabela abaixo mostra a sangrenta estatística dos homicídios de gays, travestis e lésbicas ocorridos em nosso país de 1963 a 1998. Convém lembrar que somente após a fundação do GGB, em 1980, que começamos a coletar sistematicamente tais dados, muito embora apenas a partir da década de 90 que tal levantamento passou a ser mais amplo, apesar de ainda bastante incompleto.

HOMOSSEXUAIS ASSASSINADOS NO BRASIL- 1963/1998

Ano	total
1963-1969	30
1970-1979	41
1980	31
1981	34

1982	53
1983	46
1984	44
1985	34
1986	63

1987	77
1988	57

Ano	total
1989	64
1990	134
1991	153
1992	83

1993	149
1994	97
1995	99
1996	126
1997	130
1998	116
TOTAL	1.661

Se compararmos a evolução dos assassinatos de gays, travestis e lésbicas desde nossos primeiros registros, em 1963 até 1998, constatamos que os crimes homofóbicos subiram de 50 por ano na década de 80, para 120 por ano entre 1990/1998 - um aumento de 120%! A associação preconceituosa da Aids com a homossexualidade e o aumento generalizado da violência em nossa sociedade explicariam o aumento tão assustador dos crimes contra homossexuais. Enquanto as outras minorias sociais (negros, índios, etc) registram um decréscimo de homicídios nos últimos anos, os crimes contra homossexuais têm aumentado assustadoramente.

TABELA MENSAL DE ASSASSINATOS DE HOMOSSEXUAIS - 1998

MÊS	GAY	TRAVESTI	LÉSBICA	TOTAL
JANEIRO	1	4	2	7
FEVEREIRO	5	-	-	5
MARÇO	9	2	-	11
ABRIL	10	4	-	14
MAIO	6	2	-	8
JUNHO	10	2	-	12
JULHO	1	4	-	5
AGOSTO	12	4	1	17
SETEMBRO	-	2	-	2
OUTUBRO	6	3	3	12
NOVEMBRO	3	5	-	8
DEZEMBRO	8	3	1	12
S/ DATA	2	1	-	3
TOTAL	73	36	7	116

Não temos elementos ainda para explicar a variação do número de assassinatos ao longo do ano: em 1997, abril foi o mês em que ocorreu o maior número de homicídios de homossexuais (26 casos) , enquanto em 1998 foi agosto (17). Só um estudo serial destas duas décadas poderá revelar o que está subjacente às regularidades mensais destes crimes hediondos. Suspeitamos que é nos meses onde há mais festas populares e nos fins de semana, quando o consumo de bebidas alcoólicas aumenta, que os gays e seus parceiros eventuais saem mais à procura de aventuras sexuais, ocorrendo então estes sinistros.

HOMOSSEXUAIS ASSASSINADOS POR ESTADO - 1998

ESTADO	GAY	TRAVESTI	LÉSBICA	TOTAL
SP	10	8	1	19
BA	12	2	-	14
PE	6	6	2	14
RJ	9	5	-	14
GO	11	1	1	13
SE	4	-	2	6
CE	4	-	1	5
PR	2	3	-	5
AL	3	1	-	4
MT	1	3	-	4
PI	3	1	-	4
MA	1	1	-	2
MG	1	1	-	2
PA	1	1	-	2
PB	2	-	-	2
RS	1	1	-	2
SC	1	1	-	2
DF	-	1	-	1
RN	1	-	-	1
TOTAL	73	36	7	116

Nesta lista faltam informações sobre 9 estados da Federação: Acre, Amazonas, Amapá, Espírito Santo, MT do Sul, RG do Norte, Rondônia, Roraima, Tocantins. Provavelmente algum homossexual deve ter sido assassinado nestes estados, mas como não há grupos gays locais, ninguém enviou tais informações ao GGB. Vamos tentar sanar tais lacunas no próximo Boletim.

Pelo segundo ano consecutivo S.Paulo lidera esta triste lista: é o estado onde se registrou o maior número de assassinatos de homossexuais em 1998: 19 vítimas. Número felizmente inferior a 1997 – 31 vítimas. Também o Rio de Janeiro, que em 1997 teve 20 homicídios, reduziu para 14. Paira a dúvida se esta redução é real ou se deve ao descuido da imprensa que deixou de especificar a eventual homossexualidade das vítimas. Para 1998, depois de S.Paulo, Rio, Bahia e Pernambuco ocupam o segundo lugar, com 14 mortes cada estado, ficando Goiás em 3º lugar com 13 “homocídios”. A Bahia sempre ocupa os primeiros lugares desta medonha estatística em parte por que o GGB realiza investigações paralelas quando há suspeita de crimes homofóbicos: dois gays encontrados mortos – um em seu apartamento e outro afogado na Lagoa do Abaeté – e que segundo a imprensa, teriam morrido, respectivamente, por enfarte e afogamento – após cuidadosa investigação descobrimos que se tratavam certamente, de crimes homofóbicos, pois em ambos casos, havia marcas de violência ou sangue nos corpos das vítimas.

Mais uma vez imploramos encarecidamente a você que está lendo este dossier, que se souber de algum crime contra homossexual, que nos envie recortes de jornal com a notícia. Se na hora não lembrar de nosso endereço completo, basta escrever no envelope “Grupo Gay da Bahia, Salvador, Bahia” que a correspondência chegará às nossas mãos – e você estará dando colaboração vital para que esta luta por nossos direitos humanos se torne mais efetiva. Caso você esteja conectado à internet, pesquise nos jornais e revistas e se encontrar assassinatos ou discriminações anti-homossexuais, nos envie: <luizmott@ufba.br> Seja solidário!

ORIENTAÇÃO SEXUAL DAS VÍTIMAS

Ano	GAYS	TRAVESTIS	LÉSBICAS	TOTAL
1996	85	37	4	126
1997	82	42	6	130

1998	73	36	7	116

Os gays representam 63% das vítimas, 31% travestis e 6% lésbicas. Sempre é bom lembrar que proporcionalmente os travestis são muito mais vitimizados do que as lésbicas e gays, pois a população de travestis brasileiros não chega a 10 mil indivíduos (para 35 homicídios), enquanto os gays devem ultrapassar 15 milhões (para 68 vítimas). Enquanto em 1998 diminui o número de gays e travestis assassinados, as lésbicas tiveram um caso a mais relativamente a 1997.

IDADE DA VÍTIMA

IDADE	Total
16-17	7
19-25	23
26-30	21
31-40	26
41-50	19
51-60	7
62	1
74	1
Sem Idade	11
TOTAL	116

Um gay, um travesti e uma lésbica tinham apenas 16 anos aos serem assassinados, sendo 7 as vítimas menores de idade. Tal quadro comprova a precocidade da iniciação homoerótica em nosso país, e a urgência em se implementar campanhas de conscientização, auto-estima e auto-defesa dos homossexuais adolescentes. 60% dos mortos estavam na flor da idade, com menos de 35 anos, sendo que 8% ultrapassava os 50 anos. Confirma-se portanto o observado em anos anteriores: as principais vítimas de crimes homofóbicos não são gays velhos e indefesos: 92% tinham menos de 50 anos! Portanto, os gays e travestis mais novos que se cuidem e não confiem tanto na sua juventude.

Quanto à profissão, os gays, travestis e lésbicas assassinados dedicavam-se a mais de trinta atividades diferentes, de empresário, gerente de banco e advogado, a auxiliar de limpeza, braçal e desempregado - o que comprova a presença da homossexualidade em todas as classes sociais. Predominam entre as vítimas homossexuais que viviam da prestação de serviços.

PROFISSÃO DA VÍTIMA

PROFISSÃO	Total
PROFISSIONAL DO SEXO	21
SERVIÇOS	8
CABELEIREIRO	7
ESTUDANTE	4
TRAFICANTE	4
FUNCIONÁRIO PUBL.	3
EMPRESÁRIO	3
ADVOGADO	3
APOSENTADO	2
CONTADOR	2
MÉDICO, DENTISTA	2
COSTUREIRO, DECORADOR	2
GAROTO DE PROGRAMA	2
PROFESSOR	2
EX- VEREADOR, ASSESSOR POLÍTICO	2
ADMIN. HOSPITAL, ANALISTA LABOR.	2
GERENTE DE COMERCIO E BANCO	2

BANCÁRIO	1
CAPITÃO MÉDICO DO EXÉRCITO	1
DONA DE CASA	1
BICHEIRO	1
ECONOMIÁRIO	1
FAZENDEIRO	1
ENGENHEIRO	1
MARINHEIRO	1
APOSENTAD.	1
PAI DE SANTO	1
PROFESSOR	1
CAPOEIRA	1
PSICÓLOGA	1
RADIALISTA, CABELEIREIRO E ADVOGADO	1
VIGIA	1
SEM PROFISSÃO DECLARADA	33
TOTAL	116

Embora via de regra por volta de 90% dos travestis no Brasil vivam da prestação de serviços sexuais, foram apenas 21 casos onde a notícia do jornal indicava tal ocupação. Como no ano passado, o número de cabeleireiros assassinados é muito alto: 6 em 1997 e 7 em 1998, categoria portanto muito exposta e que deve ser conscientizada para evitar a criminalidade homofóbica. Entre as vítimas, 4 traficantes e 1 bicheiro: nestes casos sim, pode-se questionar se o móvel do homicídio foi a orientação sexual das vítimas ou acerto de conta entre marginais.

CAUSA MORTIS

CAUSA	TOTAL
TIRO	50
FACADA	28
PAULADA	6
ESTRANGULAMENTO	4
ESPANCAMENTO	3
PEDRADA	2
PEDRADA E PAULADA	2
ENFORCAMENTO E TORTURA	2
TRAUMATISMO CRANIANO	2
ESTOCADA CHAVE DE FENDA	1
ESTOCADA DE CHUÇO	1
ESTRANGULAMENTO E FACADA	1
AFOGAMENTO	1
ASFIXIA	1
ESFACEL. CRANIANO/ESTRANGULAM.	1
ASFIXIA E FACADA	1
ASSASSINADO POR OVERDOSE	1
ENFORCAMENTO	1
GOLPES MARRETADA	1
JOGADA DE UM CAMINHÃO	1
PEDRADAS E FACADAS	1
QUEIMADURA A ÁLCOOL	1
SEM CAUSA CONHECIDA	4
TOTAL	116

Como nos anos anteriores, predominam as mortes causadas por arma de fogo: 44% dos homossexuais morreram com tiro de revólver ou escopeta, - o que torna tais ocorrências mais graves, pois o assassino andava armado, sugerindo em muitos casos que houve premeditação do delito. Permanece em 1998 a mesma cifra de crimes praticados com arma branca (28%): facas, peixeiras, chave de

fenda, chuchos. 9% destes homossexuais foram sufocados, estrangulados, asfixiados. 7% das vítimas sofreram agressões com múltiplas armas, revelando a crueldade e o ódio como os matadores executaram o crime.

Tais crimes de ódio caracterizam-se pela extrema violência, seja pelo grande número de golpes desferidos contra a vítima, pela crueldade do ferimento, seja pelo concurso de diversos modos de tortura. Por trás de muitos destes crimes, mais do que a simples motivação de matar para roubar (latrocínio), ou “queima de arquivo” (para impedir de ser denunciado pela vítima), evidencia-se claramente a conotação homofóbica da agressão, o imenso ódio que o “machão” tem do “viado”, seja porque o considera “descarado”, um traidor da categoria dos machos, portanto merecedor de violência e morte, seja porque assumiu práticas sexuais e um estilo de vida que o machão gostaria de assumir mas que pela homofobia internalizada, reprime e desconta na “bicha” toda sua frustração de homossexual mal-resolvido (egodistônico, segundo jargão da psicanálise). Na maioria dos casos o assassino manteve prévia relação sexual com a vítima - e não raras vezes, assumiu livremente a posição passiva no ato homoerótico. A alegação de alguns assassinos de que mataram o gay em legítima defesa da honra, por não aceitarem ser passivos na relação homoerótica, não passa de desculpa esfarrapada plantada pelos advogados de defesa para inocentar os réus.

LOCAL DO CRIME

LOCAL	GAYS	LÉSBICAS	TRAVESTIS	TOTAL
RUA	16	-	29	45
RESIDÊNCIA	24	2	-	26
VEÍCULO	4	-	-	4
HOTEL,PENSÃO	3	-	-	3
BAR	2	-	1	3
ZONA RURAL	1	2	-	3
MATAGAL	2	-	-	2
TERRENO BALDIO	2	-	-	2
ESCRITÓRIO	1	-	-	1
BANHEIRO	1	-	-	1
ESTRADA	1	-	-	1
PARQUE	-	-	1	1
PEDREIRA	1	-	-	1
PRAIA	-	-	1	1
SAUNA	1	-	-	1
LOCAL NÃO IDENT/	14	3	4	21
TOTAL	73	7	36	116

Neste dossier, pela primeira vez, incluímos mais esta variável, *o local onde ocorreu o crime*, alertando os homossexuais para que evitem tais situações e locais de risco. Via de regra, travestis são assassinados na rua (80% fazendo trotoir) , enquanto gays são mortos predominantemente dentro de casa ou locais fechados (40%), mas também em espaços públicos (22%), assim como dentro de carro, em hotéis e pensões. Atenção: vários homossexuais foram com desconhecidos para matagais, pedreiras, terrenos baldios – lugares ermos propícios para tais crimes. Em hotéis e pensões populares, exija que seu parceiro desconhecido deixe seu documento na portaria e diga para o gerente que vão sair juntos, medidas que podem inibir as más intenções de criminosos.

Vejamos a seguir o que as notícias de jornal informam sobre os autores destes homicídios. Dos 58 crimes onde há identificação dos criminosos, 53 são homens e 5 mulheres.

IDADE ASSASSINO

IDADE	Total
14-17	3
18	5
19	7
20-25	15
26-30	5
33-39	5
44-49	2
55	1
S/Idade	22
S/Identif.	51
TOTAL	116

Somente 36% dos assassinos têm sua idade identificada nos noticiários do jornal, e mesmo sobre estes, as informações biográficas são bastante incompletas. 7% dos assassinos eram menores de idade, entre eles dois irmãos, um de 14 e outro de 17 anos, que mataram um garoto de programa em Cuiabá com um tiro de espingarda. O desdém e agressividade como meninos de rua costumam tratar os homossexuais quando cruzam seus caminhos, revela o grau de desprezo como parte da nossa juventude se relaciona com a homossexualidade – 71% dos assassinos tinham menos de 26 anos. Tão alta freqüência de delinquência juvenil explica-se de um lado pela preferência de muitos gays por rapazes mais jovens e pela maior curiosidade e atividade sexual dos adolescentes após os 18 anos, que

munidos com sua carteira de identidade, sentem-se compelidos a explorar novos espaços e experiências relacionais.

PROFISSÃO DO ASSASSINO

PROFISSÃO	Total
SERVIÇOS	8
POLICIAL	5
GRUPO DE EXTERMÍNIO	3
VENDEDOR	2
GAROTO DE PROGRAMA	2
AGENTE ADMINISTR.	1
APOSENTADO	1
ASSALTANTE	1
AUXILIAR DE PROD.	1
CAMINHONEIRO	1
CAPOEIRISTA	1
DOMÉSTICA	1
DONA DE CASA	1
LAVRADOR	1
PRESIDIÁRIO	1
S/Identificação	52
SEM PROFISSÃO	34
TOTAL	116

Quanto à profissão dos homicidas, notamos a predominância de homens e rapazes ligados ao setor terciário e a atividades menos especializadas – com rendimentos que pouco ultrapassam o salário mínimo. Alguns com antecedentes criminais e/ou ligados à marginalidade. Como no dossiê anterior, também em 1998 há 3 menção da existência de três *grupos de extermínio* como autores prováveis de assassinatos. Se fossem grupos de extermínio de negros, índios ou judeus certamente a mídia e as autoridades policiais teriam investigado tais denúncias. Que o Ministério da Justiça, a Secretaria de Direitos Humanos, a Anistia Internacional, a OAB se manifestem – ou a História há de cobrar essa criminoso omissão.

HOMOSSEXUAIS ASSASSINADOS NO BRASIL - 1998

JANEIRO: 7 homicídios

1. (SP) - 12/1/98 - Ariel Corregozinho, 21, travesti, profissional do sexo, morto a tiros, na rua, em Campinas/SP, (Diário do Povo/SP) – [Atenção: A data se refere ao dia da publicação da notícia no jornal]
2. (RJ) - 12/1/98 - Edivaldo, 60, “Tieta”, sem *causa mortis* conhecida foi morto em sua residência, em RJ/RJ, (A Notícia/RJ)
3. (PE) - 14/1/98 - Maristela Ferreira Medrado, 34, morta a tiros em um canavial, em Recife/PE, (Folha de SP/SP)
4. (PE) - 14/1/98 - Marta Helena Raimundo Mota, 35, Psicóloga, morta a tiros em um canavial, em Recife/PE, (Folha de SP/SP)
5. (BA) - 17/1/98 - Desconhecido, 20, “Lady Flô”, travesti, morto a tiros na rua após uma perseguição policial, assassinos policiais que alegam troca de tiros, em Salvador/BA, (A Tarde/BA).
6. (MT)- 17/1/98 - Jaques Barreto Corrêa, 35, travesti, morto a pauladas e depois jogado no lixão, em Cuiabá/MT, (Diário de Cuiabá/MT)
7. (BA) - 28/1/98 - Ivanildo Neves Pereira, “Jordas”, cabeleireiro, morto por estrangulamento e facadas em sua residência, assassinos os irmãos Celuzi e Fabiano Rocha Santos, em Itabuna/BA, (A Tarde/BA).

FEVEREIRO: 5 homicídios

8. (RJ) - 15/2/98 - Eduardo Muniz de Souza, 21, estudante, morto a pauladas, em RJ/RJ, (Fonte: Grupo 28 de Junho/RJ)
9. (RJ) - 19/2/98 - Desconhecido, 40, morto a pauladas, no banheiro da estação de ônibus, o assassino era um garoto de programa, em RJ/RJ, (A Notícia/RJ)
10. (RJ) - 21/2/98 - Wanderlei Luís Cecílio, 50, cabeleireiro, morto por enforcamento e torturados na sua residência, o autor do crime é um grupo de extermínio de homossexuais segundo a polícia, em Petrópolis/RJ, (A Notícia/RJ)
11. (RJ) - 21/2/98 - Francisco Carlos Koslovski, 33, cabeleireiro, morto por enforcamento e torturado na sua residência, o autor do crime é um grupo de extermínio de homossexuais segundo a polícia, em Petrópolis/RJ, (A Notícia/RJ)
12. (SP) - 27/2/98 - Normando Lopes Rodrigues, 45, contador, morto a facadas e amarrado com cadarço de tênis, em seu apartamento, em SP/SP, (Notícias Populares/SP)

MARÇO: 11 homicídios

13. (SE) - ?/3/98 - Francisco de Santana Filho, "Franklin", morto a facadas em sua casa; segundo o assassino José Magno Conceição dos Santos, 19, ambulante, "Igor", matou-o porque queria ser ativo na relação sexual, em Aracaju/SE, (Jornal da Manhã/SE)
14. (SE) - 1/3/98 - Humberto Francisco Filho, 48, odontólogo, morto a tiros num matagal testemunha C.S.M., 16 que estava com a vítima, em Aracaju/SE, (Cinform/SE)
15. (CE) - 12/3/98 - Júlio César Amaral, 30, economiário, morto por estrangulamento, encontrado com um vibrador no ânus, em um hotel do centro, a vítima estava de férias na cidade, em Fortaleza/CE, (Tribuna do Ceará/CE).
16. (GO) - 14/3/98 - Raul Aparecido Franco, 30, fazendeiro e engenheiro, morto com um tiro, assassino Edson César de Moraes, 18, em Goiânia/GO, (Diário da Manhã/GO).
17. (SP) - 17/3/98 - Desconhecido, travesti, morto com 4 tiros na rua, em Campinas/SP, (Diário do Povo/SP)
18. (GO) - 19/3/98 - Everaldo Rodrigues Sales, 28, cabeleireiro, morto a facadas na rua, segundo o assassino Kleuber de Jesus Porfírio, 18, a vítima queria manter relação sexual com ele, em Salgado, Goiânia/GO, (O Popular/GO)
19. (PE) - 21/3/98 - José Bezerra Cavalcante, 74, "Zé da Moto", marinho aposentado, morto a tiro de espingarda em seu apartamento e colocado dentro da geladeira, segundo o assassino Bruno André da Costa, 20, motorista, a vítima queria manter relação sexual com o assassino, em Olinda/PE, (Folha de SP/SP)
20. (MG) - 21/3/98 - José Carlos Odorissi, 49, administrador de hospital, morto com um tiro e amarrado numa árvore, assassinos Luiz Alex Ribeiro, 19, Michael André dos Santos, 18, Roberto Leandro dos Santos, 22, Roberto Ortiz Pinheiro, 21, em Passo Fundo/MG, (Nuances/RS).
21. (PE) - 21/3/98 - Geraldo, 20, morto a tiros na rua, em Caruaru/PE, (Fonte: Arquivo GGB)
22. (RJ) - 23/3/98 - Desconhecido, 25, travesti, *causa mortis* desconhecida, encontrado com os olhos arrancados, em RJ/RJ, (O Povo/RJ)
23. (CE) - 25/3/98 - Paulo Sérgio de Siqueira e Silva, 37, bancário, morto por asfixia e 3 facadas em seu apartamento, em Fortaleza/CE, (Tribuna do Ceará/CE, Diário do Nordeste/CE).

ABRIL: 14 homicídios

24. (SP) - 2/4/98 - João Batista Vieira, 43, "João Bomba", injetava silicone nos travestis e vendia crack, morto com um tiro de pistola automática na rua, em SP/SP, (Folha da Tarde/SP)
25. (BA) - 2/4/98 - Carlos Alberto Pires da Silva, 22, "Neném", entregador de pastéis, morto a tiros na rua, assassinos 5 assaltantes, em Salvador/BA, (A Tarde/BA).
26. (GO) - 3/4/98 - L.M., 26, "Júnior", morto a tiros na rua, assassino Cledinaldo Wesley de Sousa Inácio, 21, morto pela polícia, em Goiânia/GO, (Jornal Pequeno/MA; Diário da Manhã/SE)
27. (PR) - 4/4/98 - Pedro da Silva de Araújo, 32, "Pedrita", travesti, profissional do sexo, morto ao ser atingido por um bloco de cimento no peito, na rua, em Maringá/PR, (Folha de Londrina/PR)
28. (AL) - 8/4/98 - Dorgivânio João Lourentino da Silva, 21, morto por espancamento com cano de ferro e violentado sexualmente em uma fazenda, assassinos "Nado" e "Doutor", em Maceió/AL, (O Jornal/AL)
29. (GO) - 16/4/98 - João do Parto Coutim, 30, contador, morto por espancamento em sua casa; segundo disse o criminoso, a vítima tentou abraçar um dos assassinos e este lhe matou; assassinos Rogério Francisco Chaves, 26, capoeirista, e Gilvado Fernandes Magalhães, vendedor, 39, em Goiânia/GO, (Diário da Manhã/GO)

30. (PE) - 17/4/98 - Desconhecido, professor de capoeira, morto com 10 tiros, em Caruaru/PE, (Fonte: Arquivo GGB)
31. (PI) - 20/4/98 - José Acássio, 24, morto a facadas num bar, em Terezina/PI, (Fonte: Arquivo GGB)
32. (BA) - 21/4/98 - Neurisvaldo Pereira dos Santos, 36, comerciante, morto a facadas dentro de um Bar, assassinos Flávio Lobo Carvalho, 18, e Gilmara Caldas Carvalho, 19, os dois homens já tiveram um caso, em Salvador/BA, (A Tarde/BA)
33. (PE) - 21/4/98 - Desconhecido, 17, travesti, morto a tiros na rua, em Caruaru/PE, (Fonte: Arquivo GGB)
34. (GO) - 24/4/98 - João Batista Vieira, 51, pedreiro, morto a golpes de paus e pedradas; segundo um dos homicidas, a vítima passou a mão na perna de um dos assassinos e este lhe matou, assassino Heliomar Ribeiro da Silva, 18, "Léo", e D.B. , menor, em Goiânia/GO, (Diário do Amanhã/GO)
35. (PE) - 25/4/98 - Sebastião Pedro de Santana Neto, 29, travesti, morto com dez facadas num bar, assassinos José Carlos Barreto, 24, "Carlos Banguela", servente, e Carlos José dos Santos Silva, 26, auxiliar de produção, em Recife/PE, (Jornal do Comércio/PE)
36. (SP) - 26/4/98 - Desconhecido, travesti, morto a tiros na rua, em SP/SP, (Folha da Tarde/SP)
37. (PB) - 29/4/98 - Lucivan Gomes Barbosa, 26, cabeleireiro, morto a golpes de peixeira e facadas nas nádegas, próximo a sua casa onde foi sequestrado sexualmente, em João Pessoa/PB, (O Norte/PB)

MAIO : 8 homicídios

38. (SP) - 1/5/98 - João Estevan Barbosa, 46, aposentado, morto por queimaduras a álcool em sua casa, assassinos Wagner Alves, 22, "Alemão"; Leandro Vagner de Oliveira, 19, "Indinho", em SP/SP, (Diário Popular/SP)
39. (MA) - 5/5/98 - Agostinho Machado Araújo, 56, vigia, morto a facada em sua casa, em São Luís/MA, (O Estado do Maranhão/MA)
40. (AL) - 6/5/98 - José Galdino dos Santos Filho, 16, morto a facadas, assassino Antoniel Porfírio Santos, 22, em Maceió/AL, (Tribuna de Alagoas/AL)
41. (GO) - 13/5/98 - Aulo Pereira Moura, 44, servidor público, morto com dois tiros na nuca encontrado numa cova rasa numa fazenda, em Goiânia/GO, (Popular/GO)
42. (PI) - 16/5/98 - Atacílio Fortes, 62, decorador, morto a facadas em sua residência, em Terezina/PI, (Fonte: Arquivo GGB)
43. (GO) - 29/5/98 - Carlos Jorge da Silva, 40, travesti, morto por espancamento num parque, em Goiânia/GO, (Popular/GO)
44. (GO) - 29/5/98 - Carlos Roberto Corrales, morto com 14 facadas, em Goiânia/GO, (Popular/GO)
45. (RJ) - 31/5/98 - Moysés dos Santos Souza, 31, profissional do sexo, travesti, morto a tiros na rua, em Vilar do Teles/RJ, (Grupo 28 de Junho/RJ)

JUNHO: 12 homicídios

46. (RJ) - 2/6/98 - Fernando Sanchez Temprano, 52, advogado, morto por enforcamento em seu escritório, em RJ/RJ, (Folha de São Paulo/SP)
47. (PB) - 10/6/98 - Heleno Gonçalves, 35, "Heleno de ZIN", agricultor, morto a facadas, assassino Antônio Tavares, 30, agricultor, em Arraial/PB, (Fonte: Arquivo do Grupo Gay da Bahia)
48. (BA) - 11/6/98 - Wesley Santos de Freitas, morto com requintes de crueldade, violentado sexualmente e estrangulado, assassinos menores, em SSA/BA, (Correio da Bahia/BA)

49. (PE) - 15/6/98 - Ailton Barbosa Andrade, 19, "Sabá", cozinheiro, morto a golpes de punhal próximo à sua casa, em Jaboatão dos Guararapes/PE, (Jornal do Comércio/PE)
50. (MT) - 16/6/98 - Edson de Souza Amorim, 27, "Gretchen", travesti, cozinheiro, morto a tiros na rua, assassino possível grupo de extermínio, em Cuiabá/MT, (A Gazeta/MT)
51. (CE) - 16/6/98 - Desconhecido, 24, "Márcio Borboleta", morto a pedradas e facadas em um terreno baldio, em Fortaleza/CE, (Tribuna do Ceará/CE)
52. (GO) - 19/6/98 - Túlio Wanderley Barsi, empresário, *causa mortis* desconhecida, assassinos Onassis Donizeth Marcelino, pintor, e Odon Francisco Vieira, em Goiânia/GO, (Diário da Manhã/GO)
53. (PA) - 20/6/98 - Antônio Pereira da Silva, 36, "Dolores", travesti, traficante, morto com dois tiros nas costas na rua, assassino Cleilson Ferreira, em Belém/PA, (O Liberal/PA)
54. (CE) - 24/6/98 - Fernando Antônio Pinheiro Almeida, 45, médico, morto por overdose de sonífero, vítima do golpe Boa Noite Cinderela, em seu apartamento, em Fortaleza/CE, (Tribuna do Ceará/CE)
55. (RJ) - 26/6/98 - Maurício Lopes da Silva, 29, industrial, morto a tiros, em São João de Meriti/RJ, (Grupo 28 de Junho/RJ)
56. (BA) - 27/6/98 - Gilmar Borges da Silva, 43, gerente do Banco Nordeste, morto em seu apartamento, por estrangulamento e a cabeça esfacelada, em Vitória da Conquista/BA, (Correio da Bahia/BA, A Tarde/BA)
57. (GO) - 28/6/98 - Desconhecido, 45, "Sebastião", braçal, morto a pedradas em um terreno baldio, em Goiânia/GO, (Diário da Manhã/GO)

JULHO: 5 homicídios

58. (SC) - 7/7/98 - Sidinei Carneiro Galvão, 30, "Sabrina", travesti, morto a facada na rua, assassino Valdemar Vanzuita, 29, em Blumenau/SC, (Jornal de S. Catarina/SC)
59. (MA) - 8/7/98 - Sérvulo Medeiros Gomes, 28, "Selma", travesti, morto a golpes de chuço na rua após manter relação sexual com os assassinos Ednaldo Reis Santos, 19, "Neginho", e Luís Henrique Almeida, 19, "Luizinho", em São Luís/MA, (O Estado do Maranhão/MA)
60. (MT) - 23/7/98 - Sidinei Gois Medeiros, 19, "Kassandra ou Sinéia", travesti, profissional do sexo, morto na rua com traumatismo craniano, em Rondonópolis/MT, (Folha do Estado/MT)
61. (SP) - 24/7/98 - Desconhecido, "Carlão", travesti, morto com um tiro na cabeça, em Campinas/SP, (Diário do Povo/SP)
62. (SP) - 28/7/98 - José Augusto Brambilla, 44, empresário, morto por facada em seu apartamento, assassina Gisele S. Brambilla, 38, em Marília/SP, (Folha de São Paulo/SP)

AGOSTO: 17 homicídios

63. (SE) - 3/8/98 - Antônio Lisboa Neto, 51, radialista, cabeleireiro e advogado, morto com 14 facadas em sua casa, segundo o homicida, porque queria ser ativo na relação sexual, assassino Márcio Pinto Dumont, 22, presidiário, em Aracaju/SE, (Cinfor/SE, Jornal da Cidade/SE, Jornal da Manhã/SE, Gazeta de Sergipe/SE, Ação Popular/SE)
64. (RJ) - 4/8/98 - Manuel Agustin Gonzales Tubio Perez, 33, capitão-médico do exército, morto por asfixia num apart-hotel, em RJ/RJ, (Povo/RJ, Jornal da Cidade/SE)
65. (RJ) - 4/8/98 - Marcelo Custódio Pereira, 26, estudante, morto a facadas no Morro da Ajuda, em Nova Iguaçu/RJ, (Grupo 28 de Junho/RJ)
66. (PE) - 5/8/98 - Antônio Fábio Marinho Silva, 23, "Baby", travesti, profissional do sexo, morto com 1 tiro na rua, em Recife/PE, (Diário de Pernambuco/PE)
67. (PA) - 6/8/98 - David Augusto, 30, motorista de taxi, morto a estocadas de chave de fenda em sua casa, em Belém/PA, (Diário do Pará/PA)

68. (PR) - 7/8/98 - Valmor Beux, 55, ex-vereador, morto com 1 tiro no rosto em sua casa, em Cascavel/PR, (Gazeta do Paraná/PR)
69. (PE) - 7/8/98 - Valdemir da Silva, 22, "Babalu", travesti, morto a facadas na casa da assassina, Rosineide Gonçalves da Silva, 23, em Recife/PE, (Jornal do Comércio/PE)
70. (BA) - 7/8/98 - Júnior da Silva Lago, 22, "Luana ou Kiana", travesti, morto por afogamento na praia, assassinos Fredson Teles Oliveira, Cabo da PM, Antônio Bomfim dos Santos, Gilvaldo Antônio de Farias e Givaldo Soares de Miranda, Soldados da PM, em SSA/BA, (A Tarde, Tribuna da Bahia/BA)
71. (AL) - 12/8/98 - Desconhecido, travesti, morto a tiros, em Maceio/AL, (Fonte: Arquivo do Grupo Gay da Bahia)
72. (SE) - 15/8/98 - Acésio dos Santos Cardoso, 49, "Pancho", gerente, morto a facadas em seu veículo, em Aracaju/SE, (Jornal da Cidade/SE)
73. (SP) - 17/8/98 - Marcelo José Bonini, 31, advogado, morto com 1 tiro em seu carro, em Sertãozinho/SP, (Folha de SP/SP)
74. (SP) - 17/8/98 - A.Q., 16, estudante, morta a golpes de marreta, assassina Leandra Daniela de Oliveira, 22, namorada da vítima, em Ribeirão Preto/SP, (Notícias Populares/SP)
75. (BA) - 18/8/98 - Roquinei de Brito, 30, assessor político do Vereador Alfredo Mangueira, morto a pauladas numa pedreira, assassinos Emerson de Jesus Leite, 20 e Osvaldo Santos Rodrigues, 22, em SSA/BA, (Tribuna da Bahia/BA, Correio da Bahia/BA, A Tarde/BA)
76. (BA) - 19/8/98 - Edmilson Neves dos Santos, 32, auxiliar de limpeza do hospital das clínicas, morto a pancadas, pênis quase decepado, torturas num malocão numa ribanceira, em SSA/BA, (Tribuna da Bahia/BA)
77. (AL) - 25/8/98 - Desconhecido, 27, morto a tiros na rua, em Maceio/AL, (Fonte: Arquivo do Grupo Gay da Bahia)
78. (PE) - 28/8/98 - Eduardo Santos, 27, pai de santo, "Tado", morto com 3 tiros em frente à sua casa, em Recife/PE, (Jornal do Comércio/PE)
79. (BA) - 29/8/98 - Roberto Jorge Franco, 48, empresário, ex-dono da boate Holmes, morto a tiros numa estrada, em SSA/Ba, (A Tarde/BA).

SETEMBRO: 2 homicídios

80. (PE) - 11/9/98 - José Roberto Barbosa, 31, cabeleireiro, "Calcida", travesti, morto a facadas na rua, segundo o homicida, por tentar beijar a boca do assassino Adailton Sena Dias, 19, vendedor, em Recife/PE, (Diário de Pernambuco/PE)
81. (RJ) - 15/9/98 - Levi de Almeida Freres, 21, travesti, profissional do sexo, morto com 10 tiros na rua por disputa de ponto, em RJ/RJ, (Jornal do Brasil/RJ - Extra/?)

OUTUBRO: 12 homicídios

82. (GO) - 11/10/98 - Luiz Teodoro Conceição, 35, comerciante e vigia, morto com 2 tiros no semáforo, em Goiânia/GO, (Popular/GO)
83. (PR) - 12/10/98 - Paulo César Pedroso, 28, "Jessica ou Leandra", profissional do sexo, travesti, morto com 3 tiros na rua, em Curitiba/PR, (Jornal do Estado/PR)
84. (SE) - 14/10/98 - Marinalva Ribeiro dos Santos, 50, morta a tiros, no povoado de Niterói/SE, (Jornal da Manhã/SE)
85. (SE) - 14/10/98 - Marta Correia, 26, morta a tiros, no povoado de Niterói/SE, (Jornal da Manhã/SE)
86. (PI) - 15/10/98 - Francisco Neco de Oliveira, 35, "Chiquinho", cabeleireiro, morto a pauladas e pedradas no seu carro na rua, em Terezina/PI, (Meio Norte/PI)

87. (MG) - 18/10/98 - José Odair Inácio Pereira, 24, profissional do sexo, “Kelly”, travesti, morto com 3 tiros na rua, em Belo Horizonte/MG, (Hoje em Dia/MG)
88. (SP) - 19/10/98 - Ezequiel Ferreira da Luz, 28, traficante, morto a tiros na rua, em SP/SP, (Notícias Populares/SP)
89. (GO) - 21/10/98 - Leonice Silva Santos, 33, dona de casa, morta a facadas em sua casa, assassino Bruno Mendes de Almeida, 23, lavrador irmão da companheira da vítima, em Formosa/GO, (Popular/GO)
90. (GO) - 23/10/98 - Sérgio Ferreira Mesquita, 22, costureiro, morto com 1 tiro em frente a sua casa, assassino E., 16, em Goiânia/GO, (Popular/GO)
91. (BA) - 27/10/98 - Joanilton Leite, 35, militante do Grupo Gay de Jacobina, morto a tiros em casa, em Jacobina/BA, (Fonte: Arquivo GGB).
92. (BA) - 27/10/98 - Mauro Alves dos Santos Filho, 34, traficante, morto a tiros em casa, em Jacobina/BA, (Fonte: Arquivo GGB).
93. (DF) - 29/10/98 - Josias Lúcio do Nascimento, 17, travesti, morto a tiros na rua, assassino José Ricardo Paulino da Silva, 33, agente administrativo, em Brasília/DF, (Jornal de Brasília)

NOVEMBRO: 8 homicídios

94. (SP) - 5/11/98 - Aílton Rosa dos Santos, 23, travesti, morto a tiros na rua, em SP/SP, (Diário Popular/SP)
95. (SP) - 11/11/98 - Desconhecido, 25, travesti, profissional do sexo, *causa mortis* desconhecida, encontrado morto na rodovia, em Campinas/SP, (Correio Popular/SP)
96. (PI) - 16/11/98 - Carlos, 16, “Carla”, travesti, morto a facadas, em Terezina/PI, (Fonte: Arquivo GGB)
97. (SP) - 21/11/98 - Matias Dias dos Santos, 42, “Má”, morto a tiros na rua, em SP/SP, (Notícias Popular/SP)
98. (BA) - 22/11/98 - Fernando de Almeida Boggi Neto, 22, morto com uma facada na casa do assassino Heleno Silva Oliveira, 55, inquilino do companheiro da vítima, em Salvador/BA, (A Tarde/BA)
99. (SP) - 25/11/98 - Desconhecido, travesti, profissional do sexo, morto com perfurações cranianas e a cabeça enfaixada com fita crepe, em S. José dos Campos/SP, (Valeparaibano/SP)
100. (PE) - 27/11/98 - Roberto Leão, analista de laboratório, morto a tiro, em Caruaru/PE, (Fonte: Arquivo GGB)
101. (SP) - 28/11/98 - Severino Francisco da Silva, 17, “Sahara ou Juliana”, travesti, morto a tiro na rua, em Jacareí/SP, (Valeparaibano/SP)

DEZEMBRO: 12 homicídios

102. (BA) - 2/12/98 - Reinaldo Batista da Cruz, 32, funcionário público, morto a facadas em seu apartamento, em SSA/BA, (Tribuna da Bahia e Correio da Bahia/BA)
103. (RS) - 7/12/98 - Daniel Pereira, 29, travesti, morto a tiros na rua, em Porto Alegre/RS, (Correio do Povo/RS)
104. (CE) - 10/12/98 - Francisca Nildes Ribeiro, 48, aposentada, morta a facada em casa, assassina Francisca Tavares Oliveira, 30, doméstica, tinha um relacionamento com a vítima, em Fortaleza/CE, (Tribuna do Ceará/CE)
105. (RJ) - 10/12/98 - Adonias Narciso Nogueira, 27, doméstico, morto á tiros, em Nova Iguaçu/RJ, (Grupo 28 de Junho/RJ)
106. (SP) - 12/12/98 - Antônio Gonçalves de Souza, 49, desempregado, morto a facada, marretada e cortado ao meio com uma serra na casa do assassino Maurício Leite, 44, serralheiro, em Jandira/SP, (Valeparaibano/SP)

107. (MT) - 14/12/98 - Ernesto Giuliano Jardim Pereira, 20, "Johnatan", garoto de programa, morto com 1 tiro de espingarda na pensão que morava, assassinos J. F. B., 17 e E. F. B., 14 irmãos, em Cuiabá/MT, (Diário de Cuiabá/MT)
108. (RS) - 15/12/98 - Renato Cardoso de Oliveira, 36, funcionário público, morto por estrangulamento em sua casa, assassino Fabiano Lopes Fonseca, 22, garoto de programa, em Porto Alegre/RS, (Zero Hora/RS)
109. (SC) - 16/12/98 - Romero Manoel de Oliveira, 34, bicheiro, morto a facadas em sua casa, em Florianópolis/SC, (?/SC)
110. (PE) - 19/12/98 - Carlos Sá Barreto, 17, "Pina", travesti, morto a tiros na rua, em Recife/PE, (Diário de Pernambuco/PE)
111. (PR) - 20/12/98 - Marcos Samy da Silva, 49, professor, morto com 7 tiros dentro da Sauna Caracala/PR, em Curitiba/PR, (Dignidade/PR)
112. (RJ) - 27/12/98 - Desconhecido, "Luana", profissional do sexo, travesti, morto por estrangulamento e jogado na lixeira, assassino Eloir Ferreira Gomes, 37, em Petrópolis/RJ, (Diário/RJ)
113. (RN) - 31/12/98 - Nivaldo Antônio Vicente, 44, geólogo funcionário da Petrobras, morto a paulada em sua casa de praia, após ter tentado ser ativo na relação sexual, assassino João Maria Xavier da Silva, 21, pedreiro, em Natal/RN, (Tribuna do Norte/RN)

SEM DATA: 3 homicídios

114. (SP) - ?/?/98 - Desconhecido, universitário, *causa mortis* desconhecida, em Santos/SP, (Fonte: Arquivo GGB)
115. (SP) - ?/?/98 - Desconhecido, 60, advogado, morto a tiros em seu carro, Americana/SP, (Fonte: Arquivo GGB)
116. (PR) - ?/?/98 - Marcos Antônio Francisco, 34, "Bárbara", travesti, morto após ser jogado na estrada, de um caminhão em velocidade, em Londrina/PR, (Fonte: Grupo Londrinense de Homossexuais/PR)

HOMOSSEXUAIS BRASILEIROS ASSASSINADOS NO EXTERIOR

117. (ITÁLIA) - 27/3/98 - Márcio Vieira Gonçalves, 34, "Marzia", travesti, *causa mortis* desconhecida, assassinos Elton da Cruz Motini, 34 e Solimar Vasconcelos, 49, em Roma/Itália, (O Estado de S. Paulo/SP)
118. (Argentina) - 2/4/98 - Adriano Rapuzzi, 23, garoto de programa, morto a tiros, em Buenos Aires/Argentina, (O Globo/RJ)
119. (França) - 8/12/98 - Mário Marciano, 29, "Monique", travesti, morto a facadas na rua, em Paris/França, (Hoje em Dia/MG)
120. (ITÁLIA) - 18/12/98 - Carlos dos Santos Levys, travesti, profissional do sexo, morto por atropelamento criminoso na rua, em Roma/Itália, (Folha da Tarde/SP)

Equipe técnica:

- *Arquivamento da documentação: Denis Gomes e Aroldo Assunção (correção).*
 - *Tabulação e 1ª sistematização de informações sobre assassinatos: Zora Yonara, Vice-Presidente do Grupo Lésbico da Bahia. Sistematização, digitação final e análise: Luiz Mott.*
- Este Boletim tornou-se realidade graças à colaboração dos correspondentes do GGB que nos enviaram recortes de jornal e notícias sobre assassinatos e violação de direitos humanos de gays, lésbicas e travestis. A todos, nosso muito obrigado!

Solicitamos encarecidamente a você leitor que sempre que tiver conhecimento de qualquer discriminação ou crime contra gays, lésbicas, travestis e transexuais, nos enviem recorte da notícia com informação completa. Muitas vezes, nas matérias sobre homicídios de gays não vem citado expressamente que a vítima era homossexual, mas que "costumava receber rapazes" em casa. Homens solteiros ou com profissões específicas (cabeleireiros, decoradores, modistas, etc) encontrados mortos em seus apartamentos, geralmente nus e com sinais de tortura ou vítimas de crime violento, com muitos golpes – muitas vezes são homossexuais. Em caso de dúvida, confira outros jornais com a mesma notícia pois em algum pode encontrar a identificação de que se tratava mesmo de um gay. Contamos com sua colaboração!

(APOIO: Funding Exchange, New York; Kimeta Society, Toronto; Stewart R. Mott Charitable Trust; Rede Nacional de Direitos Humanos em HIV/AIDS da Coordenação Nacional de DST/AIDS, Ministério da Saúde;)